DIRECTOR
M. PAULO FILHO
Redacção e officinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA
Administração — Rua Gonçalves Dias, 5

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 7 DE FEVEREIRO DE 1937

N. 12.959
ANNO XXXVI

De volta de Buenos Aires

Os jogadores brasileiros, vice-campeões sul-americanos de football, receberam hontem uma verdadeira consagração popular

OS RESULTADOS QUE ALCANÇAMOS, AS REFERENCIAS DOS CRITICOS IMPARCIAES E HONESTOS REVELAM UM SALDO CONSIDERAVEL PARA O SCRATCH BRASILEIRO, DISSE-NOS O CHEFE DA DELEGAÇÃO

Pela consagração popular que os jogadores brasileiros receberam hontem, nesta capital, de volta de Buenos Aires, não será exagero dizer que se tivessem vencido o Campeonato Sul-Americano de Football teria o mesmo cunho a manifestação que lhes foi feita pelo povo carioca, sem distincção de partidos.

Poucas vezes temos visto tanto enthusiasmo popular como hontem, pela manhã, desde a praça Mauá á Esplanada do Castello, sem falar na massa popular que assistiu noutras ruas da cidade ao desfile do cortejo que conduziu os jogadores vice-campeões continentaes, até a séde do Botafogo F. Club.

Essa grande manifestação popular surprehendeu até os que a organizaram, pois na grande massa popular, eram vistos irmanados pelo mesmo sentimento, "Cebedenses", "especializados" que juntos prestavam aos jogadores brasileiros que tão bem se conduziram no Prata, um justo testemunho de apoio á sua conducta no referido certamen continental.

Essa recepção teve um aspecto inedito, pois até varios grupos carnavalescos e musicaes estiveram na praça Mauá prestando o seu concurso á manifestação, que com muito acerto foi organizada pelo C. R. Vasco da Gama.

E os players brasileiros tiveram então occasião de avaliar o interesse que despertou no paiz, a sua brilhante actuação nos campos platinos, e se não conseguiram trazer para o Brasil a Taça America, isso em nada influiu para que o povo se manifestasse menos satisfeito com os resultados alcançados, traduzido pelas prolongadas ovações, que estrugiam continuadamente, chamando pelos nomes dos jogadores mais destacados.

A Confederação Brasileira de Desportos, a quem coube a responsabilidade da nossa representação, e as suas filiadas devem ter sentido uma grande satisfação, em ver apoiada a sua iniciativa no importante certamen que tanto interessou os póvos sul-americanos, especialmente pelo desfecho que teve o match final entre brasileiros e argentinos.

Assim, a chegada triumphal dos jogadores brasileiros, constituiu uma apotheose tão brilhante que tão cedo não se apagará da memoria dos que a presenciaram.

A chegada do "Augustus"

Annunciada pará as 8 horas da manhã, a atracação do transatlantico italiano, uma hora antes formando com o "Cap Arcona" e o "Oceania" um poderoso conjunto da marinha mercante que vem ao nosso porto, o "Augustus" transpoz a barra, ainda sob certa cerração, dirigindo-se ao poço, onde pouco se demorou, demandando logo o

Cáes Mauá

Na chamada sala de visitas da cidade, desde cedo era elevado o numero de curiosos que aguardavam o momento de saudar os seus players favoritos, e á medida que o navio se approximava do cáes, já totalmente tomado, mais vibrantes eram as acclamações.

A banda do Regimento Naval alegrava o ambiente com seus dobrados.

Pelas alamedas, delegações uniformizadas de todas as entidades com suas directorias, clubs, especialmente do Vasco, que levou uma commissão de cada sport devidamente uniformizada.

Os carnavalescos cariocas, representados por todos os grupos, do Club Tenentes do Diabo, davam a nota alacre da recepção com a exhibição dos seus elementos fantasiados.

Commissões de honra, empunhando as bandeiras multicores, enthusiasmavam os assistentes, que explodiram em prolongados applausos quando o navio atracou, pouco antes das oito horas.

Os primeiros que subiram a bordo, onde já se achava o commandante Euzebio Queiroz que em nome da C. B. D. fôra esperar o navio em Santos, foram os srs. Cello de Barros e Luiz Aranha, pela C. B. D.; João Wanderley, pela F. M. D.; Jorge Mattos, pelo C. R. V. G., os quaes apresentaram ao dr. J. M. Castello Branco, as felicitações e as boas vindas do sport brasileiro.

O desembarque

Após cerca de uma hora de espera, é que foi realizado o desembarque emquanto se faziam ouvir os 21 tiros protocollares.

Foi a custo que o povo conseguiu deixar passar os jogadores, muitos dos quaes foram carregados nos braços entre applausos.

O desfile

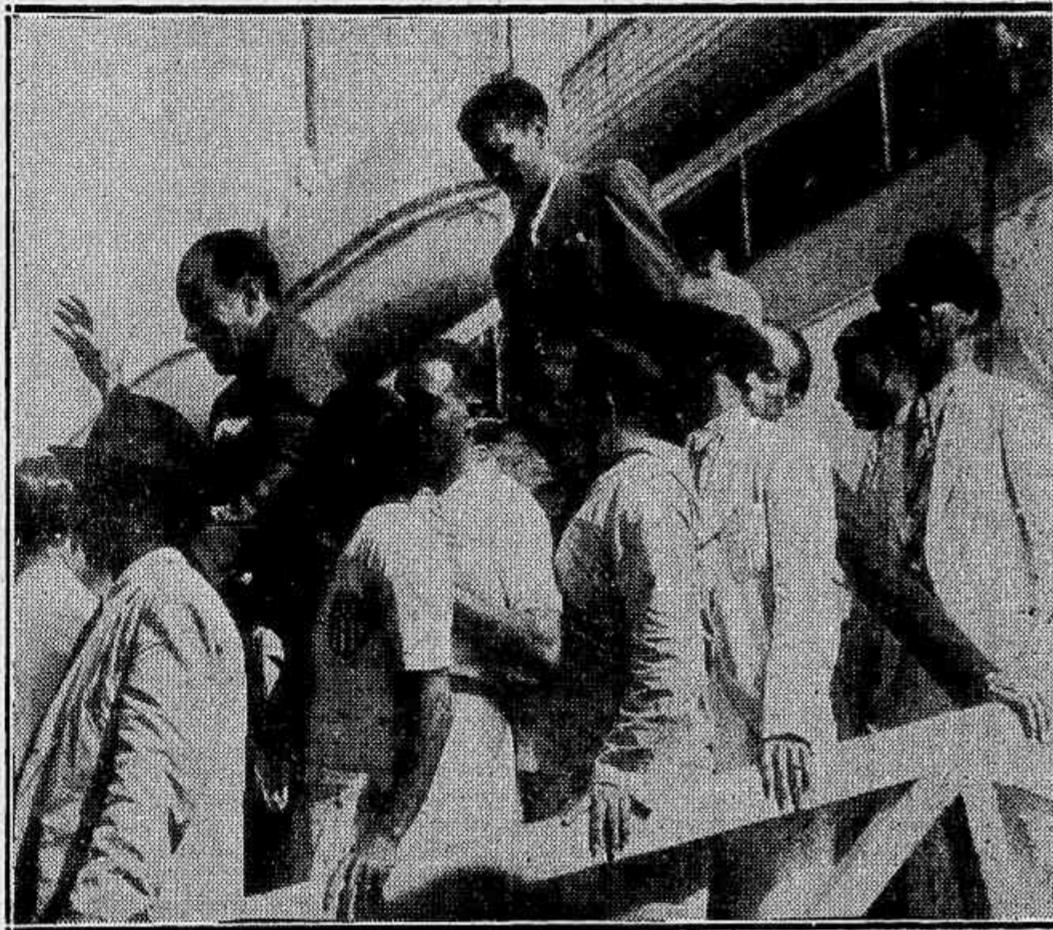
Formado o cortejo, os 6 batedores motocyclistas da I. V. abriam a marcha. Seguia-se a banda de Fuzileiros Navaes, e logo após vinham os pavilhões nacional, da C.B.D., do Vasco, F. M. D., F.A.R.J., F.T.R.J., Botafogo, Andarahy, Brasil, I.S.P. e outros de clubs filiados e avulsos.

Depois vinham os carros com o chefe da delegação e directoria da C.B.D. e F.M. e depois os jogadores e membros da embaixada.

Quasi a passo, o cortejo subiu a Avenida Rio Branco, entre alas do povo, que ovacionava os nomes mais destacados de nossos campos.

Patesko, Bahia, Tim, Niginho, Carvalho Leite e Affonsinho eram os mais applaudidos, bem como o technico Pimenta ao qual foi feita uma grande manifestação ao pisar a terra carioca.

No cortejo, cada qual acompanhada por uma commissão, viam-se duas gigantescas e ricas corbeilles de cerca de tres metros de altura, offerecidas pelos proprietarios das barracas de flores da praça Olavo Bilac.

E o prestito alcançou o Monroe, ás 9,40, descendo a Avenida das Nações, em direcção da

Aspectos do desembarque — A' esquerda Roberto e Tim sendo carregados por populares, e á direita Nariz e Patesko, ainda a bordo do "Augustus", cercados por adeptos do Botafogo F. C., vendo-se entre elles o tenente Andrade Leão e o goal-keeper Alberto

Esplanada do Castello

Sob as salvas de morteiros, chegaram os autos a esse local, onde o numero de curiosos era tambem elevado, e o sol quasi a pino, fazia sentir o calor dos seus raios.

Em torno de um coreto armado na praça central, os autos fizeram alto, para ouvir a saudação official dos sportsmen brasileiros que devia ser feita pelo sr. Teixeira de Lemos, o qual foi substituido pelo sr. Milton Castro Menezes, director do Vasco.

A seguir usou da palavra o sr. Luiz Aranha, que disse da satisfação do Brasil em assistir de longe, a performance desenvolvida pelos seus filhos que foram ao Prata.

Novos oradores deram aos recem-chegados os seus abraços, em brilhantes palavras, dentre os quaes o jornalista paraense Edgard Proença, que os saudou em nome do sport do campeão do norte do paiz. Entre prolongados vivas ao Brasil, á C. B. D. e aos vice-campeões sul-americanos as bandas militares da Policia e dos Fuzileiros executaram o Hymno Nacional.

Para o Botafogo

Após os quarenta minutos que durou esse acto, o cortejo já sem a sua vanguarda de pedestres, tomou o rumo do Botafogo F. C. onde estava preparado o ponto final das manifestações de hontem.

Em Santa Luzia

A' passagem pelo cruzamento das ruas Santa Luzia e Mexico, subiram ao ar innumeras gyrandolas, emquanto que os vascainos, cuja séde estava embandeirada, em continencia aos membros da delegação faziam subir e descer os pavilhões hasteados nos mastros.

Pela Gloria e Cattete

Fazendo parar todo o transito por onde passava, além dos applausos que recebia, o cortejo sempre guiado pelos motocyclistas desceu a Avenida Beira Mar, Gloria, Cattete, Laranjeiras, Guanabara, onde retomou a primeira via para entrar na Avenida Pasteur, rumo á séde do campeão de 1930-32.

Na séde do alvi-negro

Mais uma carta de morteiros saudou a delegação brasileira, na sua chegada ao palacio colonial da Avenida Wenceslão Braz, onde muitos socios e familias a aguardavam.

Conduzidos para o salão de honra, a directoria do club local reuniu os recem-chegados em torno de uma grande mesa, offerecendo-lhes "champagne" e biscoutos.

Em nome do Botafogo F. C. falou o seu presidente, sr. Sergio Darcy, e a seguir o sr. João Lyra Filho, que saudou os players cariocas como presidente do Conselho Geral da Federação Metropolitana.

Depois Santos Mello fez uma linda allocução sobre a impressão causada no paiz pelas brilhantes victorias alcançadas pelos brasileiros nos campos platinos, e do sentimento dos sportmen brasileiros sem distincção, onde citou um numeroso grupo de flamengos, que fizera calorosa manifestação aos players á sua passagem na Avenida.

Ainda foi ouvida a palavra do representante dos clubs da Liga Bahiana e outros, por ultimo o dr. J. M. Castello Branco, chefe da delegação que foi a Buenos Aires, que em palavras bem claras, disse da gratidão dos seus amigos que levara á capital platina, que tudo fizeram pela grandeza do nome do Brasil, sendo a sua oração muito applaudida.

Estava terminada a recepção que o C. R. Vasco da Gama, com o apoio da C. B. D. havia organizado para receber os vice-campeões sul-americanos de football, tomando dahi, cada um, o rumo de suas casas, onde parentes os aguardavam, ansiosos por abraçal-os.

Notas diversas

Dentre as casas que maior grandiosidade emprestaram ao desfile, pela presença dos seus funccionarios ás saccadas, devemos destacar pelo seu lindo aspecto a Standard, a General Electric Exposição.

Interessante tambem foi a manifestação feita pelos operarios que trabalham na obra do logar onde existia o "Paiz", os quaes paralysaram suas obrigações para nos andaimes, applaudir os brasileiros.

Em muitos locaes, tal qual se faz em occasiões identicas nos Estados Unidos, os brasileiros foram saudados com serpentinas, emprestando esse facto lindo aspecto.

Não estivessemos em pleno Carnaval...

Fala o capitão da equipe

A proposito dos lamentaveis incidentes que roubaram o brilho ao segundo jogo Brasil x Argentina, tivemos opportunidade de ouvir calmamente, durante a viagem Buenos Aires-Rio de Janeiro, a maioria dos jogadores que integraram a representação brasileira.

Todos manifestam-se decepcionados com a policia de Buenos Aires, que se revelou incapaz de manter a ordem e, por outro lado, agiu como factor preponderante em todos os disturbios, demonstrando os seus representantes uma paixão desmedida e absoluta falta de controle.

Jahú — O capitão do quadro brasileiro é um grande amigo da ordem. Profissional consciente e cumpridor de seus deveres, soube portar-se á altura da investidura seja como home correcto, seja como um dos baluartes do quadro nacional. Com Nariz e Carnera, jogou quando o team dominava e desdobrou-se quando a sorte era menos sorridente para o "onze" brasileiro.

Falando sobre a actuação do juiz Tejada, diz:

— Se não fosse a actuação parcial do sr. Tejada, nós teriamos terminado o primeiro jogo campeões sul-americanos.

A proposito do segundo jogo declara o capitão do Corinthians e dos seleccionados paulista e brasileiro:

— A policia de Buenos Aires substituiu, com vantagem, o sr. Tejada. Fizemos o possivel, isto é, jogamos com fé até o fim; e tentamos o impossivel, que era vencer o quadro argentino naquelle ambiente.

Jahú ficou em Santos, tendo rumado para S. Paulo, onde está a sua familia, que não vê desde o dia 14 de dezembro. Antes de partir, elle pediu que transmittissemos as suas saudações ao publico carioca, ao qual sente não poder agradecer pessoalmente as demonstrações de interesse pelas actuações do seleccionado brasileiro em Buenos Aires.

E termina:

— Quero agradecer de publico aos srs. Castello Branco, Loris Cordovil e Adhemar Pimenta o tratamento cordial que me dispensaram e a todos os integrantes da equipe. Por outro lado, não posso deixar de manifestar a minha gratidão pela confiança que em mim depositaram ao designar-me capitão da equipe, investidura que acceitei, como uma das distincções mais altas que poderia receber. A minha maior satisfação é que em todas as opportunidades, tudo fiz para não desmerecer o meu cargo, terminando a nossa brilhante campanha bem com os companheiros de equipe, aos quaes tambem quero deixar o meu agradecimento mais profundo.

Jahú, desde 15 minutos de jogo, passou a actuar com o braço direito inteiramente immovel em virtude de forte contusão na clavicula. Diz elle:

— Só eu sei as dôres que soffri, mas, não tendo substituto, pois Nariz não podia jogar, fiquei com mais disposição e raramente senti tanta vontade de vencer. Não fôra essa disposição, seria incapaz de jogar mais 105 minutos, pois tenho o hombro ainda dolorido, apezar de já passados quatro dias de repouso e tratamento.

Ouvindo o technico da delegação

O sr. Adhemar Pimenta, depois de conhecer bem as qualidades de cada um dos vinte jogadores escolhidos para a representação brasileira, manifestou-se particularmente que encarava com optimismo o desfecho do Campeonato Sul-Americano. E o conhecido trenador do Madureira raramente diz o que pensa em materia de football. Isso quer dizer que a sua confiança, como a de milhares de brasileiros, era muito grande.

Realmente, deante dos resultados verificados até á penultima rodada e em vista das performances dos actuaes vice-campeões, só um prognostico se justificava: brasileiros, campeões sul-americanos.

Todavia...

A bordo do "Augustus", tivemos opportunidade de ouvir o sr. Adhemar Pimenta, que nos disse:

— Com os resultados obtidos nos jogos com o Perú, Chile, Paraguay e Uruguay, nunca descri das possibilidades de conquista do titulo de campeão sul-americano para a nossa representação, tendo em vista, ainda, as observações por mim feitas do quadro argentino, principalmente quando o mesmo actuou contra as equipes do Perú e Uruguay. Conclui que o quadro argentino era constituido, innegavelmente por grandes "azes" do football platino, mas que lhe faltava o principal, isto é, harmonia de suas linhas e, consequentemente, o conjunto necessario a um seleccionado. Contra o Perú, a selecção argentina logrou uma victoria, por um a zero com grande sacrificio, pois só a conseguiu quasi ao finalizar os noventa minutos de jogo. Foi uma victoria immerecida, pois o resultado logico e justo da partida seria o empate de 0x0, mas o juiz Tejada consignou o goal do triumpho dos argentinos de uma fórma injusta, pois que, tendo Martinez, half esquerdo argentino, feito um passe a Garcia, a bola transpoz a linha de fundo em distancia superior a 50 centimetros, tendo o linesman que auxiliava ao juiz Tejada assignalado bola fóra. Entretanto, com surpresa geral, Garcia apodera-se da pelota, centra á porta da méta, consignando-se, assim, o goal que deu a victoria á equipe argentina sobre a peruana. Por consequencia, o sr. Tejada commetteu o primeiro esbulho no Campeonato Sul-Americano. Não desconheço em absoluto o cartaz do juiz Tejada como perfeito conhecedor das regras do football association, mas acho que já elle está um pouco cançado, não possuindo mais aquella facilidade de locomoção, tão necessaria a um juiz, pois actua as partidas parado no meio do campo.

Em seguida, o sr. Pimenta fala sobre a primeira partida Brasil x Argentina:

— Em face do que verifiquei, opinei para que não fosse escalado o juiz Tejada para actuar o jogo final Brasil x Argentina, mas o meu desejo não póde ser satisfeito, em virtude de já haverem deixado Buenos Aires todas as outras delegações que concorreram ao campeonato. E assim nos vimos na contingencia de acceitar a arbitragem do sr. Tejada. Infelizmente, não falhando as minhas previsões, tivemos contra nós, em todos os momentos, o seu apito fatidico, tirando, dessa fórma, todas as nossas possibilidades de victoria sobre a equipe argentina. Assim é que o vimos cobrar off-side em escanteio quando perigava o goal argentino pois o nosso quadro se achava em franco dominio. Patesko não podia receber uma bola ou ter a iniciava de qualquer ataque, que o juiz apitava impiedosamente, marcando um off-side imaginario, pois a sua situação em campo não permittia a visão necessaria para consignar tal falta.

"Outra phase interessante e digna de nota foi aquella em que, Luizinho, recebendo um passe de Roberto proximo á área perigosa, estende a pelota a Cardeal este rapido, corre desvencilhando-se dos zagueiros, quando se achava só frente ao arco, na possibilidade de conseguir um tento para os brasileiros, com surpresa ouviu-se o implacavel apito do sr. Tejada, que consignava um foul de Luizinho!...

No desenrolar dessa partida, dois homens de defesa actuaram de fórma surprehendente, constituindo mesmo, como denominam os argentinos, um espectaculo: Jahú e Brandão, que eram os maiores inimigos da linha argentina, pois que rechassavam os seus avanços, com verdadeira facilidade. A todo momento, era visto o juiz Tejada dirigir-se a estes jogadores, de dedo em riste, ameaçando-os de retirar de campo, procurando, desta fórma, descontrolar os baluartes da nossa defesa. Fui scientificado pelos componentes do quadro brasileiro que o juiz Tejada foi, tambem, capitão do quadro argentino, pois, quando era tirado um out-side, elle ordenava marcação nos nossos homens, recommendando, ás vezes, aos jogadores argentinos que ganhassem tempo pondo o bola fóra de jogo. E ainda mais: dava sciencia aos jogadores argentinos do tempo que faltava para terminar a partida.

O sr. Pimenta faz uma pausa e conclue:

— Foi assim que soffremos a primeira derrota no campeonato, pois com um simples empate seriamos os campeões. Deante da desastrada actuação do juiz Tejada na primeira partida, a delegação brasileira impugnou o seu nome para actuar a segunda, preferindo, mesmo, em ultimo recurso, que ella fosse actuada por um juiz argentino. Mas não nos submetteriamos a entrar em campo com a arbitragem daquelle juiz uruguayo. Esta pretenção da delegação brasileira foi levada ao conhecimento da Associação Argentina, que concordou com o sorteio entre tres outros juizes uruguayos. A sorte indicou o sr. Magarinos, que não póde, por circumstancias que desconheço, ir a Buenos Aires, tendo sido escolhido, então, o sr. Mirabal.

E assim fomos para a segunda partida. Nesta não tivemos contra nós o juiz Tejada, mas tivemos coisa parecida, que foi a parcialidade dos policiaes que se encontravam na cancha do San Lorenzo e a violencia dos jogadores argentinos. Assim é que aos quinze minutos de jogo, vimos Zozaya entrar violentamente em Jahú, procurando inutilizal-o para o resto da partida. Com a violencia do golpe recebido, aquelle nosso jogador caiu em campo, contorcendo-se em dôres atrozes, em virtude de uma forte luxação na clavicula, que quasi o impossibilitava de continuar em campo se não fosse a coragem invejavel do capitão do nosso quadro. E assim foi se tornando mais accesa a luta: um foul aqui, uma side lá. E em pouco viamos Britto ser aggredido por Cherro. Correm jogadores de ambos os quadros e depois delles a policia, iniciando-se, assim, um match extra: policia versus jogadores brasileiros. Os nossos foram logo cercados e "mimoseados" a "Casse-tête", sabre a ponta-pés, tendo eu visto um policial desferir violento ponta-pé no tornozello de Cardeal e evitado, ainda, que Brandão recebesse de outro policial, uma cacetada.. Deante desses factos, o quadro brasileiro resolveu retirar-se de campo em signal de protesto contra a attitude da policia. Não tendo sido possivel remover os jogadores desse seu intento, retiramo-nos, para o vestiario, emquanto o jogo permanecia interrompido. Com a minha presença, do dr. Castello Branco, Loris Cordovil, Virgilio Fredighi e chronistas brasileiros, verificamos que se achavam contundidos por pancadas desferidas pelos policiaes argentinos os nossos jogadores Jurandyr, Tunga, Bahia, Canali, Carnera, Britto e Roberto. Immediatamente compareceram ao nosso vestiario dirigentes da Associação Argentina, presidentes e directores dos clubs de Buenos Aires, que se mostravam sériamente contristados com os acontecimentos, apresentando-nos desculpas e confortando-nos com palavras animadoras. Deante da attitude cavalheiresca dos dirigentes argentinos e em attenção ao grande publico, que não se associou ás manifestações policiaes, resolvemos voltar ao gramado para continuação da disputa da partida e isto fizemos depois de obter a palavra de honra, empenhada pelo commandante do policiamento, de que os seus subordinados seriam retirados da cancha e jámais interviriam em qualquer peleja entre jogadores. De accordo com esse compromisso, foi reiniciada a partida. Decorridos cerca de quinze minutos, eis que Garcia se desentende com Roberto e, com surpresa, falhava a palavra de honra do commandante do policiamento: novamente a policia em campo, cercando os nossos jogadores e mimoseando-nos com ponta-pés e empurrões. Faltava um minuto para terminar o primeiro tempo e resolvemos terminar a sua disputa.

Volvemos ao vestiario e ahi, então, todos nós assumimos o compromisso de não fugir á luta até o fim, falando bem alto o coração brasileiro. Houvesse o que houvesse, acontecesse o que acontecesse, iriamos até o final da partida, de qualquer fórma.

O decorrer do segundo tempo continuou algo borrascoso. O juiz Mirabal, honesto, via-se em difficuldade para prohibir o jogo violento posto em pratica pelos jogadores argentinos (e principalmente Cherro, Varallo, Garcia e Zozaya) e assim seguiu o jogo até o final do tempo regulamentar, sem que houvesse sido o score iniciado por qualquer dos dois bandos. Iniciada a primeira prorogação de trinta minutos, os nossos impressionaram fundamente pela disposição de vencer a grande lu-

(Continúa na 3.ª pag.)

Aspectos tomados quando os membros da delegação desembarcavam do "Augustus", vendo-se parte do publico que compareceu ao cáes afim de saudar os representantes do Brasil no certamen continental, ao lado, dirigentes e jogadores posam para o "Correio da Manhã" logo depois da atracação.

MARAVILHA E ANGUSTIA

Em sua recente permanencia no Paraná, o general Góes Monteiro, ouvido pela imprensa, apoiou a attitude do governo das Alagoas quando, sem esperar o tardio concurso do Ministerio da Agricultura, mandou fazer por sua propria conta os estudos geophysicos indispensaveis aos trabalhos de prospecção ligados ao problema do petroleo.

"Nos trabalhos scientificos — accrescenta o general — paira acima de tudo a idoneidade de seus executores. Se já ha prova da idoneidade de certos technicos, estes devem ser escolhidos."

Foi assim que procedeu o governador Osman Loureiro e é assim que devem proceder os governos dos demais Estados. Nada de esperar o Ministerio! Nada de perder tempo com experiencias inuteis.

O general Góes Monteiro não é só uma brilhante affirmação de capacidade militar: é, em rigor, um chefe, quer dizer o homem habituado a commandar no sentido amplo e geral do termo, em contacto frequente com as questões substanciaes do Estado, que elle aborda e distingue dentro do espirito de governo. Sua opinião não é uma opinião qualquer. Possue a dupla autoridade do posto e da competencia comprovada. Ratifica, aliás, neste momento, a opinião egualmente expendida pelos illustres generaes Meira de Vasconcellos e Guedes da Fontoura, cujo pensamento não differe em relação ao grave problema.

O caso das Alagoas não é só das Alagoas, como o do Paraná tambem não é só do Paraná: é o caso de todos, o de Pernambuco, São Paulo, Sergipe, Espirito Santo, Matto Grosso. Os governos locaes não devem em nenhum desses Estados aguardar que se mova o Ministerio da Agricultura, se querem descobrir petroleo. Deitem mãos á obra e façam por si mesmos o que o poder federal não tem feito.

De qualquer modo, anima e conforta a palavra do Exercito. O Exercito bem sabe o que representa o petroleo na força armada. Conhece o valor das unidades motorizadas, isto é providas de instrumentos de transporte rapido, que o petroleo domina. O deslocamento dessas unidades não póde ficar á mercê do petroleo estrangeiro. O petroleo nacional é como o Deus de Voltaire: se não existir, deve ser inventado.

Os *trusts* mundiaes que embaraçam as pesquisas no territorio brasileiro, como, de resto, as difficultam em todos os paizes, são orientados em parte pelo instincto de conservação, que os obriga a defender a posse de mercados já conquistados. Este aspecto puramente commercial nada representa em face do aspecto fundamental e politico do problema, o qual não está em poder comprar petroleo, por maior ou menor preço, mas em possuil-o cada um inteiramente seu, como elemento e meio de existencia.

Resistir aos *trusts* é, por conseguinte, muito mais do que enfrentar uma organização de commercio: é, em verdade, preparar o Brasil para que seja Brasil.

Grande já foi o tempo consumido em querelas de technicos — *de technicos*, veja-se bem, e não *technicas*, pois destas resultam quasi sempre esclarecimentos, ao passo que das primeiras o que fica é unicamente a emulação da vaidade, gerando aqui despiques, ali desforras, acolá desplantes, mais além destampatorios, em qualquer caso destemperos, desvarios e desconcertos. Recompensemo-nos de tanto esforço gasto em pura perda. Colloquemos a questão do petroleo em seu terreno adequado, quero dizer no campo de nossas preoccupações patrioticas.

O patriotismo não está na invocação apenas da patria; está no serviço, mesmo obscuro, prestado á segurança e á grandeza do paiz. Os que desejam o petroleo brasileiro e fazem por encontral-o, ainda quando errados em seus conceitos, e quando inscientes em suas buscas, e quando apaixonados em suas criticas, são patriotas legitimos. Nunca uma idéa venceu sem o excesso e a exaltação dos pioneiros.

Deveriamos ensinar em cada escola a creança a reclamar o petroleo, em cada rua o transeunte a perguntar pelo petroleo, em cada casa o cidadão a pensar no petroleo, porque sem petroleo não seremos nós mesmos.

O petroleo existe no Brasil; se não existe, é necessario invental-o ou ir surprehendel-o onde quer que elle exista, desde que seja para tornal-o nosso, de nosso uso directo, sem o perigo das dependencias, com a certeza de que elle permanece em determinado ponto, completamente, inteiramente ás nossas ordens.

Eis a contingencia que impõe a todas as nações fortes o motor de explosão, essa maravilha e essa angustia da edade moderna.

Costa REGO

CONTRA A MÃO

Novo escandalo na côrte ingleza

Não ha muito tempo ainda, os jornaes do mundo inteiro andaram preoccupados com os amores de Eduardo VIII. Raros leitores imaginarão quantos milhares de contos a imprensa despendeu afim de transmittir informações sobre esse romance, — que no entanto perdeu o interesse de um dia para o outro, instantaneamente, logo que o rei abdicou e foi divertir-se na Austria. Hoje, muito mais do que no tempo de Musset e da Malibran, quinze dias, ou mesmo quinze horas, transformam em velha noticia um facto sensacional. E' preciso que o reporter ande depressa!

No caso de Eduardo VIII a imprensa ingleza submetteu-se a uma censura voluntaria e não imprimiu, por uma questão mal entendida de decôro, coisissima alguma relativa aos amores da Simpson. Quando o rei se dirigiu ao povo inglez fazendo pelo radio uma breve allocução, a British Broadcasting Corporation prohibiu que suas palavras fossem gravadas pela *His Master's Voice Inc.* ou por qualquer outra empresa de gravação de discos existente na Inglaterra. Semelhante prohibição não produziu, porém, o minimo resultado pratico, pois uma hora após o discurso de Eduardo a casa Macy, de Nova York expunha discos á venda com todo elle gravado, e excellentemente gravado. Nesse mesmo dia centenas de "discos da despedida" foram remettidos de Nova York para a Inglaterra, a pessoas que os encommendaram, redundando assim em fallencia completa o "não póde!" da British Broadcasting.

Fleet Street acabou por se convencer de que a Inglaterra não vive mais no "splendid isolation" de que se orgulhava no tempo da rainha Victoria. Que adeantavam os jornaes de Londres em não imprimir certos factos sensacionaes, se não podiam evitar *furos* da imprensa de toda a parte, sobretudo da imprensa norte-americana, a mais activa e a mais bem equipada do mundo? Deliberaram, por isso, mudar de orientação e publicar o que fosse occorrendo, ainda que estivesse em jogo a honorabilidade dos membros da familia real. E assim foi que vimos ha pouco o semanario londrino *News Review* com duas paginas sobre as relações intimas do duque de Kent e de uma senhora Allen, formosa amadora de orchideas que parece havel-o fascinado.

Segundo o *News-Review* a princeza Marina afastou-se dos circulos elegantes, deixando que seu esposo os frequentasse por seu turno e com a companhia que mais lhe aprouvesse. Do *News-Review* o "caso" passou para o *Daily Express*, cuja circulação vae além dos dois milhões de numeros, e dahi transpirou a medo para o *Times*, que é a ultima palavra da sisudez e do recato mas que vende apenas 192.000 exemplares. Nem valerá a pena que me refira á imprensa dos Estados Unidos, pois essa já convidou talvez o irmão de Jorge VI a escrever as suas memorias com Mrs. Allen: que se divorcie, — embora o duque não pense em divorciar-se e esteja enormemente aborrecido com a publicidade feita ao nome de sua amiga e ao seu nome.

Já porém os jornaes inglezes pouco se incommodam que elle se aborreça. Mudaram os tempos. O caso da Simpson foi um desastre!

Firme na tradição de esconder do povo noticias que desprestigiem a familia real ingleza, decidiu o *Times* alludindo ás relações do duque e de Mrs. Allen: "there is no Golden Rule for news, though sometimes it is the silence that is golden and not publication". A tal philistinismo respondeu o *Daily Express* que "o unico meio de evitar noticias escandalosas é não praticar escandalos". Isto está certo. Ou então a logica é mesmo uma batata!

Gondin da Fonseca

Sr. Vandervelde delegado belga junto a Internacional Operaria

Bruxellas, 6 (Havas) — O sr. Vandervelde foi nomeado primeiro delegado belga junto á Internacional Operaria, em substituição do sr. Wauters, nomeado ministro da Saude Publica.

Um secretario de legação de partida para Varsovia

Por ter que seguir para a Polonia, para servir na legação do Brasil em Varsovia, apresentou-se, hontem, ao ministro interino das Relações Exteriores o segundo secretario Orlando Arruda.

O PAGAMENTO DO ABONO PROVISORIO

O ministro da Fazenda informa á Camara dos Deputados

Pelo ministro da Fazenda foi informado á Camara dos Deputados, em referencia ao requerimento feito pelos deputados Democrito Rocha e outros, que o pagamento do abono provisorio integral, ao pessoal titulado da Rêde de Viação Cearense, foi effectuado normalmente, de accôrdo com a decisão proferida pelo presidente da Republica, a quem foi submettido o assumpto por se tratar do pessoal pertencente a quadros remodelados em 1931, com alteração dos respectivos estipendios.

VAE DEIXAR O COMMANDO DA POLICIA FLUMINENSE

Por solicitação do general Eurico Dutra, ministro da Guerra, será dispensado do commando da Força Publica do Estado do Rio, o capitão Luiz Braga Mury.

PINGOS & RESPINGOS

Carnaval!

Cidade Carnavalhosa
Desperta para a folia!
Deixa a calma preguiçosa
Pela estridula alegria!

Brasileiro, diz o povo
Que tu és triste o anno inteiro.
Desenha um sorriso novo
No teu rosto, brasileiro!

Esquece tudo isso junto:
Trigo, Adalberto, Politica.
Isto só serve de assumpto
Para os teus carros de critica.

Põe a mascara na cara:
A terra é de "farreá".
Com o caso Martins-Vergára,
Teu bloco não vergará!

Nesses dia, eu te peço,
Não penses em Successão,
Torce só pelo successo
Do teu garboso *cordão!*

Até o cacete aguaceiro,
De vergonha, poz-se ao fresco,
Que, se Deus é brasileiro,
São Pedro é... carnavalesco.

Pondo a mascara risonha
Num sonho, esconde o teu mal.
E, se a vida é triste, sonha
Ao menos, no Carnaval!

ALVARO ARMANDO

* * *

David Levinson, o advogado (?) judeu, enviado pela Komintern, para fazer a defesa de Berger e de Prestes, foi recebido com todas as deferencias pelo Tribunal Especial.

— Maravilhoso paiz! O representante da Komintern já devia estar, a estas horas, "como interno"... da Detenção, aguardando um vapor que o conduzisse á Allemanha, sem escalas.

* * *

Um 2.º tenente da Armada, actualmente em Bello Horizonte, vae ser inspeccionado de saúde, por um medico do Exercito, visto — diz a nota official — não haver em Bello Horizonte, medicos da Marinha.

Nem precisa. Ainda se fosse em Mar de Hespanha...

* * *

— Como se explica o caso daquella mãe desnaturada que deixou os filhos no Aquario e caiu na *farra* carnavalesca?

— Qual desnaturada, qual nada! E' que o Horoscopo lhe tinha informado que os filhos estavam sob a protecção do Signo dos Peixes.

* * *

A macrobia prefeita de Gunhães telegraphou aos seus correligionarios, dizendo:

— Fiquem firmes, que eu tomarei posse de qualquer geito.

Vejam as vantagens do feminismo! Num homem, seria impossivel, aos 93 annos, essa "firmeza", de qualquer geito...

Cyrano & Cia.

COM OS CORREIOS

Chamamos a attenção do director geral dos Correios e Telegraphos, para a seguinte reclamação do nosso agente em Caxambú, Minas.

Communica-nos esse agente, que os maços de jornaes remettidos áquella cidade, ali chegam sempre violados.

Assim, pois, esperamos que o director geral dessa repartição tome as medidas necessarias, para que se não repitam taes irregularidades, que nos causam, não só a nós, como tambem aos nossos agentes e annunciantes do interior, innumeros prejuizos e constantes dissabores.

A Casa Parda de Dantzig

Varsovia, 6 (Havas) — O sr. Albert Forster, chefe do partido nacional-socialista de Dantzig, declarou que a estrada de rodagem de Berlim a Koenigsberg passaria por Dantzig e annunciou que será construida em Dantzig a "Casa Parda", do partido nacional-socialista.

Um desastre de aviação na Inglaterra

..Londres, 6 (Havas) — Perto de Seaford, no Condado de Lincoln, caiu um avião de grande altura morrendo no desastre o piloto, tenente Michel Philip e o observador.

O embaixador chileno em Roma victima de furto

Roma, 6 (Havas) — O embaixador do Chile, sr. Rafael Torres foi victima de um roubo importante quando viajava no trem para capital. Depois de se ter installado, o diploma chileno saiu do seu camarote por alguns instantes e ao regressar deu pela falta de uma valise contendo 50.000 liras.

Immediatamente deu o alarme e os agentes conseguiram prender o ladrão no momento em que deixava a estação.

As actividades da guerra não devem absorver ás das industrias

..Londres, 6 (Havas) — Sir Thomas Inski, ministro encarregado da coordenação da defesa, em allocução pronunciada em Fareham, no Hampshire, perante a Associação Conservadora daquella cidade, declarou que as despezas com o rearmamento rapido da nação eram por demais onerosas.

"Mas os motivos que as determinaram são dos mais respeitaveis, accrescentou o ministro, e não lamentamos o facto".

O sr. Inskip, em seguida, salientou a necessidade de que o plano de rearmamento, por mais urgente que fosse, não absorvesse completamente a actividade das industrias, afim de não ser diminuido o volume de negocios com o estrangeiro. No parecer do orador, o rearmamento não devia corresponder a uma necessidade passageira creada por um panico subito.

"Espero que a guerra annunciada jámais será declarada, declarou o sr. Inskip. Acredito que as coisas correm de melhor feição presentemente do que na ultima vez em que falei neste recinto. Encarando o futuro, penso que o que desejamos é pôr em bom estado nossos tres serviços de defesa, dando-lhes o equipamento de que precisam e, depois não deixarmos de proseguir com nossos esforços sómente porque a crise ou o panico deixou de existir.

ACCENTUAM-SE AS MELHORAS DE SUA SANTIDADE

Pio XI passou, hontem, um dia excellente

Cidade do Vaticano, 6 (U. P.) — Uma informação official da Santa Sé diz que o Summo Pontifice passou mais uma noite excellente ,parecendo agora melhor disposto do que em qualquer outra manhã recente. O decimo quinto anniversario de sua ascenção não será celebrado hoje, porque a tradição manda celebrar-se o anniversario da coroação, que está marcado para o dia 12 de fevereiro corrente.

Cidade do Vaticano, 6 (U. P.) — Em seguida á habitual visita matinal do professor Milani, medico assistente de Sua Santidade Pio XI, o Summo Pontifice passou para a sua cadeira de rodas, de onde assistiu á missa especial em acção de graças pelo decimo-quinto anniversario de seu pontificado, em uma pequena capella adjacente a seu quarto de dormir, onde foi servida a communhão.

Cidade do Vaticano, 6 (U. P.) — Comquanto ha um mez atrás os prognosticos indicassem que, segundo todas as probabilidades, o Papa Pio XI não assistiria á celebração do decimo quinto anniversario de sua ascenção ao throno pontifical, o chefe da Egreja Catholica parece hoje melhor disposto do que nunca, desde o inicio de sua enfermidade, em principios do mez de dezembro do anno passado.

Preso o chefe do partido catholico de Dantzig

Varsovia, 6 (Havas) — O leader do partido catholico do Centro de Dantzig, dr. Stackintz, foi preso. Assim, os leaders dos tres partidos de opposição de Dantzig estão actualmente encarcerados.

O "National Zeitung", orgão do partido nacional allemão, circulou hoje de manhã, depois de ter sido suspenso ha seis mezes.

Essa folha representa os jornaes nacionaes allemães, recentemente reunidos aos nacionaes-socialistas.

Reassumiu o governo de Pernambuco

O presidente da Republica recebeu um telegramma, no qual o governador de Pernambuco, sr. Lima Cavalcanti, communica-lhe haver reassumido o cargo.

A SITUAÇÃO POLITICA

AS DUAS PASTAS VAGAS E AS COMBINAÇÕES POLITICAS

Ha duas pastas para as negociações... Assegura-se que, se o sr. Macedo Soares não fôr o candidato, ou um dos candidatos, o Ministerio das Relações Exteriores será novamente posto á sua disposição. Quanto á pasta da Justiça, caberá, no momento opportuno, a São Paulo, ou ao Rio Grande do Sul. Os nomes dos srs. João Neves, Mauricio Cardoso, Ariosto Pinto, Baptista Lusardo e Palm Filho vão e voltam á tona a cada instante. Mas ha tambem a possibilidade do Ministerio vir a ser occupado por um gaúcho, que não seja representante expresso da "frente unica", mas uma resultante da reconciliação que o sr. Oswaldo Aranha está fazendo entre o Cattete e o sr. Flores da Cunha.

O P. R. P. APOIARIA A CANDIDATURA DO SENHOR OSWALDO ARANHA?

Dizia-se hontem em rodas politicas que o P. R. P. teria reaffirmado ao sr. Flores da Cunha estes dois pontos de vista: solidariedade com o Partido Liberal e veto á candidatura do sr. Armando de Salles. Acceitando o sr. Flores da Cunha a situação posta nestes termos, afasta-se a hypothese do Rio Grande official sustentar a candidatura do ex-governador de S. Paulo. Mas surge uma outra hypothese: a do P. R. P. acceitar a candidatura do sr. Oswaldo Aranha, apoiada e prestigiada pelo sr. Flores da Cunha. Eis ahi como volta á tona o nome do embaixador em Washington. Eis ahi tambem porque já se fala mais em "articulações" do que em "articulação".

AS ELEIÇÕES MUNICIPAES EM MATTO GROSSO

Cuyabá, 4 (Do correspondente) — Os ultimos resultados das eleições municipaes accusam a victoria da opposição na maioria dos municipios apurados. São os seguintes os resultados conhecidos: Caceres, opposição 185 votos, governo nada; Coxim, opposição 300, governo 28; Corumbá, opposição 1.090, governo 1.037; Aquidauana, opposição 718, governo 221; Campo Grande, opposição 235, governo 84; Ponta Porã, opposição 510, governo 459; Livramento, opposição 159, governo 244; Poconé, opposição 358, governo 138; Santo Antonio do Rio Abaixo, governo 566, opposição nada, por se ter abstido de comparecer ás urnas; capital, governo 1.450, opposição 961, Guajará-Mirim, governo 114, opposição nada; Maracajú, opposição 311, governo 53. Alguns desses resultados são finaes. Tendo a Junta Apuradora do 5º Circulo allegado falta de garantias, apezar de ser Campo Grande, onde funcciona a junta, a séde da 9ª Região Militar, o Tribunal Eleitoral resolveu fossem as urnas remettidas para Cuyabá. Esse circulo comprehende os municipios de Compo Grande, Tres Lagoas, Sant'Anna do Paranahyba e Entre Rios.

Dos 26 municipios de que se compõe o Estado, não se realizaram eleições em Araguayana, Santo Antonio do Madeira e Matto Grosso, sendo certa a victoria dos opposicionistas em 16 e dos governistas em sete.

O SR. LIMA CAVALCANTI DESMENTE

Recife, 6 (Havas) — O governador Lima Cavalcanti desmentiu que tivesse feito qualquer declaração a proposito da successão presidencial.

O SR. GETULIO VARGAS E O PROBLEMA PRESIDENCIAL

Ninguem sabe, ao certo, o que pensa e o que quer o presidente da Republica, em materia de successão presidencial. Uma versão que corria hontem em meios politicos dizia que o sr. Getulio Vargas, procurado ha pouco por um governador de Estado, teria manifestado o proposito de não tomar parte pessoalmente nas "demarches", sob o fundamento de que essa articulação cabia aos politicos, a ella devendo manifestar-se alheio o supremo magistrado nacional. O presidente teria dito que o seu desejo era apenas, que o problema presidencial se processasse e desenvolvesse sem agitações que o momento não comporta, accrescentando que o candidato que reunisse a maioria das forças politicas nacionaes teria toda a sua sympathia. A attitude do chefe da nação, esquivando-se a participar da articulação, ou das articulações — porque ha mais de uma — desnorteou alguns elementos politicos que esperavam do sr. Getulio Vargas uma posição mais decisiva no actual momento.

EM MACEIO' OS DEPUTADOS LIMA E MAIA

Maceió, 6 (Havas) — Chegaram a esta capital os deputados Valente Lima e Emilio Maia.

Entrevistados pela imprensa, declararam nada saber a respeito da successão presidencial.

ELEIÇÃO MUNICIPAL EM PORTO MURTINHO

Porto Murtinho, 5 (Do correspondente) — Terminou a apuração da eleição para vereadores e prefeito do municipio, tendo recebido os candidatos da opposição 220 votos e os do governador Mario Corrêa, nenhum.

O PRESIDENTE DO SENADO EM VIAGEM PARA A BAHIA

Pelo avião da Condor "Marimbá", que hontem pela manhã seguiu para o norte, viajou para a Bahia, o sr. Medeiros Netto, presidente do Senador Federal. Pelo mesmo avião, seguiu tambem para a Bahia, o sr. Homero Pires, deputado federal.

O NOVO SECRETARIO DO INTERIOR DE SERGIPE

Aracajú, 6 (Havas) — O governador de Sergipe, nomeou secretario do Interior, respondendo tambem pelas secretarias da Agricultura e da Fazenda, o sr. Epiphanio Doria, director effectivo da Bibliotheca Publica, e que exercia, antes da nomeação actual, em commissão, o cargo de secretario geral do Estado.

EM PORTO ALEGRE O SENHOR LINDOLFO COLLOR

Porto Alegre, 6 (Havas) — O sr. Lindolfo Collor foi recebido no aeroporto por varios amigos e pelo representante do general Flores da Cunha.

Falando ao representante da Agencia Havas, disse: "Não fui ao Rio em missão politica. Precisava resolver negocios particulares. Ha, entretanto, um desejo generalizado de se encaminhar a successão presidencial de fórma a se evitar abalos e sobresaltos. Foi o que observei. Tenho a impressão que aqui se sabe mais do que no Rio de Janeiro. Pelos menos os que lá estão querem saber as novidades do Rio Grande".

Mais tarde, o sr. Collor avistou-se com o sr. Flores da Cunha, com quem conferenciou.

O GOVERNADOR FLORES DA CUNHA DIRIGE-SE AO GENERAL GÓES MONTEIRO

Porto Alegre, 6 (Havas) — O general Flores da Cunha respondeu ao general Góes Monteiro nos seguintes termos:

"Muito desvanecido accuso o recebimento do telegramma que me dirigiu v. ex. ao approximar-se das plagas riograndenses. Acredite que as expressões affectuosas com que se refere a este Estado ecoam em mim da maneira mais sensivel, despertando a lembrança dos grantes sentimentos que nos uniram na jornada gloriosa de 1930 e posteriormente na defesa intransigente da ordem. Comprehendo bem a emoção de v. ex. ao entrar em contacto com a terra onde o seu coração e a sua vida militar encontram raizes mais profundas. Augurando-lhe, mais uma vez todas as felicidades durante a sua estada entre nós, manifesto-lhe o testemunho da minha estima e elevado apreço. — (a) *Flores da Cunha*."

SERA' ORGANIZADA A ALA DISSIDENTE DA FRENTE UNICA

Porto Alegre, 6 (Havas) — Está marcada para o dia 24 de fevereiro uma reunião dos dissidentes liberaes, dos republicanos e dos libertadores, afim de tratar de assumptos partidarios.

Não será fundado um novo partido, mas será organizada a ala dissidente da frente unica. Uma vez convocada a reunião, o sr. Collor enviou ao interior varios emissarios que farão propaganda do programma da nova organização.

SOBRE A PROPALADA UNIÃO DOS PARTIDOS POLITICOS PAULISTAS

Porto Alegre, 6 (Havas) — Os circulos politicos acreditam que por toda a semana entrante os partidos paulistas deverão manifestar-se em torno de uma união com o fim de apoiar a candidatura do sr. Armando de Salles.

Caso se verifique essa união, o Rio Grande liberal prestará apoio ao sr. Armando de Salles. Informam os mesmos circulos que o sr. Flores da Cunha agirá sem compromisso, uma vez que os partidos paulistas não consigam união de vistas.

A RENDA A SER VOTADA PARA O DUQUE DE WINDSOR

Conta-se com certa opposição dos esquerdistas

Londres, 6 (U. P.) — Vinte ou trinta mil libras esterlinas de renda para o novo cidadão Eduardo de Windsor, são as cifras mencionadas como devendo figurar em uma proposta que o gabinete tenciona apresentar ao Parlamento para sua devida approvação.

Mas o governo já está contando com uma forte opposição da ala esquerda do Congresso, incluindo virtualmente todo o partido dos laboristas, opposição esta que procurará reduzir á metade a importancia que se diz será consignada na proposta do gabinete.

Acredita-se tambem que grande numero de conservadores é favoravel á opinião de que o proprio rei providencie particularmente quanto aos fornecimentos de dinheiro ao seu irmão.

O sr. Neville Chamberlain foi designado para dentro de poucos dias apresentar o projecto de resolução á Camara dos Communs, solicitando a nomeação de uma commissão especial ,composta de representantes de todos os partidos, para discutir a questão das rendas reaes.

Londres, 6 (UTB) — A princeza real Mary jantou hontem á noite com a rainha Mary, em Marlborough House, e partiu hoje a caminho do Continente, em companhia de seu esposo, Lord Harewood, destinando-se a Vienna, de onde irá ao castello de Enzefeld, em visita ao duque de Windsor, seu irmão.

Segundo corre com insistencia nesta capital, e naturalmente sem nenhuma confirmação e sem qualquer desmentido da Côrte de St. James, a princeza real leva a missão de entender-se com o ex-soberano sobre detalhes a regularizar quanto á situação financeira do ex-rei Eduardo VIII. Algumas dessas versões affirmam que foi o proprio duque de Windsor quem se interessou por uma immediata regularização de suas rendas proprias, quer na parte que diz respeito ao Erario britannico, quer no que se refere a sua bolsa civil, como membro da familia real.

A insistencia do ex-soberano liga-se, ao que se affirma, á sua decidida resolução de realizar quanto antes o seu casamento com a sra. Simpson, estando já planejada a realização do enlace para o dia 27 de abril proximo.

PODERÃO FIGURAR NOS PRESTITOS CARNAVALESCOS DE NICTHEROY

Concedido o habeas-corpus, ficou prejudicada a portaria do Juizo de Menores

Conforme divulgámos, realizou-se, hontem, a primeira sessão extraordinaria da 2ª Camara da Côrte de Appellação do Estado do Rio, sob a presidencia do desembargador Aniceto de Medeiros Corrêa.

Ao contrario do que se esperava, houve *quorum* para a sessão. Deixou de comparecer, apenas, o desembargador Abel Magalhães.

Foi julgado em primeiro logar o ruidoso habeas-corpus impetrado pelos srs. José Antonio Sampaio, Alzira de Mattos, Sylvio José Ferreira, Floriano Miranda, Manoel Reis e Pedro José Diniz, para que os seus filhos, menores de 14 annos, attingidos pela prohição constante da portaria baixada pelo juiz de menores, cujo teôr divulgámos, possam livremente tomar parte nos prestitos carnavalescos dos blocos "Pé no Fundo" e "Combinados de Fonseca".

O relator do feito, desembargador substituto, dr. Barreto Dantas, no seu brilhante parecer, julgou prejudicado o pedido em face das informações do juiz de menores.

Rejeitadas as preliminares suscitadas pelo desembargador procurador geral do Estado, *de meritis*, concederam a ordem de habeas-corpus impetrada, contra os votos dos desembargadores relator e Henrique Jorge.

Foram julgados ainda os habeas-corpus:

N. 2.851 — Nictheroy — Impetrante, Wilson da Silva Gomes; paciente, João Eleuterio. Relator o sr. desembargador Henrique Jorge Rodrigues — Indeferiram o pedido de habeas-corpus, unanimemente. Sustentou as suas conclusões o proprio impetrante.

N. 2.848 — Campos — Impetrante, o advogado José Antonio Ribeiro de Miranda. Paciente, Torquinio Baptista. Relator, o sr. desembargador João Perestrello. Indeferiram o pedido de habeas-corpus, unanimemente. Sustentaram as suas conclusões o advogado Antonio Soares de Pinho.

A ZONA DE PROTECÇÃO DOS AEROPORTOS

Um decreto assignado pelo presidente da Republica

O presidente da Republica assignou um decreto, na pasta da Viação, approvando o regulamento que determina o limite maximo da altura dos edificios, installações, culturas e outros obstaculos nas vizinhanças dos aeroportos e dos aerodromos de escolas de aeronautica e de fabricas de aeronaves.

Depois de queimar varios milhões de saccas de café

O QUE SE ESCREVE EM WASHINGTON SOBRE O PLANO DO NOSSO GOVERNO

DESTRUIÇÃO COMPULSORIA

(Harry W. Frantz, correspondente da United Press)

Washington, 6 (U. P.) — O Brasil, depois de queimar trinta e nove milhões de saccas de café desde o anno de 1931 para a defesa dos preços desse producto, que é o principal elemento de sua vida economica, estuda presentemente — segundo consta — um plano para a restricção da producção.

Dispondo de 1.500.000.000 pés de café sómente no Estado de São Paulo e de 1.500.000.000 pés em outros pontos de seu territorio immenso, os brasileiros elaboraram um plano no sentido da destruição compulsoria de trinta por cento das arvores existentes em São Paulo e de vinte por cento das existentes em outros Estados.

Os agricultores seriam indemnizados pela destruição de parte de sua plantação mediante bonificações amortizaveis graças a uma taxa de exportação. Essa taxa e a destruição das arvores seriam fiscalizadas pelos respectivos Estados productores.

A autoria do novo plano do café é attribuida a uma commissão composta dos drs. Marcello Pisa, Diedricksen, Jordão da Costa Machado, Jacob Guyer, Alvaro de Oliveira Machado, Alkindar Junqueira e Antonio Queiroz do Amaral.

O plano, depois de sua publicação no Brasil, foi traduzido e resumido em um despacho aqui divulgado pelo consul norte-americano Cyril L. Thiel. De então para cá foi distribuido o seu texto, em circular, aos negociantes de café ,para informação, por parte do Departamento de Commercio. O interesse aqui suscitado foi consideravel, devido ás estreitas relações existentes entre as producções de café e de algodão no Brasil.

A cultura do algodão brasileiro compete com a do café no que diz respeito ao emprego de braços, e uma escassez relativa de trabalhadores ruraes torna praticavel para o Brasil o estudo das possibilidades de eliminação do excesso de producção do café, mediante a destruição de arvores, de preferencia á destruição das proprias cerejas de café.

A reacção causada entre os interessados norte-americanos no commercio do café ao plano recentemente proposto, ainda não foi noticiada aqui. Durante o periodo da crise, os negociantes norte-americanos de café consideraram com tolerancia as medidas de controle adoptadas pelo Brasil, não obstante a grande quantidade de saccas eliminadas por incineração.

Agora sente-se que os preços do café se encontram a um nivel muito proveitoso para os fazendeiros, e a attitude dos paizes consumidores com relação ás medidas de controle tenderia a tornar-se mais severa, se occorresse uma alta consistente em resultado da reducção artificial da producção.

As vantagens allegadas pela commissão brasileira em resultado do programma de reducção das arvores, são as seguintes:

1 — A super-producção seria extirpada radicalmente, eliminando-se, dessa maneira, a necessidade de novas quotas de sacrificio;

2 — As taxas extinguir-se-iam gradativamente, e desappareceria por conseguinte a necessidade de um mechanismo complicado para a defesa do café;

3 — O trabalho de trezentos mil colonos, presentemente empregados na producção do café destinado á eliminação, seria efficientemente utilizado. Ao mesmo tempo ficaria em parte solucionado ,assim, o problema da crise de trabalhadores;

4 — Haverá grandes rendimentos para o capital invertido nas propriedades caféeiras, por isso que as areas até agora occupadas por caféeiros improductivos seriam utilizadas na producção de outros generos agricolas;

5 — Todos os caféeiros cuja existencia é desvantajosa do ponto de vista economico desappareceriam racionalmente;

6 — O custo da producção será reduzido pela producção crescente dos caféeiros restantes;

7 — Os caféeiros que permanecerem ficarão valorizados em consequencia da producção maior e dos melhores preços para o producto;

8 — A qualidade do producto melhorará, não sómente graças ao expurgo, mas tambem pela utilização de maior numero de colonos libertados em consequencia das medidas adoptadas;

9 — A campanha contra as pragas do café continuará a desenvolver-se e será facilitada;

10 — Um preço compensador para o café será garantido ao fazendeiro;

11 — A possibilidade de se accumularem novos excessos de café será eliminada, mediante prohibição de novas plantações;

12 — O consumo augmentará mediante a eliminação das taxas existentes e a melhoria na qualidade;

13 — Mais quantidade de ouro entrará no paiz, pois os preços augmentarão automaticamente e a exportação de outros productos será mais consideravel.

REPELLINDO A IDÉA DE UM BLOQUEIO DA COSTA PORTUGUEZA

Vibrantes commentarios do "Diario de Noticias", de Lisboa

Lisboa, 6 (U. P.) O "Diario de Noticias", referindo-se ao relatorio dos technicos, ao questionario do Comité de Não-Intervenção, e á actuação do delegado portuguez, denuncia o artificio do contrôle terrestre e maritimo, repellindo a idéa de um bloqueio da costa portugueza e escreve:

"Muito embora aquelles paizes acceitem a fiscalização effectiva de seus territorios, tal resolução não logrará convencer-nos de que Portugal deva fazel-o ou seguir o seu exemplo. Verdade é que cada paiz e egualmente cada governo têm o direito de exigir o respeito á sua palavra ou o direito de consentir que não a respeitem.

Portugal deu, opportunamente, a sua palavra de que não interviria na guerra da Hespanha e, conforme está inegavelmente averiguado, outros paizes empenharam-se de egual modo, inclusive aquelle donde partiu a iniciativa de não intervenção o qual não tem feito coisa diversa de uma intervenção constante, levada a cabo mais ou menos claramente.

No que concerne a Portugal, elle cumpriu cavalheiresca e honradamente aquillo a que se comprometteu. E' certo que cada paiz tem a sua sensibilidade, e não é menos certo que as pequenas potencias sejam mais susceptiveis que as grandes potencias. A força material destas póde permittir a acceitação de factos que, devido á sua propria força, não as augmentam nem diminuem. Entretanto, as pequenas potencias impõem-se quasi exclusivamente mercê de sua força moral, não tolerando quem possa duvidar della. E' o caso de Portugal com o seu prestigio de nação de uma só fé e de um só rosto. Quantos vieram ao mundo sob o pavilhão sagrado desta terra, repelliriam valentemente o facto referido, entendendo que a palavra do governo portuguez é garantia sufficiente.

O vicio pathologico da politica de não-intervenção reside inilludivelmente na falta de garantias da neutralidade collectiva.

Perguntamos agora: quem existe na Europa e que antes da luta travada na Hespanha seja espiritualmente neutro?"

Analysando as declarações feitas pelo Fuehrer

Bruxellas, 6 (Havas) — O conselho de gabinete, na reunião de hoje, occupou-se da repercussão pelo discurso do sr. Hitler, assim como das declarações do chefe do governo allemão a proposito do reconhecimento dos territorios da Belgica e da Hollanda como "neutros e inviolaveis".

Pedidos esclarecimentos ao governo allemão, este respondera que o termo "neutralidade" tinha mal traduzido o pensamento do sr. Hitler. O governo do Reich assegurará que não se tratava de propôr á Belgica um estatuto de neutralidade analogo ao existente antes de 1914.

Um trabalho de investigação sobre a ethnographia portugueza

Lisboa, 6 (U. P.) — O sabio portuguez professor Leite de Vasconcellos publicou um admiravel trabalho de investigação em torno da ethnographia portugueza, estudando o continente portuguez, serras, planicies, ilhas, lagos, rios, mananciaes, terremotos. O conhecido ethnographo aprofunda-se nas questões, esclarecendo duvidas e desvanecendo pequenos e grandes mysterios da creação. Analysa a climatologia, destacando a influencia do clima na toponimia. Trata da flora sob os aspectos phitologico e ethnographico. As hervas, as plantas sylvestres e agricolas, os bosques e vinhedos são amplamente estudados, o mesmo se podendo dizer em relação á fauna. Trata ainda da historia do territorio, demonstrando o papel fundamental da fronteira como divisoria do estado politico portuguez. O trabalho foi muito apreciado, marcando um acontecimento na vida mental portugueza.

Importante roubo de material de guerra

Paris, 6 (Havas) — Annuncia-se que foi descoberto importante roubo de material de guerra na Escola de Applicação de Cavallaria de Saumur. No material roubado figuravam treze metralhadoras, mosquetões e revolveres. Foi aberto inquerito.

Tres decretos assignados na pasta da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos na pasta da Viação:

Approvando o projecto e o orçamento, na importancia de réis 21:350$389, para construcção de um boeiro e valeta de alvenaria de pedra, no kilometro 716 x 200, situado entre as estação Urubu-retama e Campos Altos, da Estrada de Ferro Oeste de Minas, da Rêde Mineira de Viação.

Approvando o projecto e o orçamento, na importancia de réis 105:117$455, das despesas feitas com a acquisição de tres fluctuantes para o porto de Santos.

E autorizando a transferencia do contrato celebrado entre a União e a firma Peixoto & Cia, para o serviço de navegação a vapor entre Penedo e Piranhas, no baixo São Francisco.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas amanhã, 8, as seguintes folhas do 6º dia util: Aposentados da Justiça, Guerra, Educação, Agricultura, Exterior, Trabalho e Abono provisorio a aposentados.

UMA FIGURA DESTACADA DO EXERCITO PARAGUAYO

Em visita ao nosso paiz, onde passará um mez, chegou hontem o general Estigarribia

O general José Felix Estigarribia com sua esposa e filha.

A bordo do "Cap Arcona" chegou a esta capital, hontem, uma das figuras de maior prestigio do exercito paraguayo, o general José Felix Estigarribia.

Já antes da guerra do Chaco era um nome conhecido e prestigioso. Mas, sua acção nessa campanha entre o seu paiz e a Bolivia, como commandante em chefe do exercito paraguayo, deu-lhe evidencia maior, collocando-o entre os grandes cabos de guerra.

Entrou para o exercito em 1910 e no anno seguinte enviado ao Chile, incorporou-se ao regimento Buin. Foi brilhante sua actuação nas hostes governistas na revolução de 1922 a 1923, tendo se destacado na acção de Carmen del Paraná, onde applicou, pela primeira vez, a tactica do "corralito". Era, então, major. Esta mesma tactica elle a usou na guerra do Chaco, tornando-o famoso.

Dirigiu a Escola Militar e, em 1924, foi enviado á Europa, tendo cursado a Escola Superior de Guerra da França. Tres annos depois tirava o curso de estado maior, o que o levou a occupar quando do regresso ao seu paiz, a chefia do estado maior do exercito.

No commando da primeira divisão de infanteria foi encontral-o a guerra do Chaco.

Tenente-coronel que era, foi promovido a coronel em Boqueron. A victoria alcançada, em Campo Grande valeu-lhe a promoção a general de brigada, e a de Gondra-Zeuteno elevou-o a general de divisão.

Terminada a luta, o general Estigarribia deveria prestar innumeros serviços á sua patria.

Tal não se deu porém. Acontecimentos de ordem politica levaram-n'o ao exilio, em que ainda se encontra.

A interdicção do "Cap Arcona" pela Saude do Porto, não nos permittiu falar-lhe a bordo.

Sómente muito depois da chegada do navio, ao desembarcar no Cáes do Porto de uma lancha, foi que pudemos ouvil-o ligeiramente.

Estava o general visivelmente contrariado com o que se passara, motivando a demora do seu desembarque de quasi tres horas.

O sorriso que teve para os jornalistas não conseguiu esconder o seu descontentamento.

Teve, apenas, expressões gentis para os brasileiros e de enthusiasmo pelo que vira de bordo do transatlantico em que viajava.

Disse que de ha muito desejava visitar demoradamente a capital brasileira. Esta opportunidade tardou, mas se offereceu, emfim, o que lhe é de immensa satisfação. Sentia-se encantado e tudo faria para corresponder ao amavel convite que lhe fizera o governo brasileiro.

Um mez aqui se demorará.

O general José Felix Estigarribia foi recebido pelo sr. Octavio de Britto, representante do ministro das Relações Exteriores e major Pery Cavalcanti, exaddido militar do Brasil em Assumpção, e posto a sua disposição pelo ministro da Guerra.

São de hespanhoes os cadaveres que o mar continua lançando á costa

Parece que se trata de infelizes executados durante uma viagem

Paris, 6 (Havas) — Informam de Laroche-sur-Yvon que os cadaveres que o oceano continua a trazer para a costa são de hespanhoes. Foi descoberto um sexto corpo em Prefailles, pequena estação balnearia entre Pornic e Saint Nazaire. O corpo vestia camisa de fantasia com riscas brancas, tendo bordadas as iniciaes "N. S. A." e estava em estado adeantado de decomposição.

Ignoram-se as condições em que esses cadaveres foram lançados ao mar. Presume-se, todavia, que se trata de hespanhoes embarcados para a França em um dos mysteriosos vapores vindos ha mezes a Saint Nazaire, e executados durante viagem, sendo os corpos em em seguida atirados ao largo da bahia de Bourgneuf. A divergencia das correntes maritimas trouxe-os presentemente para a praia.

Paris, 6 (Por Harold Ettinger, correspondente da United Press) — Com o vento a soprar de sul para sudoeste, vindo da costa da Hespanha, um outro cadaver sem cabeça, amarrado com uma corda, foi lançado durante a noite á costa franceza do Atlantico. Foi este o sexto corpo irreconhecivel e parcialmente decomposto, atirado ás praias de França dentro de uma semana, e hoje, de S. Nazario até Ruão, os pescadores procuravam descobrir outros achados macabros de victimas do mysterio do mar.

As autoridades que examinaram minuciosamente os corpos, estão convencidas de que elles pertencem a pessoas executadas na guerra da Hespanha — ou prisioneiros mortos e lançados ao mar na costa de Bilbão e de Santander, ou pessoas executadas em um dos muitos pequenos navios que navegam entre os portos francezes e hespanhoes do Atlantico. Essa convicção nasceu do facto de que a quinta victima trazia marcas hespanholas na roupa.

O sexto corpo foi encontrado por um guarda-costa francez em Pont Dieu, proximo a La Roche sur Yon. Não tinha cabeça nem braços, e estava amarrado com uma corda que trazia nas costas um nó de marinheiro. Foi encontrado apenas a poucas milhas do logar em que, ha poucos dias, um outros deu á costa. O primeiro corpo foi lançado á praia na ilha de Noir-Aoutier pela maré a 31 de janeiro. Estava amarrado exactamente da mesma forma que o corpo encontrado á noite passada, mas o laço estava dado de tal modo como se tivesse supportado uma pedra ou um bloco de metal, para conservar o corpo no fundo.

As autoridades de Sablo d'Olonne só iniciaram a investigação quando foi encontrado o segundo corpo em Saint Jean de Mont — era um homem de cerca de quarenta annos — nem mutilado, nem amarrado; mas em adeantado estado de decomposição. Tres dias depois, foi encontrado o terceiro corpo no logar chamado Petit Rocher, e o quarto em Croix de Vie, ambos de homens bem vestidos, com as mãos amarradas por trás das costas. Finalmente, o quinto foi encontrado por uma mulher em Prefailles, sem uma perna e as duas mãos. A roupa trazia as iniciaes N. S., bem como o endereço de um alfaiate de Santander. Os sapatos egualmente traziam marca hespanhola. O rosto era irreconhecivel e a unica caracteristica era o facto de ter oito dentes de ouro no maxillar superior.

DE VOLTA DE BUENOS AIRES

(Continuação da 1.ª pag.)

ta. O primeiro periodo, de quinze minutos, terminou ainda empatado. Na segunda parte, De la Mata marcou o goal da victoria dos argentinos e em seguida augmentou a contagem. Esse segundo tento foi consignado em visivel off-side, mas eu não culpo o sr. Mirabal por não ter ordenado a sua anullação. Que lhe teria acontecido?

O sr. Adhemar Pimenta faz uma pausa e prosegue:

— Conforta-me, em tudo isso, o apoio que nos dispensou a elite argentina e as provas de amizade dos dirigentes locaes, que sempre nos cumulavam de gentilezas. Mais confortadora ainda é a circumstancia de alguns jogadores argentinos haverem, por livre e espontanea vontade, demonstrado o seu pesar pelo que havia acontecido.

Nova pausa, e o sr. Pimenta põe o ponto final:

— O "Augustus" caminha para o Brasil. E' preciso preparar o coração para rever os nossos amigos e os entes que nos são caros. Finalizemos esta entrevista a bordo com um "hurrah" ao Brasil, recordando aquella saudação enthusiastica que os jogadores fizeram á sua patria no momento em que se dispunham a voltar á cancha para terminar o segundo jogo com os argentinos.

A palavra do chefe da delegação brasileira

Depois do jogo final do Campeonato Sul-Americano de Football, o nosso enviado especial esteve em contacto director e constante com o dr. Castello Branco, com quem viajou de Buenos Aires até ao Rio. Durante esse periodo, teve opportunidade de palestrar com o chefe da delegação brasileira demoradamente sobre os incidentes verificados na cancha do San Lorenzo de Almagro. Taes acontecimentos foram abordados sob os prismas mais variados, de maneira que podemos transmittir aos nossos leitores, com a fidelidade necessaria, a opinião do dr. Castello Branco, cujos conceitos serenos vêm esclarecer alguns pontos que o grande publico não teve opportunidade de apreciar devidamente.

O dr. Castello Branco, que presenciou todos os acontecimentos, faz questão de dizer que:

— Os integrantes da equipe que em boa hora a Confederação mandou a Buenos Aires souberam defender com brilho, vigor e patriotismo o nome sportivo do paiz que representavam. Eu, como chefe da delegação, tenho o maximo prazer em declarar de publico a minha satisfação pelas actuações do seleccionado brasileiro, que cumpriu em terra estranha uma campanha que só pode merecer applausos. As manifestações do publico brasileiro, assim, justificam-se plenamente, pois o quadro sob a direcção technica de Adhemar Pimenta provou que, de facto, tinha credenciaes para defender dignamente o prestigio do football brasileiro. Os resultados que alcançamos, as referencias dos criticos imparciaes e honestos revelam um saldo consideravel para o scratch brasileiro.

A proposito da actuação do sr. Anibal Tejada na primeira partida entre brasileiros e argentinos, o dr. Castello Branco não fez mais do que reaffirmar as suas declarações anteriores, isto é, que a actuação do referido juiz foi muito prejudicial ao quadro brasileiro, em cuja victoria tinha confiança, dada a condição de invicto e leader unico do certamen continental.

O chefe da delegação brasileira ficou profundamente abatido depois dos acontecimentos desenrolados durante a segunda partida entre brasileiros e argentinos. Vimos como o dr. Castello Branco modificou inteiramente o seu semblante, normalmente alegre, para demonstrar aos olhos de qualquer pessoa ser presa de grande tristeza. Eis o que nos disse, quando ainda em Buenos Aires:

— Deante das noticias recebidas do Brasil, eu tenho a impressão de que os incidentes de hontem foram recebidos pelos nossos patricios como uma offensa directa e premeditada ao nosso paiz. Já tive opportunidade de falar ao dr. Luiz Aranha, pelo telephone e manifestei claramente a minha opinião ao presidente da Confederação. Espero, que, com a sua palavra, reduzindo ás devidas proporções os incidentes em questão, todos tenham outra impressão sobre o que aconteceu. Ninguem ficou mais desolado do que eu. O meu maior desejo era que os jogos entre brasileiros e argentinos transcorressem normalmente, sem o menor incidente. Mas, entre um incidente de campo de football e "um espaldeiramento", como consta no Brasil inteiro, ha innegavelmente, uma grande differença. Temos tambem que considerar as demonstrações de apoio e os testemunhos de solidariedade recebidos pela delegação da parte das autoridades sportivas argentinas e do grande publico, que não se associou aos actos de alguns policiaes, que não souberam cumprir os seus deveres. E o que fizeram alguns soldados de policia e meia duzia de jogadores, que deram motivo aos incidentes, não pode ser considerado como uma manifestação contra o Brasil, pois as relações de amizade do nosso paiz com a Argentina são as melhores possiveis, reinando grande cordialidade em todos os terrenos. Como representante do "Correio da Manhã", você teve opportunidade de receber demonstrações de apreço nesta capital e é testemunha das gentilezas com que sportistas e clubs cumularam a nossa delegação. Agora mesmo, depois do que ouve em campo, eu invoco o seu testemunho para poder declarar que os argentinos nos consideram hospedes desejados. Como, porém podemos maldizer esta terra? E' preciso que colloquemos a questão nos seus devidos termos, não fazendo de um incidente de football um "caso" entre dois paizes cujos habitantes têm estima real um pelo outro. E eu espero chegar ao Rio, onde a delegação será recebida com manifestações de carinho, para aproveitar a occasião, tão opportuna, afim de dizer o que penso, para demonstrar aos meus patricios que, embora lamentaveis, os acontecimentos de hontem não têm a gravidade que lhes foi emprestada.

Depois da recepção offerecida aos brasileiros em Santos, primeiro porto nacional em que o "Augustus" tocou, e deante das perguntas que lhe foram feitas, o dr. Castello Branco voltou a manifestar-nos a sua surpresa acerca das noticias espalhadas em todo o Brasil. E reaffirmou as suas declarações anteriores, pedindo-nos que relatassemos (como já o haviamos feito) com serenidade tudo quanto nos foi dado ver e apreciar.

Hontem, emquanto esperava a hora de deixar o navio, o chefe da delegação brasileira voltou a falar com o nosso enviado especial sobre o momentoso assumpto, não escondendo o seu duplo pesar: pelo que aconteceu e pela gravidade emprestada aos incidentes em apreço.

Realmente, assistindo a todas as phases da accidentada peleja, tivemos a impressão de que os nossos jogadores demonstraram uma coragem inaudita deante do jogo bruto e das demonstrações dos policiaes presentes: lutaram dignamente em defesa do nome sportivo do Brasil, fazendo todos os esforços para ver victoriosas as cores nacionaes; souberam, com vigor, sustentar a luta com os locaes, mesmo sob um estado de espirito pouco propicio para jogar football. Por todos esses motivos, elles tornaram-se merecedores das homenagens do publico.

O dr. Castello Branco termina as suas declarações com um appello:

— Eu me sinto satisfeito por ter tido o prazer de chefiar a delegação brasileira ao Campeonato Sul-Americano de Football. Não trouxemos para o Brasil a "Copa America", é certo, mas tenho a convicção de que não poupamos esforços para a sua conquista. Consola-me tambem a circumstancia de ter o quadro nacional revelado classe para vencer o grande certamen, que sagrou campeã a equipe local. Mas eu me sentirei muito infeliz se o que houve no campo do San Lorenzo não fôr apreciado como deve, dando origem a qualquer desvio nas optimas relações que mantêm e precisam manter os dois grandes paizes, que são o Brasil e a Argentina.

Nessas palavras, o dr. Castello Branco encerra um appello ao publico brasileiro, concitando-o a não confundir a verdadeira Argentina com meia duzia de jogadores sem responsabilidade e outros tantos soldados menos ciosos de suas obrigações.

Os jogadores paulistas desembarcaram em Santos

Os jogadores de São Paulo, Jahú, Jurandyr, Carnera, Tunga, Britto e Brandão desembarcaram em Santos, onde foram muito festejados, seguindo á tarde para a capital do Estado, afim de receberem as homenagens que lhes estavam preparadas pela entidade e clubs locaes.

Hontem, no cáes, a multidão reclamava por esses jogadores, nos quaes tambem queriam manifestar o seu apreço.

Apenas Tim veiu até esta capital, recebendo as homenagens que estavam destinadas aos seus coestaduanos.

O secretario da delegação peruana tambem chegou

O dr. Jorge Matute, secretario da delegação peruana que concorreu ao Campeonato Sul-Americano de Football, viajou com os brasileiros de Buenos Aires até esta capital, onde passará o Carnaval, demorando-se por mais alguns dias.

Grande amigo do Brasil, o dr. Matute veiu integrado na nossa delegação, sobre cuja actuação em Buenos Aires teceu os maiores elogios. Durante a sua estadia nesta capital, o secretario da delegação peruana terá opportunidade de ser homenageado pelos sportistas brasileiros.

UMA NOTA DO GABINETE DO CHEFE DE POLICIA

Communicam-nos do gabinete do chefe de policia:

"Ao contrario do que foi publicado por um vespertino, em sua edição de hoje, 6, esta Chefatura informa que, como fôra previsto, desembarcaram, nesta capital, os footballers brasileiros, vindos da Argentina, sendo recebidos com grande enthusiasmo popular. A recepção decorreu dentro da maior ordem e disciplina, não se tendo registrado qualquer acto ou attitude reprovavel."

A EMBAIXADA NORTE AMERICANA NESTA CAPITAL

Fala-se na vinda do senhor Welles como substituto do sr Gibson

Washington, 6 (U. P.) — Segundo os informes não-officiaes que circulam hoje nesta capital, o sr. Sumner Welles, sub-secretario de Estado, poderá substituir o sr. Hugh Gibson, como embaixador dos Estados Unidos, junto ao governo do Rio de Janeiro, passando o sr. Norman Davies, embaixador em disponibilidade, para o cargo que hoje occupa no Departamento de Estado, o sr. Sumner Welles. Entretanto, os funccionarios interpellados mantiveram-se na costumeira discreção, o que não é necessariamente considerado significativo, de vez que todas as modificações diplomaticas são occultadas á imprensa até que a Casa Branca envie as nomeações para o Senado, afim de serem approvadas.

Os informes anteriores, segundo os quaes o embaixador Weddell seria transferido de Buenos Aires se o sr. Sumner Welles passasse a occupar o cargo de sub-secretario de Estado, foram recebidos com certo scepticismo, tanto pelos circulos officiaes, como pelos particulares, nesta cidade.

O sr. Weddell, que se encontra, presentemente em férias, deverá regressar da America do Sul, segundo se disse, dentro de cerca de quatro mezes e meio, quando expira a sua licença.

Desde ha algum tempo que aqui se fala na transferencia do embaixador Gibson para outro paiz.

O sr. Norman Davies occupou recentemente varios gabinetes no Departamento de Estado, não tendo sido dada uma explicação especifica de suas funcções, tendo-se sabido, somente, que elle estava fazendo um serviço especial para o sr. Cordell Hull, Secretario de Estado.

As modificações que, segundo consta, estão sendo objecto de estudo, pacificariam a opposição que tem sido activa, relativamente á escolha do sr. Sumner Welles para a sub-chefia do Departamento de Estado, cargo que occupou durante o primeiro periodo presidencial do sr. Roosevelt.

A embaixada do Brazil, respondendo hoje a uma interpellação da United Press, declarou não ter conhecimento da ida do sr. Sumner Welles para o Rio de Janeiro. Tudo que se relaciona com as modificações diplomaticas, depende da decisão presidencial no que concerne ao funccionario que deverá exercer as funcções de sub-secretario de Estado.

Os observadores, porém, recordaram que o sr. Sumner Welles fez uma demorada visita ao sr. Macedo Soares, ex-chanceller, na sexta-feira ultima, antes da partida deste para Miami, rumo ao Brasil. Entretanto, o ex-ministro brasileiro manteve-se discretissimo, acerca do assumpto da palestra com o alto funccionario americano.

O AVIÃO CAIU EM PANNE

Morre, em consequencia do desastre, o aviador Hugo Cantergiani

Morreu hontem, á noite, na Assistencia, em virtude de um desastre de aviação no Calabouço, o aviador Hugo Cantergiani, figura bastante conhecida em nossos meios aeronauticos. Brevetado pelo Exercito, Cantergiani se entregava ultimamente á aviação commercial e civil, sendo na Escola do Calabouço um dos instructores mais peritos e dos mais capazes.

Pilotando o seu Moth de instrucção, Cantergiani alçou vôo, levando a bordo um dos alumnos, de nome Casar Vascancellos, de 26 annos, casado, residente á rua Aristides Lobo, 239. Quando o apparelho se achava á altura de trinta metros soffreu uma panne, projectando-se ao sólo.

Cantergiani, dada a pouca altura em que o Moth se encontrava, não teria tido tempo de controlar o avião, sendo, assim, colhido pelo imprevisto do accidente.

Na queda soffreu contusões generalizadas além de fractura do craneo. O alumno Vasconcellos, mais feliz que o instructor, recebeu fractura da perna esquerda e outras contusões. Foi internado no H. P. S., onde se encontra.

O aviador Hugo Cantergiani, contava 28 annos, era solteiro e residia á rua Martins Costa, 22.

O corpo foi removido para o necroterio.

O commissario Macieira, do 5.º districto, com quem nos communicamos, referiu-nos que a Escola do Calabouço não lhe havia feito communicação alguma do accidente. A delegacia, por isso, até a hora em que escrevemos, não tomara conhecimento da occorrencia.

Proseguem os trabalhos do Congresso Eucharistico de Manilla

Espera-se que Pio XI fará novo appello em prol da paz do mundo

Cidade do Vaticano, 6 (Por Steward Brown, correspondente da United Press) — Espera-se que o Papa Pio, XI, cujo estado de saude continua inalterado, faça um novo appello em prol da paz em todo o mundo. Sua Santidade tambem incitará os catholicos de todos os paizes a combaterem o communismo, quando pronunciar a benção, que encerrará o Congresso Eucharistico Internacional, de Manilla, pelo microphone installado na sala annexa ao seu proprio quarto, ás duas horas da tarde, domingo.

Durante a manhã de hoje, o Santo Padre, assistido pelo cardeal Pacelli, reveu o texto da mensagem que pronunciará, e de accordo com fontes bem informadas, a muito custo o cardeal Pacelli conseguiu evitar o Summo Pontifice, de alongar seu discurso, além do que havia sido previsto anteriormente.

Segundo informações obtidas no proprio Vaticano, o Papa seguiu muito de perto os trabalhos do Congresso, e acha que suas palavras para encerral-o devem ser mais do que sómente uma benção papal official.

Acredita-se que Pio XI resumidamente louve os trabalhos do Congresso, e em seguida incite os congressistas assim como todos os radio-ouvintes do mundo a volverem ás maneiras christãs de vida, afim de evitar guerras, e de semearem bondade.

O professor Milani auxiliado pelos membros da Casa Papal, tomará amanhã todo o cuidado para que o discurso não esgote demais as forças do Papa, o que poderia resultar numa recahida séria, especialmente se a tensão nervosa faça com que seu coração fraco fique com o rithmo irregular.

O Papa, enfermo, pronunciará seu discurso no salão annexo ao seu quarto de dormir, reclinado em sua cadeira de rodas. O microphone será collocado á sua frente, sobre uma mesa giratoria installada na sua propria cadeira.

Sem duvida, na occasião o professor Milani permanecerá ao seu lado afim de administrar-lhe estimulantes, no caso do illustre prelado, após o discurso, soffrer um collapso, inesperadamente.

O Pontifice commemorou hoje o decimo quinto anniversario de sua ascensão ao throno papal, e passou o dia satisfatoriamente. Durante o dia em audiencia quatros altos funccionarios da Egreja Catholica, e attendeu a grande correspondencia.

Os intimos de Sua Santidade dizem que as melhoras do Papa se mantêm firmes.

O marquez Persichetti Ugolini, sobrinho do Papa por affinidade, revelou hoje, pela primeira vez, que o Santo Padre sabia da enfermidade de suas pernas, muito antes do professor Milani ser informado. O marquez Ugolini declarou que o Papa havia contado que ha muito tempo notára o numero crescente de feridas em sua perna esquerda, as quaes algumas vezes deixavam escorrer sangue. Declarou tambem que seu tio examinou varios livros da bibliotheca do Vaticano, e como não encontrou nada mencionado que se assemelhasse á sua enfermidade, achou que a mesma era uma perturbação local, e não ligou grande importancia até que peorou e foi obrigado a acamar-se no dia quatro de dezembro passado. Quando o professor Milani examinou-o, disse o marquez Ugolini, encontrou-o soffrendo de varizes devido á má circulação proveniente do mão funccionamento do coração.

NA ALTA ADMINISTRAÇÃO DA POLICIA CARIOCA

Empossam-se duas autoridades recentemente nomeadas

No gabinete do chefe de Policia realizou-se hontem, á tarde, a posse do sr. Israel Souto no cargo de delegado especial da Ordem Politica e Social. Na mesma occasião foi empossado o capitão Fellsberto Baptista nas funcções de director de Communicações e Estatistica, deixado vago pelo sr. Israel Souto.

Capitão Felisberto Baptista Teixeira

Falaram na solennidade o capitão Filinto Muller, chefe de Policia, salientando que os escolhidas se encontravam perfeitamente dentro da nova funcção, conhecedores que são do serviço a ellas inherentes.

Para responder usaram da palavra o sr. Israel Souto, que no seu nome e no do capitão Felisberto Baptista agradeceu a confiança que lhes fôra depositada pelo chefe de Policia, promettendo que tudo envidaria paar corresponder á honra que havia recebido.

Assistiu ao acto da posse avultado numero de funccionarios e pessoas amigas.

Como prosegue a offensiva dos insurrectos na região de Malaga

EM VARIOS PONTOS OS NACIONALISTAS ESTÃO A MENOS DE 30 KILOMETROS DA CIDADE

O ATAQUE DECISIVO

Avila, 6 (Do enviado especial da Agencia Havas) — As tropas nacionalistas estão, em varios pontos, a menos de trinta kilometros de Malaga.

Londres, 6 (Havas) — Telegrammas de Gibraltar para a Agencia Reuter, annuncia sem, todavia, confirmar, a noticia que as tropas nacionalistas occuparam Colmenas, a dez milhas noroéste de Malaga, e no sul a tomada de Fuengirola estava imminente. Constava em Gibraltar que o ataque decisivo contra Malaga estava por horas com a cooperação da esquadra nacionalista. Constava mais que a esquadra governamental tinha deixado Carthagena, para ir combater a frota nacionalista.

No entanto, o consulado geral da Hespanha e o addido naval á embaixada declaram não ter recebido nenhuma informação a este respeito.

Avila, 6 (Havas) — Como estava previsto, a offensiva nacionalista na região de Malaga foi desencadeada especialmente a éste de Marbella e noroéste da linha Antequera-Alhama. O exito foi completo e as tropas atacantes chegaram em varios logares a menos de trinta kilometros de Malaga.

O ataque do exercito de Queipo de Llano foi effectuado por pequenas columnas de cavallaria e infanteria em terrenos muitas vezes difficeis, mas, apezar disso, os nacionalistas conseguiram formar uma frente unica. De Marbella os nacionalistas avançaram na margem do mar cerca de cinco kilometros na direcção de Fuengirola.

Madrid, 6 (U. P.) — O jornal "Claridad" informa que os rebeldes, commandados pelo general Queipo de Llano, tentaram rectificar todas as suas linhas no sector de Malaga, afim de capturarem Malaga. Para isso, desencadearam um fortissimo ataque, com sua columna exclusivamente de allemães, e investiram sobre as posições legalistas, situadas na estrada de Marbella a Fuengirola.

Entretanto, diz o referido jornal, os rebeldes foram rechassados com fortes perdas.

O mesmo periodico informa que seu correspondente em Andujar, noticia que os legalistas capturaram Villa del Rio, Lopera e Porcuna.

O representante do "Claridad" em Andujar, informa que os ataques desencadeados pelos legalistas em Alcalá la Real y Priego e no sector de Penaroya, forçaram os nacionalistas a "uma mudança muito grande em suas posições. Os successos legalistas não foram sómente na frente de Cordoba, mas tambem nas proximidades da ponte do Alcolea."

Sobre a situação em Malaga, o mesmo jornal diz que os nacionalistas iniciaram um outro ataque no sector de Ardales, mas que foi rapidamente rechassado pela milicia de Malaga. Informa tambem que abundante material de guerra foi capturado e innumeros soldados rebeldes foram aprisionados.

Gibraltar, 6 (United Press) — O quartel-general rebelde estabelecido em Algeciras annunciou que a cidade de Fuengirola — sector de Malaga — foi occupada por suas tropas na tarde de hoje.

Diz-se que varios quarteirões de Malaga estão em chammas

Gibraltar, 6 (Havas) — Corre o boato de que varios quarteirões de Malaga estão em chammas. Actualmente não se acha ali nenhum navio de guerra e por isso as autoridades de Gibraltar não podem obter confirmação da noticia. Acredita-se que sejam enviados immediatamente para Malaga alguns vasos de guerra afim de recolher os subditos britannicos ali residentes, notadamente o eminente biologista-zoologo sir Peter Chilmers.

Surprehendente a mudança do moral das tropas governistas

Madrid, 6 (U. P.) — O general Sebastian Mozas, chefe do Estado Maior do Exercito e exministro do Interior, deu uma entrevista exclusiva ao correspondente da United Press declarando que "o Exercito hespanhol cujo moral e disciplina garantem a victoria, cada vez mostra-se mais heroico". O general Mozas, disse que fez longa viagem de inspecção ás frentes em companhia do presidente do Conselho, sr. Largo Caballero que se mostrara surprehendido da mudança radical observada no Exercito da Frente Popular. O sr. Caballero disse nessa occasião que era um dos poucos hespanhoes que nunca tiveram duvida a respeito do resultado da guerra civil, porque sabem que o povo nunca perde.

Os insurr^ctos iniciam um ataqu^e ao sul de Madrid

Madrid, 6 (U. P.) — Noticias officiaes informam que os rebeldes desencadearam um forte ataque ao sul de Madrid, procedente de Cien Pozuelos, e em direcção de San Martin de la Vega.

Em seu ataque visam tres pontos nas linhas legalistas.

O REGRESSO DO EMBAIXADOR MACEDO SOARES

Uma declaração feita pelo sr. Summer Welles

Conforme antecipámos, o embaixador Macedo Soares deverá chegar a esta capital, de regresso de sua viagem aos Estados Unidos, a 11 do corrente.

Hontem, em Washington, logo após a partida do embaixador Macedo Soares, o sr. Summer Welles declarou ao encarregado de negocios do Brasil que a visita daquelle homem publico brasileiro havia sido "particularmente benefica" para os Estados Unidos. Esta mesma expressão fôra antes pronunciada pelo chanceller Cordell Hull. No momento do embarque a estação achava-se repleta de altas personalidades do departamento de Estado, da imprensa e da alta finança norte-americana. A presença dos srs. Cordell Hull e Summer Welles representa uma verdadeira quebra do protocollo. Entre as senhoras presentes contavam-se as filhas do embaixador Oswaldo Aranha.

EM VEZ DE EXILIO, CONCENTRAÇÃO EM UMA ALDEIA

Essa será a sorte dos communistas na Venezuela

Caracas, 6 (U. P.) — Fontes merecedoras de credito informam que, em vez de exilar os communistas, o governo vae isolal-os na aldeia de S. Carlos, proximo a Puerto Cabello. A impressão geral é a de que passou o periodo agudo do movimento, sendo possivel o uso de clemencia.

A União Republicana Nacional, que pertence á esquerda, dirigiu um appello ao governo, relembrando que nem todos os detidos são communistas. Admittiu que as actividades extremistas são perigosas; mas julga que os esquerdistas moderados são indispensaveis em um governo democratico. A União recommendou ainda que os esquerdistas se conservem calmos

Vão ser iniciadas negociações sobre a devolução das colonias allemãs

O QUE VON RIBBENTROP, PRELIMINARMENTE, PROCURARÁ OBTER DO GOVERNO DE LONDRES

Berlim, 6 (Havas) — Os serviços estrangeiros do "Deutsche Nachrichten Buero" publicam a seguinte informação de Londres:

"Annuncia-se que o sr. von Ribbentrop entabolará brevemente com o governo britannico negociações tendentes á retrocessão das antigas colonias allemãs. Presume-se que o embaixador do Reich se avistará na proxima semana com lord Halifax, que substitue actualmente o sr. Eden, com o qual abordará essa questão.

O sr. von Ribbentrop se esforçará primeiramente por obter do governo inglez o reconhecimento do principio fundamentado das reinvindicações coloniaes allemãs."

O D. N. B. accrescenta que os circulos britannicos consideram natural que, em consequencia do discurso do chanceller Hitler, seja discutida a questão colonial. E' egualmente natural que o embaixador do Reich tenha levado para Londres instrucções precisas relativamente ao assumpto. O sr. Ribbentrop, todavia, não foi portador de um memorando allemão propriamente dito destinado a ser entregue ao governo britannico. Por outra parte, pretende-se que o representante diplomatico allemão recebeu novas instrucções concernentes á questão do pacto do oéste. O organismo genebrino lembra que já antes do Natal o sr. von Ribbentrop chamara a attenção do sr. Eden para as difficuldades creadas nesse sentido pela conclusão do pacto franco-sovietico.

O QUE A UNITED PRESS CONSEGUIU SABER EM LONDRES

Londres, 6 (por Frederick Kuh, correspondente da United Press) — Quando o embaixador allemão Ribbentropp visitar o ministro das Relações Exteriores interino, Lord Halifax, na proxima semana, e pela primeira vez após a guerra levantar, officialmente, a questão da concessão de colonias á Allemanha, só vagamente tocará neste importante assumpto.

Em vez de apresentar a pretensão allemã sobre regiões coloniaes especificas, elle pretende meramente trocar idéas sobre os pontos de vista.

A despeito do cuidado da Allemanha sobre a approximação, informações chegadas a Londres tendem a confirmar que Hitler pretende recuperar todas as colonias que o seu paiz perdeu em consequencia da guerra européa.

Sem duvida, aconselhado por Ribbentropp, Hitler disse estar convencido que apresentar sua pretensão total, no momento, seria muito prematuro, dizendo mais que pensava serem necessarias conversações demoradas, emquanto a opinião britannica não estivesse "educada" e acostumada com a idéa da restituição dos territorios coloniaes allemães.

De accordo com o que os altos funccionarios allemães disseram á United Press, Ribbentropp, em suas conversações, apenas declarará as pretensões allemãs ás suas colonias "em principio" e elucidará os membros do gabinete do sr. Baldwin sobre a sua attitude.

Deve ainda estar em mente, que Hitler, em seu discurso pronunciado por occasião do quarto anniversario de sua ascenção ao poder, disse ao Reichstag, e ao mundo, que "as exigencias allemãs em prol de suas colonias seriam sempre levantadas para o bem de nosso paiz densamente populado, como uma questão de rotina".

O "Manchester Guardian" diz hoje em um seu artigo que até que a solicitação para a devolução de uma ou todas as ex-colonias allemãs, actualmente sob o dominio britannico, seja feita, "o governo da Inglaterra não póde dar sua resposta. O ponto de vista neste paiz é que, mesmo que o governo britannico tivesse o poder de devolver o que outrora fai a Africa Accidental Allemã, a Africa Sudoeste Allemã, e Nova Guiné, etc., é muito improvavel que um pedido para a devolução destas areas fosse deferido".

Entretanto, as autoridades allemãs são mais optimistas. Ellas asseguraram á United Press que seu ponto de vista era que todos os membros do gabinete inglez, com excepção do sr. Duff Cooper, eram favoraveis a que a questão fosse discutida com Hitler. A United Press foi informada que Hitler estaria disposto a garantir á Grã Bretanha que a Allemanha não construiria quaesquer bases aereas, navaes ou militares nas Colonias; assumiria o compromisso de commercio de portas abertas nas colonias; tratamento justo dos nativos; e renunciaria a qualquer pretenção de expandir a marinha allemã, como consequencia do restabelecimento de suas colonias.

Os altos funccionarios britannicos duvidam que estas garantias seriam sufficientes, e inclinam-se mais que a concessão de colonias á Allemanha faça parte integrante do reajustamento geral da Europa, e ligal-a a pactos como o de limitação de armamentos, a conclusão de um novo tratado de Locarno, e a volta da Allemanha ao seio da Liga das Nações.

Embora escripta em caracter particular, Sir Claude Russell, exembaixador da Inglaterra em Portugal, e uma das maiores autoridades coloniaes, em uma carta dirigida ao "Times" disse que acretava que os inglezes estavam cedendo á influencia allemã.

O sr. Claude propunha que a Inglaterra cedesse á Allemanha uma secção da Nigeria Occidental, incluiria a zona sob o mandato, com accesso ao mar, e esta secção que constitue a fronteira da colonia; e a França contribuiria com o territorio adjacente, Camerons, de egual extensão e valor. O sr. Claude suggeria tambem, que mais para o sul, a Belgica contribuisse com sua parte, ou seja uma secção do Congo Belga, e Portugal cederia uma faixa da Angola com accesso á desembocadura do rio Congo.

Pode ser dito com segurança que a maioria dos membros do gabinete inglez está disposta a reconhecer os "direitos" dos allemães de terem colonias, e que são sympathicos á determinação de Hitler de apagar a suggestão de Versailles de que a Allemanha era inadequada a dominar regiões coloniaes. Mas, acredita-se que a Allemanha está firmemente determinada a obter mais do que uma rehabilitação moral ao que o general Goering classificou de "roubo" de suas colonias.

Baldwin, entretanto, encontrará forte opposição quando surgir no gabinete a questão da concessão de colonias á Allemanha. Neste sentido, um dos membros proeminentes, entre os conservadores do Parlamento, falando á United Press, hoje, chegou a declarar que a "Grã Bretanha preferiria entrar em guerra a ceder um só polmo de Tanganyka".

O ultimo discurso de Hitler, apparentemente, desfez a esperança de alguns inglezes que a Allemanha desejava compensação colonial á custa de Portugal e da Hollanda, e impressionou o publico britannico que a Allemanha está ameaçando suas vistas cubiçosas sobre suas ex-colonias, actualmente sob mandato.

Um interlocutor allemão disse tambem hoje, á United Press, que Hitler, ao levantar a questão colonial, não estava pensando meramente de "egualdade de direitos", mas tambem das vantagens economicas que a mesma offerece.

O "Monchester Guardian", editorialmente, diz hoje o seguinte: "A egualdade colonial é um mytho transparente e a "questão colonial" nunca será resolvida addicionando uma nação á lista dos que "têm" e subtraindo uma da lista dos que "não têm". O Japão e a Italia já tomaram alguma coisa e algum dia pedirão mais. A Polonia já tem sua liga colonial que estimula o brado em prol de colonias".

Este jornal liberal advoga uma administração internacional para todos os territorios coloniaes sob mandato. Mas esta attitude, provavelmente, não encontrará éco dentro do gabinete britannico, onde considerações sobre os valores militares e economicos provavelmente eclipsarão os factores "sentimentaes", de modo que os peritos estão convencidos de que Ribbentropp encontrar-se-á á frente de grande trabalho quando tentar, sentado em uma poltrona estufada do "foreign office", induzir a Grã Bretanha a dividir territorios ainda mais que para estabelecer seu dominio ella viu-se envolvida numa luta sangrenta por quatro annos.

Deixou o commando do Contingente do C. P. O. R.

Por solicitação do commandante da 1ª Região, foi exonerado das funcções de commandante do contingente do Centro de Preparação de Officiaes da Reserva, o 2º tenente convocado, Alvaro José Joaquim Canabrava.

A SRA. SIMPSON NÃO IRA' A' VIENNA EM ABRIL

Os boatos sobre a data do seu casamento com o ex-rei Eduardo

Cannes, 6 (U.P.) — A senhora Walli Simpson, desmentiu hoje, por intermedio do sr. Rogers, dono da casa onde se hospeda a noiva do ex-rei Eduardo VIII, as noticias publicadas por um jornal inglez, segundo as quaes ella deveria partir para Vienna no dia 24 de abril proximo afim de casar-se com o antigo soberano inglez. O sr. Rogers declarou:

"Posso affirmar em nome da sra. Simpson que a referida noticia não é verdadeira. Nada foi decidido até ainda e até agora não existe nenhum projecto ou plano assentado."

Accrescentou que a sra. Simpson vive agora em paz em Cannes, onde já pode sair e passear com mais liberdade, sem despertar a curiosidade de todo o mundo e sem ser acompanhada pelos populares. Ella almoça quasi todos os dias na sala principal do Hotel Carlton e frequentemente janta ás 9 horas da noite, no mesmo hotel. Em poucas semanas a sra. Simpson assistiu duas vezes ao espectaculo lyrico da Opera de Montecarlo. Além dos seus passeios em automovel durante a tarde quando o tempo é bom, ella percorre a cidade a pé, e hontem passeiou sózinha. Embora todos os habitantes de Cannes conheçam a sra. Simpson, ninguem procura molestal-a e ella pensa que deixou de ser motivo de attenção em Cannes.

O seu circulo de amigos ficou reduzido hontem quando partiu para Londres a sua tia, a sra. Buchanan Merriman.

O sr. Rogers desmentiu tambem que existe um plano de cruzeiro ao largo da costa italiana em um hiate, como fôra noticiado em Londres.

Foi a S. Paulo o presidente do Departamento do Café

Em avião especial, seguiu hontem para São Paulo o sr. Piza Sobrinho, presidente do Departamento Nacional do Café. O sr. Piza Sobrinho deverá estar de regresso na proxima quarta-feira.

UM APPELLO A' CONSCIENCIA DO MUNDO INTEIRO

A sra. Trotsky quer salvar seu filho Sergio

Mexico, 6 (Havas) — A senhora Trotsky lançou um appello á consciencia do mundo inteiro afim de salvar a vida de seu filho Sergio, que está preso em Krasnoiarsk.

"Meu filho, diz a senhora Trotsky, não é louco. Foi victima de uma falsa accusação. Através delle, os accusadores procuram attingir o pae e a mãe, mas a victima immediata continúa sem defesa. O fim da accusação é provocar o odio das massas incultas contra o pae.

"E' um absurdo o envenenamento em massa dos operarios que trabalham ao lado de Sergio na mesma usina. No tempo do Czar espalhavam-se boatos de que os estudantes revolucionarios propagavam a cholera entre o povo. Eguaes accusações caracterizam hoje o periodo sombrio da reacção."

Atacado de pneumonia o sr. Elihu Root

Nova York, 6 (U. P.) — Encontra-se enfermo em sua residencia na Quinta Avenida, o exsecretario de Estado, sr. Elihu Root, actualmente senador pelo Estado de Nova York. Encontra-se atacado de pneumonia e sua familia foi chamada devido ao enfermo estar muito fraco.

EXPERIENCIAS DE CARROS-COZINHA NO 11.º B. C., EM S. JOÃO DEL-REY

Essa viatura nacional deu optimo resultado

S. João del-Rey, 6 — (Do Correspondente) — O 11º de caçadores fez interessante experiencia dos novos carros-cosinha, adoptados no Exercito e construidos em Juiz de Fóra, pelo Serviço de Material Bellico Regional.

O capitão Armando de Carvalho, commandante do batalhão, convidou o major Valerio Braga, que aqui se encontra em goso de ferias, conhecedor do assumpto, para compartilhar da experiencia, que deu o melhor resultado, apresentando apresentando uma optima boia, após 24 kilometros de marcha em terreno accidentado.

Designações de officiaes

Pelo ministro da Guerra, foram designados: o major intendente de Guerra, Joel de Almeida Castello Branco, para exercer, no anno lectivo corrente, as suas funcções na Escola de Intendencia do Exercito, accumulativamente, com os do docente de execução technica do Serviço de Fardamento, Equipamento, Arreiamento e Material de Acampamento", cadeira tambem do 2º anno do curso de intendencia da mesma escola; capitão João Lago Diniz Junqueira, para instructor de educação physica da Escola Militar; primeiros tenentes Antonio do Amaral Bragança, para exercer as funcções de auxiliar de instructor do curso de infantaria, do C. P. O. R. e do C. C. P. da 5ª R. M. e Orlando de Carvalho, do Batalhão Escola e Amaury Benevenuto de Lima, do 14º R. I., para auxiliares de instructores do infantaria da Escola Militar.

Expediente do Ministerio da Guerra nos dias de carnaval

O ministro da Guerra determinou que nos dias de folga do Carnaval, nas repartições e estabelecimentos o seguinte expediente:

Segunda-feira - Até ás 2 horas da tarde, nas repartições desta capital; no gabinete só pela manhã;

Terça-feira — Não ha expediente em repartição alguma;

Quarta-feira — A partir das 13 horas, em todas as repartições haverá expediente.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes, pedimos que dar reformar as suas assignaturas antes de terminarem afim de evitar a interrupção das remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . . 35$000

EXTERIOR

Annual . . . . . . 160$000
Semestral . . . . . . 80$000

NUMERO AVULSO

Capital

Dias uteis $300
Domingos $400
Atrazados $500

Interior

Dias uteis $400
Domingos $500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao director gerente José P. Lisbôa, á rua Gonçalves Dias, 5

TELEPHONES:

Gerencia 22-0037
Agencia Central — Gonçalves Dias, 5 . . . 22-2190
Publicidade 22-2190
Contabilidade 42-3827
Director-proprietario . . . 42-2701
Redacção 42-1080
Reportagens 42-1089
Secretario 42-1088
Director 42-2700
Redactor-chefe 42-3025
Almoxarifado 22-0101
Officinas graphicas . . . 22-0128
Portaria — Gomes Freire 22-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Advertising, Schilling Hiller & C., J. Walter Thompson Co., A. Herrera, Standard Ltda., N. W. Ayer, Agencia Pettinatti, Agencia Moderna de Publicações, Emp. Nacional de Propaganda, Mc Cann, Erickson Corporation, Sino S. A. Exito Publicidade e Emp. de Propaganda Brasil Ltda.

A Grã Bretanha está decadente?

Tem-se falado muito na decadencia da Grã Bretanha. E ha quem, acceitando essa decadencia como um dogma, attribua ao declinio da poderosa Inglaterra certas attitudes de hesitação, de contemporização, senão de apparente fraqueza, que têm caracterizado, nos ultimos annos, a politica exterior da grande nação, velha amiga e alliada de Portugal.

Com effeito, somos obrigados a reconhecer que semelhantes attitudes se produziram, e que, perante as violencias e as audacias dos novos imperialismos — russo, italiano, allemão — a moderação do Foreign Office parece traduzir uma sensivel attenuação da influencia que, mórmente a partir do seculo XVIII, a Grã Bretanha vinha exercendo no mundo. Simplesmente, precisamos de distinguir o que, nessas attitudes moderadas, pode levar-se á conta de carencia de possibilidades, e o que, em boa razão, deva attribuir-se ás circumstancias do momento politico, cuja gravidade aconselha especial prudencia, sobretudo ás nações que, pelo seu poder militar, constituem ainda a mais solida garantia da ordem e da segurança internacional. Se a Inglaterra não tivesse sido, até hoje, tão prudente — e essa circumspecção mais de uma vez se revelou agora no accordo de garantia do *statu quo* mediterraneo — em que devoradoras labaredas arderia a estas horas o mundo inteiro?

Evidentemente, a Inglaterra actual não é já, na resistencia da sua armadura politico-economica, na unidade do seu imperio colonial, no esplendido isolamento que lhe assegurava a sua insularidade invulneravel, a velha Inglaterra do jubileu victoriano. O antigo primado economico inglez, resultando do quasi-monopolio dos fretes maritimos e da riqueza do sub-sólo, em carvão, na hora em que começava a desenhar-se o cyclo dos grandes machinismos, encontra-se hoje em declinio. A alta dos salarios e a concorrencia arruinaram a industria britannica. Mais de tres milhões de desempregados (ainda ha pouco tempo se ouviu o grito de alarme de Snowden), instituindo a inacção como modo de vida, exhaurem o thesouro publico. O formidavel imperio "onde nunca se põe o sol" é hoje, sobretudo no que respeita aos *Dominions*, uma deslumbrante ficção mantida ainda pelo prestigio da corôa, — que a recente crise dynastica abalou. Ao passo que o desenvolvimento dos machinismos aereos de destruição fazia perder á Grã Bretanha os beneficios que lhe advinham da sua "maravilhosa cintura de prata" — quer dizer, das defesas naturaes, provenientes da sua posição insular —, o mytho genebrino do Desarmamento e a lentidão de processos propria da estructura benthamista do Estado inglez, impediram-na de se armar, ou, pelo menos, de acompanhar o rythmo vivo dos armamentos aereos da Italia, da Allemanha e da Russia. O proprio sr. Baldwin o disse: "as nações que vivem em regimens demo-liberaes deixaram-se atrazar pelo menos dois annos". Além disso, factores de ordem psychologica aggravam a situação britannica. O inglez continúa a ser, na hora de crise, o mesmo que era no periodo da prosperidade, — sem se lembrar de que os tempos são outros e de que as circumstancias exigem dello menos optimismo e mais sobriedade, menor confiança em si proprio e maior capacidade de esforço util. Tudo isto é, sem duvida, assim. Creio, porém, que redondamente se enganam aquelles que vêem neste collapso o prenuncio do occaso politico da Grã Bretanha. A grande nação contém em si mesma uma tal reserva de energias e de possibilidades, mantém um tão perfeito sentido das suas responsabilidades perante o mundo, que não deixará, na hora propria, por consideravel que seja o poder de aggressão de certas potencias, de fazer sentir, nos destinos da Europa, a sua influencia decisiva. Simplesmente, John Bull, eminentemente opportunista, sabe esperar.

A falta de reacções fortes da Grã Bretanha, perante os acontecimentos, as suas attitudes emollientes e pacificadoras, não obedecem apenas, porém, a razões de prudencia ditadas pela insufficiencia actual dos seus instrumentos de acção. A Inglaterra tem-se resentido, nos ultimos tempos, de uma certa perplexidade na orientação da sua politica exterior, perplexidade proveniente da imperfeita definição da sua posição na Europa. A Grã Bretanha considera-se européa ou extra-européa? Deve intervir na politica continental, ou voltar as costas a esta velha "peninsula da Asia", desinteressando-se dos dissidios que a dividem e a perturbam? Na verdade, a politica externa da loura Albion, a partir do fim do seculo XVIII, constitue uma longa série de hesitações. Ora se fecha no seu "esplendido isolamento", olhando com desdem insular o manto de Arlequim da Europa, ora, forçada pelas circumstancias, procura allianças no continente; ora proclama a sua extra-continentalidade e reforça, na conferencia de Ottawa, os laços economico-politicos do blóco britannico, ora declara, pela bôca do seu primeiro ministro, que a fronteira ingleza está no Rheno; e, finalmente, ora deixa, com impassivel fleugma, rebentar a guerra de 1914, "para não collaborar no drama do continente", ora, num formidavel esforço que, na expressão de lord Rosebery, "não teve egual no mundo", e que constituiu com effeito, na bella phrase de Hanotaux, a "improvização do impossivel", resolve intervir na guerra européa, salvando as democracias tradicionaes e salvando-se a si propria. Quando Briand, na sua concepção idealista dos Estados Unidos da Europa — inspirada, aliás, na Pan-Europa do conde Coudenhome-Kalergi — quiz fazer a politica dos blócos continentaes, oppondo aos vastos systemas russo, mongolico e americano, um forte blóco europeu, a Inglaterra affirmou a existencia de um blóco britannico e declarou, uma vez mais, a sua orgulhosa extra-continentalidade; dahi a pouco, porém, em presença das realidades européas, era obrigada a reconhecer que a defesa efficaz das suas costas dependia de uma intima cooperação militar com o continente, em especial com a França e com a Belgica. A grande nação oscilla entre os inconvenientes e as vantagens da "européanização": quer dizer, entre o "insularismo", de lord Beaverbroock e da sua imprensa, e o "intervencionismo", directo ou no quadro da Sociedade das Nações. Deve, porém, estar hoje convencida de que a definição nitidamente continental da sua politica exterior é uma condição necessaria da sua propria existencia.

Mas, vejamos o outro aspecto da questão: a permanencia de uma Inglaterra poderosa, intervencionista, "européa", fortemente vertebrada na politica de interesses continentaes, convirá, por seu turno, á Europa? A minha resposta é affirmativa; sel-o-ia, em qualquer caso, ainda que Portugal não se encontrasse ligado á Grã Bretanha por uma alliança seis vezes secular. Apezar da sua apregoada decadencia — já proclamada de um seculo por Bernard Sarraus e por Ledru-Rollin, quando a grande nação se encontrava em plena prosperidade — a Grã Bretanha é hoje o unico fiador da paz européa. Se, com effeito, dadas as actuaes circumstancias, não póde, em casos recentes, constituir um instrumento sufficientemente efficaz da segurança collectiva — os acontecimentos da Abyssinia o demonstraram — parece-me fóra de duvida que ella representa ainda a unica barreira séria opposta, no velho continente, á marcha audaciosa dos imperialismos contemporaneos.

Julio Dantas

(Expressamente para o "Correio da Manhã").

O DEFUNTO ESPERA

Pantaleão Bromoso era um pandego. Não dispensava divertimento, com especialidade a vinhaça do ultimo domingo de outubro, na Penha.

Punha no comparecimento a essa vinhaça um capricho todo ritual. Chovessem pedras, chovesse mesmo arroz, Pantaleão Bromoso ganhava o outeiro, prostrava-se por instantes na egreja e depois, considerando-se livre do peccado original, descia ao arraial para o novo peccado, que era invariavelmente a intemperança.

Assim viveu, entre o alcool daquelle domingo e os comprimidos de aspirina da segunda-feira immediata.

Acontece que a senhora Bromoso — a Miquilina de seu coração — morreu precisamente no ultimo domingo de um mez de outubro. Dilacerado pela dôr, Pantaleão decidiu privar-se da Penha. Mas, illuminado por um raciocinio que lhe veiu de chôfre, poz-se logo a pensar:

— A Miquilina está morta. Não a resuscitarei. Por outro lado, não posso fazer-lhe hoje o enterro, pois devo esperar as vinte e quatro horas que a lei prescreve como prazo indispensavel entre o obito e a sepultura. Nestas condições, nada me impede de ir á Penha, com tempo sufficiente para tratar do funeral.

E foi. E rezou. E bebeu. E voltou. Tristezas não pagam dividas.

*

O Brasil é, no dia de hoje, uma especie de Pantaleão Bromoso. Tem o estado de guerra em casa, o que é o mesmo que ter o enterro da Constituição a realizar. Mas cáe no Carnaval. O defunto que espere.

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o periodo das 12 horas do dia 6 ás 12 horas do dia 7:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo bom, passando a instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura estavel á noite e em elevação de dia. Ventos variaveis com rajadas de frescas a muito frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo bom, passando a instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura estavel á noite e em elevação de dia.

Estados do Sul — Tempo instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura estavel. Ventos variaveis com rajadas de muito frescas a fortes.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 12 horas do dia 5 ás 12 horas do dia 6):

O tempo decorreu instavel, isto é, ameaçador com chuvas (fortes em varios pontos) e trovoadas, á tarde, incerto com chuvas fracas á noite e bom hoje. A temperatura foi estavel. As médias das temperaturas extremas verificadas nos postos do D. Federal, foram: maxima 30°0 e minima 20°2 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 26°4 ás 13 e 30 minutos e minima ás 4 horas e 4 minutos com 21°1. Os ventos foram variaveis com rajadas, fortes em parte da tarde, attingindo a maior velocidade de 26 metros de ceste ás 15 horas e 25 minutos.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 5 ás 9 horas do dia 6):

Zona Norte — Não é feita a synopse por não terem chegado a tempo as informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi perturbado com chuvas. Hoje ás 9 horas o tempo era encoberto. Os ventos foram variaveis com rajadas.

Zona Sul — Não é feita a synopse por não terem chegado a tempo as informações meteorologicas.

Previsões geraes para as rotas aereas validas até ás 21 horas de hoje:

Rio-São Paulo — Tempo instavel com chuvas e trovoadas. Visibilidade soffrivel a fraca. Ventos variaveis e sujeitos a rajadas de frescas a muito frescas.

São Paulo-Campo Grande-Corumbá-Cuyabá — Tempo instavel com chuvas e trovoadas. Visibilidade soffrivel a fraca. Ventos variaveis e sujeitos a rajadas de frescas a muito frescas.

São Paulo-Goyaz — Tempo instavel com chuvas e trovoadas. Visibilidade soffrivel a fraca. Ventos variaveis e sujeitos a rajadas de frescas a muito frescas.

São Paulo-Paranaguá — Tempo instavel com chuvas e trovoadas. Visibilidade soffrivel a fraca. Ventos variaveis e sujeitos a rajadas de frescas a muito frescas.

Edição de hoje 36 pags.

O advogado dos communistas

A presença, nesta capital, de David Levinson, com o fim especial de promover a defesa de Harry Berger e Luiz Carlos Prestes, collocou tambem em debate o Conselho da Ordem dos Advogados, com cujo presidente, ao que se dizia hontem, faltára aquelle sobre a missão trazida ao Brasil.

Declarou-nos, entretanto, o dr. Targino Ribeiro que não se havia avistado absolutamente com o advogado de Dimitroff. Tudo quanto sabe, informou-nos o presidente do Conselho da Ordem dos Advogados, sobre a estada de David Levinson nesta capital, resume-se apenas no que lhe disse o dr. Miranda Jordão, quando o procurou para lhe falar sobre a assistencia do mesmo profissional norte-americano aos dois citados communistas, a quem o Conselho da Ordem dos Advogados já deu patronos.

O presidente do Instituto dos Advogados affirmou que David Levinson tinha, ao que lhe parecia, certo relevo no fôro americano. Em chegando aqui, estivera no Ministerio das Relações Exteriores. O Itamaraty enviou-o ao juiz Barros Barreto, a quem competia tomar conhecimento da materia que se relacionava com a defesa dos communistas presos.

David Levinson pediu ao presidente do Tribunal de Segurança permissão para falar, na prisão, com Harry Berger. O juiz Barros Barreto não attendeu a essa estranha solicitação.

David Levinson dirigiu-se ao dr. Oswaldo Aranha, que, por sua vez, não lhe amparou a pretenção. Approximando-se aquelle, logo depois, do dr. Miranda Jordão, solicitou a mediação deste junto ao presidente do Conselho da Ordem dos Advogados, para que lhe facilitasse a escolha de advogado para Harry Berger. O dr. Targino Ribeiro, ao receber as informações acima reproduzidas do presidente do Instituto dos Advogados, limitou-se apenas a dizer que o Conselho da Ordem desta capital não podia ter intervenção em questões de tal natureza. Correspondendo ao pedido do Tribunal de Segurança, o referido Conselho designára advogados para Harry Berger e Carlos Prestes, como já havia feito, com egual isenção, para os demais accusados. A escolha recaiu em profissionaes que cumprem com intelligencia, zelo e devotamento, os deveres que tomam aos seus hombros.

A defesa escripta de Harry Berger estava terminada. A minuta authenticada deveria ser lida, perante o Conselho da Ordem dos Advogados, na reunião de sexta-feira da semana proxima. Vêr-se-ia, então, que essa advocacia obrigatoria estava sendo exercida por profissionaes, que, embora em contraposição ás idéas de seus constituintes, prezavam muito o Ministerio da Defesa.

Accrescia mais, affirmou, em conclusão, o dr. Targino Ribeiro, que David Levinson, ainda mesmo que soubesse a lingua portugueza, não podia advogar no Brasil. A Constituição Federal dispõe no artigo 133: "Exceptuados quantos exerçam profissões liberaes na data da Constituição e os casos de reciprocidade internacional admittidos em lei, sómente poderão exercel-as os brasileiros natos e os naturalizados que tenham prestado serviço militar no Brasil; não sendo permittida, excepto aos brasileiros naturalizados, a revalidação de diplomas profissionaes expedidos por institutos estrangeiros de ensino". Cumpria, no caso, a David Levinson entender-se com os advogados que já acompanhavam os processos por designação da Ordem.

Eis tudo quanto nos disse o dr. Targino Ribeiro sobre uma questão que já passou para os dominios da policia, por motivos da suspeição de David Levinson.

No fôro, em geral, interpreta-se a attitude deste officioso advogado como manobra communista.

Nova politica do café?

Ao mesmo tempo que vôou para São Paulo, onde foi passar o Carnaval, o sr. Luiz Piza Sobrinho, director do Departamento Nacional do Café, tambem ganhou vôo uma novidade sobre a defesa da nossa ainda principal mercadoria de exportação, apezar dos pezares. A novidade vem de Nova York. Não sendo official, não se sabe, portanto, que valor se lhe poderá conferir. Vejamos, em todo o caso, em que se resume a informação. O Brasil, depois de queimar mais de 33 milhões de saccas de café, desde 1931, visando o equilibrio estatistico, mudará de rumo.

Não sairá, todavia, do circulo vicioso da destruição systematica. Deixará de queimar café para reduzir consideravelmente os cafezaes, numa proporção de 30 % em São Paulo e 20 % nos outros Estados productores. O plano de defesa seria apenas uma variante. Veja-se bem: emquanto o Brasil já queimou quasi 40 milhões de saccas de café, sem que descongestionasse os mercados, os concorrentes augmentaram a producção, collocando-a nos centros consumidores até então clientes certos do nosso paiz.

A queima não deu resultado e o productor ficou mais pobre. Com a destruição dos cafeeiros — assim nos diria uma creança, com o seu raciocinio ainda embryonario — viria a ser a mesma coisa: á proporção que exterminassemos milhões de cafeeiros, os concorrentes tratariam de augmentar a cultura, como já se verifica. E o lavrador continuaria a ser a mesma victima dessas experiencias economicas, levadas a effeito contra as leis naturaes.

A informação, repetimos, não é official. E' prudente, portanto, esperarmos pela palavra do sr. Piza Sobrinho ou do sr. Souza Costa.

Fiscalização do transito

Desde hontem quatrocentos ou quinhentos inspectores de vehiculos, guardas civis e soldados de policia, espalhados pelos quatro cantos da cidade, de lapis e papel em punho, tomam nota dos numeros dos automoveis. Se a coisa vae como está, será preciso, na quarta-feira de cinzas, que a Inspectoria do Transito mobilize todo o seu Expediente e Contabilidade para dar vazão ás multas...

O policiamento do transito, nos dias de Carnaval, é, sem duvida, complexo e difficil. Os motoristas devem ser os primeiros a comprehendel-o e a auxiliar a fiscalização a bem cumprir a sua tarefa. Mas é preciso tambem que os inspectores não abusem e tenham mais a preoccupação de facilitar o transito, que é a sua missão, do que a de arranjar multas para a Inspectoria, que não é nem póde ser fonte de arrecadação publica.

Nossos votos são para que o serviço sáia bem feito e que o pessoal encarregado do mesmo receba, de seus superiores, ordens expressas de tratar as pessoas com attenção e delicadeza, e de prestar de boa vontade as informações que lhe forem solicitadas. O anno passado, como em annos anteriores, em cada canto de rua havia um guarda que dava uma ordem differente. Não havia entre elles a indispensavel harmonia de acção. Soffriam as consequencias disso não só os motoristas e os passageiros, como o proprio transito. Seria bom que, desta vez, se não repetissem os casos dessa especie. Emfim, estamos no Carnaval, e vamos ver as coisas como sairão...

Para quem appellar?

O director da Recebedoria expediu uma ordem que colloca em difficuldades os que possuem apolices em deposito no Thesouro, como caução de qualquer responsabilidade. Segundo essa absurda determinação, os coupons das referidas apolices só são devolvidos aos portadores em virtude de requerimento, com escala obrigatoria pelo Protocollo. Até ao penultimo semestre essa devolução era feita mediante a apresentação do numero do deposito ao funccionario encarregado do serviço na Thesouraria, em troca do respectivo recibo.

O interessado encaminhava os coupons á Caixa de Amortização, recebia um valle correspondente e aguardava a chamada, pelos jornaes, afim de receber os juros do dinheiro que emprestou á União. Pelo processo, visceralmente burocratico, estabelecido pelo director da Recebedoria, é necessario um requerimento, ao qual se appõem 2$200 de sellos, entrando esse documento no Protocollo. Cumprida a formalidade, o protocollista marca o prazo de 15 dias para que seja conhecido... o despacho. Esgotado o prazo, o interessado volta a falar com o protocollista, de quem ouve, geralmente, uma palavra de consolação: deverá tornar 10 dias depois, por ainda não haver despacho. Mais uma viagem ao Protocollo. Ainda dessa vez a resposta é invariavel: não ha despacho.

E por que as protelações burocraticas? Explicam ao paciente interessado: porque o director tem estado muito occupado em conferenciar com o ministro da Fazenda... Repetem-se as idas ao Protocollo e só então recebe a noticia de ter sido deferido o requerimento. Os coupons, lhe serão finalmente entregues!

Respirando, satisfeito, certo de estar resolvido o seu caso, o portador das apolices caucionadas corre á Caixa de Amortização e ahi... quasi desmaia, porque o informam ter já vencido o prazo. E só no semestre seguinte lhe serão pagos os juros a que tem direito. Para quem appellar?

Duplo aspecto

O interesse com que vamos acompanhando a marcha do projecto com o qual a Camara dos Deputados procura apoiar a reforma do Banco do Brasil, nella incluindo a creação de uma carteira de credito agricola e industrial, provém exclusivamente do desejo de vêr encaminhada a solução satisfatoria do grande problema. Somos pela solução definitiva. Estimariamos que o Brasil possuisse uma organização de credito á altura de sua riqueza agricola e industrial, o que, evidentemente, não lhe poderá advir sómente com a annexação, no Banco do Brasil, de uma dependencia na qual se façam operações de credito pelo prazo maximo de cinco annos. Por outro lado, não poderemos admittir que se não realize aqui o que já se conseguiu em outros paizes da America do Sul.

Nosso desejo é, portanto, que a Camara dos Deputados comprehenda a importancia do assumpto e o resolva sem timidez nem meias medidas. As meias medidas, na melhor das hypotheses, não aproveitando á economia agricola, attenderão ás simples difficuldades eventuaes dos agricultores.

Respondendo ás nossas considerações e aos reparos que lhe fizemos, como relator do projecto que crea a carteira de credito annexa ao Banco do Brasil, o deputado por Pernambuco, sr. Teixeira Leite, declarou que a nossa divergencia não era radical, porquanto tambem elle fôra de opinião que a formula conjunta de uma carteira de credito agricola e industrial não consultava os interesses da agricultura, uma vez que os industriaes, por motivos obvios, tinham mais facilidade de levantar dinheiro no banco e desse modo o absorveriam, deixando os agricultores desamparados. Aquelle deputado usou mesmo uma expressão pittoresca, e que traduz sua opinião, comparando a situação do agricultor, entre os industriaes, á da piaba entre as piranhas...

A' parte isto, elle está inteiramente de accordo comnosco sobre a necessidade da creação, quando possivel, de um banco para prover o agricultor e o industrial daquillo de que elles mais precisam, afim de desenvolver sua riqueza, que será tambem a da nação. Mas, accrescenta o deputado Teixeira Leite, ha uma situação de emergencia, representada pelos agricultores, sobretudo do norte, e que, para lavrar seus campos e colher sua producção, precisam de dinheiro urgente, dinheiro esse que actualmente obtêm por emprestimos onerosissimos, quanto a seus juros e outras condições, annullando qualquer beneficio do trabalho.

Esse quadro da situação do lavrador do norte foi-nos pintado pelo proprio deputado Teixeira Leite em palestra que comnosco entreteve, a respeito do credito agricola e dos commentarios do *Correio da Manhã* de ante-hontem. Foi realmente muito bom conhecermos esse depoimento pessoal, de quem teve a opportunidade de verificar *in loco* a situação da economia agricola de vastas zonas do Brasil, pois o que acontece em Pernambuco tambem succede em outros Estados. O explorador da pequena lavoura, que é talvez no territorio nacional a expressão mais viva do homem brasileiro, trabalha sem treguas para ter o fruto de seu esforço desviado ou destruido: desviado pelas operações bancarias e de emprestimo que lhe são sempre ruinosas; destruido, pois não é raro que, nem a troco dos maiores sacrificios, logre obter dinheiro. Em tal situação se encontram, neste momento, milhares de brasileiros, precisando de numerario para evitar que suas safras sejam totalmente sorvidas pela agiotagem, que campeia em toda parte, apezar de prohibida por lei. De maneira que é para attender á situação critica e premente desses lavradores que se propõe a creação hybrida e immediata de uma carteira de credito agricola e industrial no Banco do Brasil, estabelecimento de credito que, em virtude da rêde de que dispõe, poderá em breve prazo acudir ás necessidades desses innumeros lavradores.

Não temos, relativamente ao problema do credito agricola e industrial, nenhuma idéa preconcebida, nenhuma preferencia doutrinaria ou academica. Queremos servir á economia brasileira, encarnada no lavrador e no industrial. Para lograr esse objectivo, de fórma definitiva, a que faz jús a civilização brasileira, achamos sinceramente que já é tempo de reformar o nosso systema bancario e realizar o que se faz em toda parte, a começar pela America do Sul. Mas, realmente, penetrando melhor no thema que nos propuzemos analysar, e mercê dos esclarecimentos que nos têm/sido prestados, achamos que ha, ao lado de um caso de extrema urgencia, e que exige therapeutica compativel com sua premencia, o verdadeiro problema do credito agricola e industrial. O caso urgente merece ser satisfeito e acreditamos que o caminho seguido agora pela Camara poderá alcançal-o em tempo de evitar um descalabro. Mas se, contentes com essa solução de emergencia, deixarmos de lado o grande problema que está entregue ao estudo da Camara e do governo, teremos, mais uma vez, enterrado o lavrador e deixado em contigencia precaria, quanto a seu futuro, a economia agricola e industrial.

Já é tempo de encarar, sob seu aspecto mais amplo, a creação de bancos para erguer a lavoura e collocal-a no logar que ella tem direito!

Os menores e o Carnaval

Qualquer que seja a decisão do *habeas-corpus* impetrado á justiça fluminense, em favor de alguns menores, afim de que os mesmos possam tomar parte em ranchos e cordões carnavalescos, o acto do juiz de menores, solicitando providencias á policia para que se torne effectiva a legislação que regula a materia, continuará a merecer applausos incondicionaes.

O Codigo de Menores não foi creado apenas para effeito decorativo, e a assistencia á infancia, repetimos o nosso ponto de vista anterior, não tem limites, nem no espaço, nem no tempo. Ou ella terá rigorosa observancia, ou toda a apparelhagem articulada pela respectiva legislação ficará desprestigiada, deixando de attingir a sua importante finalidade social.

Sabe-se o que são, como se organizam e de que modo se exteriorizam os cordões e os ranchos. Não ha como subtrair as creanças que a elles são incorporadas a um ambiente pernicioso e dissolvente, sem embargo da sua transitoria duração. Qualquer medida, qualquer providencia de caracter preventivo que vise evitar que os menores sejam contagiados pelos vicios ou máos habitos que proliferam em certos centros de diversões, no triduo carnavalesco ou fóra desse periodo em que todas as liberdades são permittidas, está plenamente justificada pela respectiva legislação.

O juiz de menores agiu, conseguintemente, dando cumprimento aos deveres imperiosos e incontornaveis da investidura que lhe foi conferida pelo Estado, e todos os poderes a estes subordinados só deverão ser cooperadores intransigentes das praticas prescriptas pelas leis que amparam os menores, defendendo-os contra as seducções do vicio.

Mas, já agora, que foi impetrado um recurso de *habeas-corpus* para burlar a lei, é indispensavel que venha a jurisprudencia firmar doutrina definitiva.

O Carnaval e o funccionalismo

Desde o inicio da nova Republica foi adoptada a praxe de não haver expediente, em todos os Ministerios, no segundo dia de Carnaval, — segunda-feira.

Tratando-se de uma festa verdadeiramente popular, aos primeiros sons dos clarins e canções a cidade inteira vibra de alegria e ninguem mais pensa na luta pela vida, pontilhada de amarguras. E' o regimen da folia.

Só isso justifica plenamente a folga dispensada ao funccionalismo, a despeito dos feriados e pontos facultativos durante o anno.

Neste Carnaval, entretanto, ficou estabelecido, segundo já foi noticiado, que haverá amanhã expediente no Ministerio da Fazenda até á 1 hora da tarde.

Quando os funccionarios dos outros Ministerios já áquella hora estiverem entregues ás loucuras de Mômo, os da Fazenda, no seu posto de trabalho, suspirarão de inveja, ouvindo o bater compassado dos bombos e sentindo o ether perfumado a lhes invadir as secções.

Por que essa excepção, marcando-se duas horas de trabalho exclusivamente para aquelles funccionarios?

Mais consentaneo seria que houvesse o expediente commum em todos os Ministerios; ou, então, que se mantivesse a praxe referida de ninguem trabalhar no dia de amanhã.

As "promessas" da Leopoldina

Depois de muita insistencia e de mandar os seus porta-vozes na Camara dos Communs fazer interpellações sobre a attitude de resistencia do governo do Brasil, a Leopoldina Railway, afinal, conseguiu quebrar essa resistencia. Sob o pretexto de que precisava de melhorar o seu material, as suas estações e as condições de vida dos seus empregados, ella obteve permissão para augmentar o preço das passagens nas linhas suburbanas e outras.

O augmento foi promptamente posto em vigor. Os melhoramentos, porém, e bem assim a melhoria dos ferroviarios, passaram para o rol do esquecimento...

Até agora não consta que as autoridades brasileiras tenham exigido o cumprimento da promessa. O que existe é a mensagem, em estudo na Camara, pedindo uma somma que os dirigentes nacionaes destinam a emprestimo, sem condições que se conheçam, á famosa empresa britannica e á Great Western.

Naturalmente por causa dessa situação privilegiada de certas companhias estrangeiras de serviços publicos na nossa terra, lá fóra se pensa que o Brasil valha tanto quanto as colonias de Kenia e Tanganyika, e dahi as attitudes assumidas no Parlamento inglez, já algumas vezes, pelo deputado Grattam Doyle, na defesa, contra a soberania brasileira, dos interesses de accionistas de organizações gananciosas e mal dirigidas.

Em favor do petroleo nacional

Todos os que se propõem a fazer pesquisas sobre a existencia de petroleo, em nosso sub-sólo, encontram as maiores difficuldades. Os entraves se multiplicam, as exigencias administrativas não têm conta.

Vencidos os embaraços burocraticos, surgem os fiscaes. As sondas e perfuratrizes, os accessorios e outro material destinado ao mesmo fim, pagam direitos elevados. Parece que o governo conspira contra o petroleo brasileiro...

Ainda assim, o patriotismo de meia duzia de obstinados tudo vence. Mas somos um paiz de pobretões. E, como só aos nacionaes interessa esse assumpto, muita iniciativa esbarra deante das exigencias de seu financiamento.

Merece, por isso mesmo, francos applausos o projecto, offerecido á deliberação da Camara dos Deputados, isentando de direitos de importação o material adquirido por brasileiros, ou companhias nacionaes, destinado a pesquisas de petroleo em nosso territorio.

Cercado o favor da prévia fiscalização, exceptuado da isenção o que tem similar nacional, nada autoriza a demora na transformação desse projecto em lei.

A renda decorrente dessa importação é reduzida, ao passo que as vantagens obtidas com a solução do problema do petroleo são incalculaveis.

Impõe-se a approvação do projecto, que é mais um passo a favor de um problema que até agora não logrou, da parte do Ministerio da Agricultura, senão providencias que atrapalham, embaraçam e difficultam sua solução.

O erro foi do Itamaraty!

Escreve-nos o dr. Pedro do Couto:

"Li hoje no *Correio da Manhã* um *suelto*, no qual me é attribuida ignorancia em um facto historico de todos conhecido á saciedade. Certo, ninguem de bôa fé suppõe que eu não saiba que governava Portugal, quando da descoberta do Brasil, D. Manoel I, nem mesmo quem redigiu a referida nota, mas me é imposto o dever de dar uma explicação a respeito do facto, e a dou por vosso intermedio.

A noticia historica que fiz, a *convite*, para o *Brasil em 1936*, foi cortada, segundo *hoje* me informou o funccionario encarregado da confecção do trabalho, e o foi *indevidamente* e mesmo *descortezmente*, porque não fui consultado, como devia, ficando entretanto responsavel por um erro grosseiro, dando ensejo á malevolencia.

Nem só houve falta grave na modificação sem minha acquiescencia, como tambem manifesta ignorancia no arranjo da phrase, naturalmente porque o seu autor julga que houve um Manoel III em Portugal e dahi ser facil a confusão com João III, como deprehendi das explicações que me foram dadas.

E' o que me cumpria dizer ao vosso jornal, onde fui accusado de erro na profissão que exerço ha dezenas de annos, esperando de vossa gentileza a necessaria corrigenda á noticia alludida."

O matte

Exportámos nos onze primeiros mezes do anno passado 60.862 toneladas de herva-matte, no valor de 58.135 contos, contra 54.116 toneladas e 58.715 contos, em egual periodo de 1935.

Tivemos, portanto, o augmento no volume exportado de 6.746 toneladas, e a reducção, no valor, de 580 contos.

E' que em 1936 se registrou a maior baixa no preço do matte.

O valor médio da tonelada foi de 955$, contra 1:085$ em 1935, e 1:107$ em 1934.

Virando pelo avesso...

Os geologos inglezes e americanos querem reviver, agora, e dizem que o fazem baseados em factos, a theoria de Wegener, o scientista allemão, segundo a qual os continentes de hoje formavam primitivamente um continente unico, que se desaggregou. E concordam com o mesmo sabio, fallecido ha quatro annos, que as cinco partes do mundo são blócos fluctuantes.

Não vale a pena meditar em assumpto tão grave, nesta hora em que nos basta a loucura carnavalesca. Mas não queremos furtar-nos ao ensejo de dizer por que o wegenerismo está resuscitando. E' que se descobriu agora, nas Ilhas Britannicas e nos Estados Unidos, depois de varias investigações, que o sólo do Reino Unido está sendo modificado na sua conformação. Apurou-se, por exemplo, que a Escocia se está estendendo para os lados da Irlanda na proporção de oito pés por anno. A parte norte da Inglaterra vae avançando para o oéste, emquanto que o sul, no trecho do canal, se mantém estacionario. E então se conclue que a Inglaterra está em vesperas de se bipartir.

E' esta a segunda vez em que os sabios falam em alterações ultimamente soffridas por este nosso planeta, porque não ha muito se affirmava, com base no desvio sensivel da corrente do Golfo, que o eixo da terra se havia deslocado.

Coincidindo todas essas complicações telluricas com as agitações politicas que o mundo tem experimentado, póde acceitar-se que Wegener tivesse razão; póde admittir-se o effeito da erosão ou da multiplicação das usinas geradoras da electricidade, como causa sustentada pelos não wegenerianos das transformações occorridas. Mas, tem-se que admittir a verdade das affirmações dos velhos, espantados com as novidades de todos os generos que nos affligem: o mundo está virando pelo avesso!...

Economia inexplicavel

O Collegio Militar, quando tinha o effectivo de 750 alumnos, contava com 35 inspectores e, posteriormente, com o effectivo approximado de 1.700, não teve, como seria de esperar, o numero de inspectores augmentado. Em consequencia, a administração daquelle estabelecimento de ensino teve necessidade de crear, mantida pela sua caixa de economias, a classe de auxiliares de disciplina, tendo em vista, louvavelmente, os cuidados especiaes de que são merecedores os alumnos e o material escolar.

Ora, acontece o que seria natural de uma situação assim instavel: as economias escassearam e foram agora dispensados, em consequencia, 22 daquelles auxiliares de disciplina.

Compete ao ministro da Guerra procurar uma solução definitiva para o caso, com a creação do quadro de officiaes de disciplina de 3ª classe, de maneira a resolver o duplo problema, isto é o da protecção a esses 22 dispensados, muitos dos quaes contam até com oito annos de exercicio, e o da propria questão do serviço, ora prejudicado pela sobrecarga do trabalho que cabe aos poucos inspectores existentes.

Com o Instituto de Educação

Está publicado o edital n. 15 da Directoria do Instituto de Educação, estabelecendo as condições para o concurso de admissão á 1ª série do Cyclo Fundamental da Escola Secundaria.

Desse edital constam duas exigencias, sobre as quaes recebemos reclamações fundadas. A primeira: attestado de vaccinação anti-variolica, expedido depois de 1935, *com a firma devidamente reconhecida*. A segunda certidão *original* do registro civil, *com firma do escrivão devidamente reconhecida*.

Em ambos os casos é exigida a firma *devidamente* reconhecida e essa minucia do *devidamente* chega a ser um luxo de expressão, a menos se admitta a possibilidade do reconhecimento *indevido* de qualquer firma, em cartorio. Mas isto, afinal, não tem grande importancia, deante do absurdo que é a obrigatoriedade do reconhecimento da assignatura do medico em attestado official de vaccinação e, principalmente, da do escrivão do registro civil que passou a certidão de edade.

Em todas as repartições do Rio de Janeiro, documentos como estes, passados aqui mesmo e para effeito junto ás autoridades do Districto Federal, têm fé publica. Não o têm no Instituto de Educação, que, além do mais, exige, quanto á prova de edade, que a certidão seja *original*.

Certidão original? Será a primeira que foi passada? Original é o registro. Certidão é sempre cópia, seja a primeira que se tirou ou a ultima...

O protesto de titulos

O protesto de letras provocou sempre aborrecimentos, pela sua execução, causando confusões lamentaveis, algumas das quaes acarretam insanaveis prejuizos... São communs as explicações de firmas commerciaes, para evitar duvidas. Mas, nem toda gente se preoccupa com isso, e no dia em que pleiteia uma transacção, encontra difficuldade em realizal-a, por haver no protesto letra de outro de egual nome.

O Syndicato dos Lojistas procurou provocar modificação no regimen vigente para o effeito de se precisar mais a individuação do protesto. Nesse sentido suggeriu a menção, nas publicações de protesto, do endereço e ramo de negocio, suggestão que naturalmente se estenderá aos particulares.

A publicação desses protestos devia ser feita exclusivamente no orgão official para conhecimento da praça, e não com a fórma affrontosa de expôr o emittente do titulo a maiores vexames. Ninguem deixa de pagar, de resgatar um titulo pelo prazer de fugir á obrigação, sobretudo tratando-se de commerciantes. Uma difficuldade eventual póde occasionar o retardamento na satisfação do compromisso.

Merece ponderação e estudo a suggestão do Syndicato dos Lojistas.

Interferencia absurda

Trabalham na Camara dos Deputados, como ascensoristas e encarregados da limpeza do edificio, mais de trinta homens. São pagos por uma verba especial do orçamento — pessoal-variavel, contratados.

Essa verba de contratados é uma das poucas que figuram no orçamento com a necessaria discriminação.

Apezar disso, o Thesouro resolveu não pagar aos referidos serventuarios, intervindo assim irregular e abusivamente em assumptos da economia interna da Camara.

Allega-se em defesa de tal attitude a existencia de uma ordem do presidente da Republica, suspendendo o pagamento dos contratados até que o tal Conselho que fraudou a lei do reajustamento organize o quadro definitivo.

Mas semelhante ordem não se póde referir, como por certo não se refere, a funccionarios da Camara dos Deputados, que é um poder, tão soberano como os outros poderes.

Votada a verba, sanccionado o orçamento, cabe ao Thesouro cumprir a lei, tratando-se de assumpto directamente ligado á soberania de um poder constitucional.

O que está occorrendo, com esse caso, é uma prepotencia, que bem merece da parte dos deputados, demonstrações inequivocas de repulsa.

Uma interferencia indebita, como a que denunciamos, não póde deixar de provocar protestos dos que fazem parte do Poder Legislativo, que é, no caso, o attingido e não apenas os seus humildes serventuarios...

No Tribunal de Segurança Nacional

Proseguiu o summario de culpa dos parlamentares

Uma testemunha confessou haver fracassado como policial

Na manhã de hontem, na séde do Tribunal de Segurança Nacional, proseguiu, ás 9 horas, o summario de culpa do senador Abel Chermont e dos deputados Octavio da Silveira, Abguar Bastos e João Mangabeira, sendo juiz summariante o capitão de fragata Adalberto de Lemos Bastos, funccionando como procurador o adjunto dr. Clovis Krueff de Moraes.

Deveria ser ouvida a segunda testemunha Jorge Fernandes Mariani Machado, que não compareceu, pelo que foi chamado a depôr Mario Pereira de Souza.

A defesa do deputado Octavio da Silveira esteve a cargo do deputado Arthur Santos, a do deputado Abguar Bastos foi feita pelo sr. Francisco Pereira da Silva, a do senador Abel Chermont pelo deputado Eurico de Souza Leão, e, finalmente, a do deputado João Mangabeira pelo seu collega sr. Sebastião do Rego Barros.

O depoente confirmou suas declarações no inquerito policial, dando-se por satisfeito o representante do Ministerio Publico. Interrogado Mario de Souza pelo deputado Arthur Santos, requereu o sr. Francisco Pereira que fosse lido o depoimento policial, sendo attendido.

A testemunha affirmou então que vira o deputado Octavio da Silveira em conversa com o senador Abel Chermont e certa vez o divisára na séde da Alliança Nacional Libertadora. Adeantou que era funccionario da policia, incumbido de acompanhar os debates da Camara dos Deputados e obrigado a apresentar uma resenha dos factos á Delegacia da Ordem Politica e Social. Nada percebeu das conversas do accusado na Camara.

Ao sr. Francisco Pereira respondeu que o deputado Abguar Bastos participára dessas palestras, ignorando o assumpto tratado.

O sr. Rego Barros desistiu de interrogar a testemunha, que passou a ser inquerida pelo deputado Souza Leão. Manteve-se o depoente no mesmo proposito de nada esclarecer. Nada ouvira dos accusados, mas vira que confabulavam. Reaffirmou por ultimo as suas funcções secretas, a serviço da policia, pelo que foi contestada.

Ao encerrar os trabalhos, o juiz Lemos Bastos marcou para o dia 11 do corrente o proseguimento dessa formação de culpa.

Falleceu o jornalista alagoano Aloysio Branco

Maceió, 6 (Havas) — Realizou-se o enterro do jornalista Aloysio Branco, que foi muito concorrido.

Homenagem a Mauá em Bello Horizonte

Bello Horizonte, 6 (Havas) — Foi apresentada á Camara uma indicação mandando mudar o nome de rua Ramal para Mauá em homenagem á memoria do grande brasileiro.

Um projecto sobre a nacionalização das minas inglezas

Londres, 6 (Havas) — Foi hoje publicado o projecto de lei elaborado pelo deputado trabalhista Bate, tendente á nacionalização das minas. O projecto apoiado por oito outros deputados trabalhistas, prevê particularmente a formação de uma corporação que comportará um presidente e dez membros designados pelo ministro das Minas, os quaes representarão os consumidores de carvão e a industria mineira. Os membros do organismo devem fazer parte do parlamento. Todas as minas, mineraes e direitos ora pertencentes á Corôa serão transferidos para a corporação.

O projecto prevê egualmente a creação de um comité de compensações encarregado de avaliar as importancias a serem pagas a titulo de indemnização aos proprietarios das Minas, Comité esse que será composto de um presidente nomeado pelo soberano e de dez membros indicados pela Federação dos Mineiros e pela Associação Mineira. O parlamento votará os creditos necessarios ao pagamento dos honorarios dos membros dos dois organismos.

Partiram para a Austria em visita ao ex-rei Eduardo

Londres, 6 (Havas) — O conde de Harewood e a princeza real partiram de Londres ás 14 horas com destino á Austria, onde vão visitar o duque de Windsor.

A viagem dos principes durará cerca de uma semana.

EM PLENO REINADO DA FOLIA

Desde hontem está a cidade empolgada pelo delirio de sua festa predilecta

O desfile dos cortejos das repartições publicas, á tarde de hontem, alcançou grande brilhantismo

SERÁ AMANHÃ A COMPETIÇÃO DO "DIA DOS RANCHOS", ESTANDO INSCRIPTOS DEZ CONCORRENTES

Logo as primeiras horas da tarde, hontem, apresentou a cidade desusado movimento.

As casas commerciaes, principalmente as que negociam em artigos de Carnaval, regorgitavam, disputando-se a acquisição dos instrumentos proprios á parada foliona; as ruas, por isto mesmo, tinham aspectos novos, em que não se escondia a predisposição para os festejos, com especialidade a avenida Rio Branco, em que, á tarde, já se viam os primeiros fantasiados e a formação dos primeiros grupos carnavalescos.

Por volta das 5 horas, estava a nossa grande arteria inteiramente tomada pelo povo, que affluia em massa, afim de assistir ao desfile dos prestitos das repartições publicas, cujos cortejos equivalem, hoje, a authenticos carnavaes de grandes clubs.

A' noite, intensificou-se o movimento, tendo-se a impressão real de que já estavamos em pleno reinado da Folia, pela alegria contagiante, pelo enthusiasmo e pelo ardor com que se "feriam" então os primeiros encontros, com as armas proprias para tão amaveis combatentes.

Pelo que se registrava hontem no centro urbano, bem se podia julgar o que lá pelos bairros e o que será o periodo carnavalesco de 1937, tão promissor e alegremente iniciado no sabbado gordo.

A antiga Avenida Central foi toda illuminada, notando-se pelos galhos das arvores fios de lampadas multicôres e algumas esquinas poderosos alto-falantes, transmittindo e amplificando as musicas, marchas e sambas, mais em fóco no momento.

O DESFILE DAS REPARTIÇÕES FEDERAES E MUNICIPAES

Conforme foi amplamente noticiado, realizou-se hontem á tarde o desfile dos prestitos das repartições publicas, o que attrahiu para a cidade uma immensa multidão.

Desfilaram os blocos do Arsenal de Marinha, da Fabrica de Projectis de Artilheria, da Prefeitura Municipal, Correios e Telegraphos, Cáes do Porto e Imprensa Nacional, todos trazendo lindas allegorias e criticas mordazes a assumptos e personalidades politicas.

A grande massa popular não regateou os seus applausos aos esforços empregados, ovacionando o cortejo de sua predilecção.

Só ás 8 horas da noite foi possivel escoar a avenida Rio Branco, theatro proprio para esta primeira demonstração carnavalesca.

O CARNAVAL NO CASTELLO

Hoje, como aconteceu hontem, para inicio da quadra foliona, na sumptuosa séde "carapicú", os queridos foliões darão outro baile de mascaras monumentar. Para isso, os salões foram illuminados com "féerio" e ornamentados com arte carnavalesca original!

O pavilhão da "Aguia altaneira" drapejará com maior brilho, porquanto se trata de uma noitada de relevo social extraordinario. As dansas terão o acompanhamento de harmoniosas orchestra. Os "carapicús" promettem imprimir a essa noitada vibrante e collossal um matiz carnavalesco de alta distincção, acolhendo no "Castello" foliões de nome feito nas rodas elegantes e de real valor democratico. Será um baile de grande fulgor.

RODA, RODA, "MOINHO"

Vão deixar saudades a muita gente os bailes do "Moinho" quando passar o Carnaval.

Uma turma famosa de bohemios frequent: habitualmente a sua séde tornando aquillo num recanto de prazer!

Hoje, de novo haverá sarão á fantasia com "jazz" de estrondo. As "colombinas" ali estarão para completar o explendor da reunião.

Os Pierrots envidam todos os esforços, antecipadamente, no intuito de emprestar ás suas festas o maximo brilho.

A LOUCURA NA "CAVERNA"

Logo mais, novamente, nos luxuosos salões da séde diavolina, a "officialidade mephystophelica" e respectivas companheiras farão um baile de mascaras magnifico.

Musica, illuminação, mobiliario e ornamentação da séde estão surprehendendo pelo encanto e originalidade.

O "SENADO" EM FESTAS

Pelo nome, os "senadores" parecem creaturas graves, sizudas, preoccupadas com altos problemas economicos e politicos; na realidade, porém, são uns "farristas" de marca registrada, legitimos veteranos da folha. Cantar e dansar é o verdadeiro ideal desses foliões.

Para hoje, aguardase no "Senado" novo baile de mascaras collossal! A "Jazzband" apresentará musicas de verdadeiro successo. As dansas promettem grande animação.

E NO "POLEIRO"?

Os foliões do "Poleiro" preparam-se activamente para um outro grandioso baile á fantasia, hoje, na séde.

Contando com amplo e distincto circulo de sympathias na sociedade carioca, os "Fenianos" pretendem realizar, logo mais uma noitada fóra do vulgar, saudando o advento dos dias gordos com verdadeiro enthusiasmo.

OS GRANDES BAILES FAMILIARES NO THEATRO JOÃO CAETANO

Foi hontem, brilhantemente iniciada a série de grandes bailes familiares no Theatro João Caetano, por iniciativa do C. C. C. Serão quatro festas esplendidas, como todas as organizadas pela popular instituição de jornalistas especializados.

Deseja o C. C. C. que os bailes de mascaras no grande theatro este anno, se revistam de belleza e encanto ainda maiores.

Assim, deliberou não permittir o ingresso de homens em travesti pois quer que as suas festas sejam procuradas pelas nossas familias.

A concorrencia, portanto, dirá bem do carinho com que o C. C. C. costuma realizar as suas iniciativas.

Os bailes do João Caetano, organizados assim pela grande entidade de chronistas, serão os unicos, que, realizados em theatros pódem ser frequentados por qualquer familia.

São conhecidas as festas do C. C. C. pela ordem e pela bôa musica que sempre apresentam.

E, portanto, ao João Caetano, nos quatro dias de Carnaval (dias 6, 7, 8 e 9), é saber brincar num ambiente bom e limpo no mais luxuoso theatro do Rio.

O CLUB DE SÃO CHRISTOVÃO VAE REALIZAR UM GRANDE CARNAVAL

O Club de São Christovão não fará este anno, o seu renomado Carnaval.

Não quer dizer que ficarão cerrados os salões do gremio da aristocraticia do 2º imperio. Isso não seria possivel, conhecido que é o dynamismo da actual Directoria.

O Club de São Christovão, não fará o seu tradicional Carnaval, porque o deste anno será qualquer coisa inedita, excedendo todas as realizações anteriores. Para isso, o scenographo Ismael Duarte está executando um projecto de decoração, que desafia a mais exaltada fantasia. O grande "hall" do Club de São Christovão, foi reservado ao Rei Momo, que se vê rodeado de vassallos, cortezãos e admiradores.

O salão rosa é uma allegoria esplendida ao Carnaval do Morro, transferido ao distincto club, nos paineis felicissimos, onde se confraternizam, o samba e a alma de milhares de sambistas que encherão de festa o club da tradição carioca.

No salão immediato — o salão de honra, é o Carnaval de 1937. Revestem as paredes as canções victoriosas no Carnaval, este anno.

E o jardim de inverno installado no antigo bar é uma maravilha de concepção artistica. Do verão ardente em que arderão os foliões, nos salões rosa e de honra passarão para o jardim de inverno, onde o calor... do enthusiasmo será entretanto, o mesmo.

Os convites estão com o secretario, a disposição dos socios.

A directoria previne que as mesas poderão ser reservadas com o gerente do club.

As orchestras, sob a direcção dos maestros Nolasco e Attila, serão ouvidas até ás 5 horas da manhã.

O DOMINGO DE CARNAVAL NOS SALÕES DO CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO

Hoje, o Club de Regatas do Flamengo manterá abertos os seus salões das 8 á meia-noite, para a realização da domingueira carnavalesca do corrente anno. Duas orchestras animarão as dansas. Vae haver pois, mais uma noite para todos os foliões do club mais querido do Brasil.

Promette alcançar successo o baile infantil de amanhã, nos salões decorados do Club de Regatas do Flamengo. Nesse dia a guryzada terá occasião de se manifestar pela ultima vez nos festejos e nas loucuras da Folia. Avaliando-se os triumphos alcançados pelo glorioso C. de Regatas do Flamengo nos festejos carnavalescos do presente anno, é de se prevêr para segunda-feira gorda mais uma victoriosa para as côres rubro-negras.

O BLOCO "EU SOSINHO" EM GRANDE GALA

Povo desta terra, cantemos!

Chi-ri-bi-ri-bi quá-quá-quá
Chi-ri-bi-ri-bi quá-quá-quá
Hip! Hurrah!

Eil-o que surge! Impavido colosso! Immensuravel! Estupendo! O Bloco "Eu Sósinho!" O mais velho de todos os blocos!

Desafiando as intemperies da vida humana, eil-o desfilando pelas ruas da cidade na decima oitava vez consecutiva, num record mundial de longevidade humana, em carne e osso.

Povo amigo! Ahi tendes o campeão da resistencia physica carnavalesca!

Eil-o que passa novamente, tal qual o fazia ha dezesete gerações passadas, perante seus tataravós!

Se não mais possue aquelle espirito que fez vibrar as multidões do passado, ainda hoje dá o ar de sua graça ao povo do seculo do automovel, do radio, do aeroplano, e do "cachorro quente", que noutros tempos chamava-se simplesmente de pão com linguiça, que o modernismo transformou numa comida da moda para dar sede.

O Carnaval que o mascara n. 1 da cidade maravilhosa apresentará este anno, nada possue mais que mostrar o vigor physico de uma interminavel e bem conservada mocidade, e serve tambem para que elle continue a contribuir com a sua minima parcella para o brilho da nossa mais popular festa do povo carioca.

Não palpae, á sua passagem, os vossos carinhos maternos!

Disso é que elle está precisando para que cumpra o seu papel jámais egualado por outro bloco, grupo ou sociedade carnavalesca!

São 18 (dez mais oito) annos de glorias inglorificadas seguidinhas da silva, sem dever nada a ninguem (o que já é alguma coisa) e sem a miseravel subvenção municipal ou federal.

Admirae os seus novos "kakarecos" e a sua exquisita indumentaria, e deixae-o passar, soberbo, altaneiro, glorioso e invencivel!

Pouca coisa elle levará este anno, mas só a sua figura sympathica, exdruxulla e sempre inedita constituirá um numero!

Animae a veneranda imagem do Lord "João Curutú do Pelo Hempé" para que elle prosiga no seu programma de agradar o publico carioca, na sua festa maxima.

Dos seus "karros", um se salvará da fraqueza já gasta do seu cerebro espiritual, pelo successo que lhe está reservado, quando apresentar o seu novo projecto para um "Brasil novo". Examinae a sua significação e veja se o homem não tem altas carradas de razão!

Pouco poderá fazer, mas a sua persistencia, em sair pela decima oitava vez (porque recordar é viver) consecutiva, prova o seu esforço herculeo e demonstra cabalmente a sua inesgottavel capacidade physica, financeira, carnavalesca!

O Bloco "Eu Sósinho", sairá nos tres dias gordos (e se houver magros tambem) e deverá ser dos primeiros a desfilar "Hors Concours" na Avenida Rio Branco, no "Dia dos Ranchos" (que por ironia do destino e de noite), em homenagem ao presidente do C. C. C. (não é o Centro de Cereaes e Comestiveis) e do magnanimo povo desta terra que tem palmeiras onde canta o sabiá e tambem muitos outros passaros que o poeta não citou.

"LORDS DA TIJUCA"

O baile de "Lords", realizado na noite de 2 do corrente, pelo "Lords da Tijuca", foi o que se previa e não podia deixar de ser: um deslumbramento. Festa de requintada elegancia, reunindo no ambiente maravilhoso do theatro João Caetano, na sobriedade dos trajes a rigor, no esplendor de bellissimas fantasias ou na distincção de ricas toilettes, os elementos mais representativos da sociedade carioca, o baile de Lords constituiu, como, aliás, já succedera em 1936, um acontecimento da maior expressão social.

Teve a directoria de "Lords da Tijuca", na organização de seu já agora tradicional baile, a preoccupação dos minimos detalhes que pudessem realçar o seu brilho, e foi assim que, desde a delicadeza da homenagem que, com confettis de ouro, era prestada pela directoria ás senhoras e senhoritas, á entrada do theatro, até a escolha dos innumeros e variados mimos carnavalescos e perfumes fartamente distribuidos, tudo encantou aos que tiveram a ventura de comparecer áquella grandiosa parada de elegancias.

Foi uma noite de intensa e sã alegria e de refinado encantamento a que o "Lords da Tijuca" offereceu a elite carioca.

OS SERVIÇOS DA ASSISTENCIA DURANTE O CARNAVAL

Os serviços da Assistencia Municipal durante o Carnaval estão perfeitamente organizados pelo dr. A. Costallat, director, ficando todos os postos sob a fiscalização do dr. Ernani Pereira, competindo a direcção e execução dos serviços referidos na parte central da cidade ao dr. Roberto Freire, director do H. P. S., os da zona sul ao dr. Marques Canario e os da zona norte aos drs.: Pedro Paulo e Monteiro de Castro, chefes dos Dispensarios da Penha e do Meyer. As ilhas, bem assim, Campo Grande e Cascadura, tambem terão seus serviços a postos sob a direcção dos drs.: Renato Paes Leme, Romualdo Borges, Flavio Novaes e Herculano Pinheiro. Afim de melhor attender ao publico todos estes serviços terão escala de reforço não só de material como de pessoal technico. Devido ser a zona de maior movimento a central ahi foram os soccorros organizados sob varios aspectos, assim: no H. P. S. — á Praça da Republica, ficarão permanentemente seis ambulancias com 5 medicos e 2 auxiliares academicos para o serviço externo — 6 cirurgiões, 1 orthopedista, 1 otho-rhino-laringologista, 2 clinicos e 3 auxiliares academicos, para attender aos serviços internos e hospitalar. No edificio da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, á avenida Rio Branco esquina da rua São José, ficará um posto de soccorro, com 1 ambulancia, 2 medicos, 1 auxiliar academico e installações separadas para homens e mulheres constando de 1 sala de curativos e outra de repouso.

Como solicitar os soccorros — Os chamados de Assistencia na zona central que tem por limites as ruas Marquez de Olinda, Bemfica, e São Francisco Xavier deverão ser feitos pelo telephone: 23-2121. Os soccorros para avenida Rio Branco e proximidades, das 6 horas da tarde até 1 hora da madrugada poderão egualmente ser feitos pelo telephone 22-4449, que serve o Posto da Policlinica. Os telephones para as demais zonas são: Hospital Miguel Couto, na Gavea, 27-0096, da Penha 48-7500 e do Meyer 29-0442.

A esquerda, parte do carro-chefe do Congresso dos Fenianos, uma das grandiosidades que Marroig apresentará terça-feira gorda; á direita, parte do carro que abrirá a serie dos denodados "gatos", que Humberto Cozzo fará desfilar no mesmo dia, carro esse em homenagem a S. Paulo

O CARNAVAL NO FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

Como sempre succede por occasião das grandiosas festas e bailes de gala, que se revestem do mais apurado gosto e elegancia, tudo faz prever a animação extraordinaria e o brilho do tradicional baile de arnaval do Fluminense Football Club, a realizar-se hoje, domingo, ás 11 horas da noite, no vasto salão do Gymnasio, que apresentará a decoração sem precedentes da "Symphonia Tricolor", que esta sendo executada, com todo o esmero e requinte, pelo artista, sr. Luiz de Barros.

Os effeitos da illuminação no salão do Gymnasio dar-lhe-ão tambem magnifico realce, pois esta parte está entregue aos cuidados do conhecido artista que dirige a execução da brilhantissima "Symphonia Tricolor".

A decoração do Gymnasio, pela elegancia e originalidade do conjunto, é incontestavelmente uma das mais brilhantes entre todas as que têm sido apresentadas até agora no tricolor.

Haverá distribuição de interessantes prendas, brindes e artigos curiosos, novidades no genero, proprios para o Carnaval.

O traje é de rigor, "soirée" ou fantasia de luxo, permittindo-se o branco a rigor. Não serão permittidas as fantasias de malandro, marinheiro, pyjama e outras semelhantes.

Segunda-feira, 8 do corrente, ás 5 horas da tarde, o Fluminense F. C., vae promover uma interessante e animada matinée infantil á fantasia de accordo com um programma cuidadosamente organizado pelo Departamento Social, a qual é esperada com enthusiasmo e grande alegria pelas creanças do tricolor.

O GRANDE BAILE DE CARNAVAL PROMOVIDO PELO TIJUCA TENNIS CLUB

Magistral e imponente será o baile de Carnaval que o Tijuca Tennis Club fará realizar na segunda-feira gorda, das 11 horas da noite, ás 4 horas da madrugada, para fechar com chave de ouro o programma de festividades carnavalescas.

O baile de Carnaval que o querido gremio cajuti levará a effeito, este anno, ultrapassará, em brilho, a toda e qualquer expectativa. Para o seu completo exito, a directoria do Tijuca Tennis Club, vem estudando, com especial carinho, todos os seus detalhes. Nada faltará. O salão nobre apresentará, em lindo trabalho de scenographia, o "Reino de Neptuno". E' uma decoração soberba. O gymnasio de sports será decorado artisticamente em estylo japonez. Mimosa concepção de dois artistas patricios, que fazem a sua estréa no gremio cajuti. Todo o majestoso palacio colonial da rua Conde de Bomfim será revestido de uma sumptuosa e original illuminação electrica. Para as dansas, no salão nobre, no gymnasio, e em uma das quadras do tennis, onde foi armado um tablado com 300 metros quadrados, tocarão tres excellentes "jazz-bands".

"CORTEJO MARAVILHOSO EM BISANCIO", EIS O THEMA DO PRESTITO DO UNIÃO DAS FLORES

Assim está redigido o manifesto do vigoroso rancho de São Christovam, União das Flores.

"CORTEJO MARAVILHOSO EM BISANCIO, cidade christã do Oriente — Technico, Adelino Fernandes; auxiliares: José Ferreira Agostinho, Gastão Moggi, esculptor; Joaquim Costa, aderecista; D. Amelia Ribeiro, costureira; Nascimento Fagundes, harmonia. Commissão de carnaval — José Agostinho, presidente; Bento Gonçalves, tesoureiro; José Alves, Joaquim Loureiro e Gilberto Assumpção. Commissão do livro de ouro — Augusto Pinheiro, Pedro Ramalho, Luis Teixeira, Luiz Lourenço, Eudoxio Ferreira e João Jesus Junior. Comissão de propaganda — Antonio Baptista, Mario Baptista, Lourival Nascimento, Oscar Silva e Leolindo Rocha.

PREAMBULO

Existia no anno de 969 o Grande Imperio do Oriente, do qual eram partes integrantes a Antioquia, Egipto, Turquia, etc. Era capital deste imperio a cidade de Bisancio, que foi theatro de mysteriosas tragedias palacianas, deslumbrantes espectaculos que durante toda a edade media se tornaram o assombro do mundo.

Nesse imperio consumou-se o conflito da antiga civilização com a barbaria ameaçadora, a mistura das tradições pagãs com o Christianismo mais fervoroso.

Um desses espectaculos maravilhosos é que vamos reconstituir na concepção artistica de Adelino Fernandes, descrevendo o dia de uma majestosa dama de Bisancio em um cortejo maravilhoso, que vae deslumbrar a população carioca nesta verdadeira apotheose de luxo, arte e esplendor.

1ª PARTE

Annunciando o desfile do prestito a banda de clarins montada, representando Sarracenos na sua entrada triumphal em Antioquia; ricamente vestidos no estylo da época, com seus luxuosos capacetes em pasta; a seguir, commissão de frente, a directoria montadas em cavallos puro sangue, trajadas a rigor. Segue-se o iniciador ostentado por dois escravos Stilas, trajados no estylo da época, descrevendo o enredo. "Sauda o povo, imprensa e pede passagem", confeccionado em artistico modelo.

A seguir, Alegoria, um grandioso e artistico carro a cuja frente, dois bustos egipcianos, em pasta de grande relevo, e sobre a parte central destes, tres personagens sentados representando magistrados de Bisancio, Niceforo, Teofanes e Argira, ricamente vestidos, com seus capacetes de fina perfeição.

Na parte trazeira elevam-se duas columnas com pedestal que ornam esta esculptura, no centro surge o leão Cristriklinniam, figura mithologica de completa perfeição.

2ª PARTE

Deslumbrante painel cobrindo a princeza Georgia, representada pela senhorita Odenilra da Silva, que traja-se a estylo de recepção. Este painel representa o Arco do Triumpho, ricamente ornamentado, conduzidos por escravos.

Acompanhando a princeza duas personagens scandinavas, guardas de honra da mesma, representadas pelos srs. Antonio Baptista e Pedro Ramalho, ricamente vestidos, exhibindo trophéos representando serenes, fino trabalho em pasta.

2º painel, conduzindo na mesma ordem, protegendo a imagem genial da princeza Aia, representada pela senhorita Isolina Silva, ricamente vestida, com seu diadema de prata ornado de franjas, ao seu lado Bristy e Pablio, ministros de Bisancio, representados pelos srs. Arthur Ferrão e Gilberto Assumpção, com suas vestes carissimas no estylo oriental e lindos capacetes em pasta, mostrando seus bastões que representam leões.

3º painel — Trabalho luxuoso com grande ornamentação, sob o mesmo a imperatriz Massobel, fugitiva da Arabia, representada pela senhorita Dalila Costa, com suas majestosas vestes no estylo da época e seu diadema ornado de franjas; ao seu lado dois enviados do sultão, representados pelos srs. José Candido e Eduardo de Oliveira, conduzindo bastões que representam serpentes e ostentado ricas fantasias de deslumbrante indumentaria.

3ª PARTE

Um conjunto de oito escravos, captivos de Mahomet, carregando uma alegoria de fina construcção denominada "Liteira", ornada com cortinas brilhantes; sentada sobre esta, a Dama de Biancio, a soberana Maria da cidade christã do Oriente, representada pela senhorita Inez de Oliveira, com suas vestes riquissimos da mais alta vibração da época e seu diadema enriquerido de pedraria; seguindo esta, seis dansarinas da Dama Malacena, representadas pelas senhoritas Nair Martins, Glaucia Alves, Léa de Oliveira Rocha, Dagmar de Souza, Celia Lourenço e Dulce Araujo de Souza, executando ballados, exhibindo e offertando flores; das suas vestes, cairão de cada uma, tres caudas que são amparadas por 18 infantes com suas vestes de tecidos brilhantes, deslumbrante numero de effeito surprehendente; a seguir Ana Malacena, representada pela sra. Adelaine de Jesus, organizadora da genial recepção no jardim florido de Bisancio, luxuosamente vestida, tendo na cabeça um riquissimo diadema de prata, ornado com pedrarias em cores; junto desta Dova e Rogut, cativas de Malacena chegadas de Antioquia, representadas pelas senhoritas Guiomar Maia e Carmen Miranda, vestidas no estylo da época, ostentando trophéos representando Flora.

Segue o propheta Ejub, vestido no estylo oriental, tendo em uma das mãos um globo e na outra o seu maravilhoso binoculo, representado pelo sr. José de Oliveira.

O bloco da Fabrica de Cartuchos, hontem, na avenida Rio Branco

OS BAILES DO PALACIO DAS FESTAS

"Lux-Jornal" obteve uma victoria completa, com o primeiro baile da serie que organizou para o Palacio das Festas. Os vastos salões lindamente ornamentados, encheram-se desde cedo, de uma concorrencia selecta e elegante. Viam-se ali damas em grande toillets, cavalheiros em trajes á rigor; fantasias de luxo e de gosto. Os salões mostravam um aspecto deslumbrante, cheio de bellas mulheres, de flores e de perfumes. O effeito da decoração, com as luzes de variadas cores, era maravilhoso. Mas, o que impressionava, sobremodo, era o enthusiasmo dos carnavalescos. Em todos os salões dansava-se e cantava-se sem parar, numa alegria que chegava ao delirio. As orchestras não tiveram um momento de descanço. A idéa de "Lux-Jornal", installando alto-falantes, em varios pontos do palacio, produziu o melhor resultado, porque a musica levada a todos os lados, maior animação dava ás dansas.

Ao baile compareceram muitos turistas, que entraram nos sambas e marchas com grande alegria.

Hoje se realizará o segundo baile.

Nova victoria será conquistada, porque os famosos bailes não podem ter rivaes.

O HIGH-LIFE CLUB EMPOLGOU A POPULAÇÃO E OS TURISTAS NESTE CARNAVAL!

Já não será preciso recommendar ao turista do mais longinquo extremo do mundo, ou ao carioca mais amigo das temperaturas repousantes, os bailes do High-Life Club. Todo o carnavalesco elegante já vem disfrutando desde hontem, e sabe que continuará até depois de amanhã gozando a temperatura amena dos salões do palacete da rua Santo Amaro onde tem a sua séde o High-Life Club. Não ha quem ignore hoje como é o High-Life o unico dos nossos "cercles" de divertimento aristocratico que dispõe de ventilação constante, refrigeração natural, proveniente das grandes arvores, dos jardins abertos, do parque immenso cujo centro occupa. E, com a inauguração neste carnaval do "pavilhão-buffet", no parque, em estylo colonial, e as demais innovações de 1937, o club da rua Santo Amaro empolgou os foliões de bom gosto. A distribuição dos "cotillons" brasileiros foi outra novidade agora creada nos bailes do High-Life Club que agradou realmente o publico selecto que frequenta o palacete de Santo Amaro.

E, com as duas orchestras, de Napoleão Tavares e Borja, Junior, os bailes proseguirão de hoje até terça-feira marcando a grande, incomparavel attracção do nosso carnaval, dito o melhor carnaval do mundo!

O BAILE INFANTIL DO JOÃO CAETANO

Como temos informado, realiza-se hoje ás 3 horas da tarde, no Theatro João Caetano, o baile infantil organizado pelos professores Vera Grabinska e Pierre Michailowsky e que faz parte do programma official de turismo. Haverá entre as creanças que mais se distinguirem distribuição de valiosos premios.

Casalegno, o novo artista dos "Pierrots da Caverna", apresentará no ultimo dia de folia a maravilha intitulada "Paz Continental", que se vê em parte, á esquerda; os campeões de 1936 conseguiram de Jayme Silva, a concepção artistica que está a direita do cliché, carro-chefe do prestito baêta.

(Continúa na 7.ª pag.)

A VIDA SOCIAL

Bom Carnaval, leitor!

Eis a cidade por conta do Carnaval...

O carioca tem o anno inteiro para pensar na vida, curtir as suas aperturas e chorar as suas maguas. Mas estes quatro dias de Momo são seus, são sagrados... Não lhes toquem nelles...

Durante quatro dias não se cuida das complicações quotidianas da existencia. Dividas, pezares, difficuldades, tudo isso se deixa de lado e passa a ser secundario.

Viva, então, o Deus Momo.

A musica carnavalesca empolga a cidade. E' o reinado completo e absoluto da dansa, do samba, das "jazz-bands" allucinantes, dos cordões, dos bailes, da bebedeira rasgada e franca.

O homem mais austero enverga a sua fantasia de chinez e vae dansar. O magistrado apparece na rua, de calça e manga de camisa, a sua camisa de cramalheiras, aberta no peito, sem gravata... Os militares viram paisanos para melhor se divertirem. E os paisanos vestem a sua roupa de marinheiro para ficar mais á vontade.

E' a allucinação collectiva de toda uma cidade, durante tres dias e quatro noites.

Acabará o Carnaval carioca? Nunca.

Vejam-se os bailes infantis. As creanças são educadas na escola do Carnaval e habituadas a gostarem da festa. Amanhã ellas serão mais carnavalescas que os mais animados carnavalescos de hoje.

Então, leitor amigo, bom Carnaval, bons bailes, boas companhias. E até quarta-feira de cinzas...

José Antonio

Grabinska, que apresentarão, no decorrer do mesmo, interessantes numeros de dansas pelos seus alumnos.

Natalicios

Transcorre hoje o anniversario natalicio do dr. Luiz Lacerda Filho, da Assistencia Municipal e da Medica-Cirurgica dos Empregados Municipaes.

— Fez annos hontem o sr. Mario José Vieira, chefe da firma Vieira Bastos & Cia. Por esse motivo os seus auxiliares lhe prestaram homenagem.

— Chegou hontem do sul do paiz o avião "Tupan", do Syndicato Condor, trazendo os seguintes passageiros: Luiz Salatino, Amalia Petit Caetani, Leopoldo Thion, Agnes Thion, Daniel Corbertt, George Frederico Stoky Junior e Lothar Paul, Carlos Orselli, Angelo Ferretti, Samuel Burger, Adolpho Judall, Domingos de Souza Leite, Francisco Xavier da Silva e Ada Xavier da Silva.

— Regressou hontem de Cambuquira, o deputado Magalhães de Almeida.

— Regressou hontem a S. Paulo o dr. J. Baptista de Andrade, clinico nesta capital e ex-inspector sanitario da Saude Publica.

Fallecimentos

— De Caxias, Estado do Maranhão, acaba de chegar a noticia do fallecimento da senhorita Julia Augusta Coelho, de tradicional familia daquelle Estado. A extincta, que gosava de geral sympathia, pelos seus dotes era irmã, dos drs. Onesimo Coelho, advogado no fôro desta cidade e do dr. Carlino Pimentel Coelho, do fôro de Minas.

— As primeiras horas da manhã de hoje, falleceu na residencia do seu irmão dr. José Pedro de Abreu e Lima, á rua Visconde de Santa Cruz 50, Engenho Novo, o sr. Romeu de Abreu e Lima, antigo funccionario do Archivo do Ministerio da Justiça, realizando-se o enterramento amanhã, segunda-feira, no cemiterio de São João Baptista, saindo o feretro da residencia acima, ás 8 horas da manhã.

Missas

Na egreja de São Francisco de Paula, na quinta-feira, 11, ás 10 horas, reza-se uma missa no altar-mór por alma do capitão Antonio da Costa Bastos.

O dr. Irineu Malagueta visita o Hospital de Prompto Soccorro

Esteve hontem, á noite, em inspecção ao Hospital de Prompto Soccorro, tendo se demorado, por algum tempo, em palestra com os representantes dos jornaes, acreditados junto á Assistencia, o dr. Irineu Malagueta, secretario de Saúde e Assistencia, que se fez acompanhar nessa visita pelo dr. Roberto Freire, director do Hospital de Prompto Soccorro.

Em palestra com os jornalistas, o dr. Irineu Malagueta mostrou-se satisfeito com o que vinha de observar no H. P. S., assim como nos demais postos subordinados áquella instituição, que acabara, egualmente, de visitar.

Tijuca Tennis Club

O Tijuca Tennis Club fará realizar amanhã, o seu baile de carnaval, que constituirá uma das paginas mais rutilantes do reinado de Momo. A directoria do Tijuca não tem poupado esforços para que essa festa tenha o maximo successo. O salão nobre e o gymnasio de sports receberão artisticas e suggestivas decorações. O salão será transformado no "Reinado de Neptuno" e o gymnasio num "Pagode Japonez".

A séde terá uma illuminação feerica. Tres excellentes jazz bands impulsionarão as dansas, no salão, no gymnasio e na quadra de tennis.

— Entre as manifestações que vae receber, festeja hoje a passagem do seu anniversario, o sr. Pedro Magalhães Corrêa, industrial nesta capital e presidente do America F. C., um dos nossos maiores centros sportivos.

Viajantes

Seguiu para a Bahia, á serviço do Ministerio da Marinha, o tenente dr. Dinkel Dias da Cunha.

— Partiu hontem para o Maranhão, pelo "Itapagé" o deputado Henrique Couto, devendo regressar em abril proximo.

Botafogo F. C.

Os salões do Botafogo F. C. recebem esta noite a sociedade do Rio, para o grande baile á fantasia de domingo de carnaval, que é sempre um acontecimento de excepcional relevo na vida social carioca. Elegancia, distincção, cordialidade e luxo, são os traços caracteristicos de todas as festas alvi-negras. A directoria e o departamento social estão terminando detalhes da organização interna da festa, que promette alcançar o maximo de brilhantismo de suas ultimas reuniões. Traje a rigor ou fantasia de luxo.

CHARADA

E' Chevalier, mas não é Cavalheiro
Se chama Condessa, mas não é mulher
E' um Principe, mas não é homem
E' Pae da Hespanha
Mas não é pau
E' um Escandalo, que ninguem vê
E' Ylang-Ylang, mas não é chinez
E' um Cock-tail, mas não é bebida
E' Amante, mas não é ninguem
E' um perfume da CASA CINELANDIA
Rua Alcindo Guanabara n.º 26 (31787)

Automovel Club

A noite de hoje será de encantamento nos salões do Automovel Club do Brasil, onde terá logar o seu baile carnavalesco. A ornamentação dos seus salões e o enthusiasmo reinante entre os seus associados garantem o exito que o baile alcançará marcando uma das notas mais alegres do carnaval deste anno. Outro grande successo será o baile infantil da tarde de 9, abrilhantado pelos professores Michailowsky e

VENCERAM OS FOLIÕES!

O prefeito antecipou o auxilio para os prestitos das sociedade e blocos

Vencendo os embaraços que tinham sido appostos á concessão de um pequeno auxilio da municipalidade, ás sociedades e blocos carnavalescos, o prefeito da vizinha capital, commandante Alvaro Miguelote Vianna, resolveu baixar, hontem, o acto n. 44, do teôr seguinte:

"Attendendo a que, todos os annos, a Prefeitura Municipal de Nictheroy concorre para o maior realce dos festejos carnavalescos na cidade, instituindo premios e incentivando a organização de sociedades, tendo pressa sempre em atender legitimos desejos populares;

Attendendo a que, este anno á Camara Municipal foi apresentado o projecto naquelle sentido, parecendo, pelos debates, seria approvado, não o tendo sido por falta de tempo e pelas circumstancias de se reunir-se após os festejos carnavalescos;

Attendendo a que, a este gabinete, tem chegado innumeros appellos das sociedades e blocos que, na confecção dos seus prestitos já gastaram capitaes e estavam até a espera de auxilio official, [illegible];

Attendendo a que, surgindo assim hypothese imprevista a exigir a adopção de medida urgente, é licito ao Poder Publico, correr em adoptal-a.

Resolve:

Art. 1º — Fica aberto o credito extraordinario de 50:000$000 para auxiliar os festejos carnavalescos nesta cidade.

Art. 2º — O presente acto deverá ser submettido á apreciação da Camara satisfeitas as formalidades precisas.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario.

O AUXILIO DO GOVERNADOR

O prefeito municipal de Nictheroy, commandante Alvaro Miguelote Vianna, encarregado de distribuir entre as sociedades e blocos carnavalescos o auxilio offerecido pelo governador fluminense, desobrigando-se dessa incumbencia, dirigiu ao almirante Protogenes Guimarães, o officio sob n. 108, do teôr seguinte:

[illegible]

Mais duzentos metros de cáes para Jaraguá

Maceió, 6 (Havas) — O governador do Estado está pleiteando junto ao governo federal, providencias no sentido de serem construidos mais duzentos metros de cáes no porto de Jaraguá.

PRINCIPIO DE INCENDIO NAS USINAS METALLURGICAS

Foram de pouco vulto os prejuizos soffridos

Na Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas, de propriedade da firma Hime e Cia., á rua Pedro I 40, manifestou-se á madrugada de hontem um principio de incendio, cujas consequencias só não foram das mais desastrosas em virtude da prompta intervenção dos Bombeiros. Estes compareceram sob o commando do tenente Gomes, dirigindo as manobras dagua o tenente Fulgencio.

O fogo ao que apurou a policia, teve origem em um dos fornos das usinas, [illegible] quando cerca de 3 1/2 da madrugada, notaram que, do referido forno se desprendiam lingoas. Correram a dar aviso aos Bombeiros que logo compareceram, [illegible].

O prejuizo foi de pouca monta. As autoridades do 8º districto registraram o facto.

Excluidos do quadro de instructores da 7ª região

Foram excluidos do quadro de instructores, sendo incluidos num grupo da 7ª Região, os sargentos Francisco de Albuquerque e Aristeu Costa.

INFORMAÇÕES DO EXTERIOR

SERA' EMPREGADA A AVIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Novas instrucções dos Soviets a serem obedecidas em caso de guerra

Moscou, 6 (por Norman Deuel, correspondente da United Press) — A União Sovietica ordenou a revisão das leis de defesa quanto aos "artigos provisorios de guerra, de 1936". O sr. Vorochiloff, commissario da defesa, revelou o summario dos artigos no jornal "Isvestia". Os artigos coordenam as actividades de defesa de todas as forças da União Sovietica, destinadas a levar a guerra ao territorio inimigo, resultando na completa destruição das forças adversarias. Os artigos determinam, entretanto, "uma attitude totalmente differente para com o inimigo vencido ou o exercito em rendição", especificando que "o exercito sovietico será generoso para com o inimigo capturado, prestando-lhe toda a assistencia e garantindo-lhe a preservação da vida".

Declaram os artigos que "levar as massas trabalhadoras e camponezes das populações hostis para o lado da revolução proletaria é a mais importante condição da victoria sobre o inimigo. Isto deverá ser realizado pelo trabalho politico dos commandantes e officiaes e pelo exercito politico dos trabalhadores".

Os artigos provisorios de guerra, de 1936, substituiram os artigos de guerra de 1921, partindo do ponto de que a politica da União Sovietica é pacifica e de que "o exercito vermelho é destinado a defender o estado socialista, os trabalhadores e camponezes".

De accordo com o "Isvestia", os artigos determinam que "o governo sovietico jámais será instigador de guerra; mas, se for arrastado á guerra, a defesa sovietica da fronteira não ficará de nenhum modo passiva. A defesa será baseada na mais decisiva e activa luta de todas as forças armadas do Soviet. Qualquer ataque contra o estado socialista, será repellido com toda a violencia pelas forças armadas do Soviet. A acção militar será transferida para o territorio inimigo atacante.

"A victoria decisiva e a completa destruição do inimigo são os dois principaes objectivos de qualquer guerra a que o exercito sovietico seja arrastado. A constante tendencia de iniciar a luta com o inimigo com o proposito de destruil-o deve ser o exercito em que se habilite cada soldado e cada official. Sem necessidade de ordens especiaes. o inimigo deve ser atacado em qualquer parte onde se apresente.

Commentando os referidos artigos, o "Isvestia" diz:

"Os exercitos modernos comprehendem grande variedade de tropas, que não são ainda completamente experimentadas na guerra moderna. Os artigos de 1936 definem com a maior clareza possivel o logar e a significação, bem como a praticabilidade de todas as especies de tropas modernas e facilidades technicas. Estando em intimo contacto com a artilharia e "tanks", a infantaria, por sua decisiva acção pode determinar o exito da batalha. Por isso, as demais especies de forças que combatem com a infantaria deverão cumprir a sua tarefa tendo em mente os interesses da infantaria, assegurando o seu avanço."

Os artigos passam em seguida a tratar da artilharia, das forças de choque e da cavallaria, em acção independente.

A funcção da aviação é attingir as posições inimigas, sem se deixar abater pela artilharia, infantaria, ou outras forças, e "para se alcançar os maximos resultados, a aviação deve ser empregada em larga escala".

Presos por adquirirem armas do exercito

La Paz, 6 (Havas) — As autoridades effectuaram a prisão de dois individuos syndicados por terem comprado armas do exercito que foram apprehendidas a particulares.

O programma de emigração adoptado pela "Internacional Labour Office"

Genebra, 6 (U. P.) — O corpo directivo do "International Labour Office" deu a conhecer o seu programma de emigração, adoptando o relatorio do Comité de Organização.

De accordo com o pedido da Argentina, Brasil e Polonia, foi creado este Comité, encarregado da organização dos problemas migratorios, emquanto o I. L. O. e os seus technicos continuam sendo responsaveis pelo bom tratamento dos emigrantes.

Sabe-se que um dos problemas de maior importancia é o constituido pela immigração poloneza. A população da Polonia augmentou desde o fim da guerra de sete milhões. Por outra parte a Polonia não necessita de pressão por parte de nação nenhuma para concluir accordos de emigração, e tambem concorda em que a soberania nacional deve ser respeitada em seu todo.

O sr. Muniz, representante do Brasil junto ao Bureau Internacional do Trabalho, e consul geral do Brasil em Genebra expressou-se nos seguintes termos:

"Algumas nações dependem da emigração para a manutenção da sua prosperidade; emquanto o bem estar de outros paizes depende, pelo contrario, da immigração. Nós apoiamos a conclusão de tratados bilateraes e a convocação de uma conferencia de peritos. As decisões adoptadas não podem prejudicar a nossa attitude no que se refere a certas questões de caracter constitucional".

O sr. Pardo, representante da Argentina, declarou que a emigração não constituiu para o seu paiz uma operação commercial.

"Não procuramos lucros na venda de terrenos", disse o sr. Pardo, "mas, sim, esperamos grandes beneficios economicos e sociaes que contribuam ao progresso nacional. A Argentina nunca fechou as suas portas á immigração rural, nem as fechará agora, porque sente que sempre a necessitará, e que o seu progresso depende em parte da solução do problema da população, nos seus aspectos economicos e sociaes. Concordo em que deve ser levada a cabo uma consulta preliminar entre os governos de todos os paizes membros de accordos bilateraes particularmente interessados".

A REVOLUÇÃO NA HESPANHA

Violento ataque contra os governistas em Oviedo

Cordoba, 6 (U. P.) — A estação de radio desta cidade communica:

"Chegou a Madrid procedente de Valencia o director geral de Segurança, encarregado pelo ministro do Interior, sr. Angel Galarza, de revisar os processos dos presos politicos, afim de restituir á liberdade aos innocentes e castigar severamente os culpados.

As forças do general Aranda que operam em Oviedo, aproveitando o tempo favoravel da madrugada, desfecharam um violento ataque contra as trincheiras governistas situadas ao leste de Monte Naranco, destroçando-as completamente. Os governistas abandonaram dentro das suas trincheiras cincoenta e seis mortos e cento e trinta feridos, sendo-lhes apprehendidas seis metralhadoras, trinta e nove fuzis, quarenta e tres capotes, vinte e sete mantas e tres caixões de munições.

As forças do general Queipo de Llano occuparam as localidades de Zafarraya, Boqueteventas e Puerto Alcazares. Nesses combates os governistas perderam noventa mortos e trezentos e seis feridos, figurando entre o material de guerra apprehendido quatro canhões de sete e meia pollegadas, doze de quinze pollegadas, cinco metralhadoras, cento e doze fuzis de procedencia russa e mexicana, e treze caixões de munições.

Ancorou no porto de Valencia um navio carregado de conservas e outros generos alimenticios.

Chegou a Tetuan uma embarcação pesqueira, declarando a tripulação que nas proximidades da costa viram um navio governista navegando com grande difficuldade, em consequencia de avarias.

Frente ao porto de Barcelona foi torpedeado por um submarino nacionalista um navio sovietico que se dirigia áquelle porto com um carregamento de viveres. A tripulação conseguiu salvar-se.

Mesmo enfermos não poderão abandonar as trincheiras

Teneriffe, 6 (U. P.) — A estação de radio desta cidade transmittiu a seguinte informação:

"A Generalidade da Catalunha prohibiu que os milicianos, embora enfermos, abandonem as trincheiras, devido a que muitos simulam uma doença, com o proposito de serem transferidos para a retaguarda. No futuro nenhum doente poderá sair da zona de combate."

A "Gazeta Official" de Valencia publicou o decreto da annunciada amnistia, que comprehende unicamente os presos por crimes communs, os quaes em breve serão libertados.

Em Malaga foram completamente saqueados os museus locaes, sendo seus preciosos objectos de arte embarcados para a Russia.

No Castello de Montjuich, em Barcelona, foram mortos hontem a golpes de bayonetta, onze presos politicos."

Nenhuma actividade no sector madrileno

Salamanca, 6 (U. P.) — O gabinete de imprensa do Grande Quartel-General deu a publico o seguinte communicado: "Em nenhum sector da frente de Madrid houve operações de guerra, porque o dia de hontem apresentou-se nublado e durante o mesmo cairam pesados aguaceiros. O máo tempo accentuou o máo humor das tropas nacionalistas, as quaes anseiam pela opportunidade de reiniciar os combates.

"O inimigo canhoneou Bobadilla del Monte com certa insistencia, respondendo-lhe a nossa artilheria.

"Continuam passando para as nossas fileiras muitos milicianos, os quaes confirmam a indisciplina que reina entre o inimigo, accrescentando que durante a visita de Largo Caballero (primeiro-ministro), recentemente, se verificaram factos desagradaveis e muitos protestos de chefes da Brigada Internacional, os quaes ameaçaram de abandonar a Hespanha no caso em que não sejam melhoradas as condições em que combatem".

Em Teruel os governistas são alvejados do ar

Sevilha, 6 (U. P.) — A Union Radio Sevilha transmittiu hoje as seguintes informações:

"Na frente de Teruel, a aviação nacionalista descobriu uma concentração de governistas que tinham abandonado as trincheiras, castigando-os duramente e abrindo grandes claros em suas fileiras.

Na frente de Bilbão verificou-se hontem um violento fogo de canhão contra as posições governistas, as quaes responderam com fuzilaria.

Acham-se ancorados em Valencia e Carthagena alguns navios estrangeiros commandados por officiaes russos, carregando ouro e grande quantidade de objectos d'arte que serão transportados para a Russia.

O Boletim Official do Estado publicou um decreto fixando em cem por cento mais a franquia do serviço postal nacionalista. O accrescimo destina-se ao Patronato Nacional de Tuberculosos."

O sub-comité de não-intervenção convocado para terça-feira

Londres, 6 (U. P.) — Lord Plymouth convocou para terça-feira, ás onze horas da manhã, o sub-comité de não-intervenção de que é presidente, afim de discutir as respostas de numerosos governos ao questionario que lhes fora submettido, relativamente á attitude que assumiriam em face da questão dos voluntarios e do novo plano de fiscalização.

Espera-se ainda que o sub-comité recommendará tambem a data — possivelmente 22 de fevereiro — em que se deverá tornar effectiva a applicação do embargo sobre os voluntarios que se destinam á Hespanha.

As tropas governistas avançam ao norte de Guadalajara

Madrid, 6 (Irving Pflaum, correspondente da U. P.) — Um inquerito levado a cabo pela United Press indica que as tropas legalistas até agora avançaram mais de vinte e cinco kilometros no sector de Guadalajara.

Depois de terem reconquistado o territorio ao norte de Guadalajara, occupado gradualmente quasi sem combates, as tropas governistas estabeleceram novamente as suas posições nas antigas linhas de Siguenza.

A aldeia de Turicenta, a 5 e 1|2 kilometros ao norte de Guadalajara, sobre a estrada real de Saragoça, acha-se actualmente dentro do territorio legalista, emquanto que, ha uma semana, apenas estava em plena zona de guerra, alvo do intenso canhoneio das baterias nacionalistas.

O correspondente da United Press, visitando esta zona e as frentes a noroeste da capital, constatou que as forças governistas occupam posições bem fortificadas em todos os sectores.

Um pequeno avanço dos legalistas immobilizou os rebeldes no sector de Majada Honda.

Como foi executado um padre em Pueblo Nuevo

Cidade do Vaticano, 6 (U. P.) — O "Osservatore Romano", orgão da Santa Sé, publica os detalhes da execução do padre carmelita José Gonzalez, de 29 annos de edade, em Pueblo Nuevo, na provincia hespanhola de Cordoba. Cercado por uma multidão sedenta de sangue, com as mãos amarradas, o padre desafiou o Comité Marxista, que lhe ordenava gritar "Viva o communismo", respondendo "Viva Christo Rei!". Frente ao pelotão de execução, o "leader" vermelho repetiu a intimação, accrescentando que se gritasse "viva o communismo", teria salva a vida. Mas o padre Gonzalez, ajoelhando-se mais uma vez gritou "Viva Christo Rei!", caindo logo numa poça de sangue.

O ultimo communicado do quartel general de Salamanca

Salamanca, 6 (Havas) — Communicado do Quartel General, ás 20 horas: "Exercitos do norte: A divisão de Madrid operou uma rectificação das linhas da vanguarda, occupando Maranosa, Bosque e Sempozuelo.

Exercito do sul — Prosegue o nosso avanço victorioso na provincia de Malaga. No sector de Loja occupamos Colmenar e avançamos 7 kilometros para o sul. As columnas vindas de Antequerra occuparam Almogia. No sector de Marbella, depois de vivo combate as nossas tropas se apoderaram da posição que domina Fuengirola. O inimigo se retirou em debandada, abandonando centenas de fuzis, numerosos tanks e copioso material de guerra. Os combates decisivos que se desenrolam actualmente foram tornados difficeis porque o inimigo fez saltar muitas pontes no momento da retirada".

A PROJECTADA REFORMA DA JUSTIÇA FEDERAL NORTE AMERICANA

Na opinião de Roosevelt a Suprema Côrte annulla os desejos do povo

Nova York, 6 (U. P.) — A proposta de hontem do presidente Roosevelt ao Congresso, no sentido de augmentar de seis o numero de magistrados da Suprema Côrte, vem reviver a contenda continuada intermittentemente, desde 1805, sobre se a Suprema Côrte pode classificar de inconstitucionaes os actos do Poder Executivo e do Congresso, declarando-os, portanto, illegaes.

A theoria americana é que os tres ramos do governo dever controlar e contrabalançar um ao outro.

O presidente Roosevelt diz que, de facto, a Suprema Côrte annulla os desejos do povo, conforme a opinião dos outros ramos do governo e, portanto, tem ella poderes em excesso. Seus opponentes asseveram que se Roosevelt reduzir a Suprema Côrte á impotencia, desde que já controla o Congresso, a sua victoria fará com que o Poder Executivo se torne supremo.

Este problema da Côrte envolve a questão fundamental do systema de governo dos Estados Unidos. Póde ser comparado ao longo conflicto entre a Casa dos Communs e a Camara dos Lords, na Inglaterra, que terminou em 1911, quando esta ultima casa de Parlamento deixou de ter egualdade de acção na legislação brittannica. A sancção desta medida foi possibilitada pela ameaça do primeiro ministro, o qual declarou que aconselharia ao Soberano crear um numero sufficiente de novos pares do reino, de modo a conseguir o consentimento dos Lords ao que constituiu uma reforma completa.

A posição da Suprema Côrte não é a mesma que a dos Lords na Inglaterra, mas exerce o poder do véto, da mesma fórma que a Camara dos Lords, uma vez o exerceu.

A aposentadoria de diversos magistrados da Suprema Côorte é muito possivel que aconteça, se a medida para o augmento do numero de juizes fôr sanccionada, de accordo com a proposta recommendada pelo presidente Roosevelt.

Segundo as informações, dois dos membros conservadores, os srs. Willis Van Devanter e James Clarck McReynolds quizeram aposentar-se, mas permaneceram, pela mesma razão que o presidente Roosevelt deseja augmentar o numero de magistrados da Suprema Côrte — porque receiavam que seus successores seriam homens que approvariam todas as medidas do "New Deal".

Incidentalmente, o novo edificio para a Suprema Côrte está sendo planejado para somente nove magistrados.

A Suprema Côrte, em sua origem, tinha somente seis membros. Em 1807, o numero augmentou para sete; em 1937, augmentou novamente para 10; em 1866, decresceu para oito e finalmente em 1869 augmentou para nove, o que é conservado até hoje. Sua historia reflecte a luta entre os direitos de Estados e o forte governo central. Em 1803 o jurista John Marshall que se oppoz á theoria de Jefferson sobre os direitos dos Estados, pela primeira vez, expoz a these que o dever da Suprema Côrte era servir de arbitro entre o Congresso e a Constituição e dizer quando o Congresso estava excedendo seus poderes. Os partidarios de Jefferson atacaram a côrte furiosamente, mas o principio foi mantido. O presidente Andrew Jackson, em 1832, desafiou a Suprema Côorte, declarando a mesma sem poderes para controlar o Congresso e a presidencia.

Mercado estrangeiros

A MENSAGEM PROPONDO A REFORMA JUDICIARIA ASSOMBROU WALL STREET

O café santista estabeleceu novo record de alta para a safra actual

Nova York, 6 (U. P.) — A mensagem dirigida ao Congresso pelo presidente Roosevelt propondo a reforma judiciaria causou assombro nos circulos de Wall Street. Opina-se nesses meios que se o presidente fôr autorizado a nomear o numero de juizes da Suprema Côrte de Justiça, que desejar, todas as principaes medidas comprehendidas no New Deal serão declaradas constitucionaes, estimulando assim a legislação radical e augmentando o controle federal sobre os negocios particulares.

O mercado de valores funccionou em alta até hontem, mas logo que foi divulgada a noticia da apresentação da mensagem, as cotações desceram rapidamente.

Os titulos funccionaram irregularmente. Os dos Estados Unidos mantiveram-se firmes.

O dollar manteve sustentado particularmente em comparação com o franco francez que novamente appareceu fraco, devido aos boatos que circulam sobre difficuldades financeiras da França.

O mercado de mercadorias tambem funccionou irregular. Os indices continuam altos. A producção de aço augmentou consideravelmente devido em grande parte ao receio de conflicto na industria metalurgica similar ao da automobilistica, na proxima primavera. O rendimento da industria automobilistica tambem augmentou a despeito da greve nas usinas da General Motors. Esse facto revela que os concorrentes envidam seus melhores esforços para aproveitar a situação e conquistar os mercados.

Os preços do café a termo melhoram entre 14 e 16 pontos. O typo Santos estabeleceu novo record de alta na estação actual, devido á noticia aqui divulgada de que o Brasil destruiu 1.600.000 saccas durante o mez de janeiro ultimo.

O café á vista continúa firme, mas calmo. O preço do algodão a termo declinou, perdendo mais de 50 cents por fardo, devido ás noticias mais favoraveis que se recebem sobre os possiveis effeitos das innundações na safra de algodão, nas regiões flagelladas. Tambem contribuiu para a quéda a decisão do governo no sentido de levar ao mercado os "stocks" de algodão recebidos em garantia dos emprestimos federaes.

Segundo calculos particulares a área plantada de algodoeiros este anno será maior que a do anno passado, calculando-se o augmento em dez por cento.

O volume das exportações augmentou no decorrer da semana devido particularmente á terminação da parede maritima.

Sobem todos os titulos no mercado londrino

Londres, 6 (Por C. T. Hallinan, correspondente da United Press) — O mercado de valores, em suas diversas secções adquiriu repentina e inexplicavelmente extraordinaria animação em flagrante contraste com o tom da semana anterior durante a qual se observou constante apathia.

Os titulos do governo britannico subiram firmemente e os estrangeiros melhoraram continuadamente, destacando-se os allemães e rumenos.

Os titulos do governo brasileiro subiram fraccionalmente com excepção dos do funding de vinte annos que melhoraram em 1 1|2, sendo cotado a 88 1|2 e os de 40 annos que ganharam 1 1|4 fechando a 73.

Os titulos das emissões estaduaes apenas registraram alterações fraccionaes, mas o emprestimo da cidade de São Paulo, de 6% ganhou 3 pontos, sendo cotado a 29., As acções das estradas de ferro brasileiras mostraram a mesma tendencia da semana anterior. As da São Paulo Railway, 4% debentures, subiram 2 1|2, fechando a 39.

Grande actividade no mercado de titulos

Nova York, 6 (U. P.) — O mercado de titulos ao encerrar suas operações hoje, registrava de 1 a 4 pontos de alta. Observa-se grande actividade.

Os titulos apresentaram-se irregulares, mas com tendencia para a alta, os dos Estados Unidos baixaram. Foram vendidas 1.450.000 acções.

A libra esterlina foi vendida a 4.89.31.

O mercado de cereaes affrouxou, emquanto o de algodão manteve-se sustentado.. As fluctuações variaram entre um ponto mais baixo que a cotação de hontem e dois mais altos.

Suspensa a livre exportação do trigo uruguayo

Montevidéo, 6 (U. P.) — A livre exportação de trigo foi suspensa por um decreto do governo, porque os preços locaes estão acima dos preços mundiaes.

No caso em que esta situação não seja controlada poderá resultar em difficuldades para a economia uruguaya.

As actuaes licenças de exportação cujas cambiaes foram vendidas, não serão affectadas pelo novo decreto, mas, findo o prazo de trinta dias serão annulladas.

Trinta milhões de florins em obras de defesa da Batavia

Singapura, 6 (U. P.) — Noticias procedentes de Batavia dizem que o governo das Indias Orientaes Hollandezas tenciona empregar trinta milhões de florins no decorrer de 1937 nas obras de defesa dessa colonia, comprehendendo a expansão da artilheria anti-aerea, construcção de depositos de materias primas e equipamento militar e acquisição de novos e aperfeiçoados armamentos.

O Sião tambem augmentara seus meios de defesa. Cerca de dez por cento de suas receitas calculadas em dez milhões de libras esterlinas será destinado ao Ministerio da Defesa Nacional assim como á construcção dos novos navios de guerra encommendados aos estaleiros da Italia e do Japão.

Aberto ao trafego o caminho de Yegres

Assumpção, 6 (Havas) — Foi aberto ao trafego o caminho de Yegros, nas Missões, que estava fechado, ha sessenta annos, prejudicando enormemente as communicações de um região riquissima que dora avante poderá desenvolver a producção.

OS DEBATES NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA — R. J. T. —

Definida a posição do governo brasileiro referente a emigração

Genebra, 6 (Havas) — Durante os debates realizados no Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho sobre o relatorio da Commissão de Emigração, o sr. Carlos Moniz, representante do Brasil, definiu a posição do seu governo a respeito do problema.

Reconheceu que ha paizes que têm tudo a ganhar com a emigração do excesso da sua população ao passo que outros, que têm capacidade de absorpção, precisam recorrer á immigração para poder explorar os seus recursos.

"Ha, pois, sérias razões, disse o sr. Muniz, para que a Repartição Internacional do Trabalho se occupe deste problema de modo a pôr á disposição dos governos que são seus membros todas as informações de que possam ter necessidade para execução da sua politica immigratoria.

Felizmente o estudo do problema já passou da phase que se poderia chamar scientifica graças ás estatisticas completas publicadas regularmente pela R. I. T. sobre os movimentos migratorios em differentes épocas. Aliás, as experiencias feitas recentemente por diversos governos sobre migração dirigida provam o gráo de organização a que já se chegou para a solução do problema. Os tratados bilateraes ultimamente concluidos por varios paizes deram resultados particularmente satisfatorios.

E' esta a razão porque apoio as propostas apresentadas pela Commissão Permanente de Migração, entre outras a que manda consultar os membros da R. I. T. sobre o interesse que teriam na reunião de uma conferencia de peritos em materia de migração colonizadora para convocal-a no caso dos governos estarem de accordo.

Entretanto, concluiu o sr. Muniz, para evitar qualquer equivoco, devo esclarecer que este apoio nada tem com a attitude que o meu governo possa vir a tomar no momento opportuno em relação a certos aspectos constitucionaes do problema migratorio."

AS DANSAS MODERNAS CONTRARIAS A' MORAL

Cidade do Vaticano, 6 (U. P.) — O Osservatore Romano orgão do Vaticano informa que monsenhor Sismundo, bispo de Pontremoli, endereçou uma carta pastoral ao clero de sua diocese recommendando que exerçam toda a influencia espiritual de que dispõem para que o povo não tome parte nas dansas carnavalescas.

O prelado diz: "as dansas actuaes como são executadas em certas partes são illicitas e contrarias a moral catholica. Os lares onde se adoptam dansas publicas não podem ser abençoados."

ÉCOS DE UMA CATASTROPHE OCCORRIDA EM VALPARAISO

Ordenada a prisão do director da Companhia Italo-Chilena de Cinemas

Valparaiso, 6 (U. P.) — A Côrte ordenou a detenção de Juan Troni, director da companhia Italo-Chilena de Cinema, como responsavel pelo incendio em que morreram 32 pessoas, occorrido em fevereiro do anno passado, em um predio pertencente á mesma companhia.

A Côrte ordenou tambem a detenção e extradicção de Atilio Liberty, que se encontra na Argentina.

DIRECTORIA DE HYGIENE MUNICIPAL DE NICTHEROY

Serviço durante o carnaval

A escola do Serviço de Hygiene Municipal de Nictheroy, durante o carnaval está assim organizada:

Hoje — Inspector sanitario, dr. Francisco Tavares; auxiliar, Hermes Marques Henrique; guarda, Alberto Rodrigues.

Amanhã — Inspector dr. Elmario de Oliveira; auxiliar, Americo Fernandes; guarda, José Santiago.

Terça-feira — Inspector, dr. Ernani Fróes da Cruz; auxiliar, Alvaro Chaves; guarda, Alcebiades Duarte Leal.

O ponto do serviço será no posto do Serviço de Prompto Soccorro.

O dr. Adalberto Guimarães, director de Hygiene, interino, acompanhado do guarda Astolpho Mendonça, auxiliará os inspectores sanitarios.

Para pagamento ao pessoal jornaleiro

Retirada a importancia de 8 mil contos da renda da Central

Havendo a Inspectoria do Thesouro da Estrada de Ferro Central do Brasil communicado haver sido retirada d arenda da referida Estrada a importancia de 8.000:000$000, para pagamento ao pessoal jornaleiro, o Tribunal de Contas declarou nada mais ter a deliberar em relação ao assumpto.

FALLECIMENTO DE SARGENTOS

Falleceram: em Pelotas, o sargento Cyrillo Barros, do 9º R. I. e em Santa Maria, o sargento Francisco Ladisláu Mendes dos Santos, do 8º regimento de infantaria.

A Austria lançará um emprestimo de cento e oitenta milhões de shillings

Vienna, 6 (U. P.) — Noticia-se officialmente que o governo lançará um emprestimo interno de 180.000.000 de shillings, juros de 4 por cento ao typo de 90, destinado a dar trabalho aos desoccupados. Uma parte da operação servirá para redimir obrigações previamente assumidas a curto prazo. O resto será empregado na construcção de estradas de ferro e na acquisição de material para o Exercito.

ULTIMA HORA

Rumeu de Abreu e Lima

José Pedro de Abreu e Lima, Benedicto de Abreu e Lima, Carlos de Abreu e Lima, sua mulher e filhos, Francisca de Abreu e Lima Barros e seus filhos, Maria das Dores de Abreu e Lima e Maria do Carmo de Abreu e Lima, participam aos demais parentes e amigos, o fallecimento, ás primeiras horas da manhã de hoje, do seu querido irmão, cunhado e tio, RUMEU DE ABREU E LIMA, e convidam para o enterramento amanhã, segunda-feira, no cemiterio de São João Baptista, saindo o feretro da rua Visconde de Santa Cruz numero 50, Engenho Novo, ás 8 horas da manhã. (P 23919)

"SOCEGA, LEÃO!"

A resposta foi uma saraivada de balas

Foi levado, hontem, á noite, ao Posto Central de Assistencia, para ser medicado, Augusto da Silva Fonseca, morador á rua Senador Euzebio n. 203. Estava ferido á bala, no peito, felizmente sem gravidade.

Depois de receber os primeiros curativos, foi a victima internada no Hospital de Prompto Soccorro, onde ficou em tratamento.

Eis o que contou Fonseca, ao ser interrogado naquelle estabelecimento:

Procurava recolher-se a penates quando, na rua em que reside, esquina de Pereira Franco, viu dois soldados a falar muito e a gesticular. Disse-lhes, lembrando-se da phrase carnavalesca da moda:

— Socega, leão!

O resultado disse foi um dos militares alvejal-o com seu revolver, ferindo-o.

O facto foi communicado á policia local, tendo os soldados desapparecido.

Accidente de trabalho

Isallino Ferreira da Costa, pedreiro, morador á rua Sr. March a. n. hontem á tarde, quando trabalhava nas obras de um predio á mesma rua n. 420 ficou com o dedo minimo da mão esquerda imprensado num bloco de pedra.

FINANCEIRAS

Cortou os pulsos a gillette

O sr. Henry Marbgh, allemão, de 52 annos, casado, residente á rua Carlos Sampaio, 244, em Copacabana, hontem, no domicilio, golpeou os pulsos a gillette, tentando o suicidio. Presentido, no interior de seu quarto de dormir, por parentes, a soffrer as consequencias de seu gesto, foi possivel, a tempo, se lhe prestarem soccorros, evitando-se, assim, consequencias peores. Ao que se sabe, o gesto desesperado do sr. Margohf é attribuido a difficuldades financeiras.

Uma ambulancia e soccorros pondo-o fóra do perigo. A victima continua em tratamento em sua residencia.

O Tribunal de Contas quer saber

De quem partiu a ordem de pagamento

Relativamente ao pagamento effectuado pela Central do Brasil independente do registro previo da Delegação do Tribunal de Contas junto áquella Estrada, de folhas de diarias regulamentares, o Tribunal converteu em diligencia o julgamento, para que a direcção da Estrada de Ferro informe se o pagamento da despesa constante do processo foi effectuado mediante ordem escripta da mesma Directoria ou do ministro da Viação, devendo a diligencia ser cumprida no prazo de 15 dias a contar da data do recebimento da communicação do Tribunal.

TRIBUNA JURIDICA

Onde se vê e como se prova que carecemos da collaboração alienigena para activar o nosso progresso

Os dias passam e, mais e mais, se evidencia ser um imperativo inadiavel para o bem do paiz, para o seu desenvolvimento e progresso, para o bem estar e felicidade do seu povo, a intensificação por todos os meios e modos o entrelaçamento de interesses internacionaes, promovendo a maior exportação e a maior importação e attrahindo a inversão de capitaes estrangeiros no paiz.

O intercambio de interesses com o exterior, por todos os modos e attendendo-se a todas as fórmas de sua manifestação, foi no passado, continua a ser no presente e será para o futuro, o maior estimulante para o nosso engrandecimento e progresso.

Factos tem sido observados, melhor que quaesquer argumentos, em sua força e eloquencia convincentes, provam com diaphana clareza a procedencia daquella nossa assertiva.

Observe-se a crise de falta de braços que soffre a lavoura neste momento, a ponto de levar um dos mais destacados senadores da representação paulista, a pensar em introduzir uma emenda na Constituição, ou olhe-se o acanhamento dos negocios por carencia de capitaes em giro e, em ambas essas concorrencias, temos a prova provada, de que na defesa dos altos interesses do Brasil, precisamos e devemos intensificar o intercambio de interesses com o exterior.

O isolamento das nações, cercando-se de uma muralha chineza, é uma utopia, sómente germinada em cerebros inferiores, marcados por uma ignorancia crassa da realidade. Os paizes para se desenvolverem e progredirem, tal qualmente se passa com os individuos, necessitam expandir suas relações de interesses com os demais. E, nesse jogo de intercambio de interesses é impossivel a qualquer paiz ganhar sózinho, ou tirar proveitos para si, com systematicas desvantagens para os demais. Todos deverão ter a sua justa e legitima parcella de lucros, para que o intercambio de interesses se processe regularmente, com vantagens reciprocas para todos.

Essas verdades poderão parecer ingenuas, á primeira vista, mas, é facto que, nem por serem de uma evidencia meridiana, tem curso pratico generalizado e aceitas sem reservas por todos.

Senão vejamos a incoherencia a que já alludimos linhas acima: — o paiz precisa de braços para fomentar a sua lavoura e de capitaes para desenvolver e aproveitar as suas riquezas jacentes; mas, no entretanto, fechamos os nossos portos á immigração e hostilizamos por todos os modos as iniciativas capitalistas.

Aliás, até certo ponto, pode consolar-nos o saber que em outras terras tambem se praticam erros equivalentes! Ainda assim, porém, devemos observar que em toda a parte se faz a reacção do bom senso, condemnando os excessos e as innovações contrarias ao rythmo natural dos phenomenos classicos da economia politica.

Um episodio dentre outros que poderá ser sempre lembrado nesta ordem de considerações. Vamos relatal-o. Em Chicago, a grande cidade norte-americana, reuniu-se, não faz muito tempo, um Congresso de Economia Nacional, no qual tomaram parte representantes das mais destacadas associações de estudos economicos da grande Republica e do continente. Foram especialmente discutidos, na referida reunião, varios actos do governo, com resultados interessantes. Dellas destacamos as seguintes:

Sobre a tentativa de applicação do principio de que para augmentar o movimento commercial, se faz preciso augmentar os salarios, para o fim de proporcionar maior capacidade acquisitiva do povo, foi provado que na pratica esses resultados eram nullos. O governo, na verdade, por imposição legal, conseguiu augmentar as tabellas de salarios-hora dos operarios, mas não conseguiu evitar a diminuição do numero de horas de trabalho, por semana.

O maximo de horas de trabalho que era de 55 horas, caiu para 44 horas, havendo a ameaça de serem ainda mais reduzidas para 30 horas.

Assim sendo, a renda mensal dos trabalhadores, diminuiu ao invés de augmentar, como empiricamente se pretendeu. Por outro lado verificou-se que o preço da vida augmentou em mais de 9 per cento.

Depois de discutir numerosos outros aspectos da questão o Congresso de Chicago concluiu que a eliminação da crise está na "eliminação do desperdicio", tanto na administração publica, como na administração das emprezas particulares.

As conclusões desse Congresso, a nosso vêr, applicam-se ao caso brasileiro com o seguinte addendo: fomentar o nosso intercambio internacional, attrahir os braços de que precisamos para explorar as nossas grandes riquezas e os capitaes de que carecemos para aproveitar nossas riquezas jacentes. Somente, com o concurso desses elementos valiosos, nos será possivel avançar em rythmo normal na estrada longa do progresso.

CORREIO MUSICAL

A EXPRESSÃO EXTREMAMENTE GALHOFEIRA DO CARNAVAL CARIOCA

Ninguem poderá dizer que os tres dias consagrados a Momo (e os outros que os antecedem) constituam propriamente um retiro espiritual. Não. A festa é de alegrias, de loucura, de delirio singular e collectivo. O povo esquece tudo para só pensar no Carnaval. Não ha tradição que se aguente com mais firmeza, num paiz sem tradições, do que essa das antigas Lupércaes romanas transportadas para o nosso livre solo americano.

Os poetas e os musicos carnavalescos comprehenderam tão bem e tão logicamente esse espirito alacre e vivo, de alegrias delirantes e contagiosas, que os seus versos podem ser tidos como modelos de humorismo e de bem estar paradisiaco da alma. As canções da época não poderiam exprimir melhor, já não diremos o jubilo e o contentamento, mas o vendaval louco e folgazão que sópra sobre a cidade.

Escutem. E' um cordão que passa. Todos os foliões cantam, com arrebatamento frenetico, a canção em voga.

Hilariante, reparem bem:

"Senti,
Quando você me abandonou;
Chorei, chorei, chorei
De dôr..."

Perceberam a intenção alegre do poeta? Não era possivel empregar palavras mais adequadas á situação, nem expressões mais jubilosas. Este "chorei", cantado, repetido com insistencia, tres vezes, é coisa multissimo divertida... Evidentemente, ha nisso tudo uma grande ironia occulta que é preciso descobrir; e ahi é que está o segredo da musa carnavalesca... Quando dizemos "chorei", é como se dissessemos "eu ri", "estou me ninando", "você pr'a cá vem de carrinho"... A "dôr" final, por sua vez, não é mais do que um disfarce, a *penninha* para atrapalhar. Quer dizer: "ri de contente"! "Estou livre de ti!" Admiravel, não é?

O diabo é que o mau veso de *chorar*, em estylo carnavalesco, transforma-se numa verdadeira esthetica, que está sempre a exigir commentarios á margem.

Ouçam ainda este poeta:

"Lá vem ella
Descendo o morro
Ella vem *chorando*
Foi ella quem me deixou
Ella quer o meu perdão
Eu não dou."

Faz muito bem. Não perdôe. Quem manda *ella* vir troçando do camarada com as suas *lagrimas*. Lagrimas, em tempo de Carnaval, só pódem significar desaforo grosso...

Mas, não é tudo. Outro vate carnavalesco — mais um — affirma e confirma os mesmos principios estheticos com estas palavras jubilosas:

"Vejo um coração *chorar*,
a banhar-se em lagrimas.
Só porque perdeu um amor que
[foi seu.
Mas tão depressa morreu,
Vejo um coração chorar..."

E depois digam que os nossos poetas populares, (mais do que isso, carnavalescos) não comprehendem a alegria e o sentimento trefego, delirante, allucinante, que perturba a cachola dos cariocas durante o longo reinado de Momo nesta maravilhosa Cidade de São Sebastião! — *JIO.*

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Na portaria do Instituto Nacional de Musica acha-se affixada a chamada para os candidatos aos exames vestibulares de portuguez, arithmetica e theoria musical, exames esses que se realizarão nos dias 15, 16, 17, 18, 19 e 20 do corrente, das 8 1|2 horas da manhã em deante.

POR DIFFICULDADES

Caiu da bicycleta

Jamil José Kalil, alfaiate, residente á rua Marquez de Caxias n. 122, casa II, foi, hontem, victima de uma queda de bicycleta, na mesma rua, em consequencia da qual soffreu ferida contusa na mão direita.

Jamil foi fazer curativos no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

Caiu do trem e foi hospitalizado

Caindo de um trem em Cascadura, soffreu fractura do craneo o operario Elucacy Francisco Freitas, morador á rua Collegio Liothero, em casa sem numero. A Assistencia prestou-lhe soccorros fazendo-o internar no H. P. S.

BRIGOU COM A NOIVA E SUICIDOU-SE

Em Todos os Santos

O chauffeur Antonio dos Reis Junior, de 20 annos, solteiro, morador á rua Piauhy, 176, era noivo de uma joven, residente na mesma rua 216. Hontem, quando Antonio chegou á casa da joven, esta o recebera mal, dizendo que havia resolvido desmanchar o noivado. Antonio, voltando ao domicilio, ingeriu grande quantidade de formicida com cerveja, fallecendo instantes depois.

O corpo, com guia das autoridades do 22º districto, foi para o necroterio.

Caiu do bonde e falleceu no H. P. S.

Falleceu no H. P. S., onde chegara á noite, o operario Antonio Pereira Muzza, de 28 annos, casado, morador á estrada Engenho da Pedra, 709, em consequencia de queda de um bonde, linha Penha, proximo á residencia. O infeliz fracturou o craneo. O corpo foi removido para o necroterio.

EM PLENO REINADO DA FOLIA

QUARTA PARTE

Porta-estandarte — Duqueza de Baurizes, fiel amiga da soberana Maria, repesentada pela senhorita Saladina Baptista, com suas riquissimas vestes e seu manto em renda do Egypto e na cabeça um diadema systema Bagdad, ostentando a flamula do Club, fino trabalho bordado a ouro. Ao seu lado, o primeiro mestre-sala, Principe Haroldo e o director de evolução, Correio de Argira, representados por Antonio F. Agostinho Netto e Antonio Guimarães, ambos luxuosamente vestidos, sendo seus mantos ricamente bordados a ouro em alto relevo e pedrarias, representando a Esphynge do Egypto, tendo na cabeça, capacetes typo escandinavos, fino trabalho em pasta.

Ladeando, oito damas bisantinas, representadas pelas senhoritas Juracy Lopes, Elza Alves de Azevedo, Ariette de Almeida, Ruth de Oliveira, Livania Lemos da Silva, Francina Barbosa, Elza Garcia Freitas e Almerinda Rosa de Oliveira, luxuosamente vestidas no estylo da época, tendo na cabeça, diademas riquissimos e nas mãos flores offertando á duqueza.

A seguir, 2.º mestre-sala conselheiro da Côrte, representado pelo sr. Mario Baptista, vestido no estylo da época, fantasia deslumbrante, finos bordados, rica indumentaria.

QUINTA PARTE

1.º director de canto guerreiro, general da côrte, representado pelo sr. Lourival Nascimento, ricamente vestido tendo sua capa bordada a ouro em alto relevo, esphinge egypciana; na cabeça, seu capacete ornado a ouro.

Seguem trinta pastoras, as damas da côrte de Bisancio, com seus diademas azues ornados de prata, conduzindo tropheus, representando aguias de ouro.

A seguir, 2.º director de canto, conselheiro Agareiro, representado pelo sr. Benedicto de Oliveira, vestido no estylo, com seu capacete confeccionado a rigor, do Oriente, protegido por finissimo manto.

Segue o corpo coral, representando vinte cortezãos com suas vestes e capacetes egypcianos, ostentando os tropheus, representando bustos do Egypto, com azas esculpturaes e uma bandeja, de onde pendem reliquias de prata.

A seguir, a orchestra, representando a Banda de Bisancio, com seu uniforme de gala, executando lindas peças (25 musicas).

A illuminação de rico abatjours no estilo do enredo com franjas e bordados, conduzidos por elementos que representam lacaios.

AGRADECIMENTO

A José Ferreira Agostinho, a columna mestra da União das Flores, o dynamico presidente, expoente maximo do Carnaval dos ranchos e Adelino Fernandes, o artista confeccionador do prestito; a Nascimento Fagundes, o rei da harmonia; Gastão Moggi, Joaquim Costa, Amelia Ferreira, Bento Gonçalves, Augusto Pinheiro, José Alves, José Vieira, Elinau Neves, capitão Isidoro dos Santos e todos que contribuiram para o engrandecimento da União das Flores, ella curva-se extremamente agradecida.

A' imprensa, ao commercio e ao povo, o nosso fraternal abraço.

A' Prefeitura, Policia Militar, Fabrica de Vidros Esperarb, Club dos Democraticos, os nossos agradecimentos.

Luxo — Flores — Musica — Alegria — Arte.

BOMSUCCESSO F. CLUB

A legião Rubro-Anil, filiada ao Bomsuccesso F. Club, levará á effeito hoje e segunda-feira, dois imponentes bailes á fantasia, em homenagem aos associados do veterano gremio leopoldinense.

Amanhã, domingo, será realizada interessante "matinée" infantil, com distribuição de premios ás creanças, fazendo-se mister estas estejam fantasiadas e que sejam acompanhadas de pessoa responsavel, sem o que não terão ingresso no Club.

O salão do gremio da Avenida Teixeira de Castro, encontra-se ornamentado á caracter, sendo de prever um completo exito das festas a se realizarem. Os legionarios não têm poupado esforços para que isso aconteça, marcando-se mais um tento ao successo desse emprehendimento carnavalesco.

MOCIDADE LOUCA DE SÃO CHRISTOVÃO E A IMPRENSA

Eram precisamente 3 horas da tarde de domingo, quando teve comego o "cock-tail" que a escola de samba "Mocidade Louca de S. Christovão", offereceu aos representantes da imprensa. Desde a entrada, notava-se actividade entre todos os componentes da escola e uma ordem, secundada pela gentileza não só dos directores Benedicto Silva, Raymundo Nonato de Carvalho e João Candido Maranhas, como tambem das elegantes sambistas do departamento feminino, que obedecem á orientação serena da senhora Adelaide Silva, primoroso elemento que muito tem contribuido, juntamente com os demais directores, destacando-se Benedicto Silva e Raymundo Nonato de Carvalho (o Nay) para o seu progressivo desenvolvimento.

Depois de havermos tomado o primeiro "cock-tail", que nos foi offerecido pelas gentis senhoritas Maria de Lourdes, a rainha do samba, Odette Esquimbe, a mariposa, Dulcinéa dos Santos, a porta-estandarte que traz nos passos miudos e irrequietos toda a harmonia do samba do morro, Judith da Silva Coimbra, o rouxinol sambista, foram introduzidos no terreiro, afim de assistir uma rapida exhibição da escola, bem assim, avaliar o valor de suas musicas dolentes e sentimentaes.

Sob a criteriosa e competente direcção de Raymundo Nonato de Carvalho, começou a batucada, com o samba "Meu coração te chama", de Arnoldo Camegal e cantado pelo destacado elemento de voz cheia, Faustino dos Santos, (o russo) e pelo menino prodigio da escola, como nos disse o presidente, Rubens Santos.

Depois tivemos o prazer de ouvir o samba "Revelação", musica inspirada e cheia de sentimento, da autoria do conhecido compositor maranhense José Lourival Ribeiro e letra de Barnabé de Campos, que transcrevemos:

Vivo esquecendo alguem que me
[enganou
me prometteu coração, sem ter
[mais.
Fui infeliz com meu primeiro
[amor
Suspira meu coração, tristes ais.

Tenho esperança que alguem sof-
[frerá
O mal que sua attitude causou
A este meu coração que jamais
[pulsará
Meigo como pulsou
Eu vivo... Eu vivo...

Ao ser cantado o samba supra, foi-nos proporcionado uma indiscutivel surpreza. O director Raymundo Nonato de Carvalho, adivinhando o nosso pensamento, satisfez nossa curiosidade, fazendo sambar as principaes, Maria de Lourdes, Odette Esquimbe, Dulcinéa Santos, a elegante, e a directora d. Adelaide Silva.

Sómente ás 7 horas da noite, chegou a escola de samba "Unidos de Tuiuty", sob a direcção do seu dynamico presidente sr. Augusto do Aragão; director de harmonia, Murillo Freitas; directora do Departamento Feminino, Maria Juliana, e o representante da escola, João Hilario dos Santos Mattos.

Foi empolgante e intraduzivel o momento em que se encontraram as duas Escolas, rigorosamente dirigidas, demonstrando os seus componentes uma disciplina elevada.

Pelos sambas que ouvimos, em que ha a verdadeira interpretação da vida brasileira, podemos affirmar, ser o samba do morro, a nossa verdadeira musica, porque nos sambas ha enredo e sentimentalismo, que, ao serem transportados para a cidade, pelos pseudos autores, perdem todo o sentido.

Avante! Escolas de Samba Mocidade Louca e Unidos de Tuity!

O BAILE DE GALA DO MUNICIPAL

Tudo prompto para a festa-deslumbramento

Pode-se classificar sem exaggero que o baile de gala do Municipal que se realizará amanhã, pelo seu vulto, toma as proporções de um acontecimento excepcional.

Festa de elite, em meio á festa immensa e vertiginosa que é o carnaval carioca, o baile official da cidade é a sua nota de mais accentuada elegancia e belleza por que reune, num mesmo ambiente sumptuario e maravilhoso, numa impressionante parada de valores, as mais representativas figuras do alto mundo carioca.

E, no baile deste anno, accresce a circumstancia de, além da alta aristocracia brasileira, a elle comparecer tambem elevado contingente de illustres figuras do estrangeiro que vieram ao Rio especialmente com esse proposito. E se é grande a curiosidade de toda essa elite, maior, muito maior ainda será o seu deslumbramento quando passear os olhos maravilhados por esse ambiente de sonho que excederá ao que imaginar o espirito mais fantasista, na belleza suggestiva de sua decoração surprehendente e tocada de raras magnificencias na sua illuminação impressionante, não só pelos requintes de todas aquellas immensas lanternas que se projectarão sobre o salão gigantesco e na extravagancia de todos os seus jogos de luz, como tambem nos effeitos maravilhosos que installações electricas especiaes proporcionarão.

Mas a nota mais agradavel e sem duvida mais alviçareira desse baile fino, de gente elegante, a garantia que todos têm de, ali dentro, poderem gozar uma temperatura amena, deliciosa, invejavel. Nem de leve, no baile do Municipal, se terá idéa do calor que atormentará cá fóra os demais mortaes...

Todo o moderno e efficiente apparelho de refrigeração installado no Municipal, com capacidade gigantesta, proporcionará ao salão sumptuario uma temperatura deliciosa, invejavel, como um desafio aos rigores dos tropicos.

Cem professores todos das orchestras de Simão Boutmann, animarão as dansas com as musicas mais modernas e populares, numa consagração aos nossos sambas victoriosos. "Coutillons", em profusão, serão distribuidos e lindos balões, originaes no seu formato e suggestivos nas suas cores, passearão pelos céos desse paraiso. E, todo mundo já sabe e todo mundo já viu os premios, expostos na Avenida, que caberão ás fantasias victoriosas, ante o julgamento do grande jury constituido pela sra. Maria Eugenia Celso, dr. Alberto Woolf Teixeira e jornalistas Jarbas de Carvalho, Henrique Pongetti, Waldemar Bandeira e Chermont de Britto e que constam de tres valiosissimas pulseiras cravejadas de brilhantes, peças de mais fino lavor e que encantam pela sua belleza e deslumbram pelo seu alto preço.

Todas as providencias já estão dadas para que a festa bonita corra maravilhosamente como suggere o seu explendor e alcance o maior brilhantismo.

Fritz e Luiz Peixoto, os dois artistas já deram os ultimos retoques na decoração maravilhosa que fizeram e cujo deslumbramento vae maravilhar.

Rei Momo fez publico o seguinte decreto:

O Rei Momo a seus subditos bem-amados — Decreto n. 1 — Funda o Imperio da Pandega e da Bombachata, cuida da estabilidade do mesmo e dá outras providencias necessarias para o Carnaval de 1937.

S. M. o rei Momo, usando das attribuições que lhe conferem os copos grandes e pequenos da boa pinga e,

Considerando que seus subditos se encontram numa deploravel pasmaceira de trabalho e economia;

Considerando que o Carnaval do anno de 1937 (37 — cobra p'ra amanhã) não póde, nem deve desmerecer dos annos anteriores para a alegria e a felicidade do Imperio;

Considerando que cinema, circo de cavallinhos, football, ping-pong e jogo do bicho não satisfazem como divertimento;

Considerando que os clubs da cidade se aprestam para os maiores bailes do anno;

Considerando que o sr. prefeito não recusará a sua generosa cooperação;

Considerando que lança-perfume não é material prohibido como falaram os filhos da Candinha;

Considerando que o numero de foliões desta cidade augmentou de 100 %;

Considerando que o mundo não acabou no anno passado, nem acabará tão cedo;

O CENTRO DE CHRONISTAS CARNAVALESCOS NA CIDADE DE SANTOS DUMONT—MINAS GERAES

CARNAVAL! SALVE! SALVE!

Santos Dumont, a bellissima e florescente cidade mineira, no

dia 27 ultimo, deu a nota classica do dia, ao receber, apezar do tempo chuvoso, com excepcionaes homenagens, o Rei Momo, sua majestade 1º e unico.

A cidade, apezar de brumosa, engalanou-se festivamente e os subditos de sua majestade, com alegria hilariante, fizeram condigna recepção áquele que avassala sempre corações e que distribue fartamente loucuras, risos, felicidade real.

O Centro de Chronistas Carnavalescos, na pessôa do nosso companheiro Americo Novaes, jornalista e escriptor conhecido, foi distinguido com o signaficativo convite, em que se exalçava os feitos da nossa agremiação e os seus reaes serviços prestados á collectividade pelo presidente Romeu Arêde e Pilar Drumond.

Ante tamanha consideração, o C. C. C. fez-se representar como devia, o que agradecemos com toda a effusão d'alma.

Considerando a falta de consideração da chuva que não dá folga;

Considerando que os srs. commerciantes, industriaes e fazendeiros são capacitados de seus deveres sociaes e civicos;

Considerando tudo mais que póde movimentar e abrilhantar os tres dias gordos;

Resolve decretar:

Art. 1º. Fica fundado o Imperio da Folia, da Pandega e da Bombachata, a partir da presente data, nesta cidade e toda a redondeza, que comprehende Deposito, Corrego do Ouro, Perobas, Grota das Bananeiras, Idem dos Fagundes e João Gomes Velho.

Art. 2º. Os adeptos de Pão Duro estão no dever de emprestar dinheiro aos que não tem, mesmo com juros elevados — isso não importa.

Art. 3º. Revogam-se as indisposições em contrario.

Dado e passado neste Imperio da Folia, aos 27 dias de janeiro de 1937. — *Momo*, rei. *Dom Giló*, 1º ministro.

Salve, pois, o Gremio Maria de Lima, o club chic da cidade montanheza, que assim, como sóe acontecer nos grandes centros, preenche uma grande lacuna, animando, com ardor e verdadeira acção turistica, o Carnaval, que é vida, o Carnaval que é alegria, o Carnaval que é a felicidade maior e a tradição mesma da nossa gente.

A rainha e princeza do Carnaval

Durante os festejos, animado baile e estonteante folia, Rei Momo fez eleger a rainha e a princeza do Carnaval, e foram eleitas e proclamadas as senhoritas Neusa Sylvestre Conceição e Geralda Santiago.

O rei Momo offereceu a fantasia a sua alteza a rainha. Infelizmente, porém, por motivos superiores, a rainha resignou a corôa, sendo proclamada a princeza senhorita Geralda Santiago, que, para maior realce, teve a sua victoria completa, com o plebiscito realizado e por unanimidade a sua proclamação. A senhorita Neusa Sylvestre Conceição, num gesto de alto requinte e aprimorada educação, osculou a rainha, vivando-a calorosamente.

O presidente do Club, sr. Cicero de Mello Mendes, e toda directoria, cumularam de gentilezas o C. C. C. na pessoa do nosso confrade Americo Novaes, sendo vivados com significativo enthusiasmo Romeu Arêde, Pilar Drumond e o Centro que é a alegria maxima e a gloria mesma do carnaval carioca.

Americo Novaes disse breves palavras de agradecimento, em nome da directoria do C. C. C., fazendo votos de felicidades crescentes para o Gremio Mario de Lima e seus directores. O presidente Cicero de Mello Mendes, em seu nome, em nome de seus companheiros de directoria, teceu um hymno ao C. C. C. e ao nosso representante.

Animado baile coroou de exito a festa: Salve o Carnaval de Santos Dumont! Salve o Gremio Mario de Lima! Salve! Salve! Minas Geraes!

O ENREDO DOS CAPRICHOSOS UNIDOS DO BRASIL — "AVENTUREIROS ETERNOS"

Procedente de São João de Acre, de onde fôra um dos ultimos christãos a se retirar após a conquista da cidade por Saladino, Giles Norton (primeiro do canto) filho de um fidalgo inglez, consegue desembarcar na Inglaterra e se dirige pela estrada que o conduzirá á Londres onde pretende ingressar no exercito que o Rei Ricardo Coração de Leão, organiza, para restaurar a Terra Santa. Em caminho, se encontra com uma luzida comitiva da qual fazem parte d. Antonio de Genova (primeiro mestre sala) alliado do Rei Ricardo, e Clotilde de Waylin (porta-estandarte), linda ingleza filha do duque de Waylin e por quem d. Antonio está apaixonado.

Involuntariamente, Giles respinga de lama da estrada, o vestido de Clotilde que o fita desdenhosamente, e o que lhe grangeou, a ira de d. Antonio, o qual ordena a seus acolytos que castiguem o atrevido. Giles luta com elles e é soccorrido pela escolta do Rei Ricardo. Este, admirado da valentia e mocidade de Giles, o acolhe e faz delle seu escudeiro favorito. Organizado o exercito, seguem para a Terra Santa e em viagem, a coração de Clotilde que por elle se sente apaixonar com grande despeito de d. Antonio que jura vingar-se.

Desembarcados em Acre, já em pleno combate, Giles se destaca por sua valentia, operando prodigios, com o pensamento em sua fé e em Clotilde, chegando mesmo a salvar a vida do pae desta, em combate. Tomada que foi a cidade de Acre, o duque de Waylin organiza uma festa e para ella convida Giles.

Quando este, á noite, se dirige ao palacio, occupado pelo duque, tem a dolorosa surpresa de se ver accusado de assassinio do duque que fôra morto com uma adaga, na qual está gravado o nome de Giles. Protesta veemente sua innocencia. O Rei Ricardo, arbitro na questão acredita na innocencia de seu escudeiro e para acalmar os animos o encarrega de uma missão difficil entre os infieis, a qual elle desempenha heroicamente.

De regresso ao acampamento cruzado, tem a noticia de que Clotilde fôra aprisionada pelos infieis que a vão vender juntamente com outras moças, como escravas no mercado publico.

Giles obtem a permissão do rei para, disfarçado em mercador arabe e em companhia de seu fiel amigo Edward, ir tentar salval-a, apezar della o julgar assassino do pae.

Depois de mil peripecias consegue libertal-a e obtem, a prova de trahição de d. Antonio que, por despeito e ciume, matára o duque e se alliára aos infieis. Em combate singular, Giles vence a d. Antonio e depois de desbaratados os inimigos, Giles recebe os premios que mais ambicionava: é armado cavalheiro pelo Rei Ricardo e recebe por esposa a Clotilde de Waylin, vendo assim, transformada em realidade, uma chimera encantadora.

Do cortejo fazem parte: Rei Felippe de França (segundo mestre-sala), Duque D'Austria (mestre de manobras) e outros nobres e bem assim, Blontel, o menestral, Saladino, Rainha Berengaria de Navarra, Princeza Joanna de França (segunda porta-estandarte) e Princeza Chipriota, além das damas que como era costume na época, acompanhavam os maridos nas expedições.

Na segunda parte, apresentamos um grupo de moças em trajo arabe, quando são conduzidas ao mercado.

Nossa orchestra representa a fanfarra real.

O technico José R. de Britto, o ensaiador geral e collaborador technico Euripedes Capellani e bem assim toda a commissão de Carnaval agradecem todos os auxilios recebidos e particularmente ás senhoras Edith e Nenem, pintoras e confeccionadoras do estandarte; á d. Etelvina (modista); a d. Julieta Moreira, florista, e aos srs. A. Malhão, Antonio Galliazzi e Jayme Ferreira, e a disciplinada banda da Policia Municipal, que tem demonstrado a maxima dedicação ao nosso rancho.

Nossa marcha n.º 2, "Amanhecer", de Capellani e Augusto de Almeida, será cantada em homenagem ao povo da Cidade Maravilhosa.

A Commissão: — André Moreira, José R. de Britto, Raymundo Carvalho e Euripedes Capellani.

Itinerario: — Ruas Delgado de Carvalho, Felix da Cunha e Aguiar. Bonde até á praça da Republica, rua Marechal Floriano e Avenida.

O ENREDO DOS "DESTEMIDOS DA CAVERNA" — O TRIUMPHO DE CESAR

Ao povo, commercio e imprensa.

O............, sem desfallecimento nem temores, preso ás sympathias vido e altaneiro, mostrando o seu modesto prestito, que desfilará pelas ruas centraes desta capital e dos suburbios, apresentando um insuperavel e incomparavel cortejo, que é o expoente maximo da concepção original e artistica alliada ao esplendor e ao bom gosto.

Este magnificente e artistico prestito que offerecemos ao povo carioca e á imprensa, prende-se a um thema historico de raro encanto e belleza!... cuja pompa só comparavel á grandeza das pompas romanas que concebeu e idealizou o nosso genial e modesto artista e technico, o qual passamos a descrever o enredo, baseado na historia do Imperio Romano, a que é intitulado: — Triumpho de Cesar Octaviano Augustus.

Em seu grandioso esplendor, no auge formidavel, soberbo do seus fructos, no anno XII, no tempo do Divino Cesar Octaviano Augustus, ao qual prendem-se a historia do imperio romano no apogeu de sua grandeza e do seu valor artistico, intellectual na sua orgia de luxo, no seu delirio de riqueza, no seu orgulhoso fausto, nas suas immortaes loucuras!...

Patria de illustres guerreiros, senhores do mundo, dominadores dos povos, conquistadores audazes: suas leis, sciencias, artes e ensinamentos, atravessando os seculos, projectaram suas luzes até nós.

Roma irradiava ao mundo, os fócos da sua civilização, de seu progresso e de seu poder: suas artes, letras e sciencias impunham-se como perfeitas, e os seus guerreiros exigiam sua vontade ás mais poderosas nações que lhe eram tributarias. Os Triumphos de Cesar Octaviano Augustus, são festas em que se apotheosa a Cesar o grande imperador, por suas novas conquistas e submissões dos povos do Oriente e Occidente.

A gloria de seus guerreiros e legionarios, faz confiar na incomparavel grandeza de Roma. O aspecto imponente de innumeros escravos, prisioneiros, dos diversos povos conquistados.

SALVE!... DIVINO CESAR!...

Salve Cesar Divino e Omnipotente,
Dominador de impavidos guerrei-
[ros!...
Aos teus pés os paizes estrangei-
[ros
De joelhos se rojam, servilmente.

E Roma inteira, delirantemente.
Te proclama o primeiro entre os
[primeiros,
O Guerreiro maior entre os guer-
[reiros,
O mais bello, o mais forte, o mais
[valente!...

Porém, mais que ovações, mais do
[que a gloria,
Mais do que as epopéas da victo-
[ria,
Enche-te o peito de orgulho!...

Emquanto o povo em turbilhão,
[delira,
Aos seus braços lubricos se atira,
Em transportes de amor, ao ven-
[cedor.

Este modesto prestito, marcará uma nova época de renascimento artistico e de esplendor, que o nosso querido povo carioca ficará extasiado em abrir alas!...

Deixando passar os vencedores de hoje, como outrora o povo romano curvava-se emocionado ao passar os seus guerreiros cobertos de glorias e louros!...

Nós, os "Destemidos da Caverna", certos do nosso valor e do

(Continúa na 8.ª pag.)

nosso poder bradamos, parodiando: A Cesar o que é de Cesar.

E assim terminamos o historico do nosso enredo, para darmos a designação das personagens; mas crentes que no nosso cortejo encontrarão o Povo, a Imprensa e a digna commissão julgadora do jury, a originalidade, arte, esplendor e sumptuosidade, em que se movimenta o nosso cortejo em triumphal Victoria do Carnaval de 1937.

Vene, Vide, Vinci — Djalma de Araujo Carmos, technico scenographo carnavalesco.

DESCRIPÇÃO DO PRESTITO

Primeira parte

Abrindo o cortejo, vê-se um guerreiro das hostes romanas de Octaviano Augustus empunhando um artistico cartão de visitas com o nome dos Destemidos, pedindo passagem.

Commissão da directoria dos Destemidos, trajando bellos ternos e trazendo no braço o distinctivo deste club, agradecem as palmas que certamente colherão do querido povo carioca.

Dois guerreiros romanos empunham clarins com que annunciam a passagem do nosos prestito.

Alckir, general das hostes orientaes, representado na pessoa do do sr. Adis Pacheco, que ostenta uma fantasia de effeito.

Segue-se brilhante guarda de honra, composta de tres guerreiros orientaes, empunhando trophéos representando as armas do imperio romano, vencedor dos mesmos.

Quatro damas romanas empunhando estandartes romanos simbolizando a victoria de Cesar Octaviano Augustus.

Segue-se um artistico e deslumbrante Painel Oriental de effeito esculptural e scenographico, que será carregado por dois servos orientaes tendo no centro dos mesmos a princeza oriental "Achá", representada pela senhorita Mercedes Assumpção, que envergará uma deslumbrante fantasia de effeito encantador, a qual terá como guarda de honra tres senhoritas fantasiadas a caracter oriental, no qual ostentarão adereços orientaes de grande effeito. A princeza "Achá" é prisioneira de Cesar Octaviano Augustus, assim como a sua guarda de honra; representa a parte do Oriente.

Quatro gladiadores romanos, fantasiados a caracter, que darão guarda á princeza oriental e ás suas damas de honra.

A seguir bellissimo grupo de creanças, filhas dos varões romanos, carregando adereços representando as tradicionaes Aguias Romanas.

Dois pretorianos romanos, empunhando lanças e escudos, tomados aos inimigos.

Segue-se um rico, artistico e offuscante Painel Occidental sobresaindo a esculptura e scenographia de effeito raro, que será carregado por dois servos occidentaes, tendo no centro dos mesmos a princeza occidental pharaonica "A Mentriz", representada pela senhorita Elsa Moraes, que envergará uma deslumbrante e encantadora fantasia de esplendor, e que terá como guarda de honra duas senhoritas fantasiadas a caracter occidental, e empunhaa caracter occidental, no qual empunhará endereços occidentaes de effeito deslumbrante.

A princeza "Mentriz" é prisioneira de Cesar Octaviano Augustus, assim como a sua guarda de honra, que representa a parte do Occidente.

A seguir, vemos empunhando a nossa flammula com as côres do nosso club a nossa 2ª porta-estandarte, senhorita Rosa Monteiro, a qual envergará uma linda e mimosa fantasia de realce e bom gosto artistico, representando "Placida", sobrinha de Cesar Octaviano Augustus, que na sua encantadora formosura encantará o publico.

"Honorico", principe romano e delegado das hostes de Cesar Octaviano Augustus, será representado pelo nosso 2º mestre de sala Francisco Campos, que envergará uma fantasia de luxo e de grande esplendor artistico.

Segue-se grupo de pastoras, representando escravas romanas, ostentando originaes jarros cheios de flores com que ornamentarão o caminho do vencedor.

A seguir dois soldados da guarda pretoriana, dando guarda de honra, empunhando trophéos romanos de effeito e esplendor artistico.

Segunda parte

Abrirá esta parte a nossa primeira porta-estandarte, senhorita Jurema Campos, que representará "Juliana", irmã de Cesar Octaviano Augustus, que irá fantasiada com gosto artistico e deslumbrará o povo carioca com o seu gosto artistico e esplendor incomparavel, tendo a seu lado o nosso 1º mestre de sala. sr. Alvaro Borges, que representará "Vespasiano", genro de Cesar Octaviano Augustus, que envergará uma deslumbrante e original fantasia de effeito incomparavel e sublime, com um luxo artistico e esplendor sem egual.

Um grupo de pastoras representando damas do imperio romano, empunhando estandartes symbolicos, a victoria de Cesar Octaviano Augustus.

A seguir, dois soldados da guarda pretoriana darão guarda de honra.

Segue-se o general "Armanus" que será representado pelo sr. Opiracy Gonçalves Pereira, que irá fantasiado a capricho e luxo, tendo a seu lado o prefeito e governador de Roma, o general "Armanus", que será representado pelo sr. Albino Amorim, que envergará uma apparatosa fantasia de effeito encantador.

O general "Armanus", prefeito e governador de Roma, e o general "Arnulfo" muito contribuiram para a victoria de Cesar Octaviano Augustus, nas conquistas do Oriente e do Occidente.

A seguir dois centuriões romanos, que empunharão as gloriosas corôas de louros com o distico "Ave, Cesar!", em glorificação ao seu imperador.

Segue-se o "Symbolo de Roma", executado rigorosamente de accordo com a tradição, colhida pelos antigos analystas da época, no qual apresentamos a sua confecção aprimorada e de extraordinaria delicadeza, sobresaindo-se no seu valor artistico incomparavel.

O "Symbolo de Roma" será levado em um palanque real, notando-se trabalho artistico esculptural e scenographico de grande effeito, que será carregado por dois centuriões romanos.

Segue-se um grupo da guarda pretoriana, que levará artistico ornamento de effeito encantador.

Damas romanas que envergarão fantasias primorosas e que carregam artisticos e deslumbrantes trophéos aprimorados.

"Primus", guerreiro occidental é vencido por Cesar Octaviano Augustus, representado pelo sr. Antenor de Moraes, tendo ao seu lado "Euricus", grande general romano, confidente do imperador, no qual esses dois personagens irão fantasiados a estylo, sobresaindo-se as sua fantasias de real valor artistico, trazendo capacetes e couraças em vigor. "Euricus" será representado pelo sr. Rainho da Silva.

Segue-se o "Palacio de Cesar", que será representado em fachadas de estylo, em paineis, ladeados por babinelas romanas, sobresaindo-se o effeito esculptural e scenographico de grande valor artistico e de bellissima apresentação encantadora, carregado por quatro escravos. Nelle vemos Cesar Octaviano Augustus, imperador romano e a "Cesarina Octaviano Augustus; "Livia", encantadora imperatriz romana, terceira esposa do imperador, representados, respectivamente, pelo sr. Julio Angelo Martins e senhorita Lourdes Thomaz.

A seguir "Druzo", general em chefe romano, vencedor das guerras orientaes e occidentaes, filho de Cesar Octaviano Augustus, tendo ao seu lado a sua esposa a princeza romana "Julia", representados, respectivamente, pelo sr. Julião Sylvestre e senhorita Aracy G. Pereira, tendo em sua retaguarda duas figuras, representando os paizes Oriente e Occidente, a senhorita Nair G. Pereira e sra. Izidia Paula Assumpção, fantasias essas para as quaes chamamos a attenção do publico e da digna commissão julgadora, para a riqueza e verdadeiro deslumbramento das mesmas.

Segue-se a parte do côro feminino, representando damas e alas romanas, trazendo artisticos adereços de effeito encantador.

"Oecto", general instructor romano, representado pelo nosso director de manobras, Justino Corrêa, que envergará uma linda fantasia.

A seguir, parte do côro masculino, representando a guarda real pretoriana, sobresaindo-se as couraças e capacetes de effeito e deslumbramento sem egual, transportando diversas insignias de estylo da éra romana.

"Herako", conciliador das leis; poeta e escriptor romano, representado pelo nosso primeiro director de canto, Waldemar Gonçalves, tendo como auxiliares, respectivamente, "Orbleu", poeta e prosador de Bagdad, representado pelo sr. Francisco, tendo ao seu lado "Sello", poeta versista de Hotlope, representado pelo sr. David, tendo em sua retaguarda generaes romanos fantasiados com rigor.

A seguir, "Almir", governador romano nos paizes vencidos do Oriente e Occidente, represetnado pelo nosso director de harmonia, sr. Alberto Elias, tendo em sua retaguarda a musica que representará Centuriões Romanos.

Nota — O prestito será illuminado por seus gambiarras multicôres, que serão conduzidas por diversas personagens fantasiadas a caracter, representando os Destemidos da Caverna.

Rio, 2 de fevereiro de 1937.

Djalma Carmos.

RESULTADO DO 4º SORTEIO BASEADO NA LOTERIA FEDERAL DE 30 DE JANEIRO DE 1937

Grupo focalizado no acto em que, com a presença do sr. dr. Abelardo Ramos, fiscal do governo, na Gerencia da Segurança do Lar s/L, se constatou a exactidão do premio, conferido ao prestamista sr. Tenente Heitor Pereira, residente á rua Visc. Tocantins, 46, portador da apolice n. 2.409, com direito a uma construcção no valor de 10:000$000

PREMIOS EM CONSTRUCÇÕES

Milhar 2.409 — 10:000$000 — 20:000$000 — 30:000$000

PREMIOS EM BONIFICAÇÕES

Milhar Invertido	9.042	200$000	400$000	600$000
Centena	409	200$000	400$000	600$000
Centena Invertida	904	12$000	24$000	36$000
Dezena	09	12$000	24$000	36$000
Dezena Invertida	90	6$000	12$000	18$000
Final	9	6$000	12$000	18$000

TECHNICO E SCENOGRAPHO

Foram confeccionadores do prestito o technico e scenographo Djalma Carmo e auxiliares Waldemar Gonçalves, escriptor e scenographo; Alberto Elias, adereçista, e ajudantes Paulo Braz, Antenor Silva, Francisco Moreira da Silva, Avelino Elias, Adhemar Pereira, David Ferreira, Julio Angelo Martins, Antenor Moraes, Irineu Machado; chefe de barracão, João Scott.

AGRADECIMENTO

O Rancho Destemidos da Caverna, fortemente sensibilizado pelo muito que lhe tem sido dispensado, vem offerecer os seus ardentes agradecimentos.

A' imprensa carioca. A' Federação das Pequenas Sociedades Carnavalescas e nos illustres srs. prefeito Olympio de Mello, dr. Wolph Teixeira, Romeu Arêde, capitão Rocha Souteio, Arlindo Gonçalves Pereira e Julio Assis Monteiro.

Ao commercio em geral. Ao povo. A todos aquelles que de boa vontade prestaram o seu concurso aos Destemidos da Caverna. A' commissão de Carnaval: João Scott, presidente; Euclydes da Silva, secretario; Julio Angelo Martins, thesoureiro, e Antenor Moraes, procurador.

A APOTHEOSE DO CARNAVAL CARIOCA

Uma visita aos barracões dos grandes clubs

O "Correio da Manhã", fez hontem, á tarde, a sua tradicional visita aos barracões dos grandes clubs, que na terça-feira gorda desfilarão na cidade os seus luxuosos e artisticos prestitos.

O primeiro que visitamos foi o dos

PIERROTS DA CAVERNA

Installado num armazem fronteiro ao Caes do Porto, melhor accomodado quanto demais. E' o que está mais proximo da cidade.

Emilio Casalegno é o novo artista dos nossos prestitos, mas um scenographo traquejado na arte theatral.

Em rapido exame, constatamos que desta vez os tricolores são os concorrentes ao titulo de campeão.

"Paz Continental", pelas suas linhas geraes é um carro de effeito.

E' o carro-chefe. "Serenata de Pierrot", titulo velho, mas sob nova inspiração é modelar em arte, concepção e acabamento.

Quatro são as suas allegorias e tres as criticas.

Não obstante pequeno, o prestito, quasi prompto, está optimo, graças ao seu artista e ao esculptor Carlos Menezes.

Visitámos, depois, na rua Major Avila, os

TENENTES DO DIABO

Os campeões de 1936, já terminaram o seu magnifico prestito entregue á pericia de Jayme Silva, que já partiu para a Bahia, para fazer o do "Cruz Vermelha".

O seu substituto, João Silva, desenvolve actividade, e fez os ultimos ligeiros retoques.

Aguarda sómente o "toque de reunir", para disputar novamente o titulo.

A ordem do prestito, é a seguinte:

1º carro (allegorico) — "Fraternidade luso-brasileira", em tres lances.

2º carro (critico) — "No taboleiro da bahiana" ou "Alma da Favella".

3º carro (allegorico) — "Faunos, gyrasóes e pinguins".

4º carro (critico) "Foootball" (cordialidade sportiva).

5º carro (allegorico) "Cortiço de Abelhas".

6º carro (critico) Falta dagua").

7º carro (allegorico) — Surpresa. Zacco Paraná e Waldemar Tavares foram os esculptores; Matheus Areno e Joaquim Ramiro, machinistas, e Osiar Almeida, electricista.

Descemos para avenida Rio Comprido, onde está o

CONGRESSO DOS FENIANOS

Ali a azafama era maior, pois ainda ha muito que fazer.

Publio Marroig, o tri-campeão de 1906-08, veiu ao nosso encontro, e poz-se á nossa disposição.

As suas concepções são grandiosas, sobresaindo o carro-chefe, que mede 50 metros de comprimento, denominado "Jardins suspensos" (architectura possante).

Muitas são as suspresas que reserva para o dia maximo do carnaval, e exhibirão quatro allegorias e sete criticas de espanto.

Moreira Junior é o autor das esculpturas; Deodoro Abreu, o decorador, e Russ o electricista.

Dahi partimos para a rua Aristides Lobo, onde estão os

FENIANOS

Os "gatos" tambem têm o seu prestito quasi prompto, e a sua allegoria-chefe a "São Paulo", por certo, fará vibrar os bandeirantes, tal o espirito de sua concepção.

E outros carros, como o das "Cigarras", poderiamos citar, se não fosse a falta de espaço.

Possue seis allegolas e tres boas criticas, todas de Humberto Cozzo.

Faltavam-nos apenas os

DEMOCRATICOS

que, installados na rua Benedicto Hyppolito, sob a chefia de Angelo Lazary, já têm o seu artistico conjunto á espera da hora "*H.*".

Pois pela terceira vez, não pudemos satisfazer a nossa curiosidade e a do publico.

Mysterio! Na porta, um vigia declarava não nos poder deixar avançar um passo, por ordem superior.

Tentámos convencer o homem, mas elle nos adverte, que se conseguissemos provar que ali estiveramos, seria até despedido, com prejuizo de sua familia.

Disse-nos, apenas, que o prestito alvi-negro só aguarda a hora de ser posto em fórma.

SERA' FILMADO O CARNAVAL DE NICTHEROY

De accordo com o entendimento havido com a Municipalidade desta cidade, o Departamento de Estatistica e Publicidade, filmará o carnaval de 1937, em Nictheroy.

Além do desfile dos ranchos e das sociedades serão apanhados todos os outros detalhes do reinado de Momo.

Nos tres dias, das 2 ás 5 horas da tarde, a objectiva do Departamento estará postada na praça Martim Affonso, colhendo flagrantes das passeatas dos blócos, fantasias, avulsas, grupos mais originaes, etc.

Os bailes nos clubs mais elegantes, as matinées infantis, tudo será filmado pelo pessoal do Departamento de Publicidade que espera realizar um film completo, fazendo para tal, entrar em funccionamento as suas duas cameras cinematographicas.

AINDA O TEMPORAL DE ANTE-HONTEM

Appareceu, á margem do riacho, em Cachamby o corpo do menor João Carlos

O temporal que desabou, ante-hontem, sobre a cidade, arrastou, comsigo, toda uma série de consequencias as mais lamentaveis. Em Cachamby, no Meyer, o menor João Carlos, de 9 annos, foi, como hontem noticiámos, levado pela correnteza quando se achava em casa de pessoas amigas, á rua Alvares Cabral. Aos fundos da referida casa passa um corrego. Carlos, que delle se approximára, em dado instante escorregou sendo levado de roldão. O corpo do infeliz pequeno appareceu hontem, ás margens do referido riacho, no trecho da rua Miguel Cervantes, proximo á rua Ferreira de Andrade. As autoridades do 22º districto fizeram remover o corpo de João Carlos para o necroterio.

Melhorando os serviços da Rêde Cearense

Pelo ministro da Viação foi approvada a concorrencia realizada para o fornecimento de duas automotrizes á Rêde de Viação Cearense.

O "DIA DOS RANCHOS", AMANHÃ, NA AVENIDA RIO BRANCO

Preparam os ranchos o seu desfile, amanhã. Doze sociedades, ricas em preparativos, virão deslumbrar os cariocas na avenida Rio Branco.

Os 10:000$000 que o "Jornal do Brasil" offerece, serão assim distribuidos:

Ao campeão	5:000$000
Ao vice-campeão	3:000$000
Ao que conquistar o terceiro logar	1:000$000
Ao que conquistar o quarto logar	1:000$000

OS RANCHOS INSCRIPTOS

Estão inscriptos os seguintes ranchos:

União das Flores, Parasitas de Ramos, Caprichosos Unidos do Brasil, Teimosos de Santa Cruz, Rouxinol de Bangú, Decididos de Quintino, Ultima Hora, Destemidos da Caverna, Recreio da Ilha do Governador, Recreio dos Lavradores, Club Arrepiados e Quem são elles?

A commissão de julgamento está assim composta: dr. Abadie Faria Rosa: escriptor, comediographo, literato. E' a quarta vez que integra o jury do "Dia dos Ranchos". Professor Magalhães Corrêa, esculptor e membro da Escola de Belas Artes. E' a terceira vez que figura no jury. professor Armando Vianna, pintor laureado pela Escola de Bellas Artes, tambem é a terceira vez que faz parte da commissão. Freire Junior, antigo musicista e homem de theatro. E' a primeira vez que figura nesse certamen.

O REGULAMENTO

Ainda para governo da commissão de julgamento, publicamos a seguir o regulamento:

1º — A commissão julgadora designada pelo "Jornal do Brasil" será composta de um literato, um scenographo e um esculptor, um musicista, um bordador e um perito em indumentaria, cabendo a este a incumbencia de, na noite do julgamento, ir ás fileiras do rancho examinar a indumentaria e dar a respeito o seu voto. Serão, portanto, cinco juizes.

2º — No coreto da Commissão Julgadora será vedada a entrada a qualquer pessoa estranha á referida commissão.

3º — Os julgadores darão o seu voto por escripto.

4º — Cada rancho fará uma pequena parada em frente ao coreto da Commissão Julgadora, executando dois numeros do repertorio e fazendo evoluções.

5º — Ao technico de cada rancho será exigido subir ao coreto da Commissão Julgadora para dar explicação do enredo e dos detalhes de cada personagem, assim como facilitar todos os meios aos membros da commissão incumbidos de proceder ao exame da indumentaria do mesmo rancho.

6º — Os ranchos que entrarem na avenida dentro do horario estabelecido pela policia, deverão ser julgados.

7º — O julgamento será feito na quarta-feira de cinzas.

8º — As letras dos numeros que forem executados junto á commissão serão entregues por occasião da sua execução.

9º — Os ranchos pararão em frente ao coreto, o tempo que a commissão julgadora achar necessario.

10º — Os ranchos partirão do Palacio Monroe, lado do Passeio Publico e desfilarão pela avenida Rio Branco, os que vierem da zona sul; e da praça Mauá, os que vierem da Cidade Nova, São Christovão e suburbios, salvo deliberação de ultima hora, de accordo com o regulamento da Inspectoria do Trafego, podendo, neste caso, cada rancho tomar outro itinerario no sentido de attingir o mais rapido possivel o local do julgamento, tomando depois o destino que achar conveniente.

OS QUESITOS

Os quesitos ficam assim discriminados:

a) — qual o rancho campeão de 1937?

b) — qual o rancho vice-campeão do Carnaval de 1937?

c) — qual o rancho que deverá ser classificado em terceiro logar?

d) — qual o rancho que deverá ser classificado em quarto logar?

COMO DEVERA' SER FEITA A CLASSIFICAÇÃO

Pelo art. 14 haverá quatro premios. Para a conquista das respectivas classificações, a commissão de julgamento terá em vista o conjunto, riqueza, originalidade, enredo, scenographia, esculptura, harmonia (musical e coral), indumentaria e illuminação.

Os estandartes e as commissões de frente, a cavallo ou a pé, não influem no julgamento porque são facultativos.

A falta de scenographia e esculptura nos cortejos, não constitue prova eliminatoria, pois ha enredos que dispensam essas duas feições artisticas.

A commissão de julgamentos, não obstante ter que classificar sómente quatro ranchos para effeito dos premios principaes, deverá organizar, entre todos os ranchos que comparecerem os logares que se seguem, isto é, os collocados em quinto, sexto, etc., até o ultimo, especificando em relação a sua decisão.

Um ou outro requisito que figura no artigo 1º destas disposições não importa em eliminatoria para o titulo de campeão. Exemplo: um rancho póde ter um enredo fraco e possuir um conjunto soberbo; umas evoluções intoleraveis e o resto excellente, e assim successivamente.

Na classificação figurarão todos os ranchos da cidade ou dos suburbios, desde que tenham feito a necessaria inscripção, conforme determina o artigo 11º.

E' de inteira liberdade a escolha dos enredos, sejam em motivos nacionaes ou estrangeiros.

As decisões do jury, desde que não tenham attentado contra o regulamento, serão inapellaveis.

ULTIMAS DO SPORT

O CAMPEONATO INTERNACIONAL DE TENNIS

Duas provas vencidas pelos argentinos

Montevidéo, 6 (U. P.) — Teve inicio esta tarde no Estadio Millington Drake, o campeonato internacional de tennis, com o comparecimento de numeroso publico.

Nos jogos de hoje, Ana de Madrid, da Argentina, venceu Cora Maranon do Uruguay por 6-0, 6-1, e Adriano Zappa, tambem da Argentina venceu Carlos Ponce de Leon do Uruguay por 6-4, 6-2.

Os carros de bois prohibidos em Alagoas

Maceió, 6 (Havas) — O governo prohibiu o transito de carros de bois nas estradas de rodagem.

Construcção de armazens no porto de Santos

O ministro da Viação approvou o projecto e o orçamento definitivo, na importancia de réis 2.780:401$673, relativo á construcção dos armazens externos numeros XIII, XXII e XXV, no porto de Santos.

Victima de um auto

O sexagenario José Manoel Ayda, morador á rua Ferreira Guimarães 27, atravessava, hontem á noite, pela rua Haddock Lobo, quando surgiu a correr velozmente, um automovel.

Não teve o sr. José Manuel Ayda tempo de fugir e, colhido pelo vehiculo, foi atirado á distancia.

Soffreu, a victima, em consequencia, fractura da perna esquerda, sendo medicada pela Assistencia Municipal e internado, em seguida, no Hospital de Prompto Soccorro.

COMPARECIMENTO A JUIZO

Foram mandados apresentar ao juiz da 2ª Vara Criminal, em qualquer dia util, das 11 ás 4 horas da tarde, o 1º tenente Gumercindo Pinto Barreto do 1º B. C. e o sargento ajudante Othon de Carvalho Menezes, do Departamento Central de Aviação.

Atropelado por um automovel, em Nictheroy

Adhemar Campos, empregado na Tinturaria Guarany, á rua Visconde de Sepetiba n. 284, hontem á tarde, foi atropelado por um automovel, na mesma rua, soffrendo, em consequencia contusões na perna esquerda.

Depois de medicado no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, recolheu-se ao seu domicilio, á travessa São Domingos n. 27.

O motorista fugiu.

Em qualquer caso de remoção

Solucionando a consulta do director do Departamento Nacional de Portos e Navegação, o ministro da Viação mandou declarar-lhe que, nos casos de remoção de funccionarios, não por conveniencia de serviço, mas como penalidade, têm elles direito á ajuda de custo estabelecida na letra "a" do art. 43 do regulamento daquella repartição.

Publicações a pedido

Officiaes que se apresentaram ao D. P. E.

Apresentaram-se ao Departamento do Pessoal do Exercito, os seguintes:

Por motivo de transito:

Capitão Gastão Ananias da Silva Filho, do 5º R. C. I., por ter sido reclassificado a sua classificação para esse regimento;

Primeiros tenentes — Ario Rodrigues Ribas, do 2º G. A. Do., por ter sido classificado nesse grupo e entrado em transito; Agostinho Teixeira Cortes, do 6º R. C. I., por ter sido transferido do Q. S. para o Q. O. e classificado nesse regimento;

Com permissão nesta capital:

Coronel Francisco de Mello Moreira, commandante da 3ª D. C., por ter vindo do Rio Grande do Sul em ferias concedidas pelo ministro;

Capitão Portolino Teixeira de Campos, da F. P. S. F., por ter vindo em gozo de ferias que terminam a 8 de março vindouro;

Segundo tenente Hernani Alberto Carlos, do 6º R. I., por ter vindo em gozo de ferias relativas a 1935, as quaes terminam a 3 de março vindouro;

Por outros motivos:

Coronel Suetonio Lopes de Siqueira Camucé, do 5º B. C., por ter sido designado para a Commissão de Orçamento e Fiscalização Financeira do M. G.;

Tenente coronel Nathaniel Ribeiro Neves, do 5º R. C. I., por ter desistido do resto da licença premio, sido inspeccionado de saude, julgado apto e designado membro da C. O. F. F.;

Major Carlos Soares do Lago, do 3º B. C., por ter sido designado para uma diligencia na Auditoria da 1ª R. M.;

Capitães — Duilio Renato Stroino, do A. G. R. J., por ter obtido permissão para gozar ferias em São Lourenço (Minas); Manoel Caldas Braga, do 12º R. I., por ter vindo em gozo de ferias que terminam a 8 de março vindouro; Antenor de Alencar Lima, do eng. da E. E. M., por ter regressado de Caxambú, onde se achava em gozo de ferias; Estevam Leite de Rezende, do Nucleo do 4º R. Av., por ter de regressar a Bello Horizonte, de onde veio a serviço; Ary Salgado Freire, do 4º R. C. G., por conclusão de ferias e recolher-se á sua unidade; Manoel Garcia de Souza, do 8º C. L., por ter sido designado instructor chefe do C. P. O. R. de Porto Alegre; E. Edgard Magalhães da Silva, da cavallaria, da D. I., por conclusão de ferias; Hildebrando Moreira, de art., da F. E. E. A., por conclusão de ferias e recolher-se ao estabelecimento; Paulo Borges Leitão, de art., do S. M., do 1º R. M., por ter sido designado adjunto desse Serviço; dr. Humberto Ferretti, medico, do Btl. Escola, por ter regressado de S. Paulo, onde esteve em gozo de ferias; Olegario de Oliveira Marcondes, de adm., do E. M. I. da 1ª R. M., por ter sido transferido do S. F. da 1ª R. M. para o S. M. da mesma R. M. e ter vindo do 8º R. M., transferido para esse Serviço;

Primeiros tenentes — Antonio Romualdo da Silva Ferreira, da Cia. E. E., por ter sido desligado do Q. G. da 1ª R. M. e posto á disposição do E. M. E. para effeito de matricula na E. E. E.; Ovidio Saraiva de Carvalho Neiva, do 5º R. A. M., por ter ficado addido a este D. P. E. aguardando classificação; dr. Romero Almeida, medico, do III/8º R. I., por ter chegado de Porto Alegre e seguir para Bello Horizonte em gozo de licença para tratamento de saude; dr. Lucival Lago Lobato, medico, do 7º R. Av., por ter de seguir destino a 18 do corrente; Ivan de Albuquerque Camara, de adm., por ter sido transferido do S. S. M. da 1ª R. M. para o S. C. I., ao qual se recolhe; Adalgiso de Souza Camargo, de adm., da F. P. E. P., por ter sido designado adjunto da F. P. para Cambuquira, com permissão desta chefia;

Segundos tenentes — Frederico Netto dos Reis Pimentel, do 2º B. C., por ter sido transferido para esse batl.; Augusto Cesar Macedo Junior, convocado, de inf., por ter passado a auxiliar da D. 2; João Tavares Bastos, de adm., por ter sido transferido para o S. F. da R. M. e continuar em ferias até o dia 15 do corrente; e,

Aspirante a official Sylvio Cabral Jucá, de adm., do E. M. I. da 2ª R. M., por ter vindo com permissão para contrahir matrimonio e regressar na mesma data.

O movimento do commercio exportador em Porto Alegre

Porto Alegre, 6 (Havas) — Durante o anno de 1936 foram exportadas pelo porto entre outras as seguintes mercadorias: 69.124 couros, 23.631 fardos de crina vegetal.

A Bolsa de Fundos Publicos teve um movimento de ... 300:000$000, durante o mez de janeiro e de 941:000$000, durante o de dezembro.

Permanece em Porto Alegre o general Góes Monteiro

Porto Alegre, 6 (Havas) — O general Góes Monteiro não viajará amanhã para Alegrete, como estava annunciado.

Durante o dia, trabalhou no quartel general da Terceira Região, onde recebeu a visita do senhor Mauricio Cardoso com quem palestrou. A' noite, compareceu a jantar que lhe foi offerecido pela familia Aranha.

Porto Alegre, 6 (Havas) — O general Góes Monteiro que vae ao interior, irá até a cidade de Alegrete.

Porto Alegre, 6 (Havas) — O general Góes Monteiro passou a maior parte do dia no quartel general da Terceira Região, em companhia do general Lucio Esteves e com os chefes dos departamentos, a respeito de sua viagem de inspecção no Rio Grande. Provavelmente o general Góes partirá sabbado para Santa Maria.

Para fornecer energia electrica a municipios riograndenses

Porto Alegre, 6 (Havas) — Realizou-se em Santa Maria grande reunião das classes conservadoras para tratar do aproveitamento da queda dagua do rio Ivo, onde deverá ser installada uma usina hydro-electrica capaz de fornecer luz e força a varios municipios da região circumvizinha. Calcula-se que o preço do kilowatt será no maximo de cem réis. Foi nomeada, uma commissão para estudar o assumpto.

Assaltado e morto por ladrões um fazendeiro em Soledade

Porto Alegre, 6 (Havas) — Informam de Soledade que o fazendeiro Nicolau Borges Fernandes foi assaltado por individuos desconhecidos que o mataram, roubando-lhe o dinheiro que levava. Ainda não foram presos os criminosos.

RUMO A' LAVOURA

Santos, 6 (Havas) — Desembarcaram neste porto 204 immigrantes, que vêm trabalhar na lavoura paulista.

FALLECIMENTO EM SÃO PAULO

São Paulo, 6 (Havas) — Falleceu em Santos d. Laura Pires Evangelista, esposa do capitão Alfonso Pires Evangelista, ajudante de ordens do governador de São Paulo.

Os seus funeraes foram realizados no mesmo dia, com grande acompanhamento.

"CORREIO" ESPIRITA

CARTAS DE JULIA A GUILHERME

(Conclusão)

Terceira classe: os que participam do peccado. Muitos ha que desejam estar sempre na contumacia das faltas continuas. Esses serão extraordinariamente assiduos em importunar o "Escriptorio" com indagações aborrecidas e descabidas, e o "Escriptorio" não os poderá attender.

A união interrompida pela morte póde ser renovada, e é muito possivel. Ha possibilidade de reencetar relações que se suppunham desfeitas para sempre pela morte, porém, ha nisso perigo contra o qual todos se devem acautelar. Eis ahi por que eu tenho dito que o "Escriptorio" nunca será capaz de produzir sómente o bem, isto é, virá ás vezes de mistura com o mal. Para um grande numero de curiosos o "Escriptorio" será sempre um mal, porque a maioria procura o que deseja, sem se importar se isso lhe fará mal ou bem.

Sabe-se que os desejos humanos nem sempre se voltam para o que é elevado e edificante.

Não obstante tudo isso, é preciso estabelecer o "Escriptorio" meu caro amigo. Não é proprio nem digno de um homem do mar abandonar a vida temerosa; porém encantadora das ondas revoltas e insubmissas, sómente por causa de pensar nas tempestades, nos furacões, nos rochedos e nos bancos de areia.

O que é necessario é reconhecer que o Além é uma travessia muito mais importante do que a do Atlantico, porém nem por isso mais seguro e livre de escolhos. O que vocês parecem esquecer é que o "Escriptorio", com todos os seus riscos, conseguirá ainda assim, o mais importante de todos os desideratuns: fará desapparecer a idéa de morte, que é dominante no mundo. Esta tem se tornado positivamente materialista, mas é preciso desembaraçar-nos da materia que pretende empolgar e abafar a nossa alma. E o "Escriptorio" fará uma grande luz, que illuminará a estrada áquelles que forem assiduos e bem intencionados, distingue-se.

Você deve evitar, quanto possivel, as tres classes de que lhe falei, e prestar attenção e concentrar todos os esforços no sentido da verificação da continuidade da existencia e da possibilidade de obter communicações verdadeiras daquelles que se passaram para o campo do invisivel.

E até breve.

Dahi em deante se iniciaram os trabalhos interessantissimos do "Escriptorio" de Julia, a que já alludimos no começo da publicação destas instrucções preliminares, e que deixam de ser publicadas por nada interessarem aos leitores, visto tratar-se de assumptos intimos.

LIGA ESPIRITA DE CAMPOS

Em reunião de assembléa geral ordinaria desta Liga, realizada em 11 de janeiro do corrente anno, foi eleita e empossada de accordo com os estatutos em vigor, a seguinte directoria: presidente, Amaro Lessa; vice-presidente, Hugo Tavares Allemand; 2º secretario, Joaquim da Cruz Loureiro; 1º thesoureiro, Heitor Ferreira de Oliveira; 2º thesoureiro, Pery de Paula Perceu; bibliothecario, Emmanuel Ciattei; presidente do conselho, Antonio Alves Cordeiro; secretario, Erothides Ferreira dos Santos.

CENTRO E UBERABENSE

Uberaba — Minas

Da secretaria do Centro Espirita Uberabense, recebemos attencioso officio communicando a eleição e posse da nova administração que dirigirá os destinos do Centro em 1937:

Presidente, João Modesto dos Santos; vice-presidente, Eugenio Paulo; 1º secretario, Celso Luiz França; 2º secretario, Aristonides José Silveira; 1º thesoureiro, Joaquim Telasphoro de Oliveira; 2º thesoureiro, Susano Rodovalho; orador, Alceu de Souza Moraes; bibliothecario, Juvenal Mendes dos Santos; procurador, João Domingos de Souza; conselho fiscal — Emmerenciano Ferreira Junqueira, João Augusto Chaves, José Jorge Pessoa, Joaquim Junqueira e José da Costa; director medico, dr. Ignacio Ferreira.

CONGREGAÇÃO ESPIRITA OSWALDO CRUZ

Avenida Paris, 120, Bomsuccesso

4º anniversario

No dia 11 do corrente, ás 8 horas da noite, no magnifico salão dessa sociedade espirita, terá logar uma sessão solenne para ser commemorada a passagem do 4º anniversario da fundação desse centro.

Para orador official foi convidado o nosso confrade Jayme Mattos Vieira.

CRUZADA ESPIRITA SUBURBANA

Rua Gaspar Vianna, 14 — E. Leal

Mais outra filial

O sr. Mario de Almeida, para attender pedido de confrades residentes no ramal da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, resolveu fundar nesse referido ramal, mais uma filial da Cruzada Espirita Suburbana.

LEGIONARIAS DE MARIA

Em assembléa geral, realizada na séde dessa instituição de caridade, no dia 5 do mez proximo passado, foi eleita e empossada a seguinte directoria: presidente, Edith Barros Bonaparte (reeleita); vice-presidente, Elvira Mazza do Amaral; 1ª e 2ª secretarias, Nathalina Fróes Silveira e Fellicidade de Oliveira (reeleita); 1ª e 2ª thesoureiras, Glaucia de Carvalho e Celina Sampaio (reeleitas); procuradora, Gulomar Mendonça; directora dos trabalhos, Adalgisa Santos; commissão de contas, Dagmar Campos Fernandes, Nadir Delgado Silva, Nilsa Amaral, Maximiana de Azevedo, Elvira Tuche e Odette Gonzaga.

CENTRO ESPIRITA FERNANDES FIGUEIRA

Rua Angelica 24 — Meyer

No dia 1 do corrente mez, em assembléa geral, realizada na séde desse centro, foi eleita e empossada a seguinte directoria, para o biennio de 1937-1938: — presidente, Josephino da Silva Moraes (reeleito); vice-presidente, Aprigio Francisco de Assis (reeleito); 1º e 2º secretarios, Eugenio Villa Verde e dr. Auto Teixeira (reeleitos); thesoureiro, José Braz de Mendonça (reeleito); directores da Assistencia, Maria Gerloff; da livraria, Alexandre Dutra Borges (reeleito); do ensino, Ruy José Pinto. Commissão de contas: Alfredo Pedro de Alcantara, Antonio L. Fernandes e Jahu' de Barros.

A cifra attingida na arrecadação do imposto sobre rendas e consignações em São Paulo

São Paulo, 6 (Havas) — No decorrer de 1936 a arrecadação do imposto sobre vendas e consignações neste Estado attingiu a réis 170.686:580$300 assim distribuidos: capital 89.629:563$300; Santos, 38.466:050$500; interior, réis, 42.590:966$600.

As maiores arrecadações foram as de julho e agosto, quando alcançaram respectivamente ...... 16.737:000$000 e 16.661:000$000.

O novo procurador geral de Santa Catharina

Florianopolis, 6 (Havas) — Foi nomeado procurador geral do Estado o dr. Manoel Pedro da Silveira, que tomou posse do cargo hontem.

NÃO DESEJAM PERTENCER AO INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

Manifesta-se sobre essa pretensão a A. C. de São Paulo

São Paulo, 6 (Havas) — Em longo memorial dirigido ao deputado Waldemar Ferreira, a Associação Commercial de São Paulo expõe e justifica a necessidade de uma nova lei que regularise a situação dos elementos da classe patronal que não desejam ser inscriptos como associados empregadores do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios. Para tal fim a Associação Commercial suggere ao "leader" da bancada pecelsta na Capital Federal a apresentação de um projecto de lei com as seguintes finalidades:

a) prorogação até 31 de dezembro do corrente anno do prazo a que se refere o artigo 18, paragrapho 1º da lei lei 159 de 30 de dezembro de 1936, que permitte aos empregadores excluirem-se do Instituto dos Commerciarios mediante notificação escripta.

b) revogação do dispositivo do decreto-lei n. 24.273, de 22 de maio de 1934, que tornava obrigatoria a inscripção dos empregadores, o que já está na lei numero 159, mas de maneira que se esclareça, sem duvidas possiveis que os empregadores, notificando agora a sua vontade de não pertencer ao quadro de associados do Instituto, ficarão isentos de pagamento de quaesquer quotas"

Para esclarecer as duvidas sobre a concessão dada aos frigorificos

Porto Alegre, 6 (Havas) — Em vista de terem surgido duvidas quanto á interpretação da nova concessão dada pelo governo federal aos frigorificos, a Federação Rural tem se mantido em constantes communicações telegraphicas com sua associações federadas, afim de que o caso seja resolvido com toda urgencia, de accordo com os interesses dos productores, em geral, sem prejuizo dos industriaes a que está affecta a exportação da producção de origem animal. Apesar de não se saber ainda quaes as resoluções tomadas(adeanta-se que o sr. Vieira de Macedo partirá de avião para o Rio afim de entender-se com o sr. Getulio Vargas.

Acredita-se que dentro desta semana o assumpto ficará resolvido. Quanto á questão da liberação cambial, consta que a Federação Rural pretende conseguir 100 % para couros e sebos exportados pelo saladeiros e xarqueadores.

Destruido por temporal metade da safra cafeeira

São Paulo, 6 (Havas) — Os jornaes receberam telegramma dos plantadores de café de São Manoel e Cafelandia solicitando pleitearem a isenção do pagamento da quota do D. N. C. em virtude de terem sido prejudicados pela chuva de pedra que hontem derrubou metade da safra.

Os lavradores solicitam do D. N. C. que envie avaliadores á zona victimada pelo granizo de modo a obterem compensação merecida.

Tambem no R. G. do Sul a secca causa prejuizos

Porto Alegre, 6 (Havas) — Informam do municipio de Guhyba que a secca continúa a causar prejuizo ás plantações que, em algumas colonias, ficaram completamente destruidas.

Morte tragica de dois operarios em Porto Alegre

Porto Alegre, 6 (Havas) — Morreram soterrados nas obras do seminario de São José Herculano Martins Reis e seu filho João quando trabalhavam na remoção de areia.

Sobre o transporte dos officiaes do Exercito

Um aviso do ministro da Guerra ao chefe do Departamento do Pessoal

Ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito, o ministro da Guerra dirigiu o seguinte aviso:

"Tendo em vista que o transporte dos servidores do Estado, quando a seu serviço, deve ser feito com decencia, de accordo com a sua categoria social, mas sem luxo (salvo casos excepcionaes de alta representação), o que já se verifica em seus deslocamentos dentro do paiz, declaro-vos, para o devido cumprimento, que os officiaes do Exercito quando designados para commissões no estrangeiro, lá se movimentem ou de lá regressem, só terão direito a passagens, por mar, em 1ª classe sem supplementos, e que não excedam, em preço, o das tabellas do Lloyd Brasileiro, ou dos navios typo "General Osorio" ou "Aurigny".

Ser-lhes-á entregue o dinheiro para a acquisição, de accordo com o codigo de Contabilidade, e se desejarem viajar em navios de maior classe, poderão fazel-o, custeando a differença. E em terra, no estrangeiro, terão direito a passagens que correspondam á nossa 1ª classe e leito, mas sem accrescimos de luxo.

O Serviço de Fundos e a Delegacia do Thesouro em Londres deverão ter, em dia os preços acima referidos, fornecidos por agencias idoneas.

As autoridades da Fazenda que podem requisitar passagens

Pelo director geral da Fazenda foi communicado ás Directorias da Central do Brasil e de outras ferrovias federaes quaes as autoridades do Ministerio da Fazenda que podem requisitar passagens e transportes, em objecto de serviço publico, durante o corrente anno.

Vae importar da Allemanha

A Commissão Central de Compras foi autorisada pelo ministro da Fazenda a importar, mediante pagamento em moeda nacional, trezentas mil toneladas de carvão de pedra procedentes da Allemanha, requisitadas pela Central do Brasil.

De regresso á Italia o general Pellegrini

Santos, 6 (Havas) — A bordo do "Augusto" passou pelo porto, com destino ao seu paiz, o general Aldo Pellegrini, chefe da Aeronautica Civil na Italia, que regressa de demorada estadia na Argentina.

Tambem passou por Santos, no "Cap Arcona", o general José Telles Estigarribia, que se destina ao Rio.

Suspensa a acquisição de cavallos pertencentes ao — Estado —

O ministro da Guerra em aviso dirigido ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito declarou, para os devidos fins, que attendendo os interesses actuaes do Exercito, resolveu: a) — suspender, até ulterior deliberação, a disposição do Regulamento de Remonta que permitte o fornecimento aos officiaes, para desconto ou pagamento á vista, de cavallos pertencentes ao Estado; b) — prohibir que as commissões de compra adquiram animaes de propriedade particular de officiaes.

A antiguidade de classe dos funccionarios da Fazenda

Está sendo apurada no Thesouro

Pelo director do Expediente do Thesouro foi declarado á Delegacia Fiscal em São Paulo haver sido archivado o pedido de contagem de antiguidade de classe, feito pelo 4º escripturario Carlos Francisco Soares, porquanto está sendo apurada ex-officio pela referida Directoria a antiguidade de classe de todos os funccionarios da Fazenda.

CAIU DO BONDE E FRACTUROU O CRANEO

A victima falleceu na Ambulancia

Vinha tomar parte na folia. Falava, no bonde, nas noitadas que pretendia passar. O electrico linha da Penha, que vinha para a cidade, cerca de 1 hora da tarde estava repleto. Nem um logar. Mas elle não queria perder tempo e se encarapitou no carro, viajando no estribo.

Na avenida dos Democraticos o bonde corria velozmente. O homem parecia brincar ou querer brincar com a morte. Não se segurava com muita firmeza. Numa curva, elle perdeu o equilibrio e foi projectado ao solo, batendo com a cabeça no meio-fio e soffrendo, em consequencia, fractura do craneo.

Era um desconhecido de cor parda e apparentando 50 annos de edade. Medicado pela Assistencia da Penha foi logo mettido numa ambulancia que rodou, rumo do Hospital de Prompto Soccorro. Em caminho, porém, veiu o infeliz a fallecer. O cadaver foi para o necroterio.

A requisição de passagens por via aerea

Quando necessarias á inspecção do imposto do consumo

Pelo director geral da Fazenda foi concedida á Delegacia Fiscal em Santa Catharina e á Alfandega de São Francisco autorização para, nos casos em que o transporte aereo fôr mais barato que os outros meios de conducção, requisitar passagens por via aerea, quando necessarias ao serviço de inspecção do imposto de consumo.

Para pagamento ao assistente do addido naval na — Inglaterra —

Havendo o Ministerio da Marinha solicitado autorização de pagamento de 14:000$000 á Delegacia do Thesouro Brasileiro em Londres, de vencimentos ao capitão de mar e guerra graduado, reformado, engenheiro machinista, Natal Arnaud, que exerce as funcções de assistente do addido naval na Inglaterra, o Tribunal de Contas converteu o julgamento em diligencia, para que se informe:

a) — qual a natureza da commissão attribuida ao referido official;

b) — se percebe, afóra os vencimentos do inactividade, qualquer estipendio, quanto e a que titulo.

Entre os jornalistas das Americas

O embaixador Macedo Soares portador de uma homenagem para a A. B. I.

Quando daqui partiu para os Estados Unidos o embaixador Macedo Soares, os jornaes registraram que, na sua importante missão diplomatica, s. ex. representava o poder que dirigia e o que orientava, pois além do importante encargo official, tambem era portador de uma enthusiastica saudação da Associação Brasileira de Imprensa aos confrades americanos. A mensagem brasileira foi entregue hontem na reunião realizada em Nova York com a presença dos grandes nomes da imprensa americana e tendo a assistencia de James Brown Scott e do sr. Leo Rowe, presidente da União das Republicas Americanas. Os nossos collegas da imprensa dos Estados Unidos pediram ao nosso ex-chanceller para ser portador da seguinte saudação, dirigida aos seus collegas da A. B. I. — "A mensagem de saudação de vossa associação foi apresentada aos membros do Club Nacional da Imprensa por s. ex. o sr. José Carlos de Macedo Soares. Os membros deste club, cordialmente retribuiam a saudação com o mesmo espirito de camaradagem que deve existir entre os jornalistas de toda a America e manifestou sua esperança de que lhes será possivel acceitar o convite da Associação Brasileira de Imprensa, para visitarem o Rio de Janeiro por motivo da inauguração do Palacio da Imprensa do Brasil". Assignam a mensagem o presidente do Club Nacional da Imprensa, sr. Charles O. Gridley e o secretario C. A. Prevost.

Sobre o fechamento das malas postaes aereas

O horario que vigorará durante o carnaval

De accordo com as determinações da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos, o fechamento das malas postaes aereas durante os dias de Carnaval no edificio do Correio Geral, será feito á 1 hora, e na Agencia da Panair, no avenida Rio Branco 177, uma hora antes ou seja ao meio-dia.

Assim, tanto no domingo, para o avião que parte na segunda-feira para o Norte do Brasil e Estados Unidos, como na segunda-feira, para o avião de terça-feira para o Sul, e na terça-feira, para o avião com rumo aos portos do Norte, a correspondencia será recebida na referida agencia da Panair smente até ao meio-dia.

A "Casa Argentina sauda A A. B. I.

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu a seguinte expressiva saudação da "Casa Argentina": — "O Conselho Deliberativo da "Casa Argentina", por voto unanime de seus membros, apresentar-lhe os seus agradecimentos por ter v. ex. prestigiado, com sua presença, a Assembléa Geral Extraordinaria da Fundação. A collectividade argentina, residente no Rio de Janeiro, conta entre seus amigos predilectos e preclaro cidadão que tão dignamente preside a Associação Brasileira de Imprensa, genuino expoente da fidalga imprensa desta capital, a cujos denodados esforços se devem que a amisade entre os dois grandes povos da America do Sul, tenha sahido dos estreitos limites da diplomacia, para converter-se em um sincero abraço de confraternidade. A Casa Argentina", agora fundada, tem como um de seus objectivos estreitar ainda mais — se possivel, — os laços de amisade que unem nossos paizes e, nesse sentido, não poupará esforços para cooperar com a illustrada imprensa brasileira. Reiterando os nossos agradecimentos, aproveitamos o ensejo para saudal-o com os protestos de nossa maior consideração. — Juan D. Albertti, presidente e Alejandro Baldwin, secretario geral".

Annullação e rectificação de actos

Pelo ministro da Guerra foi transferido, por necessidade do serviço o tenente-coronel intendente de guerra Kival da Cunha Medeiros, do S. F. da 2ª R. M. para o S. S. M. da 3ª R. M.; tornada sem effeito a transferencia do tenente-coronel intendente de guerra Alcebiades Simões Pires, do S. S. M. da 2ª R. M. para identico serviço na 3ª R. M. e rectificada a transferencia do tenente-coronel intendente de guerra Kival da Cunha Medeiros, do S. S. M. da 9ª R. M. para o S. F. da 2ª R. M.

Transferencia de matricula

O ministro Gaspar Dutra transferiu á pedido, para o Collegio Militar de Porto Alegre, a matricula do alumno do 4º anno do Collegio desta capital, Lanes de Souza Caminha.

FUGIU COM O RADIO DO PATRÃO

A victima queixou-se á policia

O sr. Gregorio Peixoto, residente á rua do Senado n. 47, queixou-se ás autoridades do 6º districto de que um individuo, Josias de tal, de 30 annos presumiveis apparecera na referida casa pedindo emprego. O sr. Peixoto estava precisando, mesmo, de um empregado e offereceu os seus serviços. Foi, isto, ante-hontem.

A' noite, quando o patrão voltou, não encontrou, mais Isaias. Nem elle nem um radio que havia custado 2 contos de réis. O sr. Peixoto, vendo-se roubado, queixou-se á policia, que prometteu providenciar.

A commemoração de 9 de fevereiro

O Gremio Floriano Peixoto, como tem procedido nos annos anteriores, commemorará, em 9 do corrente ,o combate da Armação, travado por occasião da revolta de 6 de setembro de 1893.

A administração incorporada partirá nesse dia, na barca de 8 horas da manhã, da praça 15 de Novembro, dirigindo-se em seguida, da praça Martim Affonso, em Nictheroy, para o cemiterio de Maruhy, em visita aos tumulos dos que tombaram na luta.

Sobre as tumbas desses patriotas serão depositadas palmas de flores naturaes.

A BORDO DO "OCEANIA"

Chegaram 280 pessoas que vieram assistir ao carnaval

O "Oceania", entrado de Trieste ás primeiras horas da manhã de hontem, veiu repleto de passageiros, a maioria dos quaes viaja para Buenos Aires.

Tocou o transatlantico da Cosulich Line em dois portos brasileiros antes de escalar no Rio — Recife e São Salvador.

Nesses portos recebeu duzentos e oitenta passageiros, que vieram á capital do paiz especialmente para assistir aos festejos carnavalescos.

Entre os passageiros procedentes da Europa figuram o professor Edgard Roquette Pinto, o sr. Francisco Montojos, chefe do ensino e industrial do Ministerio da Educação, e o medico italiano Eligio Mavarini.

Notam-se entre os que viajam no "Oceania" o ministro uruguayo na Italia, sr. Ricardo Gomez, o diplomata austriaco Friedrich Wabler ,o architecto allemão Max Offmann e os medicos argentinos Luis Giovacchin e Isaac Slinen.

O rapido transatlantico italiano tocará em Santos e Rio Grande.

INTERDICTADOS PELA SAUDE DO PORTO

O "Cap Arcona" e o Oceania" não tiveram permissão para atracar

Proseguem as autoridades da Saude do Porto a tomar medidas attinentes á defesa sanitaria da nossa capital.

Ha quatro dias, conforme amplamente noticiamos, aqui aportou o "Alcantara", a cujo bordo, no decurso da viagem de Southampton ao Rio, quatorze casos de grippe se registraram, sendo que existiam na enfermaria do transatlantico inglez ainda tres pessoas enfermas do referido mal, quando na Guanabara elle fundeou.

Não obstante este facto, que motivou ,muito justamente, a sua interdicção, o "Alcantara" teve permissão para encostar ao cáes do porto, afim de que pudesse operar e seus passageiros desembarcassem.

Já as providencias determinadas, hontem, pela Saude do Porto com o "Cap-Arcona" e o "Oceania" foram muito mais rigorosos, em obediencia ás determinações do Departamento de Saude.

O primeiro a ser visitado pelo medico daquella repartição foi o "Cap-Arcona", entrado de Buenos Aires. Constatou a existencia de um caso de grippe-pneumonica, pelo que determinou a interdicção do navio allemão e não permittiu que o mesmo atracasse. Teve, assim, que operar ao largo, e o desembarque dos passageiros, que para aqui se destinavam, foi feito em lanchas, postas á disposição dos mesmos pela agencia da companhia proprietaria do "Cap-Arcona".

Deu-se o mesmo com o "Oceania".

Interdictou-o o medico da Saude do Porto, por haver encontrado, a bordo, dois enfermos: um de malaria e outro de grippe. Este é passageiro para o Rio Grande ,onde o transatlantico italiano atracará.

O "Oceania" foi impedido de atracar" Ficou ao largo, tendo fundeado nos baixios do Chapéo de Sol. Em lanchas e rebocadores, enviados especialmente para esse fim, desembarcaram os passageiros para o Rio, em numero superior a trezentos, sendo duzentos e oitenta vindos de Recife e São Salvador para assistir aos festejos carnavalescos.

O "Oceania", que veiu de Trieste, zarpou ás 5 horas da tarde ,e o "Cap-Arcona" ás 11 horas da manhã.

NOTAS RELIGIOSAS

CIVILIZAÇÃO MATERIALISTA

Uma sociedade austriaca, protectora dos animaes, condoida da sorte das andorinhas, surprehendidas por uma vaga de frio antes do tempo normal de uma migração, resolveu ha dias transportal-as para Veneza, em avião. Tanta ternura para com os animaes e tanta deshumanidade, tanta indifferença pela sorte dos homens!

Este argumento de ternura pelos animaes e a descaridade para com os homens tem o seu quê de mysterio. O homem, protector dos animaes, torna-se cada vez mais o lobo dos outros homens, deixando augmentar o egoismo descaroavel em tempo de paz, requintando em ferocidade e barbaria no tempo de guerra. Ha quem cuide das pombas com exhibicionismo; quem trate dos gatos e dos cães, enquanto vivos e até depois de mortos, elevando-lhes mausoléos com epitaphios e tudo; e, no entanto, ali ao lado, em tugurios infectos, ha creanças á mingua e invalidos a morrer ao desamparo. Para os animaes, toda a ternura, e para os homens, toda a dureza e malquerença. Extingue-se a idéa de Deus. Para a natureza humana ha um amor fundamento e resumo de todos os outros amores legitimos enecessarios: o amor de Deus. Deste fluem e para elle devem convergir todos os demais amores naturaes, puros e santos: o amor paterno, o filial, o que une os esposos, e o que deve unir-se aos nossos semelhantes. Amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a nós mesmos, por amor de Deus, tal é o preceito que em si resume toda a lei imposta por Deus á natureza humana. Se tiramos, porém, o amor de Deus, ou, antes, se o deixarmos perverter — porque é impossivel que desappareça — todos os outros amores, embora naturaes e legitimos, principiam a desmerecer e a corromper-se, até serem negados e blasphemados, como hoje está acontecendo. E então o amor de Deus, degradado, converte-se em idolatria dos animaes, e, como sem o amor de Deus não póde subsistir o amor do proximo, á maxima christã "Amae-vos uns aos outros", veremos succeder esta outra, que traduz a philosophia materialista do mundo sem Deus: "Odiae-vos uns aos outros, até ao exterminio". Na Austria, salvam a vida das andorinhas, e na Hespanha semeiam a desolação, a ruina entre populações indefesas. Nesta horrenda contradicção se contém toda a gangrena intellectual e moral da civilização materialista.

RETIRO ESPIRITUAL

Começa hoje o retiro espiritual nesta archidiocese, em desaggravo das offensas a Jesus Christo durante os tres dias de Carnaval. Emquanto uma parte do povo se diverte nas ruas do Rio de Janeiro, e os foliões acclamam os prestitos, numerosa multidão de jovens, homens e senhoras se vão prostrar durante os tres dias deante do Santissimo Sacramento exposto. Além da Exposição, haverá tambem retiro espiritual em varias communidades religiosas.

PAROCHIA DO ENGENHO NOVO

Das 10 ás 3 horas da tarde de hoje, haverá exposição do Santissimo nesta egreja parochial. A ella devem comparecer todas as associações religiosas da parochia. No dia 10, haverá ás 8 horas missa solenne de cinzas. No dia 12, começarão as prégações quaresmaes. No dia 14, o conego Olympio de Mello, prefeito da cidade, fará uma visita á parochia, satisfazendo assim o desejo dos promotores da capella de S. Sebastião, na rua Vaz de Toledo.

SUBVENÇÃO AO SEMINARIO DE ARACAJU'

A' assembléa estadual de Sergipe foi apresentado um projecto de lei autorizando o governo do Estado a fornecer um auxilio annual de cinco contos de réis applicavel na formação de cinco alumnos pobres. Este auxilio será concedido pela verba do sello "Educação e Saude", dividido em duas prestações, pagas em fevereiro e julho. O referido projecto já se acha transformado em lei.

O fôro vae trabalhar amanhã

Tanto o fôro federal, como o local ,trabalharão, amanhã, segunda-feira.

Hontem poucos juizes compareceram aos seus gabinetes, entretanto ,todos os cartorios estiveram abertos até 5 horas da tarde.

Correio Sportivo

Turf

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Uma perda sensivel para a elevage uruguaya

Quasi ao mesmo tempo em que Vallilo se consagrava como um dos melhores productos da anterior geração, quiçá como o melhor, em virtude da magnifica performance que cumpriu domingo ultimo, no hippodromo de Maroñas, no premio Buenos Aires, registrando o "record" dos 2.200 metros, num tempo verdadeiramente incrivel, no Haras Villa Angelica, do sr. Vicente Gil Menéndez, morria Lot, a mãe do pensionista de Riverón, que fez dansar vertiginosamente as agulhas dos chronometros. Embora como reproductora, não se houvesse destacado até o presente, podia esperar-se que outros filhos seguissem o exemplo de Vallilo, pelo que esta morte resulta para a criação uruguaya, uma perda sensivel. Lot, que nasceu no Haras Goayabos, em 18 de setembro de 1923, era filha de Schabriar e de Escandalosa, por Diamond Jubilee em Elastica, por Neapolis em Eva, por Souleras. Sua morte foi motivada pela fractura da columna vertebral, por haver boleado, quando era submettida a um curativo.

Tres cracks argentinos deram a nota no hippodromo de Palermo

A manhã da ultima quarta-feira, propicia para a realização de bons exercicios, tanto pela excellencia da pista, como pela belleza do tempo, foi caracterizada pela presença dos tres melhores cavallos dos ultimos tempos, excepto, naturalmente, Balbucó e Albacêa, que estão em descanso, o primeiro e em convalescença o segundo. Médicis, o invicto do Stud El Bosque, está formosissimo e foi trabalhado pelo aprendiz Dacosta, na distancia de 800 metros, de maneira suavissima. Seu "entraineur", Alberto Irusta, não quer ainda precipitar-se em ajustal-o em preparo só para o fim do mez; Camerino, montado por Eduardo Lima, deu uma volta a meio correr e atropelou, suavemente, os ultimos 800 metros, mostrando-se summamente voluntarioso e luzindo um aspecto que faz honra ao "entraineur" Aguilera, que pretende reeditar, neste anno, as façanhas do anterior. Ix, com o Jockey Canal, tambem foi exercitado nessa manhã. O filho de Rebha passou mil metros inteiramente á vontade, com acção magnifica.

Muitos profissionaes e os chronometristas estão cada dia mais convencidos de que o grande cavallo de 1935 voltará este anno á pista, em condições de revalidar seu prestigio.

Abandona a profissão de jockey aos 45 annos de edade

Henri Jellis, um dos mais destacados jockeys dos ultimos tempos na Inglaterra, acaba de abandonar essa actividade, fazendo-se "entraineur", com a ajuda e protecção de seu companheiro e amizade com Basil Jarvis. Jellis é belga de nascimento e seu pae, William Jellis, ganhou tres annos consecutivos a estatistica de jockeys ganhadores na Belgica. Desde 1911, anno em que ganhou o Cambridgeshire, com Long Set, Henri Jellis actuou com bastante exito até fins do anno passado.

Transferido um grande premio por haver morrido um dos concorrentes

Em 22 de janeiro do corrente anno, morreu em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, o cavallo pernambucano Maestro, de propriedade do turfman A. Capiberibe. Maestro, que em quatro apresentações na pista cearense, alcançou tres victorias, estava alistado no grande premio Encerramento, da temporada do Jockey Club local, que por deficiencia de inscripções, devido á sua morte, foi transferido para outra data.

A morte do piloto de Congreve no grande premio Carlos Pellegrini

Falleceu no dia 20 do mez proximo passado, na cidade de Pelotas, o antigo jockey José Garrido, profissional modesto que, durante varios annos, actuou nos hippodromos de Palermo, La Plata, Rosario e daquella cidade riograndense. Era de origem hespanhola e entre os grandes triumphos de sua carreira figura o de ter vencido o premio Carlos Pellegrini, de 1928, em Buenos Aires, no qual dirigiu o famoso crack Congreve. Ultimamente, José Garrido dedicava-se ao preparo de animaes de corrida, estando, por occasião de sua morte, arredado dessa actividade, em consequencia de punição disciplinar, imposta pela commissão de corridas do Jockey Club de Pelotas.

Football

O VASCO EM ACTIVIDADE

Aproveitando a data vaga de hoje, domingo gordo, estão marcadas, as seguintes competições, etc.:

— O quadro B de profissionaes do Vasco, conforme projecto do seu presidente, irá de avião a Matto Grosso.

— No stadium de S. Januario, o scratch argentino campeão, que aqui chegará pela manhã, em avião, enfrentará o team A dos profissionaes locaes.

— O team C da mesma classe irá á rua S. João de Nepomuceno, jogar com o campeão local.

— Nas succursaes que o Vasco da Gama fundou em Belém, do Pará, em Recife, em São Salvador, Santos e Porto Alegre, haverá tambem partidas amistosas com os scratches locaes.

— Finalizando o programma em obediencia ao mesmo projecto, nas sédes Club n. 2 (Caxambú) e n. 3 (Olaria), serão realizados magnificos bailes á fantasia.

FAP......

— Ah! E' verdade. Ia me esquecendo. Na piscina de S. Januario, haverá pela manhã, um "banho de mar" á fantasia.

PAPAGAIO LOURO

CHEGOU HONTEM A DELEGAÇÃO DO ATLANTA

Pelo "Oceania", que aportou hontem á Guanabara, pela manhã, chegou a esta capital a delegação do Atlanta, de Buenos Aires.

Depois do Carnaval a Confederação resolverá sobre as partidas a que se propõe os jogos do sympathico club argentino, cuja directoria, em Buenos Aires, dispensou todas as attenções á delegação brasileira, offerecendo-lhe duas festas em seu vasto salão de dansas.

Hontem, os dirigentes da Confederação estiveram em visita ao presidente da delegação, sr. Lubet.

BOLONHA X LAZIO

O jogo decisivo do Campeonato Italiano

Roma, 6 (U. P.) — Ha grande interesse sobre o desfecho da partida de football a ser disputada amanhã, entre os teams de Bolonha e Lazio, pois o vencedor, praticamente, assegurará para si o primeiro posto no campeonato italiano de football.

Espera-se que cerca de quarenta mil pessoas estarão presentes para assistir ao desenrolar da sensacional pugna sportiva, a qual terá logar no stadium do Partido Fascista.

O team de Bolonha, presentemente, encontra-se á frente do campeonato, com mais dois pontos que o Lazio. Está em optimas condições, mas a sua vantagem é contrabalançada pelo facto de que o team de Lazio jogará em seu proprio campo. Além disso, a assistencia é partidaria fanatica de seu team.

Se Bolonha vencer, pode ser considerado, virtualmente, o campeão, pois ficará com quatro pontos na vanguarda do Lazio. Se perder, ficará em igualdade de condições, mas neste caso o Lazio ficará em situação vantajosa, pois os adversarios ainda a enfrentar são mais faceis do que os encontros que o Bolonha precisará vencer.

Esgrima

DUAS ACQUISIÇÕES DE VALOR

Está de parabens a sala d'armas do Fluminense Foot-Ball Club e quiçá a propria esgrima carioca: annunciam-se os registros de novos atiradores, srta. Marianna Gurgão e sr. Ricor Silveira, como futuras defensoras do club tricolor.

Srta. Marianna Gurgão e Ricor Silveira são dois nomes de projecção nos sports nacionaes, a 1ª como a melhor concorrente feminina nos campeonatos de tiro ao alvo, e o 2º como campeão brasileiro de pólo.

Amigos, quer a srta. Marianna Gurgão como o sr. Ricor Silveira já foram inscriptos na arte de esgrimir, respectivamente em São Paulo e no Rio Grande do Sul. De maneira que os seus reingressos á pratica da "nobre sciencia da defeza", comprovam dois factos auspiciosos: primeiro, que o renome da sala d'armas do Fluminense deu para attrahir os dois destacados sportistas, e, segundo, que a realidade victoriosa do progresso actual da esgrima brasileira vem conseguir as preferencias dos futuros espadachins pelo novo sport abraçado.

Por tudo isso, pois, justificamos as alvissaras com que estão sendo recebidas as bôas-novas. E, de facto, ellas attestam duas acquisições de valor, quer para a sala d'armas do Fluminense, quer para a propria esgrima carioca.

Athletismo

O QUE SERA' A TEMPORADA OFFICIAL DESTE ANNO

Completando o calendario da temporada official da Liga Carioca de Athletismo para 1937, que hontem publicámos, damos hoje o desenvolvimento completo das provas e programmas da actividade athletica proxima futura:

Março — inicio dos exames medicos e recebimento dos pedidos de registro.

21 — Competição Fla-Flu e Germania-Paulistano.

28 — Competição eliminatoria para o Campeonato Brasileiro.

Abril 3 e 4 — Campeonato brasileiro.

18 — Cross Country no percurso de 3.000 metros.

25 — Cross Country no percurso de 5.000 metros.

Maio 2 — Campeonato de Cross Country — 10.000 metros.

30 — Campeonato de estreantes — Corridas de 75.300, 1.000 metros razos e 80 metros com barreiras. Revesamento de 4x75 e 4x300 metros. Arremessos do peso (5 ks.), dardo e disco. Saltos em distancia, altura e com vara.

16 e 23 — Competição preparatoria para infantis e juvenis — Infantis de 1ª categoria — Corrida de 75 metros — Revesamento de 4x75 metros — Arremesso da Pelota sem impulso — Salto em distancia.

Infantis de 2ª categoria — Corrida de 60 metros — Revesamento de 4x60 metros — Arremesso da pelota sem impulso — Salto em distancia.

Juvenis de 1ª categoria — Corrida de 70 metros — Revesamento de 4x50 metros — Arremesso do disco (1 kilo) — Arremesso do peso (5 kilos) — Salto em altura e distancia.

Juvenis de 2ª categoria — Corridas de 75 e 800 metros — Revesamento de 4x75 metros — Arremesso do peso (5 kilos) — Arremesso do disco (2 kilos) — Arremesso do dardo (800 grammas) — Saltos em altura, distancia e com vara.

Julho 4 — Campeonato de novissimos — Corridas de 75.300, 1.000, 5.000 metros razos e 110 metros com barreiras baixas — Revesamento de 4x75 e 4x200 metros — Arremesso do peso (5 kilos). Dardo e disco — Saltos em distancia, altura e com vara.

18 — Competição amistosa — Corridas de 100, 400, 1.500 e 5.000 metros razos e 110 metros com barreiras altas — Provas de campo — Revesamentos de 4x100 e 4x500 metros.

25 — Corrida rustica — "Fogueira" — (Promovida pelo Fluminense F. C. e patrocinada pela "A Noite").

Julho 4 e 7 — Campeonato de infantis e juvenis — As mesmas provas da competição preparatoria com a alteração seguinte: juvenis de 1ª categoria: Corrida de 75 metros e revesamento de 4x75 metros.

18 — Competição amistosa — Corridas de 100, 800, 3.000 e 400 metros com barreiras baixas — Provas de campo e revesamento de 4x100 e 4x400 metros.

Agosto — Campeonato de novos — Corridas de 100, 400, 800 e 3.000 metros razos e 110 metros com barreiras altas. Revesamento de 4x100 e 4x400 metros — Saltos em distancia, altura e com vara — Arremessos do peso, disco e dardo.

8 e 15 — Campeonato collegial.

22 — Campeonato feminino — (Promovido pelo "Correio da Manhã") — Meninas de 1ª categoria — 25 metros — Arremesso da pelota sem impulso e revesamento de 4x25.

2ª categoria — 25 metros — Arremesso da pelota sem impulso e revesamento de 4x25 metros.

Jovens de 1ª categoria — 60 metros, salto em distancia e arremesso de pelota sem impulso e revesamento de 4x60 metros.

2ª categoria — 50 metros, salto em altura, arremesso do dardo (600 grammas), arremesso da pelota sem impulso e revesamento de 4x75 metros.

Moças — 100 metros razos, arremessos de peso, disco, dardo, saltos em altura e revesamento de 4x100 metros.

29 — Competição amistosa — Corrida de 5.000 metros — Revesamentos para todas as categorias (adultos, infantis e juvenis) — Revesamento sueco e olympico — Provas de campo.

Setembro 19 e 26 — Campeonato carioca de athletismo — Corridas de 100, 400, 1.500, 10.000 metros razos e 110 metros com barreiras — Revesamento de 4 por 100 metros — Arremessos do peso e do dardo e salto em distancia.

Corridas de 200, 800, 5.000 metros razos e 400 metros com barreiras — Saltos em altura e com vara — Arremesso do disco — Revesamento de 4x400 metros.

Novembro 15 — Corrida rustica "Volta da Lagôa" — Organizada pelo C. R. do Flamengo e patrocinada pelo "Diario da Noite".

Escotismo

"RAIDS" ESCOTEIROS

A U. E. B. e o raid dos capichabas

Os "raids" são condemnados pelo Movimento Escoteiro tanto por falta de finalidade, como pelos perigos que representam. No inicio da Instituição Escoteira, alguns de seus adeptos enthusiasmados pelos methodos escotistas, lançaram-se em aventuras, em "raids" etc. e os máos resultados vieram impor que taes iniciativas fossem condemnadas. Um escoteiro deve bastar-se a si proprio e nunca deve realizar um emprehendimento que fica na dependencia do auxilio alheio, prejudicando o bom nome do Escotismo.

Assim, a União dos Escoteiros do Brasil apoia integralmente a decisão tomada pela Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar de condemnar o "raid" que alguns componentes da tropa escoteira do mar "Saldanha da Gama", de Victoria, estão realizando de Victoria ao Rio de Janeiro, num escaler que não está á altura de tal iniciativa, pelos perigos que representa para seus componentes e pela falta de quaesquer finalidades praticas do mesmo.

Foi approvado, ainda, officiar-se a s. exa. o ministro da Marinha e a Liga dos Sports da Marinha, communicando que tanto a Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, como a União dos Escoteiros do Brasil, desaconselham taes "raids", eximindo o Movimento Escoteiro de qualquer responsabilidade pelo que acontecer, lamentando que no club patrocine este emprehendimento que sabia anteriormente já ter sido condemnado pelo Movimento Escoteiro, prejudicando o magnifico surto de disciplina e progresso que actualmente caracterisa o escotismo.

Tennis

TORNEIO A' FANTASIA

O Departamento de Tennis do Tijuca Tennis Club fará realizar, hoje, domingo, dia 7, um interessante torneio de tennis a fantasia, a exemplo do que vem fazendo nos annos anteriores. Será, tambem, uma homenagem dos tennistas tijucanos a s. m. Rei Momo. Os jogos serão em sets curtos, sendo o sorteio feito na occasião, ás 8 horas da manhã.

Dado o numero de inscriptos e o interesse que vem despertando a realização deste torneio, é de se prever que elle transcorra na maior animação e com o enthusiasmo que sempre dominou os certamens tennisticos promovidos pelo querido gremio cajuti.

VIAJA NO "AUGUSTUS" O GENERAL PELLIGRINI, COMMANDANTE DAS BASES AEREAS ITALIANAS

Regressou de Buenos Aires o official aviador addido á embaixada da Italia

No porto desta capital esteve algumas horas, hontem, o "Augustus", de regresso a Genova.

Veiu o transatlantico da companhia Italia de Buenos Aires, tendo tocado em Montevidéo e Santos, com muitos passageiros. A maioria é em transito.

A seu bordo regressou da Argentina o coronel Ulisse Longo, aviador addido á embaixada da Italia no nosso paiz.

No transatlantico italiano, além desse official e da delegação brasileira que participou, do Campeonato Sul-Americano de Football, chegaram o official brasileiro Joaquim Justino Alves Bastos, o jornalista Helenio de Miranda Moura, que foi o delegado da Associação Fluminense de Imprensa ao Congresso Jornalistico reunido no Chile, e os medicos brasileiros Oliveira Santos e Jayme Gonçalves.

No mesmo transatlantico que o trouxe — o "Augustus" — regressa o general Aldo Pellegrini, acompanhado de sua esposa.

Quando da sua passagem pelo Rio com destino á Argentina, referimo-nos ao general Pellegrini, que é, como então dissemos, o commandante das bases aereas italianas.

A' sua viagem á America do Sul é attribuido objecto de missão official. Como naquella occasião, não nos foi possivel, agora, apurar qualquer coisa de positivo a respeito.

Esquivou-se o commandante das bases aereas da Italia de fazer declarações, tendo apenas informado que sua viagem é exclusivamente de recreio.

O grande transatlantico italiano recebeu, neste porto, muitos passageiros.

Excursionistas argentinos homenageiam o Lloyd Brasileiro

Uma commissão de moços entrega um pergaminho ao almirante Graça

Ha tempos vem o Lloyd Brasileiro fomentando o turismo sul americano, enviando seus excellentes paquetes "D. Pedro II" e "Almirante Jaceguay", em viagem a Buenos Aires, sempre com real successo.

Os argentinos e uruguayos que procuram os navios nacionaes, demonstram, ao terminar suas excursões, o seu agrado pelo bom tratamento dispensando a bordo aos passageiros.

Ante-hontem chegou de Buenos Aires o "Almirante Jaceguay" trazendo mais de 200 excursionistas argentinos, que vieram assistir o nosso Carnaval.

Fizeram uma optima viagem e hontem, á tarde, foram aos escriptorios do Lloyd Brasileiro, testemunhar a satisfação pela magnifica viagem que estão emprehendendo. Destacaram uma commissão de senhoritas que foi recebida pelo almirante Graça Aranha cercado pelos chefes de serviço e pelo capitão Arnaldo Muller dos Reis, commandante do "Jaceguay" e outros funccionarios do Lloyd Brasileiro. A commissão era composta pelas senhoritas Mecha Cans, Concepcion Cans, Tereza Groso Lobo, Cecilia Stramandinos e Juana N. de Perez.

O pergaminho continha palavras de cordialidade e de fraternidade, falando, no acto de entrega, uma senhorita, Luiza Araujo, que externou a satisfação dos excursionistas argentinos pelo tratamento recebido do commandante, commissarios e demais tripulantes do "Almirante Jaceguay".

O almirante Graça Aranha agradeceu a homenagem e prometteu que dentro de pouco tempo o Lloyd teria navios melhores para fomentar o intercambio entre a Argentina e o Brasil.

O TRAFEGO DE DIRIGIVEIS EM 1937

Linha do Atlantico Sul

Acaba de ser publicado, pela Empresa Zeppelin e pelo Syndicato Condor Ltda., o novo horario para o trafego de dirigiveis no corrente anno. De accordo com esse horario, o dirigivel "Hindenburg" executará a primeira viagem, deixando sua base de Frankfurt no dia 16 de março proximo para chegar ao Rio de Janeiro em 20 do mesmo mez. Dois dias depois voltará á Allemanha.

A segunda viagem deste anno começará a 13 de abril na Allemanha e a partida do Rio terá logar a 19 do mesmo mez. Dahi por deante, o serviço será quinzenal, como de costume, gastando os dirigiveis quatro dias de viagem entre a Allemanha e o Rio de Janeiro, devendo permanecer no Aeroporto "Bartholomeu de Gusmão" de sabbado até segunda-feira. A primeira e a nona viagens do corrente anno serão executadas pelo dirigivel "Hindenburg", cabendo a execução das demais ao "Graf Zeppelin", até que o novo dirigivel "LZ 130" — actualmente em construcção — seja posto em serviço.

O Syndicato Condor, representante geral da Empresa Zeppelin para toda a America do Sul, que tambem neste anno terá a seu cargo o transporte aereo complementar de passageiros e de cargas para os dirigiveis, já iniciou a venda de passagens, tendo logares reservados com grande antecedencia para muitos pretendentes.

Pequenos accidentes

Victimas de pequenos accidentes, foram medicadas hontem no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy:

— Esmeraldino Cabral Mello, empregado da Limpeza Publica, morador na Barreira do Fonseca s|n., apresentando ferida contusa na primeira phalange do dedo anular da mão esquerda, occasionada pela parte de um auto-caminhão na Limpeza Publica.

— Antonio Xavier, operario, residente á travessa São Januario n. 101, apresentando ferida contusa no dedo pollegar da mão direita, produzida pelo aro da roda de automovel, na garage da Prefeitura.

— Manoel, filho de Leonel Alves, aprendiz de pintor, de 13 annos de edade, residente á travessa Bernardino s|n., apresentando ferida contusa na região occipito-frontal.

CORREIO DOS ESTADOS

MINAS GERAES

NENHUMA PROVIDENCIA SOBRE A CONSTRUCÇÃO DA NOVA ESTAÇÃO DE ITANHANDÚ

Itanhandú, 2 de fevereiro (Do correspondente) — Commemorou-se hoje nesta cidade o segundo anniversario do incendio da estação local, não tendo o governo, do Estado tomado a menor providencia sobre a construcção de uma estação nova, como exige, e é digna a população desta florescente cidade. Os estabelecimentos commerciaes cerraram as suas portas em signal de protesto a tal descaso das autoridades competentes e responsaveis por esta situação que tem acarretado sérios prejuizos, tanto ao commercio importador como ao exportador.

— A Camara Municipal desta cidade realizou a sua primeira sessão a 26 de janeiro, sob a presidencia do sr. Pedro Cunha. Os trabalhos decorreram num ambiente sereno e de interesse pelas necessidades do municipio que compõe-se de tres districtos. Foram tomadas as contas do prefeito, dr. Delfim Pinho Filho e approvadas por unanimidade da Camara, contas estas relativas ao exercicio de 1936.

Foi tambem approvado em 1ª discussão o regimento interno da Camara, para o qual já havia sido nomeado uma commissão de tres membros para estudal-o.

— Acha-se em inicio as obras com a adaptação do Club Itanhandú, cuja séde foi ha pouco adquirida pela sociedade e a directoria espera em pouco dotar os seus associados do conforto de que são dignos. Proseguem os preparativos para os tres formidaveis bailes de Carnaval, que a directoria do Club Itanhandú offerecerá aos seus associados, como nos annos anteriores e apesar das obras nos salões de festas a ornamentação está sendo habilmente executada com gosto e arte.

— Realizou-se ha dias a installação do Syndicato dos Commerciantes desta cidade, o qual foi fundado sob os auspicios do nosso conterraneo, dr. José Salgado Scarpa, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, que deu-nos a honra de presidir os trabalhos, falando sobre as suas finalidades.

— Em visita a seus paes encontra-se nesta cidade o dr. José Salgado Scarpa, e sua esposa, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro. O dr. Salgado Scarpa, que é um amigo devotado desta terra, seu torrão natal, muito tem trabalhado pelo seu desenvolvimento.

— Passou a 31 de janeiro o anniversario da senhorita Odila Scarpa, filha do coronel João Baptista Scarpa, e sua esposa, d. Maria José Scarpa. A senhorita Odila offereceu ás suas conterraneas e amigas uma mesa de doces, tendo sido muito cumprimentada pelas pessoas de suas relações, nesta cidade.

— Completará mais um anno, a 5 do corrente, o menino Franklin, filho do sr. Pedro Cunha e de sua esposa, d. Noemia Fonseca da Cunha. Grande será o numero de amiguinhos que o cumprimentará neste dia, dadas as suas extensas relações de amizade.

— Terminou hoje o concurso de belleza, promovido pelo sr. José Antunes Monteiro, no Cine Itanhandú, cabendo á victoria a senhorita Elvira Contadori, com uma maioria de 700 votos.

Usou da palavra o sr. José Antunes, após a apuração, expondo detalhadamente á assistencia a maneira como foi levantada a idéa deste concurso, tendo as suas palavras sido alvo de uma saraivada de palmas. A' victoriosa rainha, o Cine Itanhandú offereceu o premio de uma entrada permanente ás sessões de cinema, durante um anno, além d outros premios offerecido pelo commercio local. Os srs. José Perroni Scarpa, Cyro Scarpa, Francisco Januzzi, Walter Motta e Zé Toninho, muito concorreram pelo exito deste concurso.

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha Tambem nos poderão ser enviadas photographias.

As correspondencias deverão ser encaminhadas com o seguinte endereço: REDACÇÃO DO "CORREIO DA MANHÃ" — CORREIO DOS ESTADOS Avenida Gomes Freire, 81 — RIO DE JANEIRO.

A rainha será coroada no proximo sabbado, com a presença do rei Momo.

RIO DE JANEIRO

MANIFESTAÇÃO A UM POLITICO DA CIDADE DE VASSOURAS

Vassouras, 3 de fevereiro (Do correspondente) — Foi alvo de uma manifestação de apreço por parte, dos seus correligionarios o coronel Laurindo Lopes de Faria, pela passagem do seu anniversario natalicio.

Essa manifestação constou da inauguração do retrato daquelle chefe politico na séde do partido que chefia, orando por essa occasião o coronel Manoel Bernardes Netto, em nome do prefeito, e o dr. Floriano Steffel, que traçou o perfil politico do homenageado.

Agradecendo, respondeu o coronel Laurindo achar-se profundamente penhorado com aquella prova de estima e solidariedade politica que recebia de seus queridos e bondosos partidarios.

Durante a manifestação tocou a banda de musica Recreio Vassourense os mais apreciados trechos do seu vasto repertorio. O sr. Manoel Rodrigues interpretou os sentimentos desse gremio.

O coronel Laurindo offereceu aos manifestantes um jantar que demorou por muito tempo, havendo nelle innumeros brindes, como o do sr. Aloysio Jordão, dirigidos ao anniversariante, a quem foi offertada por d. Alaide Guimarães, uma corbeille de flores naturaes.

Dentre os innumeros telegrammas recebidos pelo coronel Laurindo, destacam-se pela maneira profundamente carinhosa com que são redigidos, os dos srs. Nelson Pinheiro de Andrade, Celso da Silva, Edgard Ballard e Soares Filho, vereadora Italia Soares, madame Elvira da Silveira e filhas, Edmundo Bernardes, Moreira Netto, Homero Botelho e Thomaz Botelho Filho e familia.

A esta manifestação compareceram, além de varias autoridades, o prefeito municipal.

O CARNAVAL EM JUPARANA

Juparanã, 2 de fevereiro (Do correspondente) — Revestir-se-á de brilhantismo o Carnaval interno promovido pela directoria do Sport Club Juparanaense. Os preparativos para os festejos em honra a Momo estão sendo cuidados com proficiente esmero, exigindo o dispendio de actividades nunca vistas.

Por iniciativa de um grupo de rapazes desta localidade, para festejar a almejada approximação do barulhento reinado de Momo, está marcado para domingo proximo dia 7, 8 e 9, a realização dos tres grandiosos bailes á fantasia.

Com os referidos bailes, que promettem ser pomposos e levado a effeito no vasto e sumptuoso salão do Sport Club, pretende a mocidade foliona desta localidade iniciar a série de retumbantes festejos commemorativos do Carnaval juparanaense.

Pelos esforços da commissão que se acha á frente da brilhante iniciativa, a julgar pelo capricho com que vêm sendo preparados todos os detalhes, é de esperar o completo exito da festa.

SEM FIO

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA DO BRASIL

Cruzeiro do Sul

Programma para amanhã, 8 de fevereiro:

A's 10 — Gazeta da PRD-2 — Primeira edição — Programma "Volta ao Mundo". A's 11 — Hora da Colombina. Ao meio dia — Almoço musicado. A' 1 hora da tarde — Intervallo. A's 7.30 — Supplemento carnavalesco. A's 8 — Hora "H", de Ary Barroso e Paulo Roberto, com a collaboração de diversos artistas. A's 9 — Programma especial em combinação com a N. B. C., a cargo de Odette Amaral, Arnaldo Amaral e Orchestra de Dansas Cruzeiro do Sul. A's 9.30 — Boa noite... até quarta-feira, depois de amanhã, ás 10 horas no programma "Volta ao Mundo".

Sociedade Radio Nacional

Programma para hoje:
Das 11.30 ás 3 horas da tarde — Baile "Nestlé" — Directamente dos salões da Associação dos Empregados do Commercio.

Programma para amanhã:
Do meio dia ás 3 horas da tarde — Gravações de Carnaval.

Programma para depois de amanhã, dia 9:
Não haverá irradiações.

Radio Educadora do Brasil

Hoje, amanhã e depois de amanhã, não haverá irradiações.

Programma para quarta-feira, 10 do corrente:
Das 10 ao meio dia — Carnet commercial da PRB-7 — Programma luso brasileiro. Das 2 horas da tarde ás 3.30 — Lunch sonoro da PRB-7 — Notas sociaes. Das 3.30 ás 4 — Musica popular portugueza. Das 6 ás 6.45 — Programma variado. Das 6.45 ás 7.30 — Retransmissão da Hora do Brasil. Das 7.30 ás 11 — Programma de studio.

PRA-2 DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Hoje, amanhã, e depois de amanhã, não haverá irradiação.

Programma para quarta-feira, dia 10 do corrente:
Ao meio dia — Hora certa — Jornal do meio dia — Supplemento musical. A's 5 — Hora certa — Quarto de hora infantil da PRA-2. A's 5.15 — "Jornal dos professores. A's 6.45 — Hora do Brasil, do Departamento de Propaganda do Brasil. A's 7.45 — Hora certa — Jornal da noite — Supplemento musical — Quarto de hora da União Solidaria Brasileira. A's 9 — Transmissão da opera "Aida", de Verdi.

Directoria de Educação

Hoje, amanhã, e depois de amanhã, não haverá irradiação.

Programma para quarta-feira, dia 10 do corrente:
A's 5.15 — "Jornal dos professores — Noticias — Commentarios — Supplemento musical — Programma de studio.

Serviço aereo transoceanico

A mala aerea transoceanica Condor-Lufthansa, que na quinta-feira ultima partiu da Allemanha (Francfort) chegou á nossa capital hontem sabbado, ás 6,19 horas da manhã, tendo percorrido a distancia de Francfort ao Rio em apenas 51 horas e 33 minutos exactamente.

CENTRAL DO BRASIL

Foi promovido a agente de 4ª classe o sr. Alfredo de Medeiros Alvim, que serve desde 1915, em Nery Ferreira, antiga Parada de Mendes.

Na lista de praticantes de agentes de 1ª classe, seu nome figura, entre os mais antigos, em primeiro logar.

A população de Mendes recebeu com muita satisfação o acto da directoria da Central, premiando, afinal, um funccionario que serve á estrada com muito zelo e dedicação. E o agente Alvim tem a resaltar-lhe a operosidade este traço muito expressivo: espirito de cooperação, vontade espontanea de ser util a toda a gente, demonstrando sempre boa vontade em tudo.

DECLARAÇÕES

SOCIEDADE AMANTE DA INSTRUCÇÃO

ASSEMBLE'A GERAL ORDINARIA

1ª Convocação

São convidados os Srs. Consocios a se reunirem em Assembléa Geral Ordinaria, no dia 14 do corrente, ás 10 horas, na séde social, á rua Ypiranga n. 70 (Asylo João Alves Affonso), para os fins do art. 16 dos estatutos da Sociedade.

Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1937.

O 1º Secretario
Dr. Doméque de Barros
(P 25935)

Departamento da Fazenda de Minas Geraes no Rio de Janeiro

PAGAMENTO DE JUROS

Serão pagas, quarta-feira, 10, DAS 13.30 A'S 16 HORAS, as seguintes relações de:
"COUPONS" do 5 º|º: — Até n. 121.
"COUPONS" de 9 º|º: — Até n. 2.911.
RIO, 7|II|1937.
ARTHUR FELICISSIMO,
Superintendente
(P 24868)

COMARCA DE BARBACENA

FALLENCIA DE ALVES & CIA.

O abaixo assignado, nomeado syndico da fallencia de Alves & Cia., commerciantes estabelecidos nesta cidade com casa de seccos e molhados "Armazem S. José" faz publico que, por sentença de 27 de janeiro p. p., do Mmo. Sr. Dr. Juiz de Direito desta Comarca, foi declarada a fallencia da referida firma, composta dos socios solidarios José Alves de Oliveira e José Cordeiro dos Santos, marcado o prazo de vinte dias para que se habilitem os credores e designado o dia 30 de março p. f. para a primeira Assembléa de credores, na sala das audiencias no Forum desta cidade, ás 13 horas, e communica aos interessados que se acha á disposição dos mesmos, diariamente, em seu escriptorio á rua Commendador João Fernandes, nesta cidade, das 13 ás 16 horas.

Barbacena, 2 de fevereiro de 1937.

Henrique Horta de Andrade
(P 26758)

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da loteria 425, extraida em 6 de fevereiro de 1937:

Numero	Premio	Local
10.576	200:000$	Rio
16.725	30:000$	Rio
23.536	10:000$	Pará de Minas
15.950	5:000$	B. Horizonte
23.553	3:000$	São Paulo
18.040	2:000$	Brazopolis, Minas
22.449	2:000$	São Paulo
1.081	2:000$	Rio
20.061	2:000$	Rio
18.971	2:000$	São Paulo

E mais 15 premios de 1:000$, 40 de 500$, 75 de 200$, 200 de 100$, 800 de 50$, 320 de 60$ para os bilhetes terminados em 25 (dois ultimos algarismos do 2.º premio) e 3.200 de 40$000 para os bilhetes terminados em 6 (ultimo algarismo do 1.º premio).

EDITAES

SECRETARIA DE AGRICULTURA, TERRAS E OBRAS

(Departamento dos Serviços Publicos Industriaes)

EDITAL de concurrencia publica para venda ou arrendamento da UZINA PAINEIRAS, de propriedade do Estado.

De ordem do Sr. Secretario da Agricultura, Terras e Obras, torno publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com a autorização contida na Lei N.º 134 de 28 de outubro de 1936, fica aberta, nesta Directoria, pelo prazo de 60 dias, contados da data da publicação deste, concurrencia publica para a venda ou arrendamento da UZINA PAINEIRAS, de propriedade do Estado, situada no municipio de Itapemirim; mediante as seguintes condições:

PRIMEIRA — Os interessados que desejarem concorrer deverão apresentar, em envolucro fechado e lacrado, com os dizeres: "CONCURRENCIA PARA A VENDA OU ARRENDAMENTO DA UZINA PAINEIRAS — DOCUMENTOS" os seguintes documentos:

a) — prova de quitação com as Fazendas Estadoal, Municipal e Federal;

b) — prova de idoneidade financeira para effectivação da proposta que houver feito;

c) — declaração de que se submette, integralmente, ás condições deste Edital;

d) — prova de haver recolhido, na Recebedoria do Estado, a caução de que trata a Clausula Segunda deste Edital.

SEGUNDA — Para garantia da assignatura do contrato, deverão os interessados recolher ao Thesouro do Estado, a titulo de caução e mediante guia que lhes será fornecida por esta Directoria, a importancia de 100:000$000 (cem contos de réis).

TERCEIRA — As propostas, devidamente selladas, sem emendas ou rasuras e em envelopes fechados e lacrados, com os dizeres "CONCURRENCIA PARA A VENDA OU ARRENDAMENTO DA UZINA PAINEIRAS — PROPOSTA" serão recebidas nesta Directoria até ás 14 horas do dia 17 de março p. vindouro, juntamente com os envolucros de "DOCUMENTOS", e deverão conter, no caso de arrendamento, o prazo de duração do contrato, as taxas propostas para o arrendamento e demais condições, e, no caso de proposta para compra, o preço proposto e condições de pagamento.

QUARTA — Em qualquer caso, arrendamento ou compra, fica, desde já, estabelecido que, em nenhuma hypothese, poderá a Uzina ser retirada ou transferida do Estado, obrigando-se o proponente a mantel-a permanentemente em funccionamento, com o maximo de rendimento possivel.

QUINTA — Fica de já estabelecido que, em qualquer caso, arrendamento ou compra, deverão ser respeitados os direitos dos colonos da Uzina, adquiridos em virtude de contratos ou ajustes com a sua administração actual.

SEXTA — No caso de qualquer alteração, pelo arrendatario ou comprador, no quadro de operarios, trabalhadores de lavoura e auxiliares da Uzina, deverão ser rigorosamente observadas as disposições da Legislação Social vigente. A infracção desta e da Clausula anterior dará motivo á rescisão do contrato, com perda da caução e multa, no caso de compra, além de outras penalidades.

SETIMA — Os envolucros de "DOCUMENTOS" serão abertos no dia e hora estabelecidos para a sua entrega, na presença dos interessados que comparecerem, a qual terá um prazo de 72 horas para examinar e julgar da idoneidade do proponente. Findo esse exame, a commissão fará publicar, no jornal official do Estado, a relação dos candidatos julgados idoneos, e marcará, dentro de 24 horas, dia, hora e local para abertura dos envolucros contendo as propostas desses candidatos. As propostas dos concurrentes julgados sem idoneidade para o emprehendimento serão restituidas aos mesmos, devidamente fechadas e lacradas, como houverem sido recebidas.

OITAVA — No caso de proposta para pagamento em prestações e para effeito de comparação entre as propostas apresentadas, serão levados em conta os juros respectivos, na base de 8 % ao anno, reservando-se ainda o Estado, neste caso, o direito de exigir as garantias que julgar necessarias para a defesa de seus interesses.

NONA — O proponente cuja proposta fôr acceita, deverá elevar, no caso de arrendamento, a caução de que trata a Clausula segunda para 200:000$000 (duzentos contos de réis), a qual ficará em deposito no Thesouro do Estado, como garantia da execução do contracto de arrendamento, que deverá ser assignado dentro de 15 dias da notificação, que, para isso, fôr feita pela Secretaria ao proponente. Deixando o proponente de assignar o contrato no prazo aqui determinado, perderá a caução acima referida. As cauções depositadas pelos demais concurrentes serão restituidas logo após o encerramento da concurrencia, mediante requerimento ao Secretario da Agricultura. No caso de compra, a caução depositada pelo concurrente vencedor será descontada do valor a ser pago pelo mesmo, em virtude da acquisição da Uzina.

DECIMO — O Governo se reserva o direito de annullar a presente concurrencia, no seu todo, ou em parte, sem que assista aos interessados direito a qualquer reclamação.

DADOS SOBRE A UZINA PAINEIRAS DE QUE TRATA O EDITAL ACIMA

Uzina completa para fabricação de assucar, montada em 1911, com capacidade de trabalho de 600 toneladas de canna em 24 horas, dispondo tambem de uma distillaria com capacidade productiva de 5.000 litros de alcool, em 24 horas.

A Uzina é toda movida á electricidade, dispondo de 1.087 ½ HP., fornecidos pela "Cia. Central Brasileira de Força Electrica", de accordo com o contrato a terminar em 1942.

Dispõe de varias fazendas com uma area total de cerca de 1.900 alqueires geometricos, sendo cerca de 240 em pastos, 350 em cannaviaes, dos quaes 210 de cultura propria, e 140 de cultura de colonos, possuindo ainda muitas mattas para lenha e madeira. As principaes fazendas (Paineiras, Concordia, Muquy e Ouvidor) estão ligadas á Uzina por uma linha telephonica, sendo todas atravessadas pela Estrada de Ferro Itapemirim.

Da materia prima com que trabalha a Uzina 95 % é fornecida por terrenos proprios, sendo o restante 5 % fornecido por terrenos particulares. Dos 95 % fornecidos por terrenos proprios, 60 % são de [illegible] cultura propria e 40 % de cultura de colonos.

Dispõe tambem a Uzina de uma serraria e uma carpintaria para attender ás suas necessidades.

Mantém a Uzina um armazem de fornecimento em Paineiras, com filiaes em "Muquy" e "Ouvidor", dispondo tambem de hospital e pharmacia para attender aos seus operarios e colonos a quem são prestados serviços medicos gratuitos por um medico pago pela Uzina.

Quatro escolas publicas, sendo 2 em Paineiras e 2 nas fazendas, além de uma escola nocturna mantida pela Uzina, ministram instrucção primaria aos filhos dos operarios.

Além do seu edificio principal com todas as installações, inclusivé 2 salões de 24,m 00 x 12,m 00 x 5,m00 para deposito de assucar, de barracões para carpintaria, serraria, para deposito de machinas agricolas, para abrigo da balança de pesar canna, para almoxarifado, installações sanitarias e barracões de alvenaria e madeira coberto de telha de 15.m 00 x 10,m 00 x 4,m 00 tambem para deposito de assucar, dispõe a Uzina de 61 casas de alvenaria de tijollo, assoalhadas e cobertas de telha, 5 casas de alvenaria de tijollo, cimentadas, coberta de telhas, um barracão de tijollo coberto de zinco e 8 barracas de taipa, cobertas de palha, comprehendendo residencias para o pessoal da administração, escriptorio, hospital, pharmacia, armazem, casas de operarios, etc.

Dispõe ainda a Uzina de cerca de 600 cabeças de gado, 60 carros de bois de rodas de aço, 50 de rodas de madeira, 4 carretões, 2 carroças e uma locomotiva. E' servida pela Estrada de Ferro Itapemirim, pertencente ao Governo do Estado, com ramaes para transporte de cannas, e dista cerca de 15 kilometros do porto de Itapemirim que tem grande movimento de pequena cabotagem para os portos do Estado e do Rio de Janeiro.

Dispõe tambem de machinas agricolas, inclusive 3 tractores.

Diariamente, na Directoria do Expediente desta Secretaria e na Delegacia do Thesouro do Estado, no Rio de Janeiro, á rua Theophilo Ottoni, 44 — 3.º andar, no horario de 12 ás 16 horas, encontrarão os interessados quaesquer outros esclarecimentos de que necessitarem.

Victoria, 15 de Janeiro de 1937.

(a) — Rodolpho Berardinelli director do Expediente.

R. VISTO:

(a) — Carlos Fernando Monteiro Lindenberg Secretario da Agricultura". (27012)

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES

Encarrega-se do fabrico e reformas de colchões para o mesmo dia. Preço sem competidor. Tel. 43-0603 rua Santana n. 100. (P 23923)

RADIOGRAPHIAS DENTARIAS

DR. A. DA COSTA BENTO Radiologista DR. GASTÃO R. SHARY Praça Floriano 55 — 6º andar. (P 26689)

MOTOR SINGER

Quasi novo ultimo typo, preço bom occasião, Alfandega, 209. — Casa de Graça. (P 24876)

PATHE' - BABY

Projector G. 2 ultimo typo, quasi novo, com films e motcamera automatica, 450$, reclame da Casa de Graça — Alfandega 209. (P 24876)

CAMARA CLARA

Marca Berville, para desenho, quasi sem uso, pela metade do custo, procurem Casa de Graça Alfandega 209. (P 24876)

FAZENDEIROS

Vende-se uma boa granja na zona rural clima salubérrimo a 10 minutos do centro de Nictheroy; boas terras, agua nascente, casa de construcção moderna com todo conforto, dando boa renda com a producção de leite, ovos e aves seleccionadas. Cartas para G. C. na redacção do "Correio da Manhã". (P 25979)

ALBUMINOL

Especifico albuminurias e dissolvente maximo acido urico. (P 26681)

Sacadas para o carnaval

Aluga-se av. Rio Branco 122. — Photographia (P 25976)

Sacadas para o carnaval

Aluga-se á av. Rio Branco 90 — 1º andar, lado da sombra. (P 24869)

CITEX

Platina Nickel — Aço QUENTAL & CIA. S. PEDRO, 106. RIO (24836)

BINOCULOS PRISMATICOS

Reformados como novos, Zeiss, Litz, Huet, Voigtlander, e outros, preços baratissimos. — Procurar Casa de Graça Alfandega 209. (P 24876)

MILLIAMPER VOLT.

Vende-se um de precisão, preço bem barato, 100$. Alfandega 209 — Casa de Graça. (P 24876)

BUSSOLA PRISMA

Marca Casella, vende-se, 80$, reclame Casa de Graça — Alfandega, 209. (P 24876)

RELOGIO CARILLON

Som melodioso, preço 200$ toca 4 quartos, Alfandega 209 — Casa de Graça. (P 24876)

TEZOURA ALFAIATE

Tamanho 50 cm. franceza, nova, occasião, 75$. Alfandega 209 — Casa de Graça. (P 24876)

Feliz é quem tem saude

Quer tel-a e saber o que tem? Envie á caixa postal 1.058 — Rio nome edade, estado civil, residencia e envelope sellado para a resposta. (P 24882)

PHARMACEUTICA

Precisa-se de 1 pharmaceutica para assumir a responsabilidade de 1 pharmacia na cidade, fazer pequenos serviços de escripta e caixa. Resposta para caixa postal n. 3366 — Rio. (P 26719)

JOCKEY CLUB

Vendem-se titulos a 3:700$000 e compra-se pelo maior preço do mercado. Com o corretor Moniz á rua General Camara 41 — loja. (P 26720)

Automovel Club

Compram-se acções deste club pagando-se o maior preço do mercado. Com o corretor Moniz á rua General Camara 41 — loja. (P 26720)

Rua Buenos Aires 79

Acceitamos offertas para locação de todo o predio ou por pavimentos. LOWNDES & SONS, LTDA. Administradora de Bens Alfandega 81-A 23-2772 (34958)

CHEVROLET 6 CYL.

Vende-se 1 em optimo estado particular, licenciado, preço de occasião — Rua Pereira Nunes 247. Tel. 48-0893. (P 24856)

CANTO DO RIO

Vendo a 3:500$000 o metro, um terreno na Estrada Froes em frente a praia de Icarahy medindo 14 x 50. — Tratar directamente. Tel. 26-1766. (P 24855)

Cabellos Brancos

Desapparecerão em poucos dias com o uso do preparado á base de vegetaes, inteiramente inoffensivo. O Laboratorio afim de facilitar a demonstração do exito completo, mandará a vossa residencia. Remetta indicando nome e endereço para 24.863 deste jornal. (P 24863)

A FREI FABIANO E FREI ROGERIO

De joelhos agradeço a graça que obtive para o meu filho Adroaldo. Julia. (P 24861)

PETROPOLIS

Procura-se, para contrato de um anno chacara com boa casa em centro de terreno situada em zona de condição facil. Cartas para caixa n. 25 neste jornal. (P 26752)

Mobiliario para hotel

Vende-se lindos moveis e installações para um hotel de 25 quartos. Preço razoavel. Vêr e tratar á rua Senador Vergueiro 35. (P 26754)

Sta. Hedwirgs e S. Judas

Maria Magdalena agradece graças alcançadas. (P 27179)

Ficus Benjamin, pé 1$

E grande collecção de plantas que estamos forçados a vender, pedido á Horticultura Moderna, encaixotamos e exportamos. Rua Theodoro da Silva 795 Telephone 48-3152. (P 24877)

Sacada para carnaval

Aluga-se á avenida Rio Branco n. 40 — 1º andar. Tel. 23-4940. (P 24879)

FUNDAS

CASA SANTOS Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia; á rua da Conceição n. 39, proximo á rua Buenos Aires. (P 24880)

CASA

Aluga-se á rua Barão Itapagipe 296 com 3 quartos, 2 salas, demais dependencias. Tel. 27-5325. (P 24885)

VIDROS, CHICARAS, COPOS, ETC.

Lavagens perfeita em agua corrente, com sabão ou não de todos os tamanhos de vidros chicaras copos, etc. Machinas "Aliehe". Peçam informações por favor ao tel. 22-1256. (P 24872)

Modernizador de Moveis!!!

Moveis velhos? ficarão novos! Sendo antigo? ficará moderno! Moveis quebrados? ficarão perfeitos! Sendo claros? ficarão escuros! Modernisa-se e lustra-se todo e qualquer movel. Tel. 25-3052. (P 24878)

Cintas sem barbatanas

Flexiveis permittindo livre divertimento do carnaval. Tel. 48-3578. Praça Senhor Penna 63, sob. Attende a domicilio. (P 24881)

CINELANDIA

Aluga-se optimo 1º andar, servindo para consultorio com residencia ou para consultorio com residencia á avenida Rio Branco 245. Aberto diariamente — Tratar General Camara 120 tel. 23-4425. (P 25937)

V 8 de 1934

Vende-se um de 2 portas, em perfeito estado. Tratar na rua de Sant'Anna 21/31. (P 27177)

BANHOS DE MAR

Alugam-se cabines no posto 6. Rua Julio de Castilho n. 13. Tel. 27-0626. (P 29006)

CARDEAL DA VERGINIA — MARIPOSAS, amarantes, pelo celeste, cabugu', bico de cera, viuvinhas, degolados, cardeaes africanos e argentinos, diamantes, pequiltés, gold. indiano, domino, pintasilgo e cochicho portuguezes, calafates brancos e cinzentos, moinons, diamante mandarim, canarios belgas, hamburguezes e francezes, mestiços de pintasilgos, bengalim, bigodinho e outros, rouxinol japonez, tecelões, faisões dourados, prateados, novos e adultos, pombos romano, papo de vento, capuchinho, leque, gravatinha, correio, [illegible] Informações no

FAIZÃO DOURADO

A' rua Uruguayana 127 loja — Arlindo & Cia. Ltda. (P 26757)

Fraqueza sexual?!

EROSTONICO

Restitue rapidamente o vigor perdido, estabelecendo o equilibrio nervoso, indispensavel á união feliz. Vidro em comprimidos, 8$. pelo correio, 7$000. Preço: Drogaria da Paz & Campos Rua de São José 74. — Phone: 22-2247. Archias Cordeiro n. 249. — Rio. (xxx)

PERMANENTES A 15$000

Verdadeiro successo da "A Embellezadora", um das maiores institutos de belleza do Rio. Cabelleireiros, massagistas, manicures e pedicures. Av. Passos, 88. Occupa todo o sobrado da esquina de Gal. Camara. Fone 43-4115. (xxx)

A afamada marca de CADEIRAS Typo austriaco Agencia: DEPOSITO GERDAU Rua Buenos Aires n. 328 — RIO. — Tel.: 24-1743.

A SUA CASA

Compre ou construa a sua casa pela CARTEIRA PREVISORA DO LAR informando-se, sem compromisso, das facilidades de planos para a posse rapida e pagamento em prestações equivalentes ao aluguel mensal. RUA DO ROSARIO 109. Tel. 23-0770. (xxx)

Machinas de escrever

E registradoras, concertam-se compram-se e vendem-se, orçamentos gratis; preços antigos, tel. 23-0667, rua Buenos Aires 182. (P :1515)

EVITA A CADEIRA ELECTRICA

O novo invento europeu

Para evitar choque e não queimar cabello

SALÃO MME. MARY, de Ondulação Permanente, processo scientifico, sem electricidade, sem vapor, sem zotos e sem nenhum apparelho na cabeça, unico processo no Rio, garantido por um anno lavando a cabeça sem precisar mis-en-plis, processo pratico para todas as edades, esplendido para cabello branco, tintos, oxygenados e queimados.

Mlle. Maria Helena Palhares graciosa netinha do illustre casal [illegible] Palhares de Castro, com 28 mezes de edade, foi executada a ondulação permanente pela Mme. Mary. Mais referencias com senhoras e creanças de medicos, deputados e de advogados, etc, feitas varias vezes. Unico e novo processo que se póde comprovar com as mesmas freguezas, que ainda não houve nenhum perigo. AVENIDA ATLANTICA, 38 LEME Edificio Erie Tel. 27-75-63. (P 24874)

Seringas hygienicas

Simples e dupla pressão — indispensavel na toilette intima das senhoras

Completo sortimento de seringas, agulhas para injecções, saccos para agua quente e gelo, thermometros, etc. CASA HERMANNY Rua Gonçalves Dias, 50 - Rio. (xxx)

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para exames medicos adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricamos o desarmar. Preço 140$000. Exclusivo, da casa de moveis de A. F. COSTA Rua dos Andradas, 27 — RIO. (xxx)

A FRIEZA INTIMA

é a causa de muitas desgraças, sombrea a felicidade da maioria dos casaes. Aos interessados, o Instituto BEAUGENDRE, Caixa Postal, 862 PORTO ALEGRE — Sul, mediante simples pedido remetterá, discretamente e acompanhada de um GRAPHICO VIRIL, a sua importante brochura "IMPOTENCIA VIRIL E FRIEZA FEMININA" tratando desse assumpto delicado e contendo instrucções valiosas que lhes permittirão voltar á vida e ao prazer. (xxx)

SACADAS PARA O CARNAVAL

Alugam-se esplendidas e confortaveis no melhor ponto da avenida Rio Branco. Tratar á rua Gonçalves Dias n.º 40 — 1.º andar. (34263)

ACTOS RELIGIOSOS

Regina Santos Cruz

(3º ANNIVERSARIO)

João Christino Cruz, Viuva Christino Cruz e Julia Christino Cruz convidam seus parentes e amigos para a missa de sua queridissima filha, neta e sobrinha, REGINA, que fazem celebrar na egreja de São Francisco de Paula (Capella de N. S. das Victorias), quinta-feira, dia 11, ás 9 horas. Antecipadamente agradecem. (P 27187)

Albano Mendes da Silva

(6 MEZES)

A familia de ALBANO MENDES DA SILVA, convida seus parentes e amigos para assistirem a missa que fará rezar na egreja N. S. de Lourdes, quarta-feira, 10 do corrente, ás 7 horas.

Desde já antecipam seus agradecimentos. (P 24852)

João Moreira de Souza

A sua familia, penhoradissima, agradece aos que num gesto de solidariedade acompanharam o enterro do seu pranteado chefe e convida aos amigos e parentes a assistir a missa do 7º dia a celebrar-se amanhã, segunda-feira, ás 9 1/2 horas, na egreja de Santa Rita. (P 24846)

Cap. Antonio Bernardo da Costa Basto

Lino de Barros Carvalhaes Basto, Alda da Costa Basto, Ary Carvalhaes Basto, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia que, por alma de seu inesquecivel esposo e pae, mandam celebrar quinta-feira, dia 11, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Na impossibilidade de agradecerem as corôas, telegrammas, cartões e todas as manifestações de pezar enviadas por occasião de seu passamento, aproveitam esta opportunidade para se confessarem eternamente gratos. (P 24862)

Fallecimento

Nabor e Josepha Costa participam o fallecimento de seu filho LUIZ, aos 6 dias de fevereiro, ás 3 horas da manhã. (P 28717)

COROAS ARTISTICAS por preço razoavel. Só na FLORICULTURA BARBACENA R. Rep. Perú 113. Ts. 22-5539/22-8132 (348)

Crystaes de Rocha

Compro qualquer quantidade de crystaes de rocha, amyantho, wulfran, mica, e outros minerios, offertas detalhadas, negocios directos não se attendem intermediarios. Cartas nesta redacção — á caixa 23. (P 26680)

HOROSCOPOS GRATUITOS

CALCULOS INFALLIVEIS

Indique a data do seu nascimento (anno mez e dia) nome e estado civil, que lhe será enviada gratis uma descripção de sua vida presente, passada e futura e as épocas mais propicias para triumphar. Cartas ao Instituto Oriental de Sciencias Occultas, com envelope sellado e subscripto para resposta, sem o que não será attendido. Caixa postal 3.557. — S. Paulo. (34250)

FAZENDA A' VENDA

Vende-se magnifica fazenda, mixta, completamente montada, com optima renda, proxima de Rezende e distante 4 horas e meia desta capital. Area total, 186 alqueires geometricos. Facilita-se metade do pagamento. Mais detalhes com Fiorillo, rua Assembléa 104 — 1º andar. (P 26721)

Auxiliar para escriptorio

Precisa-se: dedicado, esforçado e com firmes conhecimentos de contabilidade, expediente e dactylographia. Deve ser brasileiro nato, ter de 23 a 28 annos de edade e estar disposto a, temporariamente embora, ausentar-se do Rio de Janeiro. Deve ter o curso secundario completo, diploma de contador e saber inglez. Carta de proprio punho para a caixa 24 desta folha, com referencias e pretenções. (P 26708)

POAIA

Compra-se qualquer quantidade. THOS. V. JOHNSON 145 — S. Pedro (P 24832)

Já está cansado?

Imagine como não estará depois do carnaval. Não se preocupe. A vida é curta e bella. Mais tire partido com a saude repousando das fadigas na Fazenda Manga Larga de Cima, em Paty do Alferes. Inf. tel. 22-6570. (P 24837)

Casa em Corrêas

Aluga-se confortavel casa á avenida Nogueira 61. Tratar no local a qualquer hora. Tel. Corrêas 46. (P 24835)

OFFICINA GRAPHICA

Vende-se com superiores machinas planas 2 AA e 1-A de grande velocidade, juntas ou separadas. Tambem se vende ou aluga o grande predio, á avenida Henrique Valladares, 145. (P 24838)

PREDIO — TIJUCA

Vende-se na Tijuca, um de recente construcção, 2 pavimentos, garage, 6 quartos, com agua corrente, saleta de engommar, living-room, optima sala de banho, varanda, terraço, etc. com linda vista: á rua Rocha Miranda numero 57 logo acima da Usina. Tratar na avenida Henrique Valladares, 145. (P 24838)

CARNAVAL (Automovel)

Vende-se ou aluga-se em estado de novo, double phaeton Lincoln licenciado prompto para o corço. Tel. 26-3758. (P 26712)

LAR DAS FERIAS

Para creanças em alto de Therezopolis

Intern. Semi-int. Extern. sob a direcção de um casal de professores. — Diarias aulas de gymnastica e de jogos olympicos. Aulas part. de linguas. Inform. com Mme. Res. 27-3938. (P 27190)

SITIO

Vende-se o das Andorinhas, em Barra Mansa, cinco kilometros abaixo de Pedro do Rio, com tres alqueires de terras cercadas, com bella matta, duas boas moradas com conforto moderno, luz electrica e mobiladas, proprio para sanatorio á margem da linha da Leopoldina e em frente á Estrada União Industria. Informações á rua Conselheiro Saraiva n. 29 — Rio. (P 24841)

PINTOR

Allemão, encarrega-se de qualquer serviço de pintura. Referencia de 1ª. Preços modicos. Chamar tel. 42-3959. Pintor Ludovig, rua Pedro Americo 135 (P 24847)

OPTIMA CASA — LEBLON

Vende-se uma confortavel casa situada em terreno 12 x 20 metros, na rua Campos de Carvalho (antiga Del Vecchio) n. 70, com optimas accommodações para familia de tratamento. Pode ser vista a qualquer hora. Informações com o sr. Rodrigues casa Crashley, rua do Ouvidor n. 58. (P 26727)

Projectos para construcções

Com rapidez e por preço barato. Serviços da Prefeitura. Avenida Nilo Peçanha 155 sala 613. Tel. 42-1687. (P 26726)

CONCRETO ARMADO

Calculos e plantas em geral com rapidez e por preço barato. Avenida Nilo Peçanha 155. Sasa 612 Tel. 42-1687. (P 26726)

ENXERTOS

Vendem-se de laranja pêra, garantidos, cultivados em Nova Iguassu; tratar pelo telephone 25-1107. (P 26723)

COMPRO

Por ordem de diversos comitentes disponho de varias quantias para pequenas e grandes propriedades, para renda ou residencias em logares bem localizados. Tratar S. BOSELLI. Quitanda 87 1º andar. (P 26722)

INDICADOR

PARA ANNUNCIOS NESTA SECÇÃO TELEPHONE PARA 22-0037

Advogados

DRS. ALFREDO BARCELLOS BORGES e ANTº. HORACIO A. CALDEIRA — 7 de Setº., 209-2º — Tel. 22-4081 (14 ás 18)

JOÃO NEVES DA FONTOURA

Quitanda, 47 — Tel.: 23-4156

FERNANDO DE A. RAMOS

Compra e vende immoveis. — Av. Nilo Peçanha, 155 - 7º. — Salas 715/717. — Tel.: 42-0452

DR. MARIO LEMOS — R. 7 Set. 107 — Tel: 22-0751 — C. Postal 1.684. — End. Tel.: Lemosario

DR. PAULO M. DE LACERDA

Rio: 26-3828 — São Paulo: Rex Hotel.

GRACCHO CARDOSO e ALCEU MACIEL — Advogados — Republica do Perú, 88 - 1º andar, das 2 ás 5 horas. — Tel.: 42-2610 — Consultas gratis.

Dr. FERNANDO MAXIMILIANO

Esc. rua Carmo, 49, s. 32. Tel. 36-3920.

Dr. HUMBERTO CHAVES

Civel, Commercial, Criminal, etc Cons. gratis. Adianta custas. *Marcas e Patentes*. R. S. José, 22 — T. 42-1204.

JOÃO MARIO RANGEL

Buenos Aires, 44 - 3º andar.

Dr. Petrarcha Maranhão

Ed. Odeon, 13º and. S. 1.318. — Phone 22-7281 — Civel e Crime

HEITOR LIMA — R. do Ouvidor 71 - 8º andar. — Tel.: 23-2667

HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS e JORGE DE OLIVEIRA ROXO — R. 7 Setembro, 187 - 1º. — Tel.: 22-4939

DR. SALGADO FILHO — Rosario, 84. — Res.: 23-0134 e Escriptorio: Tel.: 23-5723.

Tabelliães e Cartorios

TABELLIÃO PENAFIEL

R. Ouvidor, 66 — Phone: 23 0366

OLEGARIO MARIANO

Tabellião — R. Buenos Aires, 40

Medicos

DR. I. MALAGUETA — R. do Carmo, 5. — Tel.: 42-0500.

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara 15-A - Tel: 23-5828

DR. CANDIDO DE GODOY — L. Carioca, 5. S. 910 Ts. 22-1289 e 27-2807

DR. FERNANDO VAZ — Cirurgia de homens e senhoras. Ventre e appº genito urinario. Alcindo Guanabara, 14-A. — Tel.: 23-4093. — Das 14 em deante.

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHOIDAS sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada — Rua Rodrigo Silva n. 14 — Tel.: 22-0608.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculose, asma, diabetes, etc. Rua Dias de Barros, 23 — Curvello — Santa Thereza — Tel. 22-4215 — Das 9 ás 11 horas.

DR. VILLELA PEDRAS

Ap. Digestivo — Nutrição — Ondas curtas. B. Aires, 70 — 5º andar. Tels. 23-6254 e 27-3135

DR. HEITOR ACHILLES — Tuberculose. Doenças broncho-Pulmonares. Chefe Serv. Tuberculose da Cruz Vermelha. Tisiologista da S. Publica. Cons.: Av. Nilo Peçanha, 155, 4º, Esplanada do Castello. Ts. 27-2405—42-3671

HYDROCELE

Sem operação e sem dôr — Quitanda, 3 ás 2 hs. — *Dr. J. Pacifico* — Frei Caneca, 273 — Cons. gratis, das 8 ás 9.

DRA. AIDA DE ASSIS — Cl. de senhoras. — Hemorrhoidas. — P. Floriano, 55-7º. Edif. Fontes.

Dr. Joaquim Brito

(Doc. da Faculdade de Medicina). Operações, Molestias das Senhoras: Estomago, Duodeno, Utero, Ovarios, Rins, Prostata, Tumores, ossos, pescoço e mama, etc. Cons: R. Chile, 13, ás 3 hs. Clinica privada Sanatorio S. Geraldo Rua Marquez de Abrantes, 192.

Prof. EURICO VILLELA

B. Aires, 70-5º. Ts. 23-6254/26-1957

Cirurgia

DR. JAYME POGGI — Da Acad Medicina Mol. Senh. ondas curtas; 2ªs 4ªs e 6ªs, das 4 ás 6 horas — Praça Floriano, 55.

DR. MARIO KROEFF — Doc Clinica cirurgica da Faculdade Cirurgia geral. Tratº. do cancer pela electro-cirurgia. Pratica hospitaes da Europa. Uruguayana, 104. — 4 ás 6 horas

DR. ANTERO B. JUNQUEIRA

— Do Hosp. S. Fcº. Assis — Cirurgia V. Urinarias, Ginecologia. Molestias ano rectaes. Quitanda, 83 (4º). — 23-4840.

DR. A. OROFINO LA PORTA

Cirurgia geral, molestias de senhoras. Ondas curtas. Das 5 ás 7, 2ªs, 4ªs e 6ªs. Rª. Republica do Perú (Assembléa), 98 s. 87. — T. 22-7403 — Res.: R. Copacabana, 874, — Tel.: 27-3380.

DR. MARIO PARDAL

Doc. da Faculdade - Cirurgia geral - Molestias de Senhoras - Edif. Rex, 13º and. - S. 1.309 - 2ªs, 5ªs e sabbados. Tel. 42-2432. A's 4 hs.

"CLINICA GUYON"

Vias urinarias — Cirurgia geral e molestias de senhoras. Diariamente das 14 ás 18 hs. Director: DR. ARNALDO CAVALCANTI. Auxiliar: Hypolito A. Bergallo. L. José Clemente, 10 - 3º andar (antigo L. da Sé) Tel. 22-6664.

Medicos especialistas

DOENÇAS DO APPARELHO DIGESTIVO E NERVOSAS — RAIOS X. — PROF. RENATO SOUZA LOPES.

R. S. José, 83 — T. 22-7227.

DR. MANOEL DE ABREU — Da Academia de Medicina. — RAIOS X—Radioagnostico, Radiotherapia profunda. — Av. R. Branco, 257-3º — T. 22-0443.

VARIZES Ulceras e eczemas varicosas das pernas. Dr. Arnaldo Ballesté. — Rua Buenos Aires, 93 - 2º, das 4 ás 6 horas

DR. MANOEL ROITER

Doenças internas — Alcindo Guanabara, 15—A, 2º. — Tel: 42-1851. 2ªs, 4ªs e 6ªs. — Res: T. 25-1523

PROFESSOR ANNES DIAS

Nutrição e app. digestivo — Edif. Rex, 12º and. Salas 1.205 e 1.206 diariamente, 4 ás 7 horas. Tel. Res: 25-4648. Cons: Tel: 42-8488

DR. ALVARES BARATA

Coração, rins e syphilis. Das 4 horas em deante. Uruguayana n. 107 (Sob.). — Tel.: 23-2274

DR. OCTAVIO SIMÕES

Doc. da Fac. de Medicina. DOENÇAS DO CORAÇÃO. Mol. Internas. — Cons.: Ed. REX. S. 1312/13. Tel. 22-3697. Res. Tel.: 27-1626.

Clinica de vias urinarias

HERNIAS Dr. José Muniz Mello, cura sem dôr, sem operação, sem repouso. — Tratamento por injecções locaes. Formula de sua descoberta, rua Uruguayana, 13-6º andar. Das 8 e 30 ás 11 e 30 e das 14 e 30 ás 17 e 30.

DR. RODOLPHO JOSETTI

Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. R. 13 de Maio, 37, 4º. Dias uteis, das 16 ás 18. Sabbs. das 14 ás 16. Tel: 22-1000

Institutos Physiotherapicos

DR. GUSTAVO ARMBRUST — Duchas, Massagens, banhos de luz, diathermia e Raios Ultra-violeta. — Rua Chile n. 35.

Dr. V. DOS SANTOS RIBEIRO — Doenças de senhoras — Paralysia Tratamento physiotherapico. Alvaro Alvim, 24-9º. T. 22-3968.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO

— Para convalescentes, nervosos, esgotados e intoxicados. Cura de repouso. Direcção medica dos Drs. Heitor Carrilho, J. V. Colares, I. Costa Rodrigues e Aluiso da Camara. Rua Desembargador Isidro, 156. (Tijuca). — Tel.: 48-5429.

Sanatorio N. S. Apparecida —

Rua D. Marianna n. 148. Tel.: 26-2873. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Amplas installações. Relig. enfermeiras. Director: Dr. Murillo de Campos.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO

Para nervosos, mentaes e obsedados. Nas obsessões, como auxiliar do tratamento, na reeducação da vontade, emprega o hypnotismo.

Moderno methodo no tratamento da demencia precoce e psicose maniaca depressiva (Sakel de Vienna), (Olsen-Stroem de Copenhagem. Regimen da Liberdade Vigiada. R. S. Clemente, 155 — Telp.: 26-0807.

SANATORIO SÃO VICENTE

Nervosos, calmos, curas de repouso, desintoxicação. — Directores: Genival Londres e Aluizio Marques — Marquês S. Vicente, 316. — Tel.: 27-4036.

A SAUDE POR 5$000!

Este é o preço que se paga por mez á FUNDAÇÃO MEDICO-CIRURGICA para uma vigilancia incessante sobre a saúde da gente.

Vá-se inscrever já como socio, faça-se examinar no mesmo instante e... torne a viver!

E' no 10º andar do Edificio REGINA na Cinelandia. Lá o esperam 62 especialistas e uma installação primorosa.

SANATORIO BOTAFOGO

Estabelecimento especializado para doenças nervosas e mentaes

Pavilhões separados. — Assistencia medica permanente.

Tratamento moderno da eschisophrenia pelo methodo hypoglycemico de Sakel

sob a direcção neuro-psychiatrica dos profs. A. Austregesilo, Pernambuco Filho e Adauto Botelho, e medica do dr. Arthur de Vasconcellos.

Rua Alvaro Ramos, 177. Telephone 26-5600.

Homœopathia

ALMEIDA CARDOSO & CIA. — Av. Marechal Floriano, 11. Tel.: 24-0993. Inventores dos acreditados medicamentos Sanabilis, Sanacalos, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabetes, Sanaferidas, Sanaflores, Sanagryppe, Sanainsomnia, Sanaangina, Sanopil, Sanarheuma, Sanaasthma, Sanasyphilis, Sanatonico, Sanatosse.

COELHO BARBOSA & Cia. — R. Carioca, 82. T. 22-3940. Recebe pedidos para o interior.

Laboratorios Hargreaves & C. — 173, Rua Sete de Setembro, 173. Remessa para o interior. Marca registrada "Indiana". T. 22-7198.

HOMŒOPATHA DR. GALHARDO

Edificio Rex — Sala 916 — Tel.: 22-1560. — Das 15 ¼ ás 17 ½.

DR. EMILIO SA'

Pratica Hosp. Europa. V. Urinarias, Ano-rectaes. Hemorrhoidas. Fistulas. Quitanda, 17-4º, 22-7308 e C. Bomfim, 481. 48-2624

DR. R. HARGREAVES

Homœopathia) Rua 7 de Setembro, 172, sob. Telephone: 22-7198.

DR. DUVAL ERNANI

Assist. do Prof. Dr. Galhardo. Clinica homœopathica. Ramalho Ortigão, 38 - 3º, s. 34. Diariamente das 9 ½ ás 11 ½.

Doenças mentaes e nervosas

DR. ALUIZIO MARQUES — Nervos e glandulas endocrinas Assembléa, 98-7º. Tel.: 22-9796.

DR. W. SCHILLER — R. Marquez de Olinda, 1/3 — Tel: 26-20040.

Dr. Murillo de Campos - Pça. Floriano, 55 — 2ªs, 4ªs e 6ªs; 4 hs.

Dr. Flavio de Souza — Ex-Direc. Sanatorio Dr. H. Roxo — R. G. Sul. Assist. clinica psychiatrica da Fac. Medicina. Alcindo Guanabara, 15-A, 13º, 3ªs, 5ªs e sabb. Tel. 22-5328. Res: 27-6667.

Prof. Dr. Henrique Roxo

De volta da sua viagem á Europa, continúa com o consultorio de clinica medica em geral e doenças mentaes e nervosas no Largo da Carioca, 5, salas 107 e 108, nas segundas, quartas e sextas, das 3 ás 5. Tel. 22-6860. Res.: Avenida Pasteur, 296. T. 26-0824

Dr. I. Costa Rodrigues

Docente da Fac. Medicina do Rio de Janeiro. Rua Alcindo Guanabara, 15-A. 2º andar, 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 15 ás 18 hs.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1º, de 1 ás 4. T. 23-4730.

DR. GABRIEL DE ANDRADE — Oculista. — L. Carioca, 5. — (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs.

PROF. DR. MARIO DE GÓES — Oculista. Mudou seu consultorio para R. Alvaro Alvim, 37 - 3º and. — Tels: 22-6376 — 22-5110. Cinelandia, das 14 ás 17 horas

PROF. DR. LINNEU SILVA

S. José, 85—3 ás 6—Tel. 22-6877

DR. JOSE' LUIZ NOVAES

S. José, 85—1 ás 3—Tel. 22-6877

DR. JOÃO PIRES

Rodrigo Silva, 34-A 6º — 3 ás 6 horas diariamente — T. 22-8473.

Laboratorios

Dr. Jorge Bandeira de Mello

Laboratorio de Analyses Clinicas — Rua Republica do Perú n. 115-2º and., s. 18. T. 22-6358.

DR. ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES. — Exame de sangue, urina, escarro, etc. — Vaccinas autogenas — Rosario 134, 1º and. — Phone: 23-5505

Dr. MALTA DA COSTA
Laboratorio de Analises Clinicas
"Auto-vacinas - Diagnostico precoce de gravidez - Metabolismo Basal.
R. dos Ourives, 5-(5.º andar)
Fone 22-3047

LABORATORIO DE DIAGNOSTICOS BIOLOGICOS

Chefes do Laboratorio: A. C. da Silva e O. J. Silva. Exames de urina, sangue, escarro, pús, fézes, etc. Diagnosticos Alergicos. Exames histo-pathologicos. Liquido cefalo rachiano. Reacções immunologicas. Vaccinas autogenas, etc. Diagnostico precoce da tuberculose e da gravidez. Os diagnosticos bacterioscopicos e histopathologicos, são acompanhados de micro-photographia. Edf. São Francisco, Av. Rio Branco, 91-8º. S 4. T. 43-3473. C. P. 2073 — Rio.

Clinica de creanças

DR. WITTROCK — Dos hosp. creanças Berlim — Ourives, 5, 1

DR. ESBÉRARD LEITE

Cursos de especialidade. Paris e Berlim — Edf. Rex. — Sala 1.015 — Res: General Polydoro, 200. — Tel.: 26-2819

DR. ALVARO AGUIAR

Da Policlinica de Botafogo — Cons.: S. José n. 85, sala 203. — Tel.: 42-0638 — Ultra-violeta. Res. e cons.: Salvador Corrêa, 44 — Tel.: 27-6899.

Pulmões — Tuberculose

DR. CANDIDO DE GODOY — Mol. Internas, pneumo thorax — L. Carioca, 5. S. 909. Ts. 22-1289 e 27-2807.

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS

Molestias dos pulmões. Cons.: Edf. Nilomex, s. 416, entrada r. S. José, 83; 3ªs, 5ªs e sab. Res.: Hilario Gouvêa, 17.

DR. KAMIL GURI. Tuberculose. Processo pessoal, efficaz e rapido. Rua Ramalho Ortigão, 38, 8º, s. 84. Das 14 ás 15,30, excepto aos sabbados. — Te.: 22-4413.

Doenças venereas

DR. ALVARO MOUTINHO — R. Buenos Aires, 77—13 ás 18 hs.

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, Intestinos, Figado e Pancreas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons.: Edif. Rex. R. Alvaro Alvim, 37-10º. — 22-7213. Res: Laranjeiras, 143—25-0880.

Doenças da nutrição

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS Dr. Mario Pontes de Miranda. — ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO, 70.

Parto e molestias das senhoras

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577 — Tel.: 48-1171.

Dr. Miguel Feitosa - Da S. Casa — R. Frei Caneca, 11 — 22-64-71.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO

— Avenida Almirante Barroso, 11, 1º (das 5 ás 7 hs.). Tel: 22-5024

Dr. João de Alcantara

Cirurgia. Mol. de Senhoras — Vias urinarias — Edif. Rex — S. 919. Tel.: 42-0815 — de 1 ás 5 horas

Prof. Arnaldo de Moraes

Molestias e operações de Senhoras e partos. R. Rodrigo Silva, 14-5º — Res.: R. Princez. Januaria, 12 — Flamengo.

DR. ALOYSIO MORAES REGO

Assis. Facuid. e da Pol. Botaf. Ondas curtas. Ed. Nilomex (esp. Castello), 9º, s. 918. 3 hs. Tels: 22-9738 e 27-4103.

Pelle e syphilis

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med. Uruguayana, 22, ás 14 hs. Consultas: 3ªs, 5ªs e sabbados.

DR. A. F. DA COSTA JUNIOR — Docente e Assis. da Fac. — Rodrigo Silva, 7 (16 ás 19 hs.)

DR. JOAQUIM MOTTA

Da Ac. de Medicina. — Physiotherapia — Raios X — R. Rodrigo Silva, 34-A — Tel. 22-7155.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — R. São José, 43, das 3 ás 6. T. 23-0703.

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70-30. — Res: T. 26-0503 — 3 ás 7 horas.

Prof. Cesario de Andrade

OLHOS - GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Av. Rio Branco, 127 - 1º — 2 ás 6 hs.

Dr. Aristides Guaraná Fº.

Olhos, Ouvidos, Nariz e Garg. Das 3 ás 6. — Tel.: 23-3332. — Travessa Ouvidor n. 5.

DR. ALVARO COSTA

Rua 7 de Setembro, 88 - 2º, das 3 ás 6 horas. — Tel.: 42-1065. — Res.: Tel.: 27-0830.

Garganta, nariz e ouvidos

DR. MILTON DE CARVALHO — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA. — Medico-adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frcº. de Assis. L. Carioca, 5, 6º and. (Edif. Carioca). Tel.: 22-0209.

DR. ANTONIO LEÃO VELLOSO

Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo — R. Uruguayana, 85/87. — Salas 42/43 — Das 14 ás 16 horas. — Tel.: 23-3270.

DR. CARNEIRO DE SOUZA

Ouvidos, nariz e garganta. A's 3 hs. R. S. José, 85-4º. T. 22-6547.

Cirurgia esthetica

DR. PIRES Correcção de rugas, seios e cicatrizes. Cura dos pellos do rosto. Tratamento das pelle e cabellos. P. Floriano, 55-6º. — T. 22-0425.

Dentistas

DR. PLINIO SENNA

Exames clinicos e aos Raios X dos fócos dentarios; trat. pela Electroterapia e cirurgia com conservação dos dentes, resultado garantido. Anestesias regionaes e geraes para os casos indicados com assist. medica. Inst. de Estomatologia completo: R. Ouvidor, 162, 2º.

DR. OCTAVIO C. GONÇALVES

Pyorrhéa

Cirurgia dos Maxilares. Rua 7 de Setembro n. 145.

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE À VISTA

Hontem, esse mercado funccionou calmo, tendo os bancos estrangeiros sacado sobre Londres a 79$800, sobre Nova York a 16$300 e sobre Paris a $760.

O papel particular, em libra, foi cotado a 79$300 e em dollar a 16$200.

TAXAS DE TABELLAS

	A' vista	
Libras	—	79$800
Dollar	—	16$300
Marcos (registermark)	—	[illegible]
Marcos (Reichsmark)	[illegible]	[illegible]
Marco francez	—	$760
Franco suisso	—	[illegible]
Peso uruguayo	—	[illegible]
Lira	—	$880
Peso argentino	—	[illegible]
Pesetas	—	—
Lei	—	—
Zloty	—	[illegible]
Yen (Japão)	—	[illegible]
Shilling austriaco	[illegible]	[illegible]
Corôas suecas	[illegible]	[illegible]
Escudos	[illegible]	[illegible]
Corôas dinamarquezas	[illegible]	[illegible]
Corôas norueguezas	[illegible]	[illegible]
Belgica (ouro)	[illegible]	[illegible]
Belgica (papel)	[illegible]	[illegible]
Peso chileno	—	—
Florim	[illegible]	[illegible]

90 d|v		
Libras	—	79$700
Dollar	—	16$175
Francos	—	$757

CABO

Libras	—	79$900
Dollar	—	16$300
Francos	—	$757

O Banco do Brasil operou, no mercado livre, ás seguintes taxas:

	A 90 d|v	A' vista
Londres	—	[illegible]
Nova York	—	[illegible]
Paris	—	[illegible]
Hollanda	—	[illegible]
Allemanha	—	[illegible]
Hespanha	—	[illegible]
Portugal	—	[illegible]
Italia	—	[illegible]
Suissa	—	[illegible]
Belgica	—	[illegible]
Buenos Aires	—	[illegible]
Montevidéo	—	[illegible]

Dinheiro a 90 d|v

Para libra	—	79$500
Para dollar	—	16$1[illegible]

MERCADO OFFICIAL

O Banco do Brasil affixou, hontem, para a acquisição de letras de cobertura as taxas seguintes:

DINHEIRO

	90 d|v	A' vista
Londres	—	[illegible]
Nova York	—	[illegible]
Londres	—	[illegible]
Nova York	—	[illegible]
Paris	—	[illegible]
Italia	—	—
Hollanda	—	—
Hespanha	—	—
Portugal	—	[illegible]
Allemanha	—	[illegible]
Suissa	—	[illegible]
Buenos Aires	—	[illegible]
Montevidéo	—	[illegible]
Belgica	—	[illegible]

CABO

Londres	—	[illegible]
Nova York	—	[illegible]

O Banco do Brasil, para vendas ao mercado official, não affixou tabella.

COMPRA DE OURO

Hontem, o Banco do Brasil affixou para a compra de ouro fino, 1.000 por grammas, 1.000 o preço de 18$000 por gramma. O Banco do Brasil comprou ouro fino na quantidade seguinte:

	Grammas
Hontem	—
Dia 5	163.565,674
Até o dia 6	163.565,674

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp.
Pesetas	—	—
Escudos	$740	$720
Peso uruguayo	8$000	8$700
Liras	$850	$750
Franco francez	$760	$740
Franco suisso	[illegible]	[illegible]
Franco belga	[illegible]	[illegible]
Guilder (Hollanda)	[illegible]	[illegible]
Kroners (Noruega)	[illegible]	[illegible]
Kroners (Suecia)	[illegible]	[illegible]
Kroner (Dinamarca)	[illegible]	[illegible]
Dollar americano	16$300	16$100
Dollar canadense	[illegible]	[illegible]
Yen (Japão)	[illegible]	[illegible]
Marcos	[illegible]	[illegible]
Marcos (prata)	[illegible]	[illegible]
Shilling austriaco	[illegible]	[illegible]
Corôa Tcheco Slovaquia	[illegible]	[illegible]
Lei (Rumania)	[illegible]	[illegible]
Dinar (Servia)	[illegible]	[illegible]
Marco (Finlandia)	[illegible]	[illegible]
Zloty (Polonia)	[illegible]	[illegible]
Peso boliviano	[illegible]	[illegible]
Peso chileno	[illegible]	[illegible]
Peso argentino (papel)	[illegible]	[illegible]
Libras (Inglaterra)	80$000	79$000

CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

Cambio do dia 6

PRAÇAS

	Official	Livre
Libras	55$500	79$300
Paris	—	$761
Italia	—	$851
Allemanha (Reichsmark)	—	—
Allemanha (Reichsmark)	—	[illegible]
Allemanha (Verrechnungsmark)	—	—
Allemanha (Unterstuetzungmark)	—	—
Portugal	—	[illegible]
Suissa	—	[illegible]
Belgica (ouro)	—	[illegible]
Belgica (papel)	—	[illegible]
Tcheco Slovaquia	—	—
Hespanha	—	—
Nova York	11$300	16$270
Suecia	—	—
Norwega	—	—
Dinamarca	—	—
Montevidéo	—	[illegible]
Buenos Aires (peso papel)	—	[illegible]
Hollanda	—	—
Rumania	—	—
Japão (yen)	—	[illegible]
Canadá	—	[illegible]
Polonia	—	—
Yugo Slavia	—	—
Austria	—	[illegible]

MOEDAS

Dia 6

Libra esterlina	79$537
Escudos	$733
Dollar americano	16$163
Dollar canadense	16$170
Peseta	—
Lira	$850
Franco suisso	3$700
Peso argentino	4$750
Marco ouro	—
Reichsmark	4$880
Peso uruguayo	8$878
Franco belga	2$740
Franco francez	$750

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 6.
A's 11 horas da manhã o Banco do Brasil comprava a libra a 55$500 e o dollar a 11$350.

Cambios estrangeiros

	Hoje	Anterior
LONDRES, 6. Abertura:		
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.89.88	$ 4.89.00
" Genova á vista por £	L. 93.00	L. 93.00
" Madrid á vista por £	Não cotado	Não cotado
" Paris á vista por £	F. 105.12	F. 105.12
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.25	Esc. 110.25
" Berlim á vista por £	M. 12.16	M. 12.14
" Amsterdam á vista por £	Fl. 8.93	Fl. 8.93
" Berna á vista por £	F. 21.40	F. 21.41
" Bruxellas á vista por £	M. 29.00	B. 28.96
LONDRES, 6. Fechamento	Hoje ás 4,30 p.m.	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.89.87	$ 4.89.00
" Genova á vista por £	L. 93.00	L. 93.00
" Madrid á vista por £	Não cotado	Não cotado
" Paris á vista por £	F. 105.12	F. 105.12
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.25	Esc. 110.25
" Berlim á vista por £	M. 12.16	M. 12.14
" Amsterdam á vista por £	Fl. 8.93	Fl. 8.93
" Berna á vista por £	F. 21.41	F. 21.41
" Bruxellas á vista por £	B. 29.00	B. 29.96
LONDRES, 6. Fechamento.	Hoje	Anterior
LONDRES s/Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhagen á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40
NOVA YORK, 5. Fechamento:	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por $	$ 4.89 1/16	$ 4.90 3/8
" Paris, tel., por F	c 4.65 1/8	c 4.65 9/16
" Genova, tel., por L	c 5 26 1/4	c 5.26 1/4
" Madrid, tel., por P	Não cotado	Não cotado
" Amsterdam, tel., por Fl	c 54.76	c 54.76
" Berna, tel., por F	c 22.84 1/2	c 22.87
" Bruxellas, tel., por F	c 16.86 1/2	c 16.88 1/2
" Berlim, tel., por M	c 40.23	c 40.23
NOVA YORK, 6. Abertura.	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por $	$ 4.89 5/16	$ 4.89 1/16
" Paris, tel., por F	c 4.65 1/4	c 4.65 1/8
" Genova, tel., por L	c 5 26 1/4	c 5 26 1/4
" Madrid, tel., por P	Não cotado	Não cotado
" Amsterdam, tel., por Fl	c 54 76	c 54.76
" Berna, tel., por F	c 22.84	c 22.84 1/2
" Bruxellas, tel., por F	c 16.88	c 16.86 1/2
" Berlim, tel., por M	c 40.23	c 40.23
BUENOS AIRES, 6. Fechamento:	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £:		
Taxa de venda	P. 16.00	P. 16.00
Taxa de compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDEO sobre Londres, taxa telegraphica, por $ ouro:		
Taxa de venda	d 38 9/16	d 38 9/16
Taxa de compra	d 39 13/16	d 39 13/16

Telegramma financial

LONDRES, 6. Fechamento: TAXA DE DESCONTOS:	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	4 %	4 %
Do Banco da Italia	4 ½ %	4 ½ %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes	9/16 %	9/16 %
Em Nova York, tres mezes:		
Taxa de compra	1/8 %	1/8 %
Taxa de venda	3/16 %	3/16 %
Bruxellas — Cambio sobre Londres, á vista por £	F. 29.00	F. 28.98
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	L. 92.95	L. 92.06
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	Não cotado
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	L. 88.40	L. 88.55
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (taxa de compra), por £	Esc. 110.20	Esc. 110.20
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (taxa de venda), por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00

CAFÉ

CAFE' A TERMO

CONTRATO "A"

Unica chamada	Por 10 kilos V.	C.	Diff. da cotações anterior
Fevereiro	20$700	20$475	+ $575
Março	20$650	20$500	+ $650
Abril	20$750	20$650	+ $750
Maio	s/v.	20$500	+ $700
Junho	20$600	20$550	+ $700
Julho	20$775	20$575	+ $625

Vendas: 12.500 saccas.
Mercado, firme.

NOVA YORK, 6.

Abertura — Novo contrato Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	7.55	7.54
Café para entrega em maio	7.69	7.68
Café para entrega em junho	7.74	7.67
Café para entrega em setembro	7.74	7.71
Café contrato velho, entrega em março	3.75	—

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 7 pontos.

NOVA YORK, 6.

Fechamento — Novo contrato Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	7.52	7.54
Café para entrega em maio	7.68	7.68
Café para entrega em julho	7.69	7.67
Café para entrega em setembro	7.78	7.71
Café contrato velho, entrega em março	3.80	—

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos e baixa parcial de 2 pontos.

HAVRE, 6.

Unica chamada	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	230 ½	239 ½
Café para entrega em maio	245	244 ½
Café para entrega em setembro	250 ½	250
Café para entrega em dezembro	260 ½	260
Vendas do dia	20.000	60.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1/4 de franco.
1 a 1 1/2 franco.

LONDRES, 6.

Disponivel	Hoje	Ant
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto por embarque	51/—	51/—
Preço do typo 7, Rio, prompto por embarque	41/6	41/6

SANTOS, 6.
Contrato "A" — Typo 4, molle

Unica chamada — Para entrega em:	Hoje	Anterior
Fevereiro	28$425	27$925
Março	29$000	28$500
Abril	29$025	28$525
Maio	29$225	28$725
Junho	29$225	28$725
Julho	29$200	28$700
Agosto	29$300	28$800
Setembro	29$300	28$800
Outubro	29$200	28$700

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.
Vendas: hoje, 4.500 saccas; anterior, 500 saccas.

SANTOS, 6.
Contrato "B" — Typo 5, molle

Unica chamada — Para entrega em:	Hoje	Anterior
Fevereiro	25$275	24$775
Março	26$000	25$500
Abril	26$000	25$500
Maio	26$075	25$575
Junho	26$275	25$575
Julho	26$375	25$875
Agosto	26$350	25$850
Setembro	26$500	26$000
Outubro	26$400	25$900

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.
Vendas: hoje, 4.000 saccas; anterior, 18.500 saccas.

SANTOS, 6.
Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme; mesmo dia no anno passado, calmo.
N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 25$600; anterior, 25$500; mesmo dia no anno passado, 17$000.
Embarques: hoje, 11.440 saccas; anterior, 28.104 saccas; mesmo dia no anno passado, 46.168 saccas.
Entradas: hoje, 37.770 saccas; anterior, 33.838 saccas; mesmo dia no anno passado, 45.898 saccas.
Existencia de hontem por embarque: 2.237.774 saccas; anterior, 2.211.444 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.157.650 saccas.

Saidas	Saccas
Para a Europa	9.745
Para os Estados Unidos	7.900
Total	17.645

S. PAULO, 6.

Entradas:	Hoje Saccas	Anterior Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	18.000	14.000
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	6.000	31.000
Total	24.000	45.000

BOLETIM
de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro

EM 6 DE FEVEREIRO DE 1937:

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

ENTRADAS	São Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. C. do Brasil	2.268	—	—	—	2.268
E. F. C. do Brasil	—	2.026	—	—	2.026
E. F. Leopoldina	—	3.596	—	—	3.596
Regulador	—	786	—	—	786
E. F. Leopoldina	—	—	1.369	—	1.369
Regulador	—	—	2.140	—	2.140
Regulador	—	—	—	643	643
Sommas das entradas	2.268	6.408	3.509	643	12.828
De 1 do mez até o dia 5	11.584	29.795	15.827	3.010	60.216
Até esta data	13.852	36.203	19.336	3.653	73.044

Existencia anterior — dia 5	683.939
Entradas de hoje	12.828
Café entregue (doado)	50
	696.817

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte	1.963		
Europa — Sul e Leste	1.872		
Africa — Oeste e Norte	751		
Asia	31		
Cabotagem — Norte	180		
Somma dos embarques	4.797	4.797	
De 1 do mez até o dia 5	25.052		
Até esta data	29.849		
Retirado do mercado (eliminado)	4.000	4.000	
De 1 do mez até o dia 5	15.000		
Até esta data	19.000		
Consumo local diario	500	500	9.297
Existencia ás 6 horas da tarde			687.520

SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

MEZ DE FEVEREIRO

Procedencia	Ch.		Sah.	Destino
Belém do Pará	7	Panair	—	
Buenos Aires	7	Pan American Airways	8	Estados Unidos
Estados Unidos	8	Panair	9	Porto Alegre
—	—	Panair	10	Belém do Pará
Estados Unidos Manáos	11	Pan American Airways	12	Buenos Aires
Porto Alegre	11	Panair	12	Manáos - Estados Unidos
Belém do Pará	14	Panair	—	
Buenos Aires	14	Pan American Airways	15	Estados Unidos
Estados Unidos	15	Panair	16	Porto Alegre
—	—	Panair	17	Belém do Pará
Estados Unidos Manáos	18	Pan American Airways	19	Buenos Aires
Porto Alegre	18	Panair	19	Manáos - Estados Unidos
Belém do Pará	21	Panair	—	
Buenos Aires	21	Pan American Airways	22	Estados Unidos
Estados Unidos	22	Panair	23	Porto Alegre
—	—	Panair	24	Belém do Pará
Estados Unidos Manáos	25	Pan American Airways	26	Buenos Aires
Porto Alegre	25	Panair	26	Manáos - Estados Unidos
—	28	Panair	—	
Buenos Aires	28	Pan American Airways	—	
Europa	7	Condor-Lufthansa	—	
—	—	Condor	7	M. Grosso-Bolivia
—	—	Condor	8	Chile
—	—	Condor	8	Porto Alegre
Porto Alegre	9	Condor	—	
Bolivia-M. Grosso	10	Condor	10	Porto Alegre
Chile	10	Condor	—	
Porto Alegre	11	Condor-Lufthansa	11	Europa
Porto Alegre	12	Condor	12	Porto Alegre
Belém	12	Condor	13	Belém
Europa	13	Condor-Lufthansa	—	
—	—	Condor	14	M. Grosso-Bolivia
—	—	Condor	15	Chile
—	—	Condor	15	Porto Alegre
Porto Alegre	16	Condor	—	
Bolivia-M. Grosso	18	Condor	17	Porto Alegre
Chile	18	Condor	—	
—	—	Condor-Lufthansa	19	Europa
Porto Alegre	19	Condor	—	
Belém	19	Condor	20	Belém
Porto Alegre	20	Condor	—	
Europa	21	Condor-Lufthansa	—	
—	—	Condor	21	M. Grosso-Bolivia
—	—	Condor	22	Chile
—	—	Condor	22	Porto Alegre
Porto Alegre	23	Condor	—	
Bolivia-M. Grosso	25	Condor	24	Porto Alegre
Chile	25	Condor	—	
—	—	Condor-Lufthansa	25	Europa
Porto Alegre	26	Condor	—	
Belém	26	Condor	27	Belém
Porto Alegre	27	Condor	—	
Europa	28	Condor-Lufthansa	—	
—	—	Condor	28	M. Grosso-Bolivia
—	—	Condor	28	Chile

ASSUCAR

(RIO)

O mercado desse producto funccionou, hontem, em posição firme, mas com procura contida, sem modificação nos preços.

Registraram-se grandes entradas e pequenas saidas.

Movimento do Mercado

	Saccos
Stock anterior	99.475

MOVIMENTO DO DIA 5

Entradas:	
De Campos	2.560
De Minas	815
De Pernambuco	5.000
Total	8.375
Desde 1 do mez	41.185
Saidas	5.625
Desde 1 do mez	21.643
Stock actual	102.225

Cotações

	Por 60 kilos
Branco crystal	Nominal
Demerara	60$000 a 64$000
Mascavo	40$000 a 52$000
Mascavinho	56$000 a 57$000

LONDRES, 6.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	5/11¼	5/11¾
Assucar para entrega em maio	5/11¼	5/11½
Assucar para entrega em agosto	5/11¾	6/0 ¼
Assucar para entrega em setembro	6/—	6/—

NOVA YORK, 5.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	2.68	2.67
Assucar para entrega em maio	2.64	2.67
Assucar para entrega em julho	2.64	2.66
Assucar para entrega em setembro	2.64	2.66

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 4 pontos.

NOVA YORK, 6.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	2.63	2.63
Assucar para entrega em maio	2.68	2.64
Assucar para entrega em junho	2.63	2.64
Assucar para entrega em setembro	2.64	2.64

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 ponto.

RECIFE, 5.
Posição do mercado: hoje, firme; anterior, firme.
Preço por 60 kilos:
Usina de 1ª: hoje, 64$000; anterior, 64$000.
Usina de 2ª: hoje, 61$000; anterior, 61$000.
Crystaes: hoje, 58$; anterior, 58$000.
Demerara: hoje, 45$000; anterior, 45$000.
Terceira Sorte: hoje, 40$000; anterior, 40$000.
Preço por 15 kilos:
Somenos: hoje, 10$000 a 10$500; anterior, 10$000 a 10$500.
Brutos Seccos: hoje, 8$300 a 8$500; anterior, 8$300 a 8$500.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	4.500	8.500
Desde 1.º de setembro p. passado, saccos de 60 kilos	1.819.800	1.815.300
Exportação:	Saccos 60 kilos	
Para o Rio de Janeiro	—	7.400
Para portos do sul do Brasil	—	3.000
Para os portos de Santos	1.000	5.000
Existencia	852.700	849.200

(33464)

ALGODÃO

(RIO)

Esse mercado funccionou hontem em condições firmes, mas, sem alteração nos preços e com procura moderada. As entradas e saidas foram bem desenvolvidas.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	12.598

MOVIMENTO DO DIA 5

Entradas:	Fardos
Do Rio Grande do Norte	918
Do Maranhão	255
Da Parahyba	199
Do Pará	65
Total	1.437
Desde 1 do mez	2.120
Saidas	1.275
Desde 1 do mez	2.810
Stock actual	12.758

Cotações

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	54$000 a 54$500
Typo 4	— 53$000
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	50$000 a 51$000
Typo 5	47$000 a 48$000
Do Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	46$500 a 47$500
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	45$500 a 46$500
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	— —
Typo 5	— —

LIVERPOOL, 6.

Fechamento	Hoje	Anterior
São Paulo Fair	7.02	7.05
Pernambuco Fair	6.87	6.90
Maceió Fair	6.87	6.90
Am. Fully Middling	7.27	7.30
American Futures, para março	7.03	7.04
American Futures, para maio	7.01	7.03
American Futures, para junho	6.96	6.98
American Futures, para outubro	6.57	6.58

Mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

Disponivel brasileiro, baixa de 3 pontos. Disponivel americano, baixa de 3 pontos. Termo americano, baixa de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 5.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	13.20	13.25
American Futures, para março	12.70	12.75
American Futures, para maio	12.55	12.59
American Futures, para julho	12.36	12.43
American Futures, para outubro	11.82	11.85

Mercado — Melhorou depois da abertura, mas, em seguida, afrouxou.
Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 7 pontos.

NOVA YORK, 6.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para março	12.67	12.70
American Futures, para maio	12.53	12.55
American Futures, para julho	12.35	12.36
American Futures, para outubro	11.78	11.82

Mercado, de caracter normal.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 4 pontos.

S. PAULO, 6.

Unica chamada	Compr.	Vend.
Algodão para entrega em fevereiro	61$600	62$000
Algodão para entrega em março	62$100	62$500
Algodão para entrega em abril	62$300	62$700
Algodão para entrega em maio	62$000	62$700
Algodão para entrega em junho	61$900	62$200
Algodão para entrega em julho	61$800	61$900
Algodão para entrega em agosto	61$500	61$900
Algodão para entrega em setembro	61$100	61$900
Algodão para entrega em outubro	60$500	61$800

Vendas: 1.500 arrobas.
Mercado, apenas estavel.

RECIFE, 6.
Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.

Preço por 15 kilos:		
Preço 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço 1.ª Sorte, compradores	57$000	57$000
Entradas:		
Desde hontem em fardos de 180 kilos	—	1.000
Desde 1º de setembro p. passado fardos de 180 kilos	148.500	148.500
Exportação:	Fardos de 180 kilos Hoje	Anterior
Para portos da Europa	—	1.000
Para portos de Santos	—	100
Existencia	40.900	40.800

A BOLSA

Não funccionou hontem por falta de numero legal.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 8 — Nova Formação de Intendencia, Ministerio da Guerra, para o fornecimento dos artigos dos grupos 1 a 9.

Dia 10 — Primeiro Batalhão de Caçadores, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 18.

Dia 10 — Serviço de Subsistencia da Nossa Região Militar, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 11.

Dia 10 — Escriptorio de Obras do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, para o fornecimento e installação de uma cozinha na Casa de Detenção.

Dia 10 — Segunda Bateria Independente de Artilheria de Costa, Forte São Luis para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 5.

Dia 11 — Primeira Circumscripção de Recrutamento, Ministerio da Guerra, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 7.

Dia 11 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 14, 5, 19 e 25.

Dia 12 — Fabrica de Estojos e Espoletas de Artilharia, para a installação do casino de officiaes, barbearia, engraxataria e cantina.

Dia 12 — Estabelecimento de Material de Intendencia, Ministerio da Guerra, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 9.

Dia 12 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 3, 19, 11, 16 e 2.

Dia 13 — Segundo Grupo de Aviação, Ministerio da Guerra, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 8.

Dia 15 — Oitava Brigada de Infantaria, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 7.

Dia 15 — Vigesima Segunda Circumscripção de Recrutamento, para o fornecimento de artigos de expediente e material de despesas miudas.

Dia 15 — Segundo Esquadrão de Trem, Ministerio da Guerra, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 5.

Dia 15 — Decimo Primeiro Regimento de Cavallaria Independente, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 16.

Dia 15 — Serviço Technico do Café no Estado de São Paulo, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 7.

DIRECTORIA DO COMMERCIO

Relação dos contratos, alterações de contratos, distratos e firmas individuaes, despachados em 27 de janeiro ultimo:

CONTRATOS

De A. Costa & Teixeira, firma composta dos socios solidarios Antonio da Costa Moraes e Antonio Maria Teixeira Giria, para o commercio de liquidos etc., á rua Uberaba n. 16, com capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

De Cardoso & Gonçalves, firma composta dos socios solidarios Augusto José Cardoso e Antonio Gonçalves, para o commercio de botequim, á rua General Sampaio n. 46, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De J. Corrêa & Sá, firma composta dos socios solidarios José Corrêa Leal e Elvino de Sá Leal, para o commercio de fabricação de doces, á rua do Mattoso numero 48, com capital de 20:000$, prazo indeterminado.

De Araujo, Pons & Comp., Limitada, firma composta dos socios quotistas Adel Braga Carvalho, Antonio Lemos Bastos, Fernando N. Pons, Jair Braga Sgrillo, Miguel Costa Araujo, Adolfo Jr. e Antonio A. Gomes Taveira, para o commercio de representações etc., com capital de 110:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Weskott & Comp., retira-se o socio Hermann Walter Matthis, recebendo a importancia de 26:000$000.

De Rinder, Limitada, alterando as clausulas quarta e decima.

De Moreira, Irmão & Comp., alterando a clausula setima.

De Fernando & Hary Limitada, alterando a clausula oitava.

De Automoveis Santa Luzia Limitada, prorogando o prazo da sociedade por mais 5 annos.

De Andraus & Neder Limitada, retira-se o socio Salim Neder, recebendo a importancia de ...... 1.500:000$000.

DISTRATOS

De J. Carvalho & Soares, retira-se o socio Joaquim Pinto Ribeiro de Carvalho, recebendo a importancia de 20:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Adolpho Pinto Soares, na importancia de 20:000$000.

De Felippe & Affonso, retira-se o socio Affonso Gomes, recebendo a importancia de .... 2:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Manoel dos Santos Felippe na importancia de 2:000$000.

De Luiz Mendonça & Comp., Limitada, retiram-se os socios Godofredo Ferreira da Silva, recebendo a importancia de ...... 58:444$710 e Luiz Furtado de Mendonça, recebendo a importancia de 88:407$261.

FIRMAS INDIVIDUAES

De Domingos Botelho Segundo, para o commercio de quitanda, á praça Botafogo n. 2, com capital de 3:000$000.

De Affonsinho Chaves de Souza, para o commercio de carpintaria etc., á estrada de Santa Cruz n. 438, com capital de .... 10:000$000.

De Angel Antonio Ares Lopes, para o commercio de balas etc., na estação de Alfredo Maia, com capital de 2:000$000.

De Antonio Gonçalves Segundo, para o commercio de quitanda, á avenida Teixiera de Castro n. 632 A, com capital de ...... 2:000$000.

De Alexandre Alves Bandarra, para o commercio de quitanda, á rua Fonseca Telles n. 141, com capital de 4:000$000.

De Daniel da Rocha Tentilhão, para o commercio de alfaiataria, á rua S. Clemente n. 27, com capital de 5:000$000.

De Gracinda de Carvalho, para o commercio de seccos e molhados, á estrada do Pica Páo s|n., com capital de 10:000$000.

De Karl Haslinger, para o commercio de perfumarias, á rua São Pedro n. 15, loja, com capital de 20:000$000.

De Jorge Elias Farah, para o commercio de fazendas etc., á avenida Suburbana n. 3078, com capital de 10:000$000.

De José Perpetuo de Oliveira Segundo, para o commercio de quitanda, á estrada Monsenhor Felix n. 267, com capital de .... 2:000$000.

De José Marçal de Carvalho, para o commercio de botequim etc., á rua da Gloria n. 40, com capital de 5:000$000.

De José Guariento, para o commercio de quitanda etc., á rua Frei Bento n. 190, com capital de 1:000$000.

De Bernardino Zacharias da Cunha, para o commercio de deposito de pão, á ladeira do Faria n. 134, com capital de 1:000$000.

De Miguel Brindisi, para o commercio de photographia, á rua do Lavradio ns. 1 e 3, com capital de 20:000$000.

De Manoel Pereira Segundo, para o commercio de quitanda, á estrada do Engenho da Pedra n. 272, com capital de 2:000$000.

De Marcos Gomes da Silva, para o commercio de officina de carpintaria, á rua Barata Ribeiro n. 275, com capital de ...... 2:000$000.

De Olavo Figueiredo Guimarães, para o commercio de ourivesaria, á avenida Mem de Sá n. 46, com capital de 5:000$000.

De Osias Rinhorn, para o commercio de moveis, á rua S. Clemente n. 114, loja, com capital de 20:000$000.

De Remigio Antonio Amorim, para o commercio de botequim, á rua Dr. Noguchi, n. 28, com capital de 4:300$000.

De Salim A. Chamma, para o commercio de mineraes em geral, á rua da Alfandega n. 319, com capital de 100:000$000.

De Tuffy Muarre, para o commercio de fazendas etc., á rua Senador Euzebio n. 260, com capital de 10:000$000.

De Thadeu Alvarez Garcia, para o commercio de botequim, á rua Villela Tavares n. 388, com capital de 5:000$000.

De Tson Keon Chning, para o commercio de restaurante, á rua S. Christovão n. 207, com capital de 5:000$000.

De José Reis de Carvalho, o capital fica elevado a .... 140:000$000.

De Henrique Nunes, para o commercio de artigos de electricidade, á rua Archias Cordeiro n. 364, com capital de .... 15:000$000.

De José da Silva Praça, para o commercio de seccos e molhados, á rua Archias Cordeiro numero 596 A, com capital de .... 50:000$000.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Caravellas e escs. "Cte. Alcidio"	7
Genova e escs. "Campana"	7
Santos "Curityba"	7
Laguna e escs. "Aspirante Nascimento"	8
Gdynia e escs. "Pulaski"	9
Rio da Prata "Manilla Maru"	9
Rio da Prata "Highland Brigade"	9
Havre e escs. "Formose"	9
Porto Alegre e escs. "Bocaina"	9
Belem e escs. "Cte. Ripper"	9
Portos do norte "Herval"	9
Rio da Prata "Antonio Delfino"	10
Laguna e escs. "Murtinho"	10
Rio da Prata "Western World"	11
Hamburgo e escs. "Monte Pascoal"	11
Portos do sul "Piratiny"	11
Porto Alegre e escs. "Affonso Penna"	11
Nova York e escs. "Santarem"	12
Rio da Prata "Zeeland"	13
Rio da Prata "Groix"	14
Rio da Prata "Principessa Maria"	15
Amsterdam e escs. "Salland"	15
Londres e escs. "Highland Monarch"	15
Rio da Prata "Andalucia Star"	15
Bordéos e escs. "Massilia"	15
Rio da Prata "Alcantara"	16
Genova e escs. "Conte Biancamano"	16

BANCO DO BRASIL

CARTEIRA DE REDESCONTOS

BALANCETE EM 4 DE FEVEREIRO DE 1937

Activo		Passivo	
Titulos Redescontados	616.623:067$600	Thesouro Nacional	590.000:000$000
Banco do Brasil — C|corrente	2.093:540$900	Fundo de Reserva	20.186:078$700
Despesas Geraes	15:729$300	Redescontos	8.546:259$100
	618.732:337$800		618.732:337$800

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 1937. — Pela Carteira de Redescontos, Antunes Maciel, director. — Frederico Rego Filho, contador-thesoureiro.
(34267)

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACA DO PARA O VAREJO

Cotações semanaes

Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1937.

	Preços por lotes
Arroz agulha amarello, 60 kilos	106$000 a 108$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	105$000 a 108$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	92$000 a 95$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	98$000 a 100$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	90$000 a 93$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	82$000 a 84$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	74$000 a 76$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	78$000 a 80$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	74$000 a 76$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	68$000 a 70$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz sanga, 60 kilos	Não ha
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$330 a $380
Amendoim em casca, 25 kilos	20$000 a 25$000
Alhos nacionaes, cento	5$000 a 10$000
Alhos estrangeiros, cento	10$000 a 14$000
Alpiste nacional, kilo	1$700 a 1$800
Alpiste estrangeiro, kilo	—
Araruta, kilo	—
Bacalhão especial do Porto, 58 kilos	220$000 a 225$000
Bacalhão superior, 58 kilos	205$000 a 210$000
Bacalhão Escamado, 58 kilos	170$000 a 175$000
Banha de Porto Alegre, caixa	250$000 a 265$000
Banha de Laguna, caixa	250$000 a 252$000
Banha de Itajahy, caixa	252$000 a 270$000
Batatas do interior, kilo	$550 a $600
Batatas do sul, kilo	$650 a $750
Batatas estrangeiras, caixa	—
Cebolas nacionaes, kilo	$800 a $900
Cebolas estrangeiras, caixa	48$000 a 49$000
Ervilha, kilo	3$000 a 3$200
Farinha de mandioca, especial, Porto Alegre	34$000 a 35$000
Farinha de mandioca fina, de Porto Alegre	31$000 a 32$000
Farinha de mandioca entrefina, 50 kilos	20$000 a 30$000
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	Não ha
Feijão preto especial, 60 kilos	52$000 a 54$000
Feijão preto mineiro, bom, 60 kilos	—
Feijão branco, 60 kilos	—
Feijão enxofre, 60 kilos	64$000 a 66$000
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	70$000 a 72$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	54$000 a 56$000
Feijão amendoim, 60 kilos	—
Feijão fradinho nacional, 60 kilos	105$000 a 106$000
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	—
Feijão de cores especificadas, 60 kilos	—
Fubá mimoso, 20 kilos	14$000 a 14$500
Fubá extra, 50 kilos	28$000 a 30$000
Lentilha, 60 kilos	59$000 a 60$000
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	3$200 a 3$400
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	2$800 a 2$900
Herva matte, barrica	105$000 a 125$000
Manteiga do interior, kilo	6$500 a 6$800
Lingua defumada, uma	3$200 a 4$500
Milho Catteto, vermelho, 60 kilos	24$000 a 25$000
Milho Catteto, amarello, 60 kilos	20$000 a 21$000
Milho Catteto, mesclado, 60 kilos	17$000 a 18$000
Polvilho do Norte, kilo	$800 a $700
Polvilho do Sul, kilo	$600 a $650
Tapioca, kilo	$900 a 1$000
Toucinho mineiro, kilo	2$800 a 3$000
Toucinho paulista, kilo	3$800 a 3$600
Toucinho fumeiro, kilo	4$300 a 4$400
Xarque mantas puras, Rio da Prata, kilo	Não ha
Xarque mantas puras, nacional, kilo	3$100 a 3$200
Xarque patos e mantas do sul, kilo	2$700 a 3$000
Xarque patos e mantas, mineiro, kilo	2$700 a 3$000

LEILÕES

A Mutuante S. A.

179 — Rua 7 de Setembro — 179 LEILÃO DE PENHORES 18 de fevereiro, ás 12 horas. Cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão. (7075) 77

Implorando a caridade

Paulina de Figueiredo, viuva, com 3 filhos o impossibilitada de trabalhar, rua Occidental n. 124, Catumby.
Laura Xavier da Silva, viuva, com 8 filhos, rua Occidental, 124, Catumby.
Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Mello, 185.
Maria Rocca, rua Julio Ribeiro n. 66, Bomsuccesso.
Maria Ferreira, rua Barão de Itapagipe, 437.
Angelina Pecuraro, viuva, com 60 annos, céga e paralytica.
Maria Ventura, com 98 annos, rua Senador Alencar n. 145, São Christovão.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 70 annos, com 3 netos orphãos, rua Iguassú, 264, fundos. Cascadura.
Lucia Macedo, rua Monte Alegre, 27, quarto, 12.
Maria Baptista.
Ignez de Athayde, rua Emerenciana, 17, São Christovão.
Entrevada da rua Itapirú, 618, casa 11, céga, com 70 annos.
Francisca Stelle, viuva, com 79 annos, Travessa das Partilhas, 18.
Aurea Costa.
Justina Gomes da Silva, com 60 annos, rua Carlos Gomes, 59, porão.
Scylla Cabral [illegible]
Edith Figueira [illegible] rua Cornelio n.29, S. Christovão, aleijada.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, rua Barão de Itaquy, 207, barracão 7, Cascadura.
Alzira Murti.

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE uma boa sala e 1 quarto esquina da Avenida Central. Rua S. Bento, 33, sobrado. (P 24842) 1

ALUGA-SE por 200$ uma boa sala á Avenida Rio Branco, 60, 1º andar. (P 25089) 1

SALA — Aluga-se linda sala mobilada, com pensão, a casal ou pessoa só. Rua Paulo de Frontin, 78 — sob. (P 28017) 1

Andarahy-Grajahú

ALUGAM-SE duas optimas casas assobradadas, á rua Henrique Morize, 85, casas 5 e 6. Tem 4 quartos, 2 salas, varanda, copa, cozinha, 2 banheiros, sala de costura. Tratar com Laís. Tel. 23-3607. Aluguel 470$000. (P 25064) 8

Botafogo e Urca

APARTAMENTO — Com sala, quarto, espaçosos, banheiro completo, pequena cozinha, 5º pavimento. — Edificio Itapoan. Rua Paulino Fernandes n. 10, junto a Voluntarios da Patria. (P 24868) 4

ALUGAM-SE os ultimos apartamentos do edificio Carlita á rua Octavio Corrêa, 47, Urca, á 250$. 450$ e 500$. Trata-se com Abel, á rua Invalidos, 46. Tel. 22-3564 (P 27176) 4

BUNGALOW — Aluga-se um para familia de tratamento com 5 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha e quintal á rua Diniz Cordeiro, 16. Botafogo. (P 26694) 4

APARTAMENTO — A' rua Octavio Corrêa, 45 — Urca — Aluga-se um optimo apartamento, todo um andar, em edificio novo e confortavel. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26732) 4

CASA MOBILADA — Rua Visconde Silva, 156, bella vivenda de 2 pavimentos, porão habitavel, jardim e entrada para automoveis. Administradora Nacional. Ouvidor, 76. (P 26725) 4

CASA MOBILADA — Rua Visconde Silva 156 — Bella vivenda de 2 pavimentos, porão habitavel, jardim e entrada para automoveis. Administradora Nacional. Ouvidor 76. (26724) 4

EDIFICIO CONCEIÇÃO — Urca — Av. Portugal, 252, situação magnifica, com bella vista para o mar. Alugam-se os dois unicos apartamentos vagos nesse edificio. Proprio para casal. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26739) 4

Rosario "Jaboatão"	16
Rio da Prata "Rio de Janeiro Maru"	16
Belém e escs. "Pará"	16
Rio da Prata "General San Martin"	17
Rio da Prata "Andalucia Star"	17
Hamburgo e escs. "Madrid"	18
Antuerpia e escs. "Astrida"	19
Hamburgo e escs. "Cuyabá"	18
Rio da Prata "Northern Prince"	18
Nova York "Western Prince"	19

VAPORES A SAIR

Porto Alegre e esc. "Iguassú"	7
Rio da Prata "Campana"	7
Manáos e escs "Duque de Caxias"	7
Hamburgo e escs. "Mandú"	7
Antonina e escs. "Caxambú"	8
Rosario e escs. "Campos"	8
Rio da Prata "Polaski"	8
Caravellas e escs. "Araguá"	8
Porto Alegre e esc. "Campinas"	8
Rotterdam e escs. "Alpherat"	9
Laguna e escs. "Carl Hoepcke"	9
Londres e escs. "Highland Brigade"	9
Japão e escs. "Manilla Maru"	9
Aracajú e escs. "Arary"	9
Porto Alegre e escs. "Itatinga"	9
Rio da Prata "Formose"	9
Hamburgo e escs. "Antonio Delfino"	10
Recife e escs. "Annibal Benevolo"	10
S. Francisco e escs. "Tutoya"	10
Santos "Almirante Jaceguay"	10
Caravellas e escs. "Cte. Alcidio"	10
Antonina e escs. "Arassú"	10
Camocim e escs. "Oswaldo Aranha"	11
Rio da Prata "Monte Pascoal"	11
Nova York "Western World"	11
Paranaguá e escs. "Rodrigues Alves"	11
S. Francisco e escs. "Venus"	11
Porto Alegre e escs. "Herval"	11
Porto Alegre e escs. "Tieté"	11
Imbituba e escs. "Araré"	11
Porto Alegre e escs. "Cte. Ripper"	12
Itajahy e escs. "Vesper"	12
Rio da Prata "D. Pedro II"	12
Maceió e escs. "Bocaina"	12
Rio da Prata "Southern Cross"	12
Belém e escs. "Affonso Penna"	12
Recife e escs. "Piratiny"	13
Finlandia e escs. "Navigator"	13
Amsterdam e escs. "Zaaland"	13
Dunkerque e escs. "Groix"	14
Penedo, e escs. "Itaquatiá"	14
Laguna e escs. "Aspirante Nascimento"	14
Genova e escs. "Principessa Maria"	15
Rio da Prata "Highland Monarch"	15
Rio da Prata "Massilia"	15
Belém e escs. "Porto Alegre"	15
Rio da Prata "Saliand"	15
Rio da Prata "Almeda Star"	15
Penedo e escs. "Murtinho"	15
Londres e escs. "Andalucia Star"	15
Southampton e escs. "Alcantara"	16
Hamburgo e escs. "Raul Soares"	16
Japão e escs. "Rio de Janeiro Maru"	16
Rio da Prata "Conte Biancamano"	16
Laguna e escs. "Anna"	16
Iguápe e escs. "Itaipava"	16
Hamburgo e escs. "General San Martin"	17
Porto Alegre e escs. "Itapagé"	17
Nova York e escs. "Northern Prince"	18
Rio da Prata "Madrid"	18
Portos do Pacifico "Losada"	18
S. Francisco e escs. "Laguna"	19
Cabedello e escs. "Araranguá"	19

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	961:831$400
Renda de 1 a 6 do corrente	8.180:834$800
Em egual periodo de 1936	5.887:028$300
Differença para mais em 1937	2.243:806$500

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 5 do corrente	5.560:132$100
Idem em 6 do corrente	1.568:363$000
Total	7.128:495$100
Em egual periodo de 1936	4.901:189$700
Differença para mais em 1937	2.227:305$400
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 6 de fevereiro de 1937	33.987:631$100
Em egual periodo de 1936	30.647:867$900
Differença para mais em 1937	3.339:763$200

Cattete e Gloria

ALUGA-SE optimo quarto com ou sem moveis a casal ou solteiro; tem agua corrente. Casa de todo respeito e socego. Gago Coutinho, 22. (P 26758) 5

ALUGA-SE uma casa a familia de tratamento á rua Bento Lisboa n. 170, proximo ao Largo do Machado. Chaves na casa 4. (P 27217) 5

EDIFICIO IRLANDA, á Ladeira da Gloria, 123 - Aluga-se o unico apartamento vago, com optimas accommodações e installações com linda vista para o mar. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26738) 5

EDIFICIO CAMPINAS — á rua Santo Amaro, 20 — Aluga-se o unico apartamento vago nesse edificio, com modernas installações e agua filtrada. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3e 5. Tel. 23-4038. (P 26729) 5

Copacabana e Leme

APARTAMENTO. — Aluga-se no Edificio Willmann, á Av. Rainha Elisabeth, 79. Tratar na ADMINISTRADORA URBS S. A. Rosario n.º 129 - 1.º (P 24851) 8

APARTAMENTOS á rua Duvivier, 99. Posto 2 — Alugam-se modernos e confortaveis apartamentos nesse edificio, ainda não habitados, dois quartos, uma sala, banheiro, cozinha e quarto de empregados; preços razoaveis. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26745) 8

EDIFICIO SINCORA', á rua Julio de Castilhos, 15. Ultimos vagos, boas accommodações. Alugueis 420$ á 450$. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26748) 8

ALUGA-SE apartamento de luxo, com 3 salas, 5 quartos, 3 banheiros, quarto para malas, garage, etc., no Edificio Comodoro, rua Copacabana, 162, Lido. Tel. 25-4886. (P 24845) 8

APARTAMENTO — A' rua Santa Clara, 251, optimas accommodações. Chaves no apartamento 2. Aluguel 430$. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26735) 8

APART. — Av. Atlantica, 100, ou G. Sampaio, 71, Leme, linda vista, todo conforto, boa comida, muita limpeza. C| 2 quartos, sala, banheiro. (P 26707) 8

APARTAMENTOS SHARP á rua Leopoldo Miguez, 169. Alugam-se os ultimos apartamentos vagos, com optimas accommodações. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26749) 8

ALUGA-SE quarto optimo, com agua corrente, em casa de familia, para casal ou pessoa só. Rua Gustavo Sampaio 128. Leme. (P 29019) 8

ALUGA-SE esplendida sala mobilada a cavalheiro distincto. Rua Bolivar, 20, posto 4. (P 27212) 8

ALUGA-SE pequeno apartamento á rua Hilario de Gouvêa n. 25, apart. 3, a poucos metros da avenida Atlantica Prazo minimo 6 mezes. (P 25002) 8

ALUGA-SE confortavel predio da rua 9 de Fevereiro n. 17. Informações no n. 21. (P 25913) 8

ALUGAM-SE apartamentos no Edificio Sara á rua Santa Clara, 242. Aluguel 430$000. Chaves no 289, da mesma rua. (P 27104) 8

ALUGAM-SE excellentes quartos, com agua corrente, de 160$ a 280$000, no Petit Manoir, primeira casa da rua nova n. 13, junto ao n. 197 da rua Barata Ribeiro, perto do Hotel Copacabana Palace. (P 27195) 8

ALUGA-SE no melhor ponto de Copacabana, uma sala mobiliada, em casa de familia estrangeira, com optima pensão, a casal de tratamento: á rua Siqueira Campos n. 18, esquina da avenida Atlantica, posto 3, telephone 27-3071. (P 27194) 8

COPACABANA — Alugam-se duas salas de frente juntas ou separadas, um quarto independente a casal de trato ou rapaz, perto da praia, posto 4; rua Copacabana, 774. (P 26663) 8

EDIFICIO VENEZA á Av. Atlantica, 434. Alugam-se modernos optimos e confortaveis apartamentos desse edificio. Fino acabamento, installações de primeira ordem, serviço de agua quente permanente em todas as dependencias. Informações com F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26743) 8

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 5.

Fechamento	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em fevereiro	11.20	11.05
Para entrega em março	11.15	11.04
Para entrega em maio	11.15	11.05
Disponivel — Typo "Barletta", para o Brasil	11.50	11.40
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, apenas estavel.		
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em maio	1.33.00	1.30.87
Para entrega em julho	1.15.37	1.13.87

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Buenos Aires e escalas, paquete italiano "Augustus".
De Buenos Aires e escalas, paquete allemão "Cap Arcona".
De Trieste e escalas, paquete italiano "Oceania".
De São Francisco e escalas, vapor nacional "Venus".
De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Camaragibe", rebocando de Angra dos Reis o pontão nacional "Fluminense".

SAIDAS DE HONTEM

Para Cabedello e escalas, vapor nacional "Mantiqueira".
Para Genova e escalas, paquete italiano "Augustus".
Para Hamburgo e escalas, paquete allemão "Cap Arcona".
Para Belem e escalas, paquete nacional "Itanagé".
Para Cabedello e escalas, paquete nacional "Itaquera".
Para Porto Alegre e escalas, paquete nacional "Araranguá".
Para Penedo e escalas, vapor nacional "Miranda".
Para Nova Orleans e escalas, paquete americano "Delmundo".
Para Buenos Aires e escalas, vapor hollandez "Arundo".
Para Santos, vapor allemão "Alrich".
Para Buenos Aires e escalas, vapor sueco "Kronprinsessan Margareta".
Para Buenos Aires e escalas, vapor inglez "Rupert de Larrinaga".
Para Buenos Aires e escalas, paquete italiano "Oceania".
Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Taquary".
Para Recife e escalas, vapor nacional "Itaguassú".

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 1 — Chatas brasileiras "Alcantara" — Descarga.
Armazem 2 — Vapor inglez "Northern Prince" — Descarga.
Armazem 3 — Vapor inglez "Southern Prince" — Carga.
Armazem 4 — Vapor nacional "Almirante Alexandrino" — Descarga.
Armazem 5 — Vapor sueco "E. Margareta" — Descarga.
Armazem 6 — Vapor nacional "Campos" — Descarga.
Armazem 5-6 — Vapor nacional "Duque de Caxias" — Descarga.
Armazem 7 — Vapor allemão "Alrich" — Descarga.
Armazem 8 — Vapor inglez "Bronte" — Descarga.
Armazem 8-9 — Vapor sueco "Graecia" — Descarga.
Armazem 9 — Chatas nacional "H. Patriot" — Descarga.
Armazem 9-10 — Vapor belga "J. Charlotte" — Carga.
Armazem 10 — Vapor inglez "Leighton" — Descarga.
Armazem 10-11 — Chata nacional "Inflammaveis" — Descarga.
Armazem 11 — Vapor nacional "Mantiqueira" — Descarga.
Armazem 13 — Vapor nacional "Itanagé" — Carga.
Armazem 15 — Vapor nacional "Chuy" — Descarga.
Armazem 15 — Vapor sueco "Orania" — Desc. trigo.

Copacabana e Leme

EDIFICIO FERREIRA DIAS. Rua Hilario de Gouvêa, 19. Alugam-se optimos apartamentos muito bem acabados, boas installações, proprios para solteiros ou casaes sem filhos, á partir de 280$. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26740) 8

EDIFICIO MANHATTAN — Av. Atlantica, 156. Leme. Acabado de construir. Alugam-se amplos e luxuosos apartamentos com varandas e linda vista para o mar, hall, duas salas, tres dormitorios com armarios embutidos, installações sanitarias modernissimas, agua quente canalizada, garage e quarto de empregado deposito para malas, o que ha de mais perfeito em predios de apartamentos. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26744) 8

LOJA DE LUXO — Acceitam-se propostas de arrendamentos para a luxuosa e espaçosa loja e sobre-loja no imponente Edificio Veneza á Av. Atlantica, 434, proximo ao Lido. Ponto Magnifico para confeitaria, sorveteria e bar de luxo e restaurante. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26736) 8

PALACETE MIRAMAR, á rua Barata Ribeiro, 250. Aluga-se optimo apartamento occupando todo um andar, fino acabamento, muita agua. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26733) 8

PALACETE S. PAULO, em frente ao Lido. Posto 2 — Aluga-se amplo e confortavel apartamento, á rua Haritof, 35. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26730) 8

EDIFICIO APA — Alugamos apartamento para casal sem filhos, optima situação esquina de Barata Ribeiro com 9 de Fevereiro. Aluguel 400$000. LOWNDES & SONS, LTDA. Alfandega, 81-A, 23-2772. (34957) 8

Flamengo

CONFORTO, commodidade distincção — Aluga-se a casal de tratamento, linda sala de frente, luxuosamente mobilada, agua corrente, optimo passadio. Senador Vergueiro, 51, junto á Embaixada Argentina, tel. 25-1328. (P 26710) 10

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom quarto com agua corrente e optima pensão, a senhor de tratamento ou dois rapazes que trabalhem, á rua Silveira Martins n. 26. (P 24840) 10

FLAMENGO — Aluga-se um grande e luxuoso apartamento no 5.º andar do majestoso arranha-céo n. 17 da rua Barão do Flamengo. Tel. 25-2003. (P 27146) 10

EDIFICIO MACHADO DE ASSIS — Proximo á praia do Flamengo, á rua Machado de Assis, 16 — Alugam-se magnificos apartamentos acabados de construir. Fino acabamento. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26724) 10

Gavea

ALUGA-SE casa com 1 sala, 3 q., quarto para empregado, jardim, quintal, varanda por 350$ e taxas. A' rua Marquez de São Vicente, 209, para pequena familia de tratamento. (P 24771) 11

Ipanema

APARTAMENTO DE LUXO — Aluga-se um no ultimo andar do Edificio Roberto, á rua Xavier da Silveira, 114, construido especialmente para residencia do proprietario, occupando todo o pavimento superior, com finissimo acabamento e installações de 1.ª ordem. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26728) 12

APARTAMENTOS — Av. Vieira Souto, esquina de Joanna Angelica — Alugam-se modernos e finos apartamentos com agua quente canalizada em todos os apartamentos, com toda agua do mesmo filtrada, preços razoaveis. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26741) 12

APARTAMENTOS — Av. Ataulpho de Paiva, 34. Alugam-se os ultimos e modernos desse edificio, com bondes á porta e omnibus proximo, de 350$ á 400$. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26750) 12

ALUGA-SE por 550$ e taxas, optimo predio de 2 pavimentos, com 3 quartos, 2 salas, garage e todo conforto, omnibus á porta. Tratar á rua Nascimento Silva, 343, Ipanema. (P 25005) 12

EDIFICIO ROBERTO á rua Xavier da Silveira, 114. — Alugam-se modernos e confortaveis apartamentos com finas installações. Omnibus na porta de $800. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26743) 12

IPANEMA — Aluga-se 2 aparts. de luxo, com 3 quartos, sala, cozinha, copa quarto de creada e 1 apart. pequeno a casal sem filhos á rua Prudente de Moraes, 424. (P 20026) 12

IPANEMA — Aluga-se para familia de tratamento por 8 ou 9 mezes a partir de 10 de março optimo predio, construcção moderna, bem mobiliado com salas espaçosas, varandas, quatro grandes dormitorios, garage e demais dependencias, quarto para empregada, etc. em centro de terreno com todas as facilidades de conducção. Informações 10-12 e 18 — 20h. Rua Nascimento Silva, 555. (P 20001) 12

Avenida Vieira Souto, 226 — Alugamos ou vendemos confortavel residencia completamente mobilada, propria para familia de tratamento. Optima situação. LOWNDES & SONS, LTDA. Alfandega, 81-A, 23-2772. (34959) 12

Rua Barão da Torre, 266 — Alugamos confortavel residencia para familia de tratamento, tres quartos, 2 salas, quarto de empregadas, garage, jardim, etc. Aluguel 800$000. LOWNDES & SONS, LTDA. Alfandega, 81-A, 23-2772. (34959) 12

Jardim Botanico

ALUGA-SE á rua da Paineira n. 22, uma casa acabada de construir. Chaves no n. 15, com o sr. Francisco. Tratar phone 26-4761. (P 26643) 14

Laranjeiras

RESIDENCIA MAGNIFICA

Não deve ser considerado o Palacete ou Bungalow que apresente lindo aspecto externo e sim os que além desses encantos contêm em seus interiores Mobiliario distincto e com conforto que a vida moderna torna necessario.

A FABRICA DE MOVEIS "LAMAS" extinguindo a Exposição que possuia na Galeria dos Edificios REGINA, porque em tão pequeno espaço não poderia expor os conjuntos que pudessem satisfazer os interessados e dar uma idéa da sua grande variedade em Modelos e preços, resolveu convidar as Exmas. familias e Senhores medicos, advogados e homens de negocios para visitarem o seu grande e completo Mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza n. 102 (proximo á estação Barão de Mauá) Ali verificarão o desenvolvimento de sua industria em face de suas ultimas creações inclusive os typos especiaes para APARTAMENTOS, cujo problema de escassez de espaço é resolvido sem prejuizo da boa commodidade e distincção. Poderão ainda pedir a presença de um representante com desenhos pelos telephones 28-4478 ou 28-7024 (Facilita-se em alguns casos o pagamento). (55861) 16

LEBLON — Aluga-se á rua Acarahy n. 116, resid. nova, com 3 bons qs. 1 gr. s., 2 bs. coz. max. conforto, muito fresco, abund. dagua; 350$ e txs. Tel. 25-0598. (P 26759) 17

Rio Comprido

EDIFICIO ESTORIL — R. da Estrella, esquina da praça Condessa de Frontin — Rio Comprido. Alugam-se optimos apartamentos acabados de construir, com finas installações. Aluguel desde 350$. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26737) 22

ALUGA-SE um quarto mobilado para casal com pensão e um quarto para solteiro com pensão. Logar fresco. Rua Sta. Alexandrina n. 181 Tel. 28-7842. (P 26781) 22

ALUGA-SE na Av. Paulo de Frontin n. 606, apartamento 7. Tratar na rua do Ouvidor n. 164. (P 26621) 22

EDIFICIO ESTORIL — R. da Estrella, esquina da praça Condessa de Frontin — Rio Comprido. Alugam-se optimos apartamentos acabados de construir, com finas installações. Aluguel desde 350$000. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26746) 22

Santa Thereza

ALUGA-SE em casa de casal sem filhos — todo socego, aposentos á senhora só. Inf. tel. 22-2542. (P 24868) 23

São Christovão

ALUGA-SE optima casa, centro de terreno com jardim, garage, etc., confortavelmente mobilada, prompta a ser entregue, contracto a partir de março, por 700$000, ou sem mobilia, por 500$000, propria para pequena familia de fino tratamento, na melhor rua de São Christovão, Av. do Exercito 45. Tambem vende-se o mobiliario. (P 27208) 24

RUA FELIX DA CUNHA, 24 — Alugamos amplo predio dotado de todo o conforto, proprio para familia de tratamento. Aluguel 800$000. LOWNDES & SONS, LTDA. Alfandega, 81-A, 23-2772. (34956) 24

Nictheroy

VILLA Pereira Carneiro, tem sempre boas casas para alugar. Trata-se na Administração á Praça Azevedo Cruz — Nictheroy. (P 29015) 33

Therezopolis

ALUGA-SE ou vende-se bungalow moderno, optima situação, inf. teleph. 27-3870 ou Therezopolis 54. (P 24775) 36

Venda e compra de predios e terrenos

CASAS — 20:000$ e 28:000$. Vende proximas ás estações de Bomsuccesso e Olaria: uma acabada de construir, moderna para o proprio morar, 2 quartos, sala grande, entrada para auto, quintal grande: a outra com 2 quartos, 2 salas, banho quente e frio, bom quintal, etc. Facilitando o pagamento, sem juros. Informações pelo phone 48-1568. (P 24857) 91

GRAJAHU' — Casa. Vende por 60 contos, solida construcção, 2 pavimentos, 5 quartos e um para empregada, 2 salas, copa, dispensa, banheiro completo, entrada para auto, jardim, á rua Prof. Valladares (rua asphaltada). Phone: 48-1568. (P 24860) 91

PREDIOS — Botafogo — Victorio da Costa, 4 quartos, prazo 15 annos. A. Ferreira. 4 quartos, 2 salas. A. Ferreira, 3 quartos, gabinete. C. Serrão, 4 quartos, 2 salas e empregado. Terreno 12 x 32, 20 x 20. Teixeira. Humaytá, 88. (P 26714) 91

TERRENOS NA LAGOA. Epitacio Pessoa, 12 x 39, 14 x 40, 15 x 28. A. Sodré. 19 x 37, 15 x 26 e outros, 18 x 38, a prazo e a vista. Teixeira. Humaytá n. 88. (P 26714) 91

TERRENO, Leblon — Vende-se ultimo lote á rua Cupertino Durão, junto á Avenida Ataulpho de Paiva, de 11,50 por 36 de fundos, preço de 40:000$000. Trata-se directamente. S. José 70, loja. Phone 22-4421. (P 26755) 91

VENDE-SE optimo predio, com 4 quartos, 2 salas, copa, cozinha, dispensa, bom quintal e muita agua. Vêr á rua Columbia, 85, em frente á estação de Quintino Bocayuva. Preço 28:000$000. Trata-se pelo telephone 48-0455. (P 25936) 91

VENDEM-SE 3 predios juntos em bom terreno, em Copacabana, junto á Avenida Atlantica, falar 26-3816, das 9 ás 13 hs. (P 24654) 91

VILLA ISABEL — Vende-se o predio á rua Visconde de Abaeté n. 101, em leilão pelo Palladio, dia 11 de fevereiro de 1937, ás 16 horas. (P 25912) 91

VENDEMOS — Ipanema — Rua Alberto de Campos. Moderno e optimo predio dividido em 2 apartamentos com garage e optimas accommodações. Preço de occasião 150 contos. LOWNDES & SONS, LTDA. Alfandega, 81-A, 23-2772. (34955) 91

VENDEMOS — Ipanema — Recentissimo predio de 3 pavimentos e com 5 apartamentos, garage. Renda annual de 40 contos minimos. Preço de occasião 295 contos. LOWNDES & SONS, LTDA. Alfandega, 81-A, 23-2772. (34955) 91

VENDEMOS — FONTE DA SAUDADE — Rua Carvalho de Azevedo. Predio modernissimo com magnifica varanda, 4 quartos e todas as dependencias. Preço de occasião. LOWNDES & SONS, LTDA. Alfandega, 81-A, 23-2772. (34955) 91

VENDEMOS — Transversal á Voluntarios da Patria. — Linda residencia de construcção moderna e dotada de todo o conforto moderno. Lindo parque de 26x88 todo tratado. Preço 350 contos. Proprio para familia de alto tratamento. LOWNDES & SONS, LTDA. Alfandega, 81-A, 23-2772. (34955) 91

APARTAMENTOS - Copacabana — Posto 4. — Vendemos apartamentos de dois e mais quartos, salas amplas, dotados de todo o conforto, proprios para familia de tratamento, em edificio magnificamente situado junto á Avenida Atlantica, no posto 4, e usufruindo linda vista. Preços variando de 58 á 105 contos. LOWNDES & SONS, LTDA. Alfandega, 81-A, 23-2772. (34955) 91

PETROPOLIS — Rua Paulino Affonso, 52. — Negocio de occasião. Vendemos muito proximo á cidade (10 minutos), ampla residencia dotada de toda a conveniencia, em centro de bom terreno, bem localizada e por 48 contos. O predio está aberto á inspecção. LOWNDES & SONS, LTDA. Alfandega, 81-A, 23-2772. (34955) 91

Rua Barão de Jaguaribe 326 — IPANEMA — Vendemos magnifica residencia estylo Mexicano, muito bem dividido, com quatro quartos, garage, pateo interno, e dotado de todo o conforto moderno. Preço 135 contos. LOWNDES & SONS, LTDA. Alfandega, 81-A, 23-2772. (34955) 91

Rua Saint Roman, 52 — COPACABANA — Vendemos na melhor localização de Copacabana, logo após a Rua Sá Ferreira, magnifica residencia dotada de absoluto conforto moderno, finamente decorada, com quatro quartos, salas confortaveis, quartos de empregados, ampla garage, dotada de linda vista, bellissima varanda, e preço accessivel. Visitas a combinar. LOWNDES & SONS, LTDA. Alfandega, 81-A, 23-2772. (34955) 91

OPPORTUNIDADE UNICA — Acceitamos offertas para locação ou venda das magnificas lojas do EDIFICIO TIETE' — Avenida Atlantica, LEME. — LOWNDES & SONS, LTDA. Alfandega, 81-A, 23-2772. (34955) 91

Venda e compra de predios e terrenos

Estrada Nova da Tijuca, 1505 — VENDEMOS bungalow moderno em magnifica localização e terreno de 37 metros de frente e com fundos até as vertentes do Sumaré. Preço de occasião, LOWNDES & SONS, LTDA. Alfandega, 81-A, 23-2772. (34955) 91

VENDEMOS — Avenida Mello Franco — Optima residencia com estylo mexicano de recentissima construcção, com 3 quartos com suas respectivas varandas. Linda vista para a Lagôa e para o Mar. Preço de occasião. LOWNDES & SONS, LTDA. Alfandega, 81-A, 23-2772. (34955) 91

Traspassa-se

TRASPASSE de contrato. Optima casa. R. Copacabana, 370. Ver diariamente. (P 24855) 38

Amas secca e de leite

A' Avenida Epitacio Pessoa n. 1888, precisa-se de uma moça para ama secca de duas creanças de 4 e 1|2 annos de edade, que dê referencias. Paga-se bem. (P 24810) 51

Advogados

COBRANÇAS — Em geral, executivos e fallencias, dr. Lycurgo dos Santos, advogado, rua Uruguayana n. 111, sob. Tel. 23-4813. (P 27100) 62

ADVOGADOS

Drs. Alberto Rego Lins
Fernando Augusto Pereira
J. N. Mader Gonçalves

Com departamento especializado para registros no Dep. Nac. da Propriedade Industrial, registros de diplomas, recebimentos de requisições militares, montepios e pensões, questões administrativas e fiscaes.

R. ROSARIO, 109 - 1.º Tel. 23-3927 (34394) 62

Ouro e joias

A JOALHERIA VALENTIM, compra, vende, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37 phone 22-0994 (P 23189) 76

OURO VELHO

paga-se o preço do B. Brasil, Brilhantes até 15:000$ kits. Prataria antiga, av. gratis. A CASA DO OURO — Ouvidor, 95. (P 27094) 76

OURO VELHO PARA O Banco do Brasil

COMPRADOR AUTORIZADO
Paga-se o preço do Banco do Brasil. Compra joias com brilhantes, objectos de prata e moedas.
88 — RUA S. JOSE' — 88
Esq. da Rua Rodrigo Silva (P 27043) 76

BRILHANTES

Ouro velho
PRATARIAS
Os mais antigos compradores. Joias a preços de occasião. 14, L. DE S. FRANCISCO, 14. Esquina Ouvidor (P 25905) 76

Modas e bordados

MODAS — Mme. Lourdes — Lindos chapéos desde 15$, reforma-se desde 5$, executam-se com perfeição, faz vestidos desde 25$, corta e prova por 10$, soirées e manteaux. R. Uruguayana, 104, 5º andar, sala 505-A. Tem elevador. Tel. 43-3326. (P 24875) 81

MODAS "TOUTEMODE" — Vestidos, costumes, fantasias, etc. Execução rapida, perfeita e barata. Luto em 24 horas. Moldes, provas e cursos. R. Carioca n. 16, 1º. Phone 22-0835. (P 24747) 81

"SYSTEMA BRUM"

MODISTA SEM PROFESSORA
Utilissimo livro de costura, indispensavel em todos os lares, officinas de costura e collegios profissionaes. Vende-se nas Livrarias G. Dias n. 9, Ouvidor, 145; Rio. Rua Libero Badaró n. 30, São Paulo. (P 25627) 81

Moveis novos e usados

COMPRAMOS moveis, crystaes, tapetes, machinas de costura e tudo que represente valor. T. 26-3128. Paga-se bem. (P 25983) 83

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação á rua dos Ourives n. 119. (P 26706) 83

COMPRAMOS moveis de escriptorio, machinas de escrever, cofre, registradoras, etc., á rua Theophilo Ottoni, 113-A. Tel. 43-4548. (P 26706) 83

DORMITORIOS folheados a imbuya, para apartamentos, com armario de tres corpos, perfeito acabamento, a 600$000; á rua Frei Caneca n. 9. (24780) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, etc. ou mobiliario completo de casas ou escriptorios Casa André. Telephone 43-6332 (P 24739) 83

SALA DE JANTAR

ESTYLO RENASCENÇA

Vende-se com 12 peças de imbuya massiça, toda entalhada, obra de mestre, feita de encommenda, custou ha dois mezes, 4 contos por 2:500$ á rua Riachuelo, 418. Occasião unica! (P 24695) 83

VENDE-SE sala de jantar, typo apartamento com crystaleira ligado ao buffet, folheada a imbuya, custou 1:500$ por 850$. Rua Riachuelo, 418. (P 26679) 83

GRUPO para sala de visitas com 10 peças, vende-se um de oleo vermelho em estado de novo, preço de occasião, 380$; rua Haddock Lobo, 18. (P 26760) 83

DORMITORIO para casal com 5 peças, vende-se um de imbuya em perfeito estado com bons espelhos de crystal, preço de occasião, 400$000; rua Haddock Lobo, 18. (P 26760) 83

SALA de jantar com 10 peças, vende-se uma de imbuya em perfeito estado com bons espelhos de crystal preço de occasião 650$000; rua Haddock Lobo 18. (P 26760) 83

Diversos

ENCERADORES calafates e pintores de confiança. Attende-se em qualquer bairro, desde 1 commodo — 43-6084. Senador Pompeu, 246. José Francisco. (P 29021) 74

ARNIKINA

Não é perfume: mas é perfumado. Produz sensação agradabilissima, na hygiene intima das senhoras, na coceira nocturna, acido urico dos pés, queimaduras, e depois da barba. (5082)

Dentistas e protheticos

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa posição e duplas, bem como em pontes. Rua 7, 194. Tel. 22-1555. (P 27180) 72

Dentaduras de Resovin ou Hecolite, inquebraveis e com gengivas eguaes á côr dos tecidos bucaes, Dr. Silvino Mattos Rua 7, 194. Tel. 22-1555. (P 27180) 72

Medicos e Pharmaceuticos

HEMORROIDAS BLENORRAGIA

Cura radical sem operação — Ourives, 5, 3.º, S. 1 — 3 ás 6
DR. PEDRO J. MAGALHAES
CIRURG. - SENH. V. URINARIAS (P 25981) 80

CLINICA PHYSIOTHERAPICA DO
Prof. RENATO SOUZA LOPES
RAIOS X E ELECTRICIDADE
(ondas curtas, alta frequencia, estatica, luz, etc.) no diagnostico e tratamento das doenças do coração, arterias, pulmões estomago, intestinos, figado, diabetes, obesidade, rheumatismo, systema nervoso, nevrites — RUA S. JOSE', 83. — Edificio Candelaria. — Tel. 22-7227 (xxx)

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

DR. PAULO ZANDER (COM 33 ANNOS DE PRATICA NA ALLEMANHA)
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanoterapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco n. 243, 2.º — Tel.: 22-0329 em frente ao Cinema Gloria (xxx)

Dr. Cunha e Mello Doenças dos pulmões e do coração - TUBERCULOSE — Ourives, 3 - 3.º, desde 2 horas em deante — Tel. 22-0767. (P 24816) 80

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dôr da

GONORRHÉA

e suas complicações, prostatites orchites, cystites, estreitamentos etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú, 23, sobrado, das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, das 7 ás 9 horas (P 20647) 80

MME. D. CESANI

PARTEIRA DIPLOMADA
Pela Faculdade de Medicina de Buenos Aires, e Enfermeira Obstetrica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Attende todos os dias, das 10 ás 17 horas á rua Francisco Muratori n. 2, apart. 7, 3º andar esquina da rua Riachuelo, (perto da Lapa). Fone 22-1244.
CONSULTAS GRATIS (P 25961) 80

GONORRHÉA

e complicações (homem e mulher)
Estreitamento da Urethra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOCTINHO
Buenos Aires, 77, 4º — 18 ás 19 (34875) 80

PROF. DR. JOSE' DE CASTRO

Adultos e creanças. Tratamento Homeopathico, 3as., 5as., e sabbados. Ourives, 5, 3º, 14 ás 15. Tel. 22-0750. (P 24833) 80

DR. SYLVIO D'AVILA

Hemorroidas
Tratamento sem operação. Republica do Perú 70 — 2º andar das 14 ás 17 horas. (P 22939) 83

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Affecções sexuaes masculinas venereas ou não. Tratamento da
IMPOTENCIA EM MOÇO
RUA DO ROSARIO, 172. De 1 ás 6 (P 29008) 80

Clinica de Senhoras do dr. Cesar Esteves

Falta de regras, colicas, enjôos da gravidez, hemorrhagias, suspensão, atrazos, triezas e demais perturbações ovarianas, tratamento opotherapico sem operação e sem dor. Rep. do Perú', 115 T 22-0862, de 1 ás 5 horas (P 24709) 80

Dr. F. M. de Góes Calmon Filho

Da Assistencia Municipal Molestias de senhora Vias urinarias — Siphilis Consultorio rua da Quitanda 3 3º andar. Tel. 42-1607 Diariamente 1 ás 4 horas. (P 21795) 80

MASSAGENS Medicas, manuaes, Madeleine Robert attende a domicilio á ladeira da Gloria n. 14, casa III. Ph. 25-3627. (P 27040) 80

FIBROMA do UTERO

e hemorrhagias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO pelos Raios X e o Radium Dr. von Doellinger da Graça" Assembléa n. 98. A's 4 horas Edf. Kanitz: 27-3218 - 22-2298. (P 24613) 80

DR. CRISSIUMA FILHO

Molestias das senhoras e das vias urinarias. Corrimentos, perdas sanguineos, colicas uterinas, tumores do ventre e seios, hernias, appendicite. Cura radical das hydroceles, estreitamento da urethra e hemorrhoidas, sem operação cortante, dor e interrupção das occupações. Cirurgia geral. Rua Rodrigo Silva, 7, das 1h ás 18 horas (P 24799) 80

Dentistas e protheticos

DENTADURAS DUPLAS, das aperfeiçoadas e confeccionadas pelo laureado especialista Dr. Silvino Mattos. Preços Modicos. Rua Sete Setembro n. 194. Tel. 22-1555. (P 24870) 72

DR. BLATTER DENTISTA Raios X PYORRHÉA
Dipl. Pensylvania. U.S.A. T. 22-6080 Radiographia 10$ Av. Rio Branco, 183. (4906)

Chiromantes

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas; revela o segredo humano pela graphologia, psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido, particular e commercial. Tira-se horoscopios completos. Attende todos os dias, das 10 ás 7 horas, menos aos domingos, rua S. José, 70, 1º. Tel. 22-7905. (P 24744) 69

MME. ORIENTAL — Chiromante scientifica, graphologa de fama e sciencias occultas. Notavel no acerto de suas prophecias. Tira horoscopos. Attende todos os dias, domingos e feriados, á rua Mariz e Barros n. 353. Tel. 28-3738. (P 24825) 69

PROFESSORA MAUTRET

Serviços scientificos de telepathia. E' a unica que vos dirá os segredos da vossa vida, pela sciencia.
Preços moderados.
Rua São Clemente n. 107, c. 9. Botafogo, Rio (P 27098) 69

SRS. DENTISTAS

Só não usam a
SOLDA IMPERIAL
aquelles que não a experimentaram. Consulte os seus collegas mais notaveis e elles dirão os motivos da sua preferencia.
A' venda em todas as casas dentarias e com os fabricantes. R. 7 Setembro, 174, sob. (P 24853) 72

DENTISTAS — Vende-se gabinete electro-dentario completo, informar 7 Setembro 44, 1º andar, sala 2, só de 11 ás 12. (P 267)09) 72

Professores

CURSO Primario e do Admissão — Seu filho está atrazado nos estudos? Está no 3.º ou no 4.º anno? V. ex. poderá tel-o no anno proximo no Curso Gymnasial se o matricular no Curso Particular para meninos e meninas, á rua do Ouvidor, 160, 1º and., sala 1. Tel. 22-6869. Aulas de 10 apenas. Methodo efficiente e pratico. Mensalidade 20$000. (P 24878) 87

Dinheiro

DINHEIRO Emprestimos sob promissorias a curto e longo prazo e desconto de duplicatas a juros bancarios. Rapidez e sigilo. Alfandega 91 - 1.º - M. Castellar 23-0333 (P 24859) 73

DINHEIRO — Empresta-se sobre promissorias a particulares e commerciantes. Rua do Ouvidor, 55-1º, Araujo Lima. (P 25846) 73

A ESCOLA EM SUA CASA

COM O CURSO EXTRAORDINARIO JEAN BRANDO.
por correspondencia, para se habilitar em 4 mezes, á profissão de guarda-livros, mesmo para as pessoas sem preparo e com o auxilio efficaz dos famosos livros: "O GUARDA-LIVROS MODERNO" — "O COMMERCIANTE CALCULADOR" — "O COMMERCIANTE PREVIDENTE". Preço 15$000 cada um, pelo correio mais 1$000 (Ver para crer). Obterá tambem o seu bello diploma de habilitação e será guarda-livros para todos os effeitos. O curso completo custa apenas 120$, pago em prestações de 20$000.
As pessoas habilitadas obterão o diploma com 3 lições de exame. Escola reconhecida. Peçam prospectos ao prof. Jean Brando, rua Costa Jr., 4 — São Paulo. Junte enveloppe sellado com seu endereço claro. Não perca um dia! E' o seu porvir! Este autor habilitou pessoas aos milhares e hoje tem fortuna para os invejosos ter raiva.
Escola do erro cale! Vae para a Escola Jean Brando, aprender calculos commerciaes. (55852) 87

VENDEDOR LYTHOGRAPHIA

Precisa-se de um vendedor a ordenado e commissão, capaz de effectuar boas vendas em lytographia fina. Cartas a OFFSET neste jornal, apresentando condições, e etc. (P 26711)

O SENHOR E' IMPOTENTE!

Escreva pedindo receita para cura completa, á Caixa Postal n.º 69-Rio. (P 25756)

STOZEMBACH & CO. SUCCESSORES DE LECLERC & CO.

Agentes Officiaes da Propriedade Industrial
Rua Uruguayana n. 87 - 5º andar EDIFICIO ADRIATICA
Encarregam-se, juntamente com a COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL, Sociedade Anonyma, estabelecida nesta cidade, á rua S. Christovão n. 115, de contratar e promover o emprego do methodo de fabricar calçado, dotado dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção n. 14.946, da qual é concessionaria a THE LITTLEWAY PROCESS COMPANY. (26713)

STOZEMBACH & CO. SUCCESSORES DE LECLERC & CO.

Agentes Officiaes da Propriedade Industrial
Rua Uruguayana n. 87 - 5º andar EDIFICIO ADRIATICA
Encarregam-se, juntamente com a SOCIEDADE ANONYMA FABRICA DE FERRO ESMALTADO "SILEX", estabelecida em São Paulo, de contratar e promover o emprego do processo de decoração de artigos de folha de ferro esmaltado, por meio de ar comprimido, privilegiado pela Patente de invenção n. 14.373, da qual é concessionaria a dita sociedade. (26713)

CASA EM PETROPOLIS

Aluga-se magnifica e confortavel casa mobilada, para veraneio, á rua Santos Dumont, 590. Tratar: F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. Av. R. Branco, 91, 6.º, salas 1, 3 e 5. Tel. 23-4038. (P 26751)

STOZEMBACH & CO. SUCCESSORES DE LECLERC & CO.

Agentes Officiaes da Propriedade Industrial
Rua Uruguayana n. 87 - 5º andar EDIFICIO ADRIATICA
Encarregam-se, juntamente com a COMPANHIA FIAT LUX, estabelecida nesta cidade, á rua da Quitanda n. 147, de contratar e promover o fornecimento e a installação da nova machina para fabricar phosphoros-carteira de novo typo, privilegiada pela Patente de invenção n. 14.813. (26713)

GUARDA-MOVEIS

Conservação de luxo. Engrada e transporta. Guardadora Geral. R. Buenos Aires 62. Tel. 28-0552. (P 24834)

NERVOS FRACOS

INDIGESTÃO — PRISÃO DE VENTRE — ESGOTAMENTO NERVOSO — DEBILIDADE GERAL — FALTE DE ENERGIA — DEBILIDADE SEXUAL

Enviamos gratuitamente, pelo correio, dados relativos ao methodo restaurador de forças e de vitalidade

Dado o caso de que dez mil pessoas que soffreram a mesma enfermidade ou debilidade physica ou nervosa, de que v. s. padece, se encontrassem em sua presença e, desde a primeira até a ultima, lhe relatassem, com enthusiasmo o maravilhoso tratamento que as curou, restabelecendo-lhes a alegria, o vigor e rejuvenescendo o seu systema nervoso demonstrando-lhe que esses resultados foram conseguidos por um apparelho scientifico Electrologico, cujo preço está ao alcance de quasi todas as pessoas, hesitaria v. s. um só dia em se decidir a experimentar esse tratamento?

O Instituto Electrologico põe á disposição dos enfermos os attestados de mais de 10.000 pessoas que soffreram de:

ESGOTAMENTO NERVOSO, INSOMNIA, RHEUMATISMO, SCIATICA, INDIGESTÃO, IMPOTENCIA E OUTRAS PERTURBAÇÕES

Todos esses ex-enfermos se confessam eternamente agradecidos ao Instituto Pulvermacher.

E não sómente temos como garantia o testemunho de clientes, pois tambem tem incontestavel valor o facto de ter sido o nosso tratamento approvado por quatro medicos da Casa Real Ingleza e pelos principaes medicos de 9 hospitaes de Londres, entre os quaes figuram nomes muito conhecidos, assim como pela Academia Official de Medicina de Paris. O Instituto foi fundado em Londres, em 1848.

GUIA DA SAUDE

Se v. s. desejar, receberá gratuitamente e livre de despesas, uma interessante publicação que descreve a maneira pela qual se póde recuperar a saude, servindo-se do methodo Electrologico. Esse livro contém capitulos inteiros que tratam da Debilidade nervosa, Insomnia, Rheumatismo, Sciatica, Indigestão, Impotencia, Paralysias e Debilidade physica. Nelle figuram as opiniões e assignaturas de celebridades medicas e outros dados de interesse geral.

Este livro é enviado gratuitamente e o pedido do mesmo não corresponde a compromisso algum. E' uma publicação que todos os enfermos devem possuir.

Expedindo este boletim pelo Correio, v. s. receberá, livre de despesas, "O GUIA DA SAUDE E DA FORÇA", que a tantas pessoas demonstrou o meio de recuperar a saude e o vigor. Não ha compromisso algum da parte de V. S., ao solicitar este livro.

NOME ....

ENDEREÇO ....

Enviar este coupon a THE ELECTROLOGICAL INSTITUTE — Rua São Bento, 290 — Caixa Postal, 2758 — São Paulo. (37136)

O HOMEM ASSASSINA O SEU ESTOMAGO

Elle o desarranja, fatiga e o enfraquece

Com bem poucas excepções, nós nascemos com um estomago são e normal. O homem tem pouco cuidado de seus orgãos, especialmente de seu estomago, até o dia em que . . . apparece o primeiro symptoma: uma pequena indigestão, uma sensação de azedume, uma "bolha" que sobe, somnolencia depois da comida, ou noites de insomnia. Todos estes malestares são occasionados por um excesso de acidez que abraza as paredes delicadas do estomago, podendo conduzir á gastralgia, á dyspepsia ou á ulceração. Um dia apercebe-se que estes males tornaram-se tão graves, que o estomago está "morto"; elle o assassinou. Não foi a natureza, foi o homem — o assassino. Si tiverdes uma digestão dolorosa, tomai desde os primeiros incommodos uma pequena dose de pó ou duas ou trez tabletas de Magnesia Bisurada e as dores serão aliviadas rapidamente. A Magnesia Bisurada allivia porque protege as mucosas delicadas do estomago contra a acção irritante do excesso de acidez. A Magnesia Bisurada, neutralizando este excesso nefasto, faz prevenir todos os incommodos e torna a digestão sã e normal. Emfim, ella dá nova vida aos estomagos enfraquecidos pela negligencia.

MAGNESIA BISURADA

Á venda em todas as pharmacias, em pó e em tabletas. (4465)

PATHE' - BABY

Projector com 2 garras, legitimas, passa 10 e 20 mts., com films e machina para filmar, tudo por 250$ — Pechincha da Casa de Graça. Damos garantia e concerto garantido. — Alfandega, 209. — Tambem compram-se. (P 24876)

AP. PHOTOGRAPHICO 24 x 30

Vende-se com chassis, estado novo, preço 180$, reclame Casa de Graça. Alfandega 209. (P 24876)

ELECTROLUX

Enceradeira com aspirador, garantidos, preço 530$000, reclame da Casa de Graça — Alfandega, 209. (P 24876)

RADIO

Marca Westinghouse 8 valvulas, optimo som, preço 600$000. Reclame da Casa de Graça — Alfandega 209. (P 24876)

ROYAL

Machina de escrever, de mesa, perfeita, preço 450$, procurem Casa de Graça — Alfandega 209. (P 24876)

VIOLINO

Typo Stradivarius, preço 90$. Reclame Casa de Graça — Alfandega 209. (P 24876)

URCA

Casa de familia fornece pensão a domicilio. Avenida Pasteur, 399-A. Tel. 26-1385. (P 27189)

LEICA 3,5

Typo N.º 1, muito bem conservada, garantida, preço 450$000 — reclame da Casa de Graça — Alfandega 209. (P 24876)

BESSA 3,5

Ap. Voigtlander, com telemetro conjugado typo 1937, vende-se quasi pela metade do custo. Favor procurar Casa de Graça — Alfandega 209. (P 24876)

MISTURE E MANDE

865 - 17 — 478 - 20
543 - 11 — 252 - 13

RECEITAS DEVOLVIDAS

Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 0.576 — 6.725 — 3.536 5.959 — 3.553 — 349 — 883.

CONSTANTINO

226
927
812
428
393

OS REINCIDENTES

"DON'T TURN 'EM LOOSE"

LEWIS STONE · JAMES GLEASON · BRUCE CABOT · LOUISE LATIM · BETTY GRABLE

RKO Radio Pictures

IMPROPRIO PARA MENORES — HOJE no ODEON

ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

HOJE — Telephone 22-7092

HOJE - Amanhã e depois de amanhã

Grandiosas SOIRÉES DANSANTES

Lindas MATINÉES INFANTIS

com farta distribuição de PREMIOS ás creanças que apresentarem as mais lindas e artisticas fantasias, a criterio de uma commissão de escól.

2 estupendas ORCHESTRAS sob a batuta de Napoleão Tavares.

Entrada 30$000 e mais o sello — Posse de mesa 30$000

BREVEMENTE: Grandiosa "reprise" da linda producção portugueza

AS PUPILAS DO SR. REITOR

em deslumbrante apresentação pelo

CINEMA PLASTICO

O Cinema do Futuro

No programma: O TORNEIO MEDIEVAL

Pagina evocadora das grandezas de Portugal de antanho.

REX

TEL. 22-85-29

2 -- 3.40 -- 5.20 -- 7 -- 8.40 -- 10.20

ESPIÃO DIABOLICO

ULTIMO DIA

— AVISO —

AMANHÃ E TERÇA-FEIRA ESTE CINEMA ESTARÁ FECHADO.

QUARTA-FEIRA, 10

ACONTECEU NUMA TARDE CHUVOSA

RIO

TEL. 42-18-41

POLTRONAS

3$

2 — 4 — 6 — 8 — 10

AMA-ME SEMPRE

AVISO

AMANHÃ E TERÇA-FEIRA ESTE CINEMA ESTARÁ FECHADO.

QUARTA-FEIRA, 10

AMA-ME SEMPRE

BROADWAY

HOJE

Tel. 22-6788

Horario: 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20

A audacia e sangue frio de um homem, contra as ciladas e mysterios de uma quadrilha sanguinaria!

Complementos: DAMA DE NEGRO (Revista)

BUDDY CARCEREIRO (Desenho)

PARISIENSE

HOJE

Sessões a partir das 12 hs. Domingos e feriados ás 10 hs. Poltrona 2$200 — Creanças e estudantes 1$100

HENRY FONDA e MARGARETTE SULLAVAN em

VIVENDO NA LUA

NACIONAL

4.ª feira: Dia 10 — Reabertura.

Paul Muni em DR. SOCRATES

Bing Crosby em O ULTIMO ROMANTICO — Imperio dos Fantasmas, 1.º e 2.º ep s. — CARNAVAL DE 1937.

NACIONAL

R. V. Patria — 26-0072

Hoje em matinée e soirée 2 brilhantes producções:

VENCIDO PELA LEI

da Metro Goldwyn Mayer Por CLARK GABLE, MYRNA LOY e WILLIAM POWELL

Improprio para creanças

ADEUS AO PASSADO

Por MARIAN MARSH e LIONEL ATWILL

AVISO — Aqui temos RENOVADORES DE AR

POPULAR — HOJE

Matinée a partir das 10 horas BUCK JONES em

Audacia de Tirano

GERTRUDE MICHAEL em A VOLTA DE MISS LANG — O CAVALLEIRO FANTASMA 13º e 14º episodios — NACIONAL —

4ª feira, 10: Reabertura — Tunnel Transatlantico — Crime e Castigo — Motim em Alto Mar — Nacional.

CINE TABARIS

RUA PEDRO 1.º, 25

HOJE, o film realista

ENTRE O VICIO E A VIRTUDE

Prohibido para menores e senhoritas

Aço Brasil Ltda.

FUNDIÇÕES de ferro maleavel, ferro fundido e de metaes em todas — as ligas especiaes. —OFFICINA MECANICA

SÃO PAULO — Avenida Cons. Rodrigues Alves, 380

Caixa 4161 — Tel. 7-3201

(4685)

● Nosso corpo precisa receber diariamente um novo abastecimento da vitamina B. Não podemos accumulal-a em excesso e sem ella somos attingidos pelo nervosismo, a prisão de ventre e a falta de appetite. Quaker Oats é rico em vitamina B. Tome-o todos os dias.

QUAKER OATS

Usando-o todos os dias, dá saúde e energias

xxx

PLAZA-HOJE

PHONE — 22-1097

HORARIO

1,00 — 2,35 — 4,10 — 5,45 — 7,20 — 8,55 — 10,30.

Ross Alexander — Patricia Ellis

LYLE TALBOT — HENRY O'NEIL

Um desenho e Nacional.

4.ª feira — 10 — Reabertura — DONALD WOODS EM

CONDEMNADOS AO INFERNO

CARNAVAL DE 1937

O QUE DESEJAR DO RIO,

Tecidos, machinas, pianos, remedios, livros, TUDO, peça a AGENCIA

COMPRE no RIO

(Marca Registrada)

Commissão unica 10$000. Descontos serão seus.

Caixa postal **3566** Rio.

(P 27198)

Theodor Wille & Cia. Ltda.

AVENIDA RIO BRANCO, 79/81

RIO DE JANEIRO

SANTOS — SÃO PAULO — VICTORIA

MOTORES DIESEL — da importante USINA e ESTALEIROS DEUTSCHE WERKE KIEL A. G. Allemanha

Estacionarios e maritimos, de construcção moderna de grande rendimento e economia no trabalho.

CAMINHÕES COM MOTORES — DIESEL — das afamadas fabricas

MERCEDES-BENZ, Gaggenau

HENSCHEL & SOHN, A. G. Kassel, Allemanha.

AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS: OPEL E MERCEDES-BENZ

LOCOMOTIVAS — de toda a especie da fabrica HENSCHEL & SOHN A. G.

TURBINAS HYDRAULICAS E MACHINAS DE PAPEL da fabrica J. M. VOITH, HEIDENHEIM, Allemanha.

MATERIAES para estradas de ferro e construcção de estradas de rodagem.

(xxx)

S. PEDRO DISSE!...

Chaves Yale, typo Yale e para automoveis fazem-se em 5 minutos. Outros typos 60 minutos. Temos chaves para todas as marcas de automoveis. Especialistas em concertos de fechaduras. Abrem-se cofres. RUA DA CARIOCA, 1. CAFÉ DA ORDEM. Attendemos a domicilio. Telephone 43-5206. Officinas CASA DAS CHAVES. — RUA S. Pedro, 200.

(xxx)

MASTRUÇO CREOSOTADO

ANTICATARRAL TONICO E DESINFETANTE das VIAS RESPIRATORIAS

A'VENDA NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

xxx

CASA PEREIRA DE SOUZA

MAIOR ESTABELECIMENTO DE CHAPÉOS PARA SENHORAS E MENINAS. — PREÇOS BARATISSIMOS.

4 — RUA GONÇALVES DIAS — 4

(xxx)

AOS TRES BRAÇOS

Recebemos as afamadas lampadas a kerozene, Belgas legitimas, de todos os modelos e peças avulsas.

R. 7 de Setembro 161

Casa fundada em 1895

(xxx)

EMPRESA PAULISTA DE CONSTRUCÇÕES E SORTEIOS

Av. S. Paulo, 437 — SÃO PAULO - Caixa Postal, 2574

Phone 4-6130

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUCÇÕES DO NOSSO PAIZ.

Sorteios semanaes! Prazo 42 mezes! Pagamento immediato!

EMPRESA PAULISTA — CONSTRUCÇÕES E SORTEIOS — EPCS — SÃO PAULO

RESULTADO DO SORTEIO REALIZADO HONTEM 6 DE FEVEREIRO DE 1937

Resultado da Loteria Federal:

1.º — 10.576
2.º — 16.725
3.º — 23.536
4.º — 15.959
5.º — 23.553

SORTEIOS DA EMPRESA (De accôrdo com o nosso Regulamento).

Premio	da Letra A —	53.576	—	1º Premio
Premio	da Letra B —	33.725	—	2º Premio
Premio	da Letra C —	53.536	—	3º Premio
Premio	da Letra D —	53.959	—	4º Premio
Premio	da Letra E —	0.576	—	A's cadernetas-titulo que tiverem este final.
Premio	da Letra F —	576	—	A's cadernetas-titulo que tiverem este final.
Premio	da Letra G —	76	—	A's cadernetas-titulo que tiverem este final.

NOTA: — Os prestamistas contemplados no presente sorteio devem procurar os Agentes locaes afim de receberem, *immediatamente*, os seus premios.

AVISO IMPORTANTE

Precisamos de Agentes em todas as praças do paiz onde ainda não estejamos representados.

A melhor remuneração. O maximo de garantia. Todas as vantagens. A DIRECTORIA

(34272)

EM CIMA DO LAÇO!

E' assim que eu escoro a grippe, os resfriados e as tosses! Bem em cima do laço, isto é, tomando, mal as sinto, o famoso Peitoral de Angico Pelotense, o especifico infallivel para debellar todas as enfermidades do apparelho respiratorio.

Milhares de attestados confirmam milhares de curas!

(56405)

SOFÁ-CAMA

DRAGO M. JOSE'

Expressão maxima do modernismo

Um só movel com duas utilidades. De dia um sofá adornativo, á noite uma cama macia, com estrado todo metallico.

Exposição: R. dos Ourives, 89 -- Tel. 23-3430.

FABRICA

R. Julio do Carmo, 85.

PHONE: 43-6233

Facilita-se o pagamento.

(3158)

PARA FERIDAS

ESCORIAÇÕES DA PELLE, CRAVOS, ESPINHAS, DARTHRO, ECZEMAS, QUEIMADURAS E ULCERAS ANTIGAS, A

CALENDULA CONCRETA

E' A MELHOR POMADA

O DR. HELMUTH, notavel medico americano, diz sempre: "Onde ha Calendula não póde haver PÚS". A "CALENDULA CONCRETA" é preparada com succo da Calendula, cultivada especialmente para tal fim, ao qual foram alliados outros principios que pela technica moderna tornaram essa magnifica formula considerada como insuperavel nos casos para que é indicada.

Não confundir com a pomada commum de Calendula

EXIJAM CALENDULA CONCRETA

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

LABORATORIO HOMŒOPATHICO ALBERTO LOPES

RUA ENGENHO DE DENTRO, 30 —:— PHONE: 29-2582

Casas filiaes: Rua 24 de Maio, 1.357 — Meyer. Rua Nerval de Gouvêa n. 443 — Cascadura. RIO DE JANEIRO

(xxx)

TOSSE? Use BRONCHIGIA

Preparado que ha 46 annos vem produzindo effeitos milagrosos.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias

Fabricante Adolpho Vasconcellos — Antiga pharmacia.

RUA DA QUITANDA, 27

(xxx)

AMARELLÃO — OPILAÇÃO

Tratamento seguro e garantido com os comprimidos de PHENATOL — considerado ha annos, entre os seus congeneres, o especifico da Opilação. Preparado com productos fornecidos pela firma allemã J. D. RIEDEL — BERLIM — BRITZ. Não exige dieta nem purgantes. A cura é confirmada pelo exame das fézes.

Com o emprego do — PHENATOL — e em seguida dos comprimidos de — FERRO ORGANICO — tem-se absoluta certeza da cura da Opilação e da Anemia produzida por essa molestia. A' venda em todo o Brasil. Correspondencia: — Caixa Postal, 2208. — RIO.

(xxx)

CASA PAVAGEAU

FUNDADA EM 1895

280$000 — 280$000

ACCESSORIOS EM GERAL

A rainha das bicycletas, sempre foi é e será a "FLYING-WHEEL".

Unica depositaria ha mais de 30 annos

CASA PAVAGEAU

RUA DA CONSTITUIÇÃO, 44

(xxx)

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos poderão ganhar na loteria sem perder um só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" - Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG, Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

xxx

DEUTZ-MAGIRUS

Chassis de caminhões e omnibus com motores Diesel em stock.

Substituição de motores a gazolina em carros existentes pelos afamados motores Diesel "DEUTZ-MAGIRUS".

Peçam orçamentos e demonstrações.

Sociedade de Motores Deutz Otto Legitimo Ltda.

Rua da Alfandega, 116 ——— Telephone 23-1765.

(7114)

TUBOS GALVANIZADOS PARA VENTILADORES, DE 1 ½" A 4" FABRICAÇÃO — NACIONAL —

APPROVADOS PELA CITY

30 % mais barato que o similar estrangeiro.

Fornece-se o comprimento exacto que fôr necessario para cada ventilador — Entregas a domicilio.

BARBARA' & CIA. LTDA. — — — Rua 1.º de Março, 85

Telep. 23-5970.

(xxx)

MASSAGEM

Restabelece a harmonia do corpo. Diminuam as partes gordas e augmentem as magras. E' um assombro! Tenho retratos antes e depois do tratamento, onde é facil de verificar que a massagem rejuvenesce o corpo. Multas referencias medicas — Gustave Thomas, massagista diplomado em Paris, com diploma registrado na Inspectoria de Saude Publica, á rua Senador Dantas, 3.

(P 24761)

FALTA AGUA?

Chame o technico allemão que marca com seu "Pendulo Hydraulico Infallivel" as nascentes subterraneas, explorando-as por meio de poços e minas. Garantia absoluta — melhores referencias. Mais informes com o Sr. Ernesto. Tel.: 22-0880. Cartas para Rua Oriente, 66 — Rio.

(P 24848)

MASSAGEM MEDICINAL

Rheumatismo, sciatica, nevralgias, prisão de ventre, fracturas, nervos encolhidos, membros inflexiveis. Obesidade e massagem geral. Injecções e curativos. Massagista. Enfermeira. Mme. Gertrude. Lic. pela Saude Publica. Av. Rio Branco, 177, 2.º, ap. 11. Tel. 22-3759.

(P 24843)

COMPRAMOS LIVROS USADOS

Livraria Kosmos

R. DO ROSARIO, 137

Attendemos a domicilio

23-6319

(xxx)

NESTE MAGESTOSO EDIFICIO

Alugam-se lindos e magnificos appartamentos de frente ricamente mobilados, a 850$000 mensaes para temporada ou permanencia em S. Paulo.

LUXO — CONFORTO — HYGIENE

Portaria systema Grande Hotel de Luxo. Tres elevadores suissos. Agua quente em todos os apparelhos.

Acceitam-se sómente inquilinos de finissimo tratamento, iguaes aos já existentes no edificio

PRAÇA JULIO DE MESQUITA, 56 — S. PAULO (Avenida São João)

(xxx)

SACADAS CARNAVAL

Alugam-se sacadas para os quatro dias com frente para o Palace Hotel, por cima do Café Bellas Artes. A. Almirante Barroso, 15, teleph. 22-4890.

(27294)

INCHAÇÃO NAS PERNAS!

JOÃO MARQUES DA COSTA, residente em Fortaleza (Ceará), curou-se de uma grande inchação nas pernas seguida de uma cruel ERUPÇÃO DE ORIGEM SYPHILITICA, com o uso de menos de uma duzia de "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Ph.-Ch. João da Silva Silveira, encontrando-se hoje completamente restabelecido. (Firma reconhecida).

(xxx)

Residencia - Vende-se

Rua Barão de Lucena, proxima Collegio Santo Ignacio, recentemente construida, centro grande terreno, propria familia tratamento. Preço 210 contos. Telephonar 26-4144.

(27144)

DETECTIVE Lima

Executa — Investigações e vigilancias com sigillo absoluto, para noivos, etc. Tel. 22-7555. Rua da Carioca 10 1º sala 4. Pagamento em prestações.

(24746)

A DUPLICADORA

Avisa a seus amigos e clientes que transferiu seu estabelecimento para a rua da Quitanda, 17-loja, esquina da Assembléa, onde continúa com as suas secções de COPIAS A' MACHINA — IMPRESSÕES AO MIMEOGRAPHO E IMPRESSÕES ULTRA RAPIDAS EM "MULTILITH", teleph. 42-0893.

(34246)

SUPPLEMENTO — Correio da Manhã — Domingo, 7 de Fevereiro de 1937

A Cidade dos Atlantes e os Santuarios do Sol e da Lua

Velha india do Lago Titicaca

Um vilarejo no altiplano andino

CADA mytho é um symbolo esplendido creado pela inquietude humana. Um pretexto do espirito para evadir-se da realidade do quotidiano. Preciosa creação cujo prodigioso conteudo se vae enriquecendo no transcorrer dos seculos como a taça sagrada de Graal, constantemente transbordante de fé e piedade christãs...

O mytho esplendido da Atlantida é, dentre todos os mythos, o mais captivante, o mais mysterioso, o mais palpitante de inquietação humana. Através dos seculos, sabios, philosophos, poetas, sempre obsecados pelo enigma, quizeram provar a existencia daquelle paiz perdido. Alguns indicaram sua provavel situação numa terra rodeada pela verde immensidade do Atlantico, augmentando assim o seu encanto, fazendo ainda mais attraente mysterioso continente hoje refugiado no seio profundo e acolhedor do oceano...

Outros imaginam o seu cadaver amortalhado no sudario de pedra e areia do deserto de Sahara. Os mais audazes, porém, e talvez os mais inquietos, estão convencidos de que a Atlantida existiu na conjuncção dessas duas immensidades de pedra e agua — o Altiplano boliviano e seu lago-mar.

O que mais impressiona em todas estas tentativas é a unidade da imaginação humana, porque todos estão de accordo em situar essa patria eleita em regiões que sempre se assemelham entre si, pela magnitude de suas proporções, pela infinita projecção de seus horizontes, pela majestade dos elementos naturaes.

Oceano, Deserto, Altiplano — vós sois em realidade a Atlantida procurada, porque só vós podeis reflectir a angustia e o desejo de evasão que eternamente atormenta os homens!

Então a Atlantida teria existido sobre o actual terraço de granito do nosso Continente? Seriam assim, as ruinas de Tiahunaco os unicos vestigios de algumas de suas capitaes de pedra?

São duas as rotas que conduzem o viajante até esses restos monolithicos. Vindo do Perú' vizinho, elle atravessa o Lago Titicaca, a bordo de ambarcação construida para travessias oceanicas. O lago é tão vasto e majestoso como o proprio mar.

Nas suas costas existem pequenos portos e enseadas de onde partem as pittorescas balsas de fórmas caprichosas usadas pelos pescadores indios, barquinhos construidos com os juncos selvagens que crescem abundantes nas suas margens. Ligeiros e esbeltos, verdadeiros lhamas aquaticos, doceis e resistentes como esses camelos dos Andes; suas vélas imitam a fórma de um gigantesco peixe voador, que o vento suspende, projectando sua sombra movel rumo ao longinquo horizonte de céo e agua...

Vindo das grandes cidades, da Bolivia, o viajante percorre a planicie petrea do Altiplano, cuja paizagem monotono e hostil termina por abraçar as ruinas de Tiahuanaco. Tiahunaco é a pedra sombria engastada junto a turqueza do lago-mar, na joia fabulosa dos Andes. A montanha, nesta região, alcança seu maximo esplendor com seus altissimos e innumeros pincaros eternamente nevados, cumes de fórmas caprichosas reflectindo suas bellezas nas aguas de crystal que beijam mansamente a terra atapetada de flores pequeninas...

O conjunto absorve e anulla os detalhes asperos da Cordilheira. O pincel azul e luminoso da atmosphera purissima vae apagando suas angulosidades, transformando-as em suaves linhas, em deliciosas curvas femininas.

Sómente a cidade millenaria permanece refractaria a essa fusão de côres e de fórmas. Ella escapa ao sortilegio da luz e conserva sua belleza quasi hostil, sua potencia plastica de idolo hieratico e indifferente.

Vista a certa distancia, ella parece um campo funebre semeado de tumulos gigantescos; evoca um cemiterio de cyclopes, cujos cadaveres tivessem sido encerrados em blocos de granito violentamente arrancados dos flancos da Cordilheira e symetricamente talhados por homens que pudessem manejar instrumentos tão poderosos e efficazes como a força inimaginavel de suas proprias mãos de Titans.

Essas ruinas são talvez, as mais mysteriosas dentre todas as conhecidas porque ellas não falam á imaginação, não se revelam ao contacto do olhar avido de quem as visita, não se manifestam, como o fazem os vestigios de outras civilizações. Ellas apenas são profundamente mysteriosas e fortes!

Mais tarde, porém, um exame detalhado da cidade, revela-nos aspectos insuspeitados á primeira vista. Algumas de suas pedras estão recobertas de relevos de imagens desconcertantes. Uma porta de linhas muito sobrias conserva gravada em sua frente a imagem resplandescente do sol, obra admiravel que sem paradoxo algum nos faz evocar certos motivos da mais pura arte moderna. Essa porta, que a chamam "do sol", foi erigida não só em honra dessa divindade tutelar, mas tambem para guiar o povo mysterioso que a adorava, no correr dos "Trabalhos e dos Dias".

Espalhados em todas as direcções encontram-se os monolithos, effigies humanas talhadas em blocos de granito; impassiveis homens de pedra, depositarios mudos do segredo do apogeu e da morte da urbe, com seus immensos olhos obliquos fixos no horizonte de montanhas...

E' esta a nossa Atlantida severa, o nosso mytho materializado mas sempre mysterioso e, por isso mesmo, sempre captivante. Essas ruinas realizam o anseio universal de situar o mytho no mais sumptuoso dos scenarios. Tiahuanaco é a synthese de todos os elementos naturaes imaginados por tantas e tantas gerações. A fantasia geologica formou um extenso deserto no coração da America e pôz na sua solidão sombria a pupilla resplandescente de uma gotta do oceano. Por fim, prophetica e esplendida, lançou a nova terra rumo ao infinito e collocou-a a quatro mil metros de altitude, mantendo-a perennemente envolvida de uma atmosphera de apotheose de forças astraes!

Assim, sob um céo banhado por uma claridade perfeita e solar ou sob um céo nocturno, estremecido pelo fervilhar de myriades de estrellas, appareceram, emfim, os primeiros homens — os Atlantes — que encontraram na magnificiencia dessa paizagem o primeiro alimento para sua inquietude e o sustento dos seus corpos vigorosos na flora e na fauna do magnifico mar prisioneiro!

Ao correr accidentado dos seculos, a causa eterna determinou a emigração desses homens fortes. Como testemunho da unidade inicial da raça, permaneceram as pedras de Tiahuanaco que presenciaram indifferentes a passagem de tantas outras raças estranhas...

Além das montanhas e da vastidão dos oceanos installaram-se os homens gigantes e, ao fugir das horas e dos dias incontaveis, seus corpos foram pondo-se em harmonia com as proporções das novas terras. As forças cyclopicas não foram, porém, perdidas; ellas se sublimaram em energias espirituaes que engendraram imperios e civilizações perfeitas. Sobre um rosario de ilhas vulcanicas surgiu uma nação animada pelas forças telluricas de origens andinas. Uma sociedade humana chegou em seu desenvolvimento ascendente até ao cume de uma perfeita organização politica. Porém, a causa que engendrou o triplice milagre: o da fuga do berço, o da nova vida e o de seu apogeu, affirmou a veracidade da espiral da existencia humana, ao determinar, mais tarde, o retorno do japonez até as altas terras que estão eternamente genuflexas em redor de Tiahuanaco.

Mexico, Equador, Colombia, Peru' e Bolivia, sois apenas os fragmentos apparentes do grande todo inicial! Os filhos do Sol Nascente não são senão irmãos dos Incas legendarios, filhos do mesmo Sol no seu zenith!

Proponho, pois, que todas as raças irmãs se reunam em redor das ruinas millenarias e que esse logar immortal onde "sopra o espirito" seja o escolhido para a méta de nossas peregrinações!

Que a Santa Cidade de Tiahuanaco symbolize o nosso passado e o nosso futuro uma vez mais na sua perenne espiral, ao juntar-nos de novo na nossa Atlantida que imaginavamos perdida!

O lago Titicaca encontra-se entre a Bolivia e o Peru' e tem uma superficie de oito mil trezentos e quarenta kilometros quadrados. E' o lago mais alto do mundo, pois se acha a quatro mil metros sobre o nivel do mar. Os bolivianos e os peruanos denominam-no "lago sagrado" porque encerra as ilhas em que nasceu o fabuloso imperio dos Incas. Conta a lenda que foi nestas paragens que desceu o Inca Manco Kapac, filho do Sol, que fundou a dynastia solar sob a qual floresceu a civilização que attingiu o apogeu no esplendor de Cuzco, capital de um imperio que se estendia desde a actual Republica do Equador até Tucuman, na Argentina.

Visitamos as duas maiores ilhas do lago, que se denominam do Sol e da Lua. Ahi se vêem as ruinas dos dois santuarios consagrados pelos Incas ás divindades tutelares.

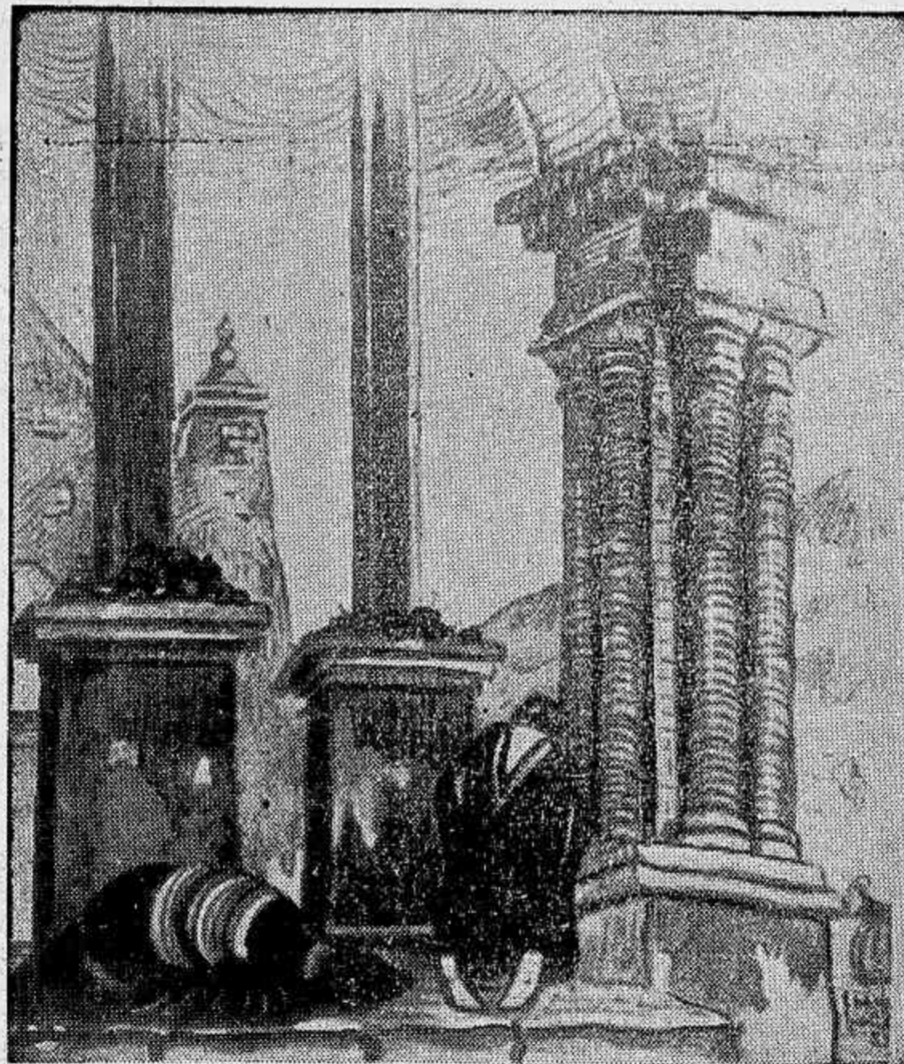
Quando chegaram os hespanhoes de Pizarro, na ilha do Sol existia uma gigantesca imagem de ouro do astro-deus e as paredes e os muros do templo estavam revestidos de laminas do precioso metal. Na ilha vizinha encontrava-se a imagem de prata da deusa nocturna, permanentemente adorada por mil virgens morenas, sacerdotizas da religião astral.

Descrevem as chronicas castelhanas as scenas patheticas que se produziram em meio da immensidade lacustre, quando foram abordadas as ilhas pelo clamor de desejos e cobiças dos aventureiros hespanhoes. Foram arrancadas as imagens de ouro e prata e as virginaes servidoras dos deuses derribados tiveram o destino das legendarias Sabinas.

Hoje, apenas o vento incansavel murmura monotono soprando entre as ruinas santas. O viajante sente-se dominado por uma subita angustia ante a desolação desse scenario, onde se praticaram tantos ritos mysteriosos, que terminaram para sempre no dia da profanação das virgens incaicas...

Talvez devido á sua complexa majestade, foi eleito este lago para iniciar civilizações, fundar imperios, edificar santuarios. O lago-mar jamais perdeu o seu caracter sagrado. Hoje existem em suas margens, numa minuscula peninsula, o santuario da Virgem de Copacabana. O nome indio do logar, ao ser "espanholisado" adquiriu uma orthographia e pronuncia identica ás do nome da praia mais elegante do Rio de Janeiro!

Quão longe estamos, porém, do reino ultra-moderno e pagão da Venus tropical. A Copacabana da Bolivia é a Lourdes dos povos do Pacifico. Na sua egreja de puro estylo colonial encontra-se uma pequena e morena imagem da Santa Virgem Maria — obra das rudes mãos de um indio do lago, a quem Ella apparecera, como em Lourdes á pastora Bernadette. A mãe de Deus se fez presente no barro e essa materia tão humilde possue hoje as mesmas virtudes milagrosas que a imagem da gruta dos Pyrineus. O Papa ordenou a solenne coroação da morena Virgem do lago e desde então as multidões que vão em peregrinação se tornam cada vez mais densas e fervorosas. O mysterio sagrado de Tiahuanaco renasceu entre os muros dos santuarios do Sol e da Lua. A profanação hespanhola expulsou dali essa santidade; um homem da mesma raça lacustre, porém, encerrou dentro do seu coração esse mysterio millenario e suas mãos inhabeis esboçaram a imagem catholica que expressa novamente a confiança ancestral do homem do lago na Divindade...

GERMAN QUIROGA GALDO

Indios em oração no santuario da Virgem de Copacabana

Velha egreja nas margens do Lago Titicaca

Scenas do Lago Titicaca

O THESOURO

(Pimentel Gomes)

MEU amigo estirou o braço para fóra do automovel e mostrou-me um pincaro escalavrado e deserto, murmurando:

— O pico do Thesouro.

— E' este? Desçamos.

O automovel parou de chofre. Estavamos na serra do Rosario. A vegetação tropical mostrava-se pujante por toda parte, já nas vigorosas touças de bananeiras, que enchiam os valles, á beira dos corregos, já nos pomares e mandiocaes que subiam pelas encostas dos morros ingremes, toucados, bem no alto, por um farrapo de floresta verde-negra. O pico do Thesouro erguia-se selvatico, depregoso, desertico, com as terras esbarrondadas e o arcabouço granitico a entremostrar-se cá e lá, no interior dos mais profundos cortes.

— Subamos.

Lentamente, com difficuldades de toda ordem, escorregando na terra solta, agarrando-nos aos poucos argustos existentes, fomos galgando o cabeço asperrimo. Faltava-nos a respiração. Suavamos. Em muitas occasiões precisámos arrastar-nos pelas lages lisas, dispostas em declive muito forte, ou contornar rochedos. No alto, bem no alto, abria-se immenso socavão, entre montanhas de terra solta. O logar, embora quasi inaccessivel, e parecendo ter sido convulsionado por estranho cataclysmo, fôra habitado. De facto, mesmo á bôca da monstruosa excavação, especie de cratera vulcanica a que faltavam lavas, fumo, e ruidos subterraneos, encontravam-se destroços de quatro ou cinco casas — páos enfincados, restos de paredes de taipa, telha quebrada. No interior ou nas proximidades das taperas, meio enterrados no sólo frouxo, descobrimos pedaços de fazenda, uma urupemba rasgada, um pilão, cacos de pote.

— Está vendo aquillo que alveja lá em baixo, no fundo do barracão?

Olhei o buraco em funil que se enterrava no solo. Lá em baixo via-se, entre as pedras, qualquer coisa alva, parecendo cylindrica.

— Vejo. Que é aquillo?

— Um craneo humano.

— Brincadeira...

— Qual nada. E não é o unico. Se descessemos, e isto só com cordas é possivel, embora perigoso, pois póde haver desmoronamentos, encontrariamos outros craneos, e humeros, e costellas — varios esqueletos, emfim. Este cabeço solitario, batido pelo ar frio e subtil das grandes alturas, com este delicioso panorama a desdobrar-se, campestre e pacato, todo culturas, habitações e rodovias, foi theatro de uma tragedia surprehendente e absurda. Coisa de romance, incredítavel para quem não visita o local do acontecimento grotesco e macabro, que fez muitas victimas e teve surda repercussão na provincia.

— Vê, ao longe, no fundo do valle, uma casa grande, branca, alpendrada, entre laranjaes?

— Sim.

— Em frente o riacho Sta. Luzia se precipita numa cachoeira pittoresca, de cinco metros de altura, atrás se eleva um morro, onde as culturas e as florestas se alternam harmoniosamente, dando á encosta todas as tonalidades do verde. Ali morou o capitão Marianno Gonzaga, até o anno passado. Era um velho pouco instruido, que nunca saira do campo, tendo, com a cidade mais proxima, raras e espaçadas communicações. De lá lhe chegava um jornal bi-semanal, "A Ordem", com uns dez dias de atrazo. Por elle se punha, o capitão, em contacto com a humanidade. No inverno, quando as chuvas amiudavam e a serra se tornava demasiado humida, o capitão mudava-se, com toda a familia, para a planicie, onde possuia grande fazenda de criação, a Sipauba. Tinha tres filhos, moços, fortes e valentes, mas inteiramente ignorantes, nascidos e crescidos nestas regiões sertanejas, e uma filha, a Manoelita, fraca, doentia, impressionavel, toda nervosa, histerica, mystica, vivia sempre falando em santos e em milagres. Lia a vida dos santos, não perdia festa de egreja em São Vicente, Trapiazinho e Recreio, viajando, ás vezes, a cavallo, 16 leguas, ida e volta, para assistir a uma missa. Rezava muito, tres ou quatro horas por dia. Falava, constantemente, em materia de devoção e, vez por outra, fazia novenas em casa. Era isto, aliás, o seu maior prazer, a sua absorvente occupação.

Transformava, então, uma sala em capella. Com uma mesa e toalhas arranjava um altar modesto mas apresentavel, sobre o qual, entre gazes e flores campestres e artificiaes, erguia-se a imagem pequenina, desapparecendo quasi sob os enfeites e atavios. Velhos candelabros de prata e de vidro, espetados de velas brancas, bentas, illuminavam a improvisada capella. Uma sinêta retinia pelas quebradas das serras, chamando os fieis. E estes não faltavam. Vinham de perto e de longe, pelas veredas torcicoladas que cruzam a montanha em todos os sentidos. Mesmo dos valles visinhos surgiam bandos de camponios, galgando espigões, e caminhando pelas encostas ingremes e selvagens, leguas e leguas. A sala enchia-se. O proprio capitão Marianno comparecia com a mulher e os filhos. Pequenina e magra, toda de branco, delicada, quasi vaporosa, surgia Manoelita. Atravessava a multidão respeitosa. Dirigia-se ao altar. Abria o livro de novena e as rezas começavam, pouco perceptiveis a principio, mais altas e fervorosas depois, reboando, além da casa, no proprio valle embalsamado pelos laranjaes em flor. No intervallo das orações ouvia-se o estrugir surdo da cachoeira e o vento ramalhando nos laranjaes.

A sua fama de santa crescia, tomava vulto. Ella mesma, impressionavel, com a cabeça cheia de factos sobrenaturaes, de milagres, foi, aos poucos se convencendo da propria santidade. Deu de imitar eremitas dos desertos, jejuando. A principio exaggerou os jejuns determinados pelo catholicismo. Depois, auxiliada pelo proprio organismo, que sempre fôra pouco exigente, aperfeiçoou-se. Passava dois, trez dias em jejum natural. Abateu-se. As faces empallideceram e cavaram-se. Os olhos, mysticos, que pareciam olhar além, coisas extra-terrenas, tornaram-se grandes e brilhantes e de uma suavidade de velludo preto. As mãos finas, quasi diaphanas, espalhavam beneficios sem conta. De começo buscavam-lhe esmolas; depois milagres.

— Quem sou eu para fazer milagres, creatura...

— Peça a Deus, santinha... Deus lhe attenderá. Ha trez dias está a vacca engasgada. E' de cortar coração.

(Continúa na 7.ª pag.)

A REPUBLICA E FLORIANO

Notas á margem do artigo — De Revolta á Revolução —, do exmo. sr. vice-almirante Raul Tavares, publicado no "Jornal do Commercio", de 17 de Janeiro de 1937.

Livrae-me, Deus, dos amigos, porque dos inimigos eu me livrarei.
Dictado Catholico

Introducção — E' opinião minha, muito assentada e firme, entender que só ha inconveniencia em se estar revivendo odios, que cauzaram o surto de situações dolorosas e tanto mais contristadoras, quanto podiam ter sido evitadas com facilidade. Se odio velho não cansa, como reza o brocardo, estará concorrendo para a coezão nacional pelo apaziguamento de paixões, todo aquelle que silenciar nobremente defeitos de outrem e evitar revolver a ferida quasi cicatrizada pela acção sedactiva do tempo, para a não fazer sangrar ainda. Uma vez, que a chaga foi aberta de novo por alguem, torna-se imprescindivel que uma testemunha presencial dos factos dolorosos passados, imbuida da indispensavel imparcialidade por ser guiada pela Verdade, a Mãe da Historia, venha apressar uma nova cicatrização, promovendo um tratamento adequado. No caso vertente, tudo se rezume em reduzir ás suas verdadeiras proporções as narrações horrendas que o odio dita, para avitar aquelles cujo caracter adamantino não permittiu que vingasse a maldade com o sacrificio cruento da virtude. E' o que me vou esforçar por fazer com sinceridade, para defender a Republica, salva incontestavelmente pela coragem, pela prudencia e pela firmeza de Floriano, na situação angustiosa em que se encontrou o Brasil bem amado mas tão malfadado, depois da sua independencia.

Tendo eu que escrever *Notas á Margem* do artigo do meu presado collega e antagonista, o Exmo. sr. vice-almirante Raul Tavares, já mencionado, cujo fim foi enaltecer superlativamente a Saldanha da Gama e avitar no maximo a Floriano Peixoto, devo começar fornecendo ao leitor judicioso actual e ao historiador futuro os elementos indispensaveis para que a minha imparcialidade possa ser aferida devidamente. Para isso, basta que eu registe o grão de minhas relações com os protagonistas, cujos nomes foram citados a cima. Sendo eu official de Marinha, conheci Saldanha da Gama desde aspirante do 2º anno da Escola de Marinha, em 1880, já capitão de fragata, quando elle, antigo official dessa Escola, vinha dirigir o exercicio de remos da minha turma, que se estava apresentando para disputar uma regata com alumnos da Escola Militar, então estabelecida na Praia Vermelha.

Havendo conhecido meu digno pae, Saldanha, ainda Guarda-Marinha, teve o ensejo de assistir a um banho que tomei com tres mezes de edade, na sala de jantar da casa de meu avô, na Bahia. Como Guarda-Marinha, servi com Saldanha na Corvêta "Guanabara", pertencente á Divisão Naval, commandada pelo sr. Chefe de Divisão João Mendes Salgado, que fôra amigo intimo de meu pae. Com o posto de 2º tenente tive Saldanha para meu commandante no C. "Almirante Barroso", quando este navio terminava o seu armamento, em 1883, e 1884, e depois como capitanea da Esquadra de Evoluções, sob o commando do sr. almirante Barão de Jaceguay. Nesse bello navio, fabricado magistralmente no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, fui distinguido por Saldanha com o commando da bateria de canhões e metralhadoras, incluindo as de desembarque, tendo apenas seis mezes de posto, quando havia a bordo officiaes de um posto acima do meu, com dez e mais annos de antiguidade nelle. Dest'arte, guardo de Saldanha o melhor commandante que tive, as melhores recordações technicas, porque com elle aprendi a ter enthusiasmo pela carreira que abracei, dedicando-me com devotamento pelo serviço naval. Essas recordações, porém, não me podem forçar a ver no meu antigo commandante um semi-deus, como reacionarios de todos os matizes estão se esforçando por fazer agora, porque a Republica está de novo em perigo imminente, e Saldanha faz jus á sua adoração, por ter sido um monarchista impenitente, rancoroso inimigo della.

Quando elle estava vivo e fazia sombra a muitos companheiros, *bons moços*, o vulgo dos officiaes protegidos fugia de servir com elle, apoiados na parcial indifferença do Quartel General, a tal ponto que passei mais de seis mezes no "Almirante Barroso", a duas divisões e a dos quartos, fazendo serviço com o capitão tenente Lara e o meu collega da turma 2º tenente Dutra com o capitão tenente Baptista das Neves. Sendo assim, em cada dia de serviço, um official fazia doze horas e o outro dez horas de quarto! Saldanha, que morava a bordo, determinou espontaneamente que não fizessemos quarto de 10 horas da noite á 5 horas da manhã, quando se tocava fachina. Nessa época, elle me disse uma vez, que na Marinha a Secretaria de Estado entragava aos commandantes, o Quartel General aos officiaes e inferiores e o Corpo de Marinheiros Nacionaes aos Marinheiros. Parece bastante o que ficou dito para provar o apreço technico, que sempre tive por Saldanha, o considerando um bom official militar, embora não fosse um scientista, como provou não haver tentado compensar as agulhas do E. "Riachuelo", durante seis mezes em que esteve na Bola das Agulhas. Quiz o Accaso que esse serviço viesse a ser feito, pela primeira vez no Brasil, por mim, em 1892. Dito isso, prosigo para registrar as relações elementarissimas que tive com Floriano.

A primeira vez que falei com este foi a 6 de setembro de 1893, quando irrompeu a *Revolta*, que recebeu historicamente o complemento da *Armada*. Falei com o inquebrantavel marechal mais algumas vezes, enquanto elle ia offerecendo resistencia tenaz aos que estavam ameaçando a joven Republica nos seus fundamentos. A medida, porém, que os acontecimentos se foram desenrolando, a minha admiração por Floriano foi augmentado, tal qual succedeu com todos, por não estarem influenciados por preconceitos regalistas ou retrogrados, amavam de facto no novo regimen politico, que integrou o Brasil no concerto das demais jovens nações latino americanas. Durante essa resistencia heroica, só sentia mal-estar quem percebia com fundamento que o marechal era um empecilho invencivel para a consecução dos seus intentos ambiciosos occultos. Tres mezes depois de Floriano haver subido ao poder supremo, pela força das circumstancias e de modo algum por qualquer arranjo ou conchavo de politiqueiros, elle havia empolgado a opinião publica na Capital. Sem haver censura na imprensa diaria, sem estado de sitio e muito menos de guerra, os poderes executivo, legislativo e judiciario estiveram funccionando normal e livremente.

Entretanto, no artigo que motivou a escripta desta *Notas á Margem*, emquanto o almirante Saldanha tem o seu nome sempre precedido de qualificativos bombasticos, como *altivo, grande, illustre, immortal, incomparavel* e *inclyto*, o do Marechal Floriano só mereceu o epiteto de *tiranno*, além do de *ditador*, então pejorativo, cuja cotação subiu hoje muito com a prepotencia reaccionaria e retrograda dos fascistas e hitleristas, que se mascaram com denominações outras na triste situação actual da mentalidade vulgar no nosso grandioso Brasil. Para esses reaccionarios não póde haver anjo tutelar, mais apropriado que Saldanha, para se ameaçar a Republica. Como assumpto algum póde ser devidamente estudado, independente da sua historia, tomo a liberdade de a fazer succintamente, desde a Fundação auspiciosa da Republica até a sua consolidação, feita com o maior denodo pelo inquebrantavel Floriano. E para não ferir susceptibilidade alguma do autor do artigo ou dos inimigosh gratuitos de Floriano, argumentarei o menos possivel, me utilisando de preferencia na redacção destas *Notas á Margem* dos proprios trechos fornecidos pelo articulista, para destruir os conceitos por elle mesmo emittidos com outros antagonicos, que se encontram no já referido artigo, como se irá vendo por transcripções opportunas e literaes.

Não havendo sido respeitada nesse artigo a chronologia dos acontecimentos, cujo remate inesperado e innoportuno foi a Revolta da Armada, que a risistencia civica de Floriano foi transformando em Revolução, empiricamente conduzida pelos que a haviam motivado, porque não havia sido absolutamente planejada, respeitarei a chronologia dos factos, que foram e não casuaes da crise tremenda e desnecessaria, que póde ser jugulada afinal, á custa dos maiores sacrificios. E para que este meu trabalho apresente-se com uma sytematização effectiva, facilitando o entendimento dos seus conceitos, o dividirei em tantos capitulos quantos foram os acontecimentos fundamentaes, que precederam, sem dever motivar, a Revolta da Armada. Havendo Floriano surgido como homem de estado, a 15 de novembro, de 1889, o primeiro capitulo recapitulará a attitude delle nessa data, assignalada por um acontecimento historico da maior importancia. Segue-se a relação dos capitulos, depois da Introducção:

1 — Fundação da Republica.

2 — Floriano Ministro da Guerra e nomeado vice-presidente da Republica durante o governo provisorio.

3 — Eleição pelo Congresso Constituinte de Deodoro, para presidente e de Floriano, para vice-presidente da Republica, até 15 de novembro de 1894.

4 — Dia 23 de novembro de 1891. Elevação de Floriano ao exercicio das funcções de Chefe do Estado, tendo o almirante Custodio José de Mello, Ministro da Marinha.

5 — Revolta do C. "1º de Março" contra o seus officiaes, em dezembro de 1891, e da Fortaleza Santa Cruz, contra o governo da Republica, em janeiro de 1892.

6 — Manifesto dos treze Generaes.

7 — Julio Castilho toma de novo posse do governo do Estado do Rio Grande do Sul. A canhoneira "Marajó", bombardeia Porto Alegre.

8 — Partida da guarnição para trazer o C. "Republica", tendo o capitão tenente Candido dos Santos Lara, que havia commandado a C. "Marajó", para immediato.

9 — Demissão do almirante Custodio José de Mello de Ministro da Marinha.

10 — Tentativa do Almirante Wandenkolk para tomar a Barra do Rio Grande do Sul, com o paquete "Jupiter"; aprisionamento desse navio e prisão daquelle almirante na Fortaleza de Santa Cruz.

11 — Revolta da Armada.

12 — Neutralidade do almirante Luiz Felippe de Saldanha da Gama e sua ulterior adhesão á Revolta da Armada.

Conclusão.

AMERICO SILVADO

Rio, 2 de Homero de 149, 31 de janeiro de 1937.

98, rua Ibituruna

(Discipulo de Augusto Conte)

OS MONGES DO MONTE ATHOS

A Calcidica estende-se sobre o Mar Egeu. Cassandra, Longos, Athos... O Athos já é mencionado nas obras de Homero, de Thucydides, de Eschylo e Demosthenes. O cume desta montanha tinha fogos para uso dos navegantes. Era considerado o ponto mais alto da terra. Hoje, encontram-se nelle mosteiros. O seu aspecto é estranho. As superstições pagãs faziam delle objecto de terror. No entanto, conheceu grandes dias, pois por elle passaram os exercitos de Xerxes que cavou no flanco norte da peninsula um canal para a sua frota.

O seu isolamento torna-o favoravel ao estabelecimento de um centro monastico desde as primeiras horas do christianismo. Uma piedosa lenda quer que a Virgem, navegando por estas paragens depois da morte de Jesus, viu naufragar sua barca ali. Foi o ponto de partida da conversão, ao christianismo, de todos os habitantes da peninsula. Na realidade, nada se sabe da origem da vida religiosa no Monte Athos. Muitas lendas têm corrido, creadas pela fantasia dos monges, na piedosa intenção de accrescentar alguma coisa ao prestigio dos seus conventos. Pedro, o Athonita, teria desembarcado ali em 840 da era christã, e installara-se na montanha deserta, onde viveu 50 annos em luta com os demonios e os animaes ferozes. Outro eremita, José, o Armenio, ali teria ficado quarenta dias, vivendo vida de animal, andando como os animaes, alimentando-se de hervas e dormindo na gruta. O mosteiro de Peristera deve-se a Euthymo, que ali se installou com seu filho Methodio. Mais tarde, Colobos, fundou um segundo mosteiro, o de Hierissos, em 866. Mas estes dois conventos desappareceram, por causa das perturbações politicas na peninsula.

O mosteiro de Sivapetera, no flanco do Monte Athos.

Athanasio fundou a estranha republica monastica que ainda está de pé. Foi elle que ditou aos monges as primeiras regras da vida em commum. Athanasio nasceu em Trebizonda, no principio do seculo X, de familia rica e distincta.

Fundou o mosteiro de Kariés, que se tornou o centro geral dos monges no seculo X. A republica monacal tinha um chefe, com o nome de Protos. Ahanasio morreu no anno 1.0001, de um accidente. Por occasião da sua morte já existiam na peninsula cerca de 60 colonias, que se deviam multiplicar até ao numero de 180. Em 1060, Athos foi erigido em Estado independente, por Constantino. Ali se installaram os thesouros de Bysancio e Thebizonda. O seculo XI é periodo de inaudita prosperidade.

Os monges são obrigados a praticar diariamente, nas egrejas ou nas cellas, de 600 a 1.200 genuflexões, segundo a hierarchia. Entregam-se a longas orações, sobretudo nocturnas. Muitas vezes ficam acordados a noite inteira.

Sabe-se que o culto orthodoxo é caracterizado por um luxo de symbolos, de metaphoras, que fazem dos seus officios as mais coloridas cerimonias. Os cantos lithurgicos não são menos impressionantes. Mas as festas mais grandiosas são naturalmente as da semana santa.

O esplendor artistico do Athos é enriquecido pela profusão de icones, imagens sagradas plantadas em madeira em antigas épocas. Dedicadas em grande parte á Virgem, a patina do tempo deu-lhes um tom vaporoso, que se associa admiravelmente á poesia do assumpto. Esses icones são muitas vezes cobertos de placas de prata ou ouro, realçadas de pedrarias e esmaltes, que só deixam a descoberto o rosto e as mãos. A magnificencia byzantina tambem concedia aos mosaicos de fundo de ouro e azul uma importancia e um favor muito especiaes. As bibliothecas são riquissimas: nellas figuram onze mil manuscriptos (evangeliarios, liturgias psalterios) decorados pelas mais curiosas miniaturas.

Quanto ao local, é unico no mundo. O Athos apparece de longe sobre o mar como um monte isolado, uma ilhota. Á medida que o navio se approxima, fica-se impressionado pela semelhança com alguns dos mosteiros budhicos do Thibet. Aguas frescas e limpidas correm pelas escarpas. A fertilidade do solo é prodigiosa. Entre tanta luz e riqueza reina uma paz soberana. Nenhuma agitação rompe o silencio. A mulher está banida deste territorio extranho. Não sómente a mulher: tambem qualquer animal do sexo feminino. Respeitam-se as palavras de Alexandre de Kiora, que vivia em Constantinopla no seculo VI:

"O monge é como o sal... Como o sal em contacto com a agua se dissolve, o monge perde-se em contacto com a mulher."

CARNAVAL

J. G. de Araujo Jorge

Ella passou na minha vida
de bohemio e sentimental,
como passa num anno de tristeza
O relampago de alegria
do carnaval...

Seus braços me envolveram como serpentinas
frageis, de papel
e se romperam como as serpentinas
que se arrebentam quando o vento passa
e se soltam no céo...

Ella passou na minha vida assim
tal como passa na monotonia
de uma existencia banal,
a furtiva belleza e a loucura de um dia
de carnaval!...

Nossa historia, — a historria desse dia
sem odio, sem despeito, sem rancor, sem ciume,
nem sabemos lembrar,

teve o destino irreal, de toda a fantasia
e a existencia de um jacto de lança-perfume
atravessando no ar...

O nome della, não sei;
ella não sabe o meu, — que importa? — não faz mal...
— não fossemos nós dois apenas fantasias
não fosse a nossa historia apenas Carnaval!...

(Inédito, para "Correio da Manhã")

CONFISSÕES — DERRAPAGENS NO MACADAM DE PARIS... — THÉO-FILHO

UM dia, no consulado do Brasil em Paris, o Alfredo Mesquita, ha pouco fallecido no seu posto do Oriente, manifestou desejos de apresentar-me a um curioso desenraizado luso. Nesse tempo eu mantinha estreita camaradagem com Xavier de Carvalho, escriptor lisboeta cujas chronicas sempre alcançaram, nos jornaes do Brasil, merecido destaque. Xavier de Carvalho, finissimo, admiravel *causeur*, diabetico que lembrava, nas suas attitudes enigmaticas a eternidade do *malade imaginaire*, symbolizava, dentro do meu espirito, a fidalguia pessoal irradiada do trato quotidiano com a colonia portugueza. Mas o Mesquita decepcionou-me com a apresentação do trásmontano Manoel Fontes Correia. Era este uma alma insaciavel e vulgarissima, inquietante e gananciosa, porém lamentavelmente decaida na grande urbs, onde exercia a profissão de garçon, num infame restaurante da rua Rambuteau.

Manoel Fontes Correia teve o cuidado meticuloso de mostrar-me o Paris *des halles* e da zona do *boul* Sebastopol.. Vivendo entre midinettes *appetitosas*, rascôas extremamente pebléas e vendedoras de hortaliças, elle sabia, como poucos, dos segredos de vencer difficuldades materiaes. Sabia onde se alimentar quasi sem dispender vintem e onde beber um bom Saint Emillion por preço abaixo do custo do mercado. O seu unico defeito consistia em desfalcar, intransigentemente, as bolsas e os haveres dos imprevidentes. Não comprehendiamos como conseguia manter-se de pé, junto ao balcão de zinco encardido da rua Rambuteau, depois de haver passado a noite em claro. Uma rapariga do faubourg Saint Denis fornecia-lhe mesmo, vez em quando, para os seus cigarros, alguns luizes de ouro. Não o considerava, todavia, um *mec*, nem tinha Manoel o feitio do *merlous* tradicional das barreiras. Apenas, confessadamente, sentia-se incapaz de furtar-se á vaidade de merecer tão amaveis attenções das damas.

Quando Fontes Correia se insinuou no grupo em que Arnaldo Guimarães continuava a ser figura de prôa, a braços com um caso novo complicadissimo, Renato Alvim, autor theatral em primicias de talento, por nós acolhido como membro do clan, amava, com ardor que poderei classificar, sem malicia, de delirante, a uma joven tumida de nome Fernande, ciumenta, desconfiada, inquisitorial e prompta a seguil-o caprichosamente ao Brasil. Claire — Suzanne, a seu turno, tambem já me atanazava com a idéa absurda de um cruzeiro a *ce pays de la bas*... Todos nós, em resumo, tinhamos as vidas intimas assaz embaraçadas...

Não sei se Renato Alvim, se Arnaldo Guimarães e se Manoel Fontes Correia se recordam, por ventura, do rispido inverno que atravessamos juntos, entre acerbas vicissitudes, ao lado de creaturas trefegas que nada esperavam de nós senão a simples alegria de serem amadas pelo que pesavam. Durante esse inverno de miseria doura o espiritual encantamento frequentei, com suave applicação, os concertos do *Conservatoire de Musique* e acompanhei, no *Institut de France*, um curso de literatura dirigido por professores da Sorbonne. Devo asseverar, entre duas pausas satisfatorias, sem subterfugios, que não desejo tirar dessa applicação a estudos qualquer fragmento de vaidade pessoal. A mocidade ouve sempre distraidamente os mestres. A palavra cathedratica provoca-lhe aborrecimentos immoderados. O livro, evangelisador, fala mais docemente que a voz enfatuada do conferencista. Mas como os themas escolhidos para aquelle curso de fim de anno eram fascinantes e das minhas predilecções, eu não poderia furtar-me ao gozo de ouvir ensaios verdadeiramelte magistraes sobre o romance no primeiro Imperio (Madame de Genlis, Xavier de Maistre, Madame de Stael, Chateaubriand), durante a Restauração (Vigny, Nodier, Merimée, Stendhal), durante o governo de Julho (Balzac, Georges Sand, Xavier Saintine, Emile Souvestre, Theophile Gauthier, Alphonse Karr, Tapffer), no segundo Imperio (Flaubert, Barbey d'Aurevilly, os Goncourts, Murger, Erckmann-Chatrian, Octave Feuillet, Cherbuliez, Fromentin), e finalmente na terceira Republica (Daudet, Zola, Mupassant, Anatole, Loti, Bourget, Barrés). Ainda acompanhei, religiosamente, cursos rapidos sobre os idealistas (René Bazin, Edouard Rod, Henry Bordeaux), os catholicos (Emile Baumann, Mauriac, Adolphe Seché), os mysticos (Huysmans), e os humanitarios (Romain Roland, Pierre Hamp e Charles-Louis-Philippe). As minhas preferencias revelavam-se, porém, já decisivas, pelos romancistas viajantes como Claude Farrere, Jerome e Jean Tharaud, Benoit, Paul Morand, Valery Larbaud, Abel Hermant e pelos observadores minuciosos como Marcel Proust e André Gide.

Claire-Suzanne, convem assignalar, nunca me serviu de obstaculo social a qualquer liberdade de locomoção para fins meramente literarios. As letras deixavam-na absolutamente apathica. Renato Alvim, por seu lado, manifestava, sem pelas, uma maniaca fascinação pelo theatro, escapando, sempre que o podia, para os meios odeonicos. Fernandes, sua Mimi de maneiras irrequietas, detestava a ribalta. O *Palais Royal*, o *Antoine*, o *Sarah Bernardt*, o *Rejane* eram as plateias visitadas pelo futuroso economo. Não comprehendia este o gosto estragado, quasi lascivo, de Arnaldo Guimarães pela *Cigale* e pela *Boite à Fursy*. Muito menos a predilecção de nossas afiançadas pelo *Petit Casino* e pelo *Concert Mayol*. O theatro, para elle, devia possuir a amplitude da tragedia humana. Não era sem melancolia que verificava a justeza dos conceitos de Bonnefon sobre as peças fortes de Bataille, de Bernstein, de François de Curel e sobre as deliciosas comedias de Capus, de Meilhac e Robert de Flers, que agradam pela finura do espirito, mas em cujas scenas debalde se procuram as meditações de um Moliere, a psychologia de um Racine e o sopro heroico de um Corneille.

Encontravamos Renato Alvim, quasi sempre, no celeberrimo *Café du Bresil*, da condessa Conceição, subvencionado pelo governo do Estado de São Paulo que era no faubourg Saint Honoré, o prazo-dado obrigatorio dos brasileiros saudosos da rubiacea preparada á moda de Santos. Ali traziamos á baila as passagens curiosas e os arrufos das nossas idéas eternamente desconfiadas, os projectos de passeios a Versailles, Enghien e Fontainebleau, os zumbidos peçonhentos da *Gayté Lyrique*, onde ouviramos, dez vezes consecutivas, o *Don Quixote*, de Massenet. Isadora Duncan, contava-nos Renato, queria exhibir-se nua no *Chatelet*, pois considerava o maillot "uma indecencia orthopedica e quasi pornographica". Quem seria capaz de conceber uma Venus de Milo enfiada num maillot de seda?... Admirava-se Alvim, racontando taes casos, colhidos em chistosos hebdomadarios da sinceridade dos artistas verdadeiramente timoratos e documentava o seu raciocinio com a recente occorrencia de que fôra personagem um barytono da *Opera Comique*. Durante um ensaio geral da *Favorita*, esse barytono, cantando com voz patibular a phrase *Jardins de l'Alcazar, délices des rois maures*... exprimira um desespero tão afflictivo, que o regente da orchestra o interrompera, para perguntar: "Porque manifesta semelhante consternação"? — "Porque eu, maestro, respondera o barytono, sou um artista consciencioso. O senhor não quereria, talvez, que eu me puzesse a rir como um louco no momento em que evocasse a memoria de todos esses pobres reis mortos"...

Em viagem para o Egypto, reeditava de outra feita, Renato Alvim, o actor Bouzy palestrava com o commandante do navio que o conduzia de Marselha a Port Said.

— Quando morre um passageiro, interrogava Bouzy, é certo que se o joga ao mar?

— Sim, sr., Bouzy, joga-se ao mar, mas sómente se o navio se encontra longe de qualquer porto accessivel...

— Ah! Eu gostaria de saber como se realiza essa cerimonia...

— Simplesmente. Muito cedo, pela manhã, o capellão encommenda o corpo deante da equipagem perfilada... O caixão, construido toscamente, é deitado sobre uma carreta... Depois, a um tiro de peça, que corresponde ao larga-tudo dos aeronautas, soltam os homens o defunto e este deslisa para o fundo do mar. A salva de canhão é homenagem especial prestada a mortos de categoria. O corpo do passageiro commum é modestamente saudado por um longo apito de sereia...

Então, ferido ex-abrupto na sua dignidade de artista, não podendo reprimir um longo estremecimento de pavor, Bouzy supplicou, segurando as mãos do velho marinheiro:

— Capitão! Sou filho de comediante e tambem comediante... Em toda a minha vida não tenho recebido senão applausos estrepitosos e bis... Peço-lhe, pois, encarecidamente, que se morrer, não me deixe partir saudado por um apito... Seria o mesmo que me sentir vaiado depois de morto...

Renato Alvim, que ficara em Paris, interrompendo os estudos, vencido pelo *beguin* de Fernande, passará, por fim, esgogotados os recursos paternos, a vegetar, segundo a norma bem a contragosto seguida, em taes emergencias, por mim e Arnaldo Guimarães. Entre outras imprevistas funcções, mais ou menos transitorias, exerciamos, os tres, as de traductores de legendas para as fabricas Pathé e Gaumont. Recebiamos um tanto por cada film concluido, de accordo com o numero de legendas vertidas para o portuguez. Mas, com tamanha falta de tino começamos a conduzir a tarefa, que acabamos, os doidivanas, por perder o emprego. Aos personagens das fitas comicas eu punha, quasi sempre, *tradutore, traditori*, nomes de figuras eminentes da severa sociedade do Rio. Nas pelliculas dramaticas dava preferencia aos noctivagos habituaes do *High Life*. Se fazia um personagem hilariante chamar-se commendador Ataulpho Napoles de Paiva, emprestava a um internato para menores desamparados o rotulo de Pensão da Tina Tatti. A um elegante de film centralizado por Max Linder baptisava candidamente de Humberto Gotuzzo. E, desta fórma, com impiedade, idiotamente, ia fazendo desfilar pelo *ecran* irreverente todos os fantoches da predilecção do canhenho de Figueiredo Pimentel. Chegaram a Paris, a principio, espantadas interrogações, depois intimativas azedas, e, por fim, um ultimatum dos agentes distribuidores do Rio: ou cessava a escandalosa brindeira ou suspenderiam, definitivamente, os pedidos de films francezes. Os productores puzeram-nos summariamente no olho da rua...

— Já não vejo para onde appellar, disse-me, um dia, cabisbaixo, Renato Alvim. Sou positivamente um homem fallido... Só a morte me libertará do impasse...

— Mas é bem simples, Renato, repliquei. Porque não morre?...

— Você fala em morte com essa frieza porque, é como os outros...

Então, machiavelico, eu suavisei:

— Escuta, Renato, por que você não se suicida... telegraphicamente?...

— Não comprehendo, resmoneou.

Mas eu fil-o comprehender o enigma diabolico num torrencial extravasamento de irresponsabilidade.

No dia seguinte fomos ao consulado da rua Cambon, Fernande e eu, á procura do consul José de Souza Dantas, para scientifical-o de um extranho, inacreditavel acontecimento. Renato Alvim acabara de dar um tiro no peito. Tornava-se necessario immediato aviso ao pae do tresloucado, solicitando-lhe recursos para o medico, a pharmacia e uma passagem de volta...

José de Souza Dantas — alma encantadora de sybarita não somente attendeu ao nosso appelo, remettendo um telegramma urgente ao Itamaraty, como se fez conduzir, sem delongas, ao appartamento da rue Vintemille. Pallido, acabrunhado, a barba por tratar, o braço mettido em pannos, Renato Alvim, repousava no seu leito de moribundo, entre tres ou quatro pessoas consternadas, uma das quaes — o falso medico de encommenda — lhe fizera os curativos de emergencia, emquanto a outra, o enfermeiro preparado adrede, não era nada mais do que o luso bohemio, e garçon, Manoel Fontes Correia lhe dava a beber uma poção qualquer. Havia no ar um cheiro pesado de iodophormio e fumaça de cigarros. Renato Alvim poucas palavras balbuciava. Tinha febre alta...

O telegramma de José de Souza Dantas produziu, ao chegar ao Brasil, um desastrado effeito. A imprensa sensacionalista occupou-se do drama. Paulo Barreto commentou-o num rodapé esfusiante da *Gazeta de Noticias*. Abadie de Faria Rosa estendeu-se em pesarosa chronica sobre a existencia dos brasileiros que moram em quartos de Paris que só têm tres paredes (a que falta é a da vida privada)... E o pae de Renato Alvim, confessadamente farto de auxiliar o filho estroina, não trepidou, todavia, em remetter-lhe, num supremo esforço, mais um cheque de dez mil francos... Era o curativo de que necessitava as anemicas algibeiras do pseudo suicida...

Fomos ao seu embarque de regresso ao Brasil... Abandonar Montmartre, que amava com doentia intensidade cerebral, era, para elle, o mesmo que dilacerar-se selvagemente... Mas o seu caso enveredava por tãomelindrosos meandros, que não poderia, sem gritante pharisaismo, fugir ao imperativo immediato da consciencia.

Fomos ao seu embarque para Cherbourg como se comparecessemos a um enterro. Chuvia a cantaros, a lama empantanava as calçadas da rua de Amsterdam. A viuvez de Fernande derramava lagrimas sobre um lenço humedecido. Arnaldo Guimarães sugava delicadamente um Corona magistral. Que lindo passeio ainda deramos na vespera, de barco, do caes das Tuilleries ao verde arrabalde de Suresnes, onde almoraçaramos num restaurantezinho á beira d'agua! Mas o grupo ia positivamente dissolver-se com a proxima partida de Arnaldo Guimarães para Berlim. Dispensado do cargo de correspondente especial do "Correio", eu iria conhecer, afundando-me na degradação, os ares perfidos, embaciados de Londres. Que fim de tarde melancolico aquelle da partida de Renato Alvim da gare Saint Lazare!...

Já, no vagão, entretanto, elle buscava distrair-se da magoa, relembrando anecdotas de bastidores, das muitas divulgadas no *Rire*, no *Fantasio*, ou pelo humorismo escarnecedor de Treich. E foi reparando na fluidez fantasmagorica de Manoel Fontes Correia, semi-borracho e, ás vezes, imprudentemente amigo do Bourgogne, que recordou, sorrindo num céo aberto de pleno olvido:

— Paul Mouni, ebrio contumaz e desbragado, apostou, certa vez, no Laperouse, que adivinharia, de olhos fechados, as marcas de qualquer especie de vinho francez que lhe dessem a beber. Accelto o desafio, pôz-se a degustar, um á um, sempre de olhos fechados, os conteudos dos vinte pequenos copos que lhe puzeram á frente, sobre as bordas de uma mesa. Ia annunciando:

— *Corton! Chambertin! Pommard!*

Até que, de repente, esboçando horrorosa careta, mas sem descerrar as palpebras, declarou com firmeza:

— Este, porém, não conheço...

E, de facto, não poderia conhecel-o...

Era agua...

THE'O FILHO

ASSUMPTOS FEMININOS

Os ENCANTOS de COLOMBINA

Pierrot Moderno

A historia até aqui era sempre a mesma, era egual.
Pierrot, Colombina e Arlequim fazendo a desgraça do casal.
O tempo porém foi-se passando e com elle tambem foram os homens mudando...
Pierrot, o romantico, que dantes [morreria de paixão,
Hoje encara a vida com resigna- [ção.
Para elle, tudo está certo... é [humano, é natural...
Não se pode fugir ao destino [fatal!
Certo dia surprehende Colombina [nos braços do traidor...

Pensou morrer esmagado pela [dôr...
Mas não!
Viu Arlequim beijar a sua ama- [da!...
Ironicamente sorriu...
E demoradamente reflectiu.

Depois, tremulo de emoção
Procura no catalogo um numero.
Faz uma ligação:

— Allô? Quem fala é Pierrot,
E's tu "Bahiana"? Estás admi- [rada?
Não deves te espantar...
Porque? Achas que não posso [sentir a alegria de amar?

A constancia anniquila o direito [de viver...
O meu espirito precisa de emo- [ções novas, variar...
Sê minha, "Bahiana", nesse deli- [rio infernal
Em que minha alma se expande [e vibra.
Vamos aproveitar a alegria, a il- [lusão,

A suprema e deliciosa mentira [que traz o Carnaval...
Consola o coração de um roman- [tico vencido...
Com o calor da "Bahiana" quero [ser aquecido...
Esquecer nos teus braços as tor- [turas soffridas!
E num sonho de amor, melhor [que a realidade.

Ver passar nos teus beijos, ao sa- [bor da tua bôca,
Como em uma farandola louca
As mulheres mais lindas da ci- [dade!...

GRIMM

DA MINHA ESTANTE

Alguns poemas de Marguerite Burnat-Provins

TUA VOZ...

Tua voz é para mim mais doce do que a mais doce das cantilenas. Ella fala dentro de mim, ella filtra nas profundidades do meu ser que te adora, ella deslisa insinuante sobre o meu pensamento e para-o encantado.

Do onde me vem ella, Sylvius, de teus labios ou de meu amor?

Fala-me: meus olhos cerram-se para ouvir-te, a felicidade canta em tuas palavras, o desejo faz com que ellas palpitem qual ramos que se agitam; fala-me, minhas mãos tremem.

Dize-me essas palavras ardentes que são estrellas e que só a noite escuta entre nós; dize-me essas palavras de sombra e de ternura que fazem estremecer e que matariam se ellas não fossem a vida.

Curva-te e fala, para que a terra desappareça e que em torno a mim reine um grande céo onde se eleva, unica, harmoniosa, tua voz mais doce do que a mais doce das cantilenas...

1º — "Alegria". Original fantasia em babados de setim multicores. Calção de setim preto justo.

2º — "Tempo de crise". Camisa de baptiste branca, sem mangas. Calças remendadas. Faixa roxa, lenço fraise.

"Pierrot" em setim quadriculado preto e branco. Larga golla tomando as espaduas em stim preto. — "Pierrette". Saia de tafettás branco, corpete pontilhado de preto. Golla e chapéo de organdy branco.

A MODA DE HOJE E DE AMANHA

(A parada das fantasias)

O Carnaval passa como uma sarabanda de cores e com elle os mais deliciosos e os mais estravagantes modelos de fantasias.

No primeiro plano das vestimentas de luxo vemos as "Bahianas" estylizadas com ricas fazendas, rendas carissimas colares e joias de valor fazendo a alegria "nacional" dos bailes das embaixadas, das residencias de luxo e das festas por convite.

Mais adeante, nesses salões encantados passa um encantador "Arco Iris" com um enorme balão todo em babadinhos de taffetas branco na parte da frente e atraz em azul celeste e onde os dois tons se encontram passa uma faixa com as sete cores do "Arco Iris".

A blusa segue o movimento da saia e na cabeça, uma "cacarde" com as sete côres do "Arco da Velha".

Já atraz dessa, passa outra, vestida de "ouro e prata" com magnificas fazendas, produzindo effeitos chamejantes e uma larga faixa de velludo formando cauda cáe do fim do decote nas côres vermelho e cinza.

Segue a esta uma toilette de baile original: na frente do vestido dois pannos de "gaze chiffon" se cruzam, um roxo, outro fraise; prendem atraz no pescoço formando laçada e acompanham a cauda de um vestido lilás.

As costas completamente desnudas.

Mais além está uma "chineza" mettida em uma roupagem de seda preta e branca com applicações em ouro.

Perto, passa uma endiabrada "balisa". Esta veste calças azeitona, casaco azul com alamares dourados, pequena capa vermelha presa de um lado e chapéo alto de setim preto com grande tufo de aigrettes brancas na frente.

Outra mais, e esta, é, admirada pelo conjunto de côres e belleza do traje.

Saia de seda preta, ampla, applicações em relevo de flores de velludo vermelho, branco e ouro.

Um cinto largo toma até ao meio do corpo e deixa cair do lado esquerdo uma chuva de fitas em azul, vermelho, branco, amarello e verde.

Uma blusa de organdy exageradamente larga nas mangas, em azul e branco e na cabeça um arranjo de organdy dando a impressão de uma immensa rosa.

Ainda outra em setim laqué verde e preto. Saia rodada, listada.

Blusa de organdy branca, grande gravata verde.

Meias verdes, sapato preto.

Na cabeça um prato verde e preto em circulos.

E todas essas fantasias extraordinarias de gosto, riqueza e colorido, vivem nessa atmosphera unica, que só sentimos nos dias de Carnaval.

As musicas electrizantes dos "jazzs" que não descansam, o perfume das bisnagas, do ether que embriaga, o champagne, toda essa vida nova que vivemos apenas tres dias cada anno e desejavamos que fosse eternamente.

MARY LOU

RECORD DE UM CAVALLO

Na historia do turf britannico, a maior somma em dinheiro ganha por um cavallo em pistas da Grã Bretanha, eleva-se a 57.255 libras esterlinas.

O possuidor desse "record", foi o cavallo Isinglass, que dominou as pistas de 1892 a 1895. Seu proprietario era o sr. Mac Calmont, membro de uma famosa familia de desportistas irlandezes.

Isinglass era, não obstante, o que habitualmente se chama um cavallo preguiçoso, porque em nenhuma corrida fazia mais do que lhe parecia sufficiente.

Seu jockey, Tommy Loates, que conhecia perfeitamente a natureza do animal, costumava dizer:

— Se Isinglass corresse com um burro, só o venceria por uma cabeça!

O OUE UMA PESSOA EDUCADA DEVE SEMPRE OBSERVAR

Nem todos observam certos cuidados que se deve ter, quando se está sentado á mesa.

Entretanto isto deveria ser observado por todos, pois é bem incommodo termos por companheiros de mesa pessoas que fazem ruidos de chamar a attenção como, por exemplo, ao tomar a sopa.

Certas observações devem ser cuidadosamente feitas para que nas horas das refeições tudo corra normalmente.

Assim é que, mesmo em familia, nas horas das refeições, os bons costumes devem ser observados para que nos dias em que se recebe visita todos se sintam á vontade.

Daremos hoje algumas informações sobre o que *não se deve* fazer na hora das refeições:

1 — ... Servir os cavalheiros, mesmo á sua mesa, antes de estarem servidas todas as senhoras, inclusive as da casa.

2 — ... Tomar a sôpa pela extremidade ou ponta da colher, mas do lado. Deste modo se evitará o semi-circulo que, para operação tão simples, seria necessario fazer.

3 — ... Soprar a sopa, nem tomal-a fazendo ruido, seja servendo, seja engulindo, nem pedir para ser servido segunda vez.

3 — ... Inclinar sobre o prato, nem abaixar a cabeça para tomar a boccado.

Conserve, tanto quanto possivel, attitude perpendicular, mas sem mostrar-se teso.

4 — ... Cortar o pão com a faca nem o abocanhar — parta-o ao meio com as mãos, e vá tirando ou quebrando os pedaços de que fôr precisando.

5 — ... Levar jamais a faca á bocca, nem com ella preparar o bocado que tem de ser comido: tome com o garfo, auxiliado pela faca, a quantidade que fôr precisa.

6 — ... Pegar desageitadamente no garfo e na faca.

As extremidades dos cabos de ambos, quando cortando, devem ficar no centro das palmas das mãos, de modo que não sejam vistas exteriormente.

7 — ... Levar o garfo á bocca horizontalmente, como quem está dando estocadas: eleve-o em linha perpendicular, fazendo apenas ligeira curva na altura de tomar o bocado...

8 — ... Usar faca de ferro ou de aço para peixe.

9 — ... Comer depressa fazendo ruido com a bocca.

A pressa á mesa é proprio da gente plebéa.

10 — ... Metter a sua faca na mantegueira, na saleira ou em outro qualquer vaso ou prato.

11 — ... Estender os cotovellos quando estiver cortando a comida ou comendo. Tenha-os unidos ao corpo quanto possivel.

12 — ... Atirar a cabeça para trás quando bebendo, nem virar o copo como se quizesse collocal-o invertidamente sobre o nariz. Leve-o perpendicularmente aos labios, fazendo pequeno angulo ao beber. Tambem não se deve pegar no corpo do calice; segure-o pela haste que liga aquella parte ao pé.

Quando a pessoa fôr convidada para um banquete ou para ir a algum restaurante de luxo, embora não esteja habituada, não se deve esquivar a tal offerecimento. Note porém que para não fazer feio as pessoas nesses momentos devem ser perspicazes, isto é, discretamente, verão primeiro como os outros, já mais habituados, começam a refeição, pegando nos talheres proprios para o peixe e as outras eguarias, servindo-se com certa distincção, etc. Assim procedendo, irão se habituando a frequentar certos lugares, sem commetterem "gaffes", á semelhança das pessoas que gostam de muito se exhibir, sem terem a menor convivencia social.

AS MODERNAS OPERAÇÕES DE RUGAS

pelo

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

As intervenções de esthetica requerem a maior simplicidade possivel no acto operatorio e eis a razão pela qual essa nova especialidade medica tem tomado um grande desenvolvimento. Na época de hoje seria um enorme empecilho, caso fosse necessario que a operada ficasse internada em casa de saude ou hospital. Em todas as operações de esthetica, salvo alguns casos de seios muito volumosos (hypertrophia gigante), a permanencia na clinica é completamente desnecessaria. As senhoras que tenho operado de rugas sáem do consultorio immediatamente após a operação e entre as que trabalham, até hoje não houve uma que perdesse qualquer dia do emprego. Muitas são operadas á tardinha, jantam em companhia de pessoas amigas, vão á noite a passeios ou festas, e na manhã do dia seguinte ao que se operaram acham-se trabalhando perfeitamente. Está claro que a admiração é geral, pois todos desejam desvendar o interessante mysterio transformador de um rosto enrugado numa physionomia completamente moça. O marido ou pessoas amigas ficam curiosos em saber como foi possivel uma mudança tão radical numa pessoa que minutos antes, possuia o aspecto envelhecido, o rosto completamente cheio de rugas. Mais admirados ficam quando lhes fôr dito que a operação das rugas foi completamente sem dôr, apenas com uma ligeira anesthesia local, e que a intervenção durou meia hora, no maximo.

Um rosto plastico é obtido hoje em dia com as operações de rugas.

Aos leitores: Toda correspondencia solicitando conselhos sobre a belleza deve ser dirigida ao medico especialista dr. Pires, á Praça Floriano, 55-6º andar — Rio, sendo necessario enviar o endereço completo para a resposta.

CARREGOU A EGREJA!

O reverendo Clarence David, homem de côr e ministro da egreja anglicana de Woodbroy, Nova Jersey, foi ha pouco preso e depois posto em liberdade sob fiança, por ter-se apoderado do edificio da egreja, que, no dizer dos fieis, pertencia á mencionada cidade.

Tratava-se de uma construcção de madeira muito modesta, pequena com pulpito, harmonio, *sete biblias* e oito livros de hymnos religiosos.

O pastor, que tinha uma grey de gente de côr muito rebelde, tinha com ella discutido materia religiosa, e, em consequencia disso, nenhum dos fieis ia mais á egreja.

Que podia fazer o pobre pastor senão ir com a egreja para outra parte?

Essa idéa surgiu tambem na cabeça dos fieis, os quaes resolveram montar guarda dia e noite, ao predio.

Ha pouco tempo, vendo que o pastor dormia e sendo quatro horas da manhã, as sentinellas decidiram, que nenhum perigo havia o foram dormir tambem.

Poucas horas depois quando voltaram a egreja não estava mais no seu logar. Desarmada e carregada em um carro, tinha sido conduzida para longe.

O pastor tambem se havia retirado, em companhia dos bancos e das biblias, deixando sómente o harmonio ao ar livre.

O pastor defendeu-se declarando que o terreno onde se achava a egreja pertencia aos seus fieis, mas que a egreja e o seu conteudo, menos o harmonio, são de sua propriedade.

Sendo assim, julgava-se no direito de poder conduzir o edificio para onde bem entendesse.

Os tribunaes de Nova Jersey estão agora julgando o caso. E todos acreditam que o pastor vencerá. Desde que fique provado que a egreja é de sua propriedade, elle tem o direito de removel-a para onde lhe convier.

TENHO ESTA MANHÃ...

Tenho esta manhã em meu peito uma grande ventura cheia do sol que sóbe qual uma andorinha deslumbrada.

Em meu sangue florescem rosas vermelhas, tão vermelhas e tão perfumadas!

Ouço o cantar das fontes, o gorgeiar dos passaros que respondem ás ondas frescas derramadas em minhas veias, aos cantos alegres que resoam em meus ouvidos.

Eu quizera dizer ás folhas que se agitam, aos fructos que amadurecem, ás nuvens que vogam, palavras doces que as surprehendessem; eu quizera beijar as pedras ardentes e estreital-as contra o meu coração; eu me quizera uma bondade infinita e azas immensas para leval-a a todo o universo. Meus olhos grandes abertos absorvem com extase a claridade deste dia triumphante, porque?

Porque tu vieste.

Devo restituir á natureza a embriaguez que puzeste em mim...

* * *

SEGUREI TUA CABEÇA...

Segurei tua cabeça sob o meu olhar enternecido, ella illuminava-se qual uma joia sem preço.

Contemplei o ouro doce de teus cabellos, as pedras limpidas de teus olhos, a luz de teus dentes e tua pelle rija alimentada de sol. Como uma soberana mão traz altivamente o globo imperial, eu julguei encerrar meus dedos sobre toda a riqueza do mundo.

Sylvius, não és para mim o mais esplendido dos thesouros?

* * *

CALAR-ME, OLHAR-TE...

Calar-me, olhar-te.

Sentir teu amor em mim, como um ferro em braza, não gritar.

Atordoar-me em contemplar teu rosto e não enfraquecer...

Seguir a linha longa de tuas mãos, sem tocal-as.

Ver teu corpo provocador, pertinho de mim, sem approximar-me... Soffrer de uma torturante felicidade; calar-me, olhar-te...

Traducção de

MARISA

FEMINIDADES

Continuam completando o guarda roupa feminino, as blusinhas lavaveis em tecidos de seda bem leve ou em cambraia de linho bordadas á mão.

Muito praticas e graciosas são usadas com saias de lã ou sob casaquinhos de modernos "tailleurs" para as horas mais frescas ou para viagens.

Existem diversos modelos, desde o escolar que se usa sob a saia com um cinto de pellica ou de verniz até os que imitam colletes e casacos.

A mulher, qualquer que seja a época, e embora muitas vezes se veja obrigada á nobres mistéres fóra do lar, em grande proporção sempre achou encantos nas costuras e nos bordados sentindo mesmo uma certa vaidade ao vestir, ao menos, uma blusinha feita pelas suas proprias mãos. E' claro que ha modelos que não prescindem da habilidade de uma profissional de corte; estas deixam-se de lado.

Mas ha modelos simples, e bonitinhos por sua simplicidade — escolhidos especialmente para serem confeccionados pelas mãos das gentis leitoras. Por exemplo: uma blusa toda de cambraia de linho com bordados á mão em linhas vivas. Outra, de gracioso effeito devido ao tecido "lingerie" em quadrados.

Pospontos em linhas vivas e botõesinhos de osso.

E assim uma infinidade.

Saias escuras ou claras, de lã ou de seda, todas vão bem com a enorme variedade de blusas, que permitte mudar constantemente de "toilette".

DIVERTE-SE COM A MORTE, MAS NÃO MORRE

Existe em Londres um cidadão que tem sempre comsigo e em logar bem evidente, um papel no qual estão escriptas as seguintes linhas: "Se alguem me encontrar em qualquer logar em estado de rigidez cadaverica, fique sabendo que "não estou morto". Peço a todos os medicos que não assignem meu attestado de obito, antes de transcorridos sete dias".

Por que essa estranha indicação? Porque esse homem — o dr. Tyndal — de tempo a tempos, cae por terra e... morre, apresentando todo o aspecto de um cadaver.

Foi o que se observou a primeira vez que soffreu a desagradavel aventura, mas depois de algumas horas e com surpresa dos que o velavam, recuperou a vida, declarando sentir-se perfeitamente bem. Quando "morreu" pela segunda vez, teve a sorte de despertar a tempo, entre os parentes em lagrimas, que lhe velavam o corpo já no ataude.

Desde então, o dr. Tyndal tomou, todas as precauções, e teve toda razão porque já foi victima sete vezes mais, de sua estranha catalepsia.

O caso tem interessado vivamente aos medicos e o dr. Tyndal se converteu em objecto de apaixonados estudos e discussões. Em vista da experiencia esse homem se resignou a servir de brinquedo para a morte, e já preveniu á sua esposa:

— Quando eu morrer, preparame uma sopa...

ESTRANHO PLAGIARIO

O sr. de Courchamps era um homem singular, segundo informa o autor das "Causeries de lundis".

Quando compunha um livro do qual, com fundamento, podia dizer-se autor, não o firmava e punha-lhe outro nome, como o fez com os suppostos "Souvenirs, de la marquéza de Crecy". Mas quando firmava com o proprio nome qualquer obra, demonstrava-se logo que o havia copiado de outro, que era um plagiario e que não tinha o direito de se attribuir autor.

Foi o que occorreu com o seu folhetim chamado "Le Val funeste", do qual se disse, fazendo um jogo de palavras, com "Val" e "Vol", que deveria chamar-se "Le vol funeste" (o roubo funesto).

De facto, um jornal perspicaz descobriu a fraude e, inteirado do texto do romance original, saqueado pelo plagiario, publicou um dia um capitulo, com a seguinte observação:

"Publicamos nesta edição o folhetim que o sr. Courchamps publicará amanhã".

A NOSSA MESA

Mesa dos cupidos

Servem estes enfeites tanto para mesa de creança como para festas de casamento.

Armada com gosto é de lindo effeito e tanto póde ser branca, como azul, rosa ou de outra qualquer côr.

Para se vestir os bonecos de cupidos compram-se os que já se encontram no mercado com esse nome. Os bonecos devem ter mais ou menos 15 centimetros de altura.

Como esses bonecos têm as pernas juntas cortam-se ao meio para que fiquem separadas do modo a se poder vestir o calção.

Corta-se este de papel crepon rosa, cose-se, veste-se no boneco e colla-se na cintura.

Faz-se unssuspensorios largos e colla-se na parte de trás das calças, passando uma das pontas pelo lado da frente, prendendo-se no lado opposto ao de trás.

O outro suspensorio, parte tambem de trás terminando a ponta no peito.

Confeccionam-se as azas com papel crepon rosa. Cortam-se dois pedacinhos de (aparter) com o feitio de aza.

As pennas são feitas de papel crepon rosa cortadas pequeninas, de varios tamanhos, collocando-se as maiores na ponta e terminando na parte de cima com as menores.

Depois das azas promptas prende-se nos suspensorios.

Faz-se uma bolsinha para nella se collocar as settas. A bolsa será de cartolina prateada, feita em fórma de canudo, sendo que a parte de baixo não termina fina; leva uma rodellinha para fazer o fundo.

Prende-se nessa bolsa, em dois logares, uma fitinha de setim rosa, n. 1, e colloca-se no boneco passando no hombro e sob o braço.

As settas são cortadas de cartolina prateada e collocadas algumas dentro da bolsa.

Na cabeça de cada boneco colloca-se uma grinalda de rosinhas rosa.

Faz-se um arco pequeno com um pedaço de arame forrado com papel prateado e com fio de linha prateada.

Prende-se um arame em uma das mãos de cada boneco e na outra prende-se a setta, arrumando-a como se fossem atiral-a.

Para o centro da mesa veste-se um cupido de tamanho muito maior, arruma-se do mesmo modo que os cupidos.

Para a confecção do coração cortam-se dois pedaços eguaes de cartolina com 40 centimetros de altura cada um. Riscam-se os dois pedaços com o feitio de coração e recorta-se. Cose-se uma parte na outra, collocando-se dentro, para acolchoar o coração, algodão, fazendo o enchimento de accôrdo com o tamanho. Depois de prompto cobre-se todo o coração com papel chumbo prateado, amarrotando-se um pouco o papel antes de se collar.

O coração póde ficar arrumado conforme o gosto de quem o fizer: Ou ficará preso no lustre da sala por meio de fios prateados, collocando a setta na direcção delle ou então arruma-se o coração sobre um cavalete pequenino confeccionado de madeira fina ou papelão grosso.

AINGE

FORNO E FOGÃO

CASADINHOS DE CAMARÕES

Depois dos camarões limpos e cosidos em agua e sal, juntam-se 2 a 2, por meio de palitos. Em meia garrafa de leite misturam-se 150 grammas de farinha de trigo, uma colher de manteiga e um pouco de sal, levando-se ao fogo para tornar-se um angú de consistencia regular. Juntam-se salsa e cebola verde bem picadas e tira-se o angú do fogo para esfriar. A seguir, envolvem-se os camarões nessa massa, bastando uma camada meio fina, sufficiente par arecobrir os camar es. Fritam-se os casadinhos em azeite bem quente.

BATATINHAS RECHEADAS

Escolhem-se batatinhas grandes e redondas, cozinham-se e descascam-se com cuidado; corta-se uma pequena rodella por onde se tira toda a massa do dentro com uma colherinha.

Quando estiver concavo, enche-se de recheio e com a propria massa une-se a rodella que se tirou; passam-se em ovos batidos e depois em farinha de rosca. Fritam-se em gordura quente.

Na hora de ir á mesa, enfeita-se o prato com folhas tenras de alface, salsa e rodas de tomates para ser servido com as batatas.

Recheio para as batatas: Numa caçarola refogam-se uma colher de gordura, rodas de cebolas, tomates, salsa, mangerona, sal com alho e uma pitada de pimenta do reino, depois juntam-se os miudos e o peito de um frango, cortados bem miudinhos, uma colherinha de manteiga, miolo de pão, um ovo cozido e cortado em pedacinhos e azeitonas sem os caroços. Refoga-se tudo, junta-se uma colher de caldo e enchem-se as batatas.

BEEF-STEAK

Torram-se fatias de pão no azeite ou na gordura.

Os bifes são preparados pouco antes de ir á mesa. Sobre cada fatia de pão põe-se um bife feito na manteiga e, em cima deste, um ovo estrellado. Servem-se os bifes com salada, de alface.

FEIJOADA

Num caldeirão cozinha-se um litro de feijão preto ou mulatinho. Numa caçarola á parte cozinham-se 300 grammas de carne secca (préviamente lavada para perder bem o sal), 2 pés, 2 orelhas de porco e 300 grammas de lombo defumado. Quando tudo estiver regularmente cozido e o feijão ligeiramente molle, reunem-se as carnes ao feijão, menos a agua em que as carnes foram cozidas, pois essa agua não se aproveita.

Juntam-se, tambem, 200 grammas de presunto, 200 grammas de linguiça e leva-se ao fogo brando. Meia hora antes de ir á mesa, tempera-se a feijoada da seguinte maneira: numa caçarola põem-se 2 colheres de gordura, sal com alho, cebola de cabeça verde. Quando estiver [illegible]

BOLO DE FARINHA DE MILHO

[illegible]

Forno quente.

COMPOTA DE PECEGO

Escolhem-se bons, bem maduros; descascam-se e com cuidado tiram-se as sementes deixando-se os pecegos inteiros. (Os pecegos tambem podem ser cortados pelo meio, para tirarem-se as sementes). Lavam-se os pecegos e, sendo estes inteiros, enchem-se de assucar; collocam-se num vidro grande de bocca larga, em camadas, alternando-se uma camada de pecegos com outra de assucar, até encher-se completamente o vidro. Não se põe agua. Fecha-se bem o frasco e amarra-se com um barbante. Se a rolha do frasco fôr de vidro, forra-se a mesma com um pedaço de morim novo. Colloca-se o vidro num tacho ou caldeirão com agua fria de modo que o frasco mergulhe sómente a metade. Vae ao fogo brando e quando a agua começar a ferver, marca-se um hora.

Passado este tempo, tira-se do fogo e espera-se que a agua esfrie por completo. Só então é que se retira o frasco e guarda-se. Se o vidro estiver perfeitamente fechado, a compota póde durar até um anno seguramente.

Pela mesma receita fazem-se compotas.

CREME DE LARANJA

250 grammas de assucar, 10 ovos, 1 copo de caldo d elaranja; misturam-se os ovos e o assucar, junta-se-lhes o caldo de laranja, passa-se numa peneira fina e colloca-se numa fôrma previamente untada de calda de assucar queimado. Assa-se em banho maria e retira-se da fôrma, quando frio. Pela mesma receita faz-se o creme de abacaxi.

DOCE DE FIGO MADURO

Escolhem-se figos que não estejam completamente maduros, porém apenas inchados. Descascam-se com todo o cuidado para não serem offendidos ou machucados e vão sendo collocados num recipiente com agua fria.

Depois, retiram-se os figos desta agua, escorre-se bem a agua que trouxeram o escaldam-se com agua fervente numa terrina ou vasilha adequada. Faz-se uma calda rala com 400 grammas de assucar para cada duzia de figos. Nesta calda os figos devem repousar por 24 horas. Voltam ao fogo brando até ficarem transparentes. Se a calda engrossar deita-se agua.

PÃESINHOS PARA CHA'

800 grammas de farinha de trigo, 1 colher de assucar, 1 colherinha de sal, 3 [illegible]

Enrolam-se os pãesinhos e cobrem-se com ovos diluidos num pouquinho de leite.

Levam-se ao forno brando, por espaço de 15 minutos.

PALITOS FRANCEZES

Seis ovos, 250 grammas de assucar, 250 grammas de farinha de trigo, meia colherinha de essencia de baunilha.

Batem-se os ovos separadamente, sendo as gemmas com o assucar.

Juntam-se as claras batidas em neve, a essencia de baunilha e, por ultimo, a farinha, fazendo-se uma perfeita mistura, bem homogenea.

Formam-se os palitos em taboleiros untados de gordura e polvilhados com farinha de trigo. Os palitos são polvilhados com assucar. Assam-se em fórno quente.

Tiram-se antes que esfriem para não se quebrarem, mas voltam ao fórno para ficarem torrados.

SORVETE DE MANGA

Machuquem-se as mangas em almofaria com um pouco de agua e deixe-se de infusão com os caroços, perto de duas horas. Côe-se depois por um panno não muito fino torcendo-o para sair todo o summo e ficar o bagaço no panno.

Pára cada litro de caldo deite-se um kilo de assucar abaunilhado.

Junte creme, se quizer. Se quizer sómente de fruta leva-se sem creme á sorveteira.

LIMONADA BRASILEIRA

Num copo ponha-se o summo de um ou dois limões uma colher de sopa de assucar, agua para até encher e uma colher de chá de farinha de mandioca. Passa-se no coador o summo dos limões por causa dos caroços. Serve-se com canudinho de palha depois de bem misturado.

Caso a limonada seja gelada deita-se ao copo ou gelo pisado ou agua anteriormente gelada na geladeira ou deposito de gelo.

COCKTAIL AVENIDA

Agua de flores de laranjeira — 12 gottas, Bitter — 6 gottas, assucar — 1 colher, Curaçáo — 1|2 calice, Cacáo — 1|2 calice, Xerez ou Madeira — 1 calice.

Bata-se com gelo bem miudo e sirva-se bem espumante.

CORRESPONDENCIA

Maria Luiza Joan — (Rio) — Gostei muito de saber que apreciou a receita. Não é encontrada em nenhum tratado de culinaria e foi por mim experimentada antes de ser publicada. Como recebi sua carta com grande atraso farei o possivel para dal-a no proximo supplemento.

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, doces, licores, etc. assim como enfeites para ornamentação da mesa.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento.

AINGE

A BELLEZA DA CHINA

Typo de belleza chinez

QUANDO o Creador deu á belleza á mulher, incutiu-lhe ao mesmo tempo no espirito o instincto de proteger essa dadiva preciosa contra a acção demolidora de um perigoso inimigo — o Tempo.

Deixou entretanto ao alvitre da creatura a interpretação desses cuidados que variam consideravelmente, segundo o grão de civilização do paiz, do ambiente e da cultura individual, offerecendo, assim, um interessantissimo panorama.

A chineza, por exemplo, encara o tratamento devido á sua belleza por um prisma todo especial, onde se misturam descobertas da sciencia moderna, ritos e usos millenares da velha China de Confucio.

Apesar de existirem no commercio chinez, principalmente no mercado da cosmopolita Shanghai, os cosmeticos com os quaes se embelleza a mulher do Occidente, persiste entre as chinezas de todas as camadas sociaes uma pratica antiquissima, a do pó de perolas tomado internamente em doses homoeopathicas.

Esse precioso pó, que vem ha seculos sendo prescripto pelos medicos chinezes, passa por ter a propriedade de conservar á cutis o brilho nacarado da mocidade.

Assim como nós descobrimos cada dia uma nova virtude nas vitaminas, as mulheres da China não cessam de proclamar o valor inegualavel do seu famoso pó de perolas.

Para fazerem uso delle, entretanto, cercam-se de um certo mysterio; ninguem as vê tomar o pó embellezador, nem ás suas mais intimas amigas desvendam o segredo.

Talvez exista uma relação directa entre esse sigillo e a efficacia do tratamento.

Uma "sympathia..." dizem os entendidos.

Data tambem de tempos immemoriaes o emprego da clara de ovo nos cuidados da pelle.

Ninguem ignora que essa substancia entra na composição de quasi todas as nossas mascaras de belleza; a chineza, porém, della faz uso diverso. Depois de lavar o rosto com sabonete feito de feijão branco (producto essencialmente oriental, muito nutritivo para a pelle), faz uma generosa applicação da clara de ovo, [illegible] enxuga o rosto com agua perfumada com essencia de jasmin.

O pello no rosto sempre foi considerado pela mulher chineza como uma affronta á sua belleza. Conservadora como é, não se deixa tentar pelos nossos modernos processos depilatorios, electrolyse, cêra, pinça, etc.; mantem-se fiel a um velho systema, antigo como as muralhas de Pekin. Um especialista visita suas elegantes clientes duas vezes por semana, e livra-as da desagradavel presença dos pellos, por um processo que só um chinez póde usar; tomando entre seus dedos habeis um fio de cabello de cada vez, prende-o com um retroz e arranca-o sem deixar o menor vestigio na pelle côr de ambar de sua cliente.

A mulher que vive na atmosphera cosmopolita de grandes cidades da China, comquanto continuando a observar certos habitos seculares de seu paiz, reconhece a superioridade dos cosmeticos europeus e delles faz uso em sua toilette.

Como não preferir o "rimmel", por exemplo, tão facil de ser applicado, ao systema outrora usado? Uma escovinha humida esfregada sobre um papel pintado de preto servia para ennegrecer os cilios e as sobrancelhas.

Para colorir as unhas, envolvia-se cada uma dellas em um pouco de algodão contendo uma substancia corante; durante dias seguidos era necessario conserval-as assim. Esse processo primitivo não podia subsistir deante do esmalte usado pelas mulheres do Occidente.

Não se conhecia, outróra, no Celeste Imperio, o "baton de rouge", esse inseparavel companheiro das mulheres de todos os paizes civilizados; para avivar seus labios, as chinezas esfregavam sobre elles um pedaço de algodão humedecido com um liquido encarnado. Raramente, porém, o resultado alcançado era satisfatorio.

PETITE CATHERINE

GRAPHOLOGIA

Por *MME. IGNEZ VELLASCO*

NILO AUGUSTO — (Pirapetinga) — Os continuos desenganos de sua vida deve-os a superficialidade de suas theorias. Vontade mal orientada, ambições injustificadas e pouca ponderação espiritual. Vive muito preso aos interesses materiaes.

AIDIL — Ha nos seus gestos e attitudes, um certo desprehendimento, que revela claramente a sinceridade do seu caracter, embora pouco communicativo. Sob a frementa agitação da sua alma, sente-se que qualquer coisa a impulsiona, pondo ao seu dispôr, um grande poder de emoção. Intelligencia clara, perseverante e com uma orientação definida.

VELOZ — (Petropolis) — Pelos traços de sua letra, percebe-se que seu interesse se prende a assumptos da ordem passional. Não é prudente tomar por guia o coração, principalmente, quando elle está a transbordar de ternura, pois conselheiro parcial, elle lhe affaga as preferencias, dourando-as de illusão. Se quizer ser feliz, deixe de preferencia agir a razão.

ZENILDA — Natureza expansiva, ardente e prodiga de ternura. Sendo muito talentosa e de gostos refinados, não ignorando certamente o proprio valor, tão claramente patenteado, sua acção é cheia de logica e discernimento.

DAMIÃO — Sua letra revela um espirito de rara actividade e uma natureza de fortes instinctos sensuaes. Uma vontade racionada e tenaz, orienta o seu destino, de maneira que lhe seja facil libertar-se das coisas que lhe sejam prejudiciaes, guardando para seu uso, as que embora menos bellos, sejam mais verdadeiras. Imaginação ampla e exuberante.

TIBAGE' — O seu espirito conturbado pelas decepções soffridas, precisa de distracções. Se já não estivesse resolvido a viajar, seria ste o conselho que lhe daria; a vista de outras terras e outras gentes, lhe trará o esquecimento. Não se mostre tão constrangido pelas esperanças desfeitas e ambições contrariadas, acceite com sombranceria a vida e reaja contra o mal que o cabrunha.

ATLANTA — (Taubaté) — A requintada delicadeza de suas attitudes, conquistaram-lhe o respeito e a admiração. Protegida por uma grande independencia de caracter, seu coração não teme em alardear suas inclinações e preferencias. Genio affavel, brando, harmonisando-se com os seus sentimentos affectivos.

PAISANO — Em seu caracter evidencia-se a força de vontade, o espirito lucido, investivo e de aptidões commerciaes bem pronunciadas. Prudente e discreto, mantem as suas attitudes em equilibrio e disfarçando aos olhos do mundo, seu drama interior, contenta-se com o seu dstino, despreoccupando-se de tudo, quanto não esteja comprehendido no circulo estreito de seus interesses.

SILLOS — (Friburgo) — A sua letra tranquilla e clara, indica uma natureza serena, mas que sente a vida com muita intensidade. Tem idéas largas e generosas, havendo uma perfeita concordancia entre suas palavras, seu pensamento é sempre justo, o que lhe vale uma clara e perfeita visão das coisas.

ROSY — E' apparentemente de um temperamento frio, porém, em seu coração os melhores sentimentos têm abrigo. Parece que tem receio de se expandir, na previsão constante de um futuro conscontristador. E' portanto infeliz, por antecipação. Ha na sua natureza uma desconfiança instinctiva e um caracter sujeito á alternativas.

DIVINA — O seu coração não tem a frieza que pretende insinuar, é nelle justamente, que está o ponto fragil da sua personalidade. Com um pouco de confiança nos seus proprios meritos, facilmente orientará o seu destino para uma grandiosa finalidade. Nas suas manifestações ha uma verdadeira emoção, por isso, creio que possa se dedicar, á carreira que diz ter escolhido.

ODALE'A — Sem perseverança, sem energia e sem uma orientação definida, será incapaz de seguir um só dos projectos que fórma. Occultando esconfiadamente seus pensamentos, procura melhor conhecer as opiniões alheias, para contrarial-as. Liga grande importancia á assumptos pecuniarios.

NARCYSE — Mas que creaturinha timida e desconfiada! E' o typo perfeito da indecisa, pelo receio de assumir qualquer responsabilidae. Vontade irregular, imperada, dominada pela falta de constancia em tudo que emprehende.

ISIDRO ITAO'CA — (E. do Rio) — Espirito curioso, investigador, sentindo necessidade de aprofundar a razão das coisas. E tolerante, condescendente, activo, intelligente, com accentuadas inclinações para as transações commerciaes.

ALMICAR — (Araraquara) — Intelligencia exuberante, unida á grande operosidade, excitadas pelo desejo de cooperar para o progresso, levando o aproveitamento de sua energia vibrante e affirmada, aos assumptos sérios e importantes da vida. Guia-se por uma vontade energica e decidida, procurando se conduzir de fórma a se isentar das recriminações ou criticas de qualquer especie. Não sendo precisamente um ambicioso, que possa obter em qualquer emprehendimento.

CIGARRA — Como uma annunciante do verão, da alegria e da claridade, vive longe da materialidade da vida, dando uma idéa exacta do pseudonymo que escolheu. Muito leal e expansiva, a sua letra tem a marca inconfundivel da mocidade, que tudo espera do futuro. Por emquanto a sua personalidade não tem falhas, possuindo a mais alta expressão da bondade, que é o devotamento, o esquecimento de si mesma, pela felicidade daquelles a quem ama.

ANGUSTIADA — (Campos do Jordão) — Sente-se em sua graphia que toda a tendencia do seu caracter é para se elevar. A bondade e a sinceridade, são um dos mais accentuados caracteristicos de sua personalidade. E' observadora, prudente e moderada nas suas ambições.

MARLENE — Sua letra é o reflexo de seus delicados sentimentos. Espirito vivo, subtil e penetrante, detendo á sua attenção nos sérios problemas da existencia. Inflexivel em seus principios, é talentosa e tem a visão clara das cousas. Genio brando, conciliador e franco.

FAKIR — Letra apparatosa, demasiadamente ornamentada, revelando caprichos originaes, gosto pela vida faustosa e grande dissimulação. Obedece muito aos arrebatamentos de sua imaginação e aos seus intuitos interesseiros. Talentoso e perspicaz, exerce em sua vontade um grande contrôle, permanecendo occultas as falhas do seu caracter.

OSMAN — O traço predominante de sua graphia é a vontade audaciosa, mas, é tal o poder dissimulatorio da sua natureza, que poucos vêm esse indicio. Tem espirito de iniciativa, temperamento sensual e pouco expansivo.

EVA — A inclinação de sua letra revela claramente o alto grão de sua sensibilidade. Natureza franca, avessa á dissimulação e ao artificio. E' muito sincera, controlada nas suas expansões e correcta nas suas attitudes. Ha muita cousa de definitivo na sua personalidade, pondo os deveres acima de tudo. Caracter affirmado, sem deslises, recto e escrupuloso.

SONHO AZUL — Na sua graphia ha notavel discordancia entre as letras maiusculas e as minusculas, que desnorteam por completo o graphologo. Embora em suas palavras diga que só se compraz em assumptos de ordem elevada, ha momentos em que o seu espirito só se preoccupa com ninharias e cousas banaes. E' uma creatura intelligente, mas, que não tem vontade propria e age sob influencias estranhas.

VALLERIE — A delicadeza de sentimentos faz da minha consulente um sêr adoravel. Nenhum pensamento máo jamais conseguiu influir em seu temperamento. Capaz das mais altas qualidades altruisticas, acredita que o seu papel na vida, deve ser simplesmente o da dedicação e do sacrificio em favor daquelles a quem ama.

L. S. M. — Ha na sua letra um individuo impaciente, dominado por uma idéa fixa, revelando um espirito agitado, tendo sempre opiniões contrarias ao meio circumstante. Seus sentimentos são frios, hesitantes, demonstrando a expressão definitiva do seu caracter.

JOSE' WALDEMAR BAEBIEI — Sua letra indica uma vontade obstinada, na defeza dos seus interesses, agindo com desassombro e actividade invulgar. Natureza um tanto materialista, caracter rijo, capacidade de trabalho, sentimentos ousados e resolutos. Suas idéas evoluem em campo muito vasto e se encadeiam com tal naturalidade, que, sem nenhum esforço, chega ás conclusões mais acertadas.

CARMITA PESSOA — Natureza jovial, animo folgazão, espirito fino, gracioso e muito expansivo. Possue um coração dedicado, que se curva ao dominio do sentimento e do amor, ignorando muitas vezes, limites e conveniencias.

MME. EDELVEIS — (Corintho) — Os traços principaes de sua letra revelam sentimentos finos, alliados a um espirito deductivo e sem alternativas. Ha muita cousa de definitivo e pratico na sua personalidade, pondo os seus deveres, acima de tudo. Exuberancia de vida, intelligencia clara e excellente caracter.

ROSA MARIA — (Pará de Minas) — Caracter resoluto, energico e imperioso. Espirito vivissimo e por isso mesmo, um tanto precipitado. Sua imaginação está sempre em actividade e apta a registrar todas as emoções, obedecendo mais á inspiração que á logica e ao raciocinio.

HELENINHA — Natureza um tanto desconfiada e caprichosa; sujeita a desanimos momentaneos. Vontade fraca e sem firmeza, cultivando precariamente o idealismo. Seu coração se contenta com affectos contemplativos. Bondade apathica, sobria e moderada.

JEANETTE — Temperamento amoroso, avido de emoções fortes e bastante sensual. Deixa-se arrastar pelos acontecimentos sem lhes oppôr resistencia, na precipitação de realizar os seus desejos. E' muito inclinada á ironia, porém, sem mordacidade. Intelligencia arguta e scintillante.

DUILIA — Letra tranquilla, normal, exprimindo um espirito calmoe meticuloso. Natureza laboriosa, indulgente e confiante. Alguma actividade e apurado senso moral.

FUGITIVO — Sua graphia attesta a grandeza de seu talento, a força de seu temperamento vigoroso e a sua prodigiosa imaginação. E' uma individualidade sentimental prudente e em cujo cerebro as idéas turbilham, tendo, porém, o cuidado de manter uma linha de impeccavel conducta.

WALESKA — Sua letra, cujos finaes são ascendentes, revela intelligencia viva, sagacidade e cultura. Possue a minha gentil consulente a bondade consciente e delicada, que lhe permitte compadecer-se do soffrimento alheio e perdoar o mal que, porventura, lhe façam. Natureza vibrante de energia, interessando-se pela vida em suas mais diversas manifestações intellectuaes e sociaes.

CLEOMENES — (P. Alegre) — Espirito agil, vivo e original, apto a responder ás menores incitações. No desenvolvimento de um raciocinio, chega ao paradoxo e ao sophisma pela facilidade que tem de coordenar as idéas e de precipitar-se através das deducções, á conclusões por vezes avançadas. Caracter independente, resoluto e preciso, associado a um idealismo claro, luminoso e de expressão definida.

INVENCIVEL — (Mathias Barbosa) — E' ainda muito creança, não é verdade? Sua letra está imprecisa; vamos esperar mais uns annos, para retratal-o. Não ha motivo para entristecer, pois a mocidade só deve trazer alegria e contentamento.

DIONE — (Campos do Jordão) — O seu caso é tão sério, que não póde ser tratado aqui, embora esteja ao seu dispôr, sempre que necessitar de uma palavra, amigo e consoladora. Deve agir com a maxima energia e eliminar de sua vida, tudo que possa travar a sua acção na reconstrucção de sua felicidade. Não poderá escrever particularmente?

GILDA — Sua graphia de letras desassociadas, affirma a delicadeza dos seus sentimentos e a sua intelligencia, alliadas á uma natureza expansiva e exuberante, apta a sentir todas as emoções e a agir com ellas, ao impulso do coração. O dom da observação e o senso critico, são os principaes predicados do seu espirito.

TURQUINHA — Temperamento marcadamente sensual, ardente e apaixonado na execução de seus desejos. Ha na sua letra um traço desagradavel, que revela o descuido e a falta de clareza: faz os "aa" maiusculos como se fazem os "oo", e isso denota tambem a falta de gosto e de attenção. Tem a mania de invulgaridade e da preoccupação de se mostrar diversa do que é em realidade.

ZENEIDE — O typo de sua letra denuncia logo á primeira vista ser possuidora de um temperamento voluptuoso e de um coração cheio de bondade. Nota-se na sensibilidade de seu espirito o trabalho do pensamneto. Sua força de vontade é, no entanto, variavel, o que não impede que conduza sua vida com intelligencia ao raciocinio de um cerebro bem equilibrado.

PAULISTA DESCONFIADA — Sua letra não traz a marca da má fé, o que seria um perigo, pois é capaz de embrulhar meio mundo, tal a sua habilidade e a confiança no seu proprio valor. Embora tão joven, o seu caracter se prende muito ás cousas passadas, que vivem em seu coração, envolvendo-o de saudades.

GRAVATA' — A harmonia dos traços de sua letra, denota alto valor moral. A bondade em seu coração está de tal modo identificada que exerce sem alarde, sentindo-a sem a perceber. Em sua assignatura, encontra-se a revelação da confiança, da força de vontade, de um cerebro intelligente. Constancia e fidelidade em seus affectos.

CABALERO — Amor á vida larga, confortavel e gostos aristocraticos. A confiança que em seu proprio valor deposita, garante-lhe exito, qualquer que seja o ideal que o anime. Possue um amor proprio, excessivo, guardando silencio sobre o intuito dos seus pensamentos, prefere encontrar em si mesmo, a fonte renovadora das energias que lhe forem necessarias, prescindindo da opinião alheia.

NUPCIAS DE PRINCIPES

Juliana da Hollanda e Bernhard de Lippe

A princeza Juliana da Hollanda, cujo casamento com o principe Bernhard de Lippe-Bittersfeld acaba de se realisar, tem as formas robustas e opulentes, a saude a toda prova e a tez colorida das mulheres que Rubens immortalisou na tela.

Sem ter as linhas flexuosas e a elegancia esbelta que admiramos na parisiense e na americana, representa, entretanto, com sua farta cabelleira loura e seus dentes alvissimos, o typo de belleza da mulher hollandeza.

Ao educal-a para futura soberana, a rainha Guilhermina, sua mãe, não descurou o lado domestico, preparando-a tambem para dona de casa e mãe de familia. Assim, emquanto estudava Direito na Universidade de Leyde, frequentava, ao mesmo tempo, um curso culinario.

A mentalidade dessa joven princeza de idéas avançadas, colloca-a aos olhos da Côrte em situação analoga á do duque de Windsor em relação á severa Côrte da Inglaterra. Independente e moderna, já tem se recusado a obedecer ás exigencias de uma etiqueta que julga inutil e antiquada.

Despresando o protocollo, cujas regras e minucias cerceam a liberdade dos principes, Juliana anda vestida como bem entende; no verão, por exemplo, supprime o chapéo e apresenta-se, quasi sempre, de sandalias sem meias.

A pratica dos sports occupa um logar importante na vida dessa princeza que, com egual habilidade, sabe conduzir um automovel ou um avião.

O principe consorte, Bernhard de Lippe, é uma figura extremamente sympathica; bello typo de rapaz, alto, de olhos claros, tem o sorriso franco e um certo "cachet" democrata tão necessario hoje ás Altezas Reaes.

Estando completamente arruinada a familia de Lippe, o principe viu-se obrigado a trabalhar para viver; acceitou, então a modesta collocação que lhe offerecera, em Paris, uma Sociedade Allemã de Productos Chimicos, com 1.000 francos mensaes.

Ahi, frequentou não sómente familias da alta sociedade parisiense, como a roda bohemia de pintores de Montparnasse e jovens intellectuaes sem fortuna, fazendo um largo circulo de amigos.

Bernhard ligou-se, sobretudo com um grupo de jovens russos, portadores de nomes illustres, que, acossados pelas difficuldades da vida no exilio, fizeram-se chauffeurs de taxis.

Por occasião de seu casamento, o principe não esqueceu os companheiros de bohemia que, desvanecidos pelo honroso convite e atrapalhados com a falta de dinheiro murmuravam, desanimados:

— *"Com que roupa?..."*

NEVRÓSE

Anda uma voz estranha, anda uma voz perdida
A gemer no silencio uma dor que não para.
Não sei tambem se assim, Beethoven soluçara,
Em noite tempestuosa e triste ennegrecida.

Mozart, Chopin, talvez, numa fuga vivida
Ou num nocturno azul, nem um dos dois chorara
Como, esta voz aguda, estranhamente rara
Que é um preludio de morte, um adeus para a vida.

E geme noite afóra, apunhalando o espaço
Um som que se prolonga e é como um éco de aço.
E eu choro, e veja então, na dôr rubra que sinto,

Na cyanóse do som, violacea dos sentidos,
Que eu sou a sombra vã dos homens esquecidos,
Nesta volupia verde entre sonhos de absyntho!

Rio de Janeiro.

Henrique Gonzales

10) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

CAROLINA INVERNIZIO

O ULTIMO BEIJO

tou para que a mais feroz alegria, lhe illuminasse o semblante.

— Ah! veremos, Alberto, onde acabará a tua virtuosa mulher. — exclamou com um sorriso sonoro e convulso.

E voltou á sala com um ar desenvolto, a cabeça erguida, os olhos brilhantes como carvões ardentes!

Aquellas reuniões terminavam sempre com dansa. Aos primeiros accordes de uma valsa, Alberto offereceu a mão á mulher do coronel.

Um calafrio de voluptuosidade percorreu o corpo de Sylvia, o sangue circulou-lhe nas veias com com mais rapidez.

Acceitou com um sorriso nos labios e deixando-se cingir pelo braço do capitão abandonou-se á embriaguez do instante, aturdida, fóra de si, completamente esquecida do logar onde se encontrava, não se lembrando sequer de que aquelle homem a não amava, que era de outra.

Alberto não disse uma só palavra durante a valsa, mas que lhe importava isso? Se tivesse falado, desvanecer-se-ia aquelle encanto que só terminou com a ultima nota do piano.

O capitão conduziu-a de novo ao seu logar, dirigindo-se, depois de uma profunda reverencia, para junto de Marcia, que, sabendo que seu marido não gostava que ella dansasse, recusára todos os convidados.

Alguns minutos depois, quando a animação continuava ainda bastante intensa, Alberto retirou-se com sua mulher, promettendo voltar na proxima recepção.

Apenas viu desapparecer o capitão, pareceu a Sylvia que uma nuvem ficou pairando por toda a sala, emprestando um tom sombrio ás pessoas e aos objectos. No emtanto, quando dahi a pouco Ranco lho foi solicitar uma polka, apressou-se logo a dar-lhe o braço.

Emquanto seguiam, volteando por entre os demais pares, Sylvia, apoiando-se com certo abandono e languidez ao hombro do joven tenente, disse-lhe, em um dado momento, muito baixo, para que só elle a pudesse ouvir:

— Espero-o amanhã, de manhã, ás nove; preciso falar-lhe.

Ranco sentiu-se estremecer de prazer; comtudo, respondeu:

— Não sei, minha senhora, se poderei pôr-me ás suas ordens, porque estou de serviço.

— Farei com que o dispensem.

E estreitou-lhe a mão, como signal de agradecimento.

Logo que se retirou o ultimo convidado, Sylvia dirigindo-se para os seus aposentos, foi encontrar o coronel já deitado, dormindo profundamente.

O seu semblante adquiriu neste instante uma expressão de dureza, o olhar tornou-se-lhe sombrio, mordeu os labios com raiva.

Substituindo o vestido de recepção por uma elegante bata, de côr azul, foi estender-se no sofá. Sentia uma necessidade imperiosa de reflectir, de meditar...

Ah! Porque motivo vinha Alberto interpor-se novamente no seu caminho? Se não o tornasse a ver, talvez acabasse por o esquecer de todo, mas assim via bem que não sómente a paixão era cada vez mais viva, mais ardente, mas tambem o seu desejo de vingar-se, de ferir quem tanto a fazia soffrer.

Em certos momentos, occultando o rosto com as mãos, murmurava como em delirio:

— Oh! ser amada uma hora... uma hora apenas e morrer depois...

E logo, sentindo-se estremecer bruscamente, invadida por profunda angustia, ajuntava:

— Porque motivo hão de Marcia e Alberto ser tão felizes, emquanto eu soffro todas as torturas do inferno? Que fizeram elles para que tudo lhes sorria na vida? Que fiz eu para tambem ser tão desventurada?

A mulher que não conseguiu encontrar para marido um homem insinuante. novo e bom, torna-se quasi sempre infeliz, se é boa, invejosa e má, se é egoista.

Soffria Sylvia bem amargamente, ao pensar que naquelle mesmo instante em que a colera e o ciume a consumiam, os dois esposos, unidos ternamente, nada mais viam no horizonte da sua vida senão a doce ventura que os embalava...

Mas porque motivo se desesperava daquelle modo? Não lhe era tão facil vingar-se? A esta idéa os seus nervos readquiriram alguma calma, mas não se deitou. Viu despontar o dia, no sofá, ficando seu marido bastante surprehendido, quando, ao acordar, a encontrou já levantada.

— Já de pé? — perguntou sorrindo.

— Não me sinto nada cansada, meu amigo, e além disso preciso sair para fazer umas compras. A proposito... precisava de Ranco para me ir procurar uns figurinos de que muito necessito.

— Pódes mandal-o chamar por um soldado — disse o coronel, que estava naquella manhã de muito máo humor.

— Já o teria feito, mas Ranco está de serviço.

— Então espera até amanhã.

— Mas era urgente que viesse hoje.

O coronel vendo logo pela expressão sombria do semblante de sua mulher, que esta se achava bastante irritada, respondeu, para evitar discussões desagradaveis:

— Bem, bem, daqui a pouco, logo que chegue ao quartel, mandar-to-ei.

Os labios de Sylvia entreabriram-se num sorriso.

— Ah! Como és bom! — ajuntou, beijando-o com tal arrebatamento, que poderia talvez fazer acreditar ao coronel num accesso de paixão.

Ranco chegou á hora combinada e Sylvia deu ordem á criada de quarto de que não estava em casa para mais ninguem.

O joven official mostrava-se radiante.

— Eis-me ás suas ordens — disse inclinando-se deante de Sylvia.

Esta dirigiu-lhe um olhar vago, convidando-o a sentar-se a seu lado.

Raon obedeceu. A mulher do coronel fitou-o mais uma vez em silencio, dizendo-lhe depois:

— Um dia, o senhor atreveu-se a fazer-me uma declaração de amôr. Poderia fazer com que fosse castigado, no emtanto sorri, como se não passasse de uma simples brincadeira e até mesmo me mostrei indulgente.

Ranco fez-se bastante pallido, não podendo, por instantes, dominar a perturbação qeu o invadiu.

— Creio, minha senhora, nunca ter excedido os limites do mais attencioso respeito — murmurou — mas se a minha admiração a offende, estou disposto a soffrer as consequencias, o que não obstará que a adore em silencio.

Sylvia sacudiu a cabeça com coquetismo.

— Permitta-me que duvide do seu amor — disse com um ar de abandono.

— Ponha-me á prova.

— E se realmente o fizesse? — ajuntou ella, approximando o seu rosto do do official, dirigindo-lhe ao mesmo tempo um olhar que dizia mais do que qualquer phrase.

— Estou disposto a tudo.

— E se o que eu lhe propuzesse pudesse custar-lhe a vida?

Ranco pegou-lhe na mão, levando-a aos labios com paixão.

— A minha vida pertence-lhe — respondeu: — está á sua disposição.

— Pois bem — disse então a astuciosa creatura, abandonando a sua na mão de Ranco — ouça-me, se me ama; e se quizer ser o meu favorito tem de cumprir o que lhe vou dizer.

Ranco perguntava a si mesmo se a mulher do coronel teria perdido o juizo. Não obstante respondeu promptamente:

— Farei o que me ordenar.

— Pense que póde succeder que lhe peça coisas bem extraordinarias.

Ranco sorriu com fatuidade.

— Seja o que fôr — respondeu — não recuarei nunca.

Sylvia não poude esconder um movimento de satisfação, dizendo depois com voz ligeiramente tremula:

— Pois bem, ouça... ha uma mulher, nova, formosissima, de quem, daqui a pouco lhe direi o nome, a quem o senhor deve fazer a côrte.

Ranco estremeceu.

— Mas eu amo-a, a si, Sylvia.

— Já me está a interromper — exclamou a mulher do coronel com certo enfado.

— Perdôe-me, mas o que me pedes parece-me tão estranho... Julguei que acceitava as minhas homenagens e agora diz-me que as renda a uma outra!

— Pois só mostrando-se submettido á minha vontade poderá, talvez, conseguir o seu fim... — disse Sylvia com um sorriso provocante. — Quer obedecer-me?

— Obedecerei, mas seja franca

(Continúa)

Assumptos Femininos

"Coração em marcha".
Saia bem plissada em seda azul. Blusa de organdy branco.
Um grande coração bordado no peito. Ao centro um "adonis" montado á cavallo.

ANTES DO BAILE

A O escolher o assumpto da minha chronica de hoje, tive em mente ser util ás leitoras que me dispensam sua attenção.

Procurando ajudal-as a enfrentar uma situação de emergencia, isto é, a encobrir, com seus proprios recursos e dentro do limitadissimo espaço de tempo a fadiga resultante de noites ininterruptas de festas, tenho a impressão de que, realmente escolhi o unico thema que as poderia interessar num domingo de Carnaval.

Apenas silenciou o barulho enervante do jazz, e calou a voz grave do saxophone, já você, leitora gentil, ainda meio "etourdie" pelo rythmo bamboleante das musicas carnavalescas, cogita do proximo baile, para o qual "mobiliza" toda sua belleza e seu poder de encantar.

E este maldito cansaço a vir lhe accentuar os traços e collocar debaixo dos olhos esses circulos escuros, que tanto envelhecem!

As suggestões que, a seguir, encontrará, comquanto faceis e simples (os preceitos menos complicados são sempre os mais efficazes), resolverão satisfatoriamente seu problema.

Sua pelle embaciada necessita um estimulante, que actue sobre ella á maneira de um cocktail sobre o espirito; applique, pois, sobre o rosto uma mascara de belleza, preparada com ingredientes caseiros:

Uma gemma de ovo, 5 gottas de glycerina, 5 gottas de caldo de limão, 5 gottas de ammonia e uma pitada de borax. Deixe-a seccar e conserve-a durante vinte minutos; lave, em seguida o rosto com agua morna e, com um algodão mergulhado em loção adstringente, gelada bata fortemente os musculos, debaixo para cima menos em volta dos olhos, onde a pelle é muito delicada.

A circulação se activará, consideravelmente e você parecerá dez annos mais moça.

Empregue, para fixar o pó de arroz, um creme mais consistente, capaz de encobrir certos defeitos da pelle; seu uso diario seria prejudicial aos póros, aconselho-o, no momento, porém, como um "camouflage" necessario.

A expressão da fadiga se concentra, de preferencia sobre os olhos; estes merecem, pois, os mais minuciosos cuidados. Colloque sobre elles, compressas frias, de loção contra as rugas, renovando-as, afim de tel-as sempre frescas; conserve-as tanto quanto puder, pois, fazem desapparecer o edema das palpebras e equivalem a tres horas de somno.

Contra a vermelhidão dos olhos, empregue compressas quentes.

Para encobrir as olheiras, estenda sobre ellas uma camada quasi imperceptivel de rouge em creme, ou, se preferir, de pó de arroz mais carregado do que o seu habitual, (um desses tons queimados a que chamam tropical), esbatendo-o em direcção ás faces, até se confundir com o seu pó de arroz mais claro.

Aos olhos cansados é muito favorecedor o sombreado verde das palpebras; dizem, mesmo, que um ligeiro toque de verde nos cilios embelleza o olhar.

Se suas palpebras tiverem tendencia a enrugar não se esqueça de passar sobre ellas um pouco de oleo, que servirá de fixador ao cosmetico.

O banho de chuveiro bem forte e bem quente é o melhor meio de combater energicamente a fadiga muscular; deve-se procurar concentrar a força da ducha sobre a nuca e entre os homoplatas, friccionando essa região com uma escova de borracha ou luva de crina.

Para seus pés cansados de tanto dansar, faça tambem alguma coisa; mergulhe-os, durante um minuto em um banho de mostarda e, logo após, em agua quasi gelada, durante dois minutos.

Experimentará, depois, uma sensação de extraordinario bem-estar.

Quanto mais apressadas estamos, parece que um espirito "blaguer", escondido no quarto de vestir, se diverte em nos "pregar uma boa peça," fazendo estalar o esmalte da ponta das unhas!

Mulheres ha que, com grande habilidade sabem reparar o desastre, emquanto outras, nada conseguem.

Para evitar essa pequena contrariedade, corte pelo meio os dedos de luvas usadas e colloque-os como carapuças sobre as unhas, previamente cobertas de creme ou de vaselina.

Antes de sair, faça em sua bolsa uma demorada inspecção para não ter a desagradavel surpresa de esquecer justamente aquillo de que necessita; feito isto, um ultimo olhar ao espelho e... "have a good time."

KAY

PARA A DONA DE CASA

A fruta de boa qualidade, madura e limpa, é um bom alimento agradavel e saudavel.

As frutas contêm saes mineraes e outras substancias que ajudam ao bom funccionamento dos intestinos. Para evitar a atonia intestinal deve-se comer frutas.

O que fazer para tomar uma boa ração de vitaminas? Comer frutas. Contêm vitaminas em abundancia.

Comer frutas diariamente ás refeições. A saude será beneficiada.

Deve-se dar fruta ás creanças.

A fruta é um optimo alimento.

As frutas não pódem, em nenhum caso, prejudicar a saude, estando em perfeitas condições de madureza.

A fruta que não está bem madura é perigosa. As creanças não devem comer as que não estejam completamente maduras.

A fruta passada é perigosa. Coma-se muita fruta; mas unicamente a que estiver sã e limpa.

O primeiro alimento que o estomago deve receber é a fruta. E' recommendado por quasi todos os medicos. Em segundo, querendo, toma-se o café, o chá, ou o que se está habituado.

Assim, a dona de casa deve apresentar, sempre que fôr possivel, frutas, mas frutas maduras.

As creanças devem ser habituadas a preferir frutas a doces.

*

Para limpar objectos prateados, sem ter que esfregal-os constantemente, dissolve-se um punhado de borax e um pouco de sabão em agua quente; mette-se nesta o objecto que se quer limpar, e depois de deixal-o ali durante tres ou quatro horas, enxuga-se com agua limpa e fria e enxuga-se com um panno.

"A excentrica. — Collete de lamê prateado, abas de setim vermelho. Saia rodada em babados de seda côr de ouro. Chapéo alto de setim, com um bouquet de rosas.

SEGREDOS DE EVA

Belleza e saude são dois aspectos do mesmo estado, porque a belleza é a saude que se mostra. e quando, deixando de lado a belleza physica admira-se a belleza espiritual, não está ali tambem a expressão viva de uma saude moral, como a flôr de uma alma equilibrada ?

Felizmente já passou o estranho fantasma da moda "actriz cinematographica", que se um dia foi admirado, sómente occasionou essa admiração o gosto estragado em busca de um novo ideal typo moderno.

Desde aquelle typo de mulher sonhadora pelos da época romantica, essas mulheres de tez pallida, de aspecto enfermo, anemico, temos visto muitos aspectos differentes de mulheres fracas. Todas essas sombras desappareceram e finalmente encontramos o equilibrio na verdadeira belleza luminosa; de harmoniosas linhas, longe de todo extremo.

Encontrar elegancia e belleza num esqueleto era uma verdadeira aberração.

Não queremos com isso, dizer, que nos deixemos engordar. A gordura em excesso é horrivel!

Mas uma gordura que nos remoce, esticando a pelle do rosto, cobrindo os ossinhos do pescoço, uma gordura que nos faça sentir bem dispostas, sem cansaço, esta sim, é uma gordura que faz parte da saude.

Tristeza, pessimismo, abatimento, desanimo, muitas vezes são provenientes de uma magreza que não percebemos, e que nos envelhece horrivelmente.

Assim, não se aborreçam as minhas leitoras, quando a balança accusar alguns kilos a mais.

Tomem cuidado com o excesso de gordura, mas não exagerem.

OPPORTUNIDADE DE UMA PHOTOGRAPHIA

O sangue frio dos namorados americanos...

Otto Khyn tinha ido ao Mexico com sua noiva Elesia Maria Byron Gloor, de Nova York, em viagem de turismo.

Ao chegar a Mioclatan em seu automovel, guardado pelo chauffeur Moysés Lopes, resolveu tirar uns instantaneos dos arredores. E, quando regressava, percebeu que a noiva estava aos beijos com o chauffeur dentro do proprio automovel.

Sem perda de um minuto e aproveitando-se de um momento excellente, o noivo bateu o instantaneo. Depois, approximou-se tomou a direcção do carro e tocou para a policia.

Ahi entregou o chauffeur e a moça ao delegado, mandou revelar a chapa dando uma prova para o processo e depois de assignar o seu depoimento, retirou-se no proprio automovel, deixando o par a prestar contas do que fizera.

A BARATA AZUL

A NAVE estava repleta. Os fieis tinham, mesmo, difficuldade de realizar os ritos pela falta de espaço. Todos se acotovelavam; resmungavam, ás vezes irritados, por exemplo, com a falta de cerimonia de uma comadre, ao lado, que queria tomar maior espaço do que o necessario para si, sua bolsa velha e seu chale sebento, ou a conversa, embora em voz baixa, de um joven casal que perturbava as orações. Todos os olhos, não obstante, voltavam-se para o altar cheio de cirios, uns muito abertos, como os olhos de quem já se integrara para sempre no seio immenso da divindade, outros emfim, completamente fechados, deixando vêr que, naquelle instante, elles mergulhavam no mundo interior e mostravam ao proprio crente, como Virgilio a Dante, os monstros repellentes da miseria humana sepultos no inferno que cada um de nós trás dentro de si.

No meio daquella promiscuidade de sexos, edades e condições sociaes, em absoluta egualdade perante Deus, na extremidade do terceiro banco, ao lado direito, destacava-se, entretanto, a cabeça loira de Lucia, como uma luz perdida na escuridão dos corpos. A orchestra tocava, agora, o "Salutaris". Era quando o padre officiante elevava a hostia pura e os fieis faziam a genuflexão, como uma grande onda que se quebrasse.

Lucia, acompanhou, automaticamente, o movimento geral. E' que, naquelle instante, a musica, tão bem interpretada pela solista, pelo orgão e pelo côro de violinos, a musica sublime, a musica ao mesmo tempo santa e profana levava-a para muito longe dali. E lhe veiu á mente, no momento, por certo, culminante do sacrificio, como uma representação obsessiva, que a perseguia desde a vespera, a imagem de Paulo, sempre sorridente, mas de um sorriso malicioso que esvoaçava com as azas negras do bigode bem feito, sempre conquistador, sempre impertinente, emfim tal qual ella o tinha visto, no dia anterior, ao sair de uma baratinha azul para seguil-a. Felizmente algumas badaladas do sino vieram despertal-a. Lutou, alguns segundos, para se desapegar da representação. Para isso, os seus bellos olhos que durante muito tempo estavam fixos sobre o altar, buscaram, ao invés de Deus, admirar, distraidos, a architectura mixta da capella, que possuia columnas de estylo corinthio, arcadas romanas e ogivas do estylo mourisco (que salada!) e as paredes sobrias, lisas, nuas, sem esculptura e sem pintura mural, a belleza polychromica dos vitraes. Mas aquella mistura de estylos architectonicos e de côres se harmonizava tão bem quanto a simplicidade das paredes e o rosco dos marmores. A sua vista encantada pelas maravilhas da arte, ao mesmo tempo que os ouvidos estavam cheios de uma musica angelica, thesouros que a Egreja durante seculos conservou e hoje ainda offerece á humanidade, a sua vista encantada veiu pousar no altar de Nossa Senhora da Conceição, de quem era Lucia devota, não só para admirar mais uma vez a belleza da imagem, como tambem para agradecer o gozo daquelle prazer sublime. Os seus olhos, entretanto, subito, pararam.

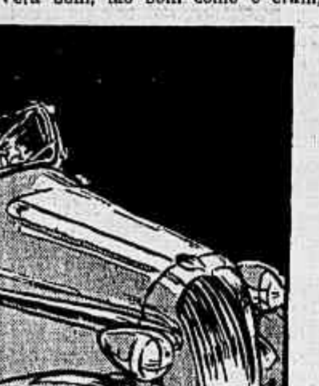
E' que Paulo lá estava, ao pé do altar, sempre sorridente, sempre conquistador. Voltou-se, depressa, em direcção á porta central por onde toda a massa se escoava. Deu tres passos. Sentiu-se, então, nervosamente segura pelo braço. Parou. Todo seu belo corpo, verdadeira harmonia viva de curvas, foi percorrido por um arrepio de corda de violino que vibra. Procurou dominar-se. Paulo já se achava ao lado falava-lhe. A voz macia do rapaz era como um balsamo que vinha acalmar a sua alma agitada. Elle a censurava, parece, pelo modo aspero por que ella lhe havia respondido no dia anterior, quando elle a convidara para dar uma volta no automovel. Não, elle não tinha intenção de offendel-a. Queria tão só leval-a á casa e poder, assim, conversar e dizer quem era. Via, agora, que ella era muito sensivel. Tambem elle era catholico. E, por signal, que a viu so entrar ella na mesma egreja que elle costuma frequentar. Lucia, feliz, sorriu. Aquelle joven a tinha, de facto, impressionado e, ademais, devia ser bom porque, como ella, era catholico. Seu pae não desejava que ella se casasse com um rapaz catholico? Talvez mesmo, a tivesse convidado a passear de automovel por naturalidade... A baratinha azul lá estava: em frente, bem em frente á capella.

— Deseja que a leve em casa?

Ella se limitou a responder fracamente:

— Sim...

— Consente que a leve de automovel? Porque, de outro modo, terei de voltar para buscal-o.

Ella, dezoito annos recentemente feitos, naquelle primeiro encontro com um rapaz que não havia conhecido no seio da familia, moça que mal acabara o curso interno do "Sacré-Coeur", via, nisso, alguma coisa de censuravel, mas alguma coisa tambem de aventureiro. Depois... ella não sabia porque, mas Paulo merecia toda a confiança... Ella o viu na Egreja... Emfim, para ella, elle era bom, tão bom como o eram, segundo ella lêra em Sienkiewicz, os primeiros christãos que adoravam o Christo nas catacumbas. Além disso, que incommodo iria ella causar-lhe se o fizesse leval-a a casa, longe dali, para, depois, (vir buscar a baratinha! Porque não iriam logo no carro? Que mal havia nisso?

— Vamos mesmo de automovel, disse resoluta.

***

Um anno era passado. Lucia durante este curto tempo envelhecera dez annos. Não ostentava mais a belleza fresca dos dezenove annos, comparavel á belleza das rosas que desabrocham. Bonita ella era, sem duvida, ainda. Mas a sua physionomia tinha, agora, o esplendor dos frutos sazonados. Olhos amortecidos, tez mais pallida, rosto um pouco emmagrecido. Doçura que trazia em si um travo qualquer de soffrimento.

Lucia tinha aos braços um recem-nascido. Caminhava, apressada, como alguem que fosse a um encontro atrazado. Subito, parou. Lá uma taboleta, á direita de um largo portão: "Asylo de menores abandonados". Contemplou mais uma vez o filhinho, fruto do seu unico e primeiro amor. Lagrimas desceram-lhe, vagarosas, pelas faces que um prazer anterior, por certo, contraiu.

— Não é melhor assim? Pelo menos, não fui criminosa, como o queria Paulo... Elle é tão bonito, o meu filhinho!...

Inclinou-se um pouco, elevou a creança risonha e deu-lhe na face rosada um beijo, um beijo doce como só o sabem dar as mães, um beijo longo, um beijo derradeiro...

Quando Lucia saiu do asylo já eram onze horas. Os olhos estavam vermelhos de chorar, o rosto inchado.

Naquelle momento, depois de se despedir do filhinho, estava tão agitada quanto na egreja, antes de falar pela primeira vez a Paulo. Entre as duas situações havia uma unica differença. Antes, ella iniciava um amor artificial, um amor mesmo que não devera ter, agora, rompia brutalmente as relações visceraes de uma affeição que toda mãe deve e, por certo quer conservar. Antes buscava, soffrega, a propria infelicidade, agora queria, para sempre, vêr-se livre della.

A tres dias já tinha assentado suicidar-se. Illudida por Paulo, foi expulsa do seio da familia. Depois, viu-se abandonada por elle. Procurara emprego, ao sair da maternidade, não obtendo exito. Dormia, por favor, no apartamento de uma enfermeira que conhecera na casa de saude. Os amigos da familia não a conheciam mais. Chegou mesmo a ir, certa vez, ajoelhar-se, em pura perda, com o filhinho aos pés do pae inflexivel para pedir-lhe perdão. Não conseguiu, com isso, senão a maldição por ter manchado o nome da familia e a repetição feita pelo pae, em um requinte de perversidade, de todos os seus erros passados.

Agora, caminhava com a alegria dos infelizes, ao caminharem para a morte. O apartamento da enfermeira estava situado em um 10.º andar. Lucia tomou o elevador e saltou no 10.º andar. Abriu a porta do apartamento, nervosa. Chegou á janella depois de contemplar por uns segundos o pobre quarto em desordem e o berço tosco, ainda quente do corpo do filhinho, e de meditar, uma vez mais, sobre o seu triste e proprio coração. O céo estava azul e o sol ardente brincava nos seus cabellos louros de ouro e se confundiam com o ouro de seus cabellos. Lucia olhou para o céo. E os seus olhos azues pareciam identificar-se, num extase, com elle. Respirou forte. Uma aragem fresca acariciava-lhe meigamente o rosto. Lucia fechou os olhos. Ao abril-os olhou para baixo. Os omnibus, os bondes e os automoveis trafegando no asphalto pareciam de brinquedo. A rua, como sempre, estava movimentada. Lucia voltou os olhos ao céo immenso e pensou, com certeza, ser elle bem grande para que nelle existisse o logar que ella não encontrou na terra.

A bôa enfermeira entrou, nesse instante, no quarto.

— Não faça isso, Lucia! exclamou horrorizada.

Era já tarde. Lucia, transfigurada, tinha galgado o parapeito da janella. Ouviu-se um grito agudo, agudissimo, a cortar o espaço, ultima manifestação do instincto de conservação existente em todos os animaes, desde o homem até o cysne.

A enfermeira correu á janella. Lá em baixo jazia, como um corpo de boneca, o corpo mimoso de Lucia. Os transeuntes, movidos pela curiosidade, acorriam todos ao local do desastre e todos se acotovelavam querendo vêr. E quando a viam tinham a mesma exclamação:

"Como ella é linda!"

Lá em cima, a enfermeira vendo aquellas figuras minusculas a correrem, como formigas, para ir juntar-se á massa compacta, em torno da loira Lucia, impressionada pelo conjunto, exclamava:

"Como são os homens pequenos!"

Darcy Rodrigues Lopes Ribeiro

"Rainha do jogo de xadrez".
Vestido de lamê dourado em combinação com seda em xadrez preto e branco. Luvas pretas, ruche de organdy branco.

PROHIBIÇÃO AOS PHOTOGRAPHOS AMBULANTES

— De quem é o seu rosto, leitor amigo? Seu? Sim é seu mesmo. Portanto é justo que seja respeitado.

Na Tchecoslovaquia acaba de ser sancionada uma lei que evitará aos transeuntes varios aborrecimentos.

Essa lei declara que cada um de nós é o dono de seu proprio rosto — facto que alguns photographos ignoram, positivamente. Assim sendo, ninguem poderá photographar-nos sem o nosso conhecimento e consentimento.

A vista disso, a lei prohibe terminantemente que os photographos das ruas tirem instantaneos, sem que a pessoa focalisada lhe dê a permissão previa.

Está resolvido o problema? Uma photographia em publico geralmente pega muita gente além do principalmente focalisado. Como foi que a lei tcheca não pensou nisso?

A LOTERIA PRO' LAMARTINE

Ha muita gente que pensa que é humilhante fazer-se propaganda e que o verdadeiro mérito deve surgir sem essa especie de auxilio. A esse respeito existe uma interessante anecdota.

A Assembléa Nacional em França autorizou em certa occasião uma loteria de um milhão de francos a favor do grande poeta Lamartine.

Muito pouca gente, porém, adquiriu bilhetes.

Os amigos do autor de "Jocelyn", desesperados, pensaram em recorrer á publicidade, mas alguem lhes observou que seria uma profanação fazer reclame com o nome de Lamartine.

Resolveram, então, levar o caso ao conhecimento do proprio poeta, que pensou exactamente o contrario dos outros, achando que era indispensavel fazer a propaganda, para que a loteria pudesse ter exito:

— Que querem? — disse-lhes! Se até os deuses e santos necessitam de reclame!

Sob as tendas selvagens

(HISTORIA DE FANTASIA)

Por ANNA - LUCIA

ARAGUARI era o chefe principal de uma taba de indios localizada a algumas leguas distante do reconcavo bahiano.

Passara uns dias ausente da aldeia, numa longa e arriscada viagem por sertões bravios, até alcançar as proximidades da Villa Velha, onde residia Caramurú. Para ahi conduziu, num simples e espontaneo gesto de amizade e carinho, um missionario que, casualmente por se ter perdido nas mattas, desgarrando-se de um bando de catechistas, se fôra hospedar no meio da sua gente.

Fatigado pelas longas caminhadas, voltava naquella tarde á sua tenda, proporcionando á esposa, aos filhos, parentes e amigos, uma agradavel surpreza com o seu inesperado apparecimento.

Mal surgiu ao longe sua figura varonil correram-lhe apressadamente ao encontro quasi todos da taba. E segundo o costume dos nossos selvagens ao receberem um amigo ou membro da familia, abraçavam-lhe o pescoço, estreitando-lhe a cabeça ao peito, suspirando, movidos de compaixão pelos tormentos e sacrificios provavelmente passados durante a viagem.

Deram-lhe para descançar a rêde mais limpa e macia da cabana, emquanto as mulheres lhe traziam, com muita presteza, os mais variados e excellentes manjares. As velhas da familia, de cócoras, deante do chefe puzeram-se a chorar em voz alta e irritante, e em meio de lamurias e soluços, entre-cortados de suspiros, falavam da saudade que despertou nos seus corações, com uma ausencia tão prolongada. E expunham-lhe todos os males e soffrimentos da taba, succedidos durante o tempo em que se achara distante.

Os amigos, á medida que chegavam, procuravam tomar parte naquelle côro, com as velhas, caindo tambem num copioso pranto. Mas de repente, exasperavam-se e davam ordem para que as carpideiras silenciassem. Essas só se calavam, quando viam os parentes vizinhos e demais mulheres da taba formarem outro côro para substituil-as, mostrando, assim com lagrimas abundantes, uma significativa homenagem ao chefe.

Terminando este a refeição, chegaram-lhe as visitas de todos os amigos da aldeia, os quaes lhe davam as bôas vindas, indagando, muito interessados, das peripecias occorridas durante a viagem, e de tudo, emfim, que pudesse ter acontecido ao velho missionario.

Araguari viera ancioso relatar aos companheiros os sustos e amarguras que padecera desde o momento em que os havia deixado. E começou a falar.

Profundo silencio se fez logo em torno, expressando cada physionomia, uma natural impaciencia e curiosidade pelo que iriam ouvir.

— Se avaliassem, meus irmãos, o que se passou com o nosso estimado jesuita!

A essa palavras, todos arregalaram os olhos, com desmedido espanto. Interessava-lhes a sorte daquelle bom prelado, um dos primeiros que aqui chegaram, em companhia do padre Manoel da Nobrega, na occasião em que o governador Thomé de Sousa procurava installar na Bahia a capital da America portugueza. Pois soubera o jesuita captivar-lhes a confiança e a sympathia

em tão curta convivencia, tendo-os facilmente convertido á fé christã, baptizando-os e concedendo-lhes a benção em nome de Deus.

— Já iamos muito longe, continuou o chefe, e padeciamos de fome e cansaço, debaixo de um sol causticante, quando resolvemos pedir abrigo numa chóça, erguida á beira da estrada, e onde moravam uns indios egualmente christãos.

Estavamos ali, tranquillos e confiantes, banhando no rio as innumeras feridas que os espinhos nos causaram, quando surge, não sei como, um numeroso grupo de indios para atacar o sacerdote. Eram uns pagãos que habitavam aquelles arredores, e viviam em lutas contra os jesuitas, não comprehendendo o intuito da sua santa cruzada. Davam investidas perigosas contra os catechistas, todas as vezes que eram procurados para o baptismo ou quando lhes vinham arrebanhar as creanças para os collegios religiosos.

Conheci-lhes de longe o vulto e gritei:

— Meu bom padre! Fugi desta casa, que aquelles selvagens ahi vêm para matar-vos!

O velho mal teve tempo de erguer-se da rêde onde estava e já umas setas penetravam no rancho, perfurando-lhes o tecto.

Sem perda de tempo, partimos pela estrada, em vertiginosa carreira, emquanto que por detraz algumas flechas eram desferidas contra nós. Embora não nos attingissem, estavamos sujeitos a imminente desgraça.

— E o nosso amigo? E o nosso bom amigo? interromperam a narração umas vozes afflictas:

— Veremos! proseguiu o velho. Pensei na melhor maneira de salvar-lhe a vida, pois os pagãos contra elle investiam, desatinados e enfurecidos. Por mais que fugissemos, num certo trecho da matta vimo-nos quasi que irremediavelmente perdidos.

Acudiu-me, então, uma feliz idéa: desnorteei os perseguidores, penetrando num atalho sinuoso do caminho; arranquei, ligeiro, todas as roupas que trajava o sacerdote; vesti-as e cobri-o com o que levava da minha indumentaria. Em seguida, ordenei a uns indios christãos, fugidos comnosco, que se embrenhassem pela floresta, occultando o missionario.

Emquanto isso, entrei numa clareira, bem descortinada, e puz-me em marcha, ganhando um trilho largo e plano. Fiquei assim muito á vista dos inimigos, de longe, e estes correram immediatamente ao meu encontro, certos de que eu era, de facto, o padre. Atiravam-me as setas, sem piedade.

Felizmente, por um milagre de Deus, nem uma me attingiu. Afinal, com minha astucia e agilidade, conseguiu desvencilhar-me delles, deixando-os atraz, enraivecidos, a procurarem-me pela encruzilhada. Tomei outro rumo, até chegar ao ponto onde deixára o jesuita e, encontrando-o fizemos novamente a troca de roupas. O missionario assim que me viu chegar, salvo do perigo, abraçou-me, commovido, e com as lagrimas a rolar-lhe pela face abençoou-me louvando-me aquelle gesto, com palavras repassadas de um commovido agradecimento.

A essas ultimas palavras, os indios, cabisbaixos, pareciam traduzir no olhar entristecido toda a ternura e a piedade que lhes inundavam o coração de barbaros...

Bellos exemplos, como este, de absoluta lealdade e dedicação para com os estrangeiros, quer fossem elles missionarios, ou uns desvairados conquistadores, souberam dar de sobra os primitivos habitantes desta terra, desde os primeiros tempos da nossa colonização.

Foram muitas as testemunhas insuspeitas que, através das cercanias infindaveis deste Brasil, presenciaram gestos de incomparavel grandeza moral em typos da nossa familia selvagem que, por si só, eram sufficientes para por em destaque as grandes e innumeras qualidades da raça autochtone.

TRAHIÇÃO

A historia me foi contada pelo general Yablonski, do antigo estado maior do exercito imperial russo. Quando a ouvi pela primeira vez considerei-a como uma anecdota inverosimel; mas, em conversa, annos depois, com outros officiaes russos, elles me confirmaram a authenticidade do caso.

Yablonski, agora um ancião, passa as tardes sentado num cantinho do Café Russo, em Nollendorfplatz, em Berlim. O general é o typo classico do emigrado russo depois do advento dos Bolsheviki — um pobre velho na miseria, rico somente de memorias gloriosas de um passado brilhante. Por vezes, quando mandamos vir um bom vodka para a mesa, elle accede em repetir a historia do capitão japonez Tanama. "Não fôra o capitão Tanama" — elle sempre repete — "e a Russia não estaria soffrendo o que se está verificando sob os Soviets; não fôra elle, e os japonezes não nos teriam derrotado em 1905, não teria havido a revolução de 1917, e o Tzar estaria hoje no throno. Mas então os senhores nunca ouviram falar no capitão Tanama?"

"Não senhor," respondemos; "nunca ouvimos falar delle."

O velho general contou-nos então a seguinte extraordinaria historia:

"O capitão Tanama, um attaché militar, addido á Embaixada japoneza, chegou a S. Petersburgo em 1901. Não tinha o aspecto typico de um japonez; era um sujeito alto, com uma cara bronzeada, horrivelmente feio. Parecia uma dessas mascaras usadas pelos llamas thibetanos. Era feio, sim, mas um typo imponente e que attrahia a attenção das mulheres.

Eu era então tambem um capitão, addido ao Serviço Secreto do exercito. Tanama nos despertou logo a attenção. Pois que attaché militar é apenas uma forma cortez e disfarçada de denominar-se um "espião." Elle era oriundo de uma velha e nobre familia nipponica, e o seu pae era um dos conselheiros confidenciaes do Mikado. A sua longa permanencia no estrangeiro dera a Tanama um conhecimento de linguas e um encanto pessoal que despertavam a attenção de todo mundo.

Já sabiamos então que a guerra russo-japoneza arrebentaria mais cêdo ou mais tarde. Sabiamos tambem, pelos nossos agentes em Tokio, que o Estado Maior Japonez tinha sido informado de alguns dos nossos mais importantes segredos militares. Parecia fora de duvida de que Tanama é que estava transmittindo essas informações, tanto mais que elle gastava dinheiro á mãos-cheias, tinha numerosos amigos na sociedade russa e era visto constantemente em companhia de actrizes, officiaes do exercito e toda uma roda cosmopolita.

Durante um anno submettemol-o a uma observação rigorosa, mas nada podemos descobrir que o implicasse. Seguimos egualmente os passos dos officiaes russos seus amigos mas nada verificamos de suspeito. As relações que Tanama mantinha com mulheres de S. Petersburgo consistiam das "liaisons" communs, e disso tinhamos certeza, pois que todas essas mulheres estavam a nosso serviço. Não obstante isso, os nossos agentes em Tokio insistiam em asseverar que o Estado Maior japonez continuava a receber constantemente informações sobre os nossos segredos militares.

A unica coisa, pois, que nos restava fazer, era obrigar Tanama a deixar a Russia, afim de ver se desappareceria assim essa fonte mysteriosa de informações. Alimentavamos pelo menos a esperança de que o seu successor não fosse um typo tão captivante e efficiente. O processo mais simples de conseguir isso, seria envolvel-o num escandalo, de forma tal que elle se visse obrigado, ou a cometter suicidio, ou a deixar o paiz.

Foi-nos facil isso. Elle gostava muito de uma certa artista chamada Ilyinskaya. Conseguimos, a muito custo, que ella se prestasse aos nossos planos, pois que parecia estar verdadeiramente apaixonada por aquelle patife. Afinal, depois de muita luta, ella accedeu em auxiliar-nos.

Uma noite ella foi ao seu hotel e declarou-lhe que era forçoso que elles se casassem, pois que ella estava proximo a ser mãe. Elle recusou-se, da forma mais cavalheiresca que lhe foi possivel, fazendo-lhe ver que, quando um official japonez casa-se com uma estrangeira, é-lhe forçoso pedir baixa do exercito. Além disso elle já era casado no Japão. Offereceu pois a Ilyinskaya todo o auxilio pecuniario que ella quizesse, mas esta recusou. E insistindo, ella declarou peremptoriamente que, se elle se negasse a casar-se comsigo, ella faria um escandalo.

Homem intelligente como era, o capitão Tanama percebeu immeditamente que nós, do Serviço Secreto, é que lhe tinhamos armado essa cilada. Ao dia seguinte, elle veiu á minha presença.

"Senhor capitão" — elle perguntou-me sem rodeios — " o que é que os senhores exigem de mim?" E' claro que procurei negar, o mais habilmente que me foi possivel, a nossa connivencia no caso. E accrescentei, tambem o mais delicadamente possivel, que a melhor forma de evitar um escandalo seria elle deixar rapidamente a Russia, antes que Ilyinskaya percebesse a sua intenção de fugir.

Mas elle não se deixou illudir. E, violento, e com emoção, começou a nos exprobar a forma pela qual tinhamos arruinado a sua carreira e desmoralizado a sua familia, elle, filho de um conselheiro do Imperador, e de uma das mais distinctas familias do Japão.

"Senhor capitão," accrescentou elle finalmente, "farei tudo, tudo que os srs. quizerem para abafar este escandalo!"

Num relance comprehendi o sentido de suas palavras. Tanamr, desesperado, julgando que a nossa intenção era a de prevalecermo-nos da situação para utilizal-o em nossos serviços de contra-espionagem, accedia em por-se a nosso serviço. Perplexo, não achei de prompto o que responder. Retruquei-lhe apenas: "Está bem; capitão. Consultarei os meus superiores. Dar-lhe-ei á resposta amanhã."

Quando revelei mais tarde aos meus collegas o resultado inesperado de minha conversa com o capitão Tanama, todos elles sorriram com incredulidade. Absurdo, imaginar-se um alto official do exercito nipponico e da mais pura nobreza do paiz, a prestar-se ao serviço de contra-espionagem! O seu offerecimento não passava evidentemente de uma cilada, afim de nos prestar declarações falsas, diametralmente oppostas aos planos de campanha do estado maior japonez.

"Elle pensa que nós somos burros," commentou o major Oblomow, meu superior. "Mas talvez fosse bom aproveitar-se a idéa do Tanama. Pela natureza de suas informações poderemos talvez tirar conclusões quaes são os verdadeiros planos do estado maior japonez. Não perderiamos nada em pedir-lhe, por exemplo, os seus planos sobre a invasão da Mandchuria e sobre o ataque a Porto-Arthur."

A idéa nos pareceu bôa, e resolvemos bater Tanama com as suas proprias armas. Elle partiu de S. Petersburgo no dia seguinte.

Estavamos no verão de 1902, e já em plenos preparativos para uma guerra que nos parecia inevitavel. Nem pensavamos mais em Tanama, quando em dezembro daquelle anno, nos chegou um pacote remettido pelo nosso attaché militar em Tokio. Continha planos, entregues por Tanama, da projectada acção japoneza em torno de Porto-Arthur, em todos os seus detalhes mais minuciosos: o ponto exacto em que as tropas desembarcariam, como seriam distribuidas, quaes os seus effectivos, etc.

Exáminamos os planos com o maior cuidado. Ficámos espantados com a perfeição e minucia de detalhes com que eram feitos. "Estes japonezes fazem tudo com perfeição" commentamos; "Até mesmo as suas falsificações são verdadeiras obras-primas."

— "Quem sabe se esses planos serão genuinos?" alvitrou um official.

— "Absurdo!" todos nós exclamámos. "A sua intenção evidente é a de nos fazer incorrer em erro."

Seis mezes mais tarde, no verão de 1903, nos chegou um outro colis contendo outros planos detalhados da campanha no sul da Mandchuria. Sempre a mesma exactidão, a mesma minucia de detalhes. Essa perfeição de trabalho começou a lançar duvidas entre nós. Varios officiaes alvitraram a possibilidade de os planos serem authenticos, e que seria talvez mais prudente fazermos uma revisão dos nossos proprios planos de campanha. Mas essa revisão envolveria um trabalho tão formidavel, e achou-se tão impraticavel alterar-se assim sem uma base sufficiente todos os nossos planos estrategicos, que essa idéa foi immediatamente abandonada. Limitamo-nos pois a archivar novamente esses planos recebidos do capitão Tanama.

Em dezembro do mesmo anno, uma terceira serie de planos sobre a acção projectada nas immediações do rio Yalu nos chegou ás mãos. Mas desta vez não chegamos a discutir o assumpto, pois que dois dias mais tarde, uma noticia sensacional de Tokio nos chegava como uma bomba: o telegrapho communicava que Tanama tinha sido apanhado no acto de roubar planos estrategicos do Ministerio da Guerra, fôra submettido a um conselho de guerra summario e fuzilado immediatamente.

A coisa nos pareceu tão inverosimil que nenhum de nós lhe deu credito. Era porém logo depois confirmada por um despacho telegraphico do nosso proprio attaché. Mas a nossa incredulidade continuou, e attribuimos essas noticias ao serviço de contra-espionagem japoneza.

Com o correr do tempo, porém, outras noticias que recebemos de differentes fontes corroboravam o facto. Os jornaes estrangeiros tambem as publicaram. E, as poucas duvidas que ainda restavam em nosso espirito, foram completamente dissipadas ao lermos, um par de semanas depois, que o Principe Tanama pae do capitão Tanama, e membro do Conselho Privado do Imperador, suicidara-se ao saber da morte degradante do filho.

Assim pois, era evidente que os planos que tinhamos desprezado eram authenticos. Corremos aos archivos, onde elles jaziam esquecidos. Estudamo-os com o maior cuidado. Durante semanas a fio trabalhamos dia e noite introduzindo modificações em nossos planos de campanha.

Em fevereiro de 1904 rompeu a guerra. Em abril batemos em retirada para as posições de Chiulienchen, no rio Yalu.

A batalha que ahi se realizou, a 30 de abril de 1904, foi uma das maiores de que ha memoria. Pela primeira vez na historia da humanidade, um exercito de amarellos derrotou um de europeus.

Tudo desde então nos saiu ao contrario do que tinhamos calculado para aquella campanha. Onde oppunhamos um regimento, para enfrentar um ataque japonez, apparecia sempre o dobro das forças para nos combater. Onde collocavamos uma bateria, surgiam duas baterias para desmontal-a. A batalha finalizou em completa derrota, com a nossa retaguarda inteiramente destruida, devido a que o seu flanco esquerdo tomou uma direcção errada durante a retirada. Porque motivo tinhamos tomado a direcção errada ? Lembrei-me então, como um raio de luz que viesse esclarecer todos esses factos, do capitão Tanama.

Era porém tarde demais para proceder-se a uma nova revisão dos nossos planos. E fomos successivamente batidos em Nashan, em Mukden e em Porto-Arthur. Diz-se que perdemos a guerra porque a Estrada de Ferro Transsiberiana não tinha capacidade bastante para nos trazer o numero necessario de tropas. Tolice. Tinhamos mais tropas do que os japonezes. O mal é que estavam invariavelmente mal collocadas.

Em dezembro de 1904 eu estava no front e ouvi o resto da historia do caso Tanama da bocca de um official japonez feito prisioneiro.

— "É o grande heroe nacional," disse elle. "O Imperador acaba de lhe conceder, a elle, e a toda a su a familia, a Ordem do Sol Nascente."

— "Como assim?" — perguntei. "Mas então elle não foi fuzilado?"

— "Realmente foi, e tambem degradado. Mas só ha poucos mezes atraz é que se publicou a verdadeira historia, e revelou-se a forma pela qual elle provocara a sua degradação e fuzilamento afim de poder assim illudir de forma completa os russos. Foi uma grande honra para elle."

— "E o seu pae?"

— "Tambem foi verdade que elle commetteu hara-kiri. Mas foi egualmente uma grande honra para a familia."

E foi assim que perdemos a guerra. Mas o que fazer contra um povo que se offerece ao fuzilamento e que commette suicidio só para illudir os inimigos da patria ?

A garimpeira do rio Manso

CAIO DE FREITAS

FOI no verão de 1742. O Itambé, enfumaçado de neblina, parecia um cachimbo immenso fumando o verde da floresta infinita.

Havia muito tempo já que os bandeirantes, de botas de couro crú e de faca de tres palmos, tinham passado, deixando, sobre o seu rastro, uma tradição violenta de heroismos e sangueiras sem conta, de pilhagens e matanças horriveis.

O primitivo Tijuco não era mais um ajuntamento de colmados. O arraial, escorrendo do Burgalhau, invadira a montanha e ameaçava colonisar os pantanos do Macau e da Cavalhada. No morro de Santo Antonio a cruz de uma capella de taipa mantinha accesa a religiosidade dos faiscadores.

Foi isso no verão de 1742 e era intendente dos diamantes o reinol Placido de Almeida Moutoso.

*

Quando a sombra do Itambé descia sobre o arraial e a faiscação no rio se interrompia para o descanço nocturno, no largo da capella accendiam-se fogueiras pelas portas. E, enquanto o vento, soprado das montanhas, sacudia os varaes das casinholas rusticas, ao pé do fogo, as boccas morenas se abriam na tagarellice lorpa sobre os factos da colonia. Discutiam-se as noticias da Côrte. A duresa dos bandos e das proclamações reaes.

O intendente Raphael Pires Pardinho, fechado entre quatro paredes, já não tinha autoridade sobre as terras demarcadas. Delle ficara somente a lembraça ruidosa dos seus ataques de tosse e da perseguição, sem tregua, que movera aos faiscadores do Tijuco.

— A fazenda real não pode soffrer damno...

E eram prisões sobre prisões. Confiscos sobre confiscos. Exacções sobre exacções. O povo, humilhado e despojado de todos os seus haveres, já não tinha para quem appellar. O intendente era áspero como o cascalho da mineração. E, depois do intendente, quem mandava era o rei. D. João V, principe despotico e beato, vivia em Lisbôa, a tres mezes de viagem da colonia, entre as occupações da fé e da sensualidade. Sua ansia de dinheiro não tinha fim nem com os tributos pesados com que usurpava o povo, nem com os enormes galeões carregados de ouro que faziam o ferro de engommar sobre o Atlantico.

O rei queria ouro. Ouro e mais ouro. Seus olhos concupiscentes, desilludidos das Indias, voltavam-se para a colonia distante. Que se escorchasse a população! Que se delapidasse a fortuna dos faiscadores! Que se deixassem nús os habitantes do Tijuco! Mas, tambem, que não faltasse dinheiro na metropole... D. João V só pelo titulo de *rei fidelissimo* enviara ás arcas da Santa Sé a pingue quantia de quatrocentos e cincoenta milhões de cruzados. Mas, não era nada! A colonia dava tudo. Dava ouro e diamante para os cofres reaes. Dava carne humana para o degredo na Guiné. Dava martyres para a sanha sanguinaria dos intendentes. E os bandos vinham, uns atraz dos outros. Cada qual mais penoso. Cada qual mais humilhante para a soberania dos moradores das terras demarcadas.

Um dia, um rufo de tambor quebrou o silencio das ruas acanhadas. Cabeças amedrontadas surgiram nas janellas. Vozes abafadas indagaram o que havia. Um arauto, seguido de uma partida de dragões, parou na porta da capella. Era um novo bando. Era uma nova humilhação para os faiscadores. O arauto, com voz forte, leu, sob os olhares esgazeados dos espectadores:

"Ordeno, daqui por deante, não possa assistir nas terras demarcadas pessoa alguma que não tenha officio ou cargo, as quaes pessoas se chamão ordinariamente *traficantes*, e os que ao presente se acharem neste arraial ou nas mais partes das terras demarcadas dois mezes depois de dia da publicação deste bando, sahirão dellas; e o que for encontrado dentro da demarcação pegará da cadeia 100 oitavas de ouro pela primeira vez e será exterminado para fora desta capitania, e sendo segunda se lhe assentará praça para a Nova Caledonia."

As boccas se contrahiram com odio. Nem mais a liberdade de morar no Tijuco era permittida. No arraial só poderiam permanecer os escravos da mineração. As bestas de carga da ambição do rei. E um sussurro de revolta crispou as mãos dos moradores humildes.

Um dia, um portador, a cavallo, passou em disparada pelo arraial e parou na porta do Intendente. Pouco depois era chamado o capitão dos dragões. Veiu tambem o escrivão. O que seria? O que não seria? Nas janellas, novamente, surgiram caras assustadas. Curiosos paravam, cochichando, pelas esquinas. Olhares indagadores batiam de encontro ás janellas da casa do intendente. Rapida, a noticia correu pelo arraial:

— Garimpeiros no Rio Manso!

O bando contra a permanencia de desoccupados dentro do arraial creara uma nova modalidade de crime. Era o garimpo. Era a mineração clandestina. Era a faiscação furtiva. No meio da floresta, protegidos pelas dobras do terreno, os garimpeiros catavam as pedras brancas que faziam a ambição do rei. Mas isso era um crime. As pedras eram do rei que dava quatrocentos e cincoenta milhões de cruzados para o Papa pelo titulo de *fidelissimo* e deixava morrer de fome os seus humildes subditos. O garimpeiro era um criminoso e, portanto, devia ser exterminado sem dó, nem piedade.

O intendente Placido de Almeida Moutoso, cofiando a barbicha rala, ordenou, energico, ao capitão dos dragões:

— Traga-me os marotos. Ora, já se viu? Catando as pedras de sua majestade...

Traga-me, seu capitão, vivos ou mortos. Traga-me todos.

E o capitão partiu, á frente de seus dragões, rumo ás lavras distantes do não menos distante Rio Manso.

Houve tiros. Pancadaria. Mortes a valer. Os garimpeiros resistiram heroicamente. Um a um, mais da metade tombou defendendo a sua lavra contra a ambição da corôa. A areia da faiscação ficou tinta de sangue. E os soldados voltaram cansados, mas trazendo, como tropheu, amarrado como um bicho do matto, o chefe dos garimpeiros. O intendente Placido de Almeida Moutoso cofiou a barbicha, com alegria.

— Bom serviço! Bonito serviço! E andava de um lado para outro, não cabendo em si de tanta satisfação.

No desconforto da cadeia local gemia o garimpeiro vencido, sob o peso do tronco de brauna. O escrivão, com um grande livro sob o braço, foi fazer o auto de *prisão, habito e tonsura*. De antemão gosava o supplicio que iria pesar sobre a cabeça do grande criminoso. Degredo. Degredo, na certa, pensava elle. Dez annos na Guiné, no meio dos negros, comido de mosquitos. E o escrivão caminhava, apressado, sacudindo as ancas rotundas pelos declives do terreno...

Foi um escandalo no arraial. Todas as boccas commentavam o facto com um frouxo de riso. O homem valente que resistira aos dragões do rei era de estatura baixa e não tinha barba alguma. O escrivão ficou indeciso um momento. Quiz voltar. Fez uma pergunta para ouvir a voz do prisioneiro e, quando a ouviu, abalou-se numa corrida louca pelas ruas do arraial.

— O homem não é homem, seu intendente. O homem é mulher...

E o odio concentrado contra o garimpeiro atrevido tornou-se, de um momento para outro, no mais piedoso sentimento pela bravura da bella rapariga que chefiara um bando criminoso. O intendente, porem, não acreditou no que ouvira. Quiz ver, com os proprios olhos, a estranha apparição. Não o conseguiu, entretanto. Quando o sol no dia seguinte, dourou o pico do Itambé, o carcereiro verificou que não havia ninguem no tronco. A bella prisioneira fugira durante a noite, libertada por mãos caridosas.

A historia não lhe guardou o nome, mas registrou o facto. E a garimpeira do Rio Manso ficou na recordação dos homens que vieram como um exemplo de rebeldia feminina a ser imitado por todas as mulheres.

Foi isso no verão de 1742 e era intendente dos diamantes o reinol, Placido de Almeida Moutoso.

Memorias Forenses

Bica de Almeida

NÃO ha em S. Paulo quem não conheça o Funicelli, que se apresenta diariamente na justiça local, cheio de causas e sempre mettido em questões difficeis e emaranhadas, tão emaranhadas que, uma dellas, deu, recentemente com o nosso heroe nas grades, onde actualmente cumpre pena.

Funicelli, ao que consta, não é formado, mas apenas licenciado.

As suas pilherias são cantadas em prosa e verso, e os officiaes de justiça, em geral, não gostam muito de effectuar diligencias por elle requeridas.

As petições, que com seu nome entram em juizo, são cuidadosamente examinadas, em virtude das cargas de dynamite que trazem no bojo.

Certa vez, Funicelli foi a uma vara civel, onde o juiz effectivo, em ferias, havia sido substituido pelo respectivo supplente, um moço ha pouco saido da Academia. A certa altura o moço não esteve com meias medidas: advertiu seria e zangadamente o nosso advogado, o qual levava de *farra*, a audiencia, dizendo *coizinhas* que faziam rir toda gente.

O supplente, empertigado, ameaçou-o. Disse-lhe meia duzia de palavras fortes, que o Funicelli teve de engulir. Enguliu, mas saiu do fôro feito *cobra*, jurando vingar-se algum dia do empertigado e elegante supplente.

Naquella época, haviam caido de moda os *golfinhos*, mas os rinks de patinação espalhavam-se como cogumellos pela cidade.

O nosso heroe não patinava, mas gostava de apreciar os valsadores, sorvendo, com um grupo de amigos, algumas garrafas de Antarctica.

Uma noite estava o Funicelli em um rink da praça da Republica, quando veiu o tal supplente, de camisinha sport, sapatos razos e casquete, dando voltas pelo rink de braço com uma garota. O supplente patinava bem e gostava desse sport da época.

Funicelli divisou no momento sua feroz vingança.

No dia immediato, lá estava no Fôro, com uma petição prompta para requerer qualquer bobagem. Saboreando antecipadamente as ironias e talvez desaforos que iria dizer ao supplente, e para melhor gozal-os, levou comsigo alguns companheiros.

Aberta a audiencia o Funicelli desarvorou e entristeceu: O juiz effectivo havia reassumido. Perdera o pulo, o tempo e o pulso.

Não teve emtanto duvida, e approximou-se do magistrado.

Este o saudou:

— *Como vae, sr. Funicelli?*

— *Molto bene, sinhore dotore.*

— *Tem alguma petição para despachar?* — perguntou o juiz

— *Nô, sinhore dotôre. Acôra chá se póde lavorare bemfiamento, in cuesto juisso, porquè nô está mâs aqui aquelles sucheitos patinadores e pelintares.*

Cada rocca com seu fuso, cada povo com seu uso. E' um velho proverbio.

Na Relação do Estado de Minas, ha muito tempo, quando ainda nem se falava em autos de carga, o transporte de autos de processo, para as casas dos desembargadores, era feito numa carrocinha, puxada por um burro, muito bom e muito manso.

Como presteza de animal era notavel e como assiduidade, jámais foi vencido pelos seus antecessores.

Com sol ou chuva lá estava o burrico, atrelado aos varaes, aguardando a hora do desempenho do dever, alegre, trocando orelha, satisfeito por prestar diariamente algum serviço á justiça de sua terra.

Era um bom, um magnifico burro.

Tambem existia na Relação um desembargador que sempre fizera timbre em não faltar ás sessões. Trabalhava como um mouro e fazia alarde entre os collegas da sua assiduidade. E sempre que podia, estigmatizava os faltosos, sem inquirir a causa.

Um dia, antes da sessão, o assiduo desembargador, em conversa na sala do tribunal, fitava intencionalmente um collega, homem de achaques, que de quando em vez não comparecia aos julgamentos.

— Não faltei jámais a uma sessão. Tenho em dia o meu trabalho, cumpro com o meu dever, porque o Estado me paga para trabalhar e não para ficar em casa. No dia em que meu pae morreu, eu compareci aos trabalhos da Relação.

O outro desembargador, percebendo claramente onde ia bater a perfidia, respondeu, com ar displicente, como quem não recebe a pedrada:

— Ora, o burro da carrocinha dos autos tambem nunca faltou á Relação.

ESTATUAS DE TRAIDORES

Paiz extremamente original e curioso, a China não levanta estatuas sómente aos seus heroes, mas tambem aos seus traidores.

Em Hangchow, por exemplo, existe o templo de Yão Fei, que foi um sabio e valente general da dymnastia Sung. Esse grande heroe e patriota foi aleivosamente assassinado por um rival. O povo chinez, porém, resolveu vingar-lhe a memoria.

Para isso, ergueu-lhe um templo majestoso deante de cuja porta de entrada collocou as duas estatuas do assassino traidor e de sua esposa, causadora da tragedia.

Um e outro estão enterrados na terra até ao peito; e embora estejam vivos, são testemunhas da verdadeira execração que inspiram ao publico chinez.

Não ha chinez algum que passe perto dessas duas estatuas sem lhes escarrar.

Dessa fórma, ao mesmo tempo, que se honra ao heroe, se deshonra aos que o trairam.

OS NOSSOS MALES E OS DOS NOSSOS VISINHOS

Desde que foi obrigado a abandonar o Ministerio da Fazenda, vivia o sr. Caillaux indignado, segundo dizia um periodico de Paris. Encolerizava-se, sobretudo por não ter tido tempo de supprimir certos abusos, que significam para o Estado uma despesa approximada de cento e cincoenta milhões de francos por anno: pensões, pensões injustificadas, indemnisações suppostas ..

— Abusos irritantes! — disse um dia ao seu amigo Jean Montigny.

— Pódem gritar o que quizerem. Ninguem os escuta! — respondeu este ultimo.

— Não os escuta porque cada um está coberto por 30 vozes E' muito simples. Cada pessoa fecha o seu bolso e mostra o do vizinho. Quando eu era creança, um velho medico rural dizia a meu pae:

"Veja você, sr. Caillaux, as molestias dos vizinhos nunca passam de malestares, ao passo que as nossas malestares são sempre molestias. E é isso mesmo, tanto em assumpto de saude como de finanças.

LENINE ENAMORADO DE POLA NEGRI

Pola Negri, cujo verdadeiro nome é Apolonia Chalipes, fala de Lenine em suas "Memorias". Conta como o conheceu em um modesto café de Genebra e recorda as longas palestras que com elle manteve.

Por essas conversas póde-se affirmar que Lenine, o que seria depois o dictador russo, se apaixonou pela famosa atriz de cinema.

"Uma unica vez elle me declarou a sua paixão. Foi no dia de minha saida de Genebra — escreveu Pola Negri. — Acompanhou-me á estação e, no momento de dizer-me adeus, tomou-me ambas as mãos e, conservando-as entre as suas, fez-me esta confissão:

"Não tenho o direito de querel-a, Pola. A você tão joven, tão formosa, que terá um dia o mundo a seus pés, eu não posso offerecer outra coisa senão desterro e pobresa. E você merece a gloria e a fortuna Você não deve ser para mim mais do que um sonho, que tenho o dever de esquecer.

Com toda a certeza, nunca mais nos tornaremos a ver, mas eu a recordarei sempre. Bem sei que você não me ama e não me amaria jamais. Por isso não lhe peço senão uma coisa. de vez em quando, lembre-se de mim".

"Quando o trem partiu, observamo-nos intensamente. E ante meus olhos humidos a sua silhueta e o seu chapeu confundiram-se"...

A CORTESIA E O CRIME

Possuia um profundo conhecimento da psychologia dos criminosos, o celebre dr .Guillot, magistrado francez que deixou nome.

Sua preoccupação de não castigar um innocente e de fazer justiça a um criminoso, levava-o a investigar com carinho a alma dos que lhe caiam nas mãos. E varios eram os estratagemas de que lançava mão para sondar moralmente um réo. Entre elles, havia este: Emquanto tinha deante dos olhos um accusado, escrevia tiras de papel sem, comtudo, lhe tirar os olhos de cima. De repente, deixava cair a caneta, ao sólo, como que por descuido. O magistrado ia, então apreciar a attitude do accusado. Sua theoria era a seguinte: O culpado se apressava em apanhar a caneta caida, ao passo que o innocente não se mexia. A caneta ficava no chão mesmo...

E explicava-se:

— Ha amabilidades e galanterias que um innocente jamais pratica com o seu juiz.

A RESPOSTA DO SAPATEIRO

Certa vez, o comediographo Eusebio Blasco encommendou a um sapateiro de fama, um par de sapatos e pediu-lhe que os aprompatasse para sexta-feira.

Quando chegou essee dia, Blasco mandou o creado buscar a encommenda. Mas o sapateiro lhe declarou que não ficara prompta e que voltasse terça feira. Mas de novo não ficaram promptos os sapatos e o sapateiro prometteu-os para sabbado.

Ainda uma vez, porém, o homem faltou com a palavra. E Eusebio Blasco, já desesperado deu uma ordem ao creado:

— Diga ao sapateiro que se os sapatos não estão promptos, não precisa fazel-os mais !

Quando o creado voltou, perguntou-lhe Blasco ?

— Que disse o homem ?

— Ora o que havia de dizer ! Perguntou-me se o senhor pensa que fazer um par de sapatos é uma comedia !

O CARNAVAL

WLADIMIR PINTO

OS povos antigos realizavam, em determinados dias do anno, festas pagãs, animadas e symbolicas, com offerendas, dansas, musicas cantos, libações, disfarces grotestos e orgias, numa ansia de expansões dos instinctos, sob a fórma de culto ás divindades predilectas.

Mais para deante, com o advento do christianismo, o clero condemnava os abusos e as immoralidades das commemorações, embora nunca sendo contrario ás diversões honestas e necessarias á relativa felicidade humana.

Os egypcios celebravam as festas de Isis e do boi Apis; os hebreus, a festa das sortes; os gregos, as bacchanaes; Roma, as lupercaes e saturnaes. Eram pomposas as dyonisicas, as de Venus, de Adonis, Cotytto, Ctels, Anaitis, Milda, Rhaganas,, Huris, etc. Havia os torneios do amor, na Edade Media, como reacção á disciplina religiosa.

A egreja combatia os abusos, instituindo cerimonias mysticas e outras liturgias que agradavam ao povo, pela belleza e poesia.

Os christãos adoptaram do paganismo o Carnaval que então começava em 25 de dezembro, comprehendendo as festividades do Natal, Anno Bom, epiphania, ou Dia dos Reis, nos quaes as classes sociaes se egualavam, nivelando-se nos prazeres das dansas, cantos e mais scenas caracteristicas.

O costume dos bailes de mascaras veiu da côrte de Carlos VI, que num delles foi morto disfarçado em urso.

O Carnaval vem sendo festejado, ha seculos, em muitos paizes. São ainda famosos os de Roma, de Nice, na França, e o do Rio.

— 000 —

O Carnaval tem tido periodos de notavel animação e de accentuada decadencia.

Os foliões de antanho organizavam programmas pomposos, alegres e interessantes em honra do curto reinado do Deus Momo. Notavam-se enthusiasmo, animação e prazer no povo.

O Carnaval antigo apresentava os seus encantos e muitos velhos devem recordar-se ainda dessas brincadeiras fuzarquentas como os entrudos, bolas de cheiro, bisnagas, polvilho e pixe para bezuntar o rosto do pessoal. Riquissimos os carros allegoricos. Appareciam lindas fantasias, além da quantidade enorme de mascarados avulsos, cheios de espirito e de originalidade.

O Carnaval com o tempo foi evoluindo, perdendo o caracter francamente popular, devido aos abusos nas ruas, tornando-se mais aristocraticos até que passou, de facto, para os salões, onde hoje impera. Os corsos estão diminuindo de animação e attrativo, anno a anno. Os carros allegoricos já não têm o dom de attrahir tanto a animação e provocar o delirio de aplausos de outróra. Vão tambem desapparecendo o uso prodigioso dos confettis, lança-perfumes e serpentinas e a exhibição de fantasias caras e attraentes. Ha crise de mascarados espirituosos como de musicas mais electrizantes, para "bolir" com os nervos dos mais apathicos.

Não sei qual o Carnaval melhor, se o antigo com os entrudos, se o moderno, com as canções "jazzbandescas". Talvez tudo seja egual. Mas, como o passado traz a poesia da saudade, e a gente vae envelhecendo, mudando de gosto e de habitos, encontra mais encanto nas coisas idas... Tudo tem o seu tempo. Um dia, por sua vez, os adolescentes de hoje lembrarão o brilho e as pompas do Carnaval da actualidade, deplorando a insipidez dos que hão de assistir no outomno da vida.

A NOSSA CASA

J. CORDEIRO DE AZEREDO

EM geral culpa-se o governo de tudo; o que acontece de mão é culpa delle; os exitos pertencem ás instituições. E com isso não se move palha sem o auxilio do governo. Se a educação artistica não se desenvolve é por causa delle. Se não temos architectura é porque as autoridades não lhe ligam importancia.

Foi, se não me engano, em 1927 que se realizou, em Buenos Aires, o Terceiro Congresso Pan Americano de Architectos. O primeiro foi no Uruguay, depois no Chile, e o terceiro, na Argentina. A sociedade de architectos incumbiu-se da organização do Congresso, isso na Argentina. Nós outros, não sei. O que posso garantir é que, no nosso paiz, com a installação do 4º Congresso, foi o governo que arcou com os onus. Votou-se um credito de 150 contos, gastos 50 com banquetes dos quaes não me arrependo de ter participado e o restante perdeu-se na voragem. A revolução de 30 riscou-o das suas cogitações. O governo dá, mas tambem tira. As instituições, as classes é que ficam fazendo papel triste perante as sociedades congeneres estrangeiras. E' o papel dos architectos actualmente perante os seus collegas das Americas do Sul e do Norte. Na Argentina, com recursos proprios, as sociedades de architectos mandaram cunhar as medalhas e imprimir os annaes do Congresso alli realizado em 1927. Quando, tempos depois, por occasião do concurso para o projecto do predio da sua embaixada, os architectos argentinos vieram aqui para assistir ao julgamento dos ditos projectos, trouxeram as medalhas com que foram honrados os nossos architectos no Congresso realizado no seu paiz. As medalhas foram entregues em sessão solenne, que teve logar no salão de honra da Escola de Bellas Artes.

Tudo isso muito bonito, mas o que não é bonito para nós e até vergonhoso é saber-se que as medalhas conferidas aos architectos estrangeiros, por occasião do 4º Congresso em 1930 em nosso paiz, não se cunharam. Peor ainda, os annaes não foram impressos. Que importancia terá isso, perguntar-se-á? Muita! O Congresso Pan Americano de Architectos. Por faltarem esses annaes não se reuniu mais esse Congresso.

O nosso egregio Instituto Central de Architectos tem, nesse negocio, a sua culpa, e não pequena. Não tem o direito de cruzar os braços indifferentemente variando á sua responsabilidade no caso só porque o governo entendeu de não ligar aos compromissos de approximação dessa ordem, firmados na primeira Republica. Tinham obrigação de reclamar delle governo e vir pela imprensa denunciá-o. Será que a campanha contra os annuncios luminosos, que são de resto, o grande factor do dynamismo das metropoles, valha mais que propugnar pela nossa dignidade, abalada pela incuria dos governos?

Tivemos, com a visita do presidente Terra, contacto com o general Campos, um dos fundadores do 1º Congresso, realizado no Uruguay. Nem com o lembrete da vinda desse architecto nos mezes. Seria uma optima opportunidade, mas creio, por essa epoca, o Instituto cogitava de distribuir por seus principaes membros os seis projectos dos Correios e Telegraphos dos Estados, de que teve occasião de tratar, arranjando com isso alguns inimigos. Era natural, pois outra coisa não fazia que propugnar pela classe. Qual seria pois o premio?

E' preciso que o governo dê uma solução ao caso, quando não, para o bom nome do Brasil, o ex-chanceller Macedo Soares, comprehendendo a situação delicada deante do facto que lhe foi relatado por um architecto cioso do nosso nome, prometteu mandar cunhar na Casa da Moeda as referidas medalhas e na Imprensa Nacional imprimir os annaes. Promessa de ministro. Ficou tudo como dantes no quartel de Abrantes.

Uma das vantagens que se podem tirar da architectura moderna de linhas rijas, a que se chama estylo caixa d'agua é a construcção em lotes acanhados. Desde que o architecto estude a questão de orientação, tenha em vista o problema da ventilação, não se poderá nunca dizer que o lote estreito tenha o inconveniente de prejudicar a installação ou o arejamento da casa.

Alguem me perguntou se nesses lotes não se podia fazer a garage. A resposta vê-se no projecto publicado. O terreno mede 5 m de frente. Entra-se na residencia pela escada que conduz á varanda no primeiro pavimento. A varanda é ampla; a sua ligação com a sala de jantar dá a esse ambiente de alegria. As varandas são sempre alegres. Como complemento pois da sala, pode ser mobilada com cadeiras-poltronas de aço pintadas em côres vivas. E' no nosso caso a sala de visitas, a sala de esperar, o fumoir, a sala de viver, tudo emfim. A sala de jantar alongada dá logar ao arranjo moderno, muito usado já, em que a mesa, encostada, um movel apenas, servindo de buffet, muito collado á parede e, num canto bem visivel, um quadro de tamanho regular, constituem os principaes ornamentos. Tudo isso não evita a cortina e o tapete, elementos preciosos na decoração interior.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

DR. WITTROCK

Como fugir das doenças do verão

Temos pregado durante uma dezena de annos que o calor é bem mais nocivo que o frio, sendo durante o estio que perece a grande maioria dos lactantes.

As celebres diarrhéas (gastro enterites) a que succumbem no nosso paiz, dezenas de milhares de creanças são unica e exclusivamente consequencia do calor e não das alterações que soffre o leite e outros alimentos.

Entre as mães nota-se um medo exagerado do ar livre, do vento do frio. Veste-se no verão roupas de lã, fecha-se o quarto e carrega-se o petiz ao collo, onde ainda é mais aquecido. Caso este ultimo fôr acommettido de febre, redobram-se os cuidados, para que não entre nos aposentos ar frio! *Ar frio no verão carioca!*

Sabe-se que o calor abate adultos e dizima creanças. Conhece-se perfeitamente que um petiz conservado em ambiente excessivamente quente, soffre o que se chama uma estagnação de calor, que se manifesta por febre, abatimento, diarrhéa, e mesmo a morte.

Na clinica observa-se frequentemente que um lactante que supporta bem o leite condensado, a farinha, o leite de vacca, quando chega o verão, nos primeiros dias quentes, fica muitas vezes acommettido de perturbação grave do apparelho digestivo, que lhe põe em perigo a vida.

Ar livre, banho frio (chuveiro), agua fresca, fervida, banhos de sol, pouca ou nenhuma roupa, é, o que aconselhamos durante o verão, desde os primeiros dias de vida. Toucas, meias de lã, e cinteiros apertados conforme escrevemos na 5ª edição do "Guia das Mães" não tem mais razão de existencia, pertencem as velharias, que têm de ser abolidas, pois comprimem e aquecem o lactante.

Todos os annos, nos mezes que decorrem entre novembro e março somos procurados no consultorio por centenas de pobres petizes cobertos de furunculos e de feridas.

No inverno pelo contrario, não apparece siquer um destes casos.

São por conseguinte doenças de verão, e só apparecem em creanças que vivem em casas excessivamente quentes, ou cujas mães temem o ar e as agasalham com roupas de lã.

As brotoejas são o primeiro signal de alarme. Logar fresco, janellas completamente abertas, carrinhos ou berço do petiz ao ar livre, na varanda, ou debaixo das arvores, tres a quatro banhos de chuveiro frio, para lavar o suor, e o talco são os remedios que curam esta affecção.

O máo habito de carregar o lactante ao collo, deve egualmente ser evitado pois, ali fica sujeito a um suador constante.

A furunculose nada tem a ver com as impurezas do sangue, genero de alimentação (abacaxi, manga) ou ainda máo funccionamento do intestino, sendo apenas causada pelas brotoejas, que irritam o canal sebaceo.

Para evital-a é necessario combater esta irritação da pelle e para cural-a recommenda-se egualmente logar fresco banhos frios, e, sobretudo, as vaccinas antipiogenicas.

Não se deve perder tempo com laxantes, purgantes, fermentos, etc.

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

— O peso de 12 kilos para uma menina de 3 annos e 8 mezes é preciso. Para evitar as grippes torna-se necessario trazer a creança ao ar livre, dar-lhe banhos de sol e acostumal-a aos banhos de chuveiro. Assim tambem o apetite melhora. Para tornal-a corada deve dar um preparado com ferro (Ferro-Arsylose, p. Ex.).

— O peso de 11.300 grammas para uma menina de 1 anno e 9 mezes está um pouco abaixo do normal; aliás as doenças pela qual tem passado, justificam esta falta de peso, que será compensado com o regimen apropriado. Para evitar a urticaria deve evitar durante alguns tempo ovos e queijo; nas creanças maiores deve evitar peixe, camarão, carnes defumadas, etc.

Mas a urticaria tambem provém de causas externas: picadas de insectos e o uso da lã; evite-as. Doses massiças de calcio são indicadas no periodo agudo e nos intervallos das manifestações cutaneas dar internamente um preparado de calcio (Calcio-Baby, p. Ex.).

A urticaria predispõe a creança a varias molestias da pelle; em primeiro lugar o impetigem e a furunculose.

Para fortalecel-a deve dar-lhe banhos de sol e de chuveiro; trazel-a com pouco agasalho. A presença de pivellos na urina dão febre de accordo com a quantidade e a reacção do organismo da creança.

— A creança de 7 mezes deve seguir o seguinte regimen alimentar: ás 6, ás 9, ás 18 e ás 21 horas, mamadeira preparada com 180 grammas de leite de vacca, 1 colher das de café com maizena e 2 colheres das de sopa com assucar; ás 12 horas uma sopa de vegetaes, preparada conforme os ensinamentos da 5ª Edição do "Guia das Mães": ás 15 horas uma papa de duas bananas cruas amassadas com assucar e biscoito. O fastio no momento e a febre são consequencias da grippe; a coryza do nariz e a inflamação da garganta cedem, instillando Solargol nas narinas; a febre cede com banhos quasi frios e um terço de Cafiaspina. Liquidos abundantes são indicados, assim como compressas de alcool na garganta, durante a noite.

— O menino de um anno deve pezar 10.200 grammas; é facil attingir este peso, fazendo o seguinte regimen alimentar: ás 6 e ás 21 horas dar 180 grammas, de leite de vacca, 1 colher das de café com maizena e duas colheres das de sopa com assucar; offerecer-lhe biscoitos; ás 9 a papa de bananas; ás 12 e ás 18 dar sopa, arroz com caldo de feijão, puré de batatas, carne moida ou bife de figado mal passado e como sobremesa dar fructas; o "Ferro-Arsylose" deve ser dado n'esta edade á razão de 2 colheres das de café ao dia.

— Havendo necessidade em alimentar artificialmente uma creança de 2 mezes e 13 dias, aconselhamos fazel-o com "Eledon. Havendo propensão para vomitos, o cosimento de arroz ou aveia deve ser bem grosso e a mamadeira administrada de 2 em 3 horas, sómente com 100 grammas, interrompendo as mamadas e collocando a creança na posição quasi vertical; deixal-a no leito depois das mamadas. A devolução periodica de certa quantidade da mamadeira, não tem importancia, uma vez que o bébé continúa augmentando de peso; no quarto ou quinto mez tudo entrará nos eixos.

— A altura de 1,37 de um menino de 9 annos e meio está acima do normal emquanto com o peso acontece o contrario. Para evitar as palpitações deve fazer exercicio moderado, não correr e evitar subida de ladeiras e escadas. Para evitar as micções na cama dar-lhe poucos liquidos antes de deital-o e fazel-o urinar antes de recolher-se. Para estimular o apetite, fazel-o levantar cedo, aproveitar o ar da manhã e insistir na alimentação, pois a primeira é a essencial; dar-lhe alimentação sadia; acostumal-o aos banhos de sol, seguidos de chuveiro; fazel-o descançar depois do almoço. Fazer tratamento especifico e dar um preparado de ferro e arsenico contra a anemia.

— O peso de 8 kilos para uma creança de 10 mezes é pouco. O fastio traz como consequencia a prisão de ventre; combate o fastio com tratamento especifico e um preparado de ferro e arsenico; para os dentes dar um preparado de calcio. O regimen para 10 mezes é o seguinte: ás 6 e ás 21 horas dar 180 grammas de leite de vacca, 1 colher de café com maizena e 2 colheres das de sopa com assucar; ás 9 horas dar papa de bananas; ás 13 e ás 18 horas dar sopa, arroz com caldo de feijão, puré de batatas, um pouco de carne moida e como sobremesa dar fructas. Durante o dia dar umas 50 grammas de caldo de laranja.

— O alimento ideal para o lactante, propenso a diarrhéas, é o Eledon; a creança de 5 a 6 mezes deve tomar diariamente 6 mamadeiras de 180 grammas de agua de arroz grossa, 3 medidas de Eledon e 1/2 colher das de sopa com assucar. A diarrhéa desapparece como por encanto e o bebé começa a progredir. Os vomitos, no momento, são devidos a um resfriado.

Nota: — Pedimos a exmas. leitoras nos enviar em cartas, com nome e endereço suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida mencionando este jornal para o consultorio do dr. Wittrock Rua dos Ourives 5 — Rio.

Iniciação Homœopathica

A' venda no Grande Laboratorio Homœopathico Almeida Cardoso & C., Av. Marechal Floriano, 11, e na Pharmacia Homœopathica Teixeira Novaes & C., á rua Gonçalves Dias, 61. — Preço: 50$000.

Os pedidos do interior, porém, devem ser endereçados ao autor, Dr. J. E. Rodrigues Galhardo, rua Justiniano da Rocha, 61. — Rio de Janeiro, acompanhados de 51$000. (P 26664)

A ultima conquista

Nino Alves

AO porto X, nas costas do Mediterraneo, acaba de chegar um navio mercante, cuja tripulação é composta de homens de differentes nacionalidades e, pois, de varios credos politicos e religiosos.

E' quasi noite. A lufa-lufa do cáes, no serviço da carga e descarga, ha muito já terminára.

Alguns dos tripulantes do barco recem-chegado obtêm permissão para ir á terra. Desembarcam, entre outros, o immediato, portuguez da velha guarda e de boa tempera, fervoroso catholico; o 1º machinista, hespanhol, convicto materialista, porém nada espansivo sobre sua ideologia; finalmente, o terceiro personagem é o commissario, de nacionalidade franceza, franco adepto da doutrina de Allan Kardec, e que aproveitava toda opportunidade para diffundir entre seus amigos e conhecidos a religião espirita.

—

Sentados á mesa de um bar, localizado na esquina de uma rua da cidade onde aportaram, estão os nossos homens — immediato, 1º machinista e commissario — conversando animadamente sobre assumptos varios e entremeando a palestra com uns goles de vinho do Porto, para esquentar o corpo e excitar o espirito, visto o thermometro marcar, lá fóra, 5 gráos abaixo de 0.

Passados alguns instante, o 1º machinista levanta-se da cadeira como que impellido por uma fôrça estranha, e, sem dar tempo á menor objecção da parte de seus companheiros, diz:

— Esperem um momento, que eu já volto...

Attonitos, o immediato e o commissario vêem o companheiro desapparecer através as portas movediças e envidraçadas do bar...

—

Enfiado no seu vasto capote de marujo, o discipulo de Democrito e Epicuro caminha, rua abaixo, automaticamente, sem destino preconcebido. Estaca, porém, de repente, para evitar esbarrar com um vulto de mulher, envolta em amplo "manteau", e que inopinadamente se lhe deparára, tendo a cobrir-lhe a cabeça, e parte do rosto, a classica mantilha servilhana. Recua um pouco, e, attentando melhor, constata que tem na sua frente um lindo rosto de mulher em florescente juventude.

Cavalheirescamente leva a mão á pala do "bonet", e balbucia:

— Perdão, senhorita... Bôa noite... Posso ser-lhe util, em alguma coisa?...

Ao que a dama responde:

— Bôa noite, cavalheiro... Sympathisei comsigo, e, se não lhe molestasse, podia fazer-me o favor de acompanhar-me até minha casa?... Moro proximo; depois daquelle "bar" da esquina, ao alto da rua, numa pequena casa que fica do outro lado da praça...

Promptamente, com a urbanidade proverbial do marinheiro, o machinista, offerecendo o braço á bella moça, vestida de preto, retrucou:

— Por que não?! com multissimo prazer!...

—

Eil-os caminhando unidos, trocando phrases amaveis, pela calçada, em direcção ao "bar" em que elle deixára os amigos e em frente ao qual passaram (para continuar pela rua que os levaria á praça onde, numa casa pequenina, dizia morar a dama que lhe pedira para a acompanhar.

Ao termino da rua, a companheira do machinista hespanhol — materialista, qual Hobbes ou Diderot — pára e, retirando o braço do do seu cavalheiro, segreda-lhe, com voz suave, velludosa, acariciante:

— Eu moro ali (e aponta para a casinha que mal se lobriga na parte fronteira á praça, e onde se divisa um debil reflexo de luz) com minha velha mãe; vou ver se ella já está recolhida; o senhor espere-me aqui até eu voltar, pois faria muito gosto em recebel-o na minha casa e podermos, assim, melhor firmar nossa amizade...

E retirou-se.

—

São passados vinte minutos e a dama de preto não volta. O nosso heroe, o marujo, impacientado de tanto esperar, resolve syndicar o que de mysterioso se passará na casa que a moça lhe apontára. Encaminha-se para lá e encontra na entrada da porta duas senhoras edosas, ás quaes interpella:

— Pódem fazer o obsequio de me informar se, ha uns vinte minutos, mais ou menos, não entrou nesta casa uma senhorita vestida de preto, bonita, com uma mantilha...

E, uma das senhoras, responde:

— A unica moça que aqui mora, com os signaes que o senhor dá, morreu hoje... está ahi na sala... no caixão...

O machinista, sem sequer pedir licença, movido por um estranho presentimento, precipita-se dentro da sala, descobre-se, e, nervosamente ante os olhares espantados das pessoas que faziam quarto ao defunto, tira o lenço que lhe encobria o rosto e — oh, decepção cruel! — verifica ser a morta a pessoa que encontrára na rua e a quem havia acompanhado em terno colloquio...

—

Pallido, transtornada a physionomia, suando frio, entra no "bar" o 1º machinista e dirige-se á mesa onde os dois collegas o esperavam, já um tanto apprehensivos pela sua demora. Senta-se, ou melhor, deixa cair o corpo pesadamente sobre a cadeira, e ante a surpresa dos amigos, que lhe perguntam o que de grave lhe succedera, os argue por sua vez:

— Vocês viram quando eu saí, mas talvez não me vissem quando voltei a passar, acompanhado de uma... senhori...

— Qual, homem! interrompeu o immediato — você passou de volta por aqui, mas sósinho, fronte pendida para o chão, como que absorto em grave problema. Eu até chamei a attenção do commissario para você. "Que raio de mosca — disse eu — mordeu o machinista, para se ter retirado da nossa companhia tão abruptamente e voltar a passar aqui de "prôa" quasi afundada"?...

—

Contou, então, o incréo machinista hespanhol, aos seus camaradas, o que acima está descripto.

—

No fim do relato, quem se mostrou mais satisfeito foi o commissario, que, pegando de um copo e fazendo uma mistura de *wisky* com syphão, entregou-a ao nosso heroe, com a seguinte phrase:

— Beba isso, "senhor materialista", para não ter de ir fazer companhia á sua Dulcinéa conquistadora... Parece mais morto, que vivo!...

Uma gargalhada bem franceza, traduzindo alegria, orgulho e satisfação, atirada pelo convicto adepto de Allan Kardec, resoou por todo o "bar".

SECÇÃO DE EDIPO

CHARADAS-ENIGMAS E PALAVRAS CRUZADAS

Torneio de Janeiro-Fevereiro

ENIGMA FIGURADO N. 46

De Canneyan (Rio)

CHARADAS NOVISSIMAS 47 A 52

1—1 Com qualquer UTENSILIO se apanha no ESPAÇO uma AVE.
1—2 Com o anzol DESCOBERTO o PEIXE cae em pouca QUANTIDADE.

Argopia (Rio)

2—1 O MACACO brincava com a MOEDA que lhe dera o THEOLOGO FRANCEZ.
1—2 DUAS VEZES as creanças foram mordidas pela VESPA no alto da PALMEIRA.

Gogô (Rio)

2—2 A FERRAMENTA que eu OLHAVA parecia uma PRISÃO.

José Mynssen (Rio)

2—2 OBSERVA-SE da PRAIA toda a EMBARCAÇÃO que passa.

Duo X (Rio)

CHARADAS CASAES 53 A 56

3— Com TIRA de papel tambem se faz uma PENNA.
3— O BICHO DE CONTA torrou-se na FOGUEIRA.

Jagunço (Bahia)

3— Nem todo o navio tem LICENÇA de viajar LONGE DA TERRA.

Mario Salles (Cabo-Frio)

3— Quando vejo o MAR ENCRESPADO e meu filho nelle a se banhar, lanço mão da PALMATORIA.

Ary (Grajahú)

CHARADAS SYNCOPADAS 57 A 59

3—2 Por causa do REDEMOINHO empregou-se o ANTEPARO.
3—2 A AURORA apaixonou-se por CEPHALO.

Francisco Gama (Rio)

2—2 Dei uma linda PULSEIRA á minha IRMÃ.

Salomé (Rio)

CHARADA ANTIGA 60

Por uma mulher fatal,
O rei DESISTIU do throno.. — 2
SENTINELLA que, afinal, — 2
Deixa um reino ao abandono!
Que PARVOICE real!

Alicita (Rio)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 4

De E. Auvray (Rio)

HORIZONTAES: I — Gonzo; Moeda de Ouro; Entontecer; Intratavel; II — Cidade da Africa; Leviandade; Cano; III — Especie de pimente; Mulher de Celeo; Lago da Irlanda; IV — Genero de plantas; Serventuario ecclesiastico; Esconde; V — Medida; Baixar de preço; Preguiçoso; Ave aquatica do Brasil; Cincho. VI — Rio da Austria; Uma das Sabinas; VII — Bebida; Pae de Mathusalém; Degrau; Carboneto; Pessoa desprezivel; VIII — Que têm azas; Parecido; Especie de musselina; IX — Planta tuberculosa do Brasil; Degrada; Ribeira do Mexico; X — Corpusculo que se converte em semente; Incendio; Nada; XI — Procedemos; Um dos doze apostolos; Nome de homem, Honra.

VERTICAES: 1 — Titulo de marechal na Turquia; Ramalhete de ginjas; 2 — Planta herbacea; Genero de molluscos gasteropodes; 3 — Especie de mocho; Rio do Amazonas; 4 — Torna a dizer; Proprio para alimento; 5 — Passaro gigantesco da Nova-Zelandia; Frondosa; Suffixo designativo de acção; 6 — Singular; 7 — Muro divisorio; Cidade do Perú; Genero de insectos; 8 — Quitanda; Tulha; 9 — Raça de cavallos portuguezes; Afflicção; 10 — Canoas de casca de madeiras; Espelho grande de sala; 11 — Uma das divindades dos Assyrios; Ordem; 12 — Rio da Asia; Impedir; 13 — Nome de mulher; Indios do Brasil; 14 — Rio Paraná Mirim; Filho de Neptuno e da nympha Tyro; 15 — Planta vivaz; Filho de Diana e de Endymion; 16 — Medida de comprimento; Arvore de S. Thomé; Altar; 17 — Quer; 18 — Peixe; Solavanco; Catoplеba; 19 — Conjunto de fragmentos; Centauro; 20 — Uma das Nereidas; Planta americana; 21 — Brinquedo; Talisca; 22 — Desejar com soffreguidão; Mata boi.

E. Auvray (Rio)

CORRESPONDENCIA

E. Auvray, Belmace Gondomaga, Barcus e mais fabricantes de "ossos", aviso que os trabalhos muito difficeis, não serão mais publicados nos torneios. Como quero ver os nomes dos amigos sempre figurando na collaboração, peço fornecerem novas fornadas mais accessiveis a decifradores novos.

Devido a atrazos do correio, a lista dos candidatos ao titulo de campeão de 1936, deixo para o proximo supplemento.

Toda a correspondencia desta secção deve ter o seguinte endereço:

OSWALDO PORTO ROCHA
"CORREIO DA MANHÃ" Supplemento
Av. Gomes Freire 31/33 — Rio

XADREZ

PROBLEMA Nº 510

de

S. HERTMANN

Brancas: R6C, T5R, T7CR, B3CR, C8D, P2BD, P6R = 7 peças.

Pretas: R3D, T6CD, B3TD, 8CR, C1CD, 2CD, P5CD, 5D, 5R = 9 peças.

As brancas jogam e dão mate em dois lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA Nº 519

(Defesa Niemzowitch da Partida Indiana)

Jogada no Torneio de Xadrez de Moscou 1935.

Brancas: CANNICHER

Pretas: COSOLSKI.

1. — P4D, C3BR. 2. — P4BD, P3R; 3. — CRBD, B5C; 4 — D2B, P4D; 5. — P3TD, BxC xeq.; 6. — DxB, C5R; 7. — D2B, P4BD; 8. — PxPB, C3BD, C8BD!; 9. — C3B, D4T xeq.; 10. — C2D, C5D!; 11. — D3D, P4R; 12. — P4CD, D3T; 13. — T2T, B4BR, 14. — PxP, CxPBD!; 15. — D3BD, C5R; 16. — CxC, BxC; 17. — P3R, 0-0; 18. — PxC, TD1B; 19. — D2D, PxPD; 20. — T1T, TR1R!; 21. — B2R, T7B; 22. — D1D, BxP!; 23. — T1CR, PxP; 24. — TxB, P6D!; 25. — B3R, TxB xeq.; 26. — R1B, D3B; 27. — T1B, D4D; 28. — T5B, D8BR; 29. — D1T, P3CR; 30. — T3C, D8T xeq.; 31. — T1C, DxP; 32. — D4D, T7RxB!; 33. — T1B, T7R; 34. — T1D, P7D; 35. — (as brancas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 509

B. 4D

Enviaram solução exacta do problema nº 509: Otto de Faria, Augusto Beck, Theophilo Gonçalves, Fernando de Almeida, Gustavo Garcia, Maximo Borges Minhava (Guaratinguetá, 507), Lecy Lobato (Bello Horizonte, 503).

O THESOURO

(Continuação da 1ª pag.)

Ou então.

— Trago-lhe o doentinho. E' melhor que o veja.

— Rezarei mesmo sem vel-o, Rita. Não incommode seu filhinho.

— E' melhor trazel-o. Fala constantemente na santinha, na santa Manoelita. Sabe que ficará bom em a senhora pondo-lhe ás mãos á cabeça. Tral-o-ei amanhã. E para esta minha tosse, santinha? Que faz a senhora para me curar? Tenha pena de mim... E' só querer...

— Dar-lhe-ei um xarope.

— Sim, vindo da senhora, curará. Mas reze por mim, santinha, reze por mim. Toque aqui no peito, toque... Ah! já estou melhor. Senti aquelle allivio... Foi como se me tirassem uma arroba do peito!

Surgiu o primeiro milagre, milagre authentico, que se contava com os olhos arregalados de pasmo, citando nomes, datas e logares! Andara um entrevado, o Pedrito. Todos o conheciam, pois encontrava-se sempre á entrada do Jordão, entre o açude e o casario, sob uma latada de folhas de croatá. Passava para a missa, a Manoelita. Vinha a pé embora morasse a leguas de distancia, pois cumpria uma promessa. Pequenina, fragil, de branco, muito magra, com os olhos grandes, magicos e humidos na face macerada e ossea, punha-lhe o sol, sobre a cabeça, envolta na mantilha, um halo luminoso. O povo atropelava-se para vel-a. Varava bananaes. Surgia dentre as touças de malmequeres. Trepava nos cajueiros e nos pedrouços. Estirava o pescoço.

— Manoelita, santinha, tenha piedade de nós.

— Reze por mim, Manoelita.

— Veja se cura meu filho, Alfredinho, que não dorme com o "puxado".

— Credo! Matam a menina santa de aperto.

— Cruzes!

— Pois a tia Quiteria já se apoderou da santa! Certamente vae pedir-lhe para ganhar a questão de terras de Cajazeiras; Diacho de velha esperta!

Foi então que Pedrito, o entrevadinho, arrojou-se aos seus pés. Queria andar, o desgraçado! E poderia andar, ella tinha certeza, se a santa o quizesse. A santa quiz. Baixou-se. Tocou-lhe com as mãos diaphanas, leves como petalas. E disse:

— Levante-se, Pedro! Você é tão forte quanto os outros homens. Andará, querendo.

Estendeu-lhe a mão. O entrevadinho agarrou-se a ella e, milagre! Ergueu-se! Fez um esforço supremo e acompanhou-a, com passos tropegos, desequilibrados. A commoção abalou os serranos até o mais intimo de seus seres. A noticia espalhou-se como um rastilho de polvora. O padre Eusebio passou quasi despercebido. Não fazia milagres... Quizeram mesmo matal-o, por ter tido uma palavra de duvida.

— Fosse ver o Pedrito. Estava elle entrevado? Não, nem um pouco. Andava pelo largo com passos desengonçados, de menino novo, que dá as primeiras passadas de uma para outra taberna, acompanhado por um exercito de basbaques. Até já estava bebedo, tanta cachaça o tinham feito beber!

O padre calou-se, tomou o automovel e fugiu. Vaiaram-no. Até o "chauffeur" estava contra elle e o tratava com modos rispidos, grosseirissimos.

Quinze dias depois, abrindo "A Ordem", o coração do capitão Marianno pulou na arca do peito, como se quizesse rompel-o. Lá estava, na primeira pagina, em letra de fórma:

"Surge uma santa no amago de nossos sertões. Quem é Manoelita. Os milagres da santinha. Pedro o entrevadinho, campeão de corridas!!

Seguiam-se quatro columnas de texto, em corpo 12, em estylo florido como um canteiro de rosas, em que se contavam, vistos por um vidro de augmento, "os innumeros milagres da santa Manoelita, balsamo dos que soffrem, recurso extra-terrano para as miserias da vida. A santinha é dilecta filha do sr. capitão Marianno Gonzaga, antigo e correcto assignante".

Naturalmente, o fazendeiro, não recebendo "O Correio da Tarde", jornal do clero, não pôde ler as seis columnas de prosa, em que se atacava o fanatismo serrano e Manoelita era vista como exploradora vulgar, "aproveitadora da ignorancia de nossas populações sertanejas". E por isso, satisfeitissimo com o jornal (e elle quasi cortara a assignatura da gazeta!), chamou a mulher e os filhos e confiou-lhes a folha.

Lessem. Lida e relida, emprestada á vizinhança, como coisa sagrada, voltou, enfim, reduzida a um trapo immundo, illegivel, e foi sepultada no fundo da mala como coisa preciosa, ao lado dos papeis de terra do capitão e das orações de D. Engracia.

A fama do milagre alargou-se veloz sertão afóra, indo desmesuradamente augmentando, até os ultimos e mais recuados recantos. Todos os doentes exultaram. De perto ou de longe, a pé ou a cavallo, em automovel ou em rêdes através dos plainos desimpedidos da planicie ou dos acclives asperrimos da montanha, vinham chegando, á casa do capitão Marianno, diariamente, em busca da santa. Manoelita cada vez mais macerada e diaphana, entregue a interminaveis jejuns, era, de todos a mais convencida.

Comia pouco e raramente, só para satisfazer á vontade materna, tão certa estava de que já poderia passar sem alimentos. Rezava horas seguidas. Caia em extasis, nos quaes conversava com os santos. A's vezes viam-na dirigir-se para um canto da sala, apparentemente deserto, e falar minutos seguidos. Parecia responder ás perguntas. Fazia outras. Informava. Os parentes, boquiabertos, iam-se agrupando em torno de Manoelita.

— Andas falando só, minha filha — reprehendeu, de uma feita, o pae.

— Não senhor, papae. Era com Santa Therezinha. Veiu muito linda, toda enfeitada de flores. Os anjos despejavam-lhe sobre a cabeça petalas de rosa e dentre seus labios escapavam-se, quando falava, perfume inebriantes. Oh! que coisa deliciosa! Nem avalia, papae. Em breve estarei gosando de tudo isto.

— Por que, filha?

— Vou morrer, papae. Não duro mais muito tempo. Tenho ainda uma missão a cumprir. Ter-

(Continúa na 8ª pg.)

O THESOURO

(Continuação da 7ª pag.)

minada esta, irei. Santa Therezinha me avisou.

— Que tem a fazer a minha filhinha?

— Ainda não posso dizer. Não tenho ordem.

— Toma este copo de leite, minha filha.

— Para que, mamãe? Não preciso disto. Os anjos alimentam-me, emquanto durmo.

— E' para me satisfazeres, para obedeceres á tua mãe.

— Obedeço. Devo obedecer. A senhora não comprehende bem a minha missão.

— E devias apparecer um pouco. O alpendre está cheio de enfermos. E os arredores. Ha tres doentes embaixo de cada laranjeira. Jesus! quanta gente soffrendo! Não acreditava que houvesse tanta. E' preciso allivial-os. Vae, filha.

— Vou pedir forças á santa Therezinha e irei.

Caia de joelhos, com os braços cruzados e os olhos em alvo, fixos, para cima, no rostinho rechonchudo da Santa, que se erguia de um altarzinho pequenino, mas repleto de toalhas, rendas, fitinhas, flores e velas queimando em candelabros de prata. Deixava-se ficar horas nesta posição. Immovel, com os olhos muito abertos, a respiração quasi insensivel. Parecia uma estatua. Uma imagem maior, reverenciando a que se agasalhava entre flores e rendas.

A mãe vinha arrancal-a do extase.

— Vamos, Manoelita. Ha gente de muito longe.

Levantava-se obediente e ia. Muito pallida, muito magra, com os dois grandes olhos negros humidos e sedosos, na face chupada, onde as olheiras escavavam dos sulcos energicos, toda de branco, com o véo preso no alto da cabeça, envolvendo-a como um halo, e caindo em ondas fôfas, a santa Manoelita saía de casa, surgindo entre os enfermos. Punham-se estes de joelhos. E as supplicas, gemidas e choradas, entre soluços, caiam de todos os lados.

— Tenha pena de mim, santinha!

— Primeiro eu, santinha! Não póde avaliar o que estou soffrendo!

— Cura-me, santinha!

— Tenha piedade dos que soffrem!

— Dae-me a mão, santinha, e eu me levantarei!

— Ha cinco annos que não enxergo. Passas a mão nos meus olhos.

— Toque e eu verei!

— Vêde como tenho a mão tremula... Cura-me disto!

— E meu filho que vae morrer... Toque-lhe, santa! Já é já eu elle morre. Apiedae-vos de uma mãe afflicta!

Rojavam-se no chão. Atropelavam-se. E o côro de gemido ia se tornando mais forte, mais alto, ululante, reboando no valle estreito, garganta entre serras ingremes e asperas.

Atravessava a multidão, lentamente, fazendo cruzes no ar, abençoando, tocando membros ankilosados, os ouvidos dos surdos, os olhos dos cegos, os corpos dos doentes, dando ordens curtas:

— Levanta-te! Já podes andar!

— Santa Therezinha deseja que vejas a luz do dia!

— Desdobra este braço! A santinha o quer.

— Por que gritas tanto? Este dente já não dóe.

— Ficaste bôa do "puxado". Vae cuidar dos teus filhos!

Elevavam-se gritos á sua passagem.

— Milagre! Milagre! Já não tusso!

— Milagre! O Joaquim mexeu o braço!

— Milagre! Não me dóe o dente!

Os gritos reboavam, atroando no valle. Os curados pulavam de contentamento, proclamando, em altas vozes, o fim de seus males e mostrando os orgãos sarados.

— Milagre! Milagre! Milagre!

A santa voltava á casa, trancava-se. Os curados ganhavam as moradias, levando, por toda parte, as mais estranhas historias. Os que não tinham tido melhoras accommodavam-se entre as arvores, aguardando nova opportunidade. Faltara-lhes fé. A santa curava apenas os que tinham fé, muito fé. E elles, esperançados, se esforçavam por tel-a, no mais alto grão, tentando inconscientemente, suggestionar-se.

De uma feita Manoelita, depois de longo extase, reuniu os parentes e amigos mais chegados. Accorreram curiosos, tomados de respeito.

— Santa Therezinha disse, eria, no meio do silencio geral, appareceu-me mais uma vez. Conversámos longamente. E encarregou-me de excelsa missão. Devo construir, no Jordão, uma egreja enorme, que será a maior, a mais bella e a mais frequentada do mundo. Tornar-se-á o centro de attracção de todos os fieis. Para ella acudirão crentes de todas as partes do mundo.

Nella realizar-se-ão milagres extraordinarios. E' preciso, portanto, que o templo seja muito grande e muito rico. Terá 500 metros de comprimento e 120 de largura. Duas torres ponteagudas e brancas subirão tanto que mergulharão nas nuvens, indicando, pela propria altitude, a ancia com que nos elevamos até ella. Será inteiramente de marmore branco. O zimborio, porém, de ouro puro, trará gravado em pedras preciosas os nomes de todos os paizes e de todos os astros. As columnas e as paredes das naves serão revestidas de laminas de ouro. Sobre o altar de ouro massiço, e scintillante de luzes e pedrarias, entre flores, encontrar-se-á a imagem da santa, em tamanho natural, perfeitissima. Nos dias de festas o espirito de Santa Therezinha habital-a-á.

Os anjos desprejam sobre ella petalas de rosas e dos labios da imagem desprender-se-ão olores capitosos — fraca amostra das delicias do céo. Os mais fervorosos verão os olhos da santinha scintillarem e moverem-se e ouvirão suas proprias palavras. Nestes dias todos os milagres serão possiveis; ouvirão os surdos, enxergarão os cegos, caminharão os aleijados, resuscitarão os mortos. A religião estender-se-á sobre todos os cantos da terra. Acabar-se-ão todos os males. A felicidade será completa, sem interrupção e sem limites. E esses homens perfeitos e purissimos, não morrerão. Em corpo e alma subirão aos céos, depois de alegremente se despedirem dos parentes e amigos. A familia do que se ausentou receberá presentes e felicitações.

As almas simples e crentes que ouviam deixavam-se embalar por todas as esperanças de felicidade futura. Criam nas maravilhas do mundo novo que ia surgir, tão perto delles, ali no Jordão. Deus, mais uma vez, confiava aos simples a renovação do globo. Mas surgiu logo uma difficuldade, descoberta pela argucia do Lopes.

— E dinheiro? Onde encontrar dinheiro para tão grande obra?

Santa Therezinha procederia mais acertadamente erguendo o templo maravilhoso num instante, realizando, assim, o seu desejo, sem mais canseiras. O milagre seria formidavel. Que diria o povo do Jordão vendo sair do nada o repentinamente tão imponente edificio? E o povo de Sobral que os trata por cima do hombro? Mesmo do Rio viriam desde o começo, muitissimos fieis.

— A santa não quer assim. Deseja ligar-nos á construcção do templo. E' uma honra extraordinaria, aterradora. Abate-nos pela magnitude.

Os homens devem mostrar-se merecedores das graças da santinha. Será o ultimo esforço.

— E dinheiro?

— Conseguiremos do povo.

— Difficil...

— Facillimo. Se contamos com quem póde fazer os maiores milagres... Se é ella que deseja... Se nós apenas obedecemos, somos unicamente servos fieis...

O Lopes, o mais viajado e o menos crente, negociante no Jordão e sabendo o preço das coisas, concluiu:

— Não ha, no sertão, dinheiro sufficiente para construir esta maravilha, mesmo se nella empenhassemos todos os haveres. Mesmo se fossemos vendidos como escravos. A santa deve indicar outro processo. Já conversou com ella sobre isto?

— Não.

— Estão...

— Acho-o de pouca fé, Lopes. Está muito agarrado ás coisas terrenas. Não poderá, assim, alcançar o mundo novo que se approxima. Acautele-se. Duvidará da vontade de Santa Therezinha?

— Não. Mas conversou com ella sobre essas difficuldades?

Está inteiramente senhora de toda a sua idéa? Indague. Ha de haver uma saida.

Manoelita ergueu-se, pequenina e fragil, quasi vaporosa, e macia como uma sombra penetrou na capella.

Dias depois um freguez approximou-se do balcão ensebado da taberna do Lopes, accendeu um cigarro, atirou, prazenteiro, uma cusparada para o meio da sala e foi dizendo.

— Então sempre se faz a egreja?...

— Se a Manoelita deseja, é com certeza.

— Consegue de Santa Therezinha tudo o que quer.

— E dinheiro? — resmungou o taverneiro emquanto pesava um kilo de assucar.

— Não ha de faltar dinheiro.

— Não sabia que a serra do Rosario era tão rica...

— Ora, cada um dará o que fôr possivel. Todos trabalharão de graça.

— Comendo e vestindo brisa, certamente...

— Já é ser herege!

— Nada, nada disto. Vae haver dinheiro e com fartura. Isto aqui vae ser um paraiso.

— E de onde virá este dinheiro? Terão contractado a egreja com a Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas?

— Não se brinca com coisas santas, Lopes. Você ainda se arrependerá! Lembre-se do caso do Sebastião da Agua Verde. Quando se falava na Manoelita, ria e troçava que até dava um mal estar. Chamava-a de feiticeira. Dizia que estava explorando a humanidade...

— Explorador era elle vendendo aquellas mézinhas de agua choca a dez tostões o vidro!

— O que elle tinha era aço... Perdera a freguezia toda. Já não o procuravam.

— Eu dizia ao Sebastião: Cala a bôca. O castigo não anda longe. Esta serra está cheia de milagres da Manoelita. Olha a perna do Pedrito. Olha o dente do Thomaz Rufino. Olha o "puxado" da tia Rita.

— E elle? E o herege?

— Ah! elle dizia-me: "Olha o menino da Margarida que não sarou. Olha a ferida da Zepha que peorou. Olha...

— Amaldiçoado!

— Pois o homem foi castigado na semana passada. Ia para S. Vicente, no Pintado, cavallo manso, que nunca tinha passarinhado em toda a vida. Pois, desta vez, espantou-se perto do roçado novo do Guilherme e jogou-o em cima dos tocos. Ficou todo escalavrado.

— Bem feito!

— Foi pouco!

— Mas não se corrigiu... Mandou chamar o medico, o excommungado... Só para fazer ferro a Manoelita...

E o Lopes, com um sorriso descrente nos labios:

— E a egreja? Quando teremos este portento? Quando virá a época em que os maridos não mais baterão nas mulheres e o dinheiro não terá valor?

— Breve. Começam os serviços em setembro. Já estão contratando gente.

— E dinheiro? O capitão Marianno vae custear as despesas?

— Não. Manoelina descobriu uma riqueza absurda de grande...

— Ahn...

— ... no morro Pelado.

— Verdade?

— Certeza. E' uma coisa formidavel. Dizem que são alqueires e mais alqueires de ouro.

— Está com brincadeira...

— Não brinco com coisas serias, Lopes. A botija é muito grande.

O ouro daria para encher trez vezes a casa do capitão Marianno.

— Será possivel?

— Ainda duvida! Tenha cuidado. Lembre-se do exemplo do Sebastião da Agua Verde. Vae bater o 31 por uma tolice. E acaba no inferno.

Lopes sabendo que apparecera ouro em quantidades astronomicas ficou sobre brasas. Precisava ver isto. Conseguir algum para elle. Se havia tanto, poderia mergulhar as mãos á vontade. Não dariam pela falta. Com desculpas despachou os freguezes. Fez um maço de velas — presente para a Manoelita. Sellou o cavallicote e pôz-se a caminho. Precisava visitar os parentes, participar da riqueza. Não poderiam abandonal-o, agora, que chegava ao apogeu.

— Patifes de sorte! E a Manoelina será mesmo santa? Quem sabe... As outras não seriam mais caricativa e rezadeiras do que ella. O caso do Pedrito... E aquella riqueza colossal, o ouro enchendo trez casas como a do capitão Marianno...

E pôz o cavallo a galope, na ancia de ver o ouro. A's vezes apalpava os alforges immensos que levava á garupa. Enchel-os-ia de ouro.

A casa do capitão Marianno Gonzaga encontrava-se em grande azafama. Elle e os filhos, dirigindo uma duzia de operarios, preparavam-se para uma expedição. Reuniam picaretas, machados, alavancas, cordas, mantimentos e roupa. Distribuiam, tudo isto, em fardos pequenos, facilmente transportaveis por burros e jumentos. Reuniam os animaes do comboio, lavavam-nos e milhavam-nos. Verificavam o estado dos arreios. Por isso mesmo, naquelle corre-corre, pouca attenção deram a Lopes, que chegara com o cavallo suado, do rijo galopar e, elle mesmo nervoso, febril, com os olhos espantados, esfregando as mãos, impaciente. Foi um "bôa tarde" rapido e um "sente-se" quasi imperceptivel.

Elle não se sentou. Acendeu um cigarro e ficou observando o movimento e procurando tirar conclusões.

— Para onde iriam? — monologava, a um canto, nervoso, esfregando o queixo. Seriam fardos de dinheiro? Puxa! Se fosse, que riqueza! Onde teriam guardado o restante? Não haveria de estar tudo naquelles fardos. Deveria approximar-se sorrateiramente do ouro (elle o descobriria, deixavam-no inteiramente á vontade), e, ás occultas, encher sorrateiramente os alforges, raspando-se para o Jordão, ou contar á Manoelita uma historia commovente, affirmando-se empobrecido, fallido, perseguido pelos credores, em vespera de ser jogado para fóra de casa e da loja e de perder o sitio e o sossego? Manoelita, caridosa encher-lhe-ia os alforges de ouro. E o velho Marianno consentiria? E os filhos não protestariam? Talvez fosse preferivel roubar — seria mais seguro. E depois do roubo a astucia, aproveitando, assim, os dois planos, ambos evidentemente bons. Se um falhasse não falharia o outro.

Approximou-se de um fardo e bateu-lhe com o pé. Não tinha ouro, nem um pouco. Experimentou o segundo, o terceiro, o quarto — nada.

AUTO-CAMINHÕES QUE TRABALHAM COM GAZ

As experiencias que se estão fazendo na Allemanha no sentido de accionar automoveis e caminhões com gaz-urbano, alcançaram agora pleno exito. Restringiu-se até ha pouco o uso do gaz quasi que unicamente a carros destinados a trafegar dentro dos limites urbanos. Agora, porém, installou-se uma linha regular de caminhões entre as duas cidades de Hannovre e Harburg, que trabalham só movidos a gaz. Nas duas cidades existem já postos de abastecimento. Uma linha identica se inaugurou tambem entre Hannovre e Bremen.

O CULTO DA TRADIÇÃO

O Carnaval pernambucano revivendo episodios historicos — O dominio hollandez e a vistosa indumentaria da época

EUSTORGIO WANDERLEY

fantasia para figura feminina de club troco e bloco.

CAPITÃO MÓR

fantasia para figura masculina de frente

Rosita

ANTIGAMENTE no Recife e, mais notadamente, na antiga capital de Pernambuco, na velha e tradicional cidade de Olinda, era costume realizarem-se, mesmo fóra do tempo carnavalesco, em festas religiosas, o folguedo de "mouros e christãos", que consistia num arremedo de combate, relembrando as antigas cruzadas, em que os Cavalleiros da Cruz pelejavam contra os adeptos do Crescente, os filhos de Mafoma.

E' bem de ver que não passava, mesmo, de um "brinquedo", uma "folgança", em que os combatentes — quasi sempre a cavallo, — se dividiam em dois partidos: o dos mouros e dos christãos. Estes de vestes de côres variegadas, em que predominavam o vermelho e o azul, empenachados de plumas e enfeitados de laçarotes de fitas, e aquelles de tunicas brancas, tendo á cabeça turbantes da mesmo côr.

Está claro que a indumentaria desses mouros e, principalmente, a dos christãos que os guerrelavam "ficava muito aquem da verdade historica", como diria um critico erudito, e os anachronismos que se notavam nos dois grupos lhes davam um delicioso sabôr de inedito e de novidade, não sendo de estranhar, para elles, que um Cruzado, vestindo uma imitação de côta de malhas feita de panno prateado, usasse perneiras de couro, nem que um mouro, em falta de alfange ou da cimitarra recurvada, empunhasse um sabre de infanteria, emprestado pelo compadre e amigo, que era o cabo do destacamento policial...

Deixando, porém, de lado, essas pequeninas faltas, vemos que a intenção dos figurantes no folguedo era reproduzir, brincando, um dos mais celebres episodios historicos: As Cruzadas.

Agora, segundo fui informado, a "Federação Carnavalesca Pernambucana", reconhecida de utilidade publica por lei n. 212 de 3 de dezembro de 1936, e sob a criteriosa orientação do meu velho confrade dr. Mario Mello, jornalista, secretario perpetuo do Instituto Archeologico e Historico de Pernambuco, resolveu, este anno, dar ao carnaval do Recife um cunho evocativo de glorias passadas, renovando, no trajar dos figurantes dos clubs carnavalescos, os vistosos uniformes dos louros soldados de Sigismundo, das tropas aguerridas de Vidal de Negreiros, Fernandes Vieira e Camarão, assim como os dos valentes creoulos do "Terço dos Prêtos" de Henrique Dias.

Desde já imagino o que de pittoresco não haverá nos socios do Club dos Lenhadores, das Pás ou dos Vassourinhas, por exemplo, mettidos nos jalecos e calções usados pelos soldados, pelos burguezes e pelos fidalgos da côrte de Mauricio de Nassáu...

Só merecem applausos os organizadores e directores da "Federação Carnavalesca Pernambucana" pela magnifica idéa que puzeram em pratica com tanto exito, do que é prova o animado "concurso de fantasias baseadas em costumes do seculo XVII que ella, de accordo com o "Jornal do Commercio" da capital recifense, lançou, e foi encerrado com grande numero de trabalhos apresentados.

Foram ainda reunidos em um album os trabalhos premiados e outros que concorreram, album de que foram distribuidos exemplares aos clubs filiados para lhes facilitar a escolha os seus "figurinos".

Explicando as finalidades da Federação lê-se, na primeira pagina do album, que uma dellas é restaurar o carnaval do Recife ao seu tradicionalismo, expurgando-o de tudo o que é exotico, e orientar os amigos do "frêvo" e do "maracatú" na corrente nacionalista."

A "Federação" ainda instituiu tres premios annuaes de um conto de réis cada um para "o club, troça e bloco que se apresentarem durante o carnaval, com figurinos que melhor relembrem o nosso tradicionalismo historico."

Assim, o carnaval pernambucano, além de ser o mais vivo, o mais alegre, o mais animado de todo o Brasil, será tambem uma escola de bom gosto, uma mostra de arte retrospectiva, uma lição de historia do Brasil, — quiçá de Pernambuco, — um dos seus capitulos mais curiosos e controvertidos ainda até hoje.

O governo do Estado, pela lei que decretou ser de utilidade publica a "Federação", ainda lhe concedeu cincoenta contos de subvenção annual que serão distribuidos, equitativamente, como auxilio aos clubs que tomarem parte no carnaval.

Figueiredo Pimentel, o saudoso chronista elegante da "Gazeta de Noticias", ha trinta anos passados, quando a cidade se remodelava sob o camartello do grande prefeito Pereira Passos, escreveu uma phrase que ficou gravada na memoria de todos: — "O Rio civiliza-se"...

Parodiando esse dito, poderemos agora escrever que o carnaval pernambucano tambem se civiliza, educando o povo a ser sempre, e cada vez mais, brasileiro.

Vamos transcrever, como curiosidade, os versos do Hymno do Carnaval Pernambucano, poesia de Annibal Portella e musica de Mariano Barbosa, (Marambá).

— "Folliões, viva o prazer!
Viva o "frêvo" original!
O ideal é sorrir
E ao "passo" adherir,
Adherindo ao Carnaval!

Bis:
Evohé! Evohé!
O Carnaval de Pernambuco
E' vibração,
E' gozo,
E' o "succo"
Graças ao "frêvo" e á Federação".

Carnaval como se faz
Nesta bella capital,
Vale a pena se ver,
Pois é bom de doer
E', de facto, Carnaval!

Todo aquelle que negar
O prazer que anda ahi
Faça o "passo" e verá
Que no mundo não ha
Carnaval como o daqui!

Publicamos tambem a musica da inspirada composição que, apezar de ser em compasso quaternario, tem, nos quatro ultimos compassos da introducção, o rythmo syncopado, caracteristico das musicas feitas para o "frêvo", a original choreographia carnavalesca nordestina.

PRAXEDES

Conto de Alvaro Marinho Rego, para o Supplemento do "Correio da Manhã".

O meu velho camarada Praxedes é um inimigo encarniçado dos folguedos e das liberdades, a que se permitte o Carnaval. Na sua opinião de homem morigerado e ás direitas, incapaz de infringir, mesmo em pensamento, qualquer dos mandamento do bom Deus, a nossa maior festa popular mal encobre, na verdade, o seu unico proposito: dar livre curso, como moeda obrigatoria, ao sensualismo desenfreado.

Partindo deste principio, elle não admitte investigações, tolerancias ou pannos mornos, na apreciação do espirito de Momo. Não ha quem o convença de que, se, de facto, alguns se excedem nesses tres dias de grossa pandega, em libações e outros actos menos recommendaveis, existe muita gente que procede com dignidade e sensatez, não se deixando levar, jamais, pela nevrose das ruas...

Assim, torna-se inutil discutir com o Praxedes, porque elle não dá ouvidos ao seu interlocutor, cortando-lhe, logo, o raciocinio, com este argumento fulminante:

— Ora, adeus... Tudo isso é uma grande desfaçatez, a affrontar os brios e a moral de um cidadão honesto, como eu...

A familia, coitada, é que passa um cortado, com a austeridade de seu chefe. Praxedes, que é marido fiel e pae extremoso, não consente que os seus assistam, mesmo de longe, aos divertimentos do Carnaval.

Um mez antes, já trata elle de alugar uma casa, em Petropolis, lá para as bandas de Independencia, para onde sóbe, muito ancho, arrastando, comsigo, a mulher e as duas filhas...

As pobresinhas vão, sabe Deus como!... Durante a viagem, não se cansam de maldizer a severidade do velho, que as priva, assim, de maneira brutal, de "flirtar" com os rapazes, na capota dos automoveis...

Esse pae cheio de manias, que nem sabe comprehender a suprema belleza que palpita, na alma das filhas, nos dias de Carnaval, lhes é, sem duvida, um tormento. E as duas choram, amargamente, a sua desdita, bombardeando Praxedes com olhares de cobra...

Mas, o homem nem por isso se dá por vencido. Dir-se-ia dono de um coração de pedra. Nem mesmo as lagrimas, que escorrem, em rosarios, pela face das filhas, são capazes de enternecel-o. E dizem que choro de mulher é o diabo...

Praxedes faz que não se apercebe de nada, procurando, insistentemente, distrair a attenção dos seus, com commentarios em torno da paizagem, que, agora, se desenrola, soberba, na ascensão da serra.

A viagem toda transcorre assim, entre a má vontade da mulher e a cara amarrada das filhas. Praxedes tenta, algumas vezes, amenizar o ambiente, carregado, desandando numa tagarelice que, ainda por cima, mais as irrita.

Vendo que não arranca palavra daquelles labios, que permanecem mudos, num protesto bastante significativo, resolve mudar de tactica, abrindo um jornal, e pondo-se á cata das noticias.

A leitura enfada-o, ao fim de algum tempo, e eil-o a dormir, como um justo, o corpanzil recostado, para traz, na cadeira, enquanto a mulher exclama, escandalizada:

— Ronca como um porco!...

As filhas lançam-lhe um olhar de desprezo a elle, o tyranno, que as prohibe de se divertir no Carnaval, e deixam escapar toda a sua raiva, numa unica palavra pronunciada entre dentes:

— Vibora!

GRANDE MEMORIA E MAIOR APPETITE

Eugenio Lautier, conhecido jornalista francez, succumbiu ha tempos, á cruel enfermidade que o obrigou a afastar-se do convivio da sociedade.

Esse homem, além de jornalista era um politico sagaz e uma prosa admiravel. Sabia de cór quasi todos os versos de Victor Hugo, pois tinha memoria impeccavel.

Senhor de um bom humor permanente, se alguem lhe pedisse a explicação do segredo do seu forsoso equilibrio, elle dizia:

— Não comprehendo como você não acha a vida deliciosa!

Passava, muito justamente, por ser um dos melhores garfos de Paris. Seu amigo e collaborador, Paulo Lombard, que é tambem um "prato" excellente, contava que havia visto Lautier devorar, num mesmo almoço, duas lebres e uma "omelette" de 12 ovos.

Apezar do credito que merecia a palavra de Lombard, alguem, encontrando, depois, Lautier, perguntou-lhe se era verdade.

guntou-lhe se ra verdade.

— Lombard exagerou — disse Lautier: — a "omelette" era só de seis ovos.

O TRIBUNAL DOS LORDS

NOVA YORK inaugurou o seu Tribunal dos Pobres. Ha uma vara para cada "borough" ou bairro da cidade. Só são ahi admittidas acções de valor abaixo de 50 dollares. O julgamento é simples, rapido e summario como no tempo de Salomão. As custas são apenas de $1.25, o que, para o americano, representa o equivalente de apenas uns 5$000 no Brasil. As partes podem apresentar-se, se quizerem, acompanhadas dos seus advogados, mas, em vista de tratar-se de um tribunal cujo fim principal é justamente o de evitar chicanas e de supprimir o custo elevado da justiça, são relativamente raros os que se apresentam acompanhados de seus causidicos.

A acção é simples: o escrivão recebe a queixa, intima a outra parte por carta registrada, e, dentro de 5 dias no minimo, e 11 dias no maximo, ambas as partes comparecem deante do magistrado. Isso não impede, naturalmente, que as partes tenham direito a appellações e outros recursos para tribunaes superiores se assim o entenderem — mas é raro que o façam.

A maioria das causas referem-se a honorarios medicos, pequenas contas de fornecedores, etc. Ha outras porém muito pittorescas e que grandemente divertem os espectadores desses julgamentos. O "New York Times" cita alguns exemplos:

Um italiano entrou, no domingo anterior, acompanhado de toda a filharada, no restaurante de um patricio da Rua 48. Emquanto esperam por uma mesa, passa um garçon empunhando uma enorme travessa cheia de "spaghetti con salsa i pomodoro". A travessa escorrega-lhe das mãos e todo o conteudo desaba sobre as calças novas de flanella do seu patricio.

O proprietario da casa desmancha-se em desculpas, manda lavar por sua conta as calças num tintureiro, mas o freguez insiste em que ellas ficaram estragadas e exige umas calças novas, ou o custo das mesmas — 12 dollares. O outro recusa.

Compareceram pois deante do magistrado, com as ditas calças dentro de uma valise. O juiz quer vel-as, apalpa-as e commenta: "Isto nunca foi flanella; é algodão, e muito ordinario".

— "Foram vendidas como flanella; aqui está o recibo!" replica o dono indignado.

O juiz, porém, arbitra em sómente 5 dollares o valor das calças, e manda o dono do restaurante entrar com os cobres. Este paga e sae fumegando.

O "New York Times" noticia o seguinte:

Edward Hathaway, um rapaz de 19 annos, andava á procura de mel do matto numa floresta do Estado de Nevada. Trepou numa arvore, sem notar que o tronco estava podre e ôco, e, de repente, faltou-lhe o apoio, e elle caiu em seu interior, a varios metros de profundidade. Todos os esforços para sair resultaram inuteis. Passaram-se dois dias, e elle já se achava semimorto de fome e de frio, sem a menor esperança de salvação, quando ouviu uns grunhidos de urso sobre a sua cabeça.

Logo depois o urso, que tambem estava á caça de favos de mel, mergulhou o braço no interior do tronco. O rapaz mais que depressa agarrou-se á pata do animal. Este, espavorido, puxou o braço, trazendo para cima o rapaz. Depois do que cada um fugiu para o seu lado!

TELEPHONE QUE ENSURDECE

Um curioso processo foi resolvido ha pouco tempo, em Aix-en-Provence. Discutia-se desde 1920. Em 19 de dezembro desse anno, o sr. Josserand, sub-chefe de uma fabrica installada em Nice, ao falar no telephone, recebeu um violentissimo choque no ouvido, que o deixou immediatamente surdo, com zumbidos e ruidos intensos na cabeça.

Em primeira instancia, o tribunal de Nice declarou culpado do choque a administração dos Correios, Telegraphos e Telephones. A administração, porém, fez ver que, pelo contrario, o incidente não podia ser imputado aos seus serviços e que, em todo caso essa falta não estava provada.

Apezar disso, a Côrte resolveu que, segundo se concluia dos debates e dos documentos da causa, o accidente tinha sido provocado pelo máo funccionamento dos apparelhos da linha.

Em ultimo recurso, a administração dos Correios, Telegraphos e Telephones pediu uma nova vistoria, mas o tribunal despachou o pedido declarando que a medida era impossivel uma vez que, da época do incidente a estação central já havia desapparecido e que a fabrica mencionada soffrera transformações principalmente na sua installação telephonica.

Em conclusão, o tribunal desprezou a appellação da companhia Telephonica e condemnou-a ao pagamento de uma pequena multa.

E o sr. Josserand continua surdo até hoje...

Felizmente isso não se passou no Brasil, "paiz de suvages".

CORREIO AGRICOLA

CORRESPONDENCIA

AGRICULTURA

B. LACERDA — Escreve-nos: Desejava que me informasse uma casa compradora das orchideas brasileiras e quaes são as qualidades de mais valor.

RESPOSTA — E' de pouco tempo o apparecimento do trabalho do dr. Ed. Rodrigues de Figueiredo, sobre a Floricultura Brasileira.

Em um dos fasciculos em que está dividido o mesmo trabalho diz o competente autor, referindo-se ás variedades mais conhecidas e preferidas pelos amadores:

"Segundo Hane, a nossa flora possue 20 das 35 especies de "Laelias" conhecidas, além de 5 hybridas naturaes; a 24 Cattleyas das 40 tambem conhecidas. As sub especies e variedades desses dois generos, porém, attingem a muitas centenas, pois só a "L. purpurata", da nossa faixa littorea, entre o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, ainda segundo aquelle autor, podemos separar mais de 300 variedades e fórmas, e da "Cattleya labiata" mais de 320 em todo o Brasil.

Por ahi podem os leitores fazer uma idéa da multidão de bellas hybridações que, com o decorrer dos annos, dellas tem sido derivadas, em variações successivas.

São, pois, essas duas importantes especies, as mais bellas orchideas do nosso paiz, que tem sido cobiçadas, com incrivel sofreguidão, em todos os recantos das selvas brasileiras, para enriquecer os orchidarios no estrangeiro.

A nossa Lelia purpurata, conhecida nos Estados Unidos da America do Norte como rainha das orchideas é, na realidade, a que mais desperta a attenção dos amadores, pelo porte magestoso de suas flores e belleza de suas cores fascinantes".

Quanto á possibilidade de venda, queira se dirigir ás casas que negociam no artigo e que já são muitas aqui no Rio.

H. J. F. — Estado do Rio — Escreve-nos: Desejava que o sr. me informasse qual o meio de acabar com a tiririca do meu quintal, pois, querendo fazer uma horta, acho-me em difficuldade. Uns dizem que a plantação da batata doce extingue este vegetal damninho. Será verdade?

RESPOSTA — O illustre dr. J. Geraldo Kuhlmann, teve occasião de responder a uma consulta identica, manifestar-se do seguinte modo: — Para exterminar essa especie, o meio mais pratico e recommendavel é o queimá-lo ("o peru" e a gallinha tambem dão resultados) que deve ser solto em bando sobre o terreno, devidamente cercado durante largo tempo. Estas aves comem bem as folhas e rebentos, mal despertem á flor da terra, e assim os restos subterraneos da planta, não podendo elaborar a chlorophylla nem respirar, morrem e apodrecem.

Ha ainda o processo de arar e revirar profundamente o solo onde a mesma existe e em seguida recolher cuidadosamente os restos da planta, principalmente os estoes e bolbilhos, e tudo queimar.

Esse trabalho deve ser feito antes da planta florecer ou fructificar, para que não se propague novamente pelas sementes".

A. SANTOS — Tinguá — Escreve-nos:

Mais uma vez venho solicitar de s. s. as seguintes informações:

a — qual o rumo das zonas sul, central e norte do Brasil, no que se relaciona na agricultura; b) qual a altitude mais apropriada para a plantação da cebola typo Rio Grande e quantos mezes leva a criar desde a transplantação; e c) qual a vantagem da formação de canteiros para as plantações?

RESPOSTA — a) Parece que o sr. consulente quer se referir aos Estados considerados nas tres zonas e sendo assim ficam ao alto sob a temperatura média de 26º, o Acre, Amazonas, Pará Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas e parte de Goyaz e Matto Grosso; ao meio, Sergipe, Bahia, Espirito Santo e parte do Rio de Janeiro, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso e em baixo, S. Paulo, Paraná, Sta. Catharina, Rio Grande do Sul e parte do Rio de Janeiro, Minas e Matto Grosso. A cebola deve ser propagada por meio de semente em um terreno alto, de modo que não exista o perigo de inundação. O terreno deverá ser preparado com bastante antecipação ao transplante, dando-se as lavras e gradagens necessarias até que esteja em perfeitas condições. A transplantação é feita quando as hastes da cebola estão com a grossura de um lapis ou um pouco menos. Esta plantação definitiva poderá ser feita em sulcos separados por um palmo mais ou menos de distancia, deixando-se o espaço de um metro entre cada dois destes sulcos duplos.

A plantação da cebola deve durar de cem a cento e trinta dias.

A formação de taboleiros facilita muito os trabalhos de rega e limpesa e mesmo defesa contra innumeros insectos que atacam as cebolas.

L. FERNANDES — Bahia — Escreve-nos:

Desejando conhecer as possibilidades que offerece o cultivo do mamão para a extracção da Papaina, venho solicitar-lhe informações sobre o assumpto, como segue: a) Cultura do mamoeiro; b) Extracção da Papaina e seu preparo; c) Mercado, sendo possivel os nomes das firmas que negociam com o artigo e os preços actuaes; d) Se ha algum tratado sobre o assumpto e onde encontral-o.

RESPOSTA — Vamos, de modo succinto, dar as informações mais necessarias sobre os diversos itens de sua consulta, pois se completas, constituiriam uma verdadeira monographia, que a falta de espaço não nos permittiria publicar.

Terreno — O mamoeiro se desenvolve e produz nos terrenos frescos e ricos em substancias organicas. Os solos silico-argilosos com declividade suave e os terrenos alluvianos tambem se prestam á sua cultura.

Na exploração commercial carece ser adubado com estrume de curral e fertilisantes chimicos.

Multiplicação. A multiplicação faz-se por sementes, estacas ou enxerto, sendo preferivel a primeira. As sementes devem ser colhidas em frutos bem maduros, sendo em seguida lavadas e misturadas em cinza, postas a seccar e guardadas em vidros hermeticamente fechados. A sementeira faz-se como a de hortaliças. Decorrido um mez, procede-se á transplantação para cestas ou caixas apropriadas, onde ficam até serem transplantadas para o local definitivo. Nas grandes plantações, os viveiros são feitos no proprio terreno donde são retiradas as mudas, com o torrão para o local definitivo.

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar prestaremos nesta secção os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos entre os favores que a nossa legislação concede aos que de um modo geral trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza e acompanhadas conforme o caso do material que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro concorrem, do modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

Producção — As plantas vigorosas, em correndo o bom tempo e sendo o terreno fertil, ás vezes antes de um anno, dão os primeiros fructos. O mamoeiro produz todo o anno, não havendo assim época apropriada para a sua colheita.

Colheita. E' feita quando o mamão está "de vez", com ligeira torção ou cortando o talo que o prende á planta mãe.

Papaina. O processo de obtenção do latex é dos mais faceis. Com o auxilio de uma faca de osso, chifre, marfim ou mesmo de madeira, faz-se uma incisão na casca do fructo em sentido do comprimento e outras tantas quantas se tornarem precisas, de modo que se reunam na parte inferior.

O córte deve ter uns tres millimetros de profundidade a um centimetro de distancia um do outro.

Destes cortes sae o latex que se recolhe em um recipiente apropriado de vidro, louça ou barro, collocado por baixo do fruto.

Um mesmo fruto póde ser tratado mais de uma vez, feitas as incisões de 3 em 5 dias.

O succo extrahido tem de ser seccado promptamente para que não se decomponha, de fórma que, recolhido pela manhã, deve começar a dissecação antes do meio dia, afim de que á tarde esteja secco. Esta operação quando o tempo permitte póde-se fazer ao sol sob laminas de vidro, em estufas apropriadas ou mesmo em fornos de alvenaria numa temperatura nunca superior a 35º. Uma vez secco o latex, reduz-se o mesmo a pó fino que se conserva em latas ou vidros bem fechados.

A drogaria Silva Araujo, nesta capital, costuma adquirir a papaina á razão de 9$000 o kilo.

Conhecemos os trabalhos de Eurico Santos "O mamoeiro e sua cultura"; Lourenço Granato, Cultura do mamoeiro; Oswaldo Valpassos, O mamoeiro; Raymundo Fernandes e Silva, "O mamoeiro e a papaina".

INDUSTRIA

LADARIO GUIMARÃES — Estrella do Sul — Escreve-nos: Agradecendo penhorado a amavel indicação de v. s. sobre meu pedido de informação para acquisição de turbinas para assucar, tenho mais uma vez o prazer de voltar á presença de v. s. para merecer mais um favor: eu tendo construido um deposito de tijolos e cimento para aguardente, fui infeliz porque o mesmo filtrou parte da cachaça, eu desejava saber se foi insufficiencia da confecção, ou se o cimento não resiste o alcool, e se existem outros materias adaptaveis para tal deposito.

RESPOSTA — O que aconteceu foi naturalmente devido a qualquer deficiencia no revestimento, já por não ter sido a liga bem feita, já pela existencia de interstícios que permittiram a passagem do liquido.

COLOMBO C. — Cachoeira — Escreve-nos: E' esta a segunda carta que lhe escrevo, porque da primeira não recebi a resposta, pois estive mais de um mez fóra, onde não recebia jornaes.

Estou interessado na fundação de uma fabrica de salames, etc. e venho procurar seu precioso concurso, informando-me sobre o material necessario e tambem algum livro que trate deste assumpto.

RESPOSTA — A mór parte dos utensilios é bastante conhecida de todos. A mechanica tem progredido muito nesse sentido. Ha machinas apropriadas para picar a carne e os temperos, para encher as linguiças, etc.

Além do serrote, furador, facas diversas, pilões, tachos, saladeiras, de preferencia de pedra ou barro, ganchos, etc. a fabrica deve possuir um bom forno para o fumeiro e os engredientes necessarios como o sal, a pimenta, o salitre e outros condimentos.

Aconselhamos a leitura do livro do sr. Luiz Mattos Junior, Para se ter sucesso na criação de porcos no Brasil, edição de "Chacaras e Quintaes".

MANOEL CALDAS DOS SANTOS — Baunilha — Escreve-nos: Rogo a fineza de enviar pelo correio, 4 receitas para fabricar tinta rapida e verniz, para couro e graxa preta para sola, e pomada para calçados.

RESPOSTA — Não podemos infelizmente, attender o pedido que nos faz, visto como abolimos intrinsecamente a pratica de responder as consultas por via postal.

Esperamos que o sr. consulente se mostre por primeiro conhecer a resposta da perguntas, procure ler o "Correio" de domingo.

Damos as seguintes formulas. Algumas formulas, entre as quaes o amigo escolherá a que melhor servir.

Pomada — Cêra amarella 30; cêra de carnauba, 60; essencia de terebentina 300; benzina 300. Funde-se a cera, juntando-se com cuidado a essencia de terebentina e a benzina e agita-se bem até que fique frio.

Verniz brilhante — Mistura-se e se faz ferver até a dissolução as seguintes materias: — gomma lacre 70 grs, borax 6 grs, agua 1 litro, extracto de campecho, 9 grs, chromato de potassa, 1 gr. Acondiciona-se depois de frio, applicando-a com um pincel.

Para dar brilho ao couro negro — Gomma arabica 1 kg., agua 5 lt., tinta preta de copiar, 9 h., alcool desnaturado, 3k5, assucar 2u2.

M. VIEIRA — Uberlandia — Escreve-nos: Como outros assiduos leitores do "Correio da Manhã", tambem eu venho merecer a bondade de me instruir o seguinte: Como fabricar a agua sanitaria, como se usa no Rio de Janeiro, e como fazer ou em que dóse deve ser empregada e o tempo que a roupa deve ser mergulhada e se deve ser o frio ou o fogo. Finalmente, como deve ser usada pela lavadeira.

RESPOSTA — Agua e chloreto de cal a 10 % e ser dissolvida a frio em maior porção de agua.

Um novo Eumolpideo inimigo do algodoeiro

(COLEOPTERA : CHRYSOMELOIDEA)

Pelo *DR. A. DA COSTA LIMA*

Fig. 1 — "Melinophora Iglesiasi" n. sp. Insecto, visto pela parte dorsal e ventral, e antena (segundo Iglesias).

O insecto referido nesta nota foi-me entregue para determinação pelo Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal (Ministerio da Agricultura). Trata-se de um Crisomelideo observado em Cruzeta (Rio Grande do Norte, 3.— VII — 1936) pelo eng. agr. Antidio B. Guerra, roendo folhas de algodoeiro. Recebi tambem especimens colhidos pelo eng. agr. Antonio de Azevedo, em Berém do Pará (IX-1936), causando os mesmos damnos. Todavia foi o agr. Francisco Iglesias quem observou o insecto pela primeira vez, tendo-o designado como "Colaspis" n. sp.

Após a descripção da especie, transcreverei a nota relativa á mesma publicada em 1916 por F. Iglesias (Insectos nocivos e uteis ao algodoeiro, reeditado do "Brasil Agricola", publicação da Sociedade Nacional de Agricultura Rio de Janeiro, paginas 13-21, figs. 8 e 9).

Melinophora Iglesiasi n. sp.

Fronte plana e um pouco elevada entre as antenas; vertex não longitudinalmente sulcado: antena quasi tão longa quanto o corpo (4,5 a 5,5 mm.), com os 5 ultimos segmentos pouco mais dilatados que os precedentes: protorax pouco menos de 2 vezes mais largo que longo, liso e brilhante, com pontuação finissima, dispersa, os lados com bordo cortante, scutelo pequeno, lis, brilhante e não pontuado. Elitros brilhantes como o pronotoum, porém com pontuação nitida, disposta em series lineares (ao todo 16 a 17), que se reunem no quarto posterior, ahi formando sulcos ainda mais perceptiveis na parte declive.

Excepto os olhos, a metade distal do 11º (ultimo) e o apice dos 7-10 segmentos antenaes, que são negros, todo o resto do corpo é de côr parda-amarellada ou parda-avermelhada.

Comprimento — 5 a 6.5 mm.

Holotipo — 1 ♂ ; allotipo — 1♀; paratypos — 3 exemplares na collecção do Instituto Oswaldo Cruz (1♀ e 2 ♂♂) com o numero 2808; 5 no Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal (n. 3746) e 2 no British Museum.

O genero "Melinophora", até agora, comprehendia 3 especies: "tibialis" Germar. 1824, "nigripes". Lefévre. 1885 e "suffriani" Harold, 1874, que se distinguem entre si e da nova especie, conforme a seguinte chave:

1 — Elitros com carena aguda na parte postero externa — "suffriani".

1' — Elitros sem tal carena — 2.

2(1') — Somente negros os olhos; o resto do corpo amarello ou testaceo-pardo — "iglesiasi".

2 — Com outras partes do corpo negros, além dos olhos — "tibialis" e "nigripes".

Deixo de dar os caracteres differenciaes entre estas duas ultimas especies porque só conheço "tibialis", de exemplares colhidos em S. Paulo. Esta especie, aliás muito proxima de "Iglesiasi", della se distingue, não só pela coloração (antenas, excepto os 4 articulos basaes, apice dos femures, tibias e tarsos, negros), como pelo aspecto dos elitros, que têm a pontuação mais fina, irregularmente disposta, não formando linhas sulcadas na parte posterior.

"M. Suffriani" é bem differente da especie aqui descripta, pois, além da carena citada, tem a côr geral negra, excepto uma mancha anterior na cabeça, os 3 ou 4 segmentos basaes da antena e o thorax, que são rufo-testaceos.

Eis a nota de Iglesias, a quem dedico a especie:

II — COLEOPTERO DO ALGODOEIRO

"Em junho de 1915, observamos um pequeno coleoptero que come a folha do algodoeiro, deixando apenas as nervuras mais grossas. Nesse anno a praga era diminuta, de sorte que não ligamos a ella muita importancia.

Em primeiro de fevereiro de 1916, porém, apparece o pequeno coleoptero em uma área tão enorme, comendo as folhas do algodoeiro, que nos vimos na dura necessidade de o apontar como verdadeiro flagello. Além do algodoeiro, são por elles atacadas varias plantas, taes como: mangueira, goiabeira, cajueiro, etc., o que vem difficultar muito a extincção da praga.

O pequeno coleoptero em questão pertence á familia "Chrysomelidae" e ao genero "Colaspis".

O genero Colaspis é prejudicial a diversas plantas cultivadas como vimos acima. As lagartas ou larvas deste genero vivem nas raizes das plantas e não nas folhas.

A arvore onde a lagarta se nutre, nem sempre é a mesma atacada pelo insecto adulto. Eis mais uma outra difficuldade para a sua extincção.

Fig. 2 — Photographia da antena (sem o escapo ou segmento basal) (x 24,5).

As folhas do algodoeiro atacadas por este Crysomelideo ficam completamente rendilhadas; e as tenras são completamente comidas.

Insecto — Mede 6 mm. de comprimento por 3,5 mm. de largura. Os elytros são estriados e entre as estrias têm uma serie de pontos; não são muito chitinosos.

A côr é de um amarello claro transparente. O ventre é um tanto alaranjado. As patas têm a mesma côr que os elytros e o thorax. Este é liso e lusidio. A cabeça tem a mesma côr. Os olhos são pretos e uniformes. As antenas têm 4mm. de comprimento e são muito finas. Tem 11 articulos: os cinco ultimos são muito grossos e hirsutos; o ultimo termina em ponta. As asas inferiores são escuras.

Fig. 3 — Folha de algodoeiro atacada pelo insecto adulto

Quando o insecto morre curva a cabeça, de modo que, visto de dorso, não se póde distinguil-a.

O insecto é arisco, esperto. Assim que alguem se approxima da planta em que está, cáe pousando nos galhos inferiores ou então vôa para outras arvores.

O insecto só mostra ser prejudicial ao algodoeiro no estado de imago ou de insecto perfeito.

Para combater esse inimigo do algodão, pode-se empregar com vantagem o verde Paris, do mesmo modo que é empregado na extincção do "curuquerê".

O pó de pyretro ou pó da Persia que é um pó amarello, póde ser empregado em solução á proporção de 3 para 4 kilos por hectolitro dagua.

Formula Dufour

Pó da Persia . . 1k.500 grms.
Sabão preto . ... 3 kilos
Agua quente . ... 10 litros
Agua fria . . . . 80 litros

Nas formulas em que entra sabão, o insecticida deve sempre ser assim preparado: corta-se o sabão em pequenos pedaços, dissolve-se-o em agua quente, depois disto feito, addiciona-se o ingrediente insecticida.

Podemos accrescentar a seguinte formula, que tambem dará bom resultado:

Azeite de côco babassú .. .. 600 grms.
Kerozene .. .. .. 500 "
Sabão preto .. .. .. 1000 "
Agua .. .. 2000 litros

Dissolve-se o sabão, como acima ficou dito, na agua fervente, juntando-se depois o kerozene lentamente e agitando-se a emulsão; esta, ao esfriar-se, toma uma consistencia de manteiga, ou de leite grosso, um tanto amarellado. Antes de ser empregado, ou melhor, na occasião de ser empregada dilue-se uma parte desta emulsão em 15 ou 20 litros de agua, conforme a concentração desejada.

Noções de Phytogeographia Brasileira

Para o "Correio Agricola"

Fernando Nascimento Silva — Engº. Civil e mecanico industrial — Assistente de Botanica industrial da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

(Continuação)

ZONA DA FLORESTA ATLANTICA, MATTAS COSTEIRAS, FLORESTAS ORIENTAES

E' a "Dryade de Martius".

Estendem-se as florestas costeiras como longa faixa de Sul a Norte, desde as serras dos Tapes e Hervaes, no Rio Grande do Sul, até o nordeste, no Rio Grande do Norte, na altura do Cabo de S. Roque.

Martius e outros conhecedores da região, estão certos de que a mata era continua, em tempos passados, desde a fóz do S. Francisco, na Bahia, até a altura de Iguape, em S. Paulo e destes pontos, para o norte e para o sul tornava-se interrompido, descontinuo, até os limites acima apontados onde desapparecia.

Hoje as falhas em todos os pontos desta massa florestal são communs pois o desbravamento e o habito criminoso da queimada têm aberto largos claros á penetração dos colonizadores desde a época mais remota de nossa historia (e mesmo antes da descoberta de nossa terra pelos europeus), á creação das cidades, de campos, ao cultivo e pastoreio, á abertura de estradas, exploração industrial das mattas, para fazer lenha, etc.

Estendendo-se ao longo da costa, fixando-se aqui e ali, "caranguejando pelas praias", os lusitanos e demais europeus foram depois aos poucos penetrando o interior do paiz á custa de abertas no seio da matta que cada vez mais se iam alargando como leques que se abrem e, na sua faina de conquistar o planalto, foram deixando atrás de si como vestigios de sua passagem a desolação nos primeiros morros pelados, campos artificiaes e capoeiras.

A floresta é um capital, herança que os homens receberam da natureza e que cumpre a cada geração conservar integralmente para assim guardal-a para as gerações futuras.

Cumpre exploral-a industrialmente, cuidadosamente, realisando o replantio systematico dos tratos de terra em que se deu a derrubada da matta virgem.

Isto se faz hodyernamente nos paizes mais adeantados e mais cultos: sendo o serviço de replantio systematico e de protecção florestal uma das preoccupações dos governos que entendem ser sua principal missão preparar o futuro do paiz.

No Brasil os serviços florestaes já executam reflorestamentos, devendo-se, no entanto, á iniciativa privada as maiores realizações conseguidas neste sentido.

As condições mesologicas desta alongada região (desde 30ºL Sul até 5.º30' LS) marginal do Oceano Atlantico, variam multissimo e os climas são os mais diversos o do megatermico ao mesotermico.

Dahi resultam os mais variados typos florestaes e a ausencia de um typo verdadeiramente caracteristico desta zona.

Crescem os vegetaes pelas encostas da extensa serra do Mar degráo que demarca os limites da zona do lado Leste e se estende de Norte ao Sul do Brasil, desde a Bahia ao Rio Grande do Sul, com pequenas soluções de continuidade.

A faixa vegetativa tem sua maior largura entre a Bahia e S. Paulo attingindo em média 200 a 300 kms. para o interior onde vae morrer algumas vezes proximo ao limite oriental do grande planalto central.

Na região dos grandes cursos dagua da Bahia e do Espirito Santo, a floresta galga a serra e segue os rios pelo interior como nas afamadas florestas do Rio Doce que attingem a Serra do Espinhaço. E assim no Jequitinhonha, no Mucury, etc.

Em S. Paulo vae até os affluentes do Paraná.

A zona vae se estreitando para o Sul, no Paraná (onde é limitado pela zona dos Pinhaes), e em Santa Catharina e Rio Grande do Sul as mattas existem quasi exclusivamente como pestanas de rios ou menos importantes.

A altitude média da serra do mar é approximadamente de 1.000 metros e o maximo de altitude é de cerca de 2.000 metros.

Ao encontro deste barranco natural, que óra se afasta da costa ora vem cair abruptamente sobre o mar, vêm encontrar-se e condensar-se os ventos marinhos de SE, carregados de vapores aos quaes se devem as precipitações constantes.

No Rio de Janeiro ha 1m,100 de chuvas annuaes, em Friburgo 1.300, em S. Paulo 3m,600 etc. sendo pois bem variavel a quantidade de chuvas.

Ao longo das barrancas, pelas encostas, dispõem-se os vegetaes, por differentes alturas, de modo que não têm que lutar pela luz e pelo ar.

Dahi a existencia de bellos exemplares de grandes troncos, arvores de bellos galhos, de grande espessura e de verde intenso.

Não ha aqui aquella mesma necessidade de creacer sempre mais e mais em busca de luz como na planicie Amazonica.

O solo, emfim, é quasi sempre rico, proveniente da laterização de rochas ricas em metaes alcalinos, gnaes e granitos, que formam ahi o complexo crystalino e em ferro e calcio dos veios subsilicicos tão largamente distribuidos.

Podemos distinguir nesta floresta duas séries dominantes: "série diatica" e "série oreadica".

A série "diatrica" comprehende a floresta hygrophila junto á costa, nos valles profundos e junto aos rios. São seus productos secundarios — as capoeiras, os capoeirões, os cannaviaes, os campos sujos.

A "série oreadica" é constituida de plantas mais xerophilas, typo intermediario entre a floresta hygrophila e a do grande planalto Central. E temos os cerradões ou catanduras, os faxinaes, florestas de arvores de menor porte e de logares frios, altos, seccos, capões, cerrados, até o typo final que é o campo.

As florestas de Araucaria do Paraná, Minas, S. Paulo, Santa Catharina e Rio Grande do Sul constituem typo especial que, ainda que muito entremeiada nesta zona, com cujos elementos constitue ás vezes florestas mixtas, será estudada como individualizada em zona.

Hoje já são raras as mattas virgens, primitivas, principalmente nas zonas mais civilizadas.

Nas regiões onde a lavoura em pléna producção reveste os morros limpos de arvores, mal se sente a falta da antiga floresta que cedeu logar aos cafesaes, ao algodoal, aos laranjaes. Mesmo assim, a necessidade de madeira para lenha, o regimen torrencial de cursos dagua em certas épocas e em muitos logares, são bem a previsão do quadro desolador que se desenhará nestas plagas quando por qualquer circumstancia o cultivo das terras fôr suspenso.

Em muitas regiões, como no Estado do Rio, por exemplo, os morros pelados, onde as roçadas não respeitaram ao menos o arvoredo do cimo dos morros hoje cobertos por magro capim rasteiro, transformados em pastos pobres, resecados, com um sólo pouco espesso, argiloso, e cujas materias nutrivas são facilmente carregadas pelas aguas das chuvas, que corre e escorre sem penetrar, erodidos em muitos pontos — todo este triste conjunto constitue problema de difficil serão impossivel solução.

Reflorestar as áreas outróras cobertas de mattas constitue trabalho penoso dada a difficuldade de irrigar estas terras montanhosas.

Mesmo assim, escolhendo especies apropriadas e pouco exigentes, creando viveiros que sirvam de centro de irradiação de mattas secundarias é possivel ir desde já trabalhando em sentido util.

As estações do Itatiaya em Minas, do Alto da Serra de Itu' e Macucu em S. Paulo, de Itaipeba no Districto Federal, de Itaipu' e de Governador Portella, no Estado do Rio constituem centros de estudo e viveiros bastante necessarios e já uteis.

Assim como Archer reflorestou a Tijuca, como a Cia. Paulista melhorou as condições de muitas regiões de S. Paulo, assim devemos trabalhar em innumerosos outros pontos de nossa terra com o fim de restaurar a riqueza natural que nós mesmos destruimos.

ESPECIES MAIS IMPORTANTES DA ZONA

Como indiduos bem caracteristicos temos as "quaresmas" (Tibouchias-Melastomaceas) com flores roxas e amarellas, que, na época da Paschoa (e dahi "quaresmas") mancham a floresta da Serra do Mar.

Entre as leguminosas ha as bellas Cassias (fistulas e ferruginosa) que attingem 20 metros de altura, bem caracteristicas destas regiões e que florescem em dezembro.

Ha ainda o Angelin rajado que não é exclusivo da zona e que se encontra na Amazonia: o Angico (com 15 metros de altura), commum do Espirito Santo até a Argentina; as Acacias, os Ingás de madeira avermelhada; o Vinhatico muito util em merconaria; a Brau'na ou Maria Preta, a cogarapa amarella de optima madeira muito dura, o guarabu' ou páo roxo com 20 metros de altura, os jatobás ou jatais que alcança 30 metros de altura e 2 a 3 metros de diametro de tronco e dão optima madeira avermelhada e bôa resina; o oleo vermelho; o Páo Brasil, o Páo Ferro bem conhecido, o Páo Santo.

Entre as Papilionaceas estão os araribás, o angelim amargoso que alcança 30 metros de altura, o angelim docê, o angelim rosa de grande porte, o camboatá que alcança 20 metros e é muito commum no Rio, S. Paulo e Minas; os jacarandás (preto ou cabiuna, roxo ou piranga, o jacarandá tan, o paraense, o branco ou banana) um dos gigantes da floresta, que alcançam 25 metros de altura e de madeira universalmente consagrada por sua indefinida duração e belleza; o oleo pardo ou cabreuva, o oleo vermelho ou balsamo.

Entre as Rutaceas ha a arapoca vermelha.

Entre as Meliaceas — a Cangerana, os cedros (genero Cedrela) — com diversas especies bem conhecidas: Cedrela fissilis; Cedrela odorota. A madeira é excellente, perfumada, leve resistente e facilmente trabalhavel.

Entre as anacardiaceas ha o chibatan ou ubatan (astroniu fraxini foliun) o Gonçalo Alves ou guarubá rajado que attinge 30 metros de altura com optima madeira dura e resistente.

Entre as Litraceas ha o Páo roza ou Sebastião Arruda util á marcenaria de luxo.

Entre as Lecitidaceas notamos os jequitibás com varias especies e que attingem de 40 a 60 metros de altura e até 5 metros de diametro, bellos direitos, elegantes em sua copa folhuda e de bôa madeira; as sapucaias communs no Espirito Santo e Estado do Rio.

Entre as Mirtaceas ha o tatu' e o araça.

Entre as Sapotaceas vêm-se as Massarandubas (m. elata).

Entre as Apocianaceas ha o Páo Pereira ou camará de bilro, com 30 metros de altura; as perobas que constituem uma das grandes riquezas das florestas Atlanticas. São varias as especies como o Aspidoperna peroba, eburneum, sessillifolium ditas peguiá marfim e peguiá amarella. Ha a peroba amarella ou branca, a melhor, a rosa, a revessa etc.

Entre as bignomiaceas notamse os bellos ipes- genero Tecoma — que attingem 30 metros de altura e tem diversas variedades bastante bellas e uteis; o paudarco, mais commum na Amazonia.

Entre as Lauraceas estão as canellas que são das madeiras mais uteis do Brasil, com suas especies: nectandia nitidula (canella amarella), n. mysiantha (c. capitão mór ou fedorenta) n. mollis (canella preta ou imbuaa); Mespilodaphne sassafraz (c. sassafraz). Ha o lapinhoam de madeira excellente.

Entre as rosaceas está o oiti, tão usado em arborização.

Entre as palmeiras encontramos entre outras o assai, a piassaba, o tucum, o anajá, etc.

FLORESTAS PLUVIAES

Nos limites dos chapadões, pelos valles dos rios, encontramos as florestas pluviaes

As arvores são de menor porte, sendo as mais altas de 12 a 15 metros, ha menos palmeiras. São communs os ipês, afaveleira, o barbatimão, etc.

São notaveis as mattas pluviaes das Serras Vertentes, Canastra. Matto de Corda, em Minas, Chapada das Divisões (Goyaz) Paracis (Matto Grosso), Botucatu', S. Pedro e Araras (S. Paulo), etc.

MATTAS CILIARES

Nas zonas mais pobres em agua, onde está localizada, em regiões xerofilas e sub-xerofilas, acompanhando rios e lagos, como pestanas, crescem as mattas ciliares. Sua largura varia entre poucos metros e alguns kilometros.

São communs nesto typo florestal: as moraceas, os angicos, as palmeiras de pequeno porte, gramas diversas etc.

Como variedade temos as mattas de palmeiras carandá, ou carandasal de Matto Grosso.

CAPÕES

O capão é a matinha, ás vezes rala, que se desenvolve entre o matto rasteiro ou cerrado, aproveitando uma gróta humida ou um pequeno valle secundario.

Em largas zonas de nossos estados do Centro e Sul, as antigas mattas, vastas e pujantes, estão reduzidas a magros capões de arvores de delgado tronco.

(Continua)

F. NASCIMENTO SILVA

Conselhos e informações

Apezar dos alimentos vegetaes conterem certa porção de elementos mineraes, taes como o sodio, o potassio, o calcio, o magnesio, o ferro, o phosphoro, o enxofre, etc., necessario ao desenvolvimento dos suinos, os alimentos de natureza mineral são imprescindiveis para que este desenvolvimento seja satisfactorio na formação do sangue, ossos, etc.

As diversas analyses chimicas a que o matte foi submettido, confirmam a sua riqueza em certos principios e comparado com o chá e o café mostra-se dos tres o menor excitante por encerrar menor quantidade de cafeina e oleo essencial.

A urussu', que é a unica especie de abelha domesticada no norte do Brasil, é a maior das abelhas brasileiras (de onde lhe provem a determinação tupy); sua área geographica vae da Bahia ao Amazonas. E' muito docil e extremamente mellifica. Nós logares onde a flora mellifera é grande, uma colmeia bem povoada de urussu' póde produzir até seis litros de mel por anno.

Uma das causas da decomposição da manteiga é a presença da caseina que fica sempre em maior ou menor quantidade entre os globulos da manteiga. A caseina permitte mais facilmente em meio neutro ou alcalino do que em meio acido. A addicção de acido lactico impede até certo ponto essa fermentação.

A repetição da mesma cultura no terreno, enfraquece-o, diminuindo as colheitas; como recurso a esse inconveniente, deve variar-se a especie vegetal cultivada cada anno ou de dois em dois annos. Assim a um graminea deve succeder uma leguminosa.

Quando se trata de plantas vivazes, o afolhamento só póde effectuar-se em periodos largos.

CALENDARIO AGRICOLA

FEVEREIRO

Na zona norte principiam as sementeiras do tabaco para as transpantações de abril e maio.

Semeam-se as hortaliças taes como: quiabo, maxixe, couve, alface, tomate, pimentões, beringélas, salsa, etc.

Continuam os plantios do arroz, da mandioca, do milho, canna de assucar, aboboras, melões, mamona, batata doce, abacaxi, feijão de corda, capins forrageiros, etc., araruta, gergelim e quando o inverno começou tarde, algodão arboreo.

Fazem-se as transplantações, de mudas de seringueiras, cacáoeiros, cafeeiros, de arvores frutiferas e das mudas de hortaliças semeadas em janeiro.

Colhem-se arroz, feijão, mandioca, vinagreira, melancia, canna de assucar, batata doce, macacheira, bananas, castanhas, abacaxis, etc.

Colhem-se sementes de seringueiras para a formação de viveiros, continuam o preparo do guaraná, e, o fabrico da borracha sernamby.

Continuam as limpas nas culturas feitas nos mezes anteriores.

Semeam-se capins forrageiros.

Nas varzeas dos baixos rios, continuam o corte de canna de assucar e as colheitas de milho, arroz, mandioca, macacheira, batata doce, abobora e tabaco.

No pomar colhem-se: maracujá, sapoty, castanha, goiaba, jaca, manga, limão, laranja, etc., pinha, taperebá, miudo, taperebá do sertão, bacury, biribá, umary, cupuassu', sapucaia, popunha, abacate, mangaba, côcos, etc.

Na zona centro continua-se o preparo do sólo para as plantações de abril e maio.

Plantam-se: canna de assucar, alfafa, amendoim, batata doce, batatinha, beterraba, couve-pea, feijão, ervilha e tremoço, covada e centeio.

Semeam-se hortaliças de toda a especie, principalmente as que precisam ser transplantadas: a aveia, para forragem, póde ser semeada neste mez com bom resultado, assim como muitas especies forrageiras, principalmente os capins gordura, roxo e jaraguá.

Transplantam-se mudas de eucalyptos, e os cacáoeiros semeados em setembro e outubro.

Colhem-se: amendoim commum, amendoim rasteiro, batata doce, arroz, feijão, milho verde, alfafa, sorgo, canhamo, soja, maçãs, pecegos, uvas, peras e os ultimos abacaxis, aboboras verdes, alcachofras, alface, bertalha, cenoura, celga, tomate, rabanetes, quiabos, pepinos, etc.

Limpam-se as culturas anteriormente feitas; continuam os tratos dos pomares, das hortas e a limpesa dos pastos, nas culturas de algodão e nos cannaviaes novos plantados em setembro e outubro.

Inicia-se o semeio do tabaco e das hortaliças, taes como: couves, repolhos, alfaces cenouras, rabanetes, nabos nabiças, espinafres, escarpilas, salsa, etc., os trabalhos horticolas entram em grande actividade, principalmente o preparo de terra para os canteiros.

Fazem-se viveiros de bacellos de videiras.

Na zona sul se o estado de humidade permittir, póde-se começar a romper as terras novas, convindo tambem começar neste mez a aradura dos "retevos" havendo assim tempo para a humificação dos residuos das colheitas anteriores para a oxidação das materias mineraes.

A terra assim lavrada absorve mais quantidade de agua do inverno e resiste mais á secca na primavera e no verão.

Continua a semeadura das hortaliças do mes anterior, hortaliças do mes anterior, preparam-se os canteiros desoccupados para as plantações do outomno, semeam-se nas almacegas, alface, beterraba, cebolinha, etc.; e nos canteiros salsa, cenouras, rabanos feijão para vagens.

Continuam as regas, as limpas e a irrigação nos cannaviaes e arrozaes.

Continua a enxertia de borbulha; limpam-se os viveiros de arvores frutiferas e abrem se covas para o proximo transplante definitivo.

Colhem-se azeitonas.

Semeam-se damascos, amendoas, ameixas, pecegos, etc. convenientemente estratificados.

Continúa o desbaste das videiras e começa a vindima e a verificação na zona mais quente (Rio Grande do Sul).

Preparam-se as sementes de essencias florestas que devem ser semeadas na primavera.

Nos pomares, colhem-se uvas, pecegos, peras e alguns abacaxis: no Paraná inicia-se o plantio de abacaxis.

NAS CORRIDAS DE CAVALLOS O "OLHO ELECTRICO" É UM JUIZ DE CHEGADA QUE NAO ERRA

O olho electrico, insensivel á poeira, aos ciscos e outras "distracções", é agora um precioso auxiliar dos juizes de chegada dos pareos mais apertados. Esse novo juiz desempadador das corridas é constituido de tres camaras rapidas, syncronizadas com um apparelhamento photo-electrico ultra-sensivel e destina-se a decidir quaesquer duvidas que possam existir quanto á primazia de chegada ao vencedor. Com esse moderno dispositivo, o animal vencedor tira elle mesmo sua photographia no momento em que atravessa a linha do poste de chegada. No maximo quatro minutos depois de batidas as chapas, estas estão reveladas e as copias entregues aos juizes. São tiradas tres photographias differentes.

O methodo de usar o apparelho photographico, em que o "olho electrico" desempenha tão importante papel, acha-se explicado nas photographias que illustram esta noticia.

Os diafragmas das tres camaras photographicas são reguladas de modo a expôr a chapa uma fracção de segundo antes do primeiro cavallo atravessar a linha de chegada, no momento preciso e uma fracção de segundo depois. Nas chegadas extremamente apertadas, pódem os juizes, consultando as photographias, dizer qual o animal que está justamente completando um passo adiante ou começando um novo, o que indica por si mesmo o movimento comparativo e progressivo. A primeira e a terceira photographias servem para confirmação.

O apparelhamento electrico consiste de um reflector que emitte um raio luminoso em feitio de leque, atravessando a pista, e uma série de cellulas photo-electricas, dispostas umas sobre as outras. As camaras photographicas ficam collocadas no alto por cima do tablado dos juizes e directamente defronte ao poste de chegada. Essa collocação elevada das camaras permitte photographar melhor todos os animaes, o que não acontecia quando a machina photographica ficava ao nivel da pista.

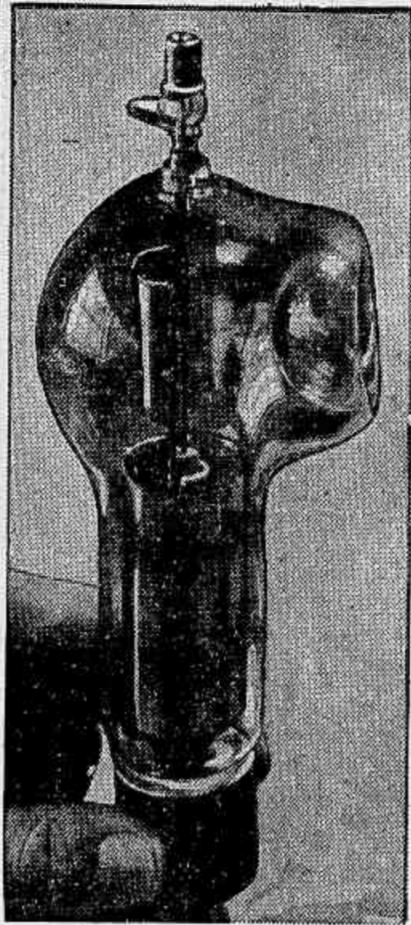
A cellula photo-electrica fica situada approximadamente uns oitenta centimetros adeante do ponto de chegada. E' fixada a um dos postes da cerca e sua collocação permitte fazer com que ella actue sobre o diafragma da camara photographica no momento exacto. A distancia exacta entre o equipamento photo-electrico e as machinas photographicas foi cuidadosamente calculada e se baseou na velocidade media dos animaes de corrida.

O facho de luz emittido pelo reflector, no sentido horizontal, é estreito, mas se abre em leque verticalmente á pista, produzindo portanto uma verdadeira cortina de luz. Basta que um objecto qualquer intercepte dez por cento daquelle raio luminoso para que funccione o diafragma da camara photographica. O tempo de operação é um vigessimo de segundo. A cortina de luz actua sobre todas as oito cellulas photo-electricas.

Os juizes de corridas acham de grande valor esse apparelho que registra de maneira infallivel as chegadas mais duvidosas, livrando assim suas decisões da suspeita de deshonestas ou tendenciosas.

O "Olho electrico" é uma pequena ampola de vidro do tamanho de uma valvula de radio e contem um vacuo tão perfeito como é possivel obter-se. Dentro desse bulbo ha uma superficie metallica, denominada catodo e a que se deve poder a cellula electrica reagir á luz. Quando um metal, geralmente alcalino como o sodio, potassio e césio, convenientemente tratado e collocado num vacuo e a luz incide sobre elle, esse metal emitte electrões ou cargas electricas negativas. Essa electricidade emittida passa para um outro electrodo no bulbo e que se chama anodo, produzindo-se uma corrente. Embora esta seja usualmente muito pequena, é facil amplial-a pela technica moderna do radio.

A cellula electrica não é invenção de um determinado individuo ou mesmo de um grupo de individuos. Ella representa a contribuição de muitos scientistas espalhados pelo mundo, sendo a primeira contribuição feita por Heinrich Hertz em 1887. Outras se seguiram em rapida successão. O que a principio foi apenas uma observação scientifica, é hoje um importante instrumento para as industrias.

A série de nove photographias, á direita e á esquerda, illustram o modo de photographar uma chegada dos disputantes de um pareo apertado. 1 — O photographo na torre, a 110 pés acima da pista. 2 — A machina de revelar as chapas. 3 — O ampliador das photographias. 4 — Retirando a photographia do chassis ampliador. 5 — Fixando a prova ampliada. 6 — Remettendo a ampliação para os juizes, por meio de um "carrinho aereo". 7 — Um juiz examinando a photographia. 8 — Instantaneo de uma chegada. 9 — O apparelhamento electrico collocado on ponto de chegada.

A cellula photo-electrica empregada para photographar as chegadas dos pareos de corridas.

PHAROES PARA OS MOTORISTAS

Um pharol de estrada construido numa curva com ladeira perigosa, como aviso aos motoristas afoitos.

ASSIM como ha pharoes no mar e nas costas para avisar aos navegantes da existencia de sitios perigosos, estão tambem sendo erigidos pharoes em terra-firme, nos pontos perigosos das estradas para aviso dos motoristas.

Esses pharoes de estrada se erguem nas ladeiras difficeis, nas curvas fechadas, nas intersecções de estradas e em outros sitios onde a segurança dos motoristas dependa de aviso dado a tempo.

Em cada um desse pharoes se lêem em grandes letras os avisos necessarios. Esses signaes são illuminados á noite, emquanto que no topo da construcção ha uma luz que se accende e apaga continuamente.

COMO PODEMOS SENTIR UM ECLIPSE DO SOL

QUANDO occorre um eclipse do sol, os astronomos e scientistas estão geralmente muito occupados com esse phenomeno, para poderem observar seus effeitos sobre os seres humanos.

Mas talvez valesse a pena estudar esse aspecto dos eclipses.

E' facto sabido que muitas phases do tempo exercem poderosa influencia sobre o organismo humano. Ainda não se conhece bem a razão disso. Por exemplo, o vento de léste, representado no mythologia antiga como divindade nefasta, affecta de tal modo certas pessoas que as faz adoecer.

Outras pessoas sentem de tal modo a approximação de uma tempestade que quando esta deflagra ellas não pódem supportar o mal estar physico.

Desde as épocas mais remotas que o homem sente os effeitos dos eclipses solares, acceitando-os como prenuncios de desgraças. Quando a mancha negra começava a obscurecer o sol, augmentando sempre, tornando-se esverdeada e depois cinzenta, o povo acreditava que um dragão celeste estava devorando o sol.

Segundo as lendas escandinavas, o sol deslocava-se nos céos no seu carro, perseguido por lobos ferozes e monstruosos.

Outros povos interpretavam o eclipse como tendo o disco solar sido apanhado por algum monstro malfazejo; o unico meio para libertar o sol era fazendo um immenso barulho. Os antigos chinezes cantavam e percutiam fortemente nos gongos. Os nativos da Groenlandia subiam ao tecto de suas cabanas e batiam nas chaleiras e panellas para afugentar aos máos espiritos.

Os animaes selvagens durante os eclipses solares se mostram assustados, encolhem-se de terror ou fogem em busca de tócas escuras.

No eclipse occorrido a 9 de maio de 1929 e que durou cinco horas, os observadores nas Philippinas, notaram que as acacias fecharam suas folhas como se fosse noite, caiu orvalho, as gallinhas se recolheram a seus poleiros e os nativos tomados de terror se puzeram de joelhos a invocar todos os santos, até que o sol voltou a brilhar.

O mais antigo eclipse de que se encontra registro, occorreu na China no anno 2.158 A. C. Dois mandarins que se dedicavam á astronomia foram executados por ordem do imperador, por não haverem avisado que o phenomeno ia se passar.

O eclipse de Ninive, 763 annos A. C. parece ter sido previsto pelo propheta Amos quando disse: "E nesse dia farei com que o sol se deite ao meio dia e escurecerei a terra em pleno dia".

COM QUEM O HOMEM APRENDEU A LAÇAR

The Lasso

Muito antes que o primeiro "Tom Mix" rodasse no ar o seu laço certeiro para apanhar uma res em disparada, já a Natureza empregava esse processo de atirar á distancia um laço sobre a presa cobiçada.

O camaleão, que é uma especie de lagarto, é dotado de uma lingua bastante longa e elastica e cuja ponta se reveste de uma substancia gomosa.

Com o auxilio dessa arma, o camaleão póde capturar os insectos de que se alimenta, a uma distancia de quasi vinte centimetros. Com uma rapidez que desafia á visão humana, o camaleão atira a lingua sobre o insecto e num relampago o faz desapparecer dentro da boca.

DESPOSANDO OBJECTOS INANIMADOS

NA India, muitas vezes as jovens são casadas com objectos inanimados, sendo commum, por exemplo, realizar-se o casamento de uma moça com uma mangueira. E as nupcias dessa natureza são revestidas de tanta pompa como se se tratasse da união de dois sêres humanos. Fazem-se tambem casamentos entre duas coisas inanimadas. Ainda recentemente, realizou-se em Moradabad, proximo a Nova Delhi, uma ceremonia matrimonial entre um jasmineiro e o jardim. Mais de 1.000 convidados assistiram a esses esponsaes.

Entre taes festividades uma das mais famosas é o casamento promovido todos os annos pelo Rajá de Orchha, que dispende milhares de contos na celebração das nupcias entre Saligram, o seixo sagrado trazido pelas enxurradas do Himalaia e Tulsi, o arbusto sagrado. O cortejo tem á frente oito elephantes ricamente ajaezados, 4.000 cavallos, 1.200 camelos e cerca de 100.000 convidados e uma densa multidão.

O casamento entre um par de macacos, effectuado recentemente em Surat, por um Saduh, asceta hindu', parece extranho e destituido de senso, excepto na India, onde taes uniões são symbolicas. O macaco é reverenciado como descendente de Hanuman, o deus-macaco.

O OLHAR COMO MEDIDOR DE DISTANCIAS

O leitor já observou que possue um medidor instinctivo de distancias? Seu intellecto apparentemente representa pequena parte nesse calculo de distancias, dotou de um afferidor tão efficaz como os melhores apparelhos inventados pelo homem para aquelle fim.

Basta que consideremos as innumeras vezes em que temos de avaliar distancias instintcivamente. Quando estendemos o braço para apanhar um livro ou uma caneta; quando molhamos a penna no tinteiro ou fazemos letras de varios tamanhos; quando seguramos o trinco de uma porta ou descemos um degrão, em todos esses actos temos que calcular distáncias instinctivamente pelo afferidor seguro de nosso apparelho visual.

As mãos e os pés se coordenam a essa medida instinctiva tão certamente como marcamos com um lapis uma medida tomada com uma regua graduada.

Quando guiamos um carro pela primeira vez, nunca sabemos ao certo se poderemos passar com elle entre um muro e um outro vehiculo, mas não temos jamais a menor duvida de poder passar entre um poste e um pedestre quando andamos a pé por uma calçada, porque neste caso nosso olhar experimentado nos permitte fazer os necessarios ajustamentos.

A ORIGEM DOS CORREIOS

O termo postal que se refere ás coisas do correio, deriva-se de um vocabulo latino que significa collocar.

Falando-se em correspondencia postal, estamos evocando antigas reminiscencias da influencia romana. O meio mais antigo de enviar mensagem (até agora em uso na Abyssinia) é por intermedio de um "proprio", como se diz no interior do Brasil, ou estafeta, o upor um homem que corre, de onde a designação "correio", traducção de "courier", termo usado pelos francezes. Mais tarde o serviço passou a ser feito a cavallo, havendo postos fixos para substituição ou revezamento dos estafetas, ao longo das estradas.

CLAREZA DE DETALHES EM TELEVISÃO

Estudos interessantes referentes ao aperfeiçoamento dessa maravilhosa descoberta

O genio humano não descansa um minuto siquer na pesquisa dos methodos de aperfeiçoamento de descobertas scientificas. Que diria Alexandre Graham Bell se falasse da Australia para Nova York, elle, que ha pouco mais de meio seculo, participou da alegria do Imperador D. Pedro II ao dizer "Meu Deus, isto fala!" — phrase que ficou celebre na historia da telephonia. Note-se que Bell estava em uma sala e D. Pedro II em... outra, do mesmo edificio.

Ha, presentemente, em aperfeiçoamento um invento maravilhoso, que completará de um modo surprehendente outras descobertas já aperfeiçoadas, que transportam pelas ondas hertezianas, para todos os pontos do mundo, a musica mais moderna, symbolo da alegria — o "Jazz", ou os signaes de afflicção do S. O. S., commercialmente traduzido por "Save our ship" e espiritualmente conhecidos por "Save our souls" — Esse invento é a televisão.

Preoccupam-se actualmente os entendidos em discutir se a televisão conseguirá ainda a clareza de detalhes dos films cinematographicos. No assumpto ha como sempre, optimistas e pessimistas, estes affirmando que isso será impossivel e aquelles, felizmente mais numerosos, garantindo que a data em que se conseguirá tal aperfeiçoamento não está longe, com a applicação de lampadas incandescentes apropriadas.

Mas, porque motivo os films cinematographicos apresentaram-se com a admiravel perfeição de detalhes por todos notada, emquanto que a televisão deixa ainda a desejar sob esse ponto de vista?

A PALAVRA DOS ENTENDIDOS

Tem logar aqui a palavra dos entendidos. Os films cinematographicos são cobertos de uma camada de finissimos granulos, semelhantes á prata, formando crostas de, approximadamente, dois centesimos de millimetro de diametro. Um exame minucioso em uma projecção contra uma tela bem lisa revelará o agrupamento de granulos de prata, cada agrupamento medindo tres millimetros de diametro, se a figura projectada na tela tiver seis metros de largura.

Ninguem, em geral, procura ver um film de muito perto, e a distancia do espectador mais proximo da tela não permitte ver, separadamente, esses agglomerados de granulos e sim unidos, formando uma figura ou um desenho de absoluta nitidez e perfeição. Com a televisão observa-se um facto interessante. Nenhuma pessoa procura ver, de uma certa distancia, a photographia projectada e, como o assumpto constitue uma novidade, a tendencia de todos é olhar o mais perto possivel da tela de projecção.

Uma scena cinematographica

DETALHES INTERESSANTES

Se a televisão fosse encarada como um passa-tempo, a tendencia geral não seria de um exame minucioso da photographia e sa- ta, que tem o tamanho médio de sessenta centimetros, seria olhada de, approximadamente, tres metros de distancia.

Para facilitar a comprehensão desses assumptos, comvém citar aqui um dos pontos de que a Optica se occupa: Se o leitor collocar bem perto dos olhos qualquer das photographias deste Supplemento notará que a photographia se compõe de um grande numero de pontos pequenissimos. Se encostar a photographia nos olhos e olhar fixamente para a mesma, esses pontos apparecerão separados e nitidos.

Se afastar vagarosamente a photographia, notará o leitor que a "uma determinada distancia" não será mais possivel distinguir os pontos separadamente, apparecendo a photographia, formada por esses pontos, com nitidez e clareza. A distancia na qual os pontos formam, em conjunto, uma photographia perfeita poderia ser chamada "ponto de resolução", sendo calculada com facilidade.

Outro exemplo: uma pessoa collocada no meio dos trilhos da estrada de ferro, em uma reta enorme, verá que, em um certo ponto, os trilhos parecem encontrar-se. O ponto em que a vista não consegue ver mais os dois trilhos separados é, tambem, "ponto de resolução", estando evidentemente mais distante do que no caso da photographia, citado acima. E' facil notar que ha uma relação definitiva entre esses dois exemplos de "ponto de resolução.

A. G. Bell

UMA CONDIÇÃO NECESSARIA

A condição necessaria para permittir a nitidez de detalhes em televisão depende que se determine a distancia media da qual uma figura de determinado tamanho deve ser vista.

Baseando-se na questão do numero de "pontos" que deve conter uma determinada photographia projectada em televisão e na questão da distancia em que as projecções devem ser observadas para serem vistas com nitidez, especialistas entregam-se a trabalhos pacientes, como sempre acontece e acontecerá, quando se trata de aperfeiçoar uma descoberta scientifica. Mais dias menos dias, serão compensados os sacrificios dos que se dedicam ao assumpto.

Nitidez e clareza de detalhes — tal como se nota nos films cinematographicos — eis um problema que os technicos de televisão ainda não conseguiram resolver.

Curiosidades scientificas

A lepra é doença infectuosa conhecida desde as eras mais remotas, mencionada na Biblia, que já prescreve regras de hygiene defensiva, e por Hippocrates. A primeira descripção foi de Celso, medico romano.

Segundo cuidadosas pesquizas effectuadas pelo physiologista russo Methnikoff, nenhum ser humano ultrapassou a edade de 150 annos, nos tempos historicos.

Correio Infantil

Supplemento do CORREIO DA MANHÃ — RIO DE JANEIRO, 7 de Fevereiro de 1937

A VIDA DOS GRANDES HOMENS

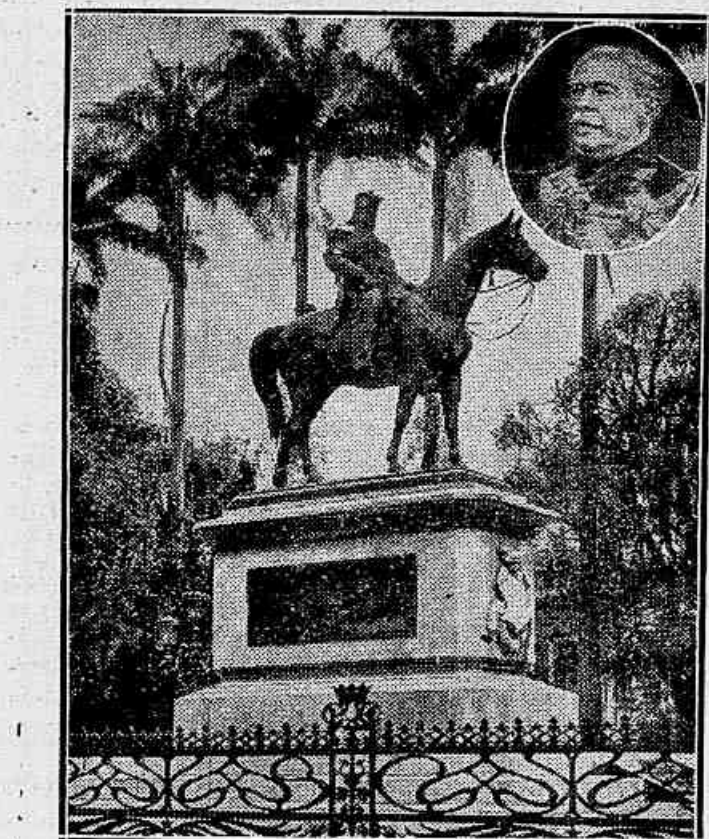
DUQUE DE CAXIAS

LUIZ Alves de Lima e Silva que começou a sua gloriosa vida de soldado, em plena adolescencia, por occasião das lutas em prol da nossa independencia travadas nas agrestes campinas bahianas e a encerrou, em plena velhice, nos pestiferos chacos paraguayos, serviu a Patria com denodo nunca egualado e desinteresse nunca imitado.

Denodo e desinteresse, energia e honestidade, coragem e desprendimento, bravura e modestia, abnegação e altivez, lealdade e altruismo, cordura e simplicidade, eis a vida de Caxias.

Serviu a Patria. A' Patria deu tudo que podia dar e nada pediu á Patria. Como são raros os patriotas como Caxias... Desde as éras, desde os tempos monarchicos até os actuaes tempos republicanos qual o brasileiro que serviu a Patria como Caxias serviu?

Outros a tem servido, outros, muitos outros a têm defendido contra o ataque dos inimigos externos e contra a sanha dos máos patriotas que não se pejaram em ensopar o solo patrio com o sangue de irmãos...

Outros, muitos outros, a têm representado no seio das assembléas legislativas e occupado cargos politicos de destaque e postos de commando mas nenhum o fez como o immortal guerreiro que foi escolhido para syntetizar a alma do Exercito nacional corporificado no "Dia do Soldado". Muitos destes servidores souberam fazer-se pagar e tirar da Patria, em seu proveito, tudo que bem entenderem. A Patria nada ficou devendo, muito ao contrario...

Estatua do Duque de Caxias, no largo do Machado

Quem não conhece e não póde apontar uma dezena de nomes de certos *dedicados* patriotas, guerreiros ou estadistas, que se consagraram ao serviço da Patria mas que se enriqueceram, e aos seus parentes e aos seus amigos, delapidando os cofres publicos e explorando a nação...

Quem não conhece aquelles que se *votaram* a salvar a Patria, mas no fundo só visavam ganhar prestigio politico, collocar amigos e parentes, usufruir destacadas posições sociaes e perseguir desafectos e inimigos pessoaes...

Caxias nunca se serviu da patria para estes fins... Caxias nada pediu, nada exigiu, nada impôz, nada reclamou, nada cobiçou, sempre que a Patria em perigo, nos momentos afflictivos de sua vida, precisava delle, encontrava-o sempre disposto para servil-a, para dignifical-a, para honral-a, para enobrecel-a, para salval-a...

A patria, se não se esquece daquelles que della se aproveitam para sugar os seus haveres, galgarem posições de destaque ou de mando, em seu nome commettem abusos e arbitrariedades, tambem não olvida aquelles que para servil-a sacrificaram os seus interesses pessoaes expondo a saude e a vida a mil perigos... A Patria, que exulta com os seus abnegados filhos e soffre com aquelles que, saidos de suas entranhas, aviltam e a exploram, sabe premiar os esforços daquelles e castigar as vilanias destes... Para uns, não bastando o remorso e o arrependimento, o desprezo publico, a malquerença popular, para os outros o patheon da gloria...

Assim, a Patria nunca mais poderá esquecer Caxias. Luiz Alves de Lima e Silva será sempre lembrado. Jamais o Brasil e os brasileiros poderão olvidar o seu nome e os seus gloriosos feitos.

Vezes sem numero deixou Caxias o conforto do lar, o aconchego da familia, para viver em logares insalubres, a saude ameaçada, a vida exposta ás balas inimigas.

Vezes sem numero trocou a vida tranquilla e socegada da Côrte para varar distancias incriveis, correndo do Norte ao centro do paiz e dahi ao extremo sul ora para defender as fronteiras patrias contra os ataques externos, ora para dirimir dissidios politicos, gerados pela ambição, pelo impatriotismo, e pelos odios partidarios.

Sanando difficuldades, expungindo rancores, apagando resentimentos, approximando e unindo os brasileiros conseguiu sempre arrancar a bandeira rubra da guerra e desfraldar o niveo pendão da paz...

Vezes sem numero, doente e abatido pela edade, di-

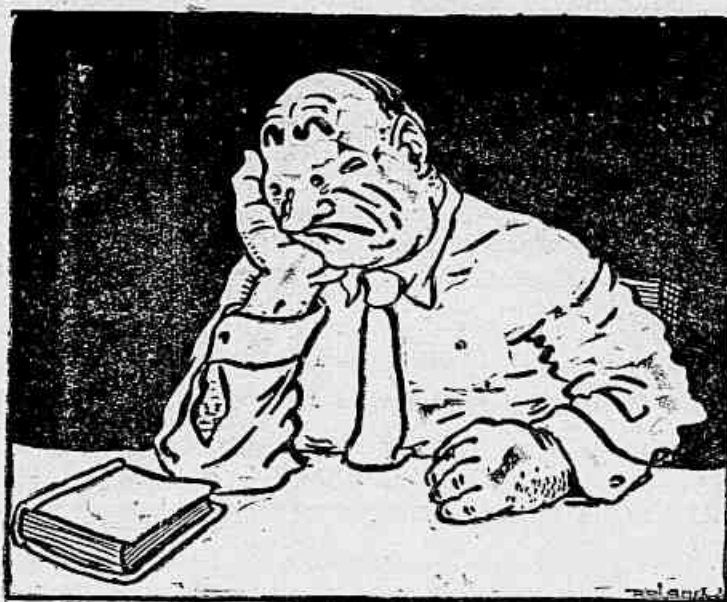
(Continúa na 4.ª pag.)

A agua corre

POR QUE? A agua corre porque a sua cohesão é muito reduzida. Emquanto os solidos possuem uma grande cohesão, sem a qual não se poderiam apresentar em tal estado, os liquidos têm-na muito reduzida. Comtudo, nem todos os liquidos são eguaes. A cohesão da agua é muito menor do que a do lacre derretido, ou da gomma liquida. Por outro lado o alcool ou o ar liquido tem uma cohesão inferior á da agua.

Mas ha ainda outro estado em que os corpos se podem encontrar, que se chama o estado gazoso, como, por exemplo, o ar em seu estado natural, a agua sob a fórma de vapor, o gaz de illuminação, etc. A propriedade caracteristica dos gazes é a sua falta de cohesão, o que lhes permitte augmentarem de volume, ou seja expandirem-se. Os gazes enchem por completo o espaço onde estão encerrados, por muito grande que esse espaço seja.

Escapam-se por debaixo das portas, pelas fendas das janellas, por qualquer intersticio que encontrem. Falta-lhes em absoluto a cohesão.

LIVROS EMPRESTADOS

NA azafama da redacção do seu jornal diario, em JJackson, Mississipi, o director-redactor-chefe recebeu uma carta assignada por Herbert G. Porter, de Malden, Massachussets, pedindo-lhe a residencia de um dos descendentes da senhora Antonia Richard, que viveu na dita cidade antes de 1863.

O signatario, mordido de remorsos, queria restituir aos herdeiros da senhora Antonia Richard, que julgara fallecida, um livro que lhe havia pedido emprestado muitos annos antes.

Assim faria para se livrar dos remorsos que tinha de se haver apropriado de coisa alheia sem o consentimento do dono... e da consciencia.

Essa historia, que vem de tão longe, póde parecer falsa mas não é. E' verdadeirissima muito embora ninguem acredite nella, especialmente os que já "emprestaram, por alguns dias", livros a amigos mais ou menos esquecidos de restituil-os...

Casou-se com a propria viuva de quem era viuvo

BEZOBRIADOFF, que figurava como viuvo, casou-se ha pouco tempo em Harbin (Mandchuria) com uma mulher que figurava como sua propria viuva.

Expliquemos o caso: Be-

zobiriadoff, servindo na Siberia, durante a guerra civil russa, casou-se com uma enfermeira que o tratou em um hospital. Obrigado o exercito branco a evacuar a Siberia e elle a seguir o exercito, sua mulher ficou doente em Irkuthck, sendo elle, depois em Harbin, informado de que ella havia fallecido.

Desgostoso, mudou-se para a Australia onde não tardou a adquirir uma situação muito bôa. Mas um dia teve um forte presentimento, e resolveu voltar á Harbin. No dia seguinte ao de sua chegada, vagando pelas ruas da cidade, encontrou a esposa!

Era isso que elle queria. Resolveu, por isso voltar para a Australia, em companhia da mulher. Como, porém, os dois figurassem como viuvos nos seus passaportes — e viuvos um do outro— e não lhes era possivel obter uma certidão de casamento na Siberia, resolveram a curiosa situação casando-se tranquillamente, outra vez.

Santa Agueda martyr da Sicilia

QUINTILIANO, governador da Sicilia, estava enamorado de uma lindissima moça de Catania. Agueda, assim se chamava a joven, fôra educada com muito esmero, pois era de boa familia. Não quiz acceitar as propostas do governador e para livrar-se delle foi occultar-se numa cidade distante. Quintiliano não tardou a saber qual a verdadeira causa que movia Agueda a não acceitar o seu amor: ella era christã.

Sabendo disto, o governador da Sicilia enviou os seus soldados com ordem de prenderem a moça e trazel-a á sua presença. Em vão rogou-lhe de todas as maneiras que renunciasse á sua religião; ella porém nada quiz ouvir e conservou-se fiel ás suas crenças. Então, o amor de Quintiliano transformou-se num odio violento e mandou encarcerar Agueda e martyrizal-a de todas as maneiras; não faltavam naquelles tempos instrumentos de supplicio. Mas mesmo sob os mais atrozes padecimentos, a formosa virgem christã conservou-se fiel á sua fé. Num assomo de odio o cruel governador desembainhou então a sua espada, descarregou-a sobre a sua victima, causando-lhe horriveis soffrimentos; depois mandou que a atirassem no carcere. Ali não teve ella ninguem que tratasse dos seus ferimentos, mas nem por isto deixou escapar um só gemido.

Assim ficou soffrendo durante muitas horas, até que um doce sorriso illuminou-lhe os labios e, serena, entregou a alma ao seu Deus.

Como todos os santos, elle estava certa da recompensa eterna no céo onde receberia o premio de sua crença.

O PRIMEIRO PRINCIPE DE GALLES

ISTO occorreu a 25 de abril de 1284. Na porta do Castello de Carnarvon, havia um grupo de capitães de Galles, congregados pelo rei, o conquistador Eduardo I da Inglaterra, que estava ancioso para obter a adhesão.

Dirigindo-se, então, a elles perguntou-lhes:

— Se lhes der um principe nascido em Galles, que não fala uma palavra de inglez, que não faz mal a homem algum, a mulher alguma, lhe jurareis lealdade?

Todos os capitães acceitaram jubilosamente. O soberano deixou-os, e voltou logo depois trazendo nos braços uma creança — seu proprio filho.

—Eis aqui o vosso principe! — disse-lhes.

E foi esse o primeiro principe de Galles.

FEVEREIRO

Passem os mezes desfilando,
Venha cada um por sua vez!
Dansemos todos, escutando
O que nos conta cada mez!

Fevereiro, muitas vezes,
No meio dos doze mezes,
E' o mez mais jovial.
E' o mez da mascarada,
Da alegria desvairada,
Da festas do Carnaval!

Sáem á rua os *diabos*,
De longos, vermelhos *rabos*,
E caras de horrorizar.
E o velho, que dando o braço
Ao dominó e ao palhaço,
Diz graçolas, a pular.

Brincae por estes tres dias,
De festas e de alegrias,
Os vossos livros deixae:
Para alegrar vossas almas,
Batei aos mascaras palmas,
— Depois... aos livros voltae.

OLAVO BILAC

HOSPITALIDADE

A hospitalidade britannica póde muito bem ser aquilatada pelo facto que se vae ler, e que foi relatado por um norte-americano, recentemente chegado de uma excursão pela Grã Bretanha.

E' conveniente explicar que esse cidadão é um grande admirador dos britannicos, e que se confessou incapaz de injurial-os com uma informação menos verdadeira.

Seja como fôr, a verdade é que foi elle convidado para passar o "fim de semana" em uma grande propriedade de Surrey, na qual havia de tudo: parques, cavallariças e criações de raça.

Quando despertou de manhã, a criada que lhe levou agua quente para lavar-se, perguntou-lhe o que desejava tomar:

— Chá, café ou leite?

Encontrando-se na Grã Bretanha, o norte-americano pediu chá.

— Muito bem, senhor — respondeu-lhe a empregada. Que chá prefere? Ceylão, China ou Assam?

Como o hospede nunca tivesse ouvido falar em chá de Assam, pediu esse.

— Com leite, creme ou limão? — perguntou a seguir a domestica.

— Com leite — respondeu-lhe o outro, convencido de que o interrogatorio estava terminado.

— Muito bem — repetiu a mucama. Leite de Jersey, de Guernesey ou de Alderney?

— De vacca! — respondeu-lhe já mal humorado o norte-americano.

2 FOLHETIM DO "CO ORREIO INFANTIL"

BULÚ-KALARI

(HISTORIA DE UM ELEPHANTEZINHO)

(Adaptado por tia Lila, para o "Correio Infantil")

— Soccorro!... — gritou elle. O bicho do limo está me puxando pelos pés! O bicho quer me comer! Soccorro! Soccorro!...

Mas nem Mamasudrú nem Gorum podiam ajudal-o.

Ah! agora é que elle tinha perdido a prosa! Batia a agua com a tromba, procurava se agarrar aos cipós e aos capins, que arrebentavam logo. Afinal bateu com a tromba numa especie de tronco esverdeado que pensou ser a raiz de uma arvore. Mas o tronco mexeu-se, fugiu... Era um enorme crocodillo que acordando com o barulho tinha ido ver o que se passava.

Naturalmente estava furioso com Bulú que tinha ido acordal-o no seu reino das aguas. E resmungava:

— Quer apostar, malcreado, que eu inda te como essa tromba?

E escancarava a guela immensa, batendo com os dentes: Hap! Rrhap! Hap!...

Bulú horrorisado gritava cada vez mais.

— Cale a bôca! ralhava Gorum. Você vae chamar a attenção dos homens sobre nós!

Felizmente os homens não ouviram, mas os animaes, attraidos pelo barulho appareceram em volta do açude: veadinhos, bufalos que ameaçavam Bulú de longe.

E do alto dos coqueiros Bulú começou a ser bombardeado! Eram os macacos que se divertiam em atirar-lhe côcos!...

De repente os macacos pararam a brincadeira e os veadinhos escapuliram correndo: uma panthera vinha chegando!

Silenciosa, como se tivesse patas de velludo ella veiu andando até á beira dagua.

Do outro lado do açude Gorum levantou a cabeça com seus dentes enormes. Gorum não gostava das grandes féras carnivoras; já tinha combatido com leões e pisado muita panthera.

— Fóra dahi! Tigre degenerado!

Separada do Gigantesco pelo açude a panthera sabia que não corria perigo.

— Vá embora você, rochedo! Monstro!... Senão eu lhe salto nas orelhas e lhe unho que é uma beleza!

Mas a panthera parou de rosnar para dar um pulo prodigioso atrás de um macaquinho imprudente que ella avistára ali perto. O macaquinho subiu numa arvore... A panthera foi atrás porque ellas sabem trepar em arvore, e perseguiu durante algum tempo o macaquinho mas esse foi pulando de galho em galho com tal ligeireza que ella não pôde mais seguil-o.

Durante esse tempo, o pobre Bulú se enterrava cada vez mais. Só tinha agora a cabeça de fóra.

Felizmente Yalonga, prevenido por Tik-Tik, tinha mandado dois elephantes fortes para ajudar Gorum.

Os dois ajudaram a mãe e o Gigantesco a quebrar um enorme galho de arvore. Depois agarraram o galho e o empurraram no açude em direcção a Bulú.

Isso tudo foi uma barulhada! Os passaros pernaltas: garças, cegonhas, jaburús, ibis, acordados em sobresalto fugiam das margens do açude, pensando que havia por perto algum inimigo. O jacaré tambem recolheu-se por prudencia a um esconderijo de bambús dagua.

Bulú agarrando o galho com a tromba conseguiu se approximar mais da terra firme e os quatro elephantes grandes entrando o mais que podiam no pantano puxaram a si o tronco, depois o proprio Bulú e o arrastaram para a margem.

Logo que Bulú pisou com as quatro patas em terra firme, sujo de lama, tremendo ainda de medo, Gorum deu-lhe uma boa surra com a tromba.

E sem o deixar o descansar obrigou-o a correr á frente delles até o acampamento.

Logo que o bando ficou completo Yalonga deu o signal:

— Avante!

Atrás do patriarcha o bando todo em ordem se poz a caminho.

(*Continúa*)

Instrumento infernal

O padre Scheiner, descobridor das manchas solares, falleceu em uma aldeia do Tyrol, pela qual realizava uma viagem, em consequencia de uma febre maligna.

As autoridades do logar revistaram a bagagem do extincto e encontraram um mysterioso objecto. Era um microscopio, ultima maravilha da época, da qual os camponezes não tinham naturalmente a menor noticia. E o alcaide, ao examinar o instrumento, teve uma impressão tão espantosa que, apezar de se tratar de um sacerdote, negou ao padre Scheiner sepultura em terra santa. Isso porque, através do microscopio, considerou que a pulga que estava observando não podia ser senão uma arte do diabo.

"O pequeno almoço"

A angustia economica que soffrem milhares de desoccupados nas capitaes européas e o humorismo heroico de um operario sem trabalho são as duas fontes desta historia, relatada por Eugenio Lyons, em "Harper's Magasine".

Um desoccupado, faminto e com uma cara terrivel de anemico, deteve-se em uma esquina e levando a mão á cintura, afrouxou dois pontos de seu cinto, emquanto, a certa distancia, um guarda "nazi" lhe observa os movimentos.

Como lhe parecesse um caso suspeito, o guarda indagou:

— Que está você fazendo?

O trabalhador, deante da vitrina cheia de iguarias e da cara de poucos amigos do guarda, resolveu fazer blague:

— Nada. Acabei de fazer o meu pequeno almoço... Estou fazendo a disgestão...

DUQUE DE CAXIAS

(Conclusão da 1ª pag.)

rigiu-se ao campo da luta, descuidando-se de si para cuidar da Patria. Seriamente enfermo, nem por isto deixou de acceitar a ardua incumbencia de extirpar do sólo da livre America as nefandas ditaduras de Oribe e Rosas.

Alquebrado pela edade, quasi septuagenaria, nem por isso deixou de seguir para o Paraguay onde iria destruir poderio de Solano Lopez e com mais de 72 annos de edade acceita a Presidencia do Conselho, em 1875, num momento critico da nação, ameaçada por um serio dissidio na egreja catholica, se não fôra a acção energica e serena de Caxias conseguindo a anistia dos bispos implicados na questão.

E tantos foram os sacrificios e tantas foram as provas de dedicação á Patria que esta, recompensando o seu dedicado servidor soube sempre cobril-o de honrarias e recompensas. E Caxias que nada pedira, que nada exigira, que nada impuzera ou reclamara, recebeu da Patria as mais altas e cobiçadas recompensas, promoções e não tendo mais nada para lhe dar, deu-lhe o titulo de duque, coisa que não fizera e não faria nunca mais a nenhum brasileiro...

E que fulgurante trajectoria foi a de Luiz Alves de Lima e Silva até receber a corôa ducal! Vale a pena recordar esta luminosa escalada para a gloria e para a immortalidade.

A 22 de janeiro de 1824, de volta da Bahia, onde no posto de tenente, com menos de vinte annos de edade, recebeu o baptismo de fogo, tomando parte em renhidos combates em prol da nossa Independencia, recebeu a sua primeira promoção por merecimento com a graduação de capitão.

A 2 de dezembro de 1828 de retorno da Cisplatina onde permaneceu quatro annos lutando contra as aguerridas hostes de Lavalleja, obteve os galões de major.

No Rio de Janeiro, depois de ter tomado parte saliente no movimento que forçou a partida de Pedro I (1831) e dominado diversas tentativas de sedição como a chefiada por Miguel de Frias (1832) e a dirigida pelo allemão barão de Bulow, ganhou a promoção de tenente-coronel (1837) e, pouco depois, a de coronel (1839).

Naquelle primeiro posto realizou uma viagem ao Rio Grande conflagrado pela demorada guerra dos Farrapos, viagem esta feita em companhia do ministro da Guerra, Rego Barros.

Pacificado o Maranhão, em 1838, é promovido a brigadeiro a 18 de junho de 1841, com 38 annos de edade. Recebe, então, o primeiro titulo de nobreza: o titulo de barão de Caxias. Caxias, nome de uma cidade maranhense, berço de Gonçalves Dias, foi escolhida pelo proprio pacificador para nomear o seu titulo nobiliarchico.

No anno seguinte supplanta movimentos revolucionarios em S. Paulo e em Minas, obtendo então os bordados de marechal de campo (1842).

Extincta a rebellião riograndense do Sul recebe o titulo de conde (1845)..

E' elevado a marquez em 1852 após as victorias de Moron e Monte Caseros em que abate o poder dictatorial de Oribe e Rosas, os dois tyranos platinos.

E' graduado em marechal a 2 de dezembro de 1862 e confirmado como marechal effectivo em 1866.

E' neste posto que vae ao Paraguay salvar os exercitos alliados duma situação afflictiva provocada pela inepcia dos chefes anteriores. Nos pantanaes sulinos escreve as immorredouras epopéas de Estabelecimento, Itororó, Avahy, Lomas Valentinas, Angustura, Assumpção...

A 23 de março de 1869 recebe a corôa ducal, encerrando, aos sessenta e seis annos de edade a sua incomparavel vida de guerreiro invicto..

Não foi Caxias tão somente o destemeroso cabo de guerra que tantas vezes levou a bandeira da Patria ao triumpho. Foi tambem um estadista notavel e um politico esclarecido.

Varias vezes tomou assento no Parlamento, ora como deputado ora como senador.

Foi presidente de varias provincias brasileiras, e sempre em momentos afflictivos e angustiosos, como na Provincia do Maranhão por occasião da Balaiada e da Provincia do Rio Grande do Sul, por occasião da rebelião dos Farrapos.

Mais de uma vez foi-lhe entregue a pasta da Guerra e por tres vezes assumiu a Presidencia do Conselho de Ministros, uma em 1859, outra em 1861, e outra ainda em 1875. Da primeira vez foi o seu nome apontado, unanimimente, como o unico brasileiro capaz de substituir o egregio Marquez de Paraná, o habilidoso organizador do Ministerio da Conciliação, fallecido em 1859 no posto de Presidente do Conselho do Ministerio.

Fóra da caserna e dos campos de batalha, no recinto do Parlamento, nos salões ministeriaes e nos gabinetes de Presidente de Provincia, foi sempre Luiz Alves de Lima e Silva cidadão prestante, sempre solicito no serviço da nação e sempre alerta na defesa dos interesses e dos ideaes do seu paiz...

Sylvio Roméro, num discurso famoso, pronunciado por occasião dos festejos do centenario do nascimento de Caxias, a 25 de agosto de 1903, falando em nome da mocidade, concitou esta a imitar e seguir o exemplo de Caxias, dizendo: "Imital-o é contribuir para o engrandecimento do paiz; imital-o é mais ainda, é salvar o Brasil"...

ROBERTO SEIDL

PEIXES E PESCADORES

Não ha, possivelmente, em todo o mundo, paiz de mais rica fauna maritima que o nosso. O Brasil, em seus lagos, lagoas, rios, igarapés e mares, possue abundantissimas familias que hão de, em futuro não muito remoto, constituir uma das bases da economia nacional e possivelmente fazer parte dos nossos grandes productos exportaveis.

Nossas gravuras representam alguns formosos exemplares da fauna amazonense, lindos typos de peixes que vivem rio abaixo e rio acima, como tambem representam alguns exemplares famosos das zonas litoraneas.

Já muito se tem feito, nestes ultimos annos, em nossa terra, pelo desenvolvimento da industria da pesca. Brasileiros animados do mais vivo espirito patriotico, civis e militares, as altas e modestas autoridades da Republica, muito empenhadas se acham nestes ultimos tempos para que se constitua dos nossos homens do mar a reserva da Marinha de Guerra brasileira.

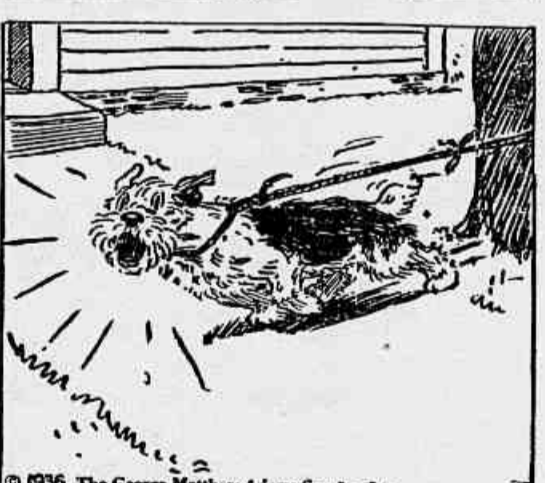
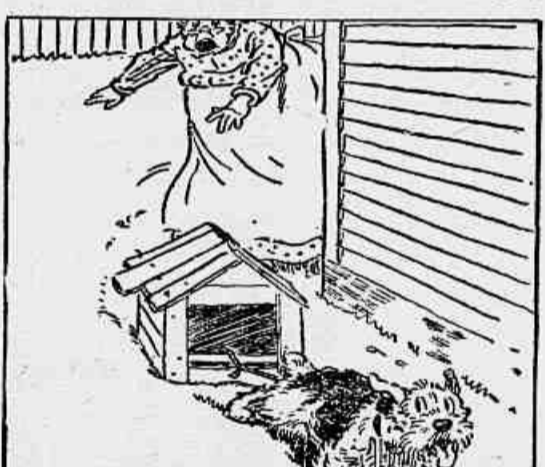
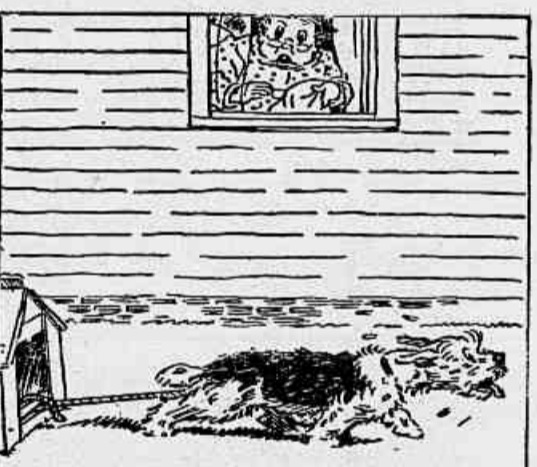
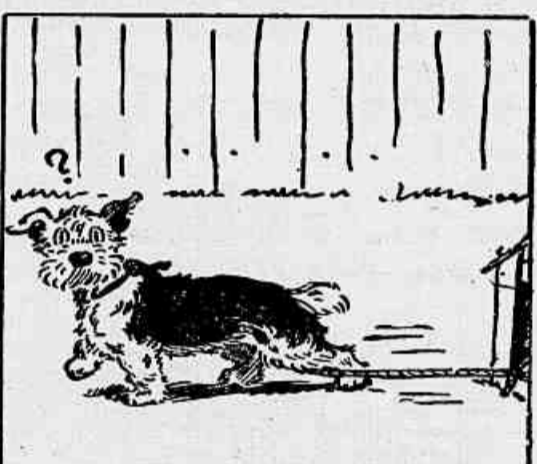
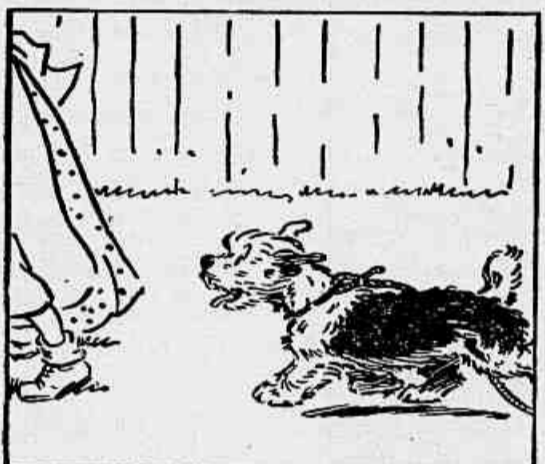
Quem viaja pelo Norte e pelo Nordeste tambem não deixa de verificar, com satisfação enorme, quanto se acha adeantada a fauna pesqueira. Barcos, jangadas de todos os tamanhos e feitios, atiram-se diariamente pelo mar a dentro, á busca do alimento de uma grande parte da população litoranea.

Aqui mesmo, no Rio de Janeiro, cujos mares são mais constantemente explorados, a faina da pesca é intensa e de excellentes resultados.

O mar não nega nem é ingrato ao esforço que sobre elle fazem os nossos valentes e modestos pescadores. Dá em abundancia o que se lhe pede. Todo elle é um excellente repositorio de finissimos peixes, de todos os tamanhos, sabores, constituindo um regalo para os olhos o espectaculo de um arrastar de rêdes, em nossas lindas praias.

Plantas, animaes e microbios

OS animaes e as plantas selvagens são raramente atacados pelos microbios. Mas quando o homem inutiliza certas especies de plantas para os seus fins especiaes e as faz desenvolver em condições que não são as naturaes, então essas plantas são, muita vez, atacadas por microbios; o mesmo acontece aos animaes. Bois e vaccas soffrem da tuberculose, mas isto nunca acontece quando estes animaes vivem no estado natural, quer dizer, em liberdade nos campos e pasiagens. Só adoecem quando o homem os prende em estabulos mal arejados; isto torna-se então um grande perigo porque a terrivel doença póde ser muito facilmente transmittida pelo leite que fica contaminado pelos microbios.

O mesmo acontece com os macacos e muitos outros animaes que se encontram presos nos jardins zoologicos. Na vida livre os microbios não os atacam porque estão defendidos pelos proprios elementos da Natureza.

PEDRO E RITA

ERA uma vez um pobre lenhador allemão que vivia numa cabana perto de uma floresta. Sua mulher morrera deixando-lhe duas creanças muito bonitas, Pedro e Rita. O lenhador casou-se a segunda vez mas sua esposa não lhe deu outros filhos. O bom homem ganhava a vida á custa de muito trabalho, e, num anno em que houve fome, elle chegou a temer que lhe faltasse o pão em casa.

Uma noite em que estava muito preoccupado, sua mulher assim lhe falou:

— Como nos havemos de arranjar para alimentar estas pobres creanças? O que vae ser de nós?

— Não sei — respondeu o marido, tristemente.

— Olha — tornou a mulher — uma destas manhãs levaremos os pequenos para o bosque e diremos que nos esperem até que tenhamos terminado o trabalho do dia; mas não voltaremos a buscal-os e assim ficamos livres delles.

— Não — exclamou o lenhador. Nunca teria coragem para abandonar meus filhos no bosque onde seriam comidos pelos ursos ou pelos lobos.

— Pois então manda fazer quatro caixões, porque vamos morrer todos de fome. E quem te diz que em vez de serem comidos pelos lobos ou pelos ursos, não seriam recolhidos por alguma pessoa caridosa?

Tanto insistiu a má mulher que o homem acabou por consentir; mas os meninos que, atormentados pela fome, não tinham podido adormecer, ouviram

(Continúa na 8ª p

A CIDADE ENCANTADA

Conto de MARIA A. VELLOSO

ERA uma vez uma cidade em que tudo era pequeno.

As casas não eram maiores do que casas de bonecas, as arvores pareciam de brinquedo e os bichos nos campos eram como que saidos de uma arca de Noé pequenina dessas que são do tamanho de uma lata de biscoutos.

Era uma cidade minuscula!...

O rio que por ella passava parecia uma fitinha azul estreita, muito estreitinha...

Nelle viviam peixes... mas eram peixes menores do que grãosinhos de feijão! E não cresciam!... Sim! Porque o mais engraçado é que ali naquella cidade tudo ficava sempre pequenino, sempre do mesmo tamanho: arvores, bichos e gente...

As pessoas todas eram como anõesinhos e havia creanças de todas as edades mas nenhuma dellas passava da edade que tinha... Nenhuma dellas crescia.

Isso desde muito tempo... desde tantos annos que o resto do mundo já esquecera da existencia daquelle paiz minusculo, que de tão minusculo se perdera na immensidão da terra.

Uma floresta de arvores grandes cercava a cidadezinha e a escondia toda.

Os passaros e as borboletas não tinham forças para voar além dos limites da cidade, e nem sequer os peixinhos podiam fugir do rio, porque uma grade finissima lhes servia de barreira, so deixando escoar as aguas.

A gente daquella terra exquisita vivia feliz ou pelo menos socegada, sem abalos, sem sustos, e nem surpresas.

Toda a gente não... A princeza Vita, uma moreninha linda que, havia muito tempo já, não passava dos cinco annos, andava agora differente e agitada.

Ia muitas vezes á beira do rio que corria no fundo do parque e lá conversava horas seguidas com um peixinho dourado que era seu amigo.

E' que o castello da princeza Vita ficava na fronteira do seu extranho paiz e havia algum tempo que brincando no jardim a menininha ouvia cantar uma voz desconhecida que parecia vir de além dos muros lá de fóra da cidade.

De quem seria a voz? E o que haveria lá do outro lado das arvores, lá onde Vita pensava não haver mais mundo?

Como o peixinho dourado era tão curioso quanto ella a menina conversava com elle, pedia-lhe explicações...

Elle já ouvira contar por uma pedrinha do rio que, fóra daquella cidade, havia outras, e muito differentes daquella... Cidades que os homens eram altos e fortes em que lutavam e em que ficavam bellos, em que as creanças cresciam, em que havia festas lindas e palacios enormes...

Era o que ouvira contar...

E o riacho cantarolava ás vezes nos dias claros, em que estava de bom humor, que a cidade dos anões fôra assim transformada pelos feitiços de uma fada, para fazer a vontade ao seu rei poderoso que não queria soffrer ..

Cada dia mais Vita gostava de ouvir falar o peixinho e tanto o fez falar que elle mesmo sentiu vontade de sair de seu paiz para vêr o que descrevia.

Esperou... esperou... e numa noite escura em que as aguas estavam altas conseguiu pular a barreira de téla.

Lá do outro lado, na terra em que as pessoas viviam e morriam, morava bem junto á floresta uma familia de lenhadores.

Antonio, o mais moço de todos, era um garoto de seus doze annos, forte, corado, valente como ninguem!

Não acreditava em fantasmas, nem em fadas como todos os seus e quando o avô contava historias de genios e de encantos, elle ria, atirava ao hombro uma machadinha pequena e embrenhava-se na matta.

Então, depois que o velho prohibira que os netos fossem para aquelle tal ponto da floresta, ahi é que Antonio ia...

Ia e cantarolava o dia inteiro, rolava-se no musgo, trabalhava um pouco e voltava todo prosa sem ter visto nada. Aquillo era historia!...

Então Antonio lá ia acreditar em paizes encantados?!...

Foi num dia em que elle banhava os pés no riacho claro da matta, que viu parado, com a cabecinha fóra dagua, um peixinho dourado... Mas tão pequeno, tão perfeito, tão brilhante que Antonio sentiu um arrepio...

Medo não era!... Mas aquelle peixinho havia de ser enfeitiçado! Por que? Ora... por que!?. . São coisas que a gente adivinha!

E para provar-lhe que tinha razão o peixe falou como qualquer pessoa.

— Bom dia, Antonio! é você então que canta sempre aqui por perto?

— Sou...

— Quer vir até o meu paiz?

— Conforme... De que terra é você?

— Eu sou da terra encantada em que tudo é parado, sem que as creanças cresçam e que ninguem envelhece.

— Por que?

— Porque ninguem trabalha, ninguem luta, ninguem ama, nem ninguem soffre, onde portanto ninguem vive.

— Que engraçado! Então é a terra encantada dos anõesinhos de que meu avô sempre fala.

— E' isso mesmo, Antonio. A princeza Vita foi quem mandou aqui... Ella queria vir... mas é difficil... E' tão pequenina... Se morasse deste lado, na sua terra, já estaria uma moça... Lá ha de sempre ser creança. Quer ir vel-a?

— Vou!... disse, rindo, Antonio. E depois hei de contar em casa como é um reino encantado.

— Pois se quer vir feche bem os olhos e deite-se na agua que eu o levo até lá.

Antonio que não tinha medo de nada atirou-se ao rio com os olhos bem fechados.

Quando os abriu estava num campo verde, macio como velludo, que tinha no fundo um castello de brinquedo, pequenininho...

Ouviu junto delle uma vozinha e deu com uma creança linda, do tamanho de uma de suas mãos. Era a princeza Vita.

Antonio conversou com ella, espantado que assim tão pequena ella soubesse falar de tanta coisa... Conversou, riu, cantou e depois chamou junto ao rio o peixinho dourado.

— Psiu! Vamos voltar, peixinho! Quero ir para minha terra!

Mas no logar do peixinho appareceu um genio que perguntou, zangado:

— Então você pensa que a gente sáe á vontade de um reino encantado?! Isso é que não! Você é meu prisioneiro... Póde andar por toda a cidade, mas não póde sair della. Fique distraindo a princeza Vita... A vida é boa aqui... Ninguem trabalha, ninguem luta, ninguem soffre...

— Mas eu não quero!... Eu vou...

O genio sumiu no riacho e Antonio ficou gritando atóa.

Nem o peixe dourado nem a princeza Vita conseguiram consolal-o e naquella noite a menina viu, espantada, o que até então nunca vira: as lagrimas que corriam dos olhos do menino valente, prisioneiro da terra dos anões...

Na casa da floresta esperaram em vão por Antonio. O avô predisse logo um feitiço qualquer... Deram buscas na matta e junto de uma arvore nos confins da floresta só encontraram caida a machadinha do pequeno lenhador.

E os mezes se passaram.

No paiz encantado em que nada se mudava, Antonio começou a perceber um dia que estava tomando o geito dos bonequinhos sem alma daquelle paiz exquisito: não chorava, não sentia, não trabalhava mais.

E Antonio resolveu que á todo custo era preciso fugir. O peixe dourado disse que ia com elle.

De noite escapuliu da casa enorme feita para elle... Enorme em comparação com as outras!...

Escapuliu e seguindo o rio poz-se a andar.

Mas o caminho que parecera tão curto na vinda não acabava mais... Eram campos e campos de velludo verde, depois areaes e mais areaes que lhe queimavam os pés... Depois, florestas, montanhas, rios, montes de gelo lisos como espelhos e que era preciso subir...

Antonio ia andando sempre. Quando estava muito cansado lembrava-se de sua casa lá na matta, de sua caminha boa e continuava sempre...

Quando desanimava começava a cantar e o canto lhe dava forças. Ao escurecer o peixinho dourado que sabia tambem andar fóra dagua lhe illuminava o caminho.

E o menino andou, andou, andou...

Até que um dia avistou, curvada, andando por uma estrada, uma velhinha...

— Estou no paiz dos homens! gritou, Antonio. No paiz em que se envelhece!

E atirou-se na relva chorando de contente.

Nisso ouviu perto delle uma voz furiosa: era a do genio!

— Prisioneiro! Você conseguiu vencer as provas todas! Nada mais podemos contra você! Ganhou a sua liberdade e tanto nos faz, a nós immortaes, que você prefira trabalhar, soffrer e morrer. Mas uma coisa não está no ajuste: nós queremos a princeza Vita! E' nossa!

— A princeza? Mas eu não vejo Vita desde o dia em que comecei a viajar!

— Sumiu do palacio... e só demos hoje por falta della porque o peixe dourado nos enganou até agora!...

— Mas eu não sei de nada! Sei que aqui não está!

— Pois enganou-se! Estou sim! disse a princezinha pulando fóra do bolso de Antonio.

— Você?!

— Eu, sim! Fiquei quietinha até agora porque só longe do paiz encantado, posso me considerar livre.

— Você? Nunca! Vae voltar commigo! disse o genio.

— Não quero! Prefiro morar na terra que Antonio tantas vezes me descreveu... Na terra em que a gente luta e soffre mas onde tambem a gente é feliz!

— Não póde!

— Póde, sim! disse a velhinha que se tinha approximado. Eu sou a vida. A' princeza escolheu... Chegou ao paiz em que eu sou dona... Você não tem mais direito sobre ella!...

O genio como uma furia quiz avançar na menina mas o peixinho dourado que era o genio do bem, afastou-o e defendeu a princeza.

A velhinha mostrou aos pequenos o caminho de casa e Vita que tinha crescido agora até o tamanho de uma menina de dez annos foi saltando, contente, ao lado de Antonio.

Foi uma festa na casa da matta.

O peixe dourado foi buscar no paiz dos anões toda a fortuna de Vita.

Com esse dinheiro construiu para os lenhadores uma casa grande e confortavel e Vita comprou terras e terras onde poz muita gente trabalhando.

Antonio e ella foram educados e instruidos pelos melhores professores da cidade e quando cresceram casaram-se e foram morar num castello onde, apezar das lutas, dos dias tristes, viveram e foram felizes.

...E lá na terra de anõesinhos onde ninguem vive, ninguem soffre, ninguem ama, conta-se como caso extraordinario a historia da princezinha que preferiu ser mortal para poder viver.

Um Pouco de Historia

(HEGEMONIA ESPARTANA E HEGEMONIA THEBANA)

ESPARTA, victoriosa, dominou a Grecia pelo terror, substituiu por toda a parte as democracias pelas oligarchias e impoz a numerosas cidades os "harmostes", governadores militares. Em Athenas instituiu um governo autoritario, composto de trinta membros (os trinta troyanos). Um exilado, Thrasybulo, conseguiu restabelecer, porém, a constituição de Solon (403); não póde, comtudo, deter a decadencia, e, quatro annos mais tarde, Socrates foi condemnado á morte (399 A. C.). A politica de Esparta não tardou a revoltar parte da Gercia.

Aproveitando a ausencia de Agesilas, rei de Esparta (398-361), que andava pela Asia empenhado na guerra contra os Persas, Corintho, Argos, Thessalia, Thebas e Athenas formaram uma liga e tentaram sacudir o jugo.

Agesilas, regressando do theatro da luta, venceu os colligados em Corona) (393), mas, intranquillos, os Espartanos fizeram assignar por Antalcidas um tratado de paz vergonhoso com a Persia (387), abandonando-lhe as colonias da Lonia. Na Grecia, a guerra proseguiu: o espartano Phebidas tomou Thebas de surpresa (382), mas passados quatro annos os Thebanos, commandados por Pelopidas e por Epaminondas, expulsaram os inimigos e bateram os Lacedemonios em Lerrota (371). Thebas substituiu Esparta como cidade dominadora e acabou de humilhar a rival, com quatro invasões do Peloponeso, das quaes a ultima, rematada pela victoria de Mantinêa (562), custou a vida a Epaminondas. Pelopidas, que interviera, quasi como sobera-

(Continúa na 8ª pag.)..

PEDRO E RITA

(Continuação da 5ª pag.)

a decisão do pae e da madrasta.

— Estamos perdidos — disse Rita, chorando.

— Não te desesperes — respondeu o irmão — eu sei de um remedio para o mal que nos querem fazer. E Pedro levantou-se, pé ante pé, abriu a porta sem fazer rumor e saiu de casa. No jardim banhado pelo luar, as pedras brilhavam como diamantes: o menino apanhou algumas dellas e encheu os bolsos, voltando depois muito de mansinho para a cama.

Então, disse á irmãsinha:

— Não tenhas medo, já encontrei o que era preciso.

A menina consolou-se e os dois adormeceram. Pela manhã, a madrasta foi acordal-os, dizendo:

— Levantem-se, iremos á floresta. Tomem cada um bocado de pão; mas não o comam todo de uma vez, porque depois não tem mais.

Pedro, que tinha os bolsos cheios de pedras, deu á irmãzinha o seu pedaço de pão para que ella o guardasse. Quando se puzeram a caminho arranjou as coisas de maneira que pudesse ficar para trás; por fim o pae deu por isso e perguntou:

— Que tens hoje, Pedro? Estás arrastando as pernas?

— E' porque — respondeu o menino — parece que vejo em cima do telhado de casa o meu gatinho branco a me dizer adeus...

— Tolo — ralhou a madrasta — confundes o gato com a chaminé.

Pedro no entanto continuou a caminhar atrás de todos e ia deixando cair as pedras pelo caminho. Quando chegaram bem dentro da floresta, a madrasta disse aos enteados:

— Vocês vão ficar aqui apanhando lenha; nós vamos trabalhar mais adeante e á noitinha viremos buscal-os.

Pedro e Rita ficaram apanhando lenha e quando se sentiram cansados, sentaram-se junto a uma arvore para comer o pão. Passou o dia todo, a noite chegou e os paes não os vieram buscar. Rita poz-se a chorar, com medo dos lobos e dos outros animaes.

— Socega — disse Pedro. Quando a lua apparecer procuraremos o caminho de casa.

todos e ia deixando cair as

E logo que a lua appareceu, o menino agarrou a irmãzinha pela mão e, depois de ter observado bem, descobriu o caminho todo marcado pelas pedrinhas brancas que elle havia atirado e que luziam como moedas novas.

Assim andaram toda a noite e pela manhã bateram á porta da cabana do lenhador. O pae chorou de alegria ao vel-os sãos e salvos. Não tinha podido dormir toda a noite, pensando cheio de romorsos, que os filhos podiam ser devorados pelas féras. A madrasta fingiu muita alegria vendo os enteados, mas em verdade estava furiosa.

No dia seguinte um homem caridoso deu-lhes algum dinheiro para comprar comida, mas passada uma semana a mulher disse outra vez ao marido.

— Estamos outra vez ameaçados de morrer de fome. Em casa só ha dois pães e não ha dinheiro para comprar mais nada; temos de levar de novo as creanças para o bosque e abandonal-as á graça de Deus.

— E não poderiamos esperar que se acabassem os dois pães para que os meus pobres filhinhos comessem a sua parte? — suspirou o pae.

Mas a má mulher insistiu para que as creanças fossem abandonadas no dia seguinte. Como da outra vez os meninos, que estavam acordados, ouviram toda a conversa, e Pedro levantou-se para ir ao jardim buscar as pedras; mas a madrasta que suspeitava de alguma coisa, tinha tirado a chave da porta e o garoto nada pôde fazer.

— Não faz mal — disse elle á irmã que já se punha a chorar. Tenho outra idéa e o bom Deus nos ha de ajudar.

Era ainda madrugada qando sairam todos para a floresta. Pedro foi-se deixando ficar atrás; tinha arranjado umas migalhas de pão e foi semeando-as pelo caminho. Quando chegaram no meio do bosque, os paes seguiram, repetindo a mesma recommendação que tinham feito de outra vez e os pequenos puzeram-se a apanhar lenha. Quando chegou a noite e os paes não apparececeram, Rita poz-se a tremer de medo.

— Espera que a lua appareça — disse o irmão — e encontraremos facilmente o caminho.

Mais tarde a lua appareceu. Em vão porém Pedro procurou as migalhas de pão, porque durante o dia os passaros as tinham comido. No entanto os meninos acabaram por descobrir uns vestigios, mas atrapalharam-se e por fim perderam-se nas brenhas espessas da floresta. Depois de muitas horas de caminhada, os pobres pequenos, vencidos pela fadiga, deitaram-se na relva e adormeceram. Quando despertaram tiveram a sorte de encontrar algumas frutas; depois de matarem a fome, voltaram a procurar o caminho da casa paterna, mas não conseguiram encontral-o.

Pedro sempre corajoso, animava a irmã. Por fim, ao terceiro dia encontraram uma estranha casa que tinha as paredes feitas de nougat e as janellas de assucar candi. Pedro arrancou um pedaço e disse:

— Toma, minha Rita, em recompensa das fadigas que tens soffrido.

E a menina comeu alegremente o assucar. Então ouviu-se uma voz que vinha de dentro da casa e que dizia:

— Quem mastiga o meu assucar?

— E' o vento que parte os vidros — respondeu Pedro e arrancou um bocado maior do que o primeiro, emquanto fincava o dente num bom pedaço de nougat que tinha arrancado da parede.

A porta abriu-se e appareceu uma velha, com uma cara horrivel. Os meninos, assustados deixaram cair o assucar e o nougat, mas a velha em vez de ralhar, sorriu, dizendo:

— Em minha casa ha coisas muito boas, não é verdade? Entrem, meus meninos, podem ficar morando aqui e serão tratados como principes.

As creanças ouvindo estas boas palavras, nem notaram os grandes e ponteagudos dentes da velha, e confiantes entraram na casa. Comeram pasteis, frutas e doces de toda especie, e depois a velha levou-os para um bonito quarto onde havia duas caminhas muito limpas. Os pequenos deitaram-se e adormeceram profunda-

(Continúa na 9ª pag.)

O Pangolim

Nossos leitoresinhos devem ter curiosidade em conhecer animaes raros de outras parte do mundo. Pois nós lhes offerecemos um especimen singular: é o Pangolim, das regiões quentes do antigo continente. Apparece armado de escamas imbricadas e cortantes. Parece-se um pouco com o nosso tatú e com o tamanduá tambem.

Os monstros marinhos

Aqui damos, aos pequeninos leitores do "Correio Infantil", a reproducção da pesca, á linha, de um enorme peixe-serra, medindo 9,40 ms. de comprimento e pesando mais de 2.500 kilos. Só a serra, de que elle é dotado, mede mais de dois metros. E não é extranha a sua figura?

DAMASCOS

O damasco roseo e avelludado é uma fruta deliciosa e estimadissima; póde ser comida secca ou fresca; serve tambem para compota, bala e sorvete. O damasco nos vem do Oriente e dá muito bem em Portugal e nas regiões temperadas do Brasil. Antigamente, além de ser utilizada a fruta como alimento agradavel o caroço do damasco era empregado no preparo de infusões mortaes, pois essas amendoas contêm acido prussico que é um dos peores venenos que existem.

Gallinhas selvagens e homens crueis

NEM todas as gallinhas são tranquillas e pacatas; muitas são selvagens de raça, entre essas as malaias e as de combate. Estas ultimas são criadas em grande numero na Inglaterra, no fito de servirem para lutar com os gallos. Estas lutas despertam o instincto cruel e sanguinario de certos homens que apostam grandes sommas nessas lutas absurdas e perversas. Felizmente as leis vêm se batendo muito, ultimamente, contra tão barbaro passa-tempo. O instincto de luta está terrivelmente desenvolvido nos gallos e nas gallinhas; estas são umas verdadeiras "leôas" quando se trata de defender os seus pintinhos.

UM POUCO DE HISTORIA

(Continuação da 7ª pag.)

no, na existencia politica da Thessalia e da Macedonia, morreu tambem combatendo Alexandre de Pheres (564).

Com a morte destes dois guerreiros terminou a grandeza de Thebas.

Nenhuma outra cidade retomou a hegemonia, e todas ficaram isoladas, enfraquecidas moral e materialmente.

Foi sobre estas ruinas que se elevou a grandeza macedonica.

Historia Verdadeira

VIVIA no condado de Surrey, na Inglaterra, em uma casinha pittoresca, com trepadeiras na varanda, miss Mary Laure Kyle.

Quando, ha mais de 60 annos, veiu ao mundo, as fadas que a condemnaram a uma vida solitaria, sem lar e sem affectos, deram-lhe, por maldade, talvez, um coração que só procurava se dedicar aos outros.

Já que não tinha filhos, affeiçoou-se aos filhos dos outros, tornando-se a amiga de todas as creanças da cidade.

Iam os annos correndo normalmente.

De repente, ha sete annos atrás, um facto veiu transtornar a vida pacata da pobre solteirona.

Notou, certo dia, que seu queixo começava a se cobrir de espessa pennungem que, progredindo assustadoramente, em pouco tempo se transformou em uma respeitavel barba de oito centimetros de comprimento.

Tornou-se o assumpto daquella cidadezinha de interior e a victima das creanças ingratas, que faziam troça e vaiavam a "velha barbada"!

Desesperada, miss Kyle, trancou-se em casa, para nunca mais sair; ninguem mais haveria de vel-a, em vida.

Assim aconteceu.

Os fornecedores traziam-lhe os viveres e os collocavam do lado de fóra da janella; quando iam embora, a velha, cautelosamente, apanhava os embrulhos.

Durante sete annos não deu outro signal de vida.

Ha um mez, alguem, notando que os pacotes se amontoavam uns sobre os outros avisou a policia de que alguma coisa acontecera.

Arrombada a porta da casinha de trepadeiras, a pobre solteirona foi encontrada morta, no chão da cozinha. Sentindo que seu fim se approximava, a velha solitaria teve uma ultima vaidade; não quiz que a vissem barbada.

Tomou uma tesoura e começou a cortar aquella maldita barba, que tanto a fizera soffrer, quando a morte, implacavel, a surprehendeu com a tesoura na mão.

K.

População do Brasil

Pelos dados divulgados pela Directoria de Estatistica e Publicidade, a população actual do Brasil é de 47.794.874 habitantes, que assim se distribuem:

Districto Federal	1.700.532
Minas Geraes	8.598.140
São Paulo	7.871.750
Bahia	4.720.757
Rio Grande do Sul	3.577.302
Pernambuco	3.428.927
Estado do Rio	2.326.540
Ceará	1.848.462
Pará	1.812.767
Parahyba	1.612.910
Maranhão	1.344.878
Alagôas	1.399.510
Paraná	1.213.520
Santa Catharina	1.179.886
Piauhy	966.022
Rio Grande do Norte	901.404
Goyaz	875.196
Espirito Santo	833.276
Sergipe	595.312
Amazonas	483.256
Matto Grosso	435.346
Territorio do Acre	129.181

Quem é ?

A bordo de um brigue que em 1831 se dirigia de Portugal para o Brasil, nasceu esse grande educador. Seus paes vinham então tentar a vida no Brasil.

Amou em extremo a terra em que desembarcou. Feitos os seus estudos, e com decidida vocação para as artes, foi matriculado no curso de architectura da então Academia de Bellas Artes, da qual mais tarde chegou a ser professor. Foi o architecto da Casa Imperial.

Levado pelo seu grande amor ao ensino das artes entre os desprotegidos, fundou o Lyceu de Artes e Officios e a Sociedade Propagadora de Bellas Artes.

Elle proprio fiscalizava todos os cursos do Lyceu, especialmente os cursos nocturnos nos quaes as classes pobres encontravam opportunidades para aprendizagem.

Este estabelecimento até hoje mantem a sua elevada missão educadora idealizada pelo seu fundador.

Os fragmentos deste desenho, recortados e devidamente reunidos, mostram a imagem e nome deste grande brasileiro, que falleceu no anno de 1912.

O ENIGMA DA SEMANA

Sentimos o tan-tan dos tambores e o alarido alegre de todos. Que é? E' "elle". Vejamos qualquer coisa a seu respeito.

SOLUÇÃO DO ENIGMA PASSADO

No tempo do Imperio o Brasil era dividido em Provin-cias. Desde a proclamação d a Republica ficou divididoem Estados. Desses, Minas é o mais populoso.

Gostos extravagantes

HA pessoas que manifestam a extravagancia de seus gostos e predilecções no modo de forrar ou pintar as paredes de suas casas ou quartos.

Houve um escriptor inglez, o sr. James Barril, que empapelou as quatro paredes de seu gabinete de trabalho com as "provas" dos seus livros, que lhe eram mandadas pelos editores.

Um outro extravagante empapelou o seu quarto de dormir exclusivamente com sellos duplicatas de sua collecção.

Entre collecionadores, tornou-se conhecido o caso do que forrou a sua sala com asas de borboletas.

Um negro americano prega nas paredes de sua casa todas as noticias sobre assassinios, que corta dos jornaes.

Outro colleccionador está rodeado de annuncios de companhias de vapores, com vistas do mundo inteiro. Um apaixonado do cinema forrou o studio exclusivamente com retratos de artistas do film.

Nesse genero, o mais extravagante não é o que vive num quarto forrado de gravuras, todas representando mulheres núas, mas o que vive cercado de instantaneos apanhados em lutas de box, jiu-jitsus e... outras brincadeiras inoffensivas.

PEDRO E RITA

(Continuação da 8ª pag.)

mente. Mas a velha era uma bruxa muito má que tinha feito a sua casa de doces para attrair as creanças e depois devoral-as...

Muito cedo entrou ella no quarto onde os meninos dormiam. Apalpou-os suavemente mas não achou que estivessem bastantes gordos. Quando acordaram, ella levou Pedro ao pateo e, empurrando-o bruscamente, fel-o entrar numa jaula. Depois, mudando de tom, disse duramente á pobre Rita:

— Anda, preguiçosa, trabalha. Vae á cozinha e la encontrarás tudo o que é preciso para um bom almoço. Quando estiver prompto, vaes commigo levar um prato ao teu irmão, pois quero engordal-o antes de o comer.

Ouvindo isto a pobre pequena poz-se a chorar amargamente e de joelhos pediu á velha que não comesse o seu irmãozinho querido. Mas a bruxa ameaçou-a que, se não obedecesse immediatamente, seria morta e comida antes de Pedro. Então Rita accendeu o lume e ajudou a bruxa nos trabalhos da cozinha. A velha levou a comida a Pedro que parecia muito calmo. Pouco depois a velha voltava á jaula, dizendo ao menino que passasse um dedo pelas grades; o menino apresentou um osso de frango:

— Credo! Comendo tão boas coisas e ainda tão magro! E todos os dias era a mesma coisa. Passado um mez, a velha disse a Rita:

— Não quero esperar mais; faço annos amanhã e matarei teu irmão para comel-o assado.

Rita, pensava, cheia de tristeza:

— Mais valia que os lobos nos devorassem...

Nisto, a velha approximou-se do forno, dizendo:

— Não sei se estará bem quente; entre lá dentro, Rita, para ver se está bom.

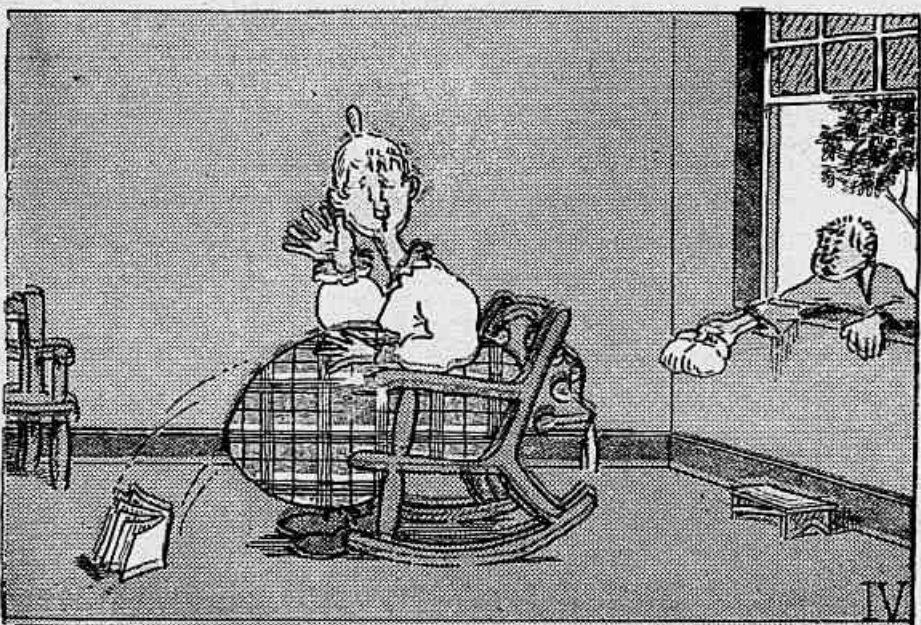
— Como posso, tão pequena, subir á bôca do forno?

— E's uma tola, vou ensinar-te como se faz.

E, subindo numa cadeira, a velha entrou na bôca do forno. Então, juntando todas as forças, Rita empurrou a velha para dentro do brazeiro e trancou a porta com o ferrolho. E correndo ao pateo abriu a jaula, libertando o irmão. A bruxa morreu queimada e os meninos percorreram a casa encontrando nella enormes riquezas. Apanharam tudo quanto podiam levar e partiram em busca da cabana paterna; lá estava o lenhador chorando a perda dos filhos e maldizendo-se por ter dado ouvidos aos conselhos da mulher: esta tinha morrido havia poucos dias. Pedro e Rita precipitaram-se nos braços do pae que quasi morreu de alegria. Entregaram-lhe as riquezas que traziam e depois viveram sempre muito felizes.

I — Desculpe, dona Filo, chamei-a para a senhora me fazer o pequeno favor de vender, na quitanda, estes jornaes... zinhos e comprar no "seu" Quincas cinco kilos de milho.

II — A dona Filó é mesmo muito imbecil, porém, bastante prestativa. Outra creatura não levaria esse mundão de jornaes pesando, talvez, uns onze kilos!

III — Não ha nada, "seu" Fiscal. Tudo em ordem, inclusive a balança. Agora mesmo saiu uma fregueza toda contente com cinco kilos de milho... E' a prova da exactidão dos pesos.

IV — Dona Zabelinha, olhe o milho! Mamãe mandou dizer que os jornaes pesaram só tres kilos, por isso ainda ficou devendo no armazem..

V — "Seu" Quincas, faça o favor de dizer a que raça pertence este peso todo ôco, parecendo mais um pedaço de cano!

— Meu Deus do céo, que desgraça, dona Zabelinha! Minha casa está tomada de cupim!

VI — Coitado do "seu" Quincas! Os cupins invadiram-lhe a casa e não respeitaram nem os pesos de ferro! E foi certamente o que se deu na quitanda com o peso dos jornaes. Pobre gente, coitadinha.

Resultado do Problema n. 7

RESULTADO DO PROBLEMA NUMERO 7

Foram favorecidos com os premios da semana os amiguinhos Celio Ribeiro Galvão, residente á rua Saphira, 430, São Paulo, e Almir Moreira de Carvalho, morador na rua Leite Ribeiro, 48, Meyer (Capital).

O amiguinho do Meyer póde comparecer na Gerencia do "Correio da Manhã", á rua Gonçalves Dias, 5, para receber o seu premio.

A premiada de São Paulo receberá o seu livro de historias pelo correio, registrado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 7

Horizontaes

I — Eneida. Ca
II — Lida. Roer
III — Elo. Corar
IV — Poste. Aro
V — Ora — Paz
VI — Ar — Irmã
VII — Naco. In
VIII — Tia. Acido
IX — Ez (Ze). Carol.

Verticaes

1 — Elephante
2 — Nilo. Rala
3 — Edoso. Ca
4 — Ia. Trio
5 — Cear. Ac
6 — Aro. Maca
7 — Orapa (Aparo). Ir.
8 — Ceará. Ido
9 — Arroz — Rol.

LISTA DOS SOLUCIONISTAS ATE' A APURAÇÃO

I. Vianna, Becco da Carioca, 4 — Albertina Silva Barros, São Christovão — Luiz Paulo Sette, Victoria (E. Santo) — Sandra Bueno, Varginha (Minas) — Gustavo Monteiro Jr., Rio Preto (Minas) — Maria de Lourdes Pimfield, Affonso Arinos (E. Rio) — José Fernando Atalecio, Silvestre Ferraz (Minas) — Paulo Corrêa de Moraes, Santos (S. Paulo) — Maria do Carmo Queiroz, Ressaquinha (Minas) — João Maria Frota Louzada, Copacabana — José Francisco Tolentino de Souza, Florianopolis (Sta. Catharina) — Geraldo Alves de Oliveira, Juiz de Fóra (Minas) — Edú Badaró Jr., Copacabana — João de A. Araripe, Copacabana — Thereza Perdigão, Botafogo — Edgard Gonçalves da Silva, Campo Grande — Luiz Cyrillo, Juiz de Fóra (Minas) — Elza Meirelles, Jockey Club — Haydée Cabral, (D. F.) — Maria C. Veiga Cabral (D. F.) — Luiz Eduardo, Leme — Paulo Duarte Monteiro (D. F.) — Christiano de Monaco (D. F.) — Ligia Penalva Costa (D. F.) — Mario Carmen, Barra Mansa (E. Rio) — Maria Lima G. Moura, Duas Barras (E. Rio) — José Walter A. Avila, Santa Clara (E. Rio) — Maria Angela Pinto (D. F.) — Léo Magarinos de Souza Leão, Tijuca — Edmo Alves Silva, Duas Barras (E. Rio) — José Lobo de Oliveira (D. F.) — Juvencio Campos, Nictheroy — Danilo Gomes — Valença (E. Rio) — Dilce Ribeiro Ferreira (D. F.) Maria Apparecida Prado (D. F.) — Ernestina Domingues (Minas) — Norma Vasconcellos (D. F.) — Nilza Paiva, Varginha (Minas) — Waldir R. da Costa, Nictheroy — Marilia Paula C. Guimarães, Varginha (Minas) — Zaira Paiva Villela, Varginha (Minas) — Irleia Gemelli (D. F.) — Doris Barbosa da Costa, Nictheroy — Maria de Lourdes Gomes, Bello Horizonte (Minas) — Maria Apparecida Silva (D. F.) — Francisco Mogaldi, Tijuca — Walter Carvalho, Bom Successo — João Adalberto Gench, Sta. Rita Rio Negro (E. Rio) — Heloisa C. Guedes, B. Piauhy — Nilce Machado Bastos, Aldeia Campista Noelia Machado Bastos, Aldeia Campista — Laura da Costa Alves, Flamengo — Antonio Francisco Smolka, Cruzeiro (S. Paulo) — Aloisio Garcia, Copacabana — Antonizéli Brandão, Ricardo de Albuquerque — Luiz van Berg, Copacabana — Zulmira Almendra, Tijuca — Henrique Schmidt Santos (Minas) — Oswaldo Mortinler Lopes, Meyer — Lelio Maciel de Sá (Rio de Janeiro) — Wanda Mourão Crespo, Petropolis — Antonio Bulhões (D. F.) — Paulo Cardoso (D. F.) — Salim Simão, Muquy (Esp. Santo) — Ruth C.Costa, Fonte Nova (Minas) — Pedro J. da Veiga Netto, Meyer — Custodio J. Santos, Anchieta (D. F.) — Antonio Candido, Meyer — Tacito Claudio da Silva (D. F.) — Neuza Magalhães — Nictheroy — Olyntho M. de G. Filho (D. F.) — Jorge Luiz de Souza e Silva (Copacabana) — Maria Lourdes Mendes, S. Christovão — Luzia Fajardo dos Santos, Rocha (D. F.) — Nelly Campista, Corrêas — Edmar S. Souza Lima, Pomba (Minas) — Ubiratan F. Moreira, Quintino (D. F.) — Dina de Lima e Silva, Tijuca — Cecy Waldo G. Rentes, Barbacena (Minas) — Moacyr Cintra (D. F.) — R. Rocha Brasil, Santa Cruz — Isabel Carlos Magno (D. F.) — Luiz Vieira Carvalho (D. F.) — XXX, Ibituruna, 32 (D. F.) — Laís Vicente, Nictheroy — Newton Goulart Godoy, Bello Horizonte (Minas) — Adylson Ferreira de Mello, Inhauma — Antonio Chaves de Mello, Campanha (Minas) — Edda Bertolozzi (São Paulo) — Paulo Nogueira Bastos, Morro Alto (Minas) — Rubens Pinto de Carvalho (D. F.) — Aurea Figueira, Andarahy — Nelia Bon Soares, Sta. Rita da Floresta (E. Rio) — Dinah Mello, Visconde do Imbé (E. Rio) — Ary Mendes (D. F.) — Norma Queiroz, S. Paulo — Neuza de Paiva, Riachuelo — Iberê dos Guaranys W. (D. F.) — Bento Ferreira Gomes, S. Christovão — Valdivia Araripe Barros, En. Nogo — Arnaldo Girotto, Copacabana — Aluizio Girotto, Copacabana — Déa de Carvalho Silva, Sta. Thereza — Jorge Loureiro Affonso, Rio Comprido — João Pedro Gastão, Cruzeiro (São Paulo) — Léa V. de Vasconcellos, Encantado — Ambrosina E. E. Magalhães (D. F.) — Celso Werner, Presidente Soares (Minas) — Berenice Alvim Garcia, Batataes (S. Paulo) — Maria das Neves Gonçalves (D. F.) — Margarida Peruzzi, Cascadura — Jaira Barreto, Copacabana — Maria José de Vasconcellos, Friburgo (E. Rio) — Dorothy Cunha, Itanhandu' (Minas) — Jair Chiurelli, Jacarepaguá — Cyro Rezende, Porciuncula (E. Rio) — Maria Carolina de Carvalho, Pitangui (Minas) — Filhinha Guimarães, Pitangui (Minas) — Celia Ribeiro Galvão, S. Paulo — Ronaldo Laginestra, Nova Friburgo (E. Rio) — Decio Carlos Rocha, Fartura (S. Paulo) — Josephina Schembri, Formiga (Minas) — José de Oliveira, Tijuca (D. F.) Marly Telles, Coqueiros 32 — Ydaty de Almeida Cassiano, Poços de Caldas (Minas) — Alcides Lopes F. Sampaio — Luiz Carlos Freitas Lima, Bello Horizonte — (Minas) — Avany Tavares, Nictheroy — Gley M. Wenceslau de Barros, Campos de Jordão (São Paulo) — Adalberto Gomes Macedo, Pirapanema (Minas) — Maria Conceição Azevedo, S. Gonçalo do Rio Abaixo (Minas) — Vera Araujo, Uberaba (Minas) — Lucia Maria Vieira Pereira, Bello Horizonte — Maria José L. Ferreira, Maria da Fé (Minas) — Marilêa P. Salgado, Passagem — (Minas) — Oldemiro Ferreira — (Capital) — Alencar Freitas, Victoria (E. Santo) — Esmeralda Souto, Tijuca — Wannuza P. Salazar, Bello Horizonte — Mariasinha Garcia, Campo Bello (Minas) — Lourdes Baracho, Diamantina (Minas) — Osorio de Almeida Andrade, Marianno Procopio (Minas) — Maria Helena — Murgel (Minas) — José Luiz K. Cardoso, Itapoama (E. Rio) — Tasuya das Chagas Moura, Dores de Indayá (Minas) — Luciano de Oliveira, Sto. Antonio do Monte (Minas) — Sebastião F. de Carvalho, Ponte Nova (Minas) — Henny Kropf, Cantagallo (E. Rio) — Thiago Godofredo de Araujo, Encantado — Therezinha de Azevedo Paiva, Juiz de Fóra (Minas) — Heitor Coullinaux, S. Christovão, — Carlos Alberto Pinheiro, Tijuca — Zilmar Madeira de Mattos, Tijuca — Yedda Lucia de Queiroz Pinho, Botafogo — Odilon Lima Cardoso, Nictheroy — Carlos Dazio Sant'Anna, Botafogo — Norma Graziella, Villa Izabel — José Bernardino Sanches (D. F.) — Magdala Seixas Ferreira, Ipanema — Marlene dos Santos Nogueira, Tijuca — Luiz Geraldo Wagner Oliveira, Ilha do Governador — Ortegal B. Azevedo, (D. F.) — Marly G. Pinto da Silva, S. Christovão Edna Maria Moraes, Copacabana — Darcy Vigier (D. F.) — João Bosco Lenão, Nictheroy — Luiz Borges Santos, Tijuca — Helio de Lima e Silva, Copacabana — Adelia Santa Paula, São Paulo — Luiz Gonzaga R. Ribeiro, Itajubá (Minas) — Gilda Vieira, Silvianopolis (Minas) — Maria Clayde de Campos, Patrocinio de Muriahé (Minas) — Vicente G. Salles, Uberlandia (Minas) — Alayde Thereza de Jesus, Madureira — Francisco Wagner C. Malachias, Itapecerica (Minas) — Claudio Bicalho Pitombo, Sta. Maria Magdalena — Almir Moreira de Carvalho, Meyer — Leany Henrique Linhares, Sobral Pinto (Minas) — Benjamin Soares Azevedo, Muriahé — Edison Miranda, Capital — Ricardo V. Cardoso Costa (D. F.) — Homero da Silva Carvalho, Campos — Oswaldo Martins Riêra, Itajubá (Minas) — Arthur Gonçalves Tavares, Taubaté (S. Paulo) — Bernadette Benevides, Lorena (São Paulo) — Hugo Paptan da Fonseca, Petropolis, — Hilda Duarte Felix (D. F.) — Clodoaldo G. de Carvalho, Entre Rios (E. Rio) — Paulo-Pereira Louzada, Rocha (D. F.) — Newton Mendes, S. Christovão (D. F.) — Theodoro Narciso de Mello Jr., Catumby (D. F.) — Paulo Oscar Filho, Nova Iguassu' (E. Rio).

AINDA O PROBLEMA N. 6

Desse problema ainda chegaram as soluções enviadas pelos amiguinhos seguintes: Yedda Lucia de Queiroz Pinho, Botafogo — Abadia Antonio, Rio Verde (Goyaz) — Francisco H. Guimarães, Uberlandia (Minas) — Solange B. de Mello Brandão, Porto Alegre (Rio G. do Sul) — Norma Graziella, (D. F.) — Adalberto Gomes Macedo, Pirapanema (Minas) — Maria Conceição Azevedo, M. de Sta. Barbacena (Minas) — Lucia Maria Costa Vieira Pereira, Bello Horizonte (Minas) — Filhinha Guimarães, Pitangui (Minas) — Maria Carolina de Carvalho, Pitanguy (Minas) — Zemyr Matty, Aquidauana (Matto Grosso) — Josephina Schembri, Formiga (Minas) — Iberê dos Guaranys (D. F.) — Helio de Lima e Silva (Copacabana) — Cecywaldo G. Bentes, Barbacena (Minas) — Waldir Cordeiro, Bello Horizonte (Minas) — Antonio Bulhões (D. F.) — Edmar S. Souzalima, Pomba (Minas) — Antonio Francisco Snolka, Cruzeiro. (São Paulo) — Luiz van Berg, Copacabana — Léa Magarinos de Souza Leão, Tijuca — Ozorio Almeida Andrade, Marianno Procopio (Minas) — José de Oliveira, Tijuca — Bernardette Benevides, Lorena (S. Paulo) — Hugo Papf da Fonseca, Petropolis.

194..

Desse sempre lembrado concurso, recebemos, embora tardiamente, a solução da amiguinha Lauratina Marinho, residente em São Salvador (Bahia).

SOLUÇÕES

Concertando a phrase

Quem o feio ama,

bonito lhe parece.

* * *

PALAVRAS AMIGAS

HORIZONTAES E VERTICAES

1 — Camaradinha.
2 — Camada.
3 — Dadiva.

NOVO E INTERESSANTE CONCURSO

UM TORNEIO SEMANAL DE PALAVRAS CRUZADAS

PREMIOS DE LIVROS DE HISTORIAS

Procurando corresponder á calorosa sympathia dos pequenos leitores, pelo "Correio Infantil", fica até segundo aviso instituido um torneio entre os decifradores dos pequenos problemas semanaes.

Haverá dois premios por semana — um para menina ou menino da Capital, e outro para menina ou menino dos Estados.

Cada premio consiste de um interessante livro illustrado de historias, enviado pelo Correio ao premiado dos Estados. O premiado da Capital receberá o seu premio na redacção ou gerencia do "Correio da Manhã", conforme fôr annunciado

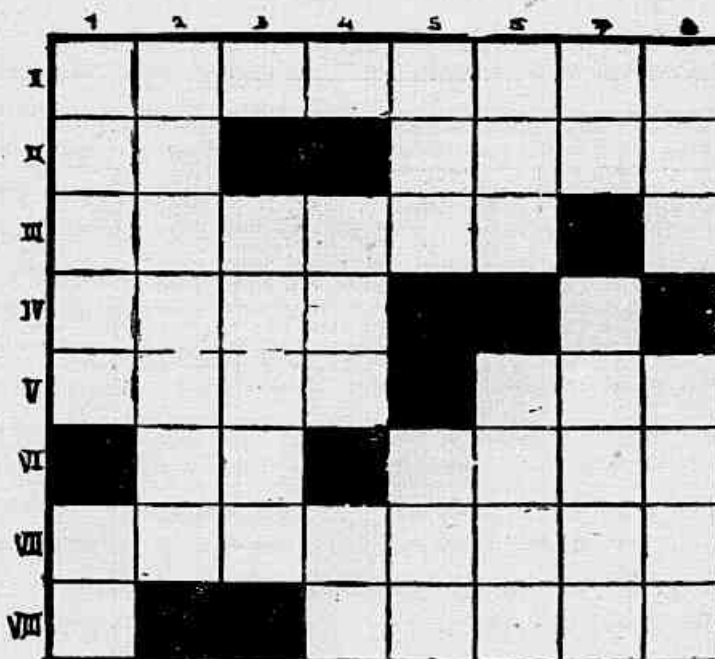
Tudo que o concorrente terá a fazer, será decifrar o problema, indicando as palavras com letras bem legiveis, e enviar a solução, com o respectivo coupon, ao "Correio Infantil". — "Correio da Manhã".

PALAVRAS CRUZADAS
TORNEIO SEMANAL
"CORREIO INFANTIL"

Nome ....
Rua ....
Localidade ....
Estado ....

NOTA — Este coupon deve acompanhar a solução e ser enviado immediatamente ao "Correio Infantil" ("Correio da Manhã").

TORNEIO SEMANAL DE PALAVRAS CRUZADAS

Problema N°. 9

HORIZONTAES

(Paulo Marques Pereira — Rio) —

I — Um paiz sul-americano que é ao mesmo tempo banhado pelo Atlantico e pelo Pacifico.

II — Que dôr! O lobo solta.

III — Um metal.

IV — O mesmo que entese.

V — Tapir. Antão Alves Junior.

VI — Variação pronominal. Campo, em latim.

VII — Rio e paiz sul-americano (ph.).

VIII — Sem erro.

VERTICAES

1 — Nome de divisão de classes entre certos povos. Instrumento de sapador.

2 — Numero divisivel por 2, 4, 5, 8, 10 e 20.

3 — Nome de mulher (ph.).

4 — Nova. Prefixo.

5 — Muito. Actua.

6 — Vida (prefixo). Franzido na pelle (inv.).

7 — Quatro (romano) — Grande vulto militar decapitado na Revolução Franceza.

8 — O passaro faz (inv.) — E' damninho entre o trigo.

LEGIONARIOS
REPRODUCÇÃO INTERDICTA

É preciso que ninguem me veja!... Eu já devo estar sendo procurado...
1

Percy vae em direcção ao palacio...
2

3
Chegou a hora de fazer um pouco de acrobacia... O muro não é muito alto, mas a questão é que eu não posso fazer barulho!...

4
Cá estou finalmente! Isso aqui deve ser o pateo do palacio. Queira Allah que não haja sentinellas, porque si houver, nem o proprio Allah em pessoa o livrará de uma sova!....

5
Bonito! Três guardas!... Estou com a retirada cortada, mas... Tive uma idéia!...

6
Percy engatilha o revolver.
Eu tenho que agir com a maior presteza e dentro do maior silencio...